

ISSN 2596-2892 (edição online)

ISSN 2446-5089 (edição impressa)

ANAIIS

Volume 2 – Ciências da Saúde.

XIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONIC 2019

EDUCAÇÃO **4.0**

24 a 26 de outubro de 2019



ISSN 2596-2892 (edição online)

ISSN 2446-5089 (edição impressa)

ANAIS

Volume 2 - Ciências da Saúde.

XIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONIC 2019

EDUCAÇÃO 4.0

24 a 26 de outubro de 2019.



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE**

**ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNI-RN:
EDUCAÇÃO 4.0**

**NATAL/RN
2019**

ANAIS DO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CONIC:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNI-RN

Rua Prefeita Eliane Barros, 2000 – Tirol – Natal/RN – CEP 59.014-540

Portal de Revistas: <http://revistas.unirn.edu.br>

Indexação e editoração eletrônica - Portal:

Fernando Roberto Brandão da Silva (CRB 15/383)

**Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos**

C759 Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (19: 2019: Natal, RN).

Anais do Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN: Educação 4.0, Natal (RN), 24 a 26 de outubro de 2019. – Natal: UNI-RN, 2019.

2 v. (I, 373 f.; II, 434 f.)

ISSN 2596-2892 (edição online)

ISSN 2446-5089 (edição impressa)

(Ciências Sociais, Exatas e da Terra; v.1, Ciências da Saúde; v.2)

1. Educação - Resumos. 2. Saúde - Resumos. 3. Empreendedorismo - Resumos. 4. Iniciação Científica - Resumos.
I. Centro Universitário do Rio Grande do Norte. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 001(063)

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

CONSELHO DIRETOR E CHANCELARIA

Presidente da Liga de Ensino do RN - Dr. Manoel de Medeiros Brito
Chanceler do UNI-RN - Dr. Manoel de Medeiros Brito

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO UNI-RN
DIREÇÃO GERAL, ASSESSORIA E APOIO ESTRATÉGICO.

Reitor - Prof. Daladier Pessoa Cunha Lima
Vice-Reitora - Prof^a. Angela Maria Guerra Fonseca
Assessoria do Reitor - Maura Marjorie Gomes Nogueira
Assessoria de Comunicação - Zilene dos Santos Costa
Marketing - José Marcelo da Silva Rodrigues
Secretaria Geral - Rosana Karla Pereira Caldas
Prefeitura do Campus - Josefa Arioene Medeiros
Biblioteca - Helena Maria da Silva Barroso

ÁREA ACADÊMICA

Pró-Reitoria Acadêmica - Prof^a. Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Controle Acadêmico - Patrícia Falcone Pessoa
Coordenação Estágios e Convênios - Prof. Alcir Veras da Silva
Coordenação dos Cursos de Adm. e Gestão Comercial -
Prof. Domingos Carvalho de Souza
Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Prof^a. Camila Furukava
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - Prof. Domingos Carvalho de Souza
Coordenação do Curso de Direito – Prof^a. Úrsula Bezerra e Silva Lira
Coordenação do Curso de Engenharia Civil – Prof. Fábio Sérgio da Costa Pereira
Coordenação do Curso de Serviço Social - Prof. Domingos Carvalho de Souza
Coordenação do Curso de Sistema de Informação e Redes de Computadores
Prof. Alexandre Luiz Galvão Damasceno
Coordenação do Curso de Educação Física - Prof^a. Sônia Cristina Ferreira Maia
Coordenação do Curso de Enfermagem - Prof^a. Rejane Millions Viana Meneses
Coordenação do Curso de Fisioterapia - Prof. Robson Alves da Silva
Coordenação do Curso de Nutrição - Prof^a. Carina Leite de Araújo Oliveira
Coordenação do Curso de Psicologia - Prof^a. Adriana Coura Feitosa Lopes
Comissão Própria de Avaliação - Prof. Werner Farkatt Tabosa
Educação e Gestão Ambiental: UNI-RN Sustentável - Mariana M. de Araújo Nunes
Estudos Transdisciplinares - Prof^a. Wannise de Santana Lima
Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação - Prof. Aluisio Alberto Dantas
Núcleo de Extensão Universitária - Prof^a. Ana Maria da Silva Souza
Programa de Monitoria - Prof. Eduardo Henrique Cunha de Farias

ÁREA ADMINISTRATIVA

Assessor Contábil Financeiro – Prof. Édson Luiz Amaral de Oliveira
Setor de Informática - Francisco das Chagas da Silva
Setor de Recursos Humanos - Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Setor de Contabilidade - Mário Henrique C. de Sá Leitão
Setor de Compras, Material e Patrimônio - Dickson Pessoa de Lima
Setor de Serviços Gráficos - Wantoilton Albuquerque

COMISSÃO CIÊNCIA DO XIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIRN

Alúcio Alberto Dantas - Coordenação Geral
Eduardo Henrique Cunha de Farias - Coordenação Científica
Cristiane Clébia Barbosa - Assessoria

COMITÊ DO XIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIRN

Adriana Coura Feitosa Lopes
Adriana Gomes Medeiros de Macedo Dantas
Alcir Veras da Silva
Alessandra Silva de Oliveira Martins
Alexandre Luiz Galvão Damasceno
Alúcio Alberto Dantas
Ana Elizabete de Lara Menezes Spindola Rodrigues
Angela Maria Guerra Fonseca
Bruna Gecyele de Lima Silva
Bruno Matheus Oliveira Cavalcante Antunes
Camila Furukava
Carina Leite de Araújo Oliveira
Catarina da Silva Souza
Dickson Pessoa de Lima
Domingos Carvalho de Souza
Édson Luiz Amaral de Oliveira
Eduardo Henrique Cunha de Farias
Fábio Sérgio da Costa Perreira
Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros
Fernando Roberto Brandão da Silva
Francisco das Chagas da Silva
Helena Maria da Silva Barroso
Izete Soares da Silva Dantas Pereira
José Marcelo da Silva Rodrigues
Josefa Arioene Medeiros Dantas
Larissa Inês da Costa
Mariana Medeiros de Araujo Nunes
Mário Henrique C. de Sá Leitão
Maura Marjorie Gomes Nogueira
Patrícia Falcone Pessoa
Paulo Sergio Santa Rosa Castim
Robson Alves da Silva
Romeica Cunha Lima Rosado Batista
Rosana Karla Pereira Caldas
Úrsula Bezerra e Silva Lira
Vânia de Vasconcelos Gico
Wannise de Santana Lima
Wantoilton Albuquerque
Werner Farkatt Tabosa
Zilene dos Santos Costa

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DOS TRABALHOS

ÁREA DE CONHECIMENTO	PROFESSORES AVALIADORES	
EDUCAÇÃO FÍSICA	<p><i>Adriana Conceição Dianne Sena Elys Costa Izabelle Virginia de Paiva Lopes Jason Medeiros João Caetano José Arimatéia Mapurunga Neto Kadydja Karla N. Chagas</i></p>	<p><i>Marcyô Câmara da Silva Maria de Lourdes Morais Fagundes Marília Rodrigues Nino Aborraga Omar de Oliveira Junior Radamés Maciel Vítor Medeiros Rafael Pedro Gomes Sonia Cristina Maia Tibério Maribondo do Nascimento</i></p>
ENGERMAGEM	<p><i>Aíla Maropo de Araújo Ana Michele de Farias Cabral Evelyn Yamashita Giovanna Kariny Pereira Cruz Juliana Raquel Silva Souza</i></p>	<p><i>Karine Symonir de Brito Pessoas Ketsia Bezerra de Medeiros Kleyton S. de Medeiros Mariana Cella Michelly Guedes Mônica Amorim</i></p>
FISIOTERAPIA	<p><i>Alexandre Coelho Serquiz Anna Waleska N. C. de Menezes Bruno Jonathan de Souza Erika Alessandra Melo Costa Everlane Ferreira Moura Gleidson Rebouças Joanna de Angelis C. B. Gomes</i></p>	<p><i>Kahula Câmara da Costa Lahyanna Rafaela de Freitas Cunha Lorena dos Santos Tinoco Monique Silveira Rosa Tássia Louise Sousa A. de Moraes Teresa Elisa Sousa da Silva</i></p>
NUTRIÇÃO	<p><i>Alexandre Coelho Serquiz Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes Claudia Martins de Oliveira Dianne Cristina Souza de Sena Edeilson Matias da Silva Elys Costa de Sousa Gleidson Mendes Rebouças Jason Azevedo de Medeiros João Caetano de Farias Neto</i></p>	<p><i>Kahula Câmara da Costa Kétsia Bezerra Medeiros Lahyana Rafaella de Freitas Cunha Lorena dos Santos Tinoco Marília Rodrigues da Silva Monique Silveira Rosa Valtêmia Porpino Gomes Costa</i></p>
PSICOLOGIA	<p><i>Adriana Coura Alessandra Oliveira Ana Clara Dantas dos Santos Erick Leonardo Eudes Basílio Everton Rocha Geórgia Filomena José Eduardo</i></p>	<p><i>Karine Veras Luciana carla Marcelo Arcanjo Maria Fernanda Cardoso Mariana Cella Marianna Carla Narjara Macedo Rocelly Cunha</i></p>

SUMÁRIO - EDUCAÇÃO FÍSICA

MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVDUOS ADEPTOS DA PRATICA DE CALISTENIA.	32
(IN)ATIVIDADE FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR.	33
A IMPORTÂNCIA DA APTIDÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM PARÂMETROS DE SAÚDE EM PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO.	34
A IMPORTANCIA DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.	35
A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA E INTRÍNSECA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.	36
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO COMO TRATAMENTO NÃO FARMACOLOGICO PARA PESSOAS ADICTAS E EX ADICTAS.	37
A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK EXTRÍNSECO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO VOLEIBOL.	38
A IMPORTÂNCIA DO TESTE KTK NA INICIAÇÃO ESPORTIVA.	39
A INFLUÊNCIA DO PERSONAL TRAINER NO DESEMPENHO FÍSICO DE IDOSOS.	40
A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA DE JOVENS ATLETAS DO FUTEBOL.	41
ALONGAMENTO PRÉVIO NA MUSCULATURA ANTAGONISTA, NÃO REDUZ A FORÇA MUSCULAR EM PRATICANTES DO TREINAMENTO RESISTIDO.	42
AMPLITUDE ARTICULAR DE ROTADORES INTERNOS E EXTERNOS DO OMBRO DE ATLETAS DE VOLEIBOL.	43
ANALISE CINESIOLOGICA DA PREPARAÇÃO DE PRATICANTES DE LEVANTAMENTO DE PESO OLÍMPICO PARA EXERCÍCIOS EM HANG POSITION.	44
ANÁLISE DA CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA E MODULAÇÃO AUTONÔMICA DO CORAÇÃO EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA NAS ACADEMIA DE NATAL – RN.	45
ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO NA PRÁTICA ESPORTIVA.	46
ANÁLISE DA POTÊNCIA ANAERÓBICA EM JOGADORES DE BASQUETEBOL SOB EFEITO DE HIPÓXIA.	47
ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS E FATORES MOTIVACIONAIS DOS ALUNOS DE ESCOLINHAS PREPARATÓRIAS DE FUTEBOL.	48
ANÁLISE DAS REGIÕES ARTICULARES QUE APRESENTAM MAIOR ÍNDICE DE DOR EM IDOSO COM DISTÚRBIOS DO SISTEMA OSTEOMIOARTICULARES.	49

ANÁLISE DE LESÕES EM ATLETAS DE LUTA OLÍMPICA.	50
ANÁLISE DO EFEITO AGUDO DO ALONGAMENTO PASSIVO NA FLEXIBILIDADE DOS MEMBROS INFERIORES E SEU IMPACTO NA POTÊNCIA DO SALTO EM ATLETAS DE VOLEIBOL.	51
ANÁLISE DO NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA E ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS.	52
ANALIZE DE LESÕES CAUSADAS NA MUSCULAÇÃO EM ACADEMIAS DE NATAL/RN.	53
APTIDÃO FÍSICA DE PRATICANTES DE FUTSAL ESCOLAR E SEDENTÁRIOS.	54
AS ZONAS DE REPETIÇÕES ATINGIDAS POR HOMENS DESTREINADOS, NÃO CORRESPONDEM ÀS PROPOSTAS PELO ACSM PARA ESTÍMULOS DE HIPERTROFIA.	55
AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE A IDADE ÓSSEA E O DESEMPENHO TÁTICO DE JOVENS FUTEBOLISTAS DE ELITE.	56
AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN: INDEPENDENTES X ASSESSORIA ESPORTIVA.	57
BENEFÍCIOS DA DANÇA CIRCULAR PARA IDOSOS.	58
BENEFÍCIOS DA ZUMBA PARA ADULTOS.	59
CONCORDÂNCIA ENTRE A CARGA DE TREINAMENTO PLANEJADA E A PERCEPÇÃO DO ATLETA NO FUTEBOL PROFISSIONAL.	60
CONDIÇÕES SOCIAIS DE ATLETAS DE BASE FUTEBOL.	61
CONTRIBUIÇÃO DO BASQUETE PARA A COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS DE 7 À 10 ANOS.	62
DANÇA COMO CONTEÚDO NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA A APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE NO ENSINO FUNDAMENTAL.	63
DESAFIOS ENCONTRADOS PELAS MULHERES NA ÁREA DE PERSONAL TRAINER.	64
DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE FUTEBOL DE ACORDO COM A ESTRUTURA TEMPORAL PROPOSTA EM PEDAGOGIA DOS ESPORTES.	65
EFEITO DO SUPLEMENTO DE CAFEÍNA SOBRE A APTIDÃO AERÓBIA EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS.	66
EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO NO DESEMPENHO NEUROMUSCULAR DE PRATICANTES DE JIU-JISTU BRASILEIRO.	67
EFEITOS DA INICIAÇÃO AO POWERLIFTING NOS NÍVEIS DE FORÇA E POTÊNCIA MUSCULAR EM ATLETAS DE FUTEBOL AMERICANO.	68

EFEITOS DA PERIODIZAÇÃO ONDULATORIA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E GANHO DE FORÇA MUSCULAR EM MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA.	69
EFEITOS DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO SOBRE A POTENCIA DE MEMBROS INFERIORES E RESISTÊNCIA AERÓBIA EM JOGADORAS AMADORAS DE BASQUETEBOL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – ESTUDO DE CASO.	70
EXERCÍCIOS FÍSICOS NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA.	71
FATORES MOTIVACIONAIS ÀS PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS E EXERCÍCIOS FÍSICOS.	72
FATORES MOTIVACIONAIS DE CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTSAL.	73
FATORES MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIOS FÍSICO EM ACADEMIA.	74
FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM A PRÁTICA DO BEACH TÊNIS NA CIDADE DE NATAL-RN.	75
FATORES RELACIONADOS AO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS.	76
FATORES RELACIONADOS AO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS.	77
FUTEBOL AMADOR FEMININO E QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO RIO GRANDE DO NORTE.	78
FUTEBOL FEMININO NO BRASIL: EXPECTATIVA X REALIDADE.	79
IMPACTO DE PROGRAMAS DE EXERCÍCIO FÍSICO NA FORÇA MUSCULAR EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.	80
INCIDÊNCIA DE DORES E LESÕES EM ATLETAS DE FUTEBOL.	81
INCLUSÃO DO MINI TÊNIS DE CAMPO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE NATAL.	82
INFRAESTRUTURA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN.	83
MAGNITUDE DO EFEITO HIPOTENSOR DIANTE DE UMA SESSÃO DE TREINAMENTO DE FORÇA SUSPENSO EM IDOSOS.	84
MENSURAÇÃO DA PRÉ-DISPOSIÇÃO A DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ATLETAS DE FUTEBOL RECREATIVO.	85
MUSCULAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS.	86

OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES SECUNDARISTAS DE UMA ESCOLA PRIVADA.	87
OCORRÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE JIU-JITSU PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO.	88
OS BENEFÍCIOS DA HIDROGINÁSTICA NA MELHORIA DA SAÚDE DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE PROMOÇÃO A SAÚDE DO IFRN.	89
OS BENEFÍCIOS DO PILATES PARA ATLETAS DE CROSSFIT.	90
PREVALÊNCIA DE DOENÇAS OSTEOARTICULARES EM RECEPCIONISTAS.	91
QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VIVENDO COM HIV/AIDS PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO.	92
QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PRATICANTES DE DANÇA DE SALÃO	93
QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIO RESISTIDO E IDOSOS SEDENTÁRIOS.	94
SÍNDROME DA TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL E OS IMPACTOS DOS SINTOMAS FÍSICOS E EMOCIONAIS EM JOGADORAS DE FUTSAL.	95
TEMPO SOB TENSÃO EM DIFERENTES TIPOS DE CONTRAÇÃO RELACIONADOS À DOR MUSCULAR DE INÍCIO TARDIO.	96
TREINAMENTO E MOTIVAÇÃO: BUSCANDO ASSIDUIDADES NAS EXPERIÊNCIAS OUTDOOR.	97

SUMÁRIO - ENFERMAGEM

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER	99
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA ATIVA PARA A PREVENÇÃO DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO	100
A EDUCAÇÃO SEXUAL MASCULINA NA PREVENÇÃO DE DANOS À SAÚDE DA MULHER	101
A ENFERMAGEM NA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA GERONTOLÓGICA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS.	102
A IMPORTÂNCIA DA COMPLIANCE NA GESTÃO HOSPITALAR FRENTE OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA ATUALIDADE	103
A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)	104
A IMPORTÂNCIA DO COMBATE AO VÍRUS DA RAIVA HUMANA.	105
A IMPORTÂNCIA DO DIAGRAMA DE ISHIKAWA NA GESTÃO DE QUALIDADE DA ENFERMAGEM NO ÂMBITO DA SAÚDE	106
A IMPORTÂNCIA DO COMBATE AO VÍRUS DA RAIVA HUMANA	107
A IMPORTÂNCIA DO DIAGRAMA DE ISHIKAWA NA GESTÃO DE QUALIDADE DA ENFERMAGEM NO ÂMBITO DA SAÚDE	108
A PERCEPÇÃO DAS PARTURIENTES QUANTO AOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO CONTROLE DA DOR NO TRABALHO DE PARTO	109
A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO QUANTO A ANALGESIA NÃO FARMACOLÓGICA NO TRABALHO DE PARTO	110
ABUSO SEXUAL INFANTIL: DESAFIOS E PRINCIPAIS CONDUTAS A SEREM REALIZADAS PARA UMA BOA ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA	111
ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR IDOSOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	112
ADESÃO A TERAPIA FARMACOLÓGICA ORAL E SINTOMAS ASSOCIADOS EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA: ESTUDO TRANSVERSAL	113
ADESÃO AO TRATAMENTO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS CORRELACIONANDO A FUNCIONALIDADE ATRAVÉS DA ESCALA KPS	114
ADESÃO AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO E DESFECHOS CLÍNICOS DESFAVORÁVEIS DURANTE O TRATAMENTO	115

ANÁLISE COMPARATIVA DO CONHECIMENTO SOBRE SEXO SEGURO E CONTRACEPÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE E DE OUTRAS ÁREAS.	116
ASSIDUIDADE DE MULHERES A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO	117
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DOENÇA TROFBLÁSTICA GESTACIONAL	118
ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM EM VÍTIMAS DE AVE NO AMBIENTE PRÉ-HOSPITALAR	119
CANDIDÍASE	120
CIRURGIA BARIÁTRICA – TÉCNICAS CIRURGIAS, CUIDADOS PRÉ E PÓS-OPERATÓRIOS E CONSEQUÊNCIAS.	121
CONSTRUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM AUTISMO	122
CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	123
DUPLA PROTEÇÃO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE	124
EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE FRENTE A EPIDEMIA DE SARAMPO NO BRASIL	125
ENTENDENDO O HPV: PREVENÇÃO, TRANSMISSÃO, SINAIS E SINTOMAS	126
ENVELHECIMENTO DA PESSOA IDOSA COM SÍNDROME DE DOWN	127
ESCLEROSE MÚLTIPLA	128
FATORES AMBIENTAIS DETERMINANTES NA QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO	129
FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DA CANDIDÍASE VAGINAL – PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM	130
FIQUE LIGADO: VERDADES E MENTIRAS SOBRE A CAMISINHA	131
GONORREIA	132
HERPES GENITAL: APRENDA A IDENTIFICAR	133
HIDROCEFALIA: UM MINUTO DE CONHECIMENTO	134
HIPERTENSÃO GESTACIONAL: A RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ- NATAL	135

IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES QUE INTERFEREM NA SAÚDE OCUPACIONAL DE ENFERMEIROS ONCOLÓGICOS	136
IMPACTO DA ADESÃO AO TRATAMENTO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NA QUALIDADE DE VIDA	137
IMPACTOS DA FILARIOSE LINFÁTICA, COM FOCO NO TRATAMENTO EM MASSA E POTENCIAL ERRADICAÇÃO	138
IMPASSES ENCONTRADOS PELOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NO TRABALHO NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO	139
INFECÇÃO POR TRICHONOMAS VAGINALIS EM MULHERES GESTANTES	140
INFLUÊNCIA DA DOR NA ADESÃO AO TRATAMENTO ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	141
INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA ADESÃO AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO	142
INFORMÁTICA MÉDICA COMO FERRAMENTA DE MELHORIA DA QUALIDADE EM GESTÃO NA ASSISTÊNCIA PRESTADA AO PACIENTE	143
LESÃO POR PRESSÃO NO TRANSOPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	144
MÃES HIV POSITIVO DIANTE DO REVERSO DA AMAMENTAÇÃO	145
MÚSICA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO: REVISÃO DE LITERATURA	146
NÍVEL DE CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE CURRAIS NOVOS	147
O AUMENTO DE CASOS DE DEPRESSÃO E SUICÍDIOS	148
O PREPARO DA GESTANTE PARA A AMAMENTAÇÃO NO PERÍODO PRÉ- NATAL	149
O USO DE APLICATIVOS DE ENCONTROS AFETIVOS E AS RESPECTIVAS INFORMAÇÕES SOBRE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	150
PEDICULOSE	151
PERCEPÇÃO DOS PAIS QUANTO A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO PARA OS FILHOS	152
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUANTO À IMPORTÂNCIA DA LIMPEZA PRÉVIA EM MATERIAIS CIRÚRGICOS	153
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS SOBRE O BUNDLE DE PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADO À VENTILAÇÃO MECÂNICA	154

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA COINFECÇÃO LEISHMANIA/HIV TRATADOS NUM HOSPITAL NA CIDADE DO NATAL/RN	155
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ALÍVIO DA DOR NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER	156
PREVALÊNCIA DE LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DA CIDADE DO NATAL/RN	157
PREVENÇÃO CONTRA A INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL CLAMÍDIA	158
PREVENÇÃO CONTRA O HPV	159
PREVENÇÃO CONTRA PARASITOSSES E PEDICULOSES EM CRIANÇAS DE IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	160
PREVENÇÃO CONTRA PARASITOSSES E PEDICULOSES EM CRIANÇAS DE IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	161
PRINCIPAIS INFECÇÕES CAUSADAS PELO VÍRUS DO SARAMPO (MEASLES MORBILLIVIRUS)	162
PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO A PESSOAS TRANS E TRAVESTIS	163
PROVENDO SAÚDE ATRAVÉS DOS PÉS: IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DO ESCALDA PÉS NA PRÁTICA EM PESSOAS DA TERCEIRA IDADE	164
QUALIDADE DE VIDA DENTRO DE UM COPINHO: COLETOR MENSTRUAL	165
RISCO DE CONTAMINAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PORTADOR DE HIV	166
SE EXPONHA, MAS NÃO SE QUEIME: CUIDADO COM O CÂNCER DE PELE	167
SENTIMENTOS E REAÇÕES DOS ENFERMEIROS AO CUIDAR DE PACIENTES EM FASES TERMINAL	168
SÍFILIS UMA VISÃO DE CONCEITOS E DADOS EPIDEMIOLÓGICOS	169
SÍFILIS: CAUSAS, SINTOMAS, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO	170
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-PARTO: O ATENDIMENTO DA ENFERMAGEM NO PÓS-PARTO EM HOSPITAL PÚBLICO E PRIVADO	171
UTILIZAÇÃO DA CANNABIS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE WEST	172
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM MULHERES COM TRANSTORNO MENTAL COMUM	173
VOCÊ SABE O QUE É DONOVANOSE?	174

SUMÁRIO - FISIOTERAPIA

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO SENTADO EM PACIENTES COM LESÃO MEDULAR	176
“POR TRÁS DA MÁSCARA DA LOUCURA” CENÁRIOS E DESAFIOS DA FISIOTERAPIA FRENTE À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: REVISÃO DE LITERATURA	177
A AVALIAÇÃO DO CONCEITO RELACIONAL DE AFETIVIDADE PELO FISIOTERAPEUTA	178
ALTERAÇÕES DA MECÂNICA RESPIRATÓRIAS EM PACIENTE NEUROLÓGICO ADULTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	179
ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS NAS CIRURGIAS CARDÍACAS – UMA REVISÃO LITERÁRIA	180
ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS NO GRANDE QUEIMADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	181
ANÁLISE COMPARATIVA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS PRÉ TERMO E TERMO	182
ANÁLISE DA PRESENÇA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR DO RN	183
ANÁLISE DO GANHO DA APRENDIZAGEM MOTORA DE DOIS PACIENTES COM MICROCEFALIA ASSOCIADO À ARTROGIRPOSE: RELATO DE CASO	184
ANÁLISE TERAPÊUTICA DE PACIENTE COM SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO: ESTUDO DE CASO	185
APLICAÇÃO DO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS E MANOVACUOMETRIA EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS	186
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: FASE PÓS HOSPITALAR	187
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO CUIDADO E DESMAME DA TRAQUEOSTOMIA: ARTIGO DE REVISÃO	188
AVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA WHOQOL-BREF EM FUNCIONÁRIOS DE UMA IES DO RN	189
BASES NEUROFISIOLÓGICAS DA ACUPUNTURA E SUA ANALGESIA: REVISÃO DE LITERATURA	190
BASES NEUROFISIOLÓGICAS DA ACUPUNTURA E SUA ANALGESIA: REVISÃO DE LITERATURA	191
CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS COM SEQUELAS NEUROLÓGICAS EM ESPECIAL A MICROCEFALIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	192

COMPARAÇÃO DO ALCANCE MANUAL E HABILIDADES MOTORAS ANTES E DEPOIS DA APLICAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA: UM RELATO DE CASO	193
CONCUSSÃO: COMO IDENTIFICAR E AGIR NO ÂMBITO ESPORTIVO	194
CROSSFIT: LESÕES OSTEOMIOARTICULARES	195
DE VOLTA A INFÂNCIA	196
DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA.	197
DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NOS PACIENTES REUMÁTICOS: REVISÃO DE LITERATURA	198
E SE TODOS OS DIAS FOSSEM DIA DOS PROFESSORES?	199
EFEITOS DA REABILITAÇÃO PULMONAR EM UM PACIENTE COM BRONQUIECTASIA: ESTUDO DE CASO	200
EFEITOS TERAPÊUTICOS DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO PROCESSO DE REPARO TECIDUAL	201
EFICÁCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSIMOTOR DOS RECÉM-NASCIDO PREMATURO	202
ELA - ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA	203
ESTÍMULO DO ALCANCE MANUAL COMO FACILITADOR DO CONTROLE DE TRONCO DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: ESTUDO DE CASO	204
FISIOTERAPIA APÓS APLICAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A	205
FISIOTERAPIA AQUÁTICA: TREINO DE MARCHA PARA PACIENTES NEUROLÓGICOS	206
FISIOTERAPIA EM LESÕES LCA	207
FISIOTERAPIA NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA NA UNIDADE DE INTERNAMENTO	208
IDENTIFICAÇÃO DAS BARREIRAS E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO PARA A MOBILIZAÇÃO PRECOCE DO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	209
IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS APLICADAS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA EM AMBIENTE FAMILIAR	210
IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NAS DIFERENTES FASES DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA	211
INFLUÊNCIA DA CANNABIS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM MICROCEFALIA: UM ESTUDO DE CASO	212

INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM CRIANÇAS COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR – REVISÃO DE LITERATURA	213
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ATLETA COM TENDINOPATIA PATELAR: ESTUDO DE CASO	214
LESÃO POR ESFORÇO REPETITIVO	215
MASSAGEM NA REGIÃO DO TRAPÉZIO EM ALUNOS NO UNI-RN	216
NATAÇÃO E A MELHORA DO DESEMPENHO DA FLEXIBILIDADE E DA MARCHA - REVISÃO DE LITERATURA	217
NATAÇÃO E A MELHORA DO DESEMPENHO DA MARCHA – ESTUDO DE CASO	218
NOVAS DIRETRIZES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOR PATELOFEMORAL	219
O EXCESSO DE PESO INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA?	220
O QUE É ESPIROMETRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	221
PREPARAÇÃO PRÉ-PROTÉTICA DE MEMBRO INFERIOR	222
PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NA SÍNDROME DE CRI-DU-CHAT: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	223
RUPTURA DE TENSÃO DO CALCÂNEO DE KEVIN DURANT: UM ESTUDO DE CASO	224

SUMÁRIO - NUTRIÇÃO

BIOGÊNESE PLAQUETÁRIA NOS PULMÕES	226
707.725.814-95	227
A CONEXÃO CÉREBRO-INTESTINO NOS AUTISTAS	228
A FORMAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS	229
A IMPORTÂNCIA DA BIOMASSA DE BANANA VERDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	230
A IMPORTÂNCIA DA VITAMINA A NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO	231
A IMPORTÂNCIA DO CONSUMO DO TRIPTOFANO POR PESSOAS COM TENDÊNCIAS E QUADROS DEPRESSIVOS	232
A SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR PARA UMA MELHOR PERFORMANCE CORPORAL	233
ABORDAGEM NUTRICIONAL EM SITUAÇÕES DE NÃO ALEITAMENTO	234
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	235
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL SEGUINDO OS PASSOS DO GUIA ALIMENTAR	236
ANÁLISE DE CARDÁPIOS ESCOLARES	237
ANÁLISE DA QUALIDADE DE CARDÁPIOS EM RESTAURANTES COM MARKETING EM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO NO BRASIL	238
ANÁLISE DA QUANTIDADE DE FIBRAS E TIPO DE INGREDIENTES DECLARADOS EM RÓTULOS DE BISCOITOS DO TIPO CREAM CRACKER EM SUAS VERSÕES INTEGRAL E TRADICIONAL	239
ANÁLISE DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS NA SAÚDE HUMANA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	240
ANÁLISE DAS BOAS PRÁTICAS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR	241
ANÁLISE DE PÃES INDUSTRIALIZADOS COMERCIALIZADOS NA CIDADE DO NATAL/RN COM ALEGAÇÃO DE INTEGRAL	242
ANÁLISE DO RISCO DE DISBIOSE EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	243
ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO DESENCADEADORES DA SÍNDROME DA FRAGILIDADE NOS IDOSOS	244

ASCARIDÍASE, SINTOMAS E PREVENÇÃO	245
AUMENTO DA FREQUÊNCIA DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM JOVENS	246
AVALIAÇÃO DE EXAMES BIOQUÍMICOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM DADOS ANTROPOMÉTRICOS E ASG-PPP EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO	247
AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE DIETOTERAPIA NO CURSO DE NUTRIÇÃO	248
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES EM DIFERENTES FASES DO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	249
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO HEMODIALÍTICO	250
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO REDÁRIO NA QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS	251
AVALIAÇÃO DO IMPACTO GLICÊMICO E DE GORDURAS PLASMÁTICAS APÓS INGESTÃO DE PREPARAÇÕES COM E SEM ADIÇÃO DE FIBRAS OU PROTEÍNAS	252
AVALIAÇÃO DOS CARDÁPIOS DA MERENDA ESCOLAR NO BRASIL: UMA REVISÃO	253
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DA ESCOLA DOMÉSTICA DE NATAL REALIZADO POR ALUNOS DO 4º PERÍODO DE NUTRIÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE -UNI RN	254
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO ASSISTIDOS EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DO RIO GRANDE DO NORTE.	255
BENEFÍCIOS DAS DIETAS LOW CARB COMO COADJUVANTES NO TRATAMENTO DO DIABETES TIPO 2	256
BENEFÍCIOS DO AMIDO RESISTENTE NA SAÚDE HUMANA: UMA REVISÃO	257
COMO LER OS RÓTULOS DOS ALIMENTOS	258
COMO O CICLO CIRCADIANO PODE INFLUENCIAR NO SONO E O CONSUMO ALIMENTAR	259
CONHECIMENTO + ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL = QUALIDADE DE VIDA	260
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO E DIABETES EM IDOSOS	261
EFEITOS DA TEOBROMINA SOBRE A SAÚDE HUMANA: REVISÃO SISTEMÁTICA	262

ENVELHECIMENTO DO CÉREBRO	263
ESTRATÉGIAS DIETÉTICAS PARA DEFINIÇÃO NO MEIO DO FISCULTURISMO	264
FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E OBESIDADE	265
FATORES ASSOCIADOS PARA A MANUTENÇÃO DA OBESIDADE E DOENÇAS CRONICAS NÃO TRANSMISSIVEIS EM MULHERES	266
FATORES INTERFERENTES NA FORMAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA	267
FERRAMENTAS DE GERENCIAMENTO PARA O CONTROLE DE CUSTOS EM UNIDADES PRODUTORAS DE REFEIÇÕES (UPRS)	268
FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PARA ANALISAR A QUALIDADE DOS CARDÁPIOS OFERTADOS NAS ESCOLAS	269
GRUPO DE ESTUDO INTERDISCIPLINAR EM OBESIDADE DO UNI-RN – RELATO DE EXPERIENCIA	270
HÁBITOS ALIMENTARES FORA DO LAR: FATORES DETERMINANTES	271
IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO MANUAL DE BOAS PRATICAS EM UNIDADES PRODUTORAS DE REFEIÇÕES E NA OTIMIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS.	272
INADEQUAÇÃO CALÓRICA EM TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL	273
INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA INDIVÍDUOS PORTADORES DO VÍRUS HIV	274
INTRODUÇÃO ALIMENTAR EM BEBÊS	275
INTRODUÇÃO ALIMENTAR EM BEBÊS COM SÍNDROME DE DOWN	276
LANCHEIRA SAUDÁVEL - EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA PRIVADA	277
LEVANTAMENTO DE ESTUDOS REALIZADOS NO BRASIL SOBRE LEITURA DE RÓTULOS: UMA REVISÃO	278
MELATONINA – UMA NOVA ABORDAGEM NO TRATAMENTO DA SARCOPENIA?	279
NUTRIÇÃO MATERNO INFANTIL, NO CAMPO DE ATUAÇÃO EM PSF'S (PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA)	280
O EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA 3 EM PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE ALZHEIMER	281

O IMPACTO DA DIETA VEGANA NA ABSORÇÃO DA VITAMINA B12	282
O IMPACTO DA FICHA TÉCNICA DE PREPARO NO CONTROLE DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE PRODUTORA DE REFEIÇÃO (UPR)	283
O POTENCIAL INSULINOTRÓPICO DA PROTEÍNA	284
OBESIDADE RELACIONADA AO DIABETES MELLITUS TIPO 2	285
OS EFEITOS DA INULINA NA DISBIOSE INTESTINAL	286
PEQUENAS MUDANÇAS NUM LANCHE DIÁRIO PODEM FAZER UMA GRANDE DIFERENÇA NA SAÚDE. UM BOM HÁBITO ALIMENTAR TRAZ QUALIDADE DE VIDA	287
QUALIFICAÇÃO DO USO DE EPI'S COM O INTUITO DE MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA E BEM ESTAR DOS FUNCIONARIOS DE UMA UPR DO SERVCLUB	288
TRANSTORNOS ALIMENTARES COMO FATOR ASSOCIADO AO DESENVOLVIMENTO OU CONSEQUÊNCIA DÀ OBESIDADE	289
UTILIZAÇÃO DA GLUTAMINA NA TERAPIA NUTRICIONAL DO TRASNPLANTE DE MEDULA ÓSSEA EM DOENÇAS ONCO-HEMATOLÓGICAS: UMA REVISÃO.	290

SUMÁRIO – PSICOLOGIA

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA	292
AS CONSEQUÊNCIAS DO DIVÓRCIO NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NO SÉCULO XXI	293
AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	294
TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	295
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ÁREA ORGANIZACIONAL	296
A CIBERCULTURA IMPACTA NO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA?	297
A CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE E SAÚDE MENTAL DOS HOMENS	298
A CRIANÇA E O BRINCAR: UM OLHAR GESTÁLTICO	299
A DICOTOMIA NIETZSCHIANA A PARTIR DAS CATEGORIAS ESTÉTICAS DE ARTE	300
A EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA NA OBRA DE LUDWIG WITTGENSTEIN	301
A ESQUIZOFRENIA NA INFÂNCIA	302
A ESQUIZOFRENIA NA PSICANÁLISE: À LUZ DA TEORIA FREUDIANA	303
A EXISTÊNCIA DE DANOS PSICOLÓGICOS EM PORTADORAS DO LES.	304
A IDEIA DE PERVERSÃO E SUA CONCEPÇÃO NO SENSO COMUM	305
A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DJALMA MARINHO	306
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO	307
A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA	308
A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES NO USO ABUSIVO DE DROGAS POR ADOLESCENTES NO BRASIL	309
A INFLUÊNCIA DOS JOGOS VIRTUAIS E AS MÍDIAS SOCIAIS NO COMPORTAMENTO E BIOLÓGICO HUMANO	310
A LOUCURA EM SOCIEDADE	311
A MÍDIA IMPACTA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MENINAS ADOLESCENTES NO BRASIL?	312

A PSICOPATIA À LUZ DA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL	313
A QUESTÃO DA MATERIALIDADE DA RELAÇÃO, A EXEMPLO DA OBRA DE ARTE, POR MEIO DO PENSAMENTO DE PAUL VEYNE	314
A RELAÇÃO ENTRE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E O ADOECIMENTO PSÍQUICO	315
A REPRESENTAÇÃO MUDIÁTICA DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NO SERIADO SKINS	316
A SÍNDROME DE ASPERGER E SUA ESCASSA NOTORIEDADE NA SOCIEDADE	317
A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM PACIENTES COM DEPRESSÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE QUATRO ESTUDOS DE CASO	318
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SOB A ÓTICA DE PIERRE BOURDIEU	319
A(O) PSICÓLOGA(O) NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS DESAFIOS DA PRÁTICA HUMANIZADA NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE	320
ABUSO SEXUAL INFANTIL E COMPROMETIMENTO COGNITIVO	321
ADOECIMENTO PSÍQUICO EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA	322
ADOLESCÊNCIA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: A FAMÍLIA COMO FATOR DE RISCO OU PROTEÇÃO	323
AGRESSIVIDADE, VIOLÊNCIA E TENDÊNCIAS CRIMINOSAS NO DIAGNÓSTICO PSICANALÍTICO DE CRIANÇAS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO “CHILD OF RAGE”	324
ALZHEIMER E A PREVENÇÃO NA JUVENTUDE	325
ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES COGNITIVAS EM PACIENTES PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA	326
ANÁLISE DO AUMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NO RIO GRANDE DO NORTE	327
ANÁLISE DO EFEITO PROTETOR DO ÓLEO DE RÃ-TOURO EM MODELO EXPERIMENTAL DE ENCEFALOPATIA SÉPTICA	328
ANÁLISE DO FILME MONSTRO S.A SOB O OLHAR DA CULTURA E MUDANÇA ORGANIZACIONAL	329
ANSIEDADE EM ADOLESCENTES INSERIDOS NO CONTEXTO DE TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO SUPERIOR	330
ANSIEDADE INFANTIL NA ESCOLA: “A ESCOLA GERA ANSIEDADE NAS CRIANÇA?”	331

APEGO E CONJUGALIDADE: RELAÇÃO ENTRE A INFÂNCIA E A VIDA ADULTA	332
AS RELAÇÕES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS VÍNCULOS SOCIAIS NA VELHICE	333
ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA INTERVENÇÃO BARIÁTRICA EM ADOLESCENTES	334
ASSÉDIO SEXUAL CONTRA A MULHER E SUAS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS NO TRABALHO	335
ATUAÇÃO DA LOGOTERAPIA ACERCA DA DEPRESSÃO	336
ATUAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA(TAG)	337
AUTISMO E A ESTRUTURA FAMILIAR: O IMPACTO DO DIAGNOSTICO	338
AUTISMO: UMA PERSPECTIVA EVOLUTIVA	339
COMENDO EMOÇÕES: O QUE HÁ POR TRÁS DA COMPULSÃO ALIMENTAR?	340
COMO A PREFERENCIA MUSICAL PODE SE TORNAR UMA POTENCIAL REFLEXÃO SOBRE A SUBJETIVIDADE HUMANA.	341
COMO FUNCIONA O SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO?	342
COMO O USO ABUSIVO DO ÁLCOOL INTERFERE NAS RELAÇÕES FAMILIARES	343
COMPORTAMENTO SUICIDA DENTRE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	344
CONSTRUÇÕES DE SUBJETIVIDADE NAS MENINAS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SÓCIOEDUCATIVAS EM MEIO FECHADO	345
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE À QUESTÃO DO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA	346
CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELA CRIANÇA	347
CORINGA: A BASE DA DISCUSSÃO SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS E SEUS ESTIGMAS	348
DA INVISIBILIDADE À MORTE: O DIREITO DE FAZER MORRER COMO EXERCÍCIO DE BIOPODER. INTRODUÇÃO	349
DEPRESSÃO: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, INTERVENÇÕES E TRATAMENTOS PSICOFARMACOLÓGICOS	350
DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	351

EFEITOS DA CANNABIS NOS PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER	352
EFEITOS TERAPEUTICOS DA CANNABIS SATIVA EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA	353
EM QUE MEDIDA A PSICOLOGIA CONSIDERA OS FATORES SOCIOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DO PATOLÓGICO?	354
ESQUIZOFRENIA E QUALIDADE DE VIDA	355
ESTUDO SOBRE O SUICÍDIO ENTRE OS JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOB A ANÁLISE SOCIAL DE BYUNG CHUL-HAN.	356
EXISTEM IMPACTOS DA INTERNET DO COMPORTAMENTO INFANTIL DA CRIANÇA?	357
GRAVIDEZ, PSICOSSOMÁTICA E DIABETES	358
GRUPO COM MÃES DE PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	359
HETERONORMATIVIDADE NOS APLICATIVOS DE RELACIONAMENTO (GRINDR) : REPRODUÇÃO DE DISCURSOS DE ÓDIO	360
HIPERSEXUALIDADE: UM ESTUDO SOBRE A MULHER NINFOMANÍACA E A SUA INVISIBILIDADE NO CONTEXTO SOCIAL	361
IDEAÇÃO SUICIDA: MANEJO PSICOTERÁPICO SOB O OLHAR DA GESTALT-TERAPIA	362
INFÂNCIA E MOTRICIDADE: VIDA AUTÊNTICA NUM INSTANTE LÚDICO	363
LIBERDADE, ANGÚSTIA E SENTIDO: O EXISTENCIALISMO À LUZ DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA	364
LITERATURA E PSICANÁLISE: A FRUTÍFERA E PERIGOSA RELAÇÃO	365
MÉTODOS PARA O TRATAMENTO DO TOC ATRAVÉS DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL	366
MITOMANIA: UMA PROBLEMÁTICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	367
MORTE: VIVÊNCIA DO LUTO E AS CONSEQUÊNCIAS DO VIVIDO E NÃO VIVIDO.	368
MST E VEGANISMO: UMA NECESSIDADE DE SOLIDARIEDADE POLÍTICA	369
O ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL DA CRIANÇA	370

O APORTE PSICOTERAPÊUTICO PARA ADOLESCENTES ACOMETIDOS COM A DEPRESSÃO NA VISÃO DA GESTALT-TERAPIA	371
O APORTE PSICOTERAPÊUTICO PARA ADOLESCENTES ACOMETIDOS COM A DEPRESSÃO NA VISÃO DA GESTALT-TERAPIA	372
O ASSÉDIO NO AMBIENTE LABORAL E AS ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS DE ATUAÇÃO	373
O AVANÇO DAS LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS/DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO (LER/DORT) NO CENÁRIO ORGANIZACIONAL E SEUS IMPACTOS A SAÚDE DO TRABALHADOR	374
O CISNE NEGRO DA PSICOLOGIA	375
O ESTATUTO DO CORPO A LUZ DA PSICANALISE	376
O FAZER DA PSICOLOGIA ESCOLAR E SEUS DESDOBRAMENTOS	377
O ÍNDICE DE DESEMPREGO E SAÚDE MENTAL ENTRE JOVENS E ADULTOS	378
O ÍNTIMO ENTRE GRADES: UM PANORAMA DA SEXUALIDADE FEMININA NAS CADEIAS BRASILEIRAS	379
O MOVIMENTO FEMINISTA E AS REDES SOCIAIS.	380
O PAPEL DA ARTE NO EMPODERAMENTO FEMININO NORDESTINO	381
O PAPEL DA FAMÍLIA FRENTE AO QUADRO ESQUIZOFRÊNICO	382
O PAPEL DA PSICOLOGIA DO ESPORTE: PARA UM MELHOR DESEMPENHO DE ATLETAS	383
O PAPEL DO PSICÓLOGO NAS ORGANIZAÇÕES NO ENFRENTAMENTO A PREVENÇÃO DO ESTRESSE	384
O QUE ME TROUXE AQUI? UM ESTUDO SOBRE A POP RUA	385
O SISTEMA PUNITIVISTA BRASILEIRO: DAS SENZALAS ÀS CELAS	386
O SUJEITO, O GRANDE OUTRO E O AUTISMO	387
O TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) ATRAVÉS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA)	388
O VÍCIO DE JOVENS EM JOGOS ELETRÔNICOS	389
OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA BRAQUITERAPIA: O SER-MULHER NO TRATAMENTO DO CÂNCER CERVICAL	390

OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL PARA PACIENTES COM TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA	391
OS IMPACTOS DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL	392
OS TRANSTORNOS MENTAIS E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA: A ANSIEDADE E A DEPRESSÃO.	393
PAIS, FILHOS E OS ESCLARECIMENTOS SOBRE SEXUALIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA	394
PERCEPÇÃO ESTRUTURAL: O QUE ESTÁ POR TRÁS DA REALIDADE IMEDIATA?	395
PERFORMANCE DA FEMINILIDADE: UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL	396
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A POPULAÇÃO IDOSA NA CIDADE DO NATAL	397
PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA X PROCESSO DE PÓS-CARREIRA	398
PREVALÊNCIA DE SINTOMAS HIPOCONDRIÁCOS EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE DO CURSO DE MEDICINA	399
PREVENÇÃO AO SUICÍDIO	400
PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTATO COM O PROJETO NATAL PRAIA INCLUSIVA	401
PROGRAMA DE MONITORIA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	402
PROJETO "BRINKANDO NA ESCOLA": TEORIA, PRÁTICA E RESULTADOS	403
PSICOLOGIA CRIMINAL E SUA IMPORTÂNCIA NA RESOLUÇÃO DE CASOS DE ABUSO SEXUAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.	404
PSICOPATIA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA	405
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO POR MEIO DO PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	406
REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE REPETIÇÃO NA PSICANÁLISE	407
RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: SUBMISSÃO DO OUTRO	408
RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO EM UMA TURMA DE TEATRO COM ÊNFASE TERAPÊUTICA EM NATAL, RN.	409
REPERCUSSÃO DO ASSÉDIO MORAL NA A SAÚDE DO TRABALHADOR	410

RESSONÂNCIA NO CAMPO PSÍQUICO EM UMA VISÃO CORPORAL SOMÁTICA	411
RODA DE CONVERSA REFLEXIVA NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA E COOPERATIVA EM NATAL/RN: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM PACIENTES DA REDE DE SAÚDE MENTAL	412
SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES: POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NOS LITÍGIOS QUE ENVOLVEM ALIENAÇÃO PARENTAL	413
SOCIEDADE NA DEPRESSÃO E O MANEJO EM GESTALT-TERAPIA	414
SUICÍDIO EM IDOSOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS CAUSAS PARA MELHOR CUIDADO E ACOLHIMENTO	415
SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA APÓS TERMINO DE RELACIONAMENTOS AMOROSOS	416
SUICÍDIO NA INFÂNCIA NO BRASIL	417
SUICÍDIO: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA	418
TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES: COMO A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL PODE AUXILIAR NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES?	419
THE HANDMAID'S TALE E AS DIVERSAS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	420
TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PERÍODO ESCOLAR: A ÓTICA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL SOB O MANEJO DE TRANSTORNOS ANSIOSOS.	421
TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: A DIFICULDADE DO DIAGNÓSTICO NA ADOLESCÊNCIA, UMA REVISÃO DE LITERATURA	422
TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ESQUIZOIDE SOB OS OLHOS DA ABORDAGEM BIOENERGÉTICA	423
TRANSTORNOS ALIMENTARES E PERCEPÇÃO CORPORAL EM BAILARINAS CLÁSSICAS	424
TRANSTORNOS DE IMAGEM NA ADOLESCÊNCIA – A ATUAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS E DO PADRÃO DE BELEZA NA PERCEPÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES	425
TREINAMENTO DE PAIS NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	426
TROCO LIKES: O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS DA AUTOESTIMA DOS JOVENS ADULTOS	427

UM BRINQUEDO IGUAL A MIM: A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO REPRESENTATIVO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO TERAPÊUTICO PARA CRIANÇAS COM CONDIÇÕES RARAS OU GRAVEMENTE ENFERMAS.	428
UM OLHAR HISTÓRICO-CULTURAL PARA O RACISMO ESTRUTURAL E A CONSTRUÇÃO DE SUBJETIVIDADE DA POPULAÇÃO NEGRA BRASILEIRA	429
UMA ANÁLISE SOBRE O TEXTO DE FREUD: "DEVE-SE ENSINAR PSICANÁLISE NAS UNIVERSIDADES?"	430
UMA DISCUSSÃO SOBRE OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS EM CONTEXTO DE TERCEIRO SETOR	431
USO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES NO BRASIL	432
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA CIDADE DE NATAL/RN: OS ATENDIMENTOS DESSAS MULHERES VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA.	433
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA, IMPACTO NA SAÚDE DA MULHER EM CONJUGALIDADE	434

GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA

XIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONIC 2019

EDUCAÇÃO 4.0



MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS ADEPTOS DA PRÁTICA DE CALISTENIA

Autor(es):

Emanuel Willian Fonseca: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com o avanço da tecnologia, temos cada vez mais o sedentarismo presente em nossa sociedade, trazendo riscos à saúde de todos os seres humanos, com isso, o presente trabalho tem como objetivo mostrar uma modalidade paralela à musculação ou outros esportes, utilizando do peso corporal como artifício para o ganho do condicionamento físico e bem-estar social e melhora da qualidade de vida.

(Metodologia) O questionário utilizado é constituído de 10 questões objetivas pessoais, sem critério de exclusão por gênero, apenas o tempo mínimo de treinamento (3 meses), e a idade mínima de 18 anos e máxima de 65 anos, após a coleta dos dados a análise dos mesmos foi feita, constando assim uma melhora na qualidade de vida da maior parte das pessoas, o critério por mim, adotado para aferir a fidedignidade dos resultados foi de, abaixo de 3 respostas positivas nada mudou ou até mesmo houve piora, 3 respostas positivas mostram que houve uma melhora discreta na melhora da qualidade de vida, 5 ou mais respostas positivas mostram que houve uma melhora significativa na qualidade de vida, 8 ou mais questões com respostas positivas mostram uma grande melhora na qualidade de vida. OBS: Questionário não validado, elaborado pelo aluno discente com suporte do docente.

(Resultados) O questionário utilizado é constituído de 10 questões objetivas pessoais, sem critério de exclusão por gênero, apenas o tempo mínimo de treinamento (3 meses), e a idade mínima de 18 anos e máxima de 65 anos, após a coleta dos dados a análise dos mesmos foi feita, constando assim uma melhora na qualidade de vida da maior parte das pessoas, o critério por mim, adotado para aferir a fidedignidade dos resultados foi de, abaixo de 3 respostas positivas nada mudou ou até mesmo houve piora, 3 respostas positivas mostram que houve uma melhora discreta na melhora da qualidade de vida, 5 ou mais respostas positivas mostram que houve uma melhora significativa na qualidade de vida, 8 ou mais questões com respostas positivas mostram uma grande melhora na qualidade de vida.

(Conclusão) Os resultados indicam que grande parte dos entrevistados obtiveram uma melhora na qualidade de vida a partir da prática da calistenia, esperamos que outras pessoas possam aderir à prática, a escassez de trabalhos nessa área dificultou muito a forma de realização da pesquisa, por esses motivos o questionário não foi validado, elaborado pelo autor do presente trabalho com a colaboração do professor orientador da matéria, com isso, temos expectativas que esse trabalho dê inspiração para a procura e investimento acadêmico nessa área por parte de outros alunos e professores, para que mais trabalhos sejam realizados nessa área.

Palavras-Chave: Calistenia; Estética; Saúde; BodyWeigth.

(IN)ATIVIDADE FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR

Autor(es):

Rafael Bernardo de Carvalho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) É importante ressaltar que o estilo de vida sedentário não ocorre somente com os adultos, abrange também crianças e adolescentes, visto que os jovens de hoje estão deixando de realizar de forma regular um exercício físico ou até mesmo as atividades físicas. A preocupação da comunidade científica entorno desse tema, vem chamando a atenção da área da saúde. Dados pesquisados, verifica-se que a aptidão física de crianças e adolescentes acendeu um alerta, tanto que pesquisadores têm discutido o papel da educação física juntos ao nível escolar, buscando uma maior prevenção e promoção da saúde no Brasil, considerando as escolas como um local primário para atuação. A atividade física na adolescência acarreta vários benefícios à saúde, seja por uma influência direta sobre a mobilidade na própria adolescência, seja por uma influência mediada pelo nível de atividade física na idade adulta.

(Metodologia) A pesquisa é do tipo qualitativa. Foi realizada uma entrevista com uma Professora de Educação Física, atuante em escola, para, a partir de sua fala, compreender e identificar os comportamentos dos alunos de uma escola municipal da rede pública de ensino.

(Resultados) O comportamento sedentário é um dos maiores desafios que um professor de educação física escolar enfrenta em sala de aula, e está relacionado diretamente a ausência da prática de exercícios físicos e maus hábitos, decorrente dos confortos da vida moderna, como o uso excessivo do celular, jogos eletrônicos, televisão, entre outros. O profissional bacharel em educação física também pode participar de atividades escolares, atuando na elaboração de gincanas, eventos esportivos, até mesmo na área da saúde, com palestra que promovam o conhecimento a aptidão física e a saúde. A fala da professora tem relevância no sentido de que ela exalta a importância do professor de educação física no contexto escolar, realizando aulas práticas e apresentando os benefícios da atividade física desde a infância e adolescência.

(Conclusão) Conclui-se que, os profissionais da educação física escolar são os mais qualificados para trabalhar as práticas corporais no contexto escolar numa perspectiva de saúde, dialogando com os alunos sobre as atividades e incentivando desde cedo o interesse por se movimentar. O professor de educação física tem a missão promover aulas que abordem a importância da atividade física, direcionado para um combate ao sedentarismo em crianças e jovens que se encontram no âmbito escolar.

Palavras-Chave: Inatividade física, Atividade Física, Escola, Saúde, Criança, Adolescente

A IMPORTÂNCIA DA APTIDÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM PARÂMETROS DE SAÚDE EM PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO

Autor(es):

Yasmim de Assis Costa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafael Pedro Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estilo de vida atual vem sendo concomitantemente, associado ao acometimento de doenças cardiometabólicas, como diabetes, hipertensão arterial, obesidade, dislipidemia e as doenças cardiovasculares, sendo estas as que mais levam a óbito no mundo. Todo este cenário sofre influência direta do sedentarismo. Sabemos que a prática de exercícios físicos favorece o bem estar físico, social e emocional, beneficiando inúmeras situações, prevenindo e evitando circunstâncias nocivas à saúde, contudo o treinamento resistido por sua vez destaca-se na evolução científica em detrimento dos demais, devido seus benefícios e segurança para os seus praticantes. É necessário que a população adote um estilo de vida mais ativo e saudável. Dentro desse contexto, podemos incentivar a população a adotar um estilo de vida mais salutar, como estratégia para melhorar os parâmetros de saúde, assim como, a aptidão física de forma geral.

(Metodologia) Trata-se de um estudo observacional de corte transversal. A estatística será do tipo descritiva. A amostra foi composta por 20 pessoas, de ambos os sexos sendo 10 homens e 10 mulheres, respectivamente com idade média de 35 ± 10 e $24,4 \pm 9,9$, todos praticantes de treinamento resistido que mantiveram uma frequência mínima de 80% no decorrer de 24 semanas. O programa de treinamento foi individualizado de acordo com as necessidades de cada um, o mesmo era composto por sessão de aquecimento geral antes do treino resistido, realizado na esteira rolante em intensidade auto-selecionada; logo após, dava-se início aos exercícios a sessão tinha em média 60 minutos de duração, a quantidade de exercícios eram de até 10 por sessão, seguindo as recomendações do ACSM. Para inclusão no estudo os participantes deveriam ser praticantes regulares de musculação, com 6 meses de prática ou superior e o critério de exclusão foi não praticar musculação, ter IMC ≥ 30 kg/m², também aqueles indivíduos que apresentaram qualquer lesão osteomioarticular. Para avaliar a aptidão física e os parâmetros de saúde utilizamos a Relação Cintura-Estatura (RCE), o Índice de Massa Corporal (IMC), percentual de gordura, soma dos perímetros corporais e perímetro abdominal; para avaliar o desempenho neuromuscular, foi utilizado a força de preensão manual e resistência de força dos membros superiores, através da flexão de braço em 1 minuto.

(Resultados) Os resultados encontram-se em andamento.

(Conclusão) A conclusão encontra-se em andamento. Esperamos que a exposição dos participantes a um programa de exercícios seja benéfica e uma ferramenta de forte impacto no combate ao sedentarismo e verificar se a participação de pessoas em programas de treinamento resistido é capaz de melhorar, a aptidão física e seus parâmetros de saúde.

Palavras-Chave: Comportamento sedentário; Neuromuscular; Qualidade de vida.

A IMPORTANCIA DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor(es):

Karoliny Torres de Moura: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na educação física escolar a dança faz parte de um dos conteúdos a serem ministrados, porém, na realidade a dificuldade de muitos professores de utiliza-la é muito grande. As maiorias deles não são familiarizadas com tal conteúdo e possivelmente sentem receio de abordar, muitos tiveram contato com a dança apenas durante a graduação (MARQUES, 1997). Os alunos são outro fator responsável pelos desafios no ensino da dança, infelizmente ainda existem muito preconceito principalmente no gênero masculino, assim como os próprios pais dos alunos, por achar que a dança estar direcionada apenas para o público feminino (MARQUES, 2007). Na realidade de muitas escolas a dança é utilizada como alternativa para eventos comemorativos, os alunos juntamente com os professores criam coreografias para serem apresentadas no dia dos pais; dia do folclore; estudante, tornando a dança como uma atividade extracurricular (DE CARVALHO et al, 2012). O ensino da dança nas escolas é importante pois ajuda no desenvolvimento integral do aluno; possibilita o entendimento da cultura corporal do movimento; facilita a interação social entre eles e adquire conhecimento sobre as diversidades culturais da dança. O professor utilizando a dança de forma pedagógica em suas aulas conseguirá quebrar esses desafios e dificuldades ainda encontrados na realidade.

(Metodologia) Neste estudo, irá ser realizada uma pesquisa descritiva qualitativa de corte transversal, que se caracteriza por observar e registrar os dados sem manipula-los (PRONADOV E DE FREITAS,2013). Portanto, o método mais adequado para que seja possível identificar se os professores de educação física utilizam a dança em suas aulas. A pesquisa será feita através de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Estar estimulada para ser entrevistados 20 professores de educação física escolar, sendo eles do ensino infantil, fundamental ou médio.

(Resultados) Em relação aos professores que foram entrevistados até o momento, a maioria alegam utilizar a dança em suas aulas, tem consciência da importância da mesma, porém, encontra dificuldades quando se é trabalhada, normalmente no ensino fundamental II e médio.

(Conclusão) Até o momento, podemos concluir que os professores entrevistados compreendem a importância da dança nas aulas de educação física, assim como suas contribuições para o desenvolvimento do aluno, porém, a dança não é utilizada como conteúdo da educação física e sim como alternativa para fins festivos dentro da escola.

Palavras-Chave: dança escolar, educação física e dança, dança na escola

A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA E INTRÍNSECA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

*Mariana dos Santos Rodrigues: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Juliana Victoria Melo dos Reis: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A motivação a pratica de exercícios físicos apresenta ser um aspecto principal para compreender o motivo das pessoas a optarem por uma atividade e as razões que definem a duração ou o afastamento desta escolha. A adesão à musculação remete aos motivos relacionados à sensação de bem-estar que a prática proporciona a busca pela primazia saúde e estética corporal, além da socialização que o ambiente da academia oferece.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada com usuários de academias do Natal-RN. Sendo homens e mulheres de 18 a 70 anos praticantes de exercícios físicos de musculação devidamente matriculados. A amostra constituiu de 60 participantes dentre eles 30 homens e 30 mulheres, que responderam a um questionário sobre motivação. Todos os dados coletados foram traduzidos em tabelas para uma melhor compreensão dos resultados e suas análise estatística, pelo software Microsoft Office Excel 2007.

(Resultados) Os resultados tiveram um índice de aproveitamento bastante considerável para compreender o nível de incentivo dos praticantes de musculação, no sexo masculino analisamos que a saúde apresentou um motivo maior (Média=6,01) aos praticantes, pelo desejo de estar saudável, obter capacidades físicas da modalidade, como força e potência, além da energia e disposição durante o dia-a-dia. O motivo intrínseco que prevaleceu no estudo foi o subitem divertimento com média de 5,35. Já no sexo feminino, também verificamos que a motivação intrínseca teve um maior resultado no subitem diversão (média = 6,28). Logo o incentivo externo que predominou foi no aspecto da aparência (média = 4,88), com o intuito de atrair outras pessoas e estar bem consigo. Os homens procuram a pratica da modalidade com o intuito de adquirir um habito de vida mais saudável. Observa-se que o sexo feminino a busca pela aderência a musculação ilustra a procura por um corpo ideal relacionado à aparência, o qual estimula a frequência e o não abandono a pratica. Ademais, assim como os homens, as mulheres também, recusam o fator social, de maneira que, seja o motivo ao incentivo a musculação. Ou seja, a razão dos amigos incentivar a prática de exercícios físicos não convence motivar os ambos os sexos.

(Conclusão) De acordo com o estudo, a partir da análise e interpretação das informações coletadas e com base nos objetivos propostos conclui-se que a importância da motivação nos praticantes de musculação é um fator decisivo para adesão na modalidade. Além do mais, não existe semelhança entre os sexos femininos e masculinos de acordo com a motivação intrínseca e extrínseca no questionário adaptado por Gonçalves, 2008.

Palavras-Chave: Motivação, musculação, extrínseca e intrínseca.

A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO COMO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO PARA PESSOAS ADICTAS E EX ADICTAS.

Autor(es):

*Ubiratan Cunha Júnior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Rafael Matheus Varela Machado: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: A origem do consumo de drogas pode ser variada. O início do uso pode ter sido causado pela curiosidade, ou pode ser que foi pela pressão do grupo de convívio, ou pelos efeitos das drogas, ou por abuso de drogas mesmo que sejam lícitas (MILBY, 1988). Alguns autores indicam a questão da hereditariedade como possível causa da vulnerabilidade à dependência química, e a falta ou baixos níveis de neurotransmissores responsáveis pelo sistema de recompensa no cérebro (INABA; COHEN, 1991). Uma parte da população brasileira acaba se envolvendo com substâncias psicoativas por diversos motivos entre eles, influências de amigos, problemas pessoais, sociais, financeiros e para resolver problemas momentâneos, porém todos sabem o prejuízo físico e mental causado por essas substâncias tão destrutivas.

(Metodologia) METODOLOGIA: Caracterização da pesquisa: A presente pesquisa de natureza quali-quantitativa de modo transversal na forma de análise de dados, vem para melhor interpretar os objetivos apresentados na pesquisa. Na abordagem quantitativa serão traduzidas em números e informações para classificar e analisar os dados, requerendo recursos e técnicas estatísticas. No que se refere a qualitativa serão interpretados os significados dos processos coletados (SILVA E MENESES 2005).

(Resultados) RESULTADOS: De acordo com a pesquisa feita para descobrir se a atividade física ajuda de maneira não farmacológica a largar o uso de drogas, participaram no total de 30 pessoas onde se encontraram 20 Homens e 10 Mulheres entre idades que variam de 19 anos até 69 anos de idade. Os tipos de drogas mais usadas pelos participantes da pesquisa foram álcool com 29 pessoas, Maconha com 7 pessoas, cocaína com 9 pessoas, crack 3 pessoas e psicotrópicos com 4 pessoas. O tempo de uso das substâncias pelos participantes foram de 50% usam 10 anos ou mais, 5 a 9 anos foram de 26,7% e de 1 a 4 anos foram de 23,3%. No final da pesquisa 56,7% dos participantes não usavam mais nada e 43,3% ainda fazia uso de algum tipo de droga. O que motivou a sair do ciclo vicioso? Família 46,7%/ Saúde 10%/ Finanças 46,7%. O que motivou a usar drogas? Amigos 46,7%/ Parentes 6,7%/ Aceitação social 13,3%/ problemas sociais 33,3%. Qual a modalidade praticada atualmente? Ciclismo 23,3%/ corrida de rua 76,7%. Frequência semanal da prática de atividade física? 1-2 dias 30%/ 3-4 dias 40%/ 5 dias ou mais 30%.

(Conclusão) CONCLUSÃO: a atividade física como forma não farmacológica mostrou-se ser significativa e exercer papel fundamental no bem estar e na manutenção da abstinência dos indivíduos questionados, porém, há muito a ser pesquisado sobre o tema "exercício físico e drogas lícitas e ilícitas". Lacunas como: manter um nível de atividade física regular e a total abstinência do uso de drogas são pontos importantes para as próximas pesquisas

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Adictos; Exercício físico; drogas; abstinência.

A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK EXTRÍNSECO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA NO VOLEIBOL

Autor(es):

Matheus de Lima Rocha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Helioana Karoliny Campos Faro: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na iniciação esportiva, os professores se deparam com muitos fatores que chegam a atrasar o desenvolvimento de seus alunos tanto quanto na aprendizagem, quanto no desenvolvimento psicomotor. No voleibol há movimentos básicos e complexos, que são mais dificilmente assimilados pelas crianças. Todavia o aprendizado não se dar por si só com frequência de repetições, mas convém também das informações passadas para o aprendiz, que se dar de maneira como feedback, que se caracteriza como informações oriundas de fontes intrínsecas e extrínsecas para auxiliar na aprendizagem do movimento ou ação. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi verificar o efeito do feedback extrínseco na aprendizagem da manchete no voleibol.

(Metodologia) Instrumentos utilizados foram bolas Mikasa MVA330, postes oficiais de voleibol de quadra, rede oficial e cones demarcatórios. Para dar procedimento a análise da recepção, foi utilizado o teste adaptado de passe de antebraço de voleibol (TRITSCHLER, 1991) Para a coleta o teste foi adaptado para diminuir o nível de complexidade para os alunos, já que se tratava de iniciação. A pesquisa foi realizada com 8 crianças das escolinha de voleibol, no dia 1 as crianças foram direcionadas a atividade usa um passe de antebraço para passar a bola, e fizeram esse exercício com o auxílio explicativo para onde direcionar a bola. Cada aluno teve 8 chances para enviar a bola de manchete do fundo da quadra a linha dos 3 metros demarcando cada espaço da área dos 3 metros. No segundo momento as crianças foram divididas, aleatoriamente, em dois grupos (1 e 2) e colocado em duas condições: feedback (n = 4) e controle (n = 4). O grupo 1 repetiu a atividade com feedback extrínseco do professor e o grupo 2 não recebeu nenhum retorno, apenas olharam a atividade e realizaram a mesma sem nenhuma informação específica.

(Resultados) Os resultados comparativo de cada indivíduo (t(n)) entre as duas condições experimentais. Observa-se que os alunos do grupo 1 da condição de feedback obteve o maior score sobre teste, o score significa pontuação referente do teste, que os mesmos realizaram. Observando a diferença de aproveitamento de pontos dos grupos, observamos que na condição com feedback houve melhor eficácia em comparação a condição controle.

(Conclusão) O fato de os alunos terem uma boa desenvoltura na aquisição das tarefas ou não, depende de fatores intrínsecos dos alunos, como atenção e motivação, além de fatores externos, como o feedback do professor. Em se tratando de crianças ou adolescentes, qualquer nível de melhora nos seus devidos esportes é satisfatório, pelo fato de estarem no desenvolvimento da aprendizagem motora esportiva, de acordo com a literatura na iniciação esportiva deve se trabalhar como um todo o feedback em sua dada função. Dadas as tais questões do feedback e a sua importância, podemos se dizer que o feedback e um agente de novas estratégias de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Voleibol; feedback; aprendizagem motora.

A IMPORTÂNCIA DO TESTE KTK NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

Autor(es):

Juliana de Almeida Batista: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Isa Larysse de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
José Allanderson Fernandes dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN
Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A partir dos estudos de Scott & French (1972), podemos dizer que, o objetivo mais comum das medidas e avaliação é determinar o progresso dos indivíduos. O desenvolvimento motor é considerado como um processo sequencial, contínuo e relacionado à idade cronológica, pelo qual o ser humano adquire uma enorme quantidade de habilidades motoras, as quais progredem de movimentos simples e desorganizados para a execução de habilidades motoras altamente organizadas e complexas. (WILLRICH et al, 2008) O Teste de Coordenação Corporal para Crianças (Körperkoordinationstest Für Kinder - KTK), desenvolvido pelos pesquisadores alemães Kiphard e Schilling (1974), foi construído com o propósito de diagnosticar mais sutilmente as deficiências motoras em crianças com lesões cerebrais e/ou desvios comportamentais (GORLA, ARAÚJO, & RODRIGUES, 2009). A iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva. (RAMON E NEVES, 2008) Para Santana (apud RAMON E NEVES, 2008, p. 2), "procurando uma iniciação esportiva que contemple toda a complexidade humana, a entende como o período em que a criança inicia a prática regular e orientada de uma ou mais modalidades esportivas, e o objetivo imediato é dar continuidade ao seu desenvolvimento de forma integral, não implicando em competições regulares."

(Metodologia) Será realizada uma pesquisa bibliográfica através de projetos já existentes e uma pesquisa quantitativa pedagógica, para avaliar sobre a importância do desenvolvimento das crianças através da ampulheta de Gallahue e o KTK na iniciação esportiva. Sendo assim, nossa amostra será feita com alguns professores das diversas modalidades esportivas. Instrumentos e procedimentos usados será um questionário aplicado para professores com 15 questões relacionadas a ampulheta, treinamento educativo, psicomotricidade e cognição da criança. Ao finalizar o estudo, contabilizaremos as respostas fornecidas e tiramos nossa conclusão.

(Resultados) Esperamos os melhores resultados possíveis, pois existe um certo cuidado quando se fala em iniciação esportiva independente da idade, vemos que nos dias de hoje existem muitos professores que não respeitam a fase em que seu aluno está, fazendo com que o aluno pule a fase e conseqüentemente adquirindo problemas graves de saúde e cognição. Na maioria das vezes para agradar os pais, que também não entendem os riscos que as crianças correm por não respeitarem devidamente as fases do seu desenvolvimento.

(Conclusão) Conclusão em análise e andamento.

Palavras-Chave: Desenvolvimento motor, Ampulheta de Gallahue, KTK, Iniciação esportiva.

A INFLUÊNCIA DO PERSONAL TRAINER NO DESEMPENHO FÍSICO DE IDOSOS

Autor(es):

Daniele Marques da Costa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Djenifá Stefânia da Silva Cunha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com a evolução da tecnologia foram criados hábitos de vida mais sedentários. Atividades que antes exigiam um maior esforço, hoje com esse novo estilo de vida, esses esforços foram diminuindo tornando a vida sedentária cada vez mais prevalente, exercícios físicos podem combater os efeitos do sedentarismo e trazer grandes benefícios na vida diária de um indivíduo e até mesmo nos idosos. Todavia, é necessário que ao iniciar algum programa de treinamento, o indivíduo esteja ciente dos cuidados necessários para que o exercício físico lhe traga benefícios a saúde. Dentro desse contexto, o personal trainer tem um papel fundamental na prescrição de programas de treinamentos seguros e eficientes. Na área de atuação do treinamento personalizado, o atendimento ao público idoso tem crescido, em função da conscientização sobre a importância do exercício físico para uma melhor qualidade de vida. Atualmente, estima-se que a cada 10 indivíduos no mundo, um tenha mais de 60 anos, idade em que o indivíduo é considerado idoso no nosso meio, segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS (Revista Brasileira de medicina do esporte). Envelhecer é um processo complexo que pode trazer alguns problemas físicos, psíquicos ou até mesmo sociais. Exercícios físicos tem um papel fundamental na vida de um idoso, pois é através dos exercícios que os idosos poderão ter mais resistência, equilíbrio e coordenação motora nas suas atividades diárias trazendo assim maiores benefícios para sua vida. A maioria das evidências mostra que o melhor modo de aperfeiçoar e promover a saúde no idoso é prevenir seus problemas médicos mais frequentes. Para melhorar os componentes da aptidão física, a musculação é uma das atividades indicadas para auxiliar na manutenção da força muscular. Especula-se que a atuação do personal trainer seja importante para otimizar esses ganhos de força, no entanto, a literatura não apresenta informações contundentes para reforçar essa importância. Portanto, o presente trabalho investigará a hipótese de que o acompanhamento do personal trainer na musculação está associado com melhores índices de aptidão física e funcional de idosos.

(Metodologia) Caracterização da pesquisa O presente trabalho caracteriza-se em um estudo seccional, de corte transversal que será conduzido conforme as determinações da Declaração de Helsinque e a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. 2.2 População e amostra A população será de idosos na faixa etária entre 60 e 80 anos que não possuam restrições médicas. A amostra será composta por 40 idosos sendo 20 com acompanhamento personalizado e 20 sem acompanhamento personalizado. 2.3 Critérios de inclusão Um dos critérios de inclusão é ter obrigatoriamente mais de 60 anos de idade, não ter contraindicações de ordem médica para prática de exercício físico e não ser portador de deficiência neuromotor. 2.4 Instrumento e procedimentos de coleta A aptidão física será mensurada através da aplicação do Protocolo de Avaliação funcional (Rikli & Jones, 1999) que permite avaliar a força dos membros superiores e inferiores, a flexibilidade inferior e superior, a resistência aeróbia, a velocidade, a agilidade, equilíbrio dinâmico e o índice de massa corporal (IMC).

(Resultados) Em andamento

(Conclusão) Em andamento

Palavras-Chave: Idoso, Exercícios, Personal Trainer

A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA DE JOVENS ATLETAS DO FUTEBOL

Autor(es):

Wanderley Maia de Souza : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática de atividades esportivas ocupa um espaço cada vez maior na vida das pessoas, em especial crianças e adolescentes. Tal prática, quando é devidamente planejada e elaborada, pode gerar inúmeros benefícios aos participantes, como desenvolvimento físico, motor, social e psicológico. Um dos esportes que promove esses benefícios é o futebol. A participação dos pais em jogos, treinos e diversas outras tarefas, faz com que o jovem tenha uma resposta a tal presença. É na fase de iniciação esportiva que acontecem as grandes influências dos pais e familiares sobre a criança e ao adolescente, determinando inúmeros aspectos, inclusive se o sujeito irá ou não gostar do futebol, isso devido à grande cobrança que a maioria deles sofrem dos pais. Desta forma, a resposta à presença dos pais pode ser positiva ou negativa.

(Metodologia) A pesquisa trata-se de um estudo descritivo de corte transversal e de variáveis quantitativas. Participaram do estudo 20 progenitores (75% mães e 25% pais) com idades entre 25 e 53 anos. Com o intuito de analisar essas influências foi utilizado como instrumento de coleta de dados, o questionário proposto por Verardi (2004) desenvolvido para os pais, contendo vinte e uma questões. Os dados foram analisados por meio de estatística simples, com determinação de médias, desvio padrão e frequências.

(Resultados) Os resultados revelaram parâmetros satisfatório nos quais foi identificado que os pais estão realmente presentes em jogos de seus filhos e mantêm um contato muito bom em relação a conversas após os jogos e sempre buscam explicar de forma coerente e incentivadora a seus filhos sobre competição, saber ganhar ou perder, a forma de como se comportar dentro do campo. O estudo revelou ainda que 43% dos pais se mantêm presentes nos dias de jogos, e muitos dizem que buscam mais esportes para que seus filhos tenham outras experiências, e possam adquirir boas relações sociais. A maioria vê o esporte para o futuro, já que 69% dizem querer que seu filho se torne um jogador profissional de futebol.

(Conclusão) Conclui-se que a participação dos pais na vida esportiva e social dos filhos tem uma importância muito relevante para o seu desenvolvimento dentro e fora da prática esportiva, possibilitando grandes experiências e principalmente a permanência no esporte.

Palavras-Chave: Futebol, iniciação esportiva, criança e adolescente, pais.

ALONGAMENTO PRÉVIO NA MUSCULATURA ANTAGONISTA, NÃO REDUZ A FORÇA MUSCULAR EM PRATICANTES DO TREINAMENTO RESISTIDO

Autor(es):

Josepson Mauricio da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) De forma conceitual, o alongamento é definido como qualquer exercício ou manobra terapêutica ou capacidade física responsável pela execução de um movimento na amplitude articular máxima, dentro dos limites morfológicos e anatômicos, sem o risco de ocorrência de lesões. Autores evidenciam que é prática comum de atletas e praticantes recreacionais de atividades físicas e esportivas a incorporação de exercícios de alongamento e de força a fim de melhorar a amplitude de movimento, a força e hipertrofia muscular. Após revisão na literatura, foi possível observar que artigos que procuraram investigar o efeito dos exercícios de alongamento no desempenho da força isotônica, apresentaram resultados divergentes em suas conclusões.

(Metodologia) A pesquisa trata-se de um estudo experimental, controlado, randomizado, duplo-cego (cego do avaliador durante a coleta de dados e do responsável pela estatística, quanto aos grupos analisados). A amostra foi constituída por 11 indivíduos de ambos os sexos com idades entre 18 e 35 anos, sendo todos praticantes ativos no treinamento resistido há pelo menos seis meses. Os avaliados foram submetidos a dois testes com três séries até a falha concêntrica com carga a 75% de uma repetição máxima (1RM), no exercício de supino horizontal em condições distintas, sem o implemento do alongamento estático (SA; n=11) e com implemento do alongamento estático (CA; n=11) antes da avaliação. Os testes foram aplicados em dois dias, com intervalo de uma semana entre um e outro. O protocolo de alongamento incidiu de seis exercícios realizados em duas séries de 30 segundos cada, totalizando 360 segundos para os principais grupos musculares antagonistas envolvidos no exercício de supino horizontal. Foram avaliadas as variáveis do número de repetições, Volume do treino e atividade eletromiográfica dos músculos Tríceps Braquial e Peitoral Maior. A análise estatística descritiva foi utilizada a partir dos valores de média \pm desvio padrão, uma vez que os dados apresentaram normalidade (Teste de Shapiro Wilk). De forma inferencial, foi utilizado o teste T para amostras pareadas, sendo adotado um nível de significância de $p < 0,05$.

(Resultados) Mediante comparação das avaliações realizadas nas condições de SA e CA, foi possível verificar valores semelhantes entre ambas situações, não havendo diferenças significativas entre as duas condições para as variáveis do número de repetições, volume do treino e atividade eletromiográfica. Os resultados obtidos para variável do número de repetições nas condições SA e CA foram respectivamente (1° Serie: $9,55 \pm 3,50$; $10,55 \pm 2,73$), (2° Serie: $6,09 \pm 2,12$; $5,55 \pm 1,64$) e (3° Serie: $4,36 \pm 1,29$; $3,91 \pm 1,45$). Para variável volume do treino os resultados nas condições SA e CA foram concomitantemente ($889,82 \pm 464,93$; $875,09 \pm 413,85$). Na variável atividade eletromiográfica para a musculatura do Tríceps Braquial os resultados nas condições SA e CA consistiram respectivamente em (1° Serie: $57,80 \pm 21,22$; $61,57 \pm 13,25$), (2° Serie: $60,52 \pm 24,03$; $61,01 \pm 11,76$) e (3° serie: $62,58 \pm 26,79$; $63,61 \pm 13,46$), já na musculatura do Peitoral Maior os resultados foram (1° Serie: $55,93 \pm 8,04$; $52,04 \pm 13,80$), (2° serie: $60,85 \pm 7,22$; $54,04 \pm 4,77$) e (3° serie: $58,71 \pm 10,11$; $53,89 \pm 9,05$).

(Conclusão) conclui-se que exercícios de alongamentos estáticos em grupos musculares antagonistas efetuados antes de atividades que envolvam força não possuem a capacidade de alterar negativamente o desempenho dessa qualidade física.

Palavras-Chave: Alongamento estático, músculos antagonistas, força, supino horizontal.

AMPLITUDE ARTICULAR DE ROTADORES INTERNOS E EXTERNOS DO OMBRO DE ATLETAS DE VOLEIBOL.

Autor(es):

Jardel Gomes da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O voleibol se caracteriza por ser um esporte de alta resistência física, não só dos membros inferiores mais também da parte superior. Para tal, estudos buscam compreender a relação entre o alto nível de desempenho e a ocorrência de lesões. O Déficit Glenoumeral de Rotação interna (GIRD) é um processo adaptativo que ocorre principalmente em esportes Overhead, onde atualmente pode ser definida por uma perda de um valor de amplitude de $>20^\circ$ para RI em comparação ao ombro contralateral (Rose, M. B., & Noonan, T. 2018). Especificamente ao voleibol, atletas sofrem com lesões durante boa parte de sua trajetória dentro da modalidade e a musculatura que mais sofre com ações e impacto é a do manguito rotador (estabilizador da glenoumeral). (Schneider, Henkin, & Meyer, 2006). Considerando que a baixa mobilidade dos músculos do manguito rotador pode ocasionar o desequilíbrio funcional nos movimentos de rotação externa e interna, provocando alterações no ritmo glenoumeral normal. (Saccol, Santos, & Oliano, 2017).

(Metodologia) Esta pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo com corte transversal e variáveis quantitativas. A população do presente estudo é composta por atletas de voleibol do Instituto Sagrada Família da cidade de Natal/RN. A amostra é composta por 12 atletas, sendo todos do sexo masculinos com idades entre 15 á 18 anos. Os voluntários concordaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os instrumentos utilizados foram (aplicativo clinometer versão 2.4, cadeira tipo Fn de, notebook modelo S1990 e um tripé de apoio de braço regulável). Os procedimentos para avaliar o nível de amplitude consistiam em que, os atletas permanecessem sentados em uma cadeira e que apoiassem o cotovelo na posição de 90° de flexão e 90° de abdução de ombro no plano sagital sobre um tripé de apoio de braço, segurando o aparelho celular com o aplicativo (clinometre versão 2.4) no nível de 0° de inclinação era pedido para que os atletas fizessem o movimento de rotação externa e em seguida a rotação interna com o membro dominante e logo após o não dominante. Os dados foram analisados de forma quantitativa conforme os escores dos questionários, com auxílio do aplicativo Microsoft Office Excel 2007.

(Resultados) Após os testes realizados nos 12 atletas, que avaliou a amplitude articular de rotadores externos e internos do manguito rotador, dos 12 atletas avaliados 10 possui dominância do ombro direito na ação de ataque e apenas 2 atacam com o braço esquerdo. O valor para a amplitude de RI do ombro dominante foi em média de $(26,8^\circ)$ graus de amplitude, enquanto que a RE foi de $(51,9^\circ)$ de amplitude, demonstrando uma diferença de $(25,2^\circ)$ entre as rotações. Para o ombro não dominante os atletas obtiveram a RI de $(21,5^\circ)$ de amplitude, e RE $(32,5^\circ)$ de amplitude articular, tendo uma diferença de 11° entre as rotações. Já quando comparada a diferença de amplitude em relação ao ombro dominante e o não dominante, para RI a diferença foi de $(5,25^\circ)$, e RE $(18,92^\circ)$.

(Conclusão) Após análise obtivemos a conclusão que, os níveis de amplitude da RI apresentou um nível menor de amplitude para ambos os ombros quando comparados a RE. Em relação ao ombro dominante e não dominante, quando relacionado com o (GIRD), o ombro contralateral (não dominante) não obteve valor igual ou superior a 20° , o que caracteriza que este grupo não apresenta este déficit. Mais fica evidente a necessidade de treinamento e fortalecimento de ambas as rotações e dos membros dominantes e não dominantes desses atletas, evitando possíveis lesões da articulação glenoumeral.

Palavras-Chave: Amplitude Articular. Voleibol. Rotadores internos e externos.

ANALISE CINESIOLOGICA DA PREPARAÇÃO DE PRATICANTES DE LEVANTAMENTO DE PESO OLÍMPICO PARA EXERCÍCIOS EM HANG POSITION.

Autor(es):

*Delana Lenny Santos de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
João Victor Medeiros Azevedo Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
LEON BEZERRA DE QUEIROZ: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Radamés Maciel Vitor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com a ascensão do profissional de educação física, percebe-se uma melhora no padrão de movimentos e no treinamento (resistido ou com pesos livres). Porém, existem situações no levantamento de peso olímpico (LPO) onde alguns exercícios começam em suspensão (hang), com a necessidade de retirar o peso do chão e leva-lo próximo ao quadril em preparação a realização dos exercícios. Dependendo da intensidade do treino ou da carga presente na barra, é perceptível uma menor atenção, por parte do aluno, com relação ao movimento inicial de preparo para o exercício propriamente dito. Esse tipo de descuido faz com que o praticante execute uma preparação de qualquer maneira, em especial fazendo uma flexão de tronco excessiva em uma situação de Hang power snatch, por exemplo, (onde o movimento é realizado com a barra acima da linha do joelho).

(Metodologia) Estudo de caráter observacional, sendo utilizada uma metodologia de observação técnica, a partir da gravação de vídeos no momento de preparação dos alunos para os exercícios em hang no LPO. A partir disso, foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos e livros textos específicos da área de Cinesiologia e biomecânica do movimento humano. Como critérios de seleção das informações necessárias, os autores utilizaram textos que enfatizassem perspectivas teóricas da osteologia, artrologia e miologia do complexo Coluna vertebral – Pelve – Quadril.

(Resultados) Segundo a literatura científica, uma amplitude de movimento (ADM) da flexão de tronco acima de 81° propicia uma inibição dos músculos eretores da espinha. Muitos praticantes acabam não se atentando a sustentação da carga externa no momento inicial, em preparação para o exercício, e muitas vezes esses preparativos são pouco controlados, provocando sempre uma flexão excessiva de tronco. Por outro lado, sabe-se que a parte inferior da coluna lombar é capaz de resistir a forças de flexão significativas. Teorias atribuem essa capacidade do tronco de resistir a grandes momentos de flexão à combinação de forças passivas e dinâmicas produzidas pelos ligamentos, fâscias e músculos. Essa teoria é baseada no fato de que os músculos extensores do quadril geram as principais forças para abaixar e elevar o tronco. Esses músculos podem gerar grandes forças por causa do seu tamanho e de suas vantagens de alavanca. Assim, a contração dos eretores da espinha nessa posição poderia não ser eficaz na produção da extensão lombar, mas poderia aumentar a compressão do disco a níveis prejudiciais. De forma prática, pensando em um ano de treinamento, essa pressão causada nos discos pode tomar valores alarmantes, como, por exemplo, um homem que treina com uma barra de 20kg, 4 vezes por semana, pegando e colocando a barra no chão 10 vezes por sessão de treino com uma flexão excessiva do tronco. Tal situação geraria uma sobrecarga nos discos de 38.400 kg em um ano, e em 5 anos esse valor aumentaria para quase 200.000 kg de compressão discal, desconsiderando o nível de torque associado a distância da barra ao ponto fixo do movimento articular.

(Conclusão) Concluiu que o movimento preparatório para o hang position possui grande importância a nível cinesiológico e biomecânico destacando-se a grande amplitude da flexão de tronco como fato para o aumento da compressão discal. Neste ponto, sugere-se maior atenção, por parte do profissional de educação física, quanto ao ensino de movimentos que diminuam fatores de risco para lesões osteomioarticulares em relação aos movimentos preparatórios para exercícios, realizando movimentos como o agachamento, por exemplo.

Palavras-Chave: Levantamento de Peso Olímpico, Hang position, Cinesiologia.

ANÁLISE DA CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA E MODULAÇÃO AUTONÔMICA DO CORAÇÃO EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA NAS ACADEMIA DE NATAL – RN

Autor(es):

Rafael de Oliveira Rodrigues: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Fabiano Henrique Rodrigues Soares: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo Raso, Greve e Polito (2013), a frequência cardíaca (FC) pode ser utilizada como parâmetro para prescrição de exercícios que elevam a capacidade cardiorrespiratória, visto a sua linearidade com o consumo máximo de oxigênio (VO₂). A diminuição na FC (tanto em exercícios submáximos ou máximos) é uma das adaptações cardiorrespiratórias induzidas pelo treinamento. Raso, Greve e Polito (2013), destacam que exercícios físicos, de forma geral, devem ser prescritos na faixa 70-80% da FC máxima. Uma outra forma de identificação do impacto fisiológico do exercício físico no sistema cardiovascular é por meio da análise do controle autonômico do miocárdio. Nesse contexto, a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) é definida como a mudança, em milissegundos, entre o intervalo entre um batimento do coração (onda R) e o próximo, pode ser calculada através de eletrocardiograma (EGC) ou pela frequência em que o comprimento dos intervalos RR se alteram. Essa alternância ocorre devido à interação entre o sistema nervoso simpático (maior evidência durante exercício físico) e parassimpático (maior evidência em repouso) e pode ser utilizada como um parâmetro de saúde uma vez que a diminuição da VFC relaciona-se com maior índice de morbidade causada por problemas cardiovasculares (ROQUE, 2009). O exercício físico promove melhorias para o sistema cardiovascular e nos mecanismos de ajustes autonômicos, causando aumento significativo da modulação vagal e parassimpática no domínio da FC e provoca maior VFC. Durante o exercício, a atividade parassimpática tende a diminuir até sua total retirada, esse ponto entre o término da atividade vagal e o início da participação mais significativa da atividade simpática coincide com outros parâmetros como limiar ventilatório e limiar de lactato (ROQUE, 2009). Entre as atividades mais utilizadas para estudo sobre o efeito agudo que o exercício físico tem sobre os marcadores de controle autonômico do coração estão a esteira ergométrica e a bicicleta ergométrica. Nesse ponto, as academias de musculação se mostram importantes como estratégia para obtenção de ganhos tanto de força como da capacidade cardiorrespiratória. Para LIZ e colaboradores (2010), as academias de musculação são compreendidas como centros de condicionamento físico que oportunizam programas de atividade física de forma orientada. Porém, apesar da crescente adesão, ainda falta aderência ao programa de treinamento e o objetivo principal ainda segue como a busca pelo corpo perfeito (estética).

(Metodologia) O presente estudo caracteriza-se como sendo de natureza quantitativa e qualitativa, com caráter descritivo. Este método destaca-se por ter intenção de garantir a precisão dos trabalhos e conduzir a um resultando com poucas chances de distorções. Para avaliação da aptidão cardiorrespiratória relacionada ao desempenho dos praticantes de musculação, será realizado o beep test e avaliação do intervalo RR. População e amostra A população alvo do presente estudo é composta por adultos de ambos os sexos praticantes de atividade física regular em academias de Natal/RN, especialmente os alunos que possuam prescrição para treinamento aeróbico de qualquer modalidade ou equipamento em suas fichas de treino. A amostra será composta por 30 voluntários de ambos os sexos com idade entre 18 e 40 anos, que treinam há pelo menos 3 meses.

(Resultados) Espera-se encontrar amostra, em sua maioria, com capacidade aeróbica baixa. O baixo condicionamento, através do VO₂ máx, se refletirá por conta da subestimação da prescrição do treinamento aeróbico.

(Conclusão) conclusão ainda não obtida (pesquisa em curso)

Palavras-Chave: Palavras-chave: Frequência cardíaca; capacidade cardiorrespiratória; variabilidade da frequência cardíaca, aeróbico em academias.

ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO NA PRÁTICA ESPORTIVA

Autor(es):

*Matheus Yure de Paiva Lopes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Carlos Antônio Ferreira de Lima Júnior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A motivação está associada à palavra motivo, que define-se como alguma força interior, impulso, intenção, etc. Que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de certa forma. Os fatores motivacionais tem se mostrado uma preocupação em estudos e pesquisas de diversas áreas onde exista a intencionalidade de se realizar uma atividade com desempenho suficiente para atingir resultados satisfatórios. As intervenções que buscam a melhoria da motivação dos atletas no esporte de alto rendimento são consideradas uma das estratégias mais relevantes para o aumento do desempenho e do rendimento esportivo. Assim podemos definir a motivação basicamente como os motivos que nos levam as ações em busca de nossas metas pessoais em diferentes aspectos de nossas vidas. Podendo ser exemplificada também como a direção e a intensidade de nossos esforços. Estes fatores motivacionais podem ser subdivididos em extrínsecos ou intrínsecos.

(Metodologia) A pesquisa se caracteriza como do tipo descritiva-quantitativa, de corte transversa e os dados foram coletados por meio de uma anamnese previa e para avaliação da motivação de atletas foi utilizado, o inventário adaptado de Gaya & Cardoso (1998). O Inventário de Motivação para a Prática Desportiva é composto por 19 motivos, objetivos e subdivididos dentro das três dimensões gerais: Competência Desportiva, Saúde e Amizade/Lazer. A distribuição dos motivos de acordo com cada categoria foi feita da seguinte maneira: 1. Competência desportiva: para vencer, para ser o melhor no esporte, porque gosto, para competir, para ser um atleta, para desenvolver habilidades, para aprender novos esportes e para ser jogador quando crescer. 2. Saúde: para exercitar-se, para manter a saúde, para desenvolver a musculatura, para ter bom aspecto, para manter o corpo em forma e para emagrecer. 3. Amizade/Lazer: para brincar, para encontrar os amigos, para me divertir, para fazer novos amigos e para não ficar em casa. Cada opção de resposta apresenta três alternativas com níveis de importância: 1- nada importante; 2- pouco importante; 3- muito importante.

(Resultados) Os resultados esperados a partir da aplicação do nosso inventário de motivação é entender como a motivação pode influenciar no desempenho do atleta, investigar os fatores que levaram o individuo praticar uma modalidade esportiva e analisar se o fator de iniciação ao esporte em questão continua ou se alterou ao longo do tempo.

(Conclusão) A conclusão do presente estudo encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Esportes; Exercícios; Saúde; Motivação.

ANÁLISE DA POTÊNCIA ANAERÓBICA EM JOGADORES DE BASQUETEBOL SOB EFEITO DE HIPÓXIA

Autor(es):

Carlos Eduardo de Araújo Idalino: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Florêncio Rocha de Andrade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O basquetebol é atualmente um dos esportes mais populares do mundo, que se caracteriza por esforços mistos de energia, utilizando em 80% do jogo ações de via anaeróbicas. Considerando tal afirmação é de extrema importância avaliar a potência anaeróbia em atletas desta modalidade. Existem vários teste para analisar a potência anaeróbia, sendo o mais utilizado o teste de Wingate, entretanto pesquisas recentes mostram o Wingate como ineficiente para analisar esportistas que não pratiquem ações cíclicas, sendo apresentado como alternativa o teste de saltos contínuos em 30s. O basquetebol é praticado no mundo todo e em diversas condições, podendo ser uma dessas a prática em ambientes de altitude elevada com baixa pressão atmosférica, a baixa pressão pode interferir diretamente na capacidade aeróbica que apesar de contribuir com apenas 20% das ações de jogo, se faz presente exclusivamente pela longa duração que tem em uma partida, e nenhuma interferência direta na expressão de potência, porém há uma deficiência de dados sobre a expressão de potencia em esportes que utilizam fornecimento misto de energia.

(Metodologia) O presente estudo se caracteriza como pesquisa exploratória de corte transversal. A população do presente estudo será composta por atletas masculinos de basquetebol universitário da cidade de Natal/RN. Serão incluídos atletas com idades entre 18 e 22 anos que não tenham limitações articulares, que treinam no mínimo 2 horas por sessão três vezes na semana. Excluídos atletas que tenham idade menor que 18 e maior que 22 anos, que treinam menos que três sessões por semanas com duração inferior a 2 horas e que apresentem limitações articulares. Os instrumentos desta pesquisa consistem em um tapete de salto, utilizado com o Software Jump System 1.0 ambos da marca CEFISE e uma máscara simuladora de altura. Foram realizados três dias de teste, os sujeitos assinarão o termo de consentimento livre esclarecido, no primeiro dia foi aplicado uma familiarização onde todos os atletas fizeram os procedimentos com e sem a máscara simuladora de altura, no segundo dia os grupos foram randomizados para separar os grupos que iriam fazer o teste em hipóxia e normóxia, logo em seguida foi aplicado o teste e no terceiro dia os grupos foram invertidos e realizaram o mesmo teste. Os sujeitos foram submetidos a saltar sobre o tapete de salto por 30 segundos com as mãos na cintura, flexionando o quadril e joelho em um ângulo de aproximadamente 90º, com o quadril joelho e tornozelo estendido durante toda a fase aérea.

(Resultados) Em andamento, processo de discussão.

(Conclusão) Em andamento... espera-se que os dados coletados não apresentem interferências diretas da hipóxia sobre a expressão de potência anaeróbica mas de forma indireta interferindo na capacidade aeróbica que afeta a expressão da potência.

Palavras-Chave: basquetebol; hipóxia; potência anaeróbica.

ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS E FATORES MOTIVACIONAIS DOS ALUNOS DE ESCOLINHAS PREPARATÓRIAS DE FUTEBOL

Autor(es):

João Pedro dos Santos Neto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Arthur Carvalho Siller: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) É grande o número de crianças e adolescentes que participam de escolinhas preparatórias de futebol, e a cada dia observa-se um acréscimo na procura por esta prática. Por ser um esporte com enorme força em todo território brasileiro, é praticado por pessoas de diferentes faixas etárias, assim também como diferentes objetivos. Geralmente quem o pratica dentre outros fatores, como simples meio de lazer ou recreação, alguns como promoção da saúde e muitos, principalmente crianças e adolescentes, com perspectivas de se tornarem profissionais bem sucedidos e a partir daí, obterem estabilidade financeira e reconhecimento. Por isso precisamos entender melhor um pouco do que leva esses indivíduos a querer praticar essa modalidade. Para tal, existem alguns fatores que podem ser mais predominantes na hora da escolha.

(Metodologia) Este estudo de corte transversal, descritivo-exploratório, teve objetivo verificar a motivação para o esporte de 18 praticantes de futebol do sexo masculino de escolinhas preparatórias com idade entre 9 e 15 anos. Como instrumento de medida utilizou-se o Inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 perguntas objetivas subdivididos em 3 categorias :a) competência desportiva (CD) – questões 1, 4, 6, 8, 9, 15, 16 e 17. b) amizade e lazer (AL) – questões 3, 7, 12, 13 e 19. c) saúde (S) – questões 2, 5 10, 11 14 e 18. Cada motivo possui três níveis de resposta, ou seja, Muito Importante (MI) - 3, Pouco Importante (PI) – 2 e Nada Importante (NI) - 1.

(Resultados) Sabendo os principais pontos, a partir da realização do questionário podemos obter os seguintes dados: a maior procura pela realização do esporte é pela questão da saúde, respondido assim por 56,48% dos alunos em média, como muito importante. Em seguida vem a competência desportiva com média muito importante 45,83%. Por último e não menos importante, amizade e lazer com 37,77%. Por outro lado temos a categoria de Nada Importante (NI), no topo dessas ficou amizade e lazer com 30% das respostas médias. Saúde e competência desportiva tiveram médias parecidas, abaixo de 15%.

(Conclusão) Podemos concluir que a grande procura pelo esporte ocorre na competência da saúde. A área de competência desportiva também gera um percentual razoável de procura, porém não supera a saúde. Por outro lado, a que menos gera procura é na parte de amizade e lazer.

Palavras-Chave: Futebol; Motivação; Crianças; Adolescentes.

ANÁLISE DAS REGIÕES ARTICULARES QUE APRESENTAM MAIOR ÍNDICE DE DOR EM IDOSO COM DISTÚRBIOS DO SISTEMA OSTEOMIOARTICULARES

Autor(es):

Maria da Conceição Paiva Azevedo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Laura Cristina Silveira da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

João Caetano de Farias Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) As doenças do sistema osteomioarticulares são as mais comuns durante o processo de envelhecimento, isso gerado pela perda de massa magra, enfraquecimento muscular e diminuição de força o que gera danos nas articulações causando assim, limitações ou até mesmo a incapacidade desses indivíduos.

(Metodologia) Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal do tipo descritiva. A população da presente pesquisa foi composta por idosos de ambos os sexos e com idade entre 60 a 85 anos, escolhidos de maneira aleatória. A amostra foi realizada com 50 idosos que apresentaram alguma síndrome do sistema osteomioarticulares. Para a coleta de dados utilizamos o questionário nórdico adaptado que foi aplicado em um único momento, e os resultados obtidos foram analisados em forma de gráficos.

(Resultados) De acordo com os resultados obtidos podemos observar que: 6,7%, não sentem dor no ombro, 22,2% apresentou dor nos últimos dose meses, cotovelo 88,8% não sentem dor, no antebraço 77,7% relataram que não dor e 22,2% disseram ter sentido dor nos dose meses, e no punho, mão e dedos 88,8% não sentem dor e somente 11,1% sentiram nos últimos dose meses. Na cervical 66,6% não sentem dor, 22,2% sentiram dor nos últimos dose meses e, na região dorsal 66,6% não apresentam dor, 22,2% sentiram dor nos últimos dose meses e 11,1% sentiram nos últimos sete dias, na lombar 44,4% não sentem dor, 11,1% sentiram dor nos últimos sete dias. No quadril 66,6% não sentem dor e 33,3% sentiram nos últimos sete dias, no joelho 44,4% não sentem dor, 22,2% apresentaram nos últimos dose meses, 11,1% nos últimos sete dias, no tornozelo 55,5% não sentem dor, 33,3% sentiram nos últimos dose meses. As mulheres que não apresentam dor no ombro foram 56,2%, 18,7% sentiram dor e não ficaram afastadas das atividades. no cotovelo 87,5 não sentem dor, e 6,3% sentiram nos últimos sete dias, porém, não ficaram afastadas das atividades. No antebraço 87,5 não sentem dor, 6,3 sentiram nos últimos dose meses, não ficaram afastadas das atividades.

(Conclusão) Com isso, concluímos que os idosos apresentam cada vez menos patologias do sistema osteomioarticulares, já que 61,12% dos idosos não apresentam dores em nenhuma das regiões, e vimos que a prática de exercício é fundamental para o fortalecimento da musculatura estriada esquelética para a sustentação e suporte das articulações, acometidas por determinadas síndromes.

Palavras-Chave: Doenças osteomioarticulares; Exercício; Distúrbios.

ANÁLISE DE LESÕES EM ATLETAS DE LUTA OLÍMPICA

Autor(es):

Gabriel Rocha de Lira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Antonio Paulo Miranda Barbosa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN
Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) As lesões esportivas são um fenômeno da atualidade, sob contexto de crescimento de acordo com os tipos de esportes praticados e o nível de treinamento realizado. Neste contexto, as artes marciais se apresentam como sendo os esportes que mais provocam lesões, em decorrência do contato direto entre seus praticantes. A luta olímpica se apresenta como uma das modalidades que ocasiona diversas lesões e atualmente essa modalidade tem como características dois estilos de luta, são elas: Greco-Romana e Estilo Livre. Diante disso, esse esporte tem alto índice de contato e as lesões podem ocorrer por utilização de manipulações articulares para imobilizar, através de quedas, entorses e o alto volume de treinamento.

(Metodologia) Estudo foi caracterizado como transversal quantitativo, o presente estudo se encontra em fase de coletas, garantindo, até o momento, uma amostra de 12 indivíduos de ambos os sexos 8 homens e 4 mulheres, praticantes da modalidade de luta olímpica, na faixa etária de 15 a 30 anos de idade. Para a análise da prevalência de lesões foi utilizado o questionário nórdico com distúrbios musculoesqueléticos. O mesmo contém quatro questões correlacionadas com nove regiões anatômicas, sendo elas, ombro, região cervical, punho / mão / dedos, cotovelo, região dorsal, região lombar, quadris / coxas, joelho e tornozelo / pés. A primeira questão relatou se os " Sintomas nos 12 meses precedente ou nos sete dias precedentes", segunda questão sobre "Sintomas nos 12 meses precedentes e nos sete dias precedentes", terceira sobre " Sintomas nos 12 meses precedentes ou nos sete dias precedentes com afastamentos dos treinos" e a quarta pergunta " Sintomas nos 12 meses precedente e nos sete dias precedentes com afastamento dos treinos".

(Resultados) Diante dos resultados, verificou-se que, nos membros inferiores, o joelho foi a região anatômica onde ocorreu o maior índice de "sintomas muito graves", atingindo cerca de 70% das respostas, levando os indivíduos a ficarem ausentes dos seus treinamentos. Nos membros superiores, a região mais acometida dentre as articulações avaliadas foi o ombro, que teve maior relevância, atingindo 59% das respostas. Vale ressaltar que das nove regiões citadas, três apresentaram respostas associadas a "ausência de sintomas", sendo elas, a região cervical com (100%), região dorsal com (90%) e cotovelo com (63%).

(Conclusão) Concluímos que pelo fato das articulações, ombro e joelho, apresentarem maior prevalência e gravidade de sintomas, isso pode estar relacionado através do estilo de luta, principalmente a "estilo livre".

Palavras-Chave: Lesões; Luta Olímpica; Sintomas.

ANÁLISE DO EFEITO AGUDO DO ALONGAMENTO PASSIVO NA FLEXIBILIDADE DOS MEMBROS INFERIORES E SEU IMPACTO NA POTÊNCIA DO SALTO EM ATLETAS DE VOLEIBOL

Autor(es):

Jonatas Pereira Assunção: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O surgimento do voleibol se deu através do norte americano Willian George Morgan no ano de 1895, desde então o esporte vem passando por constantes evoluções técnicas, táticas e legislativas (Matthelesen, 1993), a modalidade possui características dinâmicas e adaptáveis, onde através de ações rápidas e sucessivas seus praticantes devem deslocar-se em diferentes direções, adaptar o gesto motor a situação atual do jogo, podendo ser mais ofensivo ou defensivo, agir de forma cooperativa com os demais jogadores dentro de quadra e estar preparado para que quando for requisitado, o atleta consiga corresponder às expectativas próprias, da equipe e do treinador (Bompa, 2005). Caracterizado pelas rotinas pesadas de treinos táticos e físicos, objetivando-se obter aprimoramento dos gestos motores inerentes à modalidade, sendo estes fundamentos: o saque, a manchete, o toque, a cortada e o bloqueio, (Bompa, 2002), Destes fundamentos é perceptível a enorme importância de dois deles para marcar o ponto, de forma ofensiva a cortada e de forma defensiva através de uma ação de bloqueio, sendo assim, entende-se que a execução de um bom salto é fundamental para o desenvolvimento do jogo (Gomes et al., 2009), saltar é um gesto motor que sofre influência de variáveis antropométricas e de condicionamento físico, tais como a flexibilidade e a potência, que são constantemente priorizadas em programas de treinamento para equipes (Dallas et al., 2014); (Skarabot, Beardsley, & Stirn, 2015), uma vez que tais valências são inerentes as ações sucessivas de saltos. Do ponto de vista biomecânico, a potência é caracterizada como a taxa de realização de trabalho por unidade, mais especificamente é a maior produção de força produzida no menor espaço de tempo possível (Dal Pupo, Detanico, & Santos, 2012), já a flexibilidade por ser descrita como a capacidade de movimentar a articulação num completo ângulo de movimento, amplitude de movimento (AM) (Bertolla et al., 2007).

(Metodologia) Caracterização da pesquisa O presente estudo foi desenvolvido dentro de um modelo de pesquisa descritiva quantitativa de corte transversal. População e critérios de inclusão A população da presente pesquisa será composta por atletas de voleibol das categorias juvenil e adulto de ambos os sexos, escolhidas de maneira conveniente do universo amostral do pesquisador de Natal/RN. A amostra será composta por 40 indivíduos de ambos os sexos. Os sujeitos deverão concordar de forma voluntária em participar de avaliações, antropométrica e motora no ginásio que lhes forem mais convenientes, é aplicado como critério de inclusão que os atletas sejam da categoria juvenil ou adulto e que possuam dominância no salto vertical. Instrumento e procedimentos de coleta Os instrumentos utilizados foram: um goniômetro do tipo regleta (BR) para o teste de extensão e flexão no quadril, joelho e tornozelo, e uma plataforma de salto para o teste de força explosiva de membros inferiores a partir do protocolo do Squat Jump (SJ), o SJ é um salto vertical onde os sujeitos partem de uma posição estática de agachamento, com uma angulação dos joelhos a 90°, realizando seguidamente a extensão do membro inferior.

(Resultados) Os resultados estão em processamento estatístico.

(Conclusão) Em processo de finalização

Palavras-Chave: Potência, Flexibilidade, Salto Vertical

ANÁLISE DO NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA E ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS

Autor(es):

Emerson Ferreira de Souza Junior: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento populacional é um reflexo da melhora na qualidade de vida que ocorre em uma escala global, e isto se dá pela diminuição do número de crianças que nascem por casal e pelo avanço da medicina que em conjunto com a tecnologia trouxeram diversos tratamentos para enfermidades que comumente atingem a população mais velha nos países mais desenvolvidos. Durante a terceira idade a perda de massa óssea e massa muscular é algo bastante comum, isto ocorre pelo próprio envelhecimento e pode ser acelerado caso o idoso sofra com algum tipo de doença que pode impossibilitá-lo de frear esta perda, a dificuldade na caminhada e outras implicações que o envelhecimento proporciona pode fazer com que o idoso em algum momento da vida passe pela situação da perda de equilíbrio e como consequência desta falta de equilíbrio pode ocorrer a temível queda que pode incapacitar o idoso de ter uma vida normal. O estudo teve como objetivo identificar o nível de atividade física e aptidão física e relacioná-los com o risco de queda em idosos, compreender a necessidade da prática de exercícios físicos para a manutenção corporal e melhora na qualidade e no prolongamento da vida do idoso.

(Metodologia) Aplicação do questionário, com seis perguntas objetivas com o objetivo verificar o nível de atividade física diária do idoso elaborado por Mazo e Benedetti (2010). Avaliação do nível de aptidão física do idoso utilizando o protocolo de Rikli e Jones (1999), que utiliza sete testes sendo eles o teste de sentar e levantar teve como objetivo avaliar a força de membros inferiores dos idosos, teste de flexão do antebraço que teve como objetivo avaliar a força de membros superiores dos avaliados, teste do sentado e alcançar teve como objetivo avaliar a flexibilidade de membros inferiores, o quarto teste foi a verificação de peso e altura dos idosos participantes, teste de sentado, caminhar 2,44 e voltar a sentar, este teste teve como objetivo avaliar a potência de membros inferiores, teste de alcançar atrás das costas teve como objetivo avaliar o nível de flexibilidade dos membros superiores, teste de andar por seis minutos teve como objetivo avaliar por fim a resistência aeróbica dos idosos avaliados.

(Resultados) Espera-se que os resultados obtidos apontem as diferenças do nível de atividade física e aptidão física dos idosos que se encontram no grupo controle quando comparados com o grupo praticante de atividade física diária. Após o término da coleta realizada com as duas amostras será feita a comparação dos dados a partir da análise do comportamento dos dados, a estatística inferencial baseada nos testes mais adequados para identificar as análises comparativas entre as variáveis avaliadas, de acordo com os grupos de prática, ou não, de atividade física (Teste T para os dados paramétricos, e teste de Mann-Whitney para os dados não-paramétricos), utilizando um nível de significância de $p < 0,05$ (HAIR et al., 2005; THOMAS e NELSON, 2007).

(Conclusão) Por fim com os dados em mãos poderá ser feita a discussão em defesa da pesquisa com a finalidade de apontar as diferenças das populações utilizadas e os riscos que a população de idosos inativos apresenta quando comparado com a população ativa da pesquisa.

Palavras-Chave: Envelhecimento, Risco de quedas, Atividade física, Aptidão física

ANALIZE DE LESÕES CAUSADAS NA MUSCULAÇÃO EM ACADEMIAS DE NATAL/RN

Autor(es):

Diego Alef Dutra de Araujo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Embora a incidência seja baixa, as lesões na musculação podem ser explicadas pela realização incorreta de exercícios, progressões inadequadas das cargas de treinamentos, desequilíbrios musculares, nutrição desadequada, equipamentos inadequados, e pela falta de acompanhamento de um profissional qualificado (SANTOS et al, 2018).

(Metodologia) O objetivo do estudo é explorar de forma qualitativa, os métodos indutivos e procedimento de caso que ocasionaram a lesão. Foi realizada uma coleta de dados por meio de questionário semiestruturado em indivíduos praticantes e ou ex-praticantes (N=20) de musculação que sofreram lesão com a prática na cidade de Natal/RN. Critérios de inclusão: - Ter ocorrido a lesão dentro da prática de musculação. - Lesões classificadas traumáticas. Ex: Contusão e a laceração (ou ruptura, sendo esta parcial ou total). Critérios de exclusão: - Ter ocorrido a lesão fora da prática de musculação. - Lesões classificadas atraumáticas. Ex: cãibra e a dor muscular tardia.

(Resultados) O conhecimento da ocorrência de lesões musculoesqueléticas na musculação, é de grande importância para que possíveis medidas preventivas sejam realizadas com maior efetividade. Dessa maneira o presente estudo teve como objetivo analisar as variáveis de volume e intensidade associadas a lesão ocorrida nos praticantes. Sendo assim, foi observado em lesões musculares traumáticas (N=7) está diretamente ligada a altas intensidades de treino, já lesões articulares ou ligamentares (N=13) está diretamente ligada ao volume de treinamento, associados a outras variáveis como a falta de acompanhamento de um profissional qualificado. Dados semelhantes foram evidenciados em outros estudos em relação a ocorrência de lesões com a prática de musculação em (OLIVA et al., 1998) onde aborda a questão das lesões ser causadas pelo uso de sobrecarga nos aparelhos de musculação e em Menezes (1983) no qual cita a origem de lesões graves serem em decorrência de constantes microtraumas.

(Conclusão) O resultado expressivo na pesquisa apresenta em 35% dos casos lesões com ruptura parcial ou total da fibra muscular, chegando a ser 100% dos casos as fibras musculares do peitoral executando o supino reto ou declinado em homens adultos, tendo como o fator principal a alta intensidade. Para o meio acadêmico ressaltar a importância de protocolos eficientes e medidas preventivas, pois em dois casos foi executando protocolo de 1RM = uma repetição com máxima intensidade. Outros resultados mostram que 65% dos casos foram lesões ligamentar ou articular, sendo desenvolvidas em ombro, joelho ou punho, podendo ser atribuídas ao alto volume de treinamento sendo agravada pela excursão incorreta de exercícios e falta de orientação adequada. Para o meio acadêmico evidencio a importância de profissionais graduados em Educação Física na prescrição e exclusão de exercícios físicos.

Palavras-Chave: Lesões; Musculações; Academia

APTIDÃO FÍSICA DE PRATICANTES DE FUTSAL ESCOLAR E SEDENTÁRIOS

Autor(es):

Daniel Lucas Miranda da Cunha: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Brasil possui mais de dois milhões de casos de obesidade infantil por ano. Esse é um problema que não vem acompanhado somente do sobrepeso, mas também pode causar diabetes, pressão alta e níveis elevados de colesterol. A atividade física é uma ferramenta de combate a estes elevados índices de casos. Sendo o futsal escolar, uma peça fundamental para a prática saudável de combate aos casos citados. A aptidão física pode ser relacionada à saúde (resistência cardiorrespiratória, composição corporal, flexibilidade, força e resistência muscular localizada), que objetivam um desenvolvimento da aptidão para uma boa qualidade de vida e prevenção de doenças e relacionada ao desempenho atlético (agilidade, equilíbrio, velocidade, potência, tempo de reação, coordenação), que junto com os componentes relacionados no grupo anterior irão influenciar na prática do desporto (Pate, 1988; Glener, 2003; Pereira e Graup 2007). O esporte praticado na escola é de grande importância para o desenvolvimento integral da criança, desde que sejam respeitadas as individualidades dos praticantes (VOSE, R. C.; GIUSTI, J.G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.).

(Metodologia) Participarão desta pesquisa, alunos do sexo masculino, praticantes de futsal e não-praticantes/sedentários, cursando o ensino fundamental de uma escola particular de Natal/RN, na faixa etária de 12 à 14 anos de idade. Não participarão da pesquisa alunos que não estejam mediante a faixa etária e grau de escolaridade estabelecido. Os instrumentos requeridos para realização da pesquisa será: balança, bloco de anotações, calculadora, cones, cronômetro, elástico e fita métrica. O procedimento de coleta será feito em dois dias, com intervalo de um dia entre eles. No primeiro dia será realizada a coleta dos dados de altura e peso, em seguida, realização do cálculo de IMC. Seguindo da realizações dos testes relacionados a aptidão física. Inicialmente, será coletado os dados do teste de flexibilidade proposto pelo “Banco de Wells” e do teste de potência de membros inferiores, através do salto horizontal. No próximo dia estabelecido para o término da coleta, será realizado o teste de velocidade através de uma corrida de 50m, Por último, o avaliado executará o teste de agilidade

(Resultados) Os resultados encontrados já eram esperados, as alunos praticantes conseguiram completar todos os testes, já os sedentários não.

(Conclusão) Foram encontradas diferenças entre os alunos e percebida pelo treinador. Tais diferenças ficam mais perceptíveis quando as análises são realizadas a partir dos testes físicos, onde os ativos conseguiram realizar todos e o sedentários não. Isto demonstra a importância do futsal na infância e adolescência para uma melhor qualidade de vida desses alunos a médio e a longo prazo tendo em vista que o sedentarismo está cada vez mais presentes na vida dos jovens devido a vários fatores.

Palavras-Chave: Aptidão física, praticantes do futsal, sedentários.

AS ZONAS DE REPETIÇÕES ATINGIDAS POR HOMENS DESTREINADOS, NÃO CORRESPONDEM ÀS PROPOSTAS PELO ACSM PARA ESTÍMULOS DE HIPERTROFIA

Autor(es):

*Carlos Antônio do Nascimento Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Reniere Valentim Bezerra: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com os objetivos, o treinamento resistido pode ser utilizado para aumento de força, hipertrofia, potência e resistência muscular. A prescrição e os padrões de estímulos podem variar de acordo com os objetivos desejados. Para hipertrofia muscular, a intensidade recomendada pelo Colégio Americano de Medicina do Esporte (ACSM) para indivíduos destreinados deve ser de 70 a 85% de 1RM com número de repetições máximas entre 8 e 12 e curtos intervalos de tempo.

(Metodologia) A amostra aconteceu de forma não probabilística intencional e foi constituída por 13 homens saudáveis e destreinados com idade entre 20 e 40 anos; massa corporal e estatura entre 57,4 e 109,9 kg; 170 cm e 188,5cm. Foram excluídos do estudo indivíduos portadores de deficiência física ou com limitações osteomusculares que impedissem a prática regular do treinamento de força; indivíduos vegetarianos; indivíduos em tratamento medicamentoso capaz de afetar a hipertrofia muscular ou a capacidade de treinar; indivíduos que estivessem sob uso de esteroides anabolizantes ou suplementos ergogênicos nos últimos seis meses; indivíduos que se envolveram em qualquer programa de treinamento de força nos últimos seis meses; indivíduos diabéticos, hipertensos ou que apresentassem alguma doença crônico-degenerativa; indivíduos que apresentaram respostas negativas ao Physical Activity Readiness Questionnaire (PARq). Os indivíduos foram submetidos ao teste de 1 Repetição Máxima (1RM) no exercício de Lag press. Após 48h foram submetidos a uma sessão de treinamento resistido dividido em séries com intensidade calculado a 75% de 1RM. Foi solicitado aos voluntários em todas as 3 séries a capacidade máxima de repetições com um minuto de intervalos. Anotou-se a quantidade de repetições máximas atingidas em cada série e a quilagem de cada série, calculada pela carga individual a 75% de 1 RM, multiplicada pelo número de repetições. A percepção subjetiva de esforço também foi registrada após o fim de cada série. Para análise estatística foi realizado o teste de normalidade de Shapiro-Wilke e após análise da distribuição dos dados se aplicou o teste de Friedman para amostras relacionadas, adotando um valor de $p < 0,05$.

(Resultados) Foram encontradas diferenças significativas entre as repetições da 1ª série para a 2ª ($18,85 \pm 4,12$; $8,23 \pm 3,42$; $p=0,032$); Da 1ª para a 3ª ($18,25 \pm 4,12$; $4,69 \pm 2,69$; $p= 0,000$) e 2ª para a 3ª ($8,23 \pm 3,42$; $4,69 \pm 2,69$; $p=0,032$). Para a quilagem foram encontradas diferenças entre 1ª e 2ª séries ($3.851,31 \pm 1.100,56$; $1977,54 \pm 763,78$; $p=0,032$); 1ª e 3ª séries ($3.851,31 \pm 1.100,56$; $1.134,69 \pm 649,83$; $p=0,000$) e 2ª e 3ª séries ($1.977,54 \pm 763,78$; $1.134,69 \pm 649,83$; $p=0,032$). Para a PSE só foi encontrada diferença estatística entre a 1ª e 3ª séries ($8,15 \pm 1,07$; $9,23 \pm 0,93$; $p=0,032$).

(Conclusão) Concluímos que a recomendação do ACSM de 75% de 1RM para estímulos de hipertrofia pode subestimar a capacidade de resistência de adultos sedentários. As altas repetições executadas na primeira série fizeram com que na segunda série fosse atingido o valor mínimo de repetições direcionado a hipertrofia tendo um declínio acentuado na terceira série.

Palavras-Chave: Força muscular; Despenho; Exercício Físico.

AValiação da Relação entre a Idade Óssea e o Desempenho Tático de Jovens Futebolistas de Elite

Autor(es):

Felipe Silva dos Santos: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Miguel Mota Vieira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Durante a adolescência é desencadeada uma série de alterações físicas e funcionais no corpo humano. Embora todos os indivíduos passem por esse processo, o tempo de maturação varia de pessoa a pessoa. (Malina et al., 2000) Meninos que apresentam maturação mais tardias que a de seus colegas mostram desvantagens físicas e funcionais quando comparados aos seus colegas de idade, gerando um desequilíbrio competitivo momentâneo em esportes que tenham demanda de força, potência e velocidade (Alves et al., 2015; Figueiredo et al., 2009). Em esportes de invasão que requerem contato físico, jogadores talentosos, porém com maturação tardia, têm maior probabilidade de serem excluídos devido as suas desvantagens inerentes (Coelho-e-Silva et al., 2010). Para alcançar excelência nesses esportes os atletas devem não somente ter um bom desempenho físico, mas também em capacidades técnicas e táticas (Katis and Kellis, 2009; Unnithan et al., 2012). A literatura tem abordado pouco o tema da relação da maturação e o desempenho tático. Com isso em mente o sentido desse estudo é entender a relação da maturação com o desempenho tático, evitando projeções errôneas sobre talentos futuros e decisões unilaterais tomadas baseadas somente por variáveis funcionais.

(Metodologia) O estudo teve um número de 20 sujeitos que participaram do teste FUT-SAT em seu local de treinamento, gerando um score final chamado índice de pontuação tática (IPT) e cederam dados antropométricos coletados com fita antropométrica, adipômetro e paquímetro de marca Sanny para equação preditora de idade óssea desenvolvida por Cabral, B. et al. 2013. Os 20 atletas foram divididos em dois grupos, um grupo de 9 jogadores, com idade óssea abaixo da média (14,7 anos) e outro grupo de 11 jogadores, com idade superior a média de idade óssea.

(Resultados) Foi realizado um teste U de Mann-Whitney adotando um valor de $p < 0,05$. Os resultados encontrados não apresentaram diferenças estatisticamente significativas para o IPT entre os grupos de idade óssea tendo um valor de $p = 0,35$. Os valores descritivos são apresentados em forma de mediana e intervalos interquartílicos, aonde o grupo 1 apresentou (266,22; 114,66-405,53) e grupo 2 (457,92; 332,18 – 672,98).

(Conclusão) Após análise dos resultados obtidos, pudemos concluir que não existe correlação entre a idade óssea e o desempenho tático desenvolvido por jogadores em diferentes estágios maturacionais. O resultado obtido no estudo é condizente com resultados obtidos por outros estudos encontrados na literatura.

Palavras-Chave: Maturação; Idade óssea; Tática; Futebol.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN: INDEPENDENTES X ASSESSORIA ESPORTIVA.

Autor(es):

Alberto Monteiro de Sousa Sobrinho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Antônio Joaquim Neto: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A corrida de rua, segmento específico do atletismo, praticada, no Brasil, desde o século XX, marcada pela famosa Corrida de São Silvestre que ocorreu, pela primeira vez em 31 de dezembro de 1925 na cidade de São Paulo/SP, tem ocupado espaço cada vez mais notório no âmbito nacional. Isso pode ser justificado, pelo fato de a modalidade possibilitar a prática em qualquer lugar, por indivíduos de ambos os sexos, não apresentar exigências de alto custo financeiro, além de poder proporcionar aos praticantes integração social, bem-estar físico e mental, ou seja, melhora da saúde e qualidade de vida. Considerando os elementos que fazem da modalidade uma opção acessível e conveniente, assim como seu público ser formado por pessoas de várias idades e níveis de condicionamento físico diferentes, faz-se imprescindível tratar dos fatores associados as adaptações fisiológicas e morfofuncionais que lhe são inerentes. A busca pela compreensão do perfil dos corredores que recebem orientação profissional, assim como daqueles que estão inseridos na modalidade de forma independente é condição fundamental para melhor avaliar a aplicação das principais variáveis de treino. Ainda não existem evidências sobre as diferenças entre os perfis dos corredores independentes e dos que são acompanhados por profissionais especializados ou por assessoria esportiva. Assim sendo, este estudo objetiva avaliar o perfil dos praticantes de corrida de rua de Natal/RN.

(Metodologia) A pesquisa foi caracterizada como descritiva-qualitativa, de corte transversal e os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário eletrônico. Todos os indivíduos foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da coleta de dados. A seleção da amostra, realizada por conveniência, foi composta por um total de 114 indivíduos, residentes da cidade de Natal-RN, de ambos os sexos, com idade de 18 anos a 70 anos. Participaram da pesquisa indivíduos que apresentavam uma frequência mínima, uma vez por semana, de treino e que tivesse participado de, pelo menos, uma prova de corrida. Foram excluídos do estudo, indivíduos sedentários ou que nunca participaram de uma prova de corrida, ou ainda que não residisse em Natal/RN. A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário eletrônico (Plataforma Google Forms) que continha 15 perguntas para analisar o perfil dos corredores que compuseram a amostra. O período de coleta foi de 30/09/2019 à 09/10/2019. Foi realizado uma análise descritiva dos dados, por meio de média, desvio padrão e distribuição de frequência.

(Resultados) De um total de 114 indivíduos que compuseram a amostra, 66 representaram o grupo de corredores que participam de assessorias esportivas e 48 foram identificados como corredores independentes. Diante dos grupos, espera-se, com o fim da análise dos dados, que não haja muitas discrepâncias quanto as faixas etárias e gêneros dos indivíduos praticantes de corrida de rua, no entanto acredita-se que haja divergência significativa entre os grupos quanto aos motivos de adesão e aderência, bem como volume e frequência de treino.

(Conclusão) A conclusão do presente estudo encontra-se em andamento.

Palavras-Chave: Corrida de rua; Assessoria esportiva; Corredores independentes;

BENEFÍCIOS DA DANÇA CIRCULAR PARA IDOSOS

Autor(es):

Luan Cláudio Matias Paiva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Israel Dylan Gomes Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Vitor Emanuel França de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Renato Esdras Santana Munford de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) No mundo todo estamos vivendo o crescimento do envelhecimento populacional, nos últimos 16 anos no Brasil, a população de idosos cresceu 73% (IBGE). Com isso, junto com a terceira idade vem as doenças e malefícios a saúde, onde muitos podem ser tratados e prevenidos com atividades físicas regulares. Dentre as práticas, uma das mais conhecidas é a dança. (CARLOS,2018). Neste trabalho focaremos na Dança Circular. A Dança Circular foi uma atividade idealizada pelo bailarino polonês Bernhard Wosien que residia na Alemanha. Essa modalidade é praticada em grupos que se organizam em formato de círculo para que exista um sentimento de comunhão, obedecendo a um ritmo e uma coreografia que possuem simples gestos com movimentos articulados. (MOREIRA, 2001). Vale salientar que podem ser utilizados pequenos objetos para fazerem parte da dança como bolas, arcos e fitas. Tais movimentos proporcionam aos participantes uma interação social, movimento corporal, além de contribuir sensivelmente na memorização, ações essas, muito importantes na fase idosa do ser humano (COSTA e LUCIA, 2015).

(Metodologia) O tipo de pesquisa do trabalho foi "Pesquisa de campo", tendo como amostra os idosos praticantes da Dança Circular, a pesquisa foi realizada no Projeto Semente Cidadã, este projeto social pertence a Guarda Municipal de Natal-RN e está localizado no bairro do Gramoré na Zona Norte da cidade, atendendo as pessoas carentes deste local. Foram incluídos na faixa etária de 50 a 77 anos de idade, praticantes apenas da Dança Circular, e todos os idosos estavam aptos a participar da pesquisa. Foram distribuídos questionários, contendo 8 questões, com as possíveis respostas: SIM, NÃO e INDIFERENTE.

(Resultados) A dança circular por sua vez tem trabalhado vários pontos positivos não só físico mais também psicológico na vida das pessoas de várias idades, tornando as pessoas emocionalmente equilibradas, despertando nelas a vontade de viver e obter a melhor qualidade de vida, resgatando autoestima, pois a dança tem o poder transformador e a música envolve deixando o corpo leve e cheio de prazer, trabalhando equilíbrio, coordenação motora, agilidade, desenvolvendo a socialização entre as pessoas, construindo novos laços de amizade. Quando dançamos vivenciamos emoções e conseqüentemente podemos sentir o gosto da liberdade.

(Conclusão) Concluímos que a dança circular traz benefícios tantos físicos como mentais na vida dos idosos, proporcionando melhora na autoestima e bem-estar, diminuindo assim, os problemas que são gerados diante do envelhecimento. Sugere-se que esta ação onde é realizada a dança circular, seja ampliada para as demais idades, e que seja mais divulgada pra que assim, a dança circular ganhe conhecimento popular.

Palavras-Chave: Idosos. Dança. Envelhecimento. Benefícios .

BENEFÍCIOS DA ZUMBA PARA ADULTOS

Autor(es):

Jaderlan Lúcio de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Larissa Lima de Brito: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Francisco Adson da Silva Pereira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Surgimento da dança foi na pré história e a passar do tempo foi se desenvolvendo com o acréscimo do som de batidas com os pés, durante esse tempo foi tendo mais intensidade e acabou criando novos ritmos. Com sua origem nas principais artes cênicas se caracterizou pelo o uso do corpo seguido de movimentos que podem ser estabelecidos ou improvisados. (MAGALHÃES,2005; DINIZ,2010) “A Dança pode ser considerada como uma arte das mais complexas. Para mapeá-la é preciso que se volte no tempo, visto que os primeiros registros de movimentos do corpo – de expressões corporais – datam de 14.000 anos atrás” (MAGALHÃES,2005) No Egito era se chamadas Astroteológicas em homenagem a Osíris que era um grande Deus da mitologia Egípcia. Na Grécia era vinculada ao jogos no maior evento da Grécia chamado Olímpicos que onde participava milhares de atletas. No mundo atual existem vários ritmos e várias modalidades da dança, como por exemplo : Fit Dance, zouk, valsa, forró, samba, salsa, zumba, Ballet entre outros.(MAGALHÃES,2005; DINIZ,2010) A zumba surgiu por volta de 1990 e foi criada pelo colombiano Beto Perez, de certa forma “acidental”. O professor Beto Perez esqueceu seu material específico para a aula, e de forma improvisada usando uma fita cassete com músicas latinas, integrou passos de dança com movimentos aeróbicos.(LUETTGEN,2012) Devido a essa destreza do colombiano, o mesmo conseguiu despertar o interesse dos alunos para a atividade, juntando coreografias simples e divertidas. A empresa zumba finalmente fundada em 2001, é hoje um exercício aeróbico baseado em movimentos de danças latinas como o merengue, a cumbia, a salsa, o reggaeton, entre outros. A zumba tornou-se muito popular em academias e estúdios de dança do mundo todo. Além de ser considerado uma atividade fitness, a zumba também é praticada como um estilo de dança. Diante do exposto compreendendo o processo histórico da modalidade de dança Zumba, questionamos : quais os benefícios da dança zumba para adultos a partir

(Metodologia) A pesquisa foi realizada através de uma abordagem dissertativa de corte transversal, com base em dados, como artigos e bibliotecas digitais para obter informações. Buscas e levantamentos de materiais por meio de trabalhos selecionados com idioma português foram realizadas, relacionados à zumba. A busca da literatura foi feita por meio de palavras chaves: Zumba, Benefícios, Dança, Atividade Física. Com o resultado da busca, foram definidos aqueles que abordavam o tema e em seguida, foram lidos os resumos dos artigos previamente selecionados e aqueles que não estavam nos critérios de exclusão foram descartados. A pesquisa será realizada através de um questionário físico, onde os participantes que praticam zumba irão responder, com o intuito de analisar o impacto desse tipo de atividade nas vidas dessas pessoas . (local a definir; Continuação quando realizarmos a aplicação do questionário).

(Resultados) Resultados em andamento

(Conclusão) em andamento

Palavras-Chave: Zumba, Benefícios, Dança, Atividade Física.

**CONCORDÂNCIA ENTRE A CARGA DE TREINAMENTO PLANEJADA E A PERCEPÇÃO DO ATLETA NO FUTEBOL
PROFISSIONAL.**

Autor(es):

*Lisandra Alves Laurentino: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Camila Maria Fernandes de Oliveira : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN*

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futebol caracteriza-se como um esporte de esforços intermitentes de alta intensidade e princípios de mudanças de direções. Assim, à busca pela maior performance os atletas necessitam estar devidamente condicionados para suportar as altas cargas de treinamento, seja a perspectiva interna ou externa. As exigências do futebol (denominada de carga externa) afetam o equilíbrio do meio interno, promovendo alterações (carga interna) em procedimentos como: Percepção Subjetiva de Esforço (PSE). A utilização da PSE como método para o monitoramento das cargas de treino possui grande relevância, fácil aplicabilidade e validade auxiliam o monitoramento e controle do treinamento. Um dos princípios que regem o processo de treinamento é a variação da Carga de Treinamento (CT) - externa e interna. Não resta dúvida que a CT deve ser aplicada de forma progressiva, a fim de proporcionar as adaptações nos diferentes sistemas orgânicos. Este incremento gradativo sugere a utilização de CT elevadas, visando promover adaptação no atleta. Este fenômeno é decorrente do equilíbrio adequado entre a CT e o período de recuperação.

(Metodologia) A PSE, categoriza-se em uma escala de pontuação com escore de 0 a 10, sendo uma forma quantitativa de avaliar o indivíduo durante testes esforços físicos. Os atletas foram submetidos a treinamentos resistidos, aeróbicos, táticos e técnicos, todos os dias, nos períodos da manhã, tarde e noite. De forma planejada, o treinador colocava a PSE e o tempo de treino antes e a PSE do atleta era medida logo após da realização dos treinamentos. Foi coletado a intensidade relativa de cada jogador, sendo pontuada e classificada como o esforço percebido de 0 a 10: 0 muito, muito leve e 10 muito, muito pesado. Esta escala foi aplicada com 14 atletas do sexo masculino e que atualmente são jogadores do clube de futebol ABC FC na cidade de Natal/RN. A análise estatística verificou os níveis de concordância entre a PSE e CT (referidas pelo atleta e planejadas pelo treinador), a partir dos valores do Coeficiente de Correlação Intraclasse (Intervalo de Confiança de 95%), adotando os valores de referência apresentados por Hopkins (2002): < 0,70 (baixa) e > 0,71 (alta).

(Resultados) O nível de concordância entre a percepção de esforço referida pelo atleta e o planejamento do treinador esteve abaixo da recomendação pela literatura até a sexta semana de treinamento, obtendo os menores valores na semana 1 (CCI = -0,109, IC95% = -0,756 / 0,299) e semana 3 (CCI = 0,036, IC95% = -0,661 / 0,441). Porém, a partir da sétima semana de treinamento, esse nível foi maior do que 0,71 para as semanas 7, 8, 9, 10, 12 e 14. Em relação aos níveis de concordância entre a carga interna de treinamento referida pelo atleta e a carga de treinamento planejada pelo treinador, foi observada a mesma tendência: até a sexta semana de treinamento os valores foram abaixo do recomendado para as semanas 1, 2, 3 e 6. A partir da sétima semana, os valores aumentaram acima de 0,91, com exceção da semana 11 (CCI = 0,616, IC95% = 0,281 / 0,795) e semana 13 (CCI = 0,666, IC95% = 0,430 / 0,804).

(Conclusão) Os resultados do presente estudo demonstraram uma baixa concordância entre a carga de treinamento planejada pelo treinador e a percepção de esforço (carga interna) referida pelos atletas de futebol até a sexta semana do período de pré-temporada. A partir da sétima semana, esses valores apresentaram alto nível de concordância. Tal perspectiva demonstra a importância do planejamento e redistribuição de cargas no decorrer do período inicial de preparação para a temporada no futebol.

Palavras-Chave: Futebol; Percepção Subjetiva de Esforço; Carga Interna; Recuperação.

CONDIÇÕES SOCIAIS DE ATLETAS DE BASE FUTEBOL

Autor(es):

Pedro Felipe de Lemos Saldanha Araújo: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Nicollas Hiram Rodrigues Reginaldo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Gutemberg Oliveira da Silva Filho: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Arthur Bacalhau Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atletas de base no futebol submetem-se a um período diário de treinamentos a longo prazo. Uma exigência de alto rendimento que necessita do atleta um preparo físico evoluído, uma condição nutricional suprida de todos os nutrientes que o corpo atlético supre e um meio social adequado que possa proporcionar base familiar sólida engajada no processo de formação desse atleta. (PAOLI,2013) - Avaliação e instrução no treinamento para iniciante; - Nutrição fundamental para um bom desempenho; - O futebol cria ilusões. O trabalho de formação de um atleta de alto rendimento começa muito cedo, desde quando ele é encaminhado por uma das tantas escolinhas de futebol que existem pelo país, ou quando chega ao clube por indicação de olheiros que estão muito atentos a qualquer garoto que demonstre habilidade acima da média para sua idade. Quando o jovem começa no sub-11, tem pela frente um longo caminho a percorrer até chegar ao sub-17. Findanda essa categoria, passa da fase de aprendizado e aperfeiçoamento para a fase de utilização

(Metodologia) Tipo de pesquisa: Descritiva de corte transversal. População e amostra: Atletas de base do futebol ; Nove atletas do ABC FC e um atleta do Sport club RECIFE. Coleta de dados : Pesquisas em bancos de dados como: Scielo, PubMed. Entrevistas Instrumento de coleta de dados: Entrevistas Pergunta oral, com professor e atletas presente na base dos clubes .

(Resultados) Avaliações gerais sobre os atletas de base, e evolução nos seus desempenho. Agregando varios fatores, com pontos específicos.

(Conclusão) Portanto, analisamos as necessidades dos atletas de um modo geral e a melhora em vários aspectos que eles precisam, a falta de um bom profissional super capacitado foi nítida, mas apresentaremos soluções imediatas para encontrarmos uma grande evolução nesse mundo do futebol .

Palavras-Chave: Condições sociais , futebol , adolescente

CONTRIBUIÇÃO DO BASQUETE PARA A COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS DE 7 À 10 ANOS.

Autor(es):

Armando Dennison da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Kaique da Silva Fernandes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Iwerton Felipe Araujo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Liebermann de Souza Farias: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Brasil segundo o IBGE possui mais de 210,1 milhões de habitantes, sendo 12,5% desse número composto por crianças e adolescentes. Na medida que o número de jovens vem crescendo diariamente um problema paralelo a esse preocupa, o sedentarismo, é definido também como a falta ou ausência de atividades físicas na vida do indivíduo. O sedentarismo está bastante atrelado a tecnologia, que facilita muito a vida de quem não gosta de perder tempo ou de quem simplesmente gosta apenas de navegar nas redes sociais sem compromisso, sendo ela também a maior dificuldade na vida de quem quer levar uma vida mais saudável. O basquetebol é um esporte praticado em todo o mundo, difundido pelos meios de comunicação sendo caracterizado por um esporte bem disseminado pelos adolescentes, faixa etária marcada por diversas mudanças, onde o crescimento constante intensifica-se com o desenvolvimento das habilidades psicomotoras (FERREIRA et al, 2007). A modalidade exige grande coordenação motora e movimentos de grande intensidade, o que permite o desenvolvimento de muitas capacidades físicas. A Federação Internacional de Medicina Esportiva aponta que as habilidades motoras incluindo as capacidades físicas, as habilidades pessoais e as necessidades sociais devem ser estimuladas pelo esporte. (OLIVEIRA, JUNIOR 2014). O Basquete tem inúmeros benefícios na saúde, ajuda na saúde mental, desenvolve a interação socioafetiva, fortalece as estruturas ósseas, melhora na circulação sanguínea e batimentos cardíacos e desenvolve a massa muscular do praticante. Segundo o estudo feito por Rêgo et al, Jovens ativos tendem a se tornar adultos ativos, aumentando o gasto energético durante todo o ciclo de vida melhorando assim seu desenvolvimento tanto físico quanto psicológico (RÊGO, 2001) . O Teste de Coordenação Corporal para Crianças (Körperkoordinationstest Für Kinder - KTK), desenvolvido pelos pesquisadores alemães Kiphard e Schilling (1974), foi construído com o propósito de diagnosticar mais sutilmente as deficiências motoras em crianças com lesões cerebrais e/ou desvios comportamentais (Gorla, Araújo, & Rodrigues, 2009).

(Metodologia) Será utilizado o método do KTK para serem feitas comparações da coordenação motora de 10 crianças praticantes e não praticantes de basquete, e as mesmas deverão apresentar entre 7 a 10 anos de idade. Será excluída crianças que apresentem deficiências físicas ou psicológica, crianças que sejam do sexo feminino e crianças que não possuam idade cronológica entre 7 a 10 anos. Serão incluídas crianças que sejam do sexo masculino, que apresentem idade cronológica entre 7 a 10 anos e que não possuam deficiência física ou psicológica.

(Resultados) Na presente pesquisa os resultados estão em andamento .

(Conclusão) A Pesquisa está em andamento.

Palavras-Chave: Basquete - coordenação motora - Crianças

**DANÇA COMO CONTEÚDO NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES PARA A APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Autor(es):

Emilly Mayara Costa da Silva : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fala sobre vários conteúdos para se trabalhar nas aulas de Educação Física, sendo um deles a dança, que tem como diretriz vivenciar diferentes manifestações culturais e movimentos criativos, desenvolvendo o cognitivo do aluno e habilidades motoras (BRASIL, 2016). O ensino da Dança, muito além de uma visão coreográfica, possibilita o desenvolvimento de capacidades motoras e o aprimoramento da Aptidão Física relacionada à Saúde (AFRS), que objetiva difundir capacidades que precisam ser trabalhadas constantemente para se obter o nível ideal desejado, sendo elas: resistência cardiorrespiratória, força muscular, resistência muscular, flexibilidade e composição corporal (FERREIRA, 2001). A escola é o local onde a criança passa o maior tempo do seu dia, portanto, é importante que sua vivência nesse local seja de forma ampla e produtiva para seu múltiplo conhecimento. Acredita-se que quanto mais o aluno interage com atividades da dança, maiores serão seus estímulos social, físico e motores (PCN, 1998).

(Metodologia) Pesquisa descritiva corte transversal e abordagem quantitativa, realizada com alunos que possuem vivência nas aulas de Educação Física no ensino fundamental anos iniciais, e com alunos que paralelo a estas aulas frequentam aulas de dança regularmente. O estudo foi realizado com escolares com faixa etária entre 6 e 12 anos ambos os sexos, devidamente matriculados no ensino fundamental escolas públicas e/ou privadas, com frequência em aulas de educação física. As coletas relacionadas a aptidão física foram realizadas com base nos testes desenvolvidos pelo Projeto Esporte Brasil (PROESP), seguindo recomendações, normas e critérios apresentados no manual de aplicação das medidas (GAYA, 2009). Foram utilizados testes de Flexibilidade, Potência de Membros superiores e inferiores, abdominal e agilidade. A análise estatística foi realizada pela representação de média \pm desvio padrão, além do teste inferencial GLM univariada, utilizando variáveis de Idade, sexo e IMC como covariáveis. A partir disso, foi analisado o efeito dos testes de aptidão física, sem interferência de fatores maturacionais e de estado nutricional.

(Resultados) A partir da abordagem estatística utilizada, foram encontradas diferenças significativas entre os grupos para variáveis de Agilidade (EF: 7,80s \pm 0,69; Dança: 6,96s \pm 0,87; $p = 0,001$, TE = 0,307), Flexibilidade (EF: 38,18 \pm 10,98; Dança: 60,53 \pm 18,66), além de uma tendência de maiores valores da Força Abdominal para o grupo de Dança (EF: 21,00 \pm 4,15; Dança: 23,00 \pm 5,04). Tais resultados demonstram que, considerando o controle dos grupos diante da idade, sexo e IMC, os praticantes de dança apresentaram melhores resultados para Flexibilidade e Agilidade, e menores resultados para potência de membros superiores. Em relação à força abdominal, houve uma tendência de melhor resultado para grupo dança, porém sem apresentar diferença estatística.

(Conclusão) Os alunos praticantes de dança apresentaram melhores resultados para a flexibilidade e agilidade, provavelmente explicados pela maior utilização dos membros inferiores a partir de atividades que estimulam a coordenação motora, a agilidade para realizar movimentos complexos. Vale destacar que, mesmo como estudo piloto, o presente trabalho conseguiu identificar a importância de atividades relacionadas ao conteúdo da dança no nível de aptidão física de crianças. Ressaltamos a continuidade do projeto para aumentar a amostra e controlar resultados a partir do nível de maturação dos avaliados.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Dança; Aptidão Física, Educação Física Escolar.

DESAFIOS ENCONTRADOS PELAS MULHERES NA ÁREA DE PERSONAL TRAINER.

Autor(es):

*Sânzia Maria Lima de Freitas: Discente do curso de Administração do UNI-RN
Jéssica Mayara Mendes : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O seguinte trabalho tem a importância de mostrar as dificuldades encontradas pelas mulheres não só na área profissional, mas também em seu habitat no dia a dia, apontando os aspectos do tempo atual, como a discriminação ao gênero que leva ao preconceito de várias formas inclusive de remuneração salarial, vale ressaltar que através desses relatos enfatizaremos na área de personal trainer por ser uma profissão que se julga ser masculina em salão de musculação. Devido o preconceito social que existia de ambas as partes, tanto masculinas quanto feminino mostraram-se para a população masculina que elas eram capazes de fazer tudo que os mesmos faziam, na qualificação e na execução de tarefas e no meio empresarial não foi diferente. E com isso rapidamente mostrou, mas uma vez que elas além de conseguir ser mãe, esposa, dona de casa, professora particular dos filhos. Deu-se o prazer demonstrar a tão sábia elas se tonaram mediante as circunstâncias e dessa vez conseguiram mais uma conquista que foi entrar no mercado de trabalho profissionalizadas, com termos acadêmicos de diversas qualificações e o curso de Educação Física por sua vez teve o prazer de receber tais mulheres competentes de batalhadoras. Mesmo com o direito a educação escolar, houve certa relutância no encaixe das mulheres no curso, dentro do curso criou-se delimitações no próprio curso, onde eram norteadas quais disciplinas iriam ter na grade curricular, sendo diferentes para a classe masculina. Notasse que existe ainda um grau muito pequeno de mulheres na área de profissional de educação física. E ao chegar a uma sala de aula universitária é notável, o qual diferença numérica entre pessoas do sexo masculino e feminino na graduação. Antigamente era muito difícil achar mulheres atuando como Personal Trainer, segundo Dias 2016, “elas eram encontradas na maioria das vezes dentro de uma sala de aula ou na quadra de uma escola”. E juntamente com os resultados que nos iremos coletar iremos tirar tais dúvidas do porque essa área ainda ser tão pouco explorada pelas mulheres. O estudo procurou analisar concepções de gênero em nossa corporeidade e cultura que permeiam a formação de profissionais da área da Educação Física compreendendo a diferença entre os sexos, suas respectivas construções de gênero e como as mesmas podem ser transformadas em desigualdades, resultando em formas de subordinação, discriminação e exclusão, verificando através do discurso das docentes que ingressarão no mercado de trabalho qual seu entendimento sobre as relações de gênero e as implicações em sua atuação profissional em Educação Física. Estas informações poderão fornecer uma base de conhecimentos para profissionais da área já que há poucos estudos sobre o assunto.

(Metodologia) A metodologia utilizada será de população e amostra sendo caracterizada como estudo exploratório qualitativo de corte transversal sendo sua população composta por profissionais da educação física do gênero feminino atuante como personal trainer escolhidas de maneira aleatória. A amostra será composta por 20 mulheres atuantes na área de personal trainer das quais concordaram de forma voluntária em responder o questionário elaborado pelas pesquisadoras.

(Resultados) Em andamento.

(Conclusão) Em andamento.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: personal trainer – mulher – desigualdades - assédio

DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE FUTEBOL DE ACORDO COM A ESTRUTURA TEMPORAL PROPOSTA EM PEDAGOGIA DOS ESPORTES

Autor(es):

Elton Lucas Dantas Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Athawilldson Melo de Queiroz: Discente do curso de Tecnologia em Redes de Computadores do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN
Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Futebol como conhecemos hoje, foi organizado na Inglaterra a partir do ano de 1863. Graças aos ingleses e, principalmente a Oscar Cox no Rio de Janeiro e Charles Miller em São Paulo, o esporte foi difundido também em terras brasileiras, se tornando no futuro a modalidade mais praticada e mais popular do país. Na iniciação esportiva varias capacidades devem ser trabalhadas assim como deve haver o repeito pela fase de crescimento ao qual o praticante está passando (GRECO E BENDA, 2007). Segundo Greco e Benda (2007) existem ao menos nove fases(Pré-escolar, Universal, Orientação, Direção, Especialização, Aproximação, Alto nível, Recreação e Readaptação) Mesmo nos dias de hoje, com muita informação ainda há pessoas agindo de forma empírica, esquecendo toda a base teórica e pedagógica por trás dos esportes. Existe uma preocupação constante com os altos índices de especialização precoce ou desistência do atleta no esporte, assim como, existem fases a serem respeitadas e caso alguma dessas fases seja pulada, trará danos irreparáveis

(Metodologia) A pesquisa será descritiva de corte transversal. A população são crianças de 6 a 10 anos praticantes de escolinhas de futebol, a amostra será usando o método aleatório simples e será composta por 20 crianças, sendo 17 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, todos participantes da modalidade futebol de três escolinhas em Natal/RN. Serão incluídas todas as crianças praticantes da modalidade com idade de 6 a 10 Anos de ambos os sexos e serão excluídas crianças : fora da idade citada, crianças com necessidades especiais, crianças não autorizadas pelos pais a participar do teste. Será usado a bateria de testes de desempenho motor TGMD-2 (Test of Gross Motor Development), compostos por testes locomotivos (Correr, Galopar, Saltitar, Pular, Salto Horizontal e Deslizar) e manipulativos (Rebater, Quicar bola, Receber, Chutar, Arremesso por cima e Rolar a Bola). Foram observados se os movimentos estavam de acordo com cada requisito, dos testes realizados e de acordo com os resultados, são atribuídas as pontuações.

(Resultados) A obtenção dos resultados estão em andamento, assim como a análise dos mesmos, e serão apresentados na data proposta para o trabalho de conclusão de curso.

(Conclusão) Em Andamento

Palavras-Chave: Pedagogia dos Esportes - Futebol - Escolinha

EFEITO DO SUPLEMENTO DE CAFEÍNA SOBRE A APTIDÃO AERÓBIA EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

Autor(es):

Lallesca Tereza Batista de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Suelen Stefani da Silva Maia: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A busca de um corpo esteticamente perfeito e a falta de uma cultura corporal saudável tem levado a população a usar de forma abusiva, substâncias que possam potencializar, no menor espaço de tempo possível, os seus desejos (GUEDES, 2017). Hoje uma das substâncias mais consumidas como forma de suplemento é a cafeína, pelo fato de teoricamente promover um melhor desempenho em exercícios aeróbios, ajudando na aptidão aeróbia.

(Metodologia) Sob o caráter de trabalho em fase de coleta, foram avaliados três sujeitos de ambos os sexos, submetidos a duas condições específicas: (1) consumo de duas cápsulas de cafeína (210mg.kg⁻¹ cada) ou (2) placebo (Estearato de magnésio+aerosil amido+celulose micro cristalina 250mg) seguindo modelo randomizado duplo cego. Inclusos na idade de 20 a 55 anos e prática de atividade física no mínimo de 6 meses e excluindo os que não se enquadram nesses critérios ou possui alguma restrição médica. Especificamente em relação aos procedimentos, após 40 minutos da administração das cápsulas, os voluntários realizaram um teste de 12 minutos (corrida realizada na esteira, com duração de 12 minutos e velocidade autocontrolada pelos participantes, de acordo com sua percepção de máximo rendimento). Entre as variáveis de análise, a frequência cardíaca foi avaliada a cada 30 segundos de teste, enquanto as escalas de PSE e AFETO foram avaliadas a cada 1 minuto. Para tal, o intervalo entre cada intervenção, cafeína e placebo, foi separada por um tempo de 7 dias. Em relação ao tratamento estatístico, foi realizada uma análise descritiva dos dados, a partir dos valores de média e desvio padrão das variáveis analisadas nos diversos intervalos de tempo do teste, além do delta de variação percentual ($\Delta\%$) entre as duas intervenções.

(Resultados) De forma parcial, foram analisados os resultados de três voluntários, para ambas as condições experimentais, sendo descritos os valores específicos de forma individual. Para o Voluntário 1, obtivemos valores médios de Frequência Cardíaca (PLC: $174,88 \pm 17,61$; EXP: $174,46 \pm 19,03$; $\Delta = - 0,2\%$), PSE (PLC: $2,00 \pm 1,04$; EXP: $1,75 \pm 1,48$; $\Delta = - 12,5\%$) e AFETO (PLC: $4,17 \pm 0,58$; EXP: $3,92 \pm 1,00$; $\Delta = - 6,0$), a partir de uma distância total percorrida (PLC: 2600 m; EXP: 2600 m). Para o Voluntário 2, obtivemos valores médios de Frequência Cardíaca (PLC: $154,29 \pm 16,39$; EXP: $155,79 \pm 15,00$; $\Delta = 1,0\%$), PSE (PLC: $3,08 \pm 2,11$; EXP: $3,67 \pm 2,53$; $\Delta = 18,9\%$) e AFETO (PLC: $4,33 \pm 0,98$; EXP: $4,83 \pm 0,39$; $\Delta = 11,5\%$), a partir de uma distância total percorrida (PLC: 2000 m; EXP: 1900 m). Já para o Voluntário 3, foram observados valores de Frequência Cardíaca (PLC: $155,38 \pm 44,03$; EXP: $177,63 \pm 14,69$; $\Delta = 14,3\%$), PSE (PLC: $5,33 \pm 3,03$; EXP: $4,17 \pm 3,10$; $\Delta = - 21,9\%$) e AFETO (PLC: $3,56 \pm 1,24$; EXP: $4,25 \pm 1,04$; $\Delta = 19,5\%$), a partir de uma distância total percorrida (PLC: 2500 m; EXP: 2600 m). Diante desses resultados, foram observados padrões de respostas diferentes para cada voluntário, não havendo diferenças inicialmente observáveis para cada uma das condições.

(Conclusão) A princípio, não houveram diferenças observáveis em relação as respostas de frequência cardíaca, PSE e Afeto, de acordo com a utilização de cafeína previamente ao exercício. Porém, enfatizamos que, tratando-se de um trabalho em perspectiva de resultados parciais, é necessário o aumento do tamanho amostral para a realização de uma estatística inferencial, assim garantindo maior fidedignidade aos resultados e às respostas para as hipóteses de estudo.

Palavras-Chave: cafeína; placebo; aptidão aeróbia; teste de Cooper.

**EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO NO DESEMPENHO NEUROMUSCULAR DE PRATICANTES DE JIU-JISTU
BRASILEIRO**

Autor(es):

Alisson Lucas Soares: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

Rafael Pedro Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Jiu-Jitsu é uma modalidade no qual seus praticantes necessitam desenvolver diferentes manifestações de força, como a força isométrica, força dinâmica e explosiva. Esse esporte possui técnicas específicas como quedas, raspagens, imobilizações e torções nas articulações, onde tais movimentos exigem dos praticantes esforços acíclicos e intermitentes com alta intensidade intercalados por esforços de menor intensidade. Afim de desenvolver essas capacidades o indivíduo necessita, além da pratica do Jiu-Jitsu, ser praticante de alguma modalidade de treinamento de força, como por exemplo o treinamento resistido.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva, com delineamento transversal e abordagem quantitativa que buscou avaliar capacidades neuromusculares através de testes específicos. A população da pesquisa foi composta por homens que treinam apenas Jiu-Jitsu ou Jiu-Jitsu e treinamento resistido, residentes de Natal/RN e região, com idade entre 18 e 45 anos. A amostra conteve 10 homens que foram divididos em 2 grupos, o grupo Jiu-Jitsu (GJJ), e o grupo Jiu-Jitsu e treinamento resistido (GJJTR). Para aferir a potência dos MMSS e MMII foi usado o tapete de salto da marca Cefise®, com o teste de impulsão vertical (salto com contra movimento de forma bi e mono podal). Para força isométrica foi usado o teste de prensão manual com dinamômetro da marca Sanny®, tipo bastão, onde ambos os membros foram avaliados 3 vezes, adotando um descanso de 1 minuto em cada tentativa. Já para a força dinâmica foi utilizado o teste de flexões em 1 minuto. Por se tratar de estudo piloto e por estar ainda em andamento, os resultados apresentados possuem caráter parcial, sendo apresentados a partir da estatística descritiva (média \pm desvio padrão).

(Resultados) Em relação as características morfológicas, foram observados os resultados para a idade (GJJTR: 34,50 \pm 11,03 anos; GJJ: 26,80 \pm 6,98 anos), estatura (GJJTR: 1,75 \pm 0,04 m; GJJ: 1,74 \pm 0,07 m), massa corporal (GJJTR: 90,95 \pm 5,25 kg; GJJ: 75,71 \pm 7,82 kg), IMC (GJJTR: 29,53 \pm 1,24; GJJ: 25,10 \pm 4,06) e % de gordura (GJJTR: 12,32 \pm 6,38; GJJ: 12,87 \pm 5,24). Já para as variáveis neuromusculares, verificamos os testes de prensão manual da mão esquerda (GJJTR: 31,08 \pm 7,44 kgf; GJJ: 24,92 \pm 5,75 kgf), da mão direita (GJJTR: 34,00 \pm 8,05 kgf; GJJ: 25,50 \pm 5,54 kgf), no teste de flexão de braço corrigida pela massa corporal (GJJTR: 0,56 \pm 0,06 repetições/kg; GJJ: 0,49 \pm 0,13 repetições/kg), no teste de impulsão vertical relativa de MMSS (GJJTR: 15,77 \pm 5,28 W/kg; GJJ: 7,39 \pm 4,64 W/kg), no salto vertical de MMII bi podal (GJJTR: 43,23 \pm 4,96 W/kg; GJJ: 34,27 \pm 9,39 W/kg), no salto vertical de MMII mono podal esquerda (GJJTR: 23,01 \pm 4,87 W/kg; GJJ: 14,69 \pm 2,50 W/kg) e no salto vertical de MMII mono podal direita (GJJTR: 24,36 \pm 5,26 W/kg; GJJ: 13,16 \pm 2,16 W/kg).

(Conclusão) De acordo com os resultados obtidos parcialmente, podemos verificar, ainda de forma observacional e dedutiva, a hipótese de que o treinamento resistido pode influenciar a aptidão física de praticantes do Jiu-Jitsu Brasileiro, valendo ressaltar a necessidade de um maior tamanho amostral para a utilização de estatística inferencial.

Palavras-Chave: Arte marcial; Treinamento resistido; Força isométrica.

EFEITOS DA INICIAÇÃO AO POWERLIFTING NOS NÍVEIS DE FORÇA E POTÊNCIA MUSCULAR EM ATLETAS DE FUTEBOL AMERICANO

Autor(es):

Luan Douglas Rodrigues Bezerra: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A força muscular pode ser definida como a capacidade do músculo esquelético produzir tensão, força e torque máximos, a uma dada velocidade. Nesse sentido, a força pode tanto refletir o estado de saúde de um indivíduo como prever o desempenho para determinadas modalidades esportivas. Dentre estas modalidades esportivas, tem-se o Futebol Americano, trata-se de um esporte coletivo que demanda alto nível de força, potência, velocidade e agilidade, sendo caracterizado por uma sequência de ações de alta intensidade e curta duração, separadas por momentos de baixa intensidade. Desse modo, as exigências fisiológicas são bastante específicas, uma vez que o sistema energético ATP-CP fornece 90% da energia requerida durante as ações de sprint, com o sistema glicolítico contribuindo em 10%. Nesse contexto, fica evidente que a prática do treinamento de força torna-se fundamental para a melhoria do desempenho físico dos atletas. Dentre as modalidades de treinamento de força, encontra-se o Powerlifting, também conhecido como Levantamentos Básicos e que consiste na execução sequencial de três exercícios de força: supino reto, agachamento e levantamento terra. Estes exercícios são tidos como básicos por serem multiarticulares e por envolverem grandes grupos musculares.

(Metodologia) Este estudo define-se como sendo uma pesquisa descritiva de corte longitudinal. A amostra será composta por 12 atletas de Futebol Americano, do sexo masculino e com faixa etária entre 20 e 30 anos. Será realizado coleta pré e pós intervenção, como instrumento de coleta de dados, será utilizada para avaliação da força será utilizado o teste de uma repetição máxima (1 RM) pré, durante (6ª semana) e pós intervenção (12ª semana), para potência muscular será avaliada por meio do teste de saltos verticais na plataforma de força pré, durante (6ª semana) e pós intervenção (12ª semana), para intervenção de treinamento será utilizado um protocolo de treinamento com características de modelo linear clássico com duração de 8 semanas.

(Resultados) Acredita-se que a iniciação ao Powerlifting trará bons resultados aos atletas no que diz respeito a transferência positiva de aprendizagem, uma vez que o aprendizado dos levantamentos básicos irá melhorar os níveis de força e potência muscular, capacidades físicas estas, fundamentais para a alta performance no Futebol Americano. Além disso, espera-se que haja uma melhora também na composição corporal, interferindo diretamente não só no desempenho esportivo, mas também na qualidade de vida destes atletas.

(Conclusão) Pesquisa em andamento

Palavras-Chave: Powerlifting, Treinamento de força, Futebol americano.

EFEITOS DA PERIODIZAÇÃO ONDULATORIA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E GANHO DE FORÇA MUSCULAR EM MULHERES PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Elana Silva Gentil : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Elys Costa de Sousa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Periodização é a variação planejada no volume e na intensidade do treinamento, é extremamente importante para ganhos ideais contínuos em força, bem como para outros resultados do treinamento (FLECK; KRAEMER, 2017). De acordo com estudos realizados por Lorenz et al (2010), o treino periodizado tem se mostrado mais eficiente quanto aos ganhos de força e aumento de massa magra, que os treinos não periodizados. Em virtude da rápida adaptação do corpo humano a um programa de treinamento de força algumas alterações são necessárias para que a progressão ocorra além do estágio inicial de adaptação. Resende et al (2009), afirma que igual a qualquer outro programa de treinamento, o treinamento de força (TF) deve seguir as diretrizes de uma periodização, seus benefícios contribuem não só para o aumento dos níveis de força e hipertrofia muscular, mas também para a melhoria de outras funções e sistemas do corpo humano. O American College of Sports Medicine (2009), diz que a periodização ondulatória (PO), permite a variação na intensidade e volume de treinamento dentro de um ciclo pela rotação de diferentes protocolos no treinamento de vários componentes da performance neuromuscular. Segundo estudos como o de Mcnamara e Stearne (2010), a periodização ondulatória pode ter uma maior efetividade por aliviar a monotonia, evitar excesso de treinamento, além de se ajustar ao calendário do praticante, respeitando mais o estado psicológico e fisiológico da pessoa para o treinamento. Rezende et al (2009), puderam concluir que a da periodização ondulatória é capaz de promover aumentos significativos na força dos músculos flexores e extensores do braço, coxa e perna, além de melhora nos valores de gordura corporal. No entanto sabe-se que mulheres podem demonstrar diferentes performances durante o ciclo menstrual ou não (TSAMPOUKOS et al, 2010). Desta forma, propõe-se o objeto desse manuscrito através de revisão de literatura analisar os efeitos do programa de treinamento periodizado em mulheres praticantes do treinamento resistido. Para tanto, foi feito uma revisão sistemática de artigos nas bases de dados Google Acadêmico e Pubmed/Medline até o ano de 2018. Estabeleceram-se os seguintes limites para a revisão sistemática: originais, revisões e meta-análises. Foram encontrados 15 itens, todos no Google Acadêmico e Pubmed/Medline. Por fim, 05 estudos foram selecionados para esta obra de revisão.

(Metodologia) Para a revisão de literatura do presente trabalho a seguinte base de dados foi utilizada para a pesquisa (Pubmed/Google Acadêmico).

(Resultados) Em andamento.

(Conclusão) A partir das evidências relatadas na revisão de literatura do presente trabalho, referente a comparação do modelo de periodização ondulatória com demais modelos, a literatura nos mostra que ambos os modelos periodizados mostraram ser estratégias eficazes para o ganho de força e composição corporal, entretanto, a PO apresentou maior magnitude de ganho para o aumento de força e aumento muscular em mulheres praticantes, contudo estudos futuros ainda são necessários utilizando diferentes modelos e uma maior quantidade do público feminino para buscar elucidar se os mesmos podem induzir ganhos significativos.

Palavras-Chave: Treinamento de Força. Treinamento Resistido. Periodização Ondulatória. Periodização.

EFEITOS DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO SOBRE A POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES E RESISTÊNCIA AERÓBIA EM JOGADORAS AMADORAS DE BASQUETEBOL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Delana Lenny Santos de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
João Victor Medeiros Azevedo Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Heitor Henrique Cardoso Dantas: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
LEON BEZERRA DE QUEIROZ: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN
José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Movimentos de alta intensidade e curta duração como saltos e sprints são componentes determinantes em esportes de natureza intermitente como basquetebol (CARVALHO et al., 2018). Avaliar e monitorar essas ações são de suma importância para controlar a intensidade do treinamento bem como para desenvolver de maneira mais precisa o objetivo a ser atingido pelas atletas (SILVA et al., 1999).

(Metodologia) A pesquisa é caracterizada como estudo experimental controlado e randomizado, de corte longitudinal, tendo a participação de 10 atletas do sexo feminino com idade entre 18 e 20 anos. O controle da carga das sessões de treinamento foi estabelecido a partir do volume total de treino. Para as avaliações de composição corporal foi utilizado o método de densitometria por dupla emissão de raios-X (DEXA), para as avaliações de potência de membros inferiores foi utilizado o tapete de salto vertical da CEFISE e para as avaliações de capacidade aeróbia foi utilizado o protocolo 30-15 Intermittent Fitness Test. A análise de resultados foi feita por variação percentual da potência relativa dos saltos e os estágios do teste de capacidade aeróbia foram comparados teste com reteste. Os critérios de exclusão foram: Qualquer acometimento musculoesquelético em membros inferiores; Praticantes de treinamentos pliométricos para membros inferiores; Desistências durante o período de treinamento. Sendo assim, de acordo com o último critério supracitado, o estudo finalizou com a participação de quatro atletas, sendo duas do GC e duas do GE. Todas concordaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O procedimento consistiu em as atletas realizarem avaliação de composição corporal, seguido de alongamentos dinâmicos para os testes de saltos. O protocolo consistiu em realizar seis saltos, sendo: dois drop jump (DJ), dois conter movement jump (CMJ) e dois squat jump (SJ). No dia seguinte foi realizado o teste de capacidade aeróbia. O protocolo de treinamento foi realizado no período de um mês, uma vez por semana e consistiu em ambos os grupos realizarem exercícios resistido para membros superiores e inferiores. A pliometria foi realizada pelo grupo experimental logo após os treinamentos resistidos. O reteste foi realizado um mês após.

(Resultados) Com idade média de $19,6 \pm 0,93$ anos, estatura média de $1,68 \pm 0,14$ metros, massa corporal média de $72,75 \pm 10,07$ quilos e índice de massa corporal (IMC) médio de $25,87 \pm 4,04$, as atletas obtiveram os seguintes resultados: O grupo controle (GC) obteve uma melhora de 3,8% na potência relativa do salto conter movement jump (CMJ), enquanto que houve uma diminuição de 18,2% e 0,6% para os saltos Drop Jump (DJ) e squat jump (SJ), respectivamente. Já o grupo experimental (GE) obteve também uma melhora no salto conter movement jump (CMJ), de 1,4%, enquanto que também apresentou diminuição da potência relativa dos saltos Drop Jump (DJ) e squat jump (SJ), 1,9% e 1,3% respectivamente. Para o teste de capacidade aeróbia 30-15 Intermittent Fitness Test, as atletas do GC atingiram o 8º e o 13º estágio no teste, melhorando para o 10º e o 18º no reteste, respectivamente. As atletas do GE atingiram o 12º e o 16º no teste, melhorando também para o 14º e o 17º estágio, respectivamente.

(Conclusão) Com isso, conclui-se que tanto o GC como o GE obtiveram melhoras da potência relativa no salto conter movement jump (CMJ), e todas obtiveram melhoras nos estágios do teste de capacidade aeróbia.

Palavras-Chave: Pliometria and Basquetebol; Avaliação;

EXERCÍCIOS FÍSICOS NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA

Autor(es):

Tainnara Karoline Marinho do Nascimento: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Emiliano Uchoa de Albuquerque Pereira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A fibromialgia (FM) é caracterizada por dores musculoesqueléticas de origem certa desconhecida, incurável que causa dores crônicas dispersas em todo o corpo, possui tratamento complexo e multifatorial. É uma doença reumática não inflamatória que acomete principalmente as mulheres. O paciente fibromiálgico precisa receber tratamento multidisciplinar, ou seja, áreas distintas devem trabalhar em conjunto para que haja uma melhora nos sintomas. Dentre os sintomas observados na fibromialgia, os mais comuns são a dor crônica e difusa, fadiga, alterações de humor, cefaléias, rigidez matinal, distúrbios de sono. É mostrado em diversos estudos os efeitos e benefícios do exercício físico como forma de tratamento não-farmacológico para os portadores da FM mas é necessário a participação ativa do paciente, uma vez que exige esforço físico e motivação para a prática. Destaca-se que a adesão, ou seja, a continuidade da prática do exercício físico, é a melhor maneira de se prolongar os ganhos terapêuticos para pacientes com FM. Dentre os exercícios físicos estão a atividade aeróbica, alongamentos e treinamento de força. A literatura ainda carece de informações sobre, devido a constante variação nas valências de tempo, intensidade e volume de treino nos estudos já realizados.

(Metodologia) Esta pesquisa tem como característica quantitativa, pois neste tipo de pesquisa, os meios de coleta de dados são estruturados através de questionários de múltipla escolha, entrevistas individuais e outros recursos que tenham perguntas claras e objetivas, e com caráter exploratório, pois há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado. Essa pesquisa vai girar em torno de mulheres entre 30 e 70 anos que sofrem de FM, praticantes de atividades físicas regulares nas academias de Natal/RN. O procedimento consiste em realização de um questionário específico para a doença em questão, Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ). Este questionário envolve questões relacionadas à capacidade funcional, situação profissional, distúrbios psicológicos e sintomas. Quanto maior o escore, maior é o impacto da fibromialgia na qualidade de vida. Sendo utilizado também a escala analógica visual de dor (EVA), que avalia o nível da dor com auxílio de uma régua imaginária numerada de 0 a 1, sendo 0 sem dor e 10 com dor extrema. O quadro de dor difusa e crônica associado à presença de pontos sensíveis pelo corpo, além de outros sintomas, é responsável pela má qualidade de vida em pacientes com fibromialgia quando comparada a indivíduos saudáveis, conforme apontado pela literatura. Visto que os pacientes apresentam esta condição crônica causando-lhes prejuízo nas atividades de vida diária, acredita-se que o exercício físico beneficia e aumenta a qualidade de vida. A principal motivação para sustentar o presente projeto de pesquisa reside na importância que o tema possui para sociedade atual. Podemos afirmar que estudar a influência do exercício físico sob a fibromialgia aprofunda a compreensão de novas abordagens para o tratamento dessa doença.

(Resultados) Em andamento

(Conclusão) Em andamento

Palavras-Chave: Fibromialgia, Exercício físico, tratamento.

FATORES MOTIVACIONAIS ÀS PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS E EXERCÍCIOS FÍSICOS

Autor(es):

Ana Caroline Fontes Cadete: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Jocenílma Silva de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A vida moderna tende a ser pouco saudável, uma vez que provoca estresse e estafa, agravada pela má alimentação e pela não regularidade na prática de exercícios físicos. Com todos esses fatores mencionados, a qualidade de vida da população fica bastante abalada, tanto físico quanto psicológico, causando aumento do sedentarismo. Justamente essas que teriam a ganharem com às práticas regulares de atividades físicas, seja como forma de prevenir doenças, promoção da saúde ou sentir-se melhor. Quais os fatores motivacionais para a prática de atividade física e exercício físico? A atividade física inclui todas as formas de movimentos realizados no local de exercícios ou em outros, mas que haja locomoção ou movimentos de forma estática. Exercício físico é uma atividade física planejada e estruturada com propósito de melhorar ou manter o condicionamento físico. Para toda prática existem motivações e desmotivações, para a motivação ser realizada, é necessário fornecer um motivo, isto é, estimular a vontade de realizar alguma atividade. O comportamento humano é movido por necessidades, interesses e estímulos vindos do meio ambiente. A motivação pode ser classificada como sendo intrínseca e extrínseca. O ambiente externo (temperatura, ambiente, estrutura) tem forte ação nos processos internos do indivíduo, no impulso, que fará com que a pessoa realize ou não uma tarefa, e com um impulso negativo com certeza trará desmotivação para o praticante. O objetivo desse estudo é identificar os fatores motivacionais nas pessoas para a prática de atividades físicas.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva com corte transversal com caráter quantitativo. A população do presente projeto é composta por jovens e adultos com idade a partir dos 18 anos escolhida de maneira aleatória do universo amostral da Cidade do Natal/RN. Deverão responder de forma voluntária um questionário semiestruturado composto por 6 questões. Onde terá enfoque em 3 questões: Nível de sedentarismo, se pratica ou não alguma atividade física ou exercício físico e quais são as motivações e desmotivações às suas práticas.

(Resultados) Os resultados esperados aos fatores motivacionais foram às práticas de atividades e exercícios físicos em busca de lazer e o tempo indisponível como elemento desmotivador. Com a pesquisa em andamento, os resultados serão obtidos a partir de um maior percentual de respostas.

(Conclusão) Esperamos resultados positivos, os quais nos mostrem a maior margem de porcentagem nos fatores motivacionais às práticas de atividades físicas, nos levando ao entendimento do que poderia afetar de forma negativa à população.

Palavras-Chave: Fatores motivacionais; Fatores desmotivadores; Exercício Físico; Atividade Física;

FATORES MOTIVACIONAIS DE CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTSAL

Autor(es):

Jardel Gomes da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

Karine Symonir de Brito Pessoa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Futsal ou Futebol de Salão como inicialmente era chamado surgiu originalmente em montevidéu – Uruguay. No Brasil, precisamente no Rio de Janeiro há indícios que o esporte iniciou no ano de 1935 segundo (Bolsari e Mesquita, 1975). O futsal junto com o futebol são modalidades com alto nível de popularidade entre crianças e adolescentes, sendo evidenciada com sua prática que há melhora na socialização dos seus praticantes (Oliani e Navarro, 2009). Especificamente, no futsal há uma prioridade de trabalho com fins cooperativos para que haja uma maior integração dos praticantes, buscando desenvolver e aprimorar capacidades físicas e habilidades motoras, visando melhorias significativas em componentes como: lateralidade, coordenação, flexibilidade etc., essenciais para a manutenção da saúde de qualquer indivíduo, principalmente em crianças (Cordeiro e Pastre, 2014). E a motivação é um dos fatores que levam tanto adultos, adolescentes como crianças a praticar tal modalidade (Santos, 2010).

(Metodologia) Esta pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo com corte transversal e variáveis quantitativas. A população do presente estudo foi composta por crianças praticantes de futsal da cidade de Tibau do Sul/RN. A amostra foi obtida de forma não probabilística por conveniência, constituída por 15 crianças vinculadas a uma escolinha de futsal sendo todos do sexo masculino com idades entre 07 à 12 anos. Os voluntários concordaram e assinaram os termos de assentimento livre e esclarecido (TALE) e para os pais o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O instrumento utilizado foi o Inventário de Motivação Adaptado por Gaya e Cardoso (1998). As coletas de dados foram realizadas em três dias, sendo o primeiro dia para a explicação e entregas do (TALE) e (TCLE), segundo e terceiro dia para entrega dos questionários que foram respondidos no local e esclarecidos as dúvidas pelo pesquisador. Os dados foram analisados de forma quantitativa e descritiva conforme os escores dos questionários, com auxílio do aplicativo Microsoft Office Excel 2007.

(Resultados) Após análise dos dados os resultados encontrados foi que os principais fatores motivacionais são aqueles que se referem ao rendimento esportivo (porque eu gosto 100%, para ser um atleta 80%, para competir 73,3% e para ser atleta profissional 73,3%). E fatores relacionados à saúde (para exercita-se 80%, para manter a saúde 80%, para manter o corpo em forma 80%). Os fatores relacionados à amizade e lazer se destaca como muito importante os fatores (para me divertir 66,7%, para fazer novos amigos 53,3% e para não ficar em casa 53,3%).

(Conclusão) De acordo com dados obtidos através da pesquisa é possível concluir que os sujeitos participantes da amostra deste estudo consideram os fatores relacionados ao rendimento esportivo e à saúde como os principais fatores motivacionais relacionados prática de futsal. Desta forma cabe aos treinadores e professores identificar os fatores motivacionais distintos de cada aluno, para que supra as necessidade e individualidade, assim diminuindo as possibilidades de abandono da prática esportiva.

Palavras-Chave: Futsal. Motivação. Crianças.

FATORES MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA REGULAR DE EXERCÍCIOS FÍSICO EM ACADEMIA

Autor(es):

Ian Gabriel Almeida de Farias: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
João Maria da Silva Lemos: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com o objetivo de identificar os principais fatores motivacionais que levam as pessoas a praticarem exercícios físicos de forma regular, a pesquisa pode contribuir para os profissionais de Educação Física no quesito motivação, pois o professor é o principal responsável por propiciar o clima do ambiente onde a atividade física está sendo realizada, tendo a responsabilidade de favorecer um clima agradável para que o trabalho possa fluir com constância e produtividade (LIMA, R.S., 2012). Entre os ambientes com potencial para promover a mudança de comportamento na população destacam-se as academias, que oferecem serviços de orientação e supervisão da prática de exercícios físicos por profissionais da área de saúde. (Toscano, 2001)

(Metodologia) O estudo contou com 40 pessoas de ambos os sexos, sendo 20 homens e 20 mulheres, com idades entre 18 e 80 anos, que frequentam uma academia na zona leste da cidade de Natal - RN e aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Para aquisição dos dados relacionados aos motivos da prática, foi utilizado um questionário proposto por Meneguzzi e Voser (2012) no qual objetiva verificar o grau de importância que é dado pelos alunos na prática de exercícios físicos em geral na academia para as seguintes variáveis: Condicionamento físico/Melhora da performance; Estética; saúde/reabilitação física, prevenção de doenças e qualidade de vida; Integração social (Estar com meu amigos/Fazer novas amizades); Redução de ansiedade, stress (questões psicológicas) e outros motivos, onde o aluno poderá citar alguma nova variável. O grau de importância esta apresentado em Escala Likert 5 pontos, 1 NI = Nada Importante, 2 PI = Pouco Importante, 3 I = Importante, 4 MI = Muito Importante e 5 EI = Extremamente Importante. Os alunos preencheram o questionário no local, onde foram instruídos e orientados pelo pesquisador. Para a análise, os dados foram tabelados e os valores e percentuais foram somados no programa Microsoft Office Excel 2019 para Windows 10 e foi utilizada a estatística descritiva com a apresentação das médias gerais e de cada sexo.

(Resultados) Os resultados demonstraram que o fator saúde obteve a maior média em ambos os sexos, seguido do fator Condicionamento físico/Melhora da performance; Redução de ansiedade, stress (questões psicológicas); Estética e por último o fator integração social apresentando menor média entre ambos os sexos.

(Conclusão) Conclui-se que os dados obtidos neste estudo apontam sugestões para ampliar a reflexão e o entendimento de professores e gestores de academias em relação à motivação de seus alunos. A sugestão é que seja realizados novos estudos com uma amostra maior e que contenha um número maior de academias para que seja possível uma melhor análise de dados.

Palavras-Chave: Motivação. Academia. Constância. Regularidade. Exercício.

FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM A PRÁTICA DO BEACH TÊNIS NA CIDADE DE NATAL-RN.

Autor(es):

Leonardo Mateus Araújo Lima de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Thiago Fausto de Melo : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN
Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A busca por uma vida saudável tornou-se cada vez mais uma obrigação ou uma rotina na vida do brasileiro. O trabalho, a rotina do dia a dia, o estresse, são aspectos que acabaram influenciando um comprometimento da qualidade de vida. Sendo assim, a procura por uma prática esportiva tornou-se cada vez maior. Dentro desse contexto o Beach Tênis tem sido um esporte muito procurado por pessoas que buscam aliar os benefícios que o esporte trás, tanto fisiológicos, quanto psicológicos. O Beach Tênis foi criado em meados dos 1987, na província de Ravenna na Itália. Em 1996 o esporte começou a se profissionalizar. Dados da confederação brasileira de Tênis (CBT). Segundo o ITF ele é praticado por mais de 500 mil pessoas espalhadas por todos os continentes, independentemente do sexo e idade. Segundo o CBT, a modalidade chegou ao Brasil em 2008 no estado do RJ. Desde então o Beach Tênis vem crescendo rapidamente para outras cidades litorâneas brasileiras. Natal-RN é uma delas que chegou em terras potiguares em 2011 e desde então, muita gente tem praticado a modalidade. Assim, diferentes estímulos motivacionais são encontrados nesse esporte, desde a motivação intrínseca quanto a extrínseca. Dentre elas podemos citar a perda de peso, emagrecimento, lazer, competição, questões sociais.

(Metodologia) O referente estudo teve como característica metodológica quantitativa de um cunho descritivo exploratório. Nesta pesquisa participaram indivíduos (atletas), de ambos os sexos, com idades entre 20 e 80 anos, que praticam a modalidade do Beach Tênis. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário proposto por Meneguzzi e Voser(2012), no qual teve como principal objetivo verificar os fatores que motivam a prática do Beach Tênis na cidade de Natal, dado pelas seguintes variáveis: condicionamento físico; melhora da performance; estética; Saúde; reabilitação física; prevenção de doenças e qualidade de vida; integração social; redução de ansiedade; stress (questões psicológicas) e outros, onde o aluno poderá citar uma nova variável. O grau de importância será dado em escala Likert, 5 pontos, 1 ND = nada importante, 2 PI = pouco importante, 3 I = importante, 4 MI = muito importante e 5 EI = extremamente importante. Os alunos preencheram todos os itens em que se pede com o auxílio do pesquisado presente no local para qualquer dúvida.

(Resultados) As análises estatísticas descritivas para os fatores motivacionais observadas no gráfico 1 apresentou maior média para integração social com 20 pontos, saúde com 17 pontos, redução de ansiedade e condicionamento físico, ambos com 15 pontos, por fim estética e reabilitação com 12 e 10 pontos respectivamente. No gráfico 2 verificou-se que o fator saúde com 11 pontos, se sobressaiu em relação aos demais, integração social e condicionamento físico, ambos com 10 pontos, no entanto, sem tanta discrepância entre os fatores relacionados. Seguindo na ordem reabilitação e estética ambas com 6 pontos.

(Conclusão) Concluiu-se que de acordo com as determinadas idades, no gráfico 1 que é o grupo de idade adulta intermediária, buscaram o Beach Tênis, devido a integração social, o lazer com os amigos e em seguida a saúde. Já para o gráfico 2, o fator saúde tornou-se determinante para adultos de terceira idade devido a cultura do esporte gerar saúde

Palavras-Chave: Beach Tênis; Motivação; Saúde;

FATORES RELACIONADOS AO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS

Autor(es):

Aline Martins de Oliveira Honorato: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é um processo inexorável aos seres vivos, conduzindo à perda progressiva das aptidões funcionais do organismo, aumentando o risco do sedentarismo que deixa o idoso com déficit de equilíbrio. As alterações na mobilidade comprometem a realização de suas atividades de vida diária, além de aumentarem os riscos de quedas, comprometendo de maneira inevitável a qualidade de vida dessa população. “A queda é definida como um evento não intencional que tem como resultado a mudança da posição inicial do indivíduo para um mesmo nível ou nível mais baixo”. As quedas representam um sério problema a saúde pública. Constituem ainda, principal razão de admissão aos serviços de urgência neste grupo etário, caracterizando-se como um dos principais fatores precipitantes da institucionalização desta população. A etiologia das quedas é multifatorial e está relacionada a fatores intrínsecos como transtornos da visão, do equilíbrio, da marcha e fatores extrínsecos como riscos ambientais. Entre os fatores extrínsecos, podem-se destacar qualidade e intensidade da iluminação, superfícies irregulares, tapetes soltos, condições do piso, uso combinado de medicações e riscos associados às próprias atividades que o idoso está realizando. Entre os fatores intrínsecos, destacam-se a redução da força muscular, alterações de equilíbrio, as modificações no padrão da marcha, o déficit visual e as perdas funcionais e cognitivas.

(Metodologia) Estudo transversal com amostra composta por 32 idosas (60 a 70 anos) cuja coleta de dados foi realizada em 2019. As idosas residiam na cidade de Natal, e eram praticantes ou não de exercícios físicos.

(Resultados) Entre os fatores relacionados, podemos citar o nível de atividade física, osteoporose, uso de medicamentos, além do risco de fatores ambientais como subir escadas, descer ladeiras, piso escorregadio dentre outros. As quedas acontecem com mais frequência em mulheres, especialmente com osteoporose, em idosos institucionalizados, frágeis e que apresentam doenças que afetam a força muscular, a marcha e o equilíbrio.

(Conclusão) O desfecho do presente estudo indica que existem fatores relacionados direta ou indiretamente no risco de quedas de idosos, onde seu nível de atividade física é um importante fator pois irá promover uma melhora na capacidade funcional como um possível preditor para o risco de quedas. Diante dos resultados, o presente estudo pode contribuir para que ocorram mais estudos sobre o tema, permitindo assim a ideia de que o exercício físico pode desempenhar um papel importante para prevenção de quedas; e através do conhecimento dos fatores relacionados, poder evitar as quedas que são as responsáveis pela incapacidade de idosos, diminuindo o seu tempo e sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Idosos; Acidentes por Quedas; Atividade Física; Envelhecimento; Funcionalidade.

FATORES RELACIONADOS AO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS

Autor(es):

Aline Martins de Oliveira Honorato: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Filipe Fernandes Oliveira Dantas: Docente do UNI-RN

Rafael Pedro Gomes: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento é um processo caracterizado pela perda progressiva das aptidões funcionais do organismo. Uma das importantes perdas apresentadas pelos idosos está relacionada com o déficit de equilíbrio. Diante disto, as alterações na mobilidade comprometem a realização das atividades da vida diária, além de promoverem aumento dos riscos de quedas, comprometendo de maneira inevitável a qualidade de vida dessa população. As quedas representam um sério problema à saúde pública. Constituem ainda, principal razão de admissão aos serviços de urgência neste grupo etário, caracterizando-se, como um dos principais fatores precipitantes da institucionalização desta população.

(Metodologia) Estudo transversal com amostra composta por 32 idosas na faixa etária entre 60 e 70 anos. Foi observado que as quedas acontecem com mais frequência em idosas com osteoporose, frágeis, que apresentam algum tipo de patologia afetando a força muscular, a marcha e o equilíbrio, pelo uso de medicamentos, ou por condições do ambiente em que se encontram.

(Resultados) O nível de atividade física, presença de osteoporose, uso de medicamentos, além do risco de fatores ambientais como subir escadas, descer ladeiras, piso escorregadio dentre outros, estiveram relacionados com as quedas dos idosos. A identificação dos riscos de cair, seguidos da aplicação de medidas de prevenção, possibilitará a redução nos episódios de quedas, prevenindo a incapacidade de idosos e melhorando sua qualidade de vida. É importante lembrar que qualquer idoso corre o risco de cair, e isso pode estar associado as alterações funcionais (fatores intrínsecos) ou ambientais (fatores extrínsecos) presentes com a chegada do envelhecimento. Os achados referentes à medida da atividade física total mensurada pelo IPAQ e o TUGT, constatou que apenas entre as idosas ativas podemos observar idosas que não possuem histórico de queda ou de queda recorrente e que fizeram o teste em um tempo abaixo de 10 segundos, configurando que não possuem por esse critério risco de quedas; e nas não ativas um dado que não foi apresentado pelas ativas é o histórico de queda recorrente e a evidência do risco aumentado de quedas.

(Conclusão) O presente estudo pode inferir que, existem fatores relacionados direta ou indiretamente no risco de quedas de idosos, onde seu nível de atividade física é um importante fator, pois irá promover uma melhora na capacidade funcional como um possível preditor para o risco de quedas aumentado. A prática de exercícios físicos pode desempenhar um papel importante para prevenção de quedas; e através do conhecimento dos fatores relacionados, pode-se evitar as quedas que são as responsáveis pela incapacidade de idosos, diminuindo o seu tempo de sobrevida, assim como, sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Senescência; Saúde do idoso; Acidentes por Quedas; Exercícios Físicos; Funcionalidade.

FUTEBOL AMADOR FEMININO E QUALIDADE DE VIDA NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

*Anielly de Souza Ribeiro: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN
Frankilene Domingos da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática regular de atividade física é essencial para ter uma saúde de qualidade. O corpo humano foi construído e preparado para estar em plena atividade, o que faz acreditar que a prática da atividade física é extremamente importante como elemento promotor de saúde. O sedentarismo, a má alimentação, o alto consumo de bebidas alcoólicas, o tabagismo, o uso de drogas ilícitas entre outros fatores, faz com que apareçam várias doenças de risco e, assim, diminuindo o tempo de vida do ser humano. O futebol é um esporte coletivo, e para a sua prática é preciso ter boas condições físicas, pois exige tanto força muscular e explosão, para as manobras de mudança de direção, corridas, chutes e saltos, quanto resistência aeróbica, para as longas corridas, como também trabalha à flexibilidade, coordenação motora e equilíbrio dinâmico. De fato a prática do futebol favorece estados adequados de saúde, neste caso a prática do futebol tende a ser algo prazeroso como uma forma de lazer, o que nos dias atuais levam muitas mulheres a sua prática evitando o sedentarismo. Sobre essa menção, o objetivo desta pesquisa é verificar se o futebol tem influência para qualidade de vida das mulheres praticantes, do Município de São Miguel do Gostoso, Rio Grande do Norte.

(Metodologia) O método de investigação utilizado é o descritivo no âmbito qualitativo. O estudo irá ser desenvolvido com 20 indivíduos do sexo feminino que praticam o futebol regularmente e 20 mulheres que nunca praticaram futebol, todas habitantes do município de São Miguel do Gostoso com idades que variam de 18 a 40 anos. Irá ser feita uma pesquisa de campo na qual será aplicado um questionário com 10 questões objetivas, contendo perguntas relacionadas a dados pessoais como idade, altura e massa corporal, hábitos de vida como o hábito de fumar, de prática outras atividades físicas, de ingerir bebidas alcoólicas, e de se alimentar bem, e história clínica, se tem alguma doença como hipertensão, diabetes, asma, e outras doenças e se existe utilização de medicamentos.

(Resultados) A pesquisa encontrasse em andamento. Espera-se que os resultados sejam positivos e que colaborem para o objetivo da pesquisa que é verificar a possível relação da prática de futebol amador e a qualidade de vida das mulheres que o praticam, assim garantindo bons resultados e concluir que o futebol é importante na vida dessas mulheres e que tem influência positiva para a qualidade de vida das mesmas.

(Conclusão) A pesquisa encontrasse em andamento. espera-se concluir que o futebol tem influência para a qualidade de vida das mulheres que o praticam.

Palavras-Chave: Qualidade de vida, Futebol amador feminino.

FUTEBOL FEMININO NO BRASIL: EXPECTATIVA X REALIDADE

Autor(es):

Hesley Madson Sousa Fernandes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
BRUNO SILVA MENDONÇA: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Isa Larysse de Oliveira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN
José Lucas de Paiva Victor: Docente do UNI-RN

(Introdução) Mesmo em pleno século XXI, muitas discussões acerca da participação de mulheres em competições esportivas permanecem em ênfase e, de forma alarmante, a população brasileira desconhece fatos importantes sobre a história do futebol feminino no Brasil. De forma clara, a própria história nos relata que as mulheres sofreram grande preconceito e opressão. Na década de 40 foi promulgado o decreto de número 3.199 em 14 de abril de 1941 (art. 54), a relatar que “a mulher não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país”. Diante de tal contexto, o presente trabalho possui o objetivo de revisar os principais relatos encontrados na literatura científica sobre os problemas enfrentados pelas atletas de futebol no Brasil.

(Metodologia) Para a concretização desse trabalho, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, onde foram feitas pesquisas em artigos e revistas científicas que abordam a temática exposta pelo tema. A análise de seleção dos artigos visou adicionar trabalhos acadêmicos que mostram as dificuldades enfrentadas pelo futebol feminino durante a história, a diferença e/ou melhora no decorrer da evolução temporal. Foram selecionados cinco artigos científicos disponíveis nas bases de pesquisa do Google Acadêmico e Scielo, e a partir da leitura desses, foi realizada uma análise de conteúdo, resumida a partir de palavras-chaves e frases mais importantes.

(Resultados) É possível identificar que algumas modalidades esportivas eram mais indicadas, ou mesmo, incentivadas em detrimento ao gênero dos praticantes. Em toda a história do esporte brasileiro, é notória as dificuldades enfrentadas pelas mulheres, em diversos aspectos, como preconceito, desvalorização, falta de patrocínio, conclusões que foram criadas em uma época de pouco conhecimento cultural, social, anatômico, conclusões essas que se tornam presente até hoje, porém, de forma menos frequente, sendo reflexo de uma evolução social em diversos fins referentes ao futebol feminino. Enfatizando a prática do desporto futebolístico feminino, incitamos que a noção de preconceito nesse esporte é uma temática recorrente que abrange desde preconceitos com relação ao gênero, que por sua vez, questionam a sexualidade das atletas, como com relação a pouca visibilidade midiática e também a falta de incentivo financeiro e de campeonatos, fatores importantes que fazem total diferença na mídia do futebol masculino, onde observamos que o investimento em todos os aspectos fazem total diferença. Podemos fazer uma comparação com o futebol feminino atual, onde observamos que no meio de todas as dificuldades enfrentadas hoje em dia, quando comparamos com o passado, vemos a evolução e “batalhas” vencidas para conseguir igualdade em um cenário de preconceitos.

(Conclusão) Diante da análise realizada no presente estudo, conclui-se que ainda existe um grande preconceito associado a prática de futebol pelas mulheres. Porém, em meio a tantas dificuldades, as mulheres ainda lutam, se esforçam para conseguir igualdade, respeito e, o principal, conseguir jogar futebol, que foi o que propomos enfatizar nesse artigo.

Palavras-Chave: História. Esporte. Futebol Feminino. Preconceito.

IMPACTO DE PROGRAMAS DE EXERCÍCIO FÍSICO NA FORÇA MUSCULAR EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

BRUNO SILVA MENDONÇA: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Marta Mariane Ferreira Gomes de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Andresa Araújo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A perda da flexibilidade e da força muscular em idosos afeta o equilíbrio, o desempenho funcional, aumenta o risco de quedas e diminui velocidade da marcha, dificultando a realização de atividade diárias. A prática de exercícios físicos atua positivamente no ganho de força muscular, especialmente em idosos. Dessa forma, entende-se que o exercício físico deve ser incentivado para a pessoa idosa por ações educativas que possam intervir no processo de saúde-doença, melhorar a qualidade de vida, estimular a prática de hábitos saudáveis promovendo benefícios ao processo de envelhecimento.

(Metodologia) O estudo é do tipo revisão bibliográfica. Utilizou as bases de pesquisa Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Google Scholar. Foram utilizados os descritores: atividade física ou movimento ou exercício físico ou esporte; e idoso ou envelhecimento ou terceira idade; e força muscular ou desempenho ou resistência. Foram incluídos os artigos publicados nos anos de 2000 a 2019, em língua portuguesa, com amostra acima de 60 anos de idade e que avaliasse a influência do exercício físico sobre a força muscular. Os critérios de exclusão foram: estudos realizados com animais, revisões bibliográficas, sistemáticas ou metanálises e estudos que não realizaram avaliação da força muscular.

(Resultados) A estratégia de busca resultou em 136 títulos. Após a análise de títulos e resumos, 11 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Quatro estudos foram eliminados por não avaliar a influência do exercício físico sobre a força muscular e um estudo foi eliminado por apresentar participantes abaixo de 60 anos. Seis trabalhos atenderam os critérios de inclusão, em que foram avaliados 369 idosos, sendo 353 mulheres e 16 homens, com média de idade de 67,32 anos. O exercício físico musculação foi o mais citado. A frequência média de treinamento foi de 2,1 treinos por semana. Os participantes realizaram as atividades físicas por uma média 5,83 meses, variando de dois a 12 meses. Com relação a aferição da força muscular, três estudos utilizaram a força de preensão manual, dois estudos utilizaram teste de uma repetição máxima e um estudo utilizou um instrumento validado na literatura. Todos os estudos selecionados observaram que o exercício físico influenciou positivamente no aumento da força muscular.

(Conclusão) Os achados sobre os impactos do exercício físico sobre a força muscular do idoso apresentaram resultados satisfatórios, compreendendo que os programas de exercício físico, especialmente a musculação com o treinamento combinado, influenciam nos ganhos de força muscular da pessoa idosa.

Palavras-Chave: Exercício físico; idoso; força muscular

INCIDÊNCIA DE DORES E LESÕES EM ATLETAS DE FUTEBOL

Autor(es):

Leonardo Marcelino de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: O futebol é um esporte de muito contato, por isso deduz-se que a maioria das lesões são traumáticas, entretanto o excesso de carga de jogos e treinos, aos quais são submetidos os jogadores, interferem diretamente e proporcionam a ocorrência de lesões. O futebol é atualmente considerado como uma das modalidades desportiva, onde o risco de lesões é o mais elevado, também é a modalidade que tem despertado um interesse maior da ciência, com enfoque especial em lesões (COHEN et al, 1997). As lesões mais comuns nos atletas de futebol são distensões nos tornozelos, distensões nos músculos da perna, fraturas, lesões ligamentares e cabeça. (MANUAL MERK, 2008). Os atletas precisam estar ciente que, estão sujeitos a esses acontecimentos, e tentar evitar o máximo possível, e no caso de acontecer, tratar da melhor forma possível e só voltar totalmente recuperado, para que não haja complicações.

(Metodologia) Metodologia: A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com corte transversal e quantitativa. A população do estudo serão atletas profissionais dos clubes Abcfc, Globo, Palmeira de Goianinha, Participarão dessa pesquisa apenas atletas que estiverem em atividade no momento. Será aplicado um questionário pra esses 20 atletas responderem perguntas relacionados ao tema. Será utilizado um questionário quantitativo com 10 perguntas, todas dando ênfase ao tema lesões.

(Resultados) Resultados: 1. Você já disputou partidas com algum tipo de lesão ? SIM: 85% NÃO: 15% 2. Já fez uso de medicamentos injetáveis para poder atuar durante jogos ? SIM: 55% NÃO: 45% 3. Você é a favor de medicamentos injetáveis para o atleta poder participar do jogo ? SIM: 20% NÃO: 80% 4. Já adquiriu prejuízo a si próprio atuando com uma lesão ? SIM: 55% NÃO: 45% 5. Você chegou a prejudicar a equipe jogando machucado ? SIM: 35% NÃO: 65% 6. Você se machucou e voltou antes do tempo, porque não queria perder jogos ou campeonatos? SIM: 75% NÃO: 25% 7. Você adquiriu algum tipo de lesão crônica ? SIM: 15% NÃO: 85% 8. O clube da a devida atenção aos atletas que machucam com frequência ? SIM: 35% NÃO: 65% 9. É frustrante ficar muito tempo afastado devido a lesões? SIM: 100% NÃO: 0% 10. Fazendo o que você faz hoje terá saúde na aposentadoria? SIM: 85% NÃO: 15%

(Conclusão) Conclusão: Pela observação dos dados coletados, podemos concluir que de acordo com que relatam os atletas de futebol de alto rendimento, treinar e jogar com dores ou algum tipo de lesão é bem comum entre eles, muitos usam medicamentos para poder atuar nas partidas, mas a minoria não é a favor desse uso. Alguns dos atletas adquirem sim prejuízo ao próprio corpo por forçar a lesão, e causam prejuízos a equipe com esse tipo de atitude. O fato é que os atletas se sacrificam sim, muitas vezes, e o que vai definir o futuro deles após a carreira, são as decisões que eles tomarem ao longo da trajetória, podendo optar por uma vida saudável, ou acarretar vários problemas crônicos, isso vai da individualidade de cada um.

Palavras-Chave: Lesões, atletas, futebol

INCLUSÃO DO MINI TÊNIS DE CAMPO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE NATAL

Autor(es):

José Ricardo de Melo Fernandes: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este estudo tem como tema a inclusão do mini tênis de campo no currículo da educação física em escolas públicas de Natal, atestando que é possível ensinar e incluir na grade curricular o mini tênis de campo em escolas públicas utilizando materiais alternativos, como os reciclados e/ou reutilizáveis. Sabe-se que a educação física nas escolas inclui os esportes e estes demonstram ser de suma importância para os estudantes, pois ajuda não só socialização, mas também na formação de valores e atitudes, contribuindo, assim, para a formação de um cidadão pleno, sujeito capaz de exercer seus direitos e deveres e podendo intervir na sociedade com mais segurança.

(Metodologia) O presente trabalho foi realizado a partir de uma revisão de literatura, no qual se buscou referenciais relevantes para o tema. Afinal, os textos teóricos contribuem para referendar e dar embasamento ao estudo, o qual foi desenvolvido por meio de uma ação em uma escola pública de Natal, na Zona Administrativa Norte. Essa intervenção buscou saber o conhecimento dos estudantes acerca do esporte, suas vivências, além de construir materiais alternativos para realizar uma partida de mini tênis na escola. Na atividade realizada, foram feitas as intervenções necessárias, como ensinar a parte técnica e, em seguida, viu-se o que eles tinham achado dessa prática.

(Resultados) Durante a vivência com os estudantes, notou-se o pouco conhecimento dos mesmos sobre o esporte, bem como, relataram, em sua grande maioria, que nunca tinham jogado nem na escola e nem em outro lugar. Ao longo dos diálogos, foi-se percebendo a curiosidade dos estudantes em conhecer mais sobre o esporte. Passou-se, então, para fase de construção dos materiais que viabilizariam a nossa prática e todos mostraram-se participativos. Por fim, os estudantes puderam experimentar uma partida de mini tênis em sua escola.

(Conclusão) Após realizar o estudo e vivenciar uma prática em uma escola pública de Natal, teve-se como conclusão que o mini tênis de campo é um esporte pouco praticado nas escolas, como também, nas ruas dos bairros, diferente do que se vê com outros esportes. Entendeu-se, portanto, que é viável a inclusão do mini tênis de campo no currículo das escolas públicas, tendo em vista que pode ser jogado com materiais alternativos, desmistificando o pensamento de que é necessária a aquisição de materiais caros para sua efetivação.

Palavras-Chave: Esporte. Tênis de campo. Cidadania.

INFRAESTRUTURA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE/RN

Autor(es):

Jorge Vicente da Silva Neto : Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) A educação física é uma disciplina curricular que em suas práticas consegue apoderar-se de todo o espaço físico apropriado disponível no ambiente escolar, e este tem impacto direto na forma como se dá a condução dos conteúdos propostos bem como seus objetivos, segundo Betti (1999) um destes objetivos é a aplicação continuada, cuidadosa e minuciosa dos conteúdos, conduzindo os discentes à formulação de um pensamento crítico e autônomo acerca da cultura corporal do movimento. Segundo Betti (2007) a educação física é a disciplina do campo acadêmico responsável pela aplicação teórica e prática pedagógica da cultura corporal do movimento, de forma a ser aquela que visa à disseminação do saber específico de que trata essa prática. Entretanto, essa facilidade que a Educação Física tem de apropriar-se do espaço físico escolar esbarra no peso do impacto da falta de um local apropriado, uma vez que sob a ótica de Bracht (2003) conforme citado por Severo; Carvalho (2007) os partícipes deste processo convivem com a infelicidade advinda da carência de espaços e suprimentos necessários a efetiva aplicação das aulas.

(Metodologia) Esta pesquisa qualitativo-quantitativa teve por característica inicial o levantamento da quantidade de instituições de ensino no município. Deu-se de forma transversal, uma vez que fez levantamentos pontuais nas escolas, nestas visitas as amostras foram recolhidas através de formulários através de pequenas entrevistas. Este levantamento teve como ponto de partida uma visita à secretaria de educação do município, com vistas no levantamento de informações. De posse destas informações, o pesquisador, elegeu as escolas que visitou, seguindo o critério da proporcionalidade populacional, as amostras por instituição limitaram-se a duas, gestor e professor de educação física. O presente trabalho teve como foco principal fazer o levantamento nas instituições públicas municipais e ou estaduais em que sejam ofertados os anos finais do ensino fundamental.

(Resultados) Os resultados parciais trazem a luz algumas carências já bem conhecidas dos professores em geral, que seria a falta de espaço decentes para a boa prática da educação física, apesar de alguns avanços no que tange a estrutura das escolas, visto que no último ano e neste vigente ano algumas destas passaram por reformas onde nestas visam uma melhor acessibilidade de pessoas com deficiências motoras, bem como a implantação de acessos mais amplos e dentro das expectativas atuais. estas mudanças não contemplaram os implementos, onde para este temos uma continuidade de um ciclo, visto que existe um claro déficit de implementos, são escassos e em muitos casos, inexistentes. contudo, alguns fatos foram deveras animadores pois, os alunos estavam dentro das metas estabelecidas pelos professores, o que pode ser considerado algo satisfatório.

(Conclusão) Tendo em vista os resultados parciais, é notório os desafios da educação física escolar na esfera municipal, não só para os professores que se esforçam para aplicar a disciplina da forma mais condizente possível com as expectativas do alunado, mas também para os alunos, que por vezes encontram na falta de espaços dignos, uma grande barreira para a participação plena nas atividades bem como na compreensão de certos conteúdos que por vezes precisam ser adaptados a realidade dos implementos disponíveis. contudo é significativo observar que os profissionais fazem o possível para que todos possam participar, e assim ter a melhor experiência dentro das possibilidades.

Palavras-Chave: Educação Física, Espaços, Implementos, Conteúdos, Infraestrutura.

MAGNITUDE DO EFEITO HIPOTENSOR DIANTE DE UMA SESSÃO DE TREINAMENTO DE FORÇA SUSPENSO EM IDOSOS

Autor(es):

Carlos Henrique Ferreira de Melo : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Hipertensão arterial (HA) é uma condição multifatorial, não-transmissível, crônica e degenerativa comumente identificada em indivíduos com faixa etária acima dos 60 anos. O aumento da HA dentro dessa população é proveniente das modificações que ocorrem devido ao processo de envelhecimento. No Brasil, a HA atinge cerca de 36 milhões de pessoas. O sexo, a ingestão abusiva de bebidas alcoólicas, o nível de escolaridade, o sedentarismo, excesso de peso e a obesidade são classificados como fatores de risco para o desenvolvimento da HA. Dentro dos tratamentos existentes para combater a HA é comum a utilização dos farmacológicos, porém, embora esses medicamentos ocasionem a redução dos níveis pressóricos, muitos acabam trazendo consigo efeitos colaterais, que podem diminuir a qualidade de vida do indivíduo. Em contra partida, estudos que se utilizaram do exercício físico como intervenção para redução dos níveis pressóricos demonstraram ótimos resultados e foram livres dos referidos efeitos.

(Metodologia) A pesquisa se caracteriza como descritiva-quantitativa de corte transversal. A amostra foi composta por três idosos sendo dois classificados como normotensos e um hipertenso. A coleta de dados foi realizada da seguinte forma: 1- Individualmente cada idoso respondia ao questionário para identificar o seu nível de condicionamento físico com base no questionário de SPIDURSO, 2005. 2- Após 5 minutos em repouso a pressão arterial foi aferida, sendo realizadas 3 aferições e calculado o valor médio. 3- Após aferição da PA, de forma individual cada idoso realizou uma sessão de treinamento suspenso (TRX) contendo seis exercícios, sendo duas séries de 15 repetições, com cadência de 20/20 e intervalo de 60 segundos entre as séries, sendo os exercícios de prancha quatro apoios e prancha lateral realizados sem tempo mínimo pré-estabelecido. 5- Sequência dos exercícios: prancha de quatro apoios, agachamento livre, supino vertical, prancha lateral, flexão plantar, puxada na horizontal. A PA dos idosos foi aferida 5 minutos antes de iniciar a sessão e os primeiros 10, 20 e 30 minutos após a sessão. Após a sessão de treinamento, os idosos foram colocados em uma sala silenciosa onde permaneceram sentados para aferição da PA nos primeiros 10', 20' e 30' minutos pós exercício.

(Resultados) Por meio do treinamento realizado foi identificado uma redução da pressão arterial no idoso classificado como hipertenso após os 30 minutos pós exercício. Entretanto, não ocorreu diferença significativa na redução da PA dos idosos normotensos após o mesmo período de tempo (resultados em andamento).

(Conclusão) Após os resultados encontrados ficou evidenciada a importância da prática regular de exercício físico para prevenção e combate da HA (em andamento).

Palavras-Chave: Hipertensão. Treinamento Suspenso. Efeito Hipotensor. Idosos.

MENSURAÇÃO DA PRÉ-DISPOSIÇÃO A DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ATLETAS DE FUTEBOL RECREATIVO

Autor(es):

Geovany Henrique Santos de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Francisco Hugo Bento de Sousa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O futebol recreativo é um esporte muito difundido no Brasil como forma de se exercitar e se divertir e também com propósito lúdico, essa prática já é inserida a partir da infância na educação física escolar e quando adultos continua como forma de lazer, A morte súbita em atletas é um evento raro que pode ter seu risco relativo aumentado durante o exercício, embora o risco absoluto permaneça bastante reduzido. A incidência exata deste evento não é bem conhecida, pois não existe um banco de dados nacional para rastreamento deste tipo de óbito. Além disso, esta categoria de eventualidade é muito subestimada pelo fato de existir omissão de informações por parte de clubes, órgãos ou instituições responsáveis por atletas que sofreram esse tipo de fatalidade. A hipertensão arterial (HA) é um grave problema de saúde pública que afeta, aproximadamente, 20% da população adulta no Brasil. A pressão arterial aumentada é considerada um fator de risco linear, contínuo e independente para as doenças cardiovasculares (DCV). Estudos que analisaram a hipótese da reatividade cardiovascular consideram que sujeitos que apresentam respostas pressóricas mais elevadas diante de estímulos estressantes da vida diária teriam risco mais elevado de desenvolver doenças cardiovasculares, principalmente a doença hipertensiva e a doença coronariana. iremos utilizar o teste pressórico ao frio (cold pressor test) criado por Hines e Brown em 1936 e publicado no American Heart Journal, onde a realização deste teste pode identificar a pré-disposição a doenças cardiovasculares. Em 1932, relatamos um procedimento simples realizado imergindo a extremidade em água gelada. O frio medido, aplicado localmente, produz um forte estímulo termosensorial com efeitos vasopressores em 99% de todos os participantes. Repetição de o teste diário por um período de tempo mostra uma constância notável na resposta da pressão arterial, tanto quanto se sabe, a resposta da pressão arterial é característica do indivíduo e provavelmente permanece assim ao longo da vida. Hines e Brown (1936)

(Metodologia) A pesquisa é caracterizada como descritiva de corte transversal. A população da presente pesquisa foi composta por praticantes de futebol recreativo, homens com a faixa etária de 20 a 50 anos. Os critérios de exclusão foram, pessoas acima de 50 anos, pessoas diagnosticados com alguma doença cardiovascular e atletas profissionais. Instrumento e procedimentos de coleta, foi utilizado aparelho de aferição de pressão da marca Omron modelo HEM-7113, cooler da marca Golfin, gelo e água. Colocando o voluntário sentado por 5 minutos. Verificou-se a pressão arterial (PA) e a frequência cardíaca (FC) três vezes para determinar os níveis normais, em seguida, Mergulhou-se a mão do voluntário na água gelada por 2 min. Se o frio se tornar doloroso, o sujeito pode retirar a mão a qualquer momento. Determine a PA e FC a cada 30 s por 2 min. Nota: muitos dos testes clínicos de frio pressor utilizam apenas 1 min de imersão. Se os voluntários falarem que a mão fica muito dolorosa para um teste de 2 min, encurte o teste para 1 minuto. Medir imediatamente as PA sistólica e diastólica e contar a FC em intervalos de 30 segundos até que a PA e a FC retornem ao normal.

(Resultados) Em andamento

(Conclusão) Em andamento, após a análise dos dados pretendemos identificar indivíduos hiper-reativos ou não.

Palavras-Chave: Futebol recreativo, Hipertensão Arterial, Cold Pressor Test, Morte Súbita.

MUSCULAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Autor(es):

Rafael Olinto de Almeida: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Pedro Lucas Araújo de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A população brasileira está sofrendo um processo de envelhecimento e juntamente com o aumento da qualidade de vida podemos observar um maior número de idosos, esses os quais não tem o costume de praticar exercícios (IBGE, 2018; BRASIL 2017). Os problemas da terceira idade estão associados ao fenômeno demográfico, desigualdade social, sedentarismo, alimentação inadequado, outros (VERAS 2016). Além disso essa parte da população mais velha sofre com a mudanças fisiológicas comuns que o corpo passa e que resultam em redução da capacidade funcional e alterações da composição corporal. Dito isso, um dos benefícios da musculação está no melhor estado nutricional de idosos quando comparado com os praticantes de hidroginástica, e de exercícios em academias de terceira idade. (DE OLIVEIRA., 2019; SANTOS et al., 2018)

(Metodologia) O estudo é transversal quantitativo através de questionário (sf-36) versão em português, este contém 11 perguntas objetivas com o intuito de dar uma estimativa sobre oito domínios: capacidade funcional, estado geral de saúde, limitações por aspectos físicos, por aspectos emocionais, saúde mental, aspectos sociais, vitalidade e dor. A população analisada foi a de idosos da cidade de Natal no Rio Grande do Norte, a amostra contém 20 idosos (10 praticantes e 10 não praticantes da atividade).

(Resultados) Dentre os analisados, os treinados tiveram maior rendimento em todos os oito domínios observáveis do questionário. A limitação por aspecto físico em indivíduos que praticam a musculação é quase inexistente enquanto nós não treinados podemos observar uma limitação que chega em média até 50(raw scale, 0 à 100). Além disso outro fator de grande destaque foi a dor, nesta a maioria dos idosos praticantes informaram não sentir dor, enquanto nos não praticantes todos alegam sentir algo.

(Conclusão) O exercício físico traz sim benefícios a saúde em diversos aspectos. No aspecto mental age ajudando na sensação de bem-estar e numa melhora da saúde mental, isso se deve, entre outros fatores, à interação com outras pessoas e a sensação boa que o exercício causa devido a liberação de hormônios durante a atividade. No aspecto físico a musculação trabalha articulações e músculos, ajudando na redução da dor e de possíveis limitações físicas. Além disso o exercício faz com que as pessoas sintam o seu estado geral de saúde melhor.

Palavras-Chave: Idosos; Musculação; Qualidade de vida;

OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES SECUNDARISTAS DE UMA ESCOLA PRIVADA

Autor(es):

Joabe Fernandes de Araújo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática regular de atividade física auxilia na promoção da saúde e melhora a qualidade de vida das pessoas especialmente em crianças e adolescentes, além de ser primordial para a manutenção deste hábito na idade adulta. Sendo assim a prática constante de atividades físicas é de fundamental importância para a redução de enfermidades como o sedentarismo, a obesidade, a hipertensão e a diabetes. A OMS (Organização Mundial da Saúde) recomenda que a prática de atividades físicas na infância e na adolescência seja de ao menos 60 minutos diários cinco vezes na semana dedicados a praticas de atividades físicas moderadas, somando – se no mínimo 300 minutos semanais. Mesmo se reconhecendo a importância da pratica de atividades físicas regularmente, poucos estudos de base populacional ou escolar são desenvolvidos no Brasil. Diante disso o presente trabalho têm como objetivo observar, avaliar e classificar o nível de atividade física praticado em uma turma de estudantes secundaristas da escola privada Facex situada na cidade do Natal - RN.

(Metodologia) O presente trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo transversal e descritivo realizado com alunos secundaristas de uma turma da escola privada Facex, para a coleta de dados optamos pela aplicação do IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física), o mesmo avalia o nível de atividades físicas praticadas pelos adolescentes numa semana normal/habitual e se apresenta como um método prático para a aplicação com jovens, tendo assim uma boa aceitação entre eles. Participaram do estudo 24 alunos que se voluntáriaram e tiveram seus Termos de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE assinado pelos seus Pais ou Responsáveis legais, eles foram divididos em 10 garotas e 14 garotos com idades variando entre 15 e 18 anos sendo que a média das idades foi igual a 16,04 e o desvio padrão correspondeu a 0,858673.

(Resultados) Entre os resultados podemos citar que a média total dos tempos de todos os alunos foi igual a 237,92 Min semanais dedicados a prática de atividades físicas com o desvio padrão sendo igual a 177,74 Min. Nenhum ou 0% dos estudantes que participaram da pesquisa se apresentou como sedentário, no entanto 17 (8 garotas e 9 garotos) ou 70% deles estão classificados como ativos ou muito ativos enquanto 7 (2 garotas e 5 garotos) ou 30% deles estão classificados como insuficientemente ativos pelo IPAQ em sua versão curta. Outro resultado interessante é que 12 ou 50,0% deles igualam ou ultrapassam a marca estabelecida pela OMS de 300 minutos semanais dedicados se praticando atividades físicas, os outros 12 ou 50,0% deles nem se quer ultrapassam a marca de 200 minutos semanais gastos se envolvendo com atividades físicas ficando abaixo da meta desejada da OMS para adolescentes. E por fim comparando o tempo médio de envolvimento em atividades físicas entre garotas e garotos vemos que elas são menos ativas que os garotos, apresentando 228 minutos em média, enquanto eles apresentam 244 minutos médios dedicados a prática de atividades físicas numa semana normal/habitual.

(Conclusão) Após a análise dos resultados concluímos que os estudantes do segundo ano B do ensino médio da escola privada Facex situada em Natal – RN, se encontram em sua maioria classificados como ativos ou muito ativos e estão praticando atividades físicas regularmente durante suas semanas normais/habituais, contudo boa parte deles não chegam se quer a alcançar o objetivo traçado pela OMS de 300 minutos semanais de envolvimento com atividades físicas durante uma semana normal/habitual, Portanto é necessário que os governantes juntamente com os profissionais de educação física encontrem novos meios e métodos para incentivar os jovens a praticarem mais atividades físicas.

Palavras-Chave: Adolescentes, Atividade Física e Doenças

OCORRÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE JIU-JITSU PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Autor(es):

Wallace Rafaell de Lima : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Anderson Almeida Josua de Lima: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) As artes marciais são cada vez mais difundidas entre a população mundial, a variedade de estilos de combate que proporcionam o confronto corpo-a-corpo com o oponente propicia uma grande compatibilidade com os indivíduos de todo o globo. As modalidades esportivas de combate, especificamente, têm alcançado repercussão e visibilidade social por meio do seu engajamento em competições internacionais, tendo nos Jogos Olímpicos a expressão maior de sua apresentação como um fenômeno globalizado. O Jiu-Jitsu é um esporte que tem um número elevado de lesões. Portanto, o presente estudo e conhecimento sobre a diferença entre o número de lesões em praticantes de Jiu-Jitsu e musculação e praticantes apenas de Jiu-Jitsu se faz necessário para evitar que tal problema cresça afastando os atletas/desportista do seu esporte. Tendo em vista que, caso o número de lesões em praticantes apenas de Jiu-Jitsu faça-se maior do que os que praticam os dois esportes, iremos saber que por meio da musculação os praticantes de Jiu-Jitsu podem conseguir um menor índice de lesões aumentando seu desempenho no esporte e afastando o praticante desse transtorno que tanto desanima e tira atletas/desportista da sua rotina de treinamento.

(Metodologia) O presente estudo é caracterizado como quanti-qualitativo, onde por meio de questionário se analisará o número de lesões em atletas/desportistas do Jiu-Jitsu, assim como caracterizar o perfil dos respondentes. O questionário será aplicado em um grupo de 50 pessoas, entre homens e mulheres de diferentes idades contendo as seguintes perguntas: idade, peso, idade de início da prática esportiva, tempo de pratica sem intervalo, Faixa atual, lado dominante, se é competidor, número de treinos de Jiu-Jitsu por semana, locais de lesões durante a prática esportiva, se houve intervenção cirúrgica e em qual local, quantas vezes se lesionou, se na época da lesão estava realizando fortalecimento por meio de musculação, se alguma vez deixou de competir por motivo de lesão, realiza a prática de musculação, pratica musculação quantas vezes por semana, a quanto tempo pratica musculação.

(Resultados) São esperados altos índices de lesões em diferentes regiões do corpo nos atletas não praticantes de musculação. Já os praticantes de musculação espera-se uma menor incidência de lesões ou agravos inferiores das mesmas. Aguarda-se que o tempo de prática da modalidade bem como o peso corporal e a graduação de faixa podem ser determinantes na ocorrência de lesões.

(Conclusão) Os dados serão analisados a partir do conteúdo apurado através do questionário e apresentados de forma consolidada em tabelas, quadros e gráficos, assim a coleta dos dados juntamente com a discussão e conclusão do estudo encontra-se em desenvolvimento.

Palavras-Chave: Jiu Jitsu. Lesões no esporte. Musculação.

OS BENEFÍCIOS DA HIDROGINÁSTICA NA MELHORIA DA SAÚDE DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE PROMOÇÃO A SAÚDE DO IFRN

Autor(es):

*Jurandi Gomes da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
José Lucas Ribeiro de Sousa: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN*

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A população mundial está envelhecendo acentuadamente ao passar dos anos. Ao chegar à idade avançada, o indivíduo tende a ter uma diminuição da mobilidade e funcionalidade, gravados muitas das vezes por doenças crônicas como artrite, artrose, osteoporose e sarcopenia. Nos dias atuais as atividades aquáticas são muito procuradas pela população, por proporcionar um grande impacto na saúde atraindo públicos em diferentes faixas-etárias cada vez maiores pelo fato de proporcionar inúmeros benefícios em diversos níveis como manutenção do tônus muscular, efeitos benéficos sobre os sistemas cardiovascular e respiratório, estimulação de toda a musculatura esquelética, não possuir impacto nas articulações, tendões e proporcionar recuperação de enfermidades, entre outros. A hidroginástica é responsável por múltiplos benefícios para o público idoso, o que além de servir na prevenção e tratamento das doenças próprias dessa faixa etária, melhora significativamente a qualidade de vida do indivíduo e sua independência diária.

(Metodologia) A pesquisa caracteriza-se como estudo descritivo com corte transversal. A população concernente à pesquisa é composta por idosos de ambos os sexos com idade mínima de 60 anos que praticam hidroginástica regularmente, participante de um projeto de promoção à saúde para a terceira idade no IFRN - Campus Central. A população é composta por 400 idosos e a amostra será composta por 120 idosos. Por estamos ainda em processo de coleta de dados, até o momento coletamos informações de apenas de 60 pessoas, ou seja, 50% da amostra. Alguns critérios de inclusão da pesquisa consistem em o indivíduo ter idade igual ou acima de 60 anos e praticar hidroginástica regularmente a pelo menos três meses. Como critérios de exclusão, constitui-se possuir idade abaixo de 60 anos e praticar hidroginástica a menos de três meses. Como instrumentos e procedimentos de coleta da pesquisa estão sendo utilizados 2 questionários como instrumento de pesquisa. Estamos utilizando questionários e TCLE impressos em folha A4 e caneta esferográfica de tinta azul ou preta. Abordaremos o público alvo e perguntaremos se estão disponíveis a participar de forma espontânea da pesquisa. A análise de dados será através das informações obtidas nos questionários, onde serão quantificados dos dados no programa do Microsoft Office Excel em planilhas, traduzindo em números as informações representativas dos questionários através de gráficos, apresentando os resultados da pesquisa.

(Resultados) Por estarmos ainda em processo de coleta de dados, os resultados aqui apresentados é uma parcial de nossa pesquisa. Estamos aplicando dois questionários onde um está relacionado aos benefícios da prática regular da Hidroginástica elaborado pela dupla pesquisadora e outro questionário validado denominado SF – 36V2 (versão brasileira) relacionado à saúde do idoso. O SF – 36V2 é composto por 8 domínios com pontuação que variam de 0 a 100, onde 0 equivale ao pior estado e 100 ao melhor estado em relação a saúde, em cada quesito. Em capacidade funcional, obtivemos média 69,2; na limitação por aspectos físicos, média 75; na dor, média 76,1; no estado geral de saúde, média 61,7; na vitalidade, média 74,4; nos aspectos sociais, média 89,5; nos aspectos emocionais, média 89,5 e na saúde mental, média 81,4.

(Conclusão) Estamos em processo de coleta de dados e as informações coletadas e tabuladas ainda são parciais, não sendo possível no momento a apresentação da conclusão dessa pesquisa.

Palavras-Chave: Idoso, Hidroginástica, Promoção a saúde

OS BENEFÍCIOS DO PILATES PARA ATLETAS DE CROSSFIT

Autor(es):

Matheus Felipe Brito Machado Santiago: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Bruna Rejane Pereira da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Wilson Alves Viana: Discente do curso de Educação Física - Licenciatura do UNI-RN

Kleyverton Castro de Araújo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Filipe Gomes Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática de exercícios físicos regulares é muito importante e vai além do fator estético, reduzindo e muitas vezes até extinguindo doenças cardíacas, risco de hipertensão, diabetes, câncer, entre muitas outras. Com todos os fatores já citados a qualidade de vida fica cada vez mais comprometida, a cada dia a população com comportamento sedentário só cresce. As Box de Cross Trainig se tornaram uma boa opção para estas pessoas que conseguem aderir melhor ao exercício devido a grande variedade de treinos. O surgimento do crossfit se deu em meados de 1996, fundado por Greg Glassman, de início a modalidade tinha como objetivo "tirar as pessoas do sofá". O CrossFit pode ser definido como uma atividade física que inclui movimentos funcionais, de alta intensidade e de variações constantes. A prescrição dos exercícios aborda três aspectos principais: sustentar altas cargas, percorrer grandes distâncias e executar movimentos em alta velocidade. Nos últimos 5 anos notou-se uma expansão da modalidade em países diversos em especial no Brasil, no qual também observou-se que a aderência a modalidade é bem superior comparada a ginastica de academias por exemplo. A prática de exercícios aliadas a outras modalidades podem atribuir alguns benefícios essenciais para a pratica do esporte, podendo trazer, o melhor resultado em um período de tempo reduzido. Uma modalidade que mostra ser um grande aliado na buscar por esses resultados é o Pilates que tem como característica os exercícios no solo ou em equipamentos exclusivos, que visa o controle corporal e a conexão entre a mente e o corpo. Se trata de uma atividade que não impõe desgaste articular e cujo número de repetições de cada exercício é reduzido. O Pilates foi desenvolvido por Joseph Pilates na década de 1920. baseado no conceito chamado de contrologia, e este conceito nada mais é do que o controle consciente de cada movimento executado pelo nosso corpo através de músculos, tendões, ligamentos e toda nossa estrutura.

(Metodologia) A metodologia usada será um estudo de caso observacional, onde será observado 1 (um) atleta da modalidade Crossfit, iremos aplicar exercícios da modalidade Pilates, assistir a evolução do participante através de vídeos, fotos e dados que serão coletados no inicio da aplicação dos testes, e relatar, se à melhorias nos seus resultados no esporte praticado (Crossfit).

(Resultados) Em andamento.

(Conclusão) Em andamento.

Palavras-Chave: Pilates. Crossfit. Mobilidade. Benefícios. Flexibilidade.

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS OSTEOARTICULARES EM RECEPCIONISTAS

Autor(es):

Isis Thayná da Silva Azevedo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Diana Angelica Palhares de Melo: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O primeiro contato dos clientes com uma organização dá-se através da recepção, cujas atribuições requer a atenção e resolução das demandas burocráticas pertinentes ao seu escopo de trabalho. Além da receptividade, a função de recepcionista exige agilidade nos processos de trabalho, o que contribui com uma automatização dos gestos motores ao longo do tempo. Segundo (RAMAZZINI, 1992) nas últimas décadas, com as transformações no processo de produção, a reestruturação produtiva (automação do processo de produção), as elevadas exigências de produção, a competitividade exacerbada e as mudanças na gestão do trabalho, o que antes se restringia aos artesãos, escribas e digitadores, se estendem a diversas categorias profissionais. Desta forma, é sabido que toda atividade profissional é orientada para a execução de uma produção dentro de um contexto material e temporal definido. Analisar as características desse contexto permite identificar os fatores chamados pela ergonomia de determinantes externos da postura e dos gestos. A natureza das tarefas executadas podem aumentar a atividade muscular global (estáticas e dinâmicas) e vir a provocar dores no decorrer do tempo podendo originar as síndromes de origem ocupacionais. Dentro deste contexto, percebe-se que as lesões por esforços repetitivos (LER) ou distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT) são um conjunto de doenças que afetam músculos, tendões, nervos e vasos dos membros superiores e inferiores e que têm relação direta com as exigências das tarefas, ambientes físicos e com a organização do trabalho. A causa desses distúrbios possuem origem multifatorial, o que dificulta a precisão do diagnóstico tendo como base o processo de associação entre a instalação da doença e o histórico profissional do trabalhador que apresenta os sintomas. Diante disso, tem se adotado pelas equipes de profissionais do sistema de saúde a perspectiva de um olhar mais abrangente, considerando os múltiplos fatores, tais como: investigação dos aspectos biomecânicos, cognitivos, sensoriais e afetivos da respectiva função do trabalhador.

(Metodologia) O presente estudo será desenvolvido numa abordagem descritiva quantitativa do tipo transversal, com a realização de uma coleta de dados com um total de 20 participantes do sexo masculino e feminino na clínica de análises laboratoriais DNA Center localizada na cidade de Natal-RN. Tal coleta será aplicada por meio de um questionário que identificará a presença e a intensidade dos sintomas das doenças osteoarticulares em recepcionistas.

(Resultados) Em andamento

(Conclusão) Em andamento

Palavras-Chave: DORT; Ergonomia; Recepcionista

QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VIVENDO COM HIV/AIDS PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO

Autor(es):

Arthur Rubens Cavalcante de Souza: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Tibério Maribondo do Nascimento : Docente do UNI-RN

José Arimatéia Mapurunga Neto: Docente do UNI-RN

Dianne Cristina Souza de Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) 1. INTRODUÇÃO A evolução da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no Brasil mostrou a tendência de juvenização da epidemia. De modo que, no período de 1980-2011, foram notificados 12.891 casos de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) na faixa etária de 13 a 19 anos de idade (PAULA, 2013). A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença de características próprias. Sua fisiologia já foi descoberta, mas, devido à grande mutação do vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), ainda não existe uma vacina eficaz, ou seja, não tem cura (PALMA, DUTRA, TREVISAN, 2014). O tratamento ou controle para esta doença, são realizadas por fortes medicações conhecidas como Terapias Antirretrovirais (TARV) que podem causar efeitos adversos a saúde de pessoas que vivem com HIV. A dimensão do medicamento, por sua vez, insere-se no mundo da criança, e ela precisa lidar com as adversidades de um tratamento complexo, considerando-se a quantidade e a frequência de medicamento; o gosto ruim, o tamanho das capsulas, o cumprimento do horário, os efeitos colaterais, tendo como consequência a alteração da sua rotina em função do esquema terapêutico e a apresentação dos medicamentos. Os efeitos adversos põem significar uma barreira, pois tomar a medicação pode desencadear sintomas desagradáveis como náuseas, enjoos, mal-estar, somados as dificuldades de comunicação entre pacientes e profissionais da saúde (MOTTA, 2012). Sabe-se que todo o contexto dessa epidemia pode impactar na qualidade de vida das crianças e adolescentes acometidas pela infecção, com a possibilidade dessa população ser acometida por perdas sucessivas, declínio da saúde e mudanças no convívio com pais e parentes. Crianças e adolescentes vivendo com HIV/AIDS merecem atenção especial já que apresentam singularidades em suas vivências relacionadas à perda de familiares, à discriminação e preconceito e à possibilidade eminente de adoecimento e morte. A literatura indica que estas questões interferem diretamente na qualidade de vida e conferem um lugar social distinto das outras crianças e adolescentes da mesma faixa etária (MELO, 2015). A Qualidade de vida ligada à saúde (QVLS), está conceituada como valor atribuído à vida, ponderado pelas deteriorações funcionais; as percepções e condições sociais que são induzidas pela doença, agravos, tratamentos; e a organização política e econômica do sistema assistencial". E também o valor atribuído à duração da vida quando modificada pela percepção de limitações físicas, psicológicas, funções sociais e oportunidades influenciadas pela doença, tratamento e outros agravos (SANTOS, 2014), portanto, na condição da infecção do HIV está questão pode ser bastante alterada. Uma das terapias não medicamentosas, considerada tratamento coadjuvante, indicadas para minimizar esses efeitos adversos da TARV e vírus é o exercício físico, pois a literatura cita que melhora a composição corporal, ajuda a melhorar a força e a resistência muscular, a aptidão aeróbica e massa livre de gordura, sendo assim, todos esses aspectos são importantes, porque a aptidão física está reduzida em várias condições patológicas pediátricas e pode estar associada à mortalidade prematura (LIMA, 2017). Diante de todo esse contexto, o presente estudo aponta a principal problemática.

(Metodologia) _____

(Resultados) _____

(Conclusão) _____

Palavras-Chave: HIV, Qualida de Vida, Crianças, Adolescentes.

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PRATICANTES DE DANÇA DE SALÃO

Autor(es):

Luiz Afonso Rangel Serrano: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Jessica Munique Araujo Ferreira: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O processo de envelhecimento é acompanhado, muitas vezes, por um estilo de vida inativo, que favorece as incapacidades e a dependência. O declínio das capacidades físicas e as alterações decorrentes do processo de envelhecimento geram perdas na aptidão funcional e conseqüentemente na qualidade de vida. A população de idosos vem crescendo de forma importante no mundo e com o envelhecimento surge várias limitações e mudanças fisiológicas. A atividade física aparece como uma forma de permitir que os indivíduos mais velhos tenham mais saúde e se tornem mais independentes. Os benefícios são evidentes tanto na aptidão física quanto na esfera psicológica, levando essa população a maior integração na sociedade.

(Metodologia) A pesquisa caracteriza-se como descritiva de corte transversal. A amostra foi composta por 10 idosos de ambos os sexos na faixa etária acima de 60 anos praticantes de dança de salão. Foi aplicado uma anamnese e o questionário de qualidade de vida The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref. Os dados foram analisados utilizando a estatística descritiva.

(Resultados) Os resultados apontam que a dança traz um bem-estar interior aos idosos, que na sua maioria não tem atenção da população local e nem na sua própria casa, o que causa na maioria das vezes a depressão, uma doença mental que atinge os idosos, podendo ser desencadeada por fatores biológicos, psicológicos e sociais. Constatou-se também uma grande evolução na qualidade de vida desses idosos dentro da prática da dança de salão e o nível de aprendizagem. Conclui-se que a dança promove boa socialização e fazem os mesmos se sentirem felizes com a vida, assim como, revigora a memorização e interação dentro das práticas de dança como exercício físico.

(Conclusão) Com base nos resultados, pode se afirmar que a dança de salão é uma atividade física que melhora não apenas o domínio físico, trazendo vários benefícios para a saúde, mais principalmente as relações sociais e psicológicas dos idosos sendo o principal motivo para uma melhor qualidade de vida. É um método benéfico para o aspecto físico, mental e social, trazendo características de prazer no envelhecimento e melhorando a qualidade de vida. Sugere-se assim, que a dança faça parte da rotina dos idosos para que eles tenham bem-estar interior, estejam em constante aprendizagem, sejam persistentes para continuar participando das aulas de dança e por fim, estejam se socializando, se sentindo acolhidos por outras pessoas e valorizados dentro dos grupos de práticas. Os profissionais de educação física, portanto, precisam se especializarem nas danças, pois é uma atividade corporal, lúdica, criativa e quando a prática é sistemática e bem orientada, feita em grupo, é a atividade física mais bem aceita pelos idosos, ou seja, os profissionais precisam destinar também seus projetos de atuação profissional para essa população caracterizado como um grupo especial.

Palavras-Chave: Dança de salão, Praticantes de dança, Idosos.

QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIO RESISTIDO E IDOSOS SEDENTÁRIOS

Autor(es):

Ricardo Dantas do Vale: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Romário Silva de Andrade: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) Entre 2005 e 2015, a proporção de idosos de 60 anos ou mais, na população do País, passou de 9,8% para 14,3%. Os dados são do estudo “Síntese de Indicadores Sociais (SIS): uma análise das condições de vida da população brasileira 2016” (IBGE 2015). Silva 2012 relata que os dados revelam que 88,9% dos idosos praticam musculação há mais de 6 meses fato este que nos reporta a uma frequência assídua. A cada dia vem crescendo mais e mais a aderência dos idosos nesta modalidade, diante disto, Estorck e Colaboradores (2012) ressaltam que a com a prática regular dos exercícios com pesos os idosos podem melhorar a sua qualidade e expectativa de vida, ou seja, melhorando a sua saúde física e mental. Prado e colaboradores (2010) ressaltam que o programa de exercícios resistidos utilizado no estudo foi eficaz no aumento do equilíbrio, mobilidade funcional, domínio físico e psicológico da qualidade de vida das idosas, não tendo muito impacto nos domínios social e ambiental. Neste mesmo contexto, Cipriano e colaboradores (2011), concluíram em seu estudo que é muito importante praticar exercício físico resistido, pois contribui com a qualidade de vida sadia das pessoas com idade avançada. Desta forma este trabalho tem o objetivo de avaliar a qualidade de vida de idosos praticantes de atividade física em relação as idosos sedentários, mostrando os benefícios como uma melhoria na qualidade de vida tanto física como mental. A atividade física na terceira idade ajuda a prevenir e combater doenças como a hipertensão, derrames, varizes, obesidade, diabetes, osteoporose, problemas de coração e pulmões. Além de ajudar a alcançar o bem-estar físico, contribuindo para a prevenção de lesões causadas pelo esforço, movimentos repetitivos ou posturas incorretas, a prática de exercício é ainda uma excelente arma contra a depressão.

(Metodologia) Pesquisa longitudinal, para participar do estudo os voluntários foram de ambos os sexo, ter mais que 65 anos de idade e não apresentar déficit cognitivo. A amostra será composta por 50 idosos, sendo eles 25 praticantes de exercício resistido das academias da cidade do Natal e 25 sedentários aleatórios, não poderá participar da amostra pessoas com idades inferior a 65 anos. Será aplicada a Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida-SF-36, levando em média 15 minutos para que cada idoso respondesse.

(Resultados) em fase de análise dos dados.

(Conclusão) em fase de análise dos dados.

Palavras-Chave: QUALIDADE DE VIDA, IDOSOS, ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E LESÕES.

SÍNDROME DA TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL E OS IMPACTOS DOS SINTOMAS FÍSICOS E EMOCIONAIS EM JOGADORAS DE FUTSAL.

Autor(es):

Iana Tavares Dias: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) A síndrome da tensão pré-menstrual (STPM), também conhecida como tensão pré-menstrual (TPM), é um conjunto de sinais e sintomas que acometem as mulheres, caracterizado por transtornos físicos e psíquicos, geralmente na fase pré-menstrual e classificado no Código Internacional de Doenças (CD-10) como 'doença ginecológica'.

(Metodologia) A população estudada foram mulheres de 15 a 39 anos escolhidas de maneira aleatória da cidade do Natal/RN. Foram utilizados Anamnese de identificação das atletas e aplicado um questionário de diagnóstico da STPM, validado nos critérios da (ACOG) American College of Obstetricians and Gynecologists para verificar os sintomas físicos e emocionais. Será aplicada também uma ficha adaptada de percepção de impacto dos sintomas no desempenho esportivo, com valores de 0 ("não afetado"), 1 ("um pouco afetado"), 2 (moderadamente afetado"), 3 ("extremamente afetado").

(Resultados) Entre as entrevistadas 33% das jogadoras relataram como sintomas físicos intensos provocados pela STPM presentes no período pré-menstrual, edema e desconforto abdominal. Quanto aos sintomas emocionais, 50% relataram irritabilidade e humor, 41,7% relatou explosão de raiva 33,3% relatou raiva, quanto aos outros sintomas, foram distribuídos. Com esses dados percebe-se que as jogadoras no período pré-menstrual se encontravam em um estado de desconforto muito grande tanto físico quanto emocional, fazendo com que o nível de humor se alterasse gerando sentimentos de fúria, levando as jogadoras a um possível descontrole físico e emocional. Quando perguntado se os sintomas, tanto os físicos quanto os emocionais interferiam em alguma performance das jogadoras durante os treinos, 50% afirmou que não interferiu em nenhum movimento ou performance e os outros 50% relataram que sim, fazendo com que ocorressem maiores erros em montar esquemas táticos. Em relação aos sintomas que se ausentaram na semana seguinte da menstruação, 33,3% apontaram os sintomas Edema e Cansaço e 25% apontaram Irritabilidade, Mastalgia, Desconforto abdominal e raiva. De acordo com os dados mostrados acima é possível perceber que alguns sintomas só se manifestam nessas jogadoras com mais evidência no período pré-menstrual, fazendo com que esses sintomas emocionais e físicos se elevem ao ponto de prejudicar algumas jogadoras. Em relação ao desempenho esportivo das jogadoras, foi perguntado a intensidade que elas sentiam seu desempenho afetado durante as competições no período pré-menstrual, 33,3% afirmou que o desempenho era "um pouco afetado", outras 33,3% afirmou que era "moderadamente afetado" sendo que outras 16,7% afirmou que sim, que seu desempenho esportivo era "extremamente afetado" a outra porcentagem foi distribuída entre as jogadoras.

(Conclusão) Concluiu-se que os sintomas físicos e emocionais impactam consideravelmente no desempenho esportivo das jogadoras, considerando que no esporte esses fatores podem ser decisivos para um melhor desempenho de toda equipe.

Palavras-Chave: Tpm, Sintomas, Jogadoras de Futsal.

TEMPO SOB TENSÃO EM DIFERENTES TIPOS DE CONTRAÇÃO RELACIONADOS À DOR MUSCULAR DE INÍCIO TARDIO

Autor(es):

Lucas Linhares Capistrano: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Elicledson Santana Cabral: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Jason Azevedo de Medeiros: Docente do UNI-RN

Radamés Maciel Vítor Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O tempo sob tensão (TST) representa um componente do treinamento de resistência que deve ser controlado e levado em consideração durante o planejamento do mesmo. Sabendo disso, o tipo de contração será outro elemento relevante quando se pensa em fatores responsáveis pelo surgimento da dor muscular de início tardio (DMIT), que é caracterizada como a sensação de dor ou desconforto em horas subsequentes ao treinamento de força. Sendo o movimento excêntrico, um dos principais geradores de estresse mecânico na musculatura, em razão de maior tensão por secção transversa ativa. Entendê-los favorece a compreensão de como esses componentes e variáveis podem afetar a sensação de DMIT após sessões de treinamento.

(Metodologia) O presente estudo é quantitativo do tipo experimental. Na qual, a amostra foi constituída por 15 indivíduos saudáveis do sexo masculino, com pelo menos um ano de prática de treinamento resistido, entre 18 a 40 anos de idade. Aos quais, foram submetidos à participação em dois protocolos de treinos diferentes, contendo os mesmos oito exercícios (supino reto, puxada alta, rosca bíceps, rosca tríceps, crunch, cadeira extensora, leg press 180°, calf press no leg press 180°), três séries com intensidade de 10RM e 50 segundos de descanso entre séries, porém, em cadências distintas, no primeiro treino (2, 0, 2) e no segundo treino (2, 0, 7); imediatamente após a aplicação de cada protocolo foram pedidas suas respectivas Percepções subjetivas de esforço (PSE). No entanto, depois de cada prática foram necessários quatro dias de descanso sem qualquer realização de exercícios físicos, e relatos de dor a cada dia através do questionário de Mc Grew, contendo partes mais específicas do corpo e escala visual analógica da dor (EVA) para uma visão mais geral de algia a nível corporal.

(Resultados) Levando em consideração as respostas do questionário aplicado a partir do primeiro treino, as áreas comuns com maior incidência de dores, entre os participantes, foram Ombro direito/Tórax superior (61,7%), Ombro esquerdo/Tórax superior (60,0%), Pernas (48,3%) e Antebraço esquerdo (45%). Após a aplicação do segundo treino a Média da frequência percentual variou na incidência regional de dor, onde as Pernas apresentaram 80%, Ombro esquerdo/Tórax superior e Ombro direito/Tórax superior foram 66,7%, abdômen resultou 55%. Em relação à média de dor visual geral (de 0 a 10), das 96 horas após o primeiro treino resultou em 1,9 e a do segundo em 2,9, onde a Percepção subjetiva de esforço (PSE) relata imediatamente após a aplicação dos dois protocolos foram de 6,6 e 9,2, respectivamente.

(Conclusão) Mediante o exposto, pode-se concluir que os componentes e variáveis de treinamento aplicados foram suficientes para causar uma considerável magnitude de dor muscular de início tardio (DMIT), porém o aumento do tempo sob tensão (TST) e a ênfase na fase excêntrica foram suficientes para causar um dano muscular e dificuldade de treinamento, bem maior que o primeiro treino, realizado com cadencia reduzida e menor TST.

Palavras-Chave: treinamento resistido; exercício; DMIT; tipos de contração; tempo sob tensão.

TREINAMENTO E MOTIVAÇÃO: BUSCANDO ASSIDUIDADES NAS EXPERIÊNCIAS OUTDOOR.

Autor(es):

Lilian Magda de Oliveira : Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Luara Alaide Carmita Ferreira da Silva: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN

Orientador(es):

Edeilson Matias da Silva: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estilo de vida ativo auxiliou na maior procura das academias de ginástica. Nesses locais, profissionais de educação física orientam seus alunos em diferentes tipos de exercícios físicos, um deles o exercício livre sem o uso de equipamentos. Muito conhecido como exercício “Funcional” onde trabalha a Coordenação e o equilíbrio de movimentos básicos funcionais do dia a dia. Por outro lado, os interesses mudam quando as necessidades são atingidas ou quando outra necessidade se torna mais urgente. O mercado de academias tem vivenciado essas mudanças constantemente, o porquê as pessoas exigem novidades e tendem sempre a buscar outras modalidades inovadoras, já que não conseguem manter o interesse sempre pela mesma atividade por muito tempo. Uma das alternativas que vem crescendo para esse tipo de modalidade, são as opções por treinamentos ao ar livre (Outdoor), realizados em praias, bosques, praças, ruas, quadras e aparelhos públicos, onde praticantes relatam bem estar, mais emoção e contato com a natureza. Exercise, Well-Being and Connectedness to Nature. *Jul.-set. 2014*. Os benefícios do contato com a natureza e o bem-estar são suportados pela pesquisa sobre ambientes restauradores. Estudos na área do exercício físico reconhecem igualmente benefícios físicos e psicológicos do exercício outdoor, particularmente em ambientes naturais, beneficiando o exercício outdoor na promoção de estilos de vida saudáveis.

(Metodologia) 2.1 Caracterizações da pesquisa Este projeto será baseado em uma pesquisa descritivo-qualitativa, pois tratará de uma análise teórico-prático com o público alvo registrando fatos questionados nesta pesquisa buscando alcançar os objetivos determinados, relacionando essas descrições com a análise teórica para comprovar os fatos propostos ao longo deste trabalho, através do estudo descritivo e pesquisa de motivação para descobrir e identificar a realidade da população alvo com este estudo. 2.2 População e critérios de inclusão A população alvo para o estudo contará com 20 alunos de uma determinada equipe de treinamento ao ar livre (outdoor), da cidade de Natal no Rio grande do Norte, os voluntários serão escolhidos aleatoriamente, sendo estes praticantes apenas do treinamento aqui citado. Os critérios de inclusão serão: alunos devidamente matriculados na equipe, capazes de demonstrar conhecimento com treinamento livre (sem uso de máquinas), e que estejam assíduos com a pratica a pelo menos seis meses. 2.3 Critérios de exclusão Não serão considerados alunos com menos de seis meses da pratica de treinamento livre, e não serão avaliados alunos que pratiquem outros tipos de modalidade. 2.4 Instrumento e procedimentos de coleta O questionário utilizado neste estudo para a coleta de dados foi uma adaptação de FERNANDES (2015) ao modelo desenvolvido e validado no Laboratório de Psicologia do Esporte (LAPES) da UFMG durante a década de 90 e foi utilizado por SAMULSKI, D.M.; NOCE (2000), que por sua vez tem sua elaboração e estruturação baseada no trabalho realizado por MICKLER E MOSER (1988), na Alemanha. O questionário analisa-se a importância dos motivos para a prática de atividade física regular, se utilizando a escala de Likert, dividido em quatro níveis, sendo “nada importante” (0); “pouco importante (1); importante (2) e “muito importante” (3)”. No presente estudo será utilizado a primeira e a terceira parte para fins de análise dos fatores motivacionais da prática de exercício físico ao ar livre “outdoor”. 2.5 Análise de dados Em relação ao questionário sobre a importância dos fatores de motivação para a pratica de exercício físico ao ar livre “outdoor”, as análises estatísticas consistiram na obtenção da soma de cada dimensão e suas descrições.

(Resultados) Em análise

(Conclusão) Em análise

Palavras-Chave: Treinamento, Motivação, treino outdoor, assiduidade, funcional.

GRADUAÇÃO ENFERMAGEM

XIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONIC 2019

EDUCAÇÃO 4.0



**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
CONTRA A MULHER**

Autor(es):

José Marcos Vinícios Otaviano da Rocha: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) A violência doméstica contra a mulher (VDCM), é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como, qualquer tipo de agressão, seja ela física, psíquica ou moral praticada dentro do ambiente domiciliar. A mesma tem ganhado maior visibilidade com o passar do tempo, tanto nacionalmente como também internacionalmente. Os agravos à saúde dessas vítimas são frequentemente diários, é um problema multifatorial, fundamentando nas relações hierárquicas de poder, entre homens e mulheres, desencadeado pela desigualdade naturalizada historicamente e conseqüentemente é um problema de enfermagem. Porém, tendencialmente, os técnicos de saúde consideram as questões de V.D relacionadas com as áreas de segurança e justiça limitando-se apenas a proceder ao tratamento de lesões físicas. Neste sentido, citamos Hesbeen (2001: 34-35) que defende que: A competência do enfermeiro deve ser revista, questionada inúmeras vezes e em cada situação, porque se inscreve num espaço com contornos indefinidos, o espaço de face a face, do olhar, da emoção, da alegria, do medo, da atracção ou da repulsa... Vividos por duas pessoas que se encontram, uma que é cuidada e outra que cuida. A missão do enfermeiro é ajudar o outro, é estender ou agarrar a mão, com intenção de o ajudar a encontrar ou a recuperar o equilíbrio do Ser ao longo do seu caminho. Sendo que estender a mão é também intervir em conjunto para tentar manter-se em equilíbrio.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva com investimento na coleta de dados qualitativos. Para localização dos estudos foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de dados de Enfermagem (BDEnf), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Revista de enfermagem da UFPI - Nursing care for women victims; Artigo Original - ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - SciELO. Os descritores selecionados foram: violência de gênero, mulher, enfermagem, ética profissional, assistência de enfermagem. Foram utilizadas quatro buscas.

(Resultados) Em andamento.

(Conclusão) Esta revisão encontrou o número reduzido de estudos, principalmente, pesquisas de campo. Destaca que este estudo busca contribuir, diretamente, para melhorar a assistência dos profissionais às vítimas de violência, assim como também, para guiar a elaboração de protocolos de atendimentos a essa população que sofre agressões físicas e verbais continuamente. Diante destas diversidades de obstáculos, decorrente dessas agressões na maioria das vezes os profissionais não notificam os atos dos agressores e isso gera uma série de problemas para a classe feminina. Resta então, que cada profissional deve ter um olhar global para a (VDCM) que vem se desenvolvendo historicamente e as medidas legais terão que ser tomadas diante os casos.

Palavras-Chave: Violência Doméstica; Violência contra a Mulher; Assistência de Enfermagem.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA ATIVA PARA A PREVENÇÃO DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO

Autor(es):

Lis Cristina Dantas da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Introdução) O papiloma Vírus Humano é um vírus que infecta pele ou mucosas (oral, genital ou anal), tanto de homens quanto de mulheres, provocando verrugas anogenitais (região genital e no ânus) e câncer, a depender do tipo de vírus. Está entre as principais patologias infecciosas que acometem o trato genital das mulheres de vida sexual ativa. A principal forma de prevenção é por meio da vacina, que está disponibilizada pelo SUS para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, e a disseminação da informação sobre a informação também seria uma forma ativa de prevenção levando em consideração aos pais e adolescentes de baixa renda que não tem acesso a essas instruções. A enfermagem, principalmente na unidade básica de saúde, tem como atribuições aos seus serviços o papel de planejar, gerenciar, coordenar, executar e avaliar a Unidade de Saúde da Família (USF), levando em conta as reais necessidades de saúde da população atendida, executar as ações de assistência integral a criança, mulher, adolescente, adulto e idoso, e aliar atuação clínica à prática de saúde coletiva, sendo assim o enfermeiro é o principal protagonista para a prática de prevenção contra essa infecção e seus agravos.

(Metodologia) Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, utilizando artigos literários como base para os resultados. Foram utilizados artigos das bancas de dados: BVS, BDENF e LILACS; Revista de Enfermagem; Revista online de pesquisa Cuidado é Fundamental; Revista Médica de Minas Gerais; e INCA. Selecionados artigos do ano de 2013 a 2018, nos idiomas de português e inglês, com os descritores HPV, Enfermagem comunitária, Assistência de enfermagem. Foram atribuídos dados do ministério da saúde, do INCA e do PUBMED.

(Resultados) Após análise, foi avaliado que o enfermeiro tem como função principal para essa prevenção: estratégias para educação em saúde; convocar a população para realizar o exame citopatológico; limitações ao rastreamento e adesão de redes de atenção a saúde; informação sobre a vacina; acompanhamento e encaminhamento das usuárias. A principal barreira para as práticas de enfermagem nesse contexto é a insegurança nas ações de controle e a falta de conhecimento das usuárias sobre a infecção, sobre a vacina e sobre o exame de diagnóstico precoce, que são disponibilizados pelo SUS.

(Conclusão) Conclui-se que a principal atribuição da enfermagem sobre o HPV está na prevenção contra a infecção, no diagnóstico precoce e no acompanhamento das usuárias. Entretanto para estas estratégias serem efetivas, é necessário ultrapassar algumas barreiras, como a insegurança dos profissionais sobre o controle do HPV, e a falta de conhecimento entre as adolescentes e as mulheres de meia idade sobre o exame de Papanicolau.

Palavras-Chave: Assistência de Enfermagem. Enfermagem Comunitária. HPV. Controle do HPV.

A EDUCAÇÃO SEXUAL MASCULINA NA PREVENÇÃO DE DANOS À SAÚDE DA MULHER

Autor(es):

Aissa Maria de Freitas Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Michelly Guedes de Oliveira Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) Infecções Sexualmente Transmissíveis são as infecções que podem ser causadas por bactérias, vírus ou outros microrganismos, transmitidas principalmente por meio do contato sexual com uma pessoa infectada, seja ele oral, anal ou vaginal, sem o uso de camisinha feminina ou masculina. As ISTs estão entre os agravos que mais acometem os homens e mulheres em uma perspectiva mundial, no Brasil a maioria da população atingida refere-se à população masculina. A problemática aqui abordada exige uma apresentação ampla, com resgates históricos, culturais e recortes epidemiológicos, buscando levantar a questão do homem como principal propagador de IST'S e causador de agravos à saúde da mulher através de seu comportamento, bem como a promoção da saúde do homem e sua influência na saúde da mulher.

(Metodologia) O estudo será realizado em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, para uma análise mais aprofundada do tema, o trabalho será desenvolvido mediante pesquisa quali-quantitativa a ser realizada com a população masculina. Para a coleta de dados que aqui serão apresentados será elaborado um questionário através do Google Docs para a obtenção de dados, com o objetivo de investigar os conhecimentos básicos dos homens, em relação a saúde sexual e o seu impacto na saúde da mulher, estes que aceitem participar da pesquisa e estejam cientes do objetivo da pesquisa e assegurados do seu anonimato e sigilo de seus dados, mediante apresentação ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido estabelecido pela resolução 46612 do Conselho Nacional de Saúde. Será feita uma leitura analítica com finalidade de organizar e sumariar as informações obtidas a partir das fontes, utilizando como critérios de inclusão, e as respostas obtidas para com o problema da pesquisa, analisadas, discutidas e organizadas.

(Resultados) Espera-se investigar o comportamento do homem e sua ingerência na saúde da mulher, bem como alcançar a compreensão dos fatores na promoção da saúde do homem que influenciam positivamente na saúde da mulher.

(Conclusão) A enfermagem tem poder contributivo para atuar efetivamente nessa problemática e intervir nesses dois pilares de saúde da população, tanto na saúde da mulher quanto do homem através de estratégias na Atenção Básica capaz de captar esses indivíduos e contribuir para a promoção da educação sexual, espera-se compreender os fatores que levam ao comportamento de risco da população masculina e sua influência na causa e prevenção de danos e agravos na saúde da mulher, suprimindo as expectativas dos objetivos gerais.

Palavras-Chave: Saúde do homem. Saúde da mulher. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Educação Sexual. Androcentrismo.

A ENFERMAGEM NA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA GERONTOLÓGICA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS.

Autor(es):

*Ana Luisa Pereira Tinoco: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN
Rebecca Adrielly Valério Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Alane Macedo de Lima: Discente do curso de Serviço Social do UNI-RN
Samara Ellen de Medeiros Nobre: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Isabelle Leticia de Oliveira Farias: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN*

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania; apresentam um caráter híbrido, social e de saúde. Os cuidados que devem ser prestados a esses residentes, tendo como principais focos a inclusão social e familiar, a manutenção da saúde, a prevenção e tratamento de alguns danos e a reabilitação. Apesar de inicialmente terem como objetivo o abrigamento de idosos nessas condições, observa-se nas últimas décadas uma mudança no perfil de seus residentes. Atualmente há uma maior proporção de indivíduos muito idosos, mais frágeis, com algum grau de dependência física ou cognitiva. Estando a cognição entre uma das principais habilidade perdida nos idosos e de fundamental importância no processamento das informações através da percepção. A estimulação cognitiva gerontológica busca ajudar pacientes e familiares a conviver ou superar os déficits cognitivos e as limitações emocionais, ambientais e sociais, proporcionando melhora na qualidade de vida, incluindo melhor interação social. A enfermagem possui um papel essencial para a garantia da qualidade da assistência ao idoso residente. Sua atuação ocorre em quatro grandes áreas: assistência, administração, ensino e pesquisa, além do conhecimento em gerontologia. Nas ILPI's a enfermagem atua como prestadora de cuidados, agente de ligação com a família, e com os diferentes serviços, coordenadora, conselheira, amiga e elo da equipe multidisciplinar. Diante disso, pretende-se com esse trabalho estimular os comportamentos positivos, criativos e a proatividade.

(Metodologia) A pesquisa classifica-se como exploratória e qualitativa. Para trabalhar com os idosos, iremos utilizar os seguintes jogos: Caça-Palavras Silábico; Pega Varetas; Memória e Jogo da velha.

(Resultados) A partir disso, é esperado que haja entre os idosos o encorajamento à resolução de problemas, estimulando as sinapses para um processo de resposta mais ativo. O trabalho em uma nova linguagem (novas figuras e novas palavras geram curiosidade de novos significados), melhorando na percepção e atenção, a atividade motora, na consciência de si e dos outros ao seu redor. O processo cognitivo está presente na memorização e direcionamento de figuras e palavras mediante os objetos, consequentemente o reflexo olho-cérebro (2º par de nervos cranianos) atua como reconhecimento das imagens, palavras e itens.

(Conclusão) A fim de obter um conhecimento maior acerca do assunto, concluímos que o trabalho com a saúde mental associada ao estímulo com jogos, auxilia o idoso no processo do pensar, principalmente nos casos em que os lares onde essas pessoas vivem possam ser muitas vezes locais depreciativos e monótonos. Por fim, ressaltamos que o projeto de levar brincadeiras que incentivem atividade cerebral é de imensa importância e um modo de mantê-los saudáveis, evitando possíveis deteriorações no cérebro, já que manter a mente sadia e ativa juntamente com todos os outros sistemas, resultará em um idoso saudável por completo.

Palavras-Chave: Idosos, Enfermagem, ILPI, Cognição.

A IMPORTÂNCIA DA COMPLIANCE NA GESTÃO HOSPITALAR FRENTE OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA ATUALIDADE

Autor(es):

Edilaine Swellen da Silva Pontes Fernandes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Domingos Carvalho de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Estar em “compliance” é estar em conformidade com leis e regulamentos externos e internos. Não se pode confundir o compliance com o mero cumprimento de regras formais e informais, sendo o seu alcance bem mais amplo, ou seja, “é um conjunto de regras, padrões, procedimentos éticos e legais, que, uma vez definido e implantado, será a linha mestra que orientará o comportamento da instituição no mercado em que atua, bem como a atitude dos seus funcionários” (CANDELORO;RIZZO;PINHO, 2012, p.30). Observamos que as mídias atuais têm colaborado na cobrança da aplicação de ações éticas, tendo em vista que nos dias de hoje, o acesso a informações em todas as áreas caminha para uma transparência completa das ações em execução.O Compliance no Brasil e especificamente na saúde, vem ganhando um abrangência cada vez maior. A Lei Anticorrupção(Lei nº 12.846/2013) é um indício de como começou a dar seus primeiros passos em território nacional, embora trate de práticas que envolvem o relacionamento dos fornecedores com o governo. A relação enfermeiro paciente é uma das questões mais importantes no tratamento de uma pessoa que se encontra hospitalizado, que muitas vezes está fragilizada e com medo do tratamento. Uma equipe de enfermagem humana, atenciosa trará confiança ao paciente e com isso a relação enfermeiro paciente será potencializada, esta relação é construída com atenção, carinho e dedicação, aliada com o saber e a intenção em se fazer o melhor para prevenção ou tratamento das doenças. Por outro lado, se o paciente percebe um descaso por parte deste profissional, a relação enfermeiro paciente estará abalada e com certeza esse paciente terá dificuldades de aceitar ou até mesmo continuar o seu tratamento. Para que a relação enfermeiro paciente seja construída é preciso muito mais do que carisma do profissional. Este deve desempenhar sua função assistencial e ao mesmo tempo buscar entender o que se passa com o paciente para poder auxiliá-lo no momento da internação.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi do tipo revisão bibliográfica, a partir da qual foram coletados dados e informações acerca da Compliance, aplicando ênfase não só no aspecto teórico, mas também no aspecto prático. Para tal, os descritores utilizados foram Compliance,Gestão Hospitalar,Cuidados da Enfermagem,Enfermagem e Compliance, através das plataformas de dados Google Acadêmico, SciELO e, MEDLINE de 50 artigos, 5 foram selecionados. A pesquisa foi realizada no período entre agosto a outubro de 2019, para posterior apresentação no CONIC/UNIRN/2019.

(Resultados) Foi encontrado nas pesquisas realizadas uma forte ligação do Compliance e a forma de gestão e atuação dos profissionais da área da saúde em específico a área da Enfermagem.

(Conclusão) Contudo podemos avaliar que no setor da saúde o compliance torna-se fundamental, quando a intenção é manter a credibilidade da instituição frente a sociedade. Realizando-o garante-se a conformidade com leis e regulamentos, dando mais transparência na gestão, nas relações e, com isso, trazendo mais qualidade e segurança aos pacientes.De acordo com um estudo realizado pelo IESS (Instituto de Estudos de Saúde Suplementar) juntamente à empresa PwC Brasil, em 2016, as fraudes envolvendo hospitais e operadoras de plano chegaram a R\$ 20 bilhões. Pacientes fantasmas e faturas superestimadas foram alguns dos atos descobertos.Não basta colocar nos planos a adoção de mais transparências e condutas éticas e esperar que os colaboradores compreendam a importância ou tomem a iniciativa para praticá-las. Por isso ter um programa de compliance é importante.

Palavras-Chave: Compliance,Gestão Hospitalar,Cuidados da Enfermagem,Enfermagem e Compliance

A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE)

Autor(es):

Izabelly Leticia Silva Fonseca Moreno: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Marynna Livia de Lima Florêncio: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Felipe Silva Ferreira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Marillia Kelly Assis de Medeiros Bezerra: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Renan Brito Menezes Barros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Diego Filgueira Albuquerque: Docente do UNI-RN

José Lucas de Paiva Victor: Docente do UNI-RN

(Introdução) O acidente vascular encefálico (AVE) é uma patologia onde o fluxo sanguíneo é interrompido pela ruptura ou fechamento de um vaso responsável pela irrigação do encéfalo, comprometendo a área onde houve prejuízo da circulação sanguínea. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o AVE é uma das principais causas de mortalidade no mundo. Podendo ser caracterizado como isquêmico ou hemorrágico, o primeiro correspondendo a 80% dos casos e ocorre quando há obstrução de um vaso sanguíneo que irriga o cérebro, levando a um quadro de isquemia tecidual. O segundo está presente em 20% dos casos, e ocorre quando há o rompimento de um vaso sanguíneo. A identificação precoce do tipo de AVE é de fundamental importância para a abordagem correta do paciente e prestação dos primeiros socorros. As diferentes causas de AVE podem ser identificadas baseando-se na avaliação física e neurológica, assim como na interpretação especializada de diferentes exames complementares de diagnóstico. No contexto geral não é difícil reconhecer os primeiros sinais de uma pessoa que está sendo acometida pelo AVE, o que falta é uma capacitação eficiente da população.

(Metodologia) Para a concretização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica na base de dados Pubmed. Para realização da pesquisa, foram utilizados os descritores: stroke, signs and symptoms, diagnosis. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados um total de 20 artigos. Onde os critérios de inclusão utilizados foram: artigos de revisão, publicado em inglês e nos últimos 5 anos. Para critérios de exclusão, foram usados: trabalhos publicados em forma de tese, dissertação; artigo que não aborde o tema proposto e artigo com duplicidade.

(Resultados) De acordo com a pesquisa realizada, foi observado que é possível identificar precocemente um quadro de acidente vascular encefálico através do exame físico e neurológico eficiente e através de algumas ferramentas. Uma ferramenta de simples aplicação é a “escala fast”, consiste em realizar testes básicos de observação da face (paralisia facial), fala (dificuldade na fala), braços (fraqueza no membro) e o tempo que os sintomas iniciaram. Ao identificar o indivíduo apresentando mal súbito, deve-se observar se a boca ou alguma região da face está torta, se o membro superior está sem força e descoordenado, se a fala está com alguma disfunção. Com identificação desses sinais e a oferta do tratamento adequado ao paciente nas quatro primeiras horas do início dos sintomas existe uma grande possibilidade de recuperação e uma melhora significativa no prognóstico.

(Conclusão) Diante do encontrado na pesquisa é possível concluir que o reconhecimento dos sinais e sintomas do paciente vítima de AVE é importante para a detecção precoce dessa patologia e melhora no prognóstico do paciente reduzindo a probabilidade de consequências cognitivas como fala aprendizado e memória ou evitando uma sequela motora. Portanto, se faz necessário que a população saiba como reconhecer e proceder diante de um quadro de AVE.

Palavras-Chave: Acidente Vascular Encefálico. Diagnóstico. Escala Fast. Sintomas.

A IMPORTÂNCIA DO COMBATE AO VÍRUS DA RAIVA HUMANA.

Autor(es):

Dayana Samara Carvalho de Figueiredo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Felipe Felix da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A raiva humana é uma doença viral transmitida entre mamíferos, afetando animais domesticados, silvestres e rurais, e apresenta alta taxa de mortalidade, que gira em torno de 100%. É transmitida ao homem por meio da saliva ou secreções do mamífero infectado pelo vírus, sendo que a principal causa de transmissão é a mordedura do animal infectado. A contaminação rábica pode ser fatal se não for realizada a profilaxia adequada, contudo, a doença é passível de controle e até mesmo de extinção em meios sociais, tanto no homem como no animal transmissor, por meio da efetivação do Programa Nacional de Profilaxia da Raiva Humana (PNPR).

(Metodologia) Trata-se de revisão integrativa da literatura. As buscas ocorreram nas bases de dados LILACS, SciELO e PUBMED, entre julho e outubro de 2019. Foram incluídos os artigos disponíveis nos últimos cinco anos, por meio de descritores integrados do DeCS e o operador booleano AND: raiva humana; vírus da raiva; profilaxia antirrábica. A primeira busca resultou em 205 artigos e, após aplicação dos critérios de inclusão – artigos completos, em língua portuguesa, publicados no Brasil – e exclusão dos artigos repetidos, quatro artigos resultaram na amostra final.

(Resultados) No que se refere ao ataque de animais transmissores da raiva, nota-se os maiores casos de agressões causadas por cachorros e gatos em área urbana, sendo as mulheres o grupo mais afetado devido aos cuidados domésticos serem mais executados pelas mulheres. A maioria dos animais que atacam encontram-se sem sintomatologia no momento do ataque, e são, em sua maioria, domesticados ou semi-domesticados. Anualmente o Ministério da saúde realiza campanhas de vacinação antirrábica direcionada aos animais domésticos. Os morcegos hematófagos representam os maiores casos de infecção e disseminação do vírus da raiva em mamíferos na área rural, e os animais domésticos são os maiores transmissores aos homens no meio urbano.

(Conclusão) Este estudo possibilitou uma reflexão sobre a importância da vacinação antirrábica para impedir a infecção e transmissão do vírus. É de suma importância a profilaxia e o combate a esta zoonose, e em caso de exposição ao vírus, quanto mais rápido o tratamento, menores as chances de desfechos fatais. É tarefa também dos profissionais de saúde disseminar a informação adequada para o público em geral, para criar na população a cultura da prevenção, evitando o surgimento de novos casos.

Palavras-Chave: Raiva humana. Vírus da Raiva. Profilaxia antirrábica.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGRAMA DE ISHIKAWA NA GESTÃO DE QUALIDADE DA ENFERMAGEM NO ÂMBITO DA SAÚDE.

Autor(es):

Marina Alves e Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Carolina Passos Alves da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Felipe Felix da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Diogo Gabriel Calixto da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Geovanna Antonniely Pessoa Nunes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) A gestão de qualidade no âmbito da saúde é um tema bastante discutido em relação ao processo de enfermagem, eficácia, planejamento em saúde e qualidade no quesito atendimento e assistência ao paciente. Atualmente serviços de saúde com foco na qualidade de atendimento são bem vistos tanto pelas operadoras de saúde, quanto pelos pacientes que buscam um atendimento de qualidade. As ferramentas de gestão de qualidade na saúde têm impacto positivo quanto à assistência, a gestão e a organização dos setores, levando o profissional gestor de enfermagem para uma facilidade na gestão. Uma das ferramentas bastante utilizadas é o Diagrama de Ishikawa. O diagrama de Ishikawa é uma das ferramentas de qualidade mais utilizadas em saúde. A ferramenta ajuda a compreender o problema e identificar as possíveis causas.

(Metodologia) Trata-se de revisão bibliográfica da literatura, as buscas ocorreram nas bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED, entre novembro de 2018 a fevereiro de 2019. Foram incluídos os artigos disponíveis nos últimos três anos, por meio de descritores integrados do DECS e o operador booleano AND: Enfermagem, Gestão em saúde, Diagrama de Ishikawa, Política de qualidade; A primeira busca resultou em 4529 artigos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, artigos de revisão, em língua portuguesa e publicada no Brasil, Ciências da saúde, Enfermagem, 08 artigos resultaram na amostra final.

(Resultados) Com esta pesquisa, verifica-se a importância significativa do Diagrama de Ishikawa, que ajuda a compreender e identificar os problemas e suas principais causas. A partir do diagrama montado elencamos o problema principal, criando abordagens e formas de solucioná-lo. Se faz necessário o conhecimento científico e prático da enfermagem, para então com o diagrama elaborar um planejamento estratégico situacional melhorando o quesito qualitativo. Os estudos mostram que por ser um diagrama com setas elencando os problemas, e analisando causa e efeito, a utilização do mesmo pode produzir resultados positivos. Portanto, apresenta ampla aceitação, fazendo com que a equipe se concentre no conteúdo do problema, gerando um conhecimento coletivo e um consenso da equipe sobre o problema.

(Conclusão) Diante do exposto, podemos analisar que o diagrama de Ishikawa tem efeito bastante positivo como ferramenta de gestão na enfermagem no âmbito da saúde, na aplicação do diagrama, que serve como maneira prática para identificar o problema, que muitas vezes é intensificada pela precariedade na gestão, ocorre quando não tem um planejamento referente a todo o sistema, tanto pela quantidade de profissionais divididos na escala, quanto por problemas na gestão e assistência. A enfermagem desenvolvendo estratégias para resolução do problema e otimização do atendimento, melhora de protocolos internos, assistência e gestão adequadas, possibilita a intervirem de forma adequada e qualitativa. É importante a adesão do diagrama, levando em consideração a gestão qualitativa que é um dos pilares mais almejados pelos serviços de saúde.

Palavras-Chave: Enfermagem. Gestão em Saúde. Diagrama de Ishikawa. Política de Qualidade.

A PERCEPÇÃO DAS PARTURIENTES QUANTO AOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO CONTROLE DA DOR NO TRABALHO DE PARTO

Autor(es):

Maria Helena Moura de Mendonça: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Michelly Guedes de Oliveira Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dor define-se como uma experiência sensorial e emocional desagradável causada por danos reais ou potenciais aos tecidos e caracteriza-se como um mecanismo protetor indicativo de um possível desequilíbrio homeostático. É um sintoma cuja intensidade é subjetiva, a qual varia de pessoa a pessoa, podendo ser desencadeada por fatores somáticos aos fisiológicos e ainda ser suscetível a ocorrências externas. Na gestante, a ocorrência de dor devido as contrações uterinas espontâneas ou não, é o primeiro indicativo do início do trabalho de parto, associado a outros fatores e sinais, tendo como exemplo o apagamento cervical, dilatação superior a 3 centímetros e ruptura da bolsa das águas. A dor no parto ocorre devido a alterações fisiológicas que acontecem em decorrência das etapas do trabalho de parto. Apesar da ocorrência do quadro algico ser algo comum e esperado pelas gestantes, o conhecimento acerca dos métodos de manejo da dor ainda é em grande parte desconhecido, ocasionando pouca autonomia da mulher quanto a escolha de um método que atenda suas necessidades individuais. Como forma de controle da dor no trabalho de parto, procede-se a analgesia, que consiste na ausência de sensibilidade a dor, podendo ser realizada através de métodos farmacológicos e não farmacológicos. Dentre os métodos, os farmacológicos são os que mais tem difundido sua eficácia, sendo comumente utilizados. Entretanto, por trás de sua eficácia podem estar camuflados efeitos adversos que acometem o estado fisiológico da gestante e feto, além de que fatores clínicos podem influenciar na escolha do método, impossibilitando o seu uso. Em contrapartida, os métodos não farmacológicos possuem mínimos efeitos adversos, proporcionando maior segurança para o binômio mãe-filho. Geralmente são intervenções de baixo custo e vasta indicação, porém seus benefícios precisam ser desmitificados, visto que são recursos pouco conhecidos tanto pelos profissionais de saúde como pela população.

(Metodologia) Estudo descritivo, de corte transversal, quanti-quali, tendo como população parturientes. A amostra será composta pelas parturientes que realizarão parto via vaginal conduzidos por enfermeiro, utilizando de métodos não farmacológicos para controle da dor no trabalho de parto, de janeiro a fevereiro de 2020. A coleta será realizada mediante aplicação do questionário semiestruturado desenvolvido pela pesquisadora. Os sujeitos da pesquisa serão entrevistados nas enfermarias das maternidades públicas de Natal-Rio Grande do Norte. Aspectos éticos – Este estudo será encaminhado para o Comitê de ética da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, conforme Resolução 466/2012, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos.

(Resultados) Espera-se que a percepção das parturientes quando aos métodos não farmacológicos seja positiva, obtendo-se a minimização da dor e maior conforto no momento do trabalho de parto.

(Conclusão) A partir da realização da pesquisa, pretende-se concluir acerca do conhecimento e adesão das parturientes nos métodos não farmacológicos para controle da dor no trabalho de parto como também o recurso de maior eficácia, de acordo com utilização nas maternidades públicas na cidade de Natal-Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: Analgesia. Dor do parto. Parto.

A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO QUANTO A ANALGESIA NÃO FARMACOLÓGICA NO TRABALHO DE PARTO

Autor(es):

Ana Léia de Oliveira Pereira : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Michelly Guedes de Oliveira Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) Dor é, segundo a definição da International Association for the Study of Pain (IASP), uma experiência multidimensional, desagradável, envolvendo não só um componente sensorial, mas também um componente emocional e que se associa a uma lesão tecidual concreta ou potencial, ou é descrita em função dessa lesão. A dor do parto faz parte da própria natureza humana e, ao contrário de outras experiências dolorosas agudas e crônicas, não está associada à patologia, mas sim, com a experiência de gerar uma nova vida. A manutenção do equilíbrio emocional durante o trabalho de parto é fundamental, pois quando os níveis de adrenalina estão altos, o sistema nervoso simpático é imediatamente ativado, comprovando que o estresse é um mecanismo biológico adaptativo e de defesa. O enfermeiro é um profissional habilitado de forma técnica e científica para a assistência a parturição, seu acompanhamento no trabalho de parto é de suma importância, pois além de conduzir o parto ele tem como umas das suas funções orientar e conscientizar a mulher para que ela desenvolva toda a sua potencialidade, que será exigida neste momento, tornando-a segura e confiante. Os Métodos Não Farmacológicos (MNFs) para alívio da dor, utilizados durante o trabalho de parto, são tecnologias de cuidado que envolvem conhecimentos estruturados quanto ao desenvolvimento da prática de enfermagem em centro obstétrico. Existem técnicas que podem ser aplicadas à parturiente de baixo risco para proporcionar conforto, alívio da dor, relaxamento e confiança em relação ao próprio corpo, como: estimular á exercícios respiratórios, massagens, cavalinho, banhos quentes, escalda pés e musicoterapia.

(Metodologia) Estudo descritivo, de corte transversal, e abordagem quanti-quali. A população será composta de enfermeiros que atuam em maternidades públicas da cidade do Natal-RN, que utilizam métodos não farmacológicos para controle da dor no trabalho de parto. A amostra será calculada através da fórmula de população finita. A coleta será realizada entre janeiro e fevereiro de 2020, mediante aplicação de um questionário semiestruturado desenvolvido pela pesquisadora. Os sujeitos da pesquisa serão entrevistados nas instituições públicas de Natal-RN. O estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Liga Norte Riograndense Contra Câncer (CEP/LIGA). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será assinado conforme preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

(Resultados) Espera-se que a percepção dos enfermeiros quanto aos métodos não farmacológicos seja positiva, e que os mesmos tenham conhecimento sobre a temática, com a finalidade de minimização da dor e maior conforto no momento do parto.

(Conclusão) A partir da atuação efetiva dos enfermeiros obstetras através do uso de métodos não farmacológicos na assistência ao parto, haverá então uma assistência adequada e diferenciada à mulher nesse momento ímpar. Sendo assim, proporcionará um bem-estar físico e mental para essa parturiente.

Palavras-Chave: Trabalho de Parto. Dor. Enfermagem Obstétrica.

ABUSO SEXUAL INFANTIL: DESAFIOS E PRINCIPAIS CONDUTAS A SEREM REALIZADAS PARA UMA BOA ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Autor(es):

Ingrid Luiza Bezerra Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Introdução) O abuso sexual infantil é caracterizado como forte influenciador dos problemas sociais, psicológicos e físicos para as crianças, sendo um ato sem compreensão plausível e com aspectos determinantes que elas não são desenvolvidas para poder ter qualquer relação sexual, principalmente com um adulto. Ainda, estima-se que tanto crianças do sexo feminino ou masculino sofre abuso, sendo considerado um ato de violação dos direitos humanos e conseqüentemente um caos na saúde pública, podendo ocorrer dentro do próprio meio familiar, dificultando ainda mais o rastreamento dos casos. No Brasil, estima-se que 80% dos casos ocorrem com meninas e 20% com os meninos, sendo taxas preocupantes e crescentes capazes de causar danos maiores como: IST's, agravo da saúde, e interação social prejudicada. A partir da inserção do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), 1990, foram estipulados direitos que garantem à proteção a vida e a saúde das crianças, colaborando para maior disseminação de informações de como garantir sua segurança e incentivar a população da grande importância em denunciar casos de abuso, bem como indicar as principais conseqüências. Ainda, deve-se levar em consideração o direito à liberdade, ao respeito e a dignidade como diz no art. 16 do ECA, tendo em vista que essas crianças devem ser instruídas para ter bom desempenho físico, mental, moral, espiritual e social, garantindo todo apoio e enfoque especial na sua saúde. Tratando-se desses aspectos, a unidade básica de saúde deve incluir estratégias baseadas na atenção integral de cada indivíduo em busca de seus problemas e como poderá intervir sem causar danos maiores. Com base nisso, deve-se ter: acolhimento qualificado levando em consideração todos os danos que um ato de abuso pode causar e ser sensível e estar disposto a ouvir, ter um atendimento clínico breve e pontual. Todos os profissionais devem ser capacitados e orientados para saber identificar casos de abuso sexual e conduzi-los a partir de sua gravidade, vulnerabilidade, características e localização, com uso do sistema de vigilância de violências e acidentes (Viva) desenvolvido pelo ministério da saúde e ainda conseguir notificar em até 24h cada caso de abuso. Tendo conhecimento desses aspectos, leva-se em consideração o quão é importante ter profissionais da saúde educados e qualificados quanto o assunto em vigor, para que não aja um atendimento desorganizado e ineficaz. Em suma, os profissionais devem estar familiarizados com casos de abuso sexual, e ter condutas satisfatórias em busca de sinais e saber conduzir apropriadamente cada caso.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa com profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde, em busca de dados sobre sua capacitação quanto a sua conduta diante dos casos de abuso sexual infantil. Vai ser utilizado um questionário elaborado, para coleta de dados e instituir uma análise do mesmo.

(Resultados) Em andamento.

(Conclusão) Em andamento.

Palavras-Chave: Abuso sexual infantil;

ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR IDOSOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Autor(es):

Felipe Silva Matias: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento da população é uma realidade há um tempo, e o aumento da expectativa de vida na evidencia a mudança de um cenário de população predominantemente jovem para uma população cada vez mais crescente com pessoas acima de 60 anos. No Brasil, ocorreu um aumento gradual da idade mediana no Brasil nas últimas décadas. Em 1950, a população com mais de 60 anos representava 4,3% do total da população brasileira e em 2010 se elevou para 10,8%, um aumento no índice de envelhecimento de 34,5%. O envelhecimento primário é o envelhecimento fisiológico inevitável, iniciando-se a partir do nascimento e aumentando com o passar dos anos, com fatores não variáveis, é envelhecimento propriamente dito. O envelhecimento secundário caracterizado por fatores que geralmente estão sobre o controle das pessoas como qualidade da alimentação e frequência de atividades físicas e ainda assim não são evitados e causam efeitos secundários do envelhecimento, as doenças crônicas. O sistema único de saúde garante acesso integral, universal e gratuito a toda população do país, visando a prevenção e a promoção da saúde. O estatuto do idoso é responsável por regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, garantindo mais proteção a esses cidadãos, também prevê realizações de políticas públicas que busca garantir uma atenção integral à saúde da pessoa idosa. O acesso é um elemento ligado ao sistema de saúde, afetado por fatores individuais, necessidade de saúde e fatores demográficos. Levando em consideração o rápido envelhecimento da população é fundamental que o profissional de saúde identificar quais os serviços de saúde o idoso acessa no sus.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que busca reunir e analisar forma sistemática quais os serviços de saúde o idoso acessa no sus. O estudo foi realizado em seis etapas que foram estabelecidas a partir das quais surgiram, o problema de pesquisa, os critérios de inclusão, que foram: publicações que respondam à questão de pesquisa, artigos com texto completo, publicados entre 2006 e 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol e exclusão foram: temas não relacionados com o acesso dos idosos nos serviços de saúde do sus. Para a coleta foram utilizadas as bases de dados LILACS, com os descritores indexados no Decs (Descritores em Ciências de Saúde) "Health Services Accessibility", "Aged" e "Health Services" e como operador booleano foi aplicado o "And". A busca ocorreu na primeira quinzena de outubro de 2019.

(Resultados) A busca totalizou em 179 da base LILACS, no entanto e após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão foram incluídos na pesquisa 37 artigos.

(Conclusão) Em construção.

Palavras-Chave: Aged. Health Services Accessibility. Health Services.

**ADESÃO A TERAPIA FARMACOLÓGICA ORAL E SINTOMAS ASSOCIADOS EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA:
ESTUDO TRANSVERSAL**

Autor(es):

Letícia Maniçoba Ferreira de Paiva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kleyton Santos de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de mama caracteriza pela multiplicação exacerbada de células anormais com alto potencial invasivo que deriva de questões hereditárias e estilo de vida, divide-se nos mais variados tipos e que podem apresentar ou não um bom prognóstico. Atualmente, é a neoplasia maligna que mais acomete a população feminina no mundo. No Brasil, de acordo com Instituto Nacional de Câncer cerca de 59.700 casos foram detectados e cerca de 16.724 casos de óbito ocorreram no ano de 2018. O tratamento desta neoplasia pode ser realizado com a administração oral de quimioterápicos e/ou hormônios. Neste contexto, o tratamento medicamentoso oral, geralmente feito após as seções de quimioterapia e ou radioterapia, atua de forma sistêmica diminuindo as chances de recidividade desse câncer através de hormônios. De acordo com o catálogo "A mulher e o câncer de mama no Brasil" de 2014 do Ministério da Saúde os medicamentos mais usados para esse tratamento contínuo são Anastrolibbs (anastrozol) e o Taxofen (citrato de tamoxifeno) são entregues em forma de comprimido oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde(SUS) mediante receita médica, por pelo menos 5 anos. Este tratamento possui algumas vantagens quando comparada à quimioterapia convencional; por exemplo: a economia nos custos de hospitalização, equipamentos e recursos humanos. A aderência desses fármacos pelos pacientes é de importante valor, porém não é o que ocorre no sistema de saúde atual. Nesse contexto, adesão do paciente à terapia oral é um desafio cada vez mais reconhecido. De acordo com Grunfeld et al. a terapia hormonal adjuvante e as taxas de adesão relatadas variam de 50% a 75%, com taxas de descontinuação particularmente altas durante o primeiro ano após a prescrição inicial. Além disso, a baixa adesão à terapia hormonal adjuvante pode resultar em menores taxas de sobrevivência. Estudos usando os registros farmacêuticos dos pacientes relataram baixa persistência com tamoxifeno, com entre um terço e metade das mulheres parando o medicamento precocemente e até 22% parando em um ano (Barron et al , 2007 ; Ma et al , 2008 ; McCowan et al , 2008 ; Owusu et al , 2008 ; Narod, 2010 ; van Herk-Sukel et al , 2010). Outros estudos que examinaram pacientes em uso de tamoxifeno ou IA relataram 32% e 50%, respectivamente, de pacientes que pararam a medicação antes de 5 anos (Hershman et al , 2010 ;van Herk-Sukel et al. , 2010). Para Brito et al., apesar de muitos estudos não associarem o por que dessa interrupção, tal relação pode ser justificada pela gravidade da doença, bem como presença de outras comorbidades e efeitos colaterais, produzindo diferentes respostas ao tratamento.

(Metodologia) Estudo de caráter observacional, transversal e quantitativo. Utilizar-se-á os teste de Moriski-Green para avaliar adesão ao tratamento e um questionário de efeitos adversos ao tratamento em pacientes em quimioterápico oral, sem distinção de sexo, idade. O estudo será realizado após aprovação do comitê de ética. Serão entrevistados 400 pacientes oncológicos em centro de referência em atenção oncológica no Rio Grande do Norte. Uma análise de variância (ANOVA) será realizada para identificar correlações existentes entre todas as variáveis coletadas. Posteriormente o teste de Tukey será aplicado para avaliar magnitude deste último. Será utilizado nível de significância de 5% e todos os cálculos serão realizados com o SPSS.V.13.

(Resultados) Espera-se encontrar correlação entre adesão do paciente e diminuição dos desfechos clínicos desfavoráveis.

(Conclusão) Há necessidade de implementar estratégias pra melhorar aderência ao tratamento e minimizar desfechos desfavoráveis do tratamento

Palavras-Chave: Terapia farmacológica, câncer de mama, adesão ao tratamento

ADESÃO AO TRATAMENTO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS CORRELACIONANDO A FUNCIONALIDADE ATRAVÉS DA ESCALA KPS

Autor(es):

Manuela de Moraes Pinto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kleyton Santos de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Câncer pode ser caracterizado por um conjunto de milhares de doenças que tem o crescimento de células desordenadas. Muitas vezes o tratamento se dá de forma variável. Seja de forma cirúrgica, quimioterapia, radioterapia, transplante de medula, antineoplásicos por via oral e cuidados paliativos. A não adesão ao tratamento, em doenças crônicas, é uma questão relevante em aproximadamente 50% dos pacientes. Além disso, o número de pessoas com doenças crônicas tem aumentado significativamente no mundo. Somente no Brasil, mais de meio milhão de pessoas anualmente são diagnosticadas com câncer. E essas altas taxas de não adesão também está presente nestes pacientes. Ainda mais outros estudos evidenciam taxas menores que 50% na adesão ao tratamento oral do câncer e sabe-se que existe um aumento significativo no número de medicamentos para o controle do tal doença de forma oral nos últimos tempos. Pois estes medicamentos apresentam uma série de benefícios tais como gestão pelo paciente, facilidade de acesso por via oral, controle do paciente através do fácil manejo, menos efeitos colaterais diminuído os efeitos tóxicos agressivos, máxima preservação da funcionalidade e diminuindo o grau de dependência. Porém algumas evidências científicas Destacam a falta de adesão é um grande problema no tratamento oral oncológico, dado esse preocupante já que também se destaca o câncer como umas das doenças crônicas de maior morbimortalidade no mundo.

(Metodologia) O real trabalho trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Utilizar-se-á as os teste de Moriski-Green para avaliar a adesão ao tratamento e o índice de Karnofsky para descrever os níveis crescentes de atividade e independência do paciente, com valores que variam de 0 a 100. Serão entrevistados 400 pacientes oncológicos em um centro de referência em atenção oncológica no Rio Grande do Norte. Uma análise de variância (ANOVA) será realizada para identificar quaisquer correlações existentes entre todas as variáveis coletadas. Em seguida, o teste de Tukey será aplicado para avaliar a magnitude deste último. Foi utilizado um nível de significância de 5% e todos os cálculos foram realizados com o SPSS.V.13.

(Resultados) Espera-se encontrar correlação entre a adesão do paciente ao tratamento e a diminuição da independência do mesmo.

(Conclusão) Há necessidade de implementar estratégias pra melhorar aderência ao tratamento, visto que pode haver influências na diminuição da independência do paciente.

Palavras-Chave: Cooperação do paciente; Câncer; Quimioterapia

ADESÃO AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO E DESFECHOS CLÍNICOS DESFAVORÁVEIS DURANTE O TRATAMENTO

Autor(es):

Wederson Farias de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kleyton Santos de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo o Instituto nacional do câncer (INCA), Câncer é o nome dado ao conjunto de células que crescem desordenadamente invadindo tecidos e órgãos, eles se diferem um dos outros por sua velocidade de multiplicação e invasão. Considerado um problema de saúde pública, atualmente, vem sendo um dos maiores fatores de morbimortalidade, sem falar das comorbidades e efeitos colaterais relacionados ao tratamento, que vai desde uma queda de cabelo até outros problemas mais agravantes como uma anemia. No ano de 2018, o INCA registrou um total de 582.590 neoplasias em ambos os sexos. Sendo assim, as indústrias farmacêuticas e a medicina tendem a produzirem demasiadamente tratamentos mais eficazes para os tipos de neoplasias existentes, que vai desde uma quimioterapia oral até um transplante de medula óssea. Logo, a indústria vem desenvolvendo drogas para o tratamento do câncer com efeitos menos tóxicos e agressivos, os quais além de bem toleráveis, também são de fácil manejo. (MARQUES; PIERIN, 2008). Sabendo da importância na adesão medicamentosa, os métodos de tratamento buscam fazer com que os pacientes se tornem independentes e consigam realizar meios que favoreçam positivamente sua possível cura. Contudo, a adesão medicamentosa ainda é considerada um problema entre os próprios pacientes (CLAROS; MESSA; GARCÍA, 2019). Vale ressaltar, que diante das dificuldades que alguns pacientes tem em realizar automedicação, seja por esquecimento ou própria negligência do tratamento; os benefícios e a otimização da adesão à quimioterapia oral é crucial para limitar internações desnecessárias e alterações de medicamentos, manter relações eficazes entre médico e paciente, maximizar a eficácia terapêutica e melhorar os resultados clínicos de câncer a longo prazo (JACOBS; et al; 2017). Com base nisso, esse estudo objetiva correlacionar a aderência do tratamento oncológico aos desfechos clínicos.

(Metodologia) Estudo de caráter observacional, transversal e quantitativo. Utilizar-se-á as os teste de Moriski-Green para avaliar a adesão ao tratamento e um questionário de efeitos adversos ao tratamento, náuseas, vômito, diarreia, enjoo, lesões na boca e mucosas dos pacientes em tratamento quimioterápico oral, sem distinção de sexo, idade e tipo de câncer. O estudo será realizado após aprovação do comitê de ética. Serão entrevistados 400 pacientes oncológicos em um centro de referência em atenção oncológica no Rio Grande do Norte. Uma análise de variância (ANOVA) será realizada para identificar quaisquer correlações existentes entre todas as variáveis coletadas. Em seguida, o teste de Tukey será aplicado para avaliar a magnitude deste último. Será utilizado um nível de significância de 5% e todos os cálculos serão realizados com o SPSS.V.13.

(Resultados) Espera-se encontrar correlação entre a adesão do paciente e a diminuição dos desfechos clínicos desfavoráveis.

(Conclusão) Há necessidade de implementar estratégias pra melhorar aderência ao tratamento e minimizar desfechos desfavoráveis do tratamento.

Palavras-Chave: Antineoplásicos. Quimioterapia. Adesão ao tratamento.

ANÁLISE COMPARATIVA DO CONHECIMENTO SOBRE SEXO SEGURO E CONTRACEPÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE E DE OUTRAS ÁREAS

Autor(es):

Luiza Bezerra Dantas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são um importante problema de saúde pública no país, e assim como as gravidezes indesejadas, são condições de grande impacto social que tiveram sua prevalência aumentada nas últimas décadas. Os estudantes de graduação constituem uma parcela da população que possui grande potencial de disseminação de informações para o público leigo, por terem acesso ao conhecimento científico, fator que poderia contribuir para a diminuição da incidência de ISTs e gravidezes indesejadas.

(Metodologia) A pesquisa foi do tipo transversal, quantitativa, exploratória e descritiva. A população consistiu em alunos matriculados na universidade escolhida, e a amostra foi do tipo aleatória, constituída por 343 sujeitos de ambos os sexos e idade superior a 18 anos. O instrumento de coleta de dados foi um questionário composto de questões abertas e fechadas. A participação foi voluntária e o anonimato dos sujeitos foi preservado.

(Resultados) A população deste estudo consistiu de 343 estudantes, dentre estes, 173 (50,4%) eram estudantes da área da saúde e os outros 170 (49,5%) cursavam outras áreas. Foi observado que o conhecimento acerca de métodos que previnem ISTs restringiu-se em sua maioria às camisinhas masculina e feminina. Quanto aos métodos contraceptivos, os resultados foram divididos, mas um fator observado bastante expressivo foi a extensa indicação de pílulas do dia seguinte como método contraceptivo por estudantes da área da saúde – fato este que deve ser ferozmente combatido. Muitos estudantes quando indagados sobre as formas de contrair ISTs ainda têm dúvidas, mostrando que apesar das campanhas de divulgação, se faz necessário pensar em novas estratégias para estas informações chegarem ao público. No momento em que foi questionado se a conduta sexual mudou após ingressar no curso, grande parte dos estudantes da área da saúde disseram que sim, contra uma pequena parcela dos estudantes de outras áreas. É patente que os estudantes da saúde têm mais oportunidades de mudança, assim como são ofertados mais momentos para conhecimento e investigação sobre este assunto.

(Conclusão) Os estudantes da área da saúde são um grupo preferencial para a multiplicação de informes sobre a conduta sexual segura. Nesta pesquisa, os alunos dos cursos da saúde tiveram melhor desempenho apenas em alguns aspectos, fato este preocupante, visto que estes estudantes serão no futuro profissionais multiplicadores de informações e formadores de opinião para o público em geral. Ratifica-se ainda a extrema importância da implantação de programas de saúde sexual nas escolas desde o ensino fundamental, para uma melhor construção e aproveitamento do conhecimento ao longo dos anos.

Palavras-Chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Anticoncepção

ASSIDUIDADE DE MULHERES A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO

Autor(es):

Rayssa Ferreira do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

Kleyton Santos de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de colo de útero (CCU) é causado por uma infecção persistente que está associado ao Papilomavírus Humano (HPV), mais precisamente a alguns subtipos desse vírus, infecção essa sendo responsável por 70% dos cânceres cervicais, o HPV é o principal fator de risco para CCU (LOPES e RIBEIRO, 2019). O CCU é o terceiro tumor mais constante no que concerne a população feminina do Brasil, perdendo apenas para o câncer de mama e do colorretal. Conforme o Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), a estimação de casos novos no país é de 16.370 para cada ano, com risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres. Na região Norte a incidência desse tipo de câncer é ocupada pelo primeiro lugar. O CCU afeta com maior relevância mulheres com um grau socioeconômico mais baixo e consecutivamente aquelas com dificuldade de acesso ao serviço de saúde (CARVALHO, DWER, RODRIGUES; 2018). Um método eficaz para o rastreamento do CCU se dá por meio do exame citológico ou exame Papanicolau, popularmente conhecido, tem sido uma estratégia pública mais bem-sucedida, segura e de baixo custo para descobrir precocemente esse câncer. Pesquisas revelam que mulheres que nunca realizaram o exame ou que não fazem regularmente, estão mais propensas a desenvolver essa neoplasia com maior frequência (ALBUQUERQUE et al., 2009). O acesso a saúde é ainda algo muito complexo, podendo assim impedir de diversas formas que o usuário alcance um direito que lhe é garantido formalmente, qualquer barreira política, econômico-social, organizacional, técnica ou simbólica a universalidade e a integridade do acesso a saúde é necessário ser avaliado e compreendido (FERNANDES et al., 2019).

(Metodologia) A presente pesquisa trata-se de um estudo observacional, transversal, quali-quantitativo. Será realizada na capital do estado do Rio Grande do Norte, sobre a implementação de um questionário que irá avaliar o perfil de mulheres acometidas com câncer de colo de útero na regularidade do exame preventivo antes do diagnóstico, entre os hospitais de referência em oncologia, e a partir disso construir uma cartilha informativa sobre o que é HPV e CCU, falando sobre prevenção e autocuidado, contendo marcações de consultas, exames, procedimentos, resultados e retorno com data, hora e local. Para compor a fundamentação teórica foram realizadas pesquisas bibliográficas nas seguintes bases de dados: Scielo, PubMed e BVS. Para essa busca foram utilizados os seguintes descritores: neoplasia do colo do útero, saúde da mulher, detecção precoce do câncer e acesso aos serviços de saúde. O critério para seleção dos artigos foi baseado na leitura prévia dos resumos, buscando identificar a abordagem do exame preventivo para detecção da neoplasia, título, ano de publicação que abrange os últimos 10 anos. Já os critérios de exclusão foram os artigos que não abordava sobre o assunto e os incompletos. O período de busca desses artigos foi entre os meses de agosto e outubro de 2019. O envio e submissão do projeto de pesquisa ao comitê de ética do Hospital Liga Contra o Câncer sucederá em dezembro do presente ano, para ser analisado e aprovado até no março de 2020, sucessivamente a coleta de dados ocorrerá entre os meses de abril e maio do mesmo.

(Resultados) Em andamento

(Conclusão) Em andamento

Palavras-Chave: neoplasia do colo do útero, saúde da mulher, acesso aos serviços de saúde, detecção precoce do câncer.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL

Autor(es):

Cláudia Cibelly de Oliveira Lourenço: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Doença Trofoblástica Gestacional (DTG) é um grupo de doenças decorrentes de uma alteração nos trofoblastos, células periféricas que ligam o zigoto (óvulo fecundado) à parede uterina, formando a placenta e as membranas que nutrem e protegem o organismo em desenvolvimento. Apesar desta doença ocorrer com pouca frequência, este desenvolvimento anormal das células no interior do útero afeta não só o desenvolvimento embrionário, mas a vida da gestante, já que a gravidez é um momento esperado por muitas delas durante a vida. A DTG pode vir a se apresentar de duas formas: Mola Hidatiforme (gravidez molar) e Neoplasia Trofoblástica Gestacional.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Foi realizada uma pesquisa em alguns artigos na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO).

(Resultados) A Mola Hidatiforme decorre de uma condição na fertilização, podendo ser parcial, onde o cariótipo é triploide resultante da fertilização de um óvulo normal por dois espermatozoides ou completa onde geralmente é diploide, resultante da duplicação do genoma haplóide de um espermatozoide que fecundou um óvulo sem cromossomo. As complicações mais comuns em uma gravidez molar incluem pré-eclâmpsia, hipertireoidismo, anemia, hiperêmese gravídica, hemorragia transvaginal, útero grande para a idade gestacional; cistos tecaluteínicos dos ovários e edema dos membros inferiores. O nível da Gonodotrofina Coriônica Humana, hormônio produzido pelas células trofoblásticas, é elevado nos casos de mola. Além do diagnóstico através de exames de sangue ou urina para dosagem de hcg, são necessários os exames de imagem (ultrassonografia). O tratamento da DTG se dá pela remoção por sucção do conteúdo do útero, por raspagem através da curetagem, para que assim seja realizado o esvaziamento uterino imediato, podendo ser necessário, recorrer por quimioterapia para eliminação total do tumor. É essencial o controle das complicações clínicas, seguimento pós-molar regular com dosagem sérica de hcg (hormônio gonodotrofina coriônica humana) e a contracepção eficiente no período seguinte, evitando uma possível gravidez durante o primeiro ano após o diagnóstico e prevenindo consequentemente complicações futuras. Logo em seguida a remoção do tumor, se diagnosticado, não havendo qualquer sinal de doença, as pacientes são apenas monitoradas com exames frequentes para verificar a normalização dos níveis de hcg no sangue, devendo se tornar com o tempo indetectáveis, caso contrário ainda pode haver tecidos da mola em outras partes do corpo.

(Conclusão) Serão reunidos alguns aspectos sobre Doença Trofoblástica Gestacional com base em artigos e achados clínicos, levando em consideração, a princípio, os principais fatores em relação a doença. Além disso, será destacado o papel da enfermagem nas práticas assistenciais para com estas pacientes.

Palavras-Chave: Doença trofoblástica gestacional, Mola hidatiforme, Neoplasia Trofoblástica Gestacional.

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM EM VÍTIMAS DE AVE NO AMBIENTE PRÉ-HOSPITALAR

Autor(es):

Lucila Cado Ramalho: Discente do curso de Ciências Contábeis do UNI-RN

Orientador(es):

Diego Filgueira Albuquerque: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) seguindo uma escala mundial é a segunda causa de morte, ocorrendo principalmente entre os adultos e idosos. No Brasil nas últimas décadas as mortes por AVE têm liderado o ranking de internações e mortalidade, como também tem deixado muitos pacientes com algum tipo de sequela, sejam elas parciais ou totais. Diante de um quadro de doenças cerebrovasculares em que a cada ano aumenta o número de pessoas acometidas por elas como é o caso do AVE, é necessário para os profissionais da saúde que estes estejam capacitados para prestarem um atendimento especializado de alta qualidade, dentre eles o enfermeiro, pois este profissional atende o paciente desde a porta de entrada até sua internação, seja esta em uma enfermaria ou em uma unidade de terapia intensiva (UTI). Entretanto nos estudos brasileiros publicado até o momento, não há estudo que aponte a criação de um instrumento tecnológico capaz de averiguar a competência e ou capacidade profissional do enfermeiro que esta a frente de um atendimento de emergência, sendo, portanto imprescindível o desenvolvimento de uma ferramenta para mensurar o atendimento realizado pelo profissional da enfermagem no atendimento de urgência brasileiro.

(Metodologia) METODOLOGIA: Este artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e foram utilizados para esta revisão, artigos pesquisados na base de dados SCIELO, LILACS e MedLine. Foram utilizados como critério de inclusão: artigos publicados na língua portuguesa e inglesa; entre os anos de 2009 e 2019, e como critérios de exclusão: trabalhos publicados na forma de teses, dissertações, anais e livros.

(Resultados) RESULTADOS: Nos artigos analisados os enfermeiros ressaltam que os pacientes em unidades de cuidados neurointensivo necessitam de um monitoramento das funções fisiológicas. A avaliação inicial do paciente na emergência é realizada pelo enfermeiro e deve focar na avaliação das vias aéreas, circulação, respiração e sinais vitais a cada 30 minutos e exame neurológico. Portanto, o enfermeiro deve ser capaz de distinguir os sintomas neurológicos que sugerem AVE e rapidamente considerar o tempo inicial dos sintomas. Além dos cuidados emergenciais e aqueles durante o período de internação, autores mencionam que o adequado planejamento da alta hospitalar pode favorecer a melhoria da qualidade na continuidade do cuidado dos sobreviventes ao AVE. Para tanto o enfermeiro possui um importante papel na promoção da compreensão dos pacientes com acidente vascular encefálico e de seus familiares sobre o curso da doença, como também as possibilidades para melhora e recuperação e suas limitações, além de fornecer informação acerca da doença, do tratamento, da reabilitação e das expectativas para o futuro.

(Conclusão) CONCLUSÃO: A análise do conjunto dos dados permitiu concluir que a maioria dos estudos objetivou compreender intervenções de enfermagem assistenciais, seguidas das educacionais, gerenciais e de pesquisa. Estas estão relacionadas aos aspectos biológicos dos pacientes, como avaliação das funções fisiológicas, administração de medicamentos e reabilitação. Entretanto a escassez de estudos brasileiros sobre esta temática, sugere a necessidade do desenvolvimento de pesquisas de enfermagem sobre os cuidados de enfermagem aos pacientes com acidente vascular encefálico, subsidiando uma prática de enfermagem baseada em evidências.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Enfermagem. AVC. Atendimento

CANDIDÍASE

Autor(es):

Rhayanny Kelynnny Vasconcelos de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Leticia Alana da Silva Pinto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Julia Maria França de Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Giovanna Oliveira Pimentel: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Maria Helena Moura de Mendonça: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Trazer informações a respeito da candidíase, que é uma infecção que acomete o trato genitourinário e que pode haver contaminação por via sexual. Esclarecer possíveis dúvidas quanto à sua causa, fatores de predisposição, linhas de tratamento e cuidados que devem ser tomados afim de evitá-la.

(Proposta do roteiro) O vídeo iniciará abordando sua temática, quanto à definição da doença abordada, através do diálogo de duas personagens. Após isso, serão apresentados sinais e sintomas, fatores de predisposição, os cuidados que devem ser tomados para evitar o surgimento da doença e por fim, como se procede o tratamento.

(Efeitos esperados) Através dos vídeos, espera-se uma disseminação de conhecimento acerca da doença, ao público feminino. Aumentar a conscientização das mulheres frente a infecções do trato genitourinário, bem como abordar a importância do autoconhecimento, tornando possível a identificação de alterações sugestivas à doença, o mais precocemente possível. Propagar informações de cunho científico de maneira simples e de fácil entendimento e compreensão, aumentando o acesso a informações a todos, independente de grau de instrução.

CIRURGIA BARIÁTRICA – TÉCNICAS CIRURGIAS, CUIDADOS PRÉ E PÓS-OPERATÓRIOS E CONSEQUÊNCIAS

Autor(es):

Luiza Bezerra Dantas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Luciana Jácome Patriota Cirne: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na busca por uma melhor na qualidade de vida para os pacientes com excesso de peso e diante da dificuldade de adoção de hábitos saudáveis e das comorbidades relacionadas à obesidade, surgiu a cirurgia bariátrica, como uma alternativa aos demais métodos de emagrecimento. Esta abordagem é amplamente discutida e cada vez mais utilizada, inclusive com expansão de suas indicações nos últimos anos.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica, realizada através de artigos disponíveis nas bases de dados LILACS e SciELO, na forma de texto completo, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos.

(Resultados) São diversas as técnicas utilizadas para realização da cirurgia bariátrica, e a escolha se dá de acordo com a necessidade e critérios pré-operatórios em avaliações rigorosos. Entre as técnicas mais conhecidas estão: o by-pass gástrico – que consiste em um procedimento misto, onde há grampeamento de parte do estômago e desvio do intestino inicial; a banda gástrica ajustável – na qual é colocado um anel de silicone inflável e ajustável ao redor do estômago, fazendo compressão no órgão; a gastrectomia vertical – em que é retirada boa parte do estômago; e o balão intragástrico – em que se é colocado um balão de silicone no estômago, fazendo com que sua capacidade interna seja diminuída, sendo esta técnica completamente reversível. Para a realização da cirurgia, diversos cuidados pré-operatórios devem ser tomados para um transoperatório satisfatório e segurança na realização do procedimento: o paciente precisa atender a todos os critérios para uma submissão cirúrgica, realizar os exames necessários e passar por avaliação de diversos especialistas (psicólogo, anestesista, nutricionista). No pós-operatório alguns cuidados específicos devem ser tomados para continuidade do sucesso cirúrgico, como a realização de consultas e exames periódicos. Além disso, é importante assumir um estilo de vida saudável, com reeducação alimentar, atividade física e acompanhamento psicológico contínuo. É importante ressaltar as consequências positivas da cirurgia bariátrica – melhora dos parâmetros metabólicos, das alterações respiratórias, diminuição de comorbidades relacionadas ao sistema cardiovascular e endócrino, aumento da autoestima – não menosprezando as negativas – deficiência na absorção de nutrientes, necessidade de suplementação vitamínica, sarcopenia, osteoporose, anemia, dentre outros.

(Conclusão) A obesidade é uma condição extremamente associada a morbidade, pela sua relação com comorbidades graves. Quando analisado o quadro clínico e histórico prévio de tentativas falhas na redução do peso, a cirurgia bariátrica passa a ser a uma opção eficaz a ser considerada para o tratamento da obesidade, quando bem indicada e bem conduzida, proporciona melhor qualidade de vida especialmente àqueles pacientes com graus elevados de obesidade.

Palavras-Chave: obesidade, bariátrica

CONSTRUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM AUTISMO

Autor(es):

Bárbara Lafayette da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Segundo a Autism Speaks, o autismo é caracterizado como uma série de desafios relacionados à comunicação verbal e não verbal, às habilidades sociais e aos comportamentos de padrão restrito e repetitivo. Geralmente, esses sintomas encontram-se presentes desde o início da infância, trazendo prejuízos ou limitando o desenvolvimento social. A quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais engloba o autismo, assim como a Síndrome de Asperger, o Transtorno Desintegrativo da Infância, a Síndrome de Rett e o Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação em Transtorno do Espectro Autista, o qual é caracterizado por déficit em dois principais domínios: déficits na comunicação e interação social e em comportamentos limitados e repetitivos, atividades e interesses. Apesar dos sinais iniciais de problemas de desenvolvimento estarem geralmente presentes desde o início da infância, o diagnóstico do TEA, ocorre normalmente, em média, apenas aos 4 ou 5 anos de idade. Diante disso, é de fundamental importância a busca precoce por sinais que possam estar relacionados a estes transtornos, visto que quanto antes realizada a intervenção, há significativo aumento da chance de maior eficácia nos cuidados dispensados. O enfermeiro tem papel fundamental na avaliação inicial e acompanhamento contínuo dos pacientes com transtorno autístico, através da execução das cinco etapas do processo de enfermagem, que são: a coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação da assistência de enfermagem e avaliação. Além disso, também é essencial a busca desse profissional em adquirir mais conhecimento acerca do que concerne o autismo, a fim de embasar a atuação prática, visando uma intervenção realmente efetiva. Diante do exposto, a elaboração de diagnósticos de enfermagem aos pacientes com autismo é imprescindível, pois determina o plano de tratamento adequado para cada cliente, proporcionando a base para a seleção das intervenções de enfermagem de forma a alcançar os resultados pelos quais o enfermeiro é responsável.

(Metodologia) METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, metodológico e de abordagem qualitativa, onde serão elaborados possíveis diagnósticos de enfermagem para os pacientes com autismo utilizando-se a taxonomia da NANDA International, Inc (NANDA-I) (2018-2020), que atualmente inclui 244 diagnósticos de enfermagem agrupados em 13 categorias da prática de enfermagem, sendo elas: Promoção da Saúde; Nutrição; Eliminação e Troca; Atividade/Repouso; Percepção/Cognição; Auto percepção; Papéis e Relacionamentos; Sexualidade; Enfrentamento/Tolerância ao Estresse; Princípios de vida; Segurança/Proteção; Conforto; Crescimento/Desenvolvimento. A construção dos diagnósticos ocorrerá no mês de novembro de 2019.

(Resultados) RESULTADOS ESPERADOS: Elaboração de diagnósticos de enfermagem aos pacientes com autismo, com base em suas necessidades atuais ou potenciais, buscando facilitar o processo de cuidado.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Em andamento.

Palavras-Chave: Transtorno Autístico. Transtorno do Espectro Autista. Processo de Enfermagem. Diagnóstico de Enfermagem.

CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOLOGIA: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Autor(es):

Priscila da Silva Xavier: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Michelly Guedes de Oliveira Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O desenvolvimento tecnológico na área da saúde possibilitou avanços significativos, na forma de cuidar e na manutenção da vida, melhorando a sobrevivência de neonatos em condições que antes eram considerados inviáveis. É com naturalidade que a família espera a chegada de um filho saudável, mas não é isso que ocorre em todas as gestações, muitos neonatos apresentam patologias diversas que comprometem a vida e os colocam na condição de paciente em cuidados paliativos. O princípio do cuidado paliativo segundo a OMS 2002 consiste na assistência promovida pela equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento da dor, e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quanti-quali. A pesquisa será realizada em UTIs neonatal de NATAL-RN. A população do estudo será composta de profissionais da enfermagem que atuam em UTI neo. A amostra será calculada através da fórmula de população finita. A coleta será realizada mediante aplicação de um questionário semi-estruturado construído pela pesquisadora. As entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas. A análise qualitativa dos dados será realizada através da análise de conteúdo de Brardin e a quantitativa com a tabulação dos dados no Excel e análise pelo SPSS. O termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será entregue aos participantes e o projeto será encaminhado ao comitê de ética da Liga do Rio Grande do Norte conforme a Resolução 466/12.

(Resultados) Espera-se encontrar achados relativos a dificuldades e resistência por grande parte da equipe multiprofissional em compreender a necessidade bem como aplicar o cuidado paliativo no ambiente de UTI barreiras éticas, morais e religiosas, criam também o grande bloqueio em determinar, até onde as intervenções devem ser aplicadas, visto que os pacientes em cuidados paliativos, necessitam de assistência humanizada, que vise minimizar sua dor e sofrimento. Também se pode constatar que a não aplicabilidade desses cuidados, elevam os custos da assistência e possibilita mais sofrimento

(Conclusão) A equipe de enfermagem pode sensibilizar e capacitar os profissionais, com relação aos cuidados paliativos no ambiente de Uti-neonatal, abordando que o cuidado é um direito do paciente, bem como conhecer os protocolos e tecnologia que venham a promover o cuidado adequado, superar as barreiras que limitam a aplicabilidade da assistência paliativa.

Palavras-Chave: Cuidado Paliativo, ética, bioética, enfermagem, dor, recém-nascido, neonatologia, fim da vida.

DUPLA PROTEÇÃO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Autor(es):

Taynah Tiffany da silva vieira : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Andréa Ellem Aragão de França: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ingrid Luíza Bezerra Alves: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Informar ao público do que se trata a dupla proteção e explicar a importância da realização correta tanto para a saúde da mulher quanto para o homem, assim como também a saúde de outros tipos de casais.

(Proposta do roteiro) Orientar ao público sobre o que é dupla proteção, como é feita e a importância em aderir ao método. Bem como esclarecer dúvidas de maneira sucinta sobre a temática. Utilizando o aplicativo PowToon como base para criação do Videoclipe, contendo informações retiradas do WEBSITE MINISTÉRIO DA SAÚDE, com cenários que facilitam a transmissão dessas informações e o entretenimento do público; e fundo musical tornando-o dinâmico.

(Efeitos esperados) Com o Videoclipe, esperamos a conscientização do público, de forma geral, sobre a devida importância do uso da dupla proteção diante da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. Registrando a relevância do entendimento da temática antes mesmo da prática sexual, visto que em alguns casos por falta de conhecimento sobre o assunto, são acometidos diversos jovens pelas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e/ou gravidez indesejada.

EDEMA: SUAS ORIGENS.

Autor(es):

João Gabriel Ananias Rocha Delgado: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo do vídeo Edema: suas origens e gerar em nossa comunidade acadêmica um processo de facilitação do entendimento sobre este assunto e ainda ocasionar na maioria da sociedade uma conscientização sobre o tema proposto, fazendo assim um papel de orientação social na área da saúde.

(Proposta do roteiro) A proposta roteiro deste vídeo foi criar uma personagem chamada Maria a qual é uma pesquisadora na área da saúde. Que com princípios informativos realizou um processo de conscientização e orientação social sobre o tema edema e suas origens, por isso toda explicação sobre tecido conjuntivo presente no videoclipe para que assim as informações passadas fossem eficientes e completas.

(Efeitos esperados) Se espera que esse vídeo cumpra com seu ideal informativo e conscientizador acerca do edema. E que grande parte da sociedade seja favorecida nas questões educacionais e as de saúde presentes no vídeo, que no caso, permeiam o fator edema. Se espera também que ao assistir esse breve vídeo o indivíduo seja capaz de absolver novos conceitos posteriormente sobre esse assunto visto que toda base já lhe foi cedida anteriormente.

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE FRENTE A EPIDEMIA DE SARAMPO NO BRASIL

Autor(es):

Camila dos Santos Farias: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sarampo é uma doença infecciosa causada por um vírus de nome Measles morbillivirus que tem como único hospedeiro o homem. Sua transmissão ocorre de pessoa para pessoa através de gotículas respiratórias, saliva, contato com a pele ou superfície contaminada. Os principais sintomas são febre acompanhada de tosse persistente, irritação ocular, corrimento nasal, manchas avermelhadas no rosto, podendo causar também infecção nos ouvidos, pneumonia e até convulsão e morte nos casos mais graves. O ano de 1986 foi o que apresentou a maior epidemia da década com cerca de 130 casos notificados, registrando incidência De 97,7 por 100.000 habitantes. Nesta época o Programa Nacional de Imunizações - PNI encontrava dificuldades para atingir a quantidade de cobertura vacinal mínima e necessária para o controle da doença devido à dificuldade de acesso a algumas regiões. Em 1992 ocorreu a implantação do Plano Nacional de Eliminação do Sarampo com propósito de erradicar a doença, que trazia ações e estratégias a serem adotadas. O impacto das ações foi imediato e positivo, nesse ano, foi registrado cerca de 81% de redução no numero de casos notificados. Em 2016 foi anunciado a erradicação do sarampo no Brasil pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) nos Estados Unidos. Mas, sem atenção constante, os ganhos duramente alcançados podem ser facilmente perdidos. Infelizmente grupos antivacinas estão crescendo pelo mundo e, irresponsavelmente, geram insegurança nos pais, que passam a não querer vacinar seus filhos, aumentando o perigo de um surto de uma doença que poderia ser totalmente evitada. Esses grupos alegam que a vacina pode ter efeitos colaterais perigosos. Os profissionais de saúde possuem a função social da promoção de saúde. Muito mais do que o trabalho direto com o usuário, nos ambientes tradicionais de assistência à saúde (hospitais, clínicas, consultórios, unidades básicas de saúde) esses profissionais devem utilizar todas as estratégias possíveis para desmistificar notícias falsas, denunciar às plataformas e/ou autoridades competentes e disseminar as informações corretas.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram realizadas pesquisas em bases de dados como Scielo, Pubmed e sites do Ministério da saúde e da OPAS. Com os descritores; , assim, selecionando artigos entre os anos de 1990 e 2019.

(Resultados) Os boletins oficiais do Ministério da saúde retratam o aumento de casos de sarampo, não só no Brasil, mas como em todo o mundo. No caso brasileiro, o vírus tem penetrado no território nacional principalmente pela região norte e se disseminado para as demais regiões do país. Além do êxodo entre a população brasileira, temos o crescimento dos movimentos antivacinas em todo o mundo, o que explica o aumento de casos de sarampo não só no país, mas mundialmente. Só conseguiremos reverter o atual panorama do paradigma da vacinação compreendendo o movimento antivacinas e principalmente com a capacitação dos profissionais de saúde no tocante a promoção de saúde não só nos ambientes propícios para isso, como hospitais, unidades de saúde e afins, mas, junto aos familiares, amigos e desmistificando informações nas redes sociais.

(Conclusão) Diante do exposto, foi identificada a necessidade de haver uma educação continuada e constante dos profissionais de saúde, para que assim , estejam sempre preparados para lidar com situações novas de doenças já evidências antes, para conseguir agir de forma mais rápida e tentar diminuir os impactos possíveis que possam ser causados. Assim como, levar informações claras a população em geral de forma a conscientizar também sobre as medidas profiláticas.

Palavras-Chave: Sarampo, Grupos antivacinais, Sarampo no Brasil

ENTENDENDO O HPV: PREVENÇÃO, TRANSMISSÃO, SINAIS E SINTOMAS

Autor(es):

Lidyma Aimée de Oliveira Ferreira : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Lis Cristina Dantas da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Aissa Maria de Freitas Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Steffane Louize Paiva Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Stephanie Alves Felipe da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Trabalho em formato de vídeo clip, tendo como objetivo conscientizar o público alvo sobre os riscos que o hpv pode acarretar, e sobre as formas de prevenção e diagnóstico precoce disponibilizados pelo sus, bem como a importância do exame de Papanicolau nas mulheres de vida sexual ativa.

(Proposta do roteiro) A proposta roteiro foi criar um vídeo utilizando a arte da animação em desenhos animados de forma dinâmica e atrativa para alcançar o público alvo. A linguagem é clara e de fácil entendimento, também de maneira informal para melhor aprendizagem sobre assunto exposto. O mesmo teve o objetivo de passar informações sobre o vírus, seus tipos e formas de contágio, assim como locais onde podem ser encontrados, meios para diagnósticos e pessoas mais susceptíveis a doença. O roteiro teve como exemplo o relato de caso de uma jovem fictícia que teve relações sexuais a menos de um ano e descobriu ter sido contaminada pelo vírus da hpv devido a um dos seus sintomas, que é a verruga

(Efeitos esperados) Almeja-se que o atual tema alcance a população, ampliando o conhecimento sobre o vírus hpv e seus diferentes tipos, que explorem a vida sexual de forma segura e uma educação continuada. Após o vídeo assistido, a população compreenda que o HPV é um vírus que infecta a pele e mucosa, em qualquer idade, existindo mais de 150 tipos diferentes, podendo apresentar em forma de verruga ou câncer. Pode ser tratado tanto como uma IST ou como câncer, seja de vulva, pênis, ânus, boca, garganta e o mais conhecido o de colo de útero. Também existindo a forma preventiva, como a vacina, disponível para os principais tipos (6, 8, 11 e 16) ofertada de forma gratuita no Brasil. Sendo os tipos 6 e 11 os que apresentam maior prevalência nos casos de condiloma genitais, não oncológicos. As mulheres compreendam a importância do exame papanicolau, um exame ginecológico, realizado por médicos ou enfermeiros, por meio da coleta de células do colo do útero, que permite a detecção do câncer.

ENVELHECIMENTO DA PESSOA IDOSA COM SÍNDROME DE DOWN

Autor(es):

Thiago Damasceno Dias: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: A síndrome de Down ou Trissomia do 21, é uma configuração cromossômica que pode manifestar-se basicamente de três formas, como trissomia simples, translocação e mosaico e está presente em um a cada 1.000 nascidos vivos no mundo, e um a cada 700 no Brasil. Foi descrita fenotipicamente a priori em 1866 pelo cientista Jhon Langdon Down e 1958 geneticamente pelo pesquisador Jerome Lejeune, e dentre as características fenotípicas destacam-se, a protusão lingual, ponte nasal plana, baixa implantação auricular, prega palmar única, fenda palpebral oblíqua e outras, a cardiopatia, o hipotireoidismo, a queda no sistema imune e outras patologias também podem vim associado a Síndrome de Down. Nesse contexto, tem-se o Programa Nacional da Pessoa com Deficiência e a rede de cuidados à pessoa com deficiência, que buscam promover a inclusão, garantir os direitos e reabilitar à pessoa com Síndrome de Down e outras deficiências. Nessa perspectiva, uma nova transição demográfica tem mostrado um aumento na expectativa de vida mundial e abrange também as pessoas com a trissomia do 21, em que anteriormente era de 25 anos na década de 1950 e hoje ultrapassa os 60 anos de idade. Fatores como a maior participação familiar, intervenções precoces, inclusão em escolas e trabalho, ao desenvolvimento na autonomia das atividades de vida diárias e os avanços científicos podem estar relacionados. Diante disso, o envelhecimento da pessoa com Síndrome de Down precisa ser compreendido em sua complexidade para que novas estratégias possam ser traçadas, no intuito de buscar a melhoria nesse processo de envelhecer.

(Metodologia) METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que busca reunir e analisar como tem se dado o processo de envelhecimento na síndrome de down. O estudo foi realizado em seis etapas que foram estabelecidas a partir das quais surgiram, o problema de pesquisa, os critérios de inclusão, que foram: publicações que respondam à questão de pesquisa, artigos com texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol e exclusão foram: temas não relacionados diretamente com a síndrome de down e o envelhecimento e estudos repetidos. Para a coleta de dados utilizou-se as bases de dados PUBMED, BDENF e LILACS, com os descritores indexados no Medical Subject Headings (MeSH): “Down syndrome”, “Aged” e “Aging”, e como operador booleano foi aplicado o “And”. A busca ocorreu na primeira quinzena de outubro de 2019.

(Resultados) RESULTADOS PRELIMINARES: A busca totalizou em 422 artigos, dos quais 5 eram da base BDENF, 117 da LILACS e 300 da PUBMED, no entanto e após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão foram incluídos na pesquisa 18 artigos

(Conclusão) CONCLUSÃO: Trabalho em processo de construção.

Palavras-Chave: Down syndrome. Aged. Aging.

ESCLEROSE MÚLTIPLA

Autor(es):

Evellyn Santana da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Nubia da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Vitória Martins Câmara da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Sthefany Kelly Tavares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Este vídeo tem como objetivo falar brevemente sobre a doença esclerose múltipla, explicar do que se trata a doença, falar sobre seus sintomas e formas de tratamento

(Proposta do roteiro) O vídeo explica resumidamente sobre esclerose múltipla. É uma doença em que o sistema imunológico destrói a cobertura protetora de nervos, conhecida como: bainha de mielina. As lesões nos nervos causam distúrbios na comunicação entre o cérebro e o corpo. É caracterizado por desenvolver vários sintomas, entre eles, dores circunstâncias; dores nos músculos, causando dificuldade para caminhar, espasmos musculares, fraqueza muscular, capacidade de mudar rapidamente os movimentos, músculos rígidos, problemas de coordenação, reflexos hiperativos ou rigidez muscular. Também pode causar fadiga, falta de equilíbrio, tontura, desejo persistente de urinar, formigamento, redução da sensação de tato, perda de visão, dificuldade na fala, etc. É uma doença crônica, mas que existe tratamentos que ajudam a combater os sintomas e retardar a progressão da doença, como fisioterapia e medicamentos que suprimem o sistema imunológico.

(Efeitos esperados) Espera-se que com esse vídeo as pessoas tenham um conhecimento maior sobre a doença, possam entender melhor do que se trata, quais seus sintomas e suas formas de tratamento.

FATORES AMBIENTAIS DETERMINANTES NA QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO

Autor(es):

Leticia Alana da Silva Pinto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

João Faustino da Silva Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) No presente século existe um crescimento exponencial relacionado a tecnologia, tudo tem um rápido e fácil acesso. Isso provocou em nossas vidas uma aceleração obrigatória das nossas atividades de vida diária (AVD), cobrando dos seres humanos cada vez mais velocidade, extinção de erros e perfeição, assim como nas máquinas. Isso obviamente gera consequências monumentais na saúde dos seres humanos. Existem as conhecidas "doenças do século XIX" que são doenças na sua maioria ocasionadas por distúrbios mentais, acarretadas por uma série de fatores ambientais, socioculturais e socioeconômicos. Os distúrbios relacionados à saúde mental mais recorrentes são: depressão, ansiedade, síndrome do pânico e síndrome de burnout (SB). Dados recentes indicam que 300 milhões de pessoas de diferentes idades sofrem com alguns dos transtornos citados acima. Os profissionais de saúde e a medicina também foi atingida pela modernização que vem ocorrendo no mundo, nos últimos anos é possível enxergar a crescente quantidade de enfermeiros que passam ou que já passaram por situações de exaustão emocional, distúrbios psicológicos que acarretam em síndromes, como a SB. Na saúde existem muitos fatores ambientais que contribuem para que o profissional desenvolva distúrbios psicológicos, são problemas pontuais que afetam diretamente a qualidade de vida e do serviço prestado por esses profissionais. A síndrome de burnout foi descrita por Maslach e Jackson (1981), como um conjunto de sintomatologia física e psicológica, sendo constituída por três dimensões relacionadas, mas independentes. A exaustão emocional se relaciona à sensação de esgotamento físico e mental e ao sentimento de falta de energia e entusiasmo. A despersonalização refere-se às alterações na atitude do trabalhador, que começa a ter um contato frio e impessoal com seus clientes ou usuários de seu serviço. A diminuição da realização profissional associa-se ao sentimento de insatisfação quanto às atividades profissionais realizadas, com sentimento de insuficiência, baixa autoestima, fracasso profissional e desmotivação com o trabalho. Os fatores ambientais desencadeantes da SB estão ligados diretamente ao estresse que estimulam a proeminência da exaustão emocional nos enfermeiros, que na maioria das vezes são expostos a jornadas de trabalho desumanas, a atividades repetitivas, a rígidas hierarquias que agem em modelo impositivo sobre o profissional, ao desgaste emocional relacionado à desavenças com colegas de trabalho, chefias autoritárias, familiares e pacientes em situação de ansiedade relacionado à doença.

(Metodologia) Inicialmente escolheu-se o tema " Fatores ambientais determinantes para a qualidade de vida do enfermeiro". Em seguida foram formados os objetivos gerais e específicos para que houvesse uma melhor elaboração na busca de materiais teóricos de pesquisas já existentes sobre o tema escolhido. A partir disso foi localizado os seguintes descritores indexados no Descritores de Ciência da Saúde (DECS): estresse, exaustão emocional, síndrome de burnout, qualidade de vida, profissionais de enfermagem e enfermagem. Logo após foi realizada a busca do material teórico nas seguintes bases de dados: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google acadêmico, Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Em seguida houve a organização do material teórico encontrado, leitura, interpretação e análise do material de acordo com o tema, e na sequência o início da redação do texto trazendo para o texto as principais informações encontradas no material teórico.

(Resultados) O presente trabalho se encontra em construção porém de acordo com o material estudado os resultados encontrados até agora estão ligados ao objetivo do trabalho, onde constatou-se que existe vários fatores ambientais que atrapalham a qualidade de vida dos enfermeiros.

(Conclusão) O trabalho está em construção, e a conclusão final ainda não foi obtida.

Palavras-Chave: Síndrome de burnout, saúde mental, enfermagem, qualidade de vida.

FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DA CANDIDÍASE VAGINAL – PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM

Autor(es):

Maria Gildenia de Moura: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Candidíase vaginal é uma infecção ocasionada principalmente por um fungo denominado *Candida albicans* que causa um corrimento espesso, grumoso e esbranquiçado, acompanhada geralmente de irritação no local. O microrganismo habita naturalmente o trato genital, ou seja, faz parte da microbiota normal, mas doença aparece quando há desequilíbrio na imunidade ou quando há mudanças no pH vaginal, o que facilita a multiplicação do fungo, caracterizando-o como oportunista.

(Metodologia) Trata-se de um estudo bibliográfico. As bases de dados consultadas para o embasamento teórico foram a Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde (BVMS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Organização Mundial da Saúde (OMS), Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (SciELO) e Documentos oficiais produzidos pelo Ministério da Saúde.

(Resultados) A doença é caracterizada por lesões brandas, agudas ou crônicas. Pode ter vários aspectos clínicos, como ardor, prurido e corrimento. Os fatores desencadeantes estão associados a situações de debilidade do organismo, doenças imunossupressoras, diabetes e uso crônico de corticoides, assim como desequilíbrios hormonais – excesso de estrogênio em usuárias de pílula anticoncepcional e durante a gestação. O hábito de usar roupas muito justas e/ou de fibra sintética, permanecer muito tempo com roupas de banho molhadas ou úmidas, favorecem o ambiente para proliferação do fungo. Dieta rica em açúcares e carboidratos, altos níveis de estresse, que aumentam o nível sérico de cortisol, falta de higiene adequada e excesso dela. A candidíase se manifesta por uma secreção espessa, que pode ou não conter grumos. Pode haver também ter desconforto para urinar e para manter relação sexual, além de edema na vulva e vagina, e vermelhidão da região. Ocorre em todas as idades, independente de atividade sexual. Na infância é comum se manifestar por meio do popular “sapinho” - com lesões orais e genitais. Na adolescência acontece uma produção intensa de hormônios, que podem alterar a microbiota vaginal. Na terceira idade com a queda do sistema imunológico o corpo fica mais propício a doenças oportunistas, como a candidíase.

(Conclusão) Este trabalho mostra o quanto é importante a conscientização da paciente sobre os cuidados que se deve tomar para prevenir o aparecimento de sintomas e da doença candidíase. Diante dessas informações é imprescindível que o profissional da enfermagem esteja apto para atuar de maneira diferenciada, sabendo assim identificar o agente nessa infecção, seus sinais e sintomas, e encaminhar corretamente a paciente acometida para o tratamento adequado, já que algumas vezes a patologia pode ser confundida com outras infecções e tratadas de forma errada.

Palavras-Chave: *Candida albicans*, candidíase vaginal

FIQUE LIGADO: VERDADES E MENTIRAS SOBRE A CAMISINHA.

Autor(es):

Carolina Passos Alves da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Dayana Samara Carvalho de Figueiredo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Felipe Felix da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Diogo Gabriel Calixto da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Geovanna Antonniely Pessoa Nunes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) A camisinha masculina é o preservativo mais utilizado na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's). As IST são causadas por mais de 30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), principalmente, transmitidas de uma pessoa a outra por contato sexual, segundo estimativas da OMS (2013), mais de um milhão de pessoas adquirem uma IST diariamente. Porém ainda é questão de dúvidas entre pessoas com vida sexual ativa. O uso adequado do preservativo evita tanto gravidez não planejada como IST 's, como por exemplo, HIV/AIDS, Sífilis, Gonorreia, HPV, Hepatite B, Herpes genital, dentre outros. Portanto se faz necessário a abordagem deste conteúdo através dos mitos e verdades sobre o uso do preservativo masculino a fim de minimizar as dúvidas. O objetivo é propagar o conhecimento sobre a importância do uso do preservativo para prevenção de IST's.

(Proposta do roteiro) O roteiro do vídeo traz informações importantes para as pessoas que irão assisti-lo, obtidas através de pesquisas, baseado em uma campanha da prefeitura de Buritizeiro, publicada em 25 de Julho 2019, com objetivo de orientar as pessoas sobre uso do preservativo. O vídeo é abordado com uma linguagem clara e objetiva, composta de cinco perguntas com uso de imagens ilustrativas e textos resumidos conforme protocolo do ministério da saúde.

(Efeitos esperados) Espera-se que o vídeo seja disseminado e alcance diversas pessoas, para que se tenha mais informações sobre as verdades e mentiras sobre a camisinha e as formas de prevenção. É importante que as pessoas entendam a necessidade de se proteger, pois usar a camisinha é a melhor alternativa para prevenir uma gravidez indesejada e também infecções sexualmente transmissíveis - IST. Prevenir-se é coisa seria! "Vista-se".

GONORREIA

Autor(es):

Cláudia Cibelly de Oliveira Lourenço: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Lidianne Araujo da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Camila dos Santos Farias: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Rayssa Ferreira do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo deste trabalho foi elaborar com clareza, em formato de vídeo, as informações a respeito da Gonorreia. Foi informado o conceito, sintomatologia, prevenção e tratamento em relação a doença citada. *N. gonorrhoeae* é um diplococo gram-negativo que ocorre em seres humanos e quase sempre é transmitida por meio de contato sexual. Infecções uretrais e endocervicais são muito comuns, mas a infecção também ocorre na faringe ou no reto, após relação oral ou anal, e conjuntivite pode decorrer da inflamação nos olhos. Após um episódio de relação vaginal, a probabilidade de transmissão de mulheres para homens é de aproximadamente 20%, mas pode ser mais alta de homens para mulheres. É diagnosticada quando gonococos são detectados via exame microscópico com utilização de coloração de Gram, cultura, ou NAAT de líquidos genitais, sangue, ou líquidos de articulações (obtidos por aspiração com agulha). Recém-nascidos podem adquirir infecção conjuntival durante a passagem pelo canal do parto, e crianças podem adquirir gonorreia como resultado de abuso sexual.

(Proposta do roteiro) A ideia é passar com clareza os principais pontos a respeito da doença. Explicar como ocorre, seus sinais, sintomas e o método de prevenção.

(Efeitos esperados) Alertar as pessoas sobre a doença de uma forma mais direta e impactante, informando quanto a prevenção, que é um meio fácil, seguro e barato de se proteger contra a doença.

HERPES GENITAL: APRENDA A IDENTIFICAR

Autor(es):

Gabryela Cristina Sales da Costa : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O presente trabalho tem como objetivo auxiliar na identificação da herpes genital através dos sinais e sintomas. Muitas vezes, as pessoas não sabem que foram infectadas com os vírus do herpes genital, porque é comum que a doença não manifeste sinais ou sintomas. Mas pode acontecer de a pessoa presenciar alguns sintomas característicos: Dores e irritação que surgem de dois a dez dias após o contágio, manchas vermelhas e pequenas bolhas esbranquiçadas que costumam surgir dias após a infecção. Úlceras na região dos genitais, que podem até mesmo sangrar e causar dor ao urinar, cascas que se formam quando as úlceras cicatrizam. Nos primeiros dias após o contágio, a pessoa infectada pode apresentar sintomas muito parecidos com os da gripe: Apetite reduzido, febre, mal-estar geral, dores musculares na parte inferior das costas, nádegas, coxas ou joelhos.

(Proposta do roteiro) Apresentar quais os principais sinais e sintomas para auxílio da identificação da doença.

(Efeitos esperados) Possibilitar a identificação da doença para auxiliar na rapidez no qual deve-se buscar acompanhamento e cuidados com o tratamento.

HIDROCEFALIA: UM MINUTO DE CONHECIMENTO.

Autor(es):

Adriana Carla Fernandes Palhares: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Letícia Mirianny Dantas do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Julie Anne Fernandes Palhares da Costa: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN
Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo tem como tema “Hidrocefalia” , foi produzido por Julie Anne Palhares, Adriana Carla Palhares e Letícia Dantas, alunas do segundo período do curso de graduação em Enfermagem da UNI-RN, sob a coordenação das professoras Kaline Dantas e Lahyana Rafaella, com a finalidade de participar da sétima amostra de vídeos que acontecerá no período de 24 a 26/10 de 2019. A idéia central do vídeo é promover a informação no exercício da responsabilidade social por meio da exposição de conteúdo científico, a partir do qual o público do evento (CONIC) tenha acesso à informações concisas , de fácil entendimento sobre hidrocefalia.

(Proposta do roteiro) O vídeo “Hidrocefalia” faz um breve resumo do assunto, descrevendo-a como o acúmulo de líquido cefalorraquidiano (LCR) nos ventrículos cerebrais, que pode ser causado por obstrução das vias de circulação do Líquor, causando conseqüentemente o aumento de pressão intracraniana, danos na cognição, no equilíbrio e relacionados ao trato gastrointestinal tais como náuseas e vômitos. Cita também as funções do Líquor como proteção do SNC (contra traumatismos, pancadas e impactos), nutrição (transporte hormonal, anticorpos, etc) e eliminação de resíduos metabólicos. É relatado sobre os tratamentos cirúrgicos mais utilizados (shunt e ventriculostomia) e quanto aos cuidados, são sugeridas algumas atitudes que podem desfavorecer o desenvolvimento da doença (cuidados na gravidez, vacinação como medida de proteção contra doenças infecciosas e uso de equipamentos de segurança no trabalho para evitar traumas).

(Efeitos esperados) Esperamos que o conteúdo passado por áudio tenha viabilizado a dinâmica da explicação do tema proposto e que através das imagens o público tenha maior eficácia na memorização e interesse pela busca de mais conhecimentos.

HIPERTENSÃO GESTACIONAL: A RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ- NATAL

Autor(es):

Maria Luiza Pereira Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) A gestação é um processo fisiológico marcante na vida da mulher, cercado por mudanças, onde a ocorrência de múltiplos fatores pode oferecer riscos para a mãe e o bebê. A hipertensão gestacional ocorre quando os níveis pressóricos são iguais ou superiores a 140/90 mmHg, sendo diagnosticada principalmente por volta da 24ª semana gestacional, na presença da tríade clássica: hipertensão, edema e proteinúria, onde é chamada de pré-eclâmpsia; e na presença de convulsões ou coma, de eclâmpsia. Na fase inicial esta complicação gravídica é assintomática. Quando os sinais não são detectados esta condição agrava-se, dessa forma sem um tratamento implementado ou em casos de interrupção da gravidez, uma das principais consequências é o desenvolvimento precoce da placenta, que pode causar danos ao feto ou até a morte ainda na vida intrauterina. Caracteriza-se como um distúrbio frequente, considerado um grave problema de saúde pública que atinge milhões de mulheres no Brasil. Diante disso, faz-se necessário refletir sobre os fatores prioritariamente responsáveis pela transição epidemiológica vivenciada no contexto brasileiro, caracterizada por uma tripla carga de doenças, dentre as quais encontram-se os problemas de saúde reprodutivos, acrescidos das doenças infecciosas ainda não controladas, a ascensão das doenças crônicas não transmissíveis, como também o forte crescimento das causas externas.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, realizado através de estudo de caso. A pesquisa terá como cenário as Unidades de Saúde da Família do município de Natal que localiza na Capital do Rio Grande do Norte. Serão coletados dados do prontuário de 40 gestantes com a patologia, com a faixa etária variando entre 15 e 40 anos, através de entrevistas individuais, que servirão para traçar o perfil dessas mães.

(Resultados) Existem vários fatores que podem contribuir para o desenvolvimento dessa desordem no ciclo gravídico, como a primeira gravidez, sobrepeso, gestantes acima de 35 anos, gravidez gemelar, gestantes de etnia negra, gravidez durante a adolescência, histórico familiar ou pessoal de pré-eclâmpsia e entre outros, dentre eles o mais comum é a diabetes. A gravidez pode ser complicada por quatro formas distintas de hipertensão: Pré-Eclâmpsia/Eclâmpsia, Hipertensão gestacional ou crônica

(Conclusão) Para diminuir a incidência dos casos, se faz necessário que toda gestante tenha acesso a profissionais capacitados, que devem prestar uma assistência qualificada e humanizada, na perspectiva de reduzir a mortalidade materno infantil. Este panorama epidêmico, suscita na iminente necessidade de fortalecer as políticas públicas, valorizar o potencial modificador da educação em saúde e reordenar o processo de trabalho dos profissionais em saúde, em especial aqueles inseridos na APS.

Palavras-Chave: Hipertensão Gestacional, Gravidez, Pré-Natal, Assistência de Enfermagem.

IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES QUE INTERFEREM NA SAÚDE OCUPACIONAL DE ENFERMEIROS ONCOLÓGICOS

Autor(es):

Gabryela Cristina Sales da Costa : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Juliana Raquel Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A atuação profissional ideal frente aos pacientes oncológicos é uma preocupação nacional, evidenciada pela criação da Política Nacional de Atenção Oncológica pelo Ministério da Saúde brasileiro, que contempla ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Orienta, ainda, que a assistência na alta complexidade deva ocorrer por meio de unidades e centros de assistência de alta complexidade em oncologia (Portaria nº 2.439/ GM de 8 de dezembro 2005). No entanto, a atuação da enfermagem frente a esta doença não é realizada muitas vezes da maneira preconizada devido ao número reduzido de especialistas, à complexidade clínica, aos tratamentos agressivos e prolongados, aos problemas nas condições estruturais e organizativas dos serviços, entre outros. Estes elementos configuram-se uma barreira para a formação de profissionais com interesse pela temática e sensíveis às questões específicas. Tais fatores contribuem para o stresse e sobrecarga do profissional que atua frente ao paciente com cancro (Cubero & Giglio, 2014).

(Metodologia) O método utilizado para elaboração deste artigo foi a revisão e pesquisa bibliográfica de cunho integrativa na Internet e outros, onde, utilizamos palavras-chave como: Enfermagem do Trabalho, Oncologia, Saúde ocupacional, que incluiu uma análise de assuntos relevantes a temática apresentada entre, Artigos, Monografias, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado e Publicações Oficiais, visando, dar o suporte para o desenvolvimento da pesquisa. O estudo apresenta uma abordagem dissertativa qualitativa para a melhoria da prática e atuação do enfermeiro (a) do trabalho, procurando construir conhecimentos em enfermagem e saúde ocupacional do trabalhador. Assim, buscou-se realizar a identificação dos indicadores que interferem na saúde ocupacional de enfermeiros oncológicos.

(Resultados) É de fundamental importância preservar a saúde não somente do paciente, mas também do profissional que atua na assistência ao paciente acometido. Esse estudo pode-nos trazer mais compreensão do quanto é importante preservar a saúde ocupacional dos profissionais, de modo que ele possa manter sua integridade para poder desempenhar com êxito o cuidado. Cuidados que vai além dos aspectos fisiológicos, e sim aspectos humanos e culturais que por muitas vezes envolve os pacientes acometidos por câncer.

(Conclusão) O enfermeiro possui papel importante, seja promovendo ações preventivas difundindo seu conhecimento de forma a melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos ou como enfermeiro assistencial. O enfermeiro deve conhecer as principais complicações que está sujeito o paciente oncológico, os efeitos indesejáveis causados pelo tratamento, sendo eles imediatos ou tardios e estar capacitado para intervir proporcionando resultados que ofereçam a manutenção da qualidade de vida do paciente, pois as intervenções de enfermagem estão diretamente ligadas à essa qualidade de vida. Além disso promover o autocuidado de maneira regular afim de preservar sua saúde para que seja prestada um assistência de qualidade ao paciente. .

Palavras-Chave: Saúde Ocupacional, Trabalhador, Oncologia

IMPACTO DA ADESÃO AO TRATAMENTO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NA QUALIDADE DE VIDA

Autor(es):

Luíza Thomé de Araújo Macêdo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kleyton Santos de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Câncer é caracterizado por um conjunto de centenas de doenças, que tem em comum o crescimento desordenado de células podendo invadir tecidos e órgãos. O tratamento para tal doença varia desde cirurgias, quimioterapia, radioterapia, transplante de medula, antineoplásicos por via oral e cuidados paliativos (BRASIL, 2018). Porém, todos esses meios de tratamentos dependem da adesão do paciente, para que assim tenha uma melhor efetividade do tratamento, logo uma melhor qualidade de vida. A indústria farmacêutica está desenvolvendo drogas para o tratamento do câncer cada vez mais acessíveis (MARQUES; PIERIN, 2008), de fácil manejo, menos invasiva, com diminuição dos efeitos tóxicos agressivos fazendo com que os indivíduos possam ter uma melhor adesão, sendo estas os antineoplásicos por via oral. No entanto, as evidências científicas sugerem que a falta de adesão terapêutica é um grande problema no tratamento oral para o câncer (CLAROS; MESSA; GARCÍA-PERDOMO, 2019). As doenças crônicas vêm se destacando no perfil de morbimortalidade, sendo o câncer a segunda principal causa de morte no mundo (WHO, 2018), necessitando de tratamentos prolongados ou para a vida toda. Por isso, é convencional o uso de antineoplásicos por via oral, para que o tratamento seja facilitado de tal modo a ser realizado sem precisar sair da própria casa. Geralmente, esse tratamento resulta em melhor qualidade de vida devido à redução de visitas ao hospital e evita as complicações associada com quimioterapia endovenosa (BARILLET, et al., 2015). A adesão pode ser definida como “até que ponto os pacientes tomam seus medicamentos conforme prescrito por seus profissionais de saúde, como parte da participação em ensaios clínicos ou cuidados de rotina” (ATKINSON; et al., 2016). Com isso, diversos fatores podem influenciar na não adesão do tratamento, como idade, crenças, saúde mental, gravidade da doença, efeitos adversos, toxicidades, relacionamento com a equipe de saúde, custo da medicação (JACOBS et al., 2017). Contudo, imprescindível que haja a atuação da equipe multiprofissional, para que assim o paciente seja bem orientado quanto ao seu tratamento. Sendo necessário esclarecer todas as dúvidas, assim como, explicar sobre a eliminação do acesso venoso, os efeitos colaterais, a importância de aderir aos horários prescritos e o não abandono do tratamento, o custo medicamentoso, a responsabilidade de ir as consultas. Com base nisso, esse estudo objetiva correlacionar a aderência do tratamento oncológico a qualidade de vida dos pacientes.

(Metodologia) Estudo de caráter observacional, transversal e quantitativo, que será realizada na Liga Contra o Câncer, na cidade de Natal/RN, após a aprovação pelo Comitê de Ética. A avaliação da qualidade de vida será realizada por meio da aplicação do questionário European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire C30 (EORTC QLQ-C30) e os Questionários QAM-Q, Teste de Morisky-Green e Teste de Haynes. Será utilizado Análise de variância (ANOVA). O teste de Tukey será aplicado para avaliar a magnitude desta associação. O estudo utilizará um nível de significância de 5%, e todos os cálculos serão feitos usando SPSS.V.13.

(Resultados) Espera-se encontrar correlação entre a adesão do paciente e a qualidade de vida destes.

(Conclusão) Em andamento.

Palavras-Chave: Cooperação e Adesão ao Tratamento. Qualidade de Vida. Câncer. Tratamento Farmacológico.

IMPACTOS DA FILARIOSE LINFÁTICA, COM FOCO NO TRATAMENTO EM MASSA E POTENCIAL ERRADICAÇÃO.

Autor(es):

Maria Beatriz França Bezerra: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Natália Cristina Silva Vasconcelo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Edneide Alencar de Oliveira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Janize Silva de Alcantara: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: A filariose linfática (FL) é uma doença com potencial de eliminação, de cunho da saúde pública que gera elevados custos e limita socioeconomicamente e psiquicamente os indivíduos acometidos. Trata-se de uma parasitose crônica causada por um verme nematoide, *Wuchereria bancrofti*, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 1991. Existe no Brasil desde 1910 e acentuou-se por volta de 1950. Sua transmissão ocorre pela fêmea do mosquito *Culex quinquefasciatus*, quando infestado pelas larvas do parasito e pelos vermes adultos, que causam lesões nos vasos linfáticos, acarretando diversos problemas como linfedema, quilúria, hidrocele e elefantíase. O tratamento feito adequadamente é muito eficaz para conter a endemia, ele é feito com o citrato de dietilcarbamazina e ivermequitina. Infelizmente a falta de saneamento básico, educação sanitária, comunicação entre a vigilância em saúde e atenção primária, além do tratamento em massa adequado, levam a não erradicação da FL.

(Metodologia) Metodologia: Baseado em estudo de diversos artigos referentes a FL e coadunando os dados dos estudos de casos com o método qualitativo. Portanto, o estudo de caso não busca a generalização de seus resultados, mas sim a compreensão e interpretação mais profunda dos fatos e fenômenos específicos, é um método de olhar para a realidade social.

(Resultados) Resultados: A OMS apontou a FL como problema de saúde pública, focando no combate e erradicação até 2020, com o apoio do plano global de eliminação dessa parasitose. Sendo endêmica em 73 países e o tratamento coletivo tem grandes possibilidades de erradicação. Não obteve sucesso, mas teve grande avanço no seu combate, restando regiões metropolitanas de Recife com focos endêmicos. A erradicação iniciou em 1997, teve êxito em várias regiões. De acordo com pesquisas feitas pela Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ), que tem como objetivos promover a saúde e o desenvolvimento social, verificou-se que um percentual recusou-se a tomar medicação, seja porque são assintomáticos; reações adversas; medo da medicação; doença pré-existente; restrição da idade; não gostar de tomar remédio; só tomam com prescrição médica e falta de medicamento. A filariose está ligada aos fatores ambientais, biológicos e socioeconômicos (ERLANGER Et. Al., 2005). A população de risco reside em áreas pobres em condições desfavoráveis e conseqüentemente são mais expostas as doenças infecciosas e parasitárias. Foi visto que as comunidades com foco da FL têm abastecimento de água e coleta de lixo, mas o esgotamento sanitário, cerca de 85%, é lançado em fossas rudimentares e inadequadas, sem tratamento pela concessionária dos serviços públicos. Todas as pessoas que vivem em áreas endêmicas com ou sem infecção filarial devem ser tratadas (OMS, 2000; OTTESEN et al; 1997).

(Conclusão) Conclusão: Conclui-se que persistir em estratégias focadas nas ações de educação em saúde e campanhas de sensibilização para atingir a erradicação da FL, que fundamenta-se em dois pontos essenciais que são o controle dessa morbidade e a interrupção da transmissão, seja por indivíduos infectados com sintomas ou assintomáticos (70%). É necessário incentivar e orientar as pessoas envolvidas a fazerem o tratamento, informar que as reações (sonolência, febre, inchaço etc) ocorrem no primeiro contato e que os danos causados são enormes, a si próprio (reinfecção) e ao seu ciclo social. Os atores principais, vigilância em saúde e atenção primária, deveriam interagir e levar a FL a erradicação. Evitando a incapacitação da vida socioeconômica e psíquica dos enfermos.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Filariose linfática. Brasil. Tratamento em massa. Erradicação.

IMPASSES ENCONTRADOS PELOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NO TRABALHO NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Autor(es):

Maria Eduarda Berto do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Michelly Guedes de Oliveira Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Central de Material e Esterilização (CME) é a unidade responsável pelo processamento dos materiais que são utilizados na assistência à saúde. A CME vai executar desde a limpeza, inspeção, seleção de acordo com a funcionalidade e integridade, até o acondicionamento em embalagens adequadas e posterior distribuição destes produtos já esterilizados e desinfetados às unidades de saúde. Sendo assim, é de extrema importância na manutenção e continuidade da assistência. Para que se possa garantir segurança e eficiência nos processos realizados diariamente, faz-se necessário além do uso de tecnologias e equipamentos avançados, obter uma postura comprometida dos profissionais e um bom trabalho em equipe, porém existem algumas barreiras que comprometem o trabalho do enfermeiro, como uma infraestrutura inadequada, a falta de qualificação dos funcionários, a pressão imposta ao serviço, e a necessidade de se manter uma produtividade. Os fatores supracitados aumentam os riscos de se ter uma equipe desmotivada, podendo levar ao comprometimento da qualidade do serviço e segurança dos artigos processados, resultando em uma série de prejuízos ao próprio profissional, aos clientes e a instituição.

(Metodologia) Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, sendo assim uma pesquisa de campo observacional transversal que será realizada com profissionais enfermeiros que atuam em Centros de Material e Esterilização (CME) na Cidade de Natal, Capital do Estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa será realizada através da aplicação de um instrumento construído pela pesquisadora, um questionário semi-estruturado. Para seleção da amostra serão considerados os seguintes critérios de inclusão: profissionais enfermeiros que atuam em Centrais de Material e Esterilização e apresentam, no mínimo, seis meses de atuação profissional no setor atuante e que aceitem participar do estudo. Será apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estabelecido pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, esclarecendo qual o objetivo da pesquisa, a garantia do anonimato do entrevistado e o sigilo de dados confidenciais. Este estudo será encaminhado para o Comitê de ética da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer.

(Resultados) Valorizar o trabalho do profissional enfermeiro atuante na Central de Material e Esterilização, de modo a expor sua importância mesmo diante das dificuldades que vivencia diariamente.

(Conclusão) Ao longo deste estudo espera-se analisar e melhor conhecer o trabalho do enfermeiro atuante na CME, descrevendo as dificuldades encontradas por ele em seu ofício. Avaliando de quais maneiras conseguem driblar tais impasses.

Palavras-Chave: Enfermagem. CME. Esterilização.

INFECÇÃO POR TRICHONOMAS VAGINALIS EM MULHERES GESTANTES

Autor(es):

Nycole Thayna Baracho Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários, as Infecções Sexualmente transmissíveis são transmitidas, principalmente por contato sexual sem o uso de camisinha feminina ou masculina com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. Segundo Neves (2012) A tricomoníase é a IST não viral mais comum no mundo. A Organização Mundial de Saúde estima em 170 milhões de casos no mundo anualmente. A infecção por *T. vaginalis* é mais elevada que a da infecção por Clamídia e Gonorreia juntas. Segundo Lemos (2015) a infecção por *Trichomonas vaginalis* quase sempre propicia intensas alterações inflamatórias em esfregaços de Papanicolau, e processos neoplásicos podem ser sugeridos. A prevalência é alta entre os grupos de nível socioeconômico baixo, entre as pacientes de clínicas ginecológicas, pré-natais e em serviços de doenças sexualmente transmitidas. Alves et al (2011) diz que a incidência da parasitose depende de vários fatores como idade, atividade sexual, número de parceiros sexuais, outras ISTs, fase do ciclo menstrual, método de diagnóstico, condições socioeconômicas, uso de contracepção, raça, entre outros.

(Metodologia) Como metodologia para a construção desta revisão integrativa de literatura, realizou-se um levantamento utilizando os descritores: “tricomoníase”, “gestantes” e “doenças sexualmente transmissíveis” em bases de dados como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, Medline e Scielo. Os critérios de inclusão foram estudos com humanos e nos idiomas português (Brasil e Portugal) e inglês, com texto na íntegra disponível online. Foram selecionados 20 artigos para análise nos anos de 2010 a 2019. Os critérios de exclusão foram todos aqueles que não atendiam a algum dos critérios de inclusão anteriormente citados.

(Resultados) Diante de alguns dos resultados encontrados, segundo Miranda et al (2014) dentre as complicações, estão presentes o baixo peso ao nascer e o parto prematuro. Lima et al (2013) afirma que a maioria das gestantes submetidas a pesquisa relataram nunca ter feito algum tratamento para IST e também relataram não realizar acompanhamento ginecológico periódico. Lima (2013) relata que apesar do seu fácil diagnóstico e método de prevenção, há uma grande prevalência de nível mundial e nacional da infecção.

(Conclusão) Conclui-se que a deficiências de políticas públicas direcionadas especificamente a tricomoníase é notória. Por ser uma infecção de fácil diagnóstico, tratamento e prevenção, a tricomoníase acaba tendo pouca visibilidade diante de outras doenças. Muitos dos casos relatados poderiam ser evitados se a devida atenção pudesse ser dada desde o seu acompanhamento ginecológico a o período de pré-natal. Esta pesquisa ainda se encontra em andamento.

Palavras-Chave: tricomoníase, gestantes, IST's, mulheres.

INFLUÊNCIA DA DOR NA ADESÃO AO TRATAMENTO ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Autor(es):

Mikarla Silva de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kleyton Santos de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Câncer é a denominação dada ao crescimento e multiplicação desordenado de células que invadem tecidos e órgãos causando metástase. É uma doença de causas múltiplas, com diferentes fatores de risco, como ambientais, genéticos, culturais, socioeconômicos e estilo de vida. As neoplasias têm crescido em todo o mundo e estão entre as doenças com maior taxa de mortalidade. O câncer é uma doença estigmatizada por causar sofrimento e muitas mudanças na vida das pessoas, desde o diagnóstico as alterações físicas e psicológicas são evidenciadas e com grande impacto. A forma de tratamento inclui cirurgias, quimioterapia, radioterapia, transplante de medula, cuidados paliativos e antineoplásicos orais e a escolha do tratamento se dá pelo estágio do câncer, tipo de medicamento, e a forma que o paciente optou., por exemplo. Tão importante quanto o diagnóstico correto da doença e de outros sintomas presentes é a adesão do paciente ao tratamento medicamentoso, que pode ser menor nos pacientes oncológicos, devido a estigmatização da doença e os efeitos colaterais do tratamento. A adesão pode ser conceituada como o grau de concordância entre o comportamento de uma pessoa em relação às orientações do médico ou de outro profissional de saúde, sendo influenciada por múltiplos fatores. Um dos aspectos encontrados na literatura que justifica a baixa adesão é a duração do tratamento, que muitas vezes é difícil de ser seguido de forma regular. Além disso, não se pode esquecer de que fatores como o sistema de saúde, a prestação de serviços assim como a doença e seu tratamento, também influenciam a adesão. Um fator importante a ser observado é o relato da dor pelos pacientes nos efeitos colaterais. Nesse sentido, acredita-se a influência da dor na adesão ao tratamento do câncer. Assim, considera-se a dor é uma experiência multidimensional e subjetiva que pode ser vista por vários ângulos como ameaça ao sentimento de identidade pessoal, alteração da relação do homem com a totalidade no seu meio social e com o seu corpo, criando o sentimento de infelicidade para quem sofre e um estado de graça para quem se livra sendo uma barreira para adesão ao tratamento e uma justificativa para o abandono.

(Metodologia) Estudo de caráter observacional, transversal e quantitativo, que será realizada na Liga Contra o Câncer, na cidade de Natal/RN, após a aprovação pelo Comitê de Ética. A avaliação da dor será realizada por meio do instrumento multidimensional Short-Form McGill Pain Questionnaire (SF-MPQ) proposto por Melzack, válido em português por Ferreira et al.; e a aderência ao tratamento será avaliada pelos questionários QAM-Q, Teste de Morisky-Green e Teste de Haynes. Será utilizado Análise de variância (ANOVA). O teste de Tukey será aplicado para avaliar a magnitude desta associação. O estudo utilizará um nível de significância de 5%, e todos os cálculos foram feitos usando SPSS.V.13.

(Resultados) Espera-se resultados relacionados a melhora da aderência ao tratamento dos pacientes e a influência da dor.

(Conclusão) Há necessidade de implementar estratégias para melhorar a aderência ao tratamento e diminuição dos desfechos clínicos desfavoráveis.

Palavras-Chave: Câncer, dor, oncologia, aderência ao tratamento.

INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA ADESÃO AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Autor(es):

Walderez Cavalcante Calmont: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kleyton Santos de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que o câncer está entre as dez maiores causas de morte no mundo. No Brasil, em 2018 foram registrados quase 600 mil casos (INCA, 2018) sendo maioria na população de baixa renda. Diante de uma realidade que não é fácil, muitas famílias recorrem a outras práticas em busca e conforto para suas dores, e encontram nessa busca o caminho da espiritualidade na tentativa de encontrar um sentido positivo ou negativo para suas experiências com um familiar acometido pelo câncer (GUERRERO et al, 2011). No aparecimento de um câncer, a vida toma um sentido diferente da realidade que se esperava de se ter uma vida plena com saúde e qualidade de vida, toda essa condição é ameaçada e uma possibilidade de um novo significado para essa real situação é a esperança de encontrar na religiosidade e na espiritualidade uma oportunidade de poder conviver com a dor que inunda tanto a vida do paciente quanto a vida de sua família, para isso utiliza-se como enfrentamento a ferramenta de estratégias denominada de coping (COSTA, Diogo Timóteo et al, 2019).

(Metodologia) Estudo de caráter observacional, transversal e quantitativo, que será realizada na Liga Contra o Câncer, na cidade de Natal/RN, após a aprovação pelo Comitê de Ética. A avaliação da espiritualidade será realizada por meio da aplicação da Escala de Perspectiva Espiritual proposto por Reed, utilizada no estudo de Lago-Rizzard e a avaliação da adesão ao tratamento será pelos questionários: QAM-Q, Teste de Morisky-Green e Teste de Haynes. Será utilizado Análise de variância (ANOVA). O teste de Tukey será aplicado para avaliar a magnitude desta associação. O estudo utilizará um nível de significância de 5%, e todos os cálculos foram feitos usando SPSS.V.13.

(Resultados) Os resultados deste trabalho afirmam que o processo de adoecimento e agravamento da doença propiciam ao paciente uma reflexão sobre seus conceitos de vida e através dessas possibilitar uma compreensão do sentido da vida diante da morte e nessa perspectiva a religiosidade/espiritualidade tem como papel proporcionar uma melhor condição para o enfrentamento das dificuldades inerentes ao tratamento do câncer (BENITE; NEME; SANTOS, 2017) Em concordância, Guerreiro (2011) afirma que a partir das experiências e relatos dos participantes da pesquisa, constatou-se que o processo de aprendizagem foi havido, tendo em vista as pessoas que perpassavam o processo da doença encontraram na religiosidade/espiritualidade uma possibilidade de cura. Assim, o estudo de Costa et al (2019) traz em suas descobertas uma técnica de estratégias de enfrentamento às desesperanças causadas pelo aparecimento do câncer, essa técnica é denominada de coping. Por fim o estudo de Mesquita et al (2013) conclui seu estudo afirmando que os sujeitos acometidos pelo câncer expressam a vontade de receber cuidados espirituais e consideram importante a religiosidade/espiritualidade como uma maneira de encontrarem a segurança necessária para traçarem estratégias de luta contra a doença e assim poder dar continuidade aos seus caminhos confiantes de que existe uma possibilidade de libertação das dores podendo assim ter uma melhor qualidade de vida.

(Conclusão) O estudo poderá inferir a espiritualidade ser uma estratégia de enfrentamento eficaz no tratamento de doenças crônicas como o câncer. E, portanto, auxiliar na adesão ao tratamento.

Palavras-Chave: Espiritualidade. Religiosidade. Câncer. Pacientes Oncológicos

**INFORMÁTICA MÉDICA COMO FERRAMENTA DE MELHORIA DA QUALIDADE EM GESTÃO NA ASSISTÊNCIA
PRESTADA AO PACIENTE**

Autor(es):

Luís Antônio Soares da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kleyton Santos de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O avanço das novas tecnologias em saúde proporcionam maiores facilidades para diagnósticos, tratamentos, intervenções e uma melhor qualidade da assistência prestada ao paciente. Nesse contexto, surge o prontuário eletrônico como uma ferramenta descentralizada das informações do paciente, substituindo o prontuário convencional de papel, uma vez que a equipe multidisciplinar pode ter acesso a essas informações quando e a qualquer momento sem precisar solicitar o prontuário já arquivado. Os primeiros sistemas do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) surgiram por volta da década de 70 impulsionados por uma crescente e atual revolução tecnológica, que possibilitou uma informatização dos registros em saúde que perdurou até os dias de hoje. Assim, o prontuário do paciente pode ser definido como um registro padronizado e organizado de todas as informações pertencentes ao paciente, que vai desde seu nascimento até sua morte.

(Metodologia) A presente pesquisa trata-se de um estudo observacional, transversal e quanti-quantitativo. Será realizado no Estado do Rio Grande do Norte sobre a implementação e utilização do Prontuário Eletrônico do Paciente – PEP entre os Hospitais referência. Para compor a fundamentação teórica foram realizadas pesquisas bibliográficas nas seguintes bases de dados: PubMed, Scielo, Web of Science, CINAHAL e SCOPUS. Para a busca nas bases de dados foram utilizados os seguintes descritores: processo de enfermagem, informática médica, registros eletrônicos do paciente e informática em enfermagem, com os operadores booleanos “AND” e “OR”. O critério para a seleção dos artigos baseou-se primeiramente na leitura previa de todos os resumos, buscando identificar abordagem quanto ao Prontuário Eletrônico do Paciente, título, idiomas (inglês, português e espanhol), no ano de publicação, que consiste nos últimos 5 anos, mas também, algumas referências clássicas sobre a temática, fora desse espaço de tempo foram incluídas. Já os critérios de exclusão são artigos incompletos, sem ano de publicação, que não mencione o prontuário eletrônico. O período da coleta dos artigos foi entre os meses de agosto a outubro de 2019. O envio e submissão do projeto de pesquisa ao comitê de ética do Hospital Liga Contra o Câncer ocorrerá em dezembro do mesmo ano, para que seja analisado e aprovado no máximo até março de 2020 e a coleta dos dados ocorrerão entre os meses de abril e maio do respectivo ano, com formulário criado e pelos membros desta pesquisa a luz da literatura estudada.

(Resultados) Espera-se, com este estudo, demonstrar a eficácia do PEP na assistência em saúde de qualidade.

(Conclusão) O PEP pode promover melhor gestão da qualidade assistencial.

Palavras-Chave: Processo de enfermagem; informática médica; registros eletrônicos do paciente e informática em enfermagem.

LESÃO POR PRESSÃO NO TRANSOPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):

Luana Gabriela Fernandes da Silva Azevedo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Michelly Guedes de Oliveira Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O contato das proeminências ósseas do corpo, seja em superfície ou com objetos agredem diretamente a pele do paciente, o resultado desse atrito gera uma falta ou a diminuição do suprimento sanguíneo e conseqüentemente redução da oxigenação das células. Esses fatores agressores tornam cada vez maior o risco de aparecimento de feridas denominadas Lesões Por Pressão (LPP). Essas lesões ocorrem quando o paciente está impossibilitado de mover-se ou quando sua condição clínica não é viável para a mudança do decúbito, seja essa mudança uma prescrição médica ou de enfermagem, exemplos disso, são pacientes que apresentam imobilização dos membros tanto superiores quanto inferiores, pacientes com quadros graves em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), restrição total ao leito e cirurgias de grande porte. As LPP decorrentes de intervenções cirúrgicas podem ser minimizadas com a melhoria e a prática segura de intervenções em centros cirúrgicos influenciando em maiores estratégias em segurança do paciente. Apesar todos avanços tecnológicos conhecidos na atualidade os riscos de LPP advindas do trans operatório ainda são considerados complicações potenciais que apresentam causas multifatoriais, o que torna a avaliação do paciente cirúrgico uma prioridade durante a fase pré-operatória não só pelo cirurgião, mas também pelo enfermeiro, principal responsável pela integridade e assistência ao paciente cirúrgico.

(Metodologia) O estudo trata-se de uma revisão integrativa descritiva. Serão utilizadas as seguintes bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, PubMed, Ministério da Saúde e livros. Utilizando os descritores: Segurança do Paciente, Lesão por Pressão, Intervenções Cirúrgicas e Enfermagem Perioperatória, com os operadores booleanos "AND" e "OR". Serão utilizados como critérios de inclusão materiais que abordem a temática, no idioma português e inglês, texto completo, no período de 2015 a 2019 e com critério de exclusão materiais que não abrangem a temática, em idiomas que não sejam em português e inglês, texto não completo e que estejam fora de 2015 a 2019. Os dados serão apresentados na forma de quadros, completando os achados da pesquisa.

(Resultados) Em andamento...

(Conclusão) CONCLUSÃO: Em andamento...

Palavras-Chave: Segurança do paciente, lesão por pressão, intervenções cirúrgicas e enfermagem Perioperatória.

MÃES HIV POSITIVO DIANTE DO REVERSO DA AMAMENTAÇÃO

Autor(es):

Iara Gomes Nascimento da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com o crescimento da epidemia da feminização da AIDS, ouve, conseqüentemente, o aumento do número de casos em crianças, sendo a maioria devida à transmissão da mãe para o filho durante a gestação, durante o parto e pela amamentação. O principal fator de risco de transmissão vertical do HIV é a magnitude de carga viral plasmática materna próximo ao parto. No caso do aleitamento materno, análises demonstram presença de vírus intra e extracelulares mediante microscopia eletrônica em amostras de leite humano e colostro. Vírus livres de células podem penetrar na mucosa do trato gastrointestinal de recém-nascidos por meio de infecção de células com receptores CD4 ou por invasão direta na corrente sanguínea. Os primeiros dias de vida são especialmente suscetíveis devido à ausência do suco gástrico, capaz de inativar o vírus, e pela ingestão de macrófagos infectados pelo HIV presentes no colostro materno. Segundo os casos de AIDS notificados no SINAM(Sistema de Informação de Agravos e Notificação), no ano de 2015 à 2018 no Brasil foram detectados um total de 28.101 gestantes com HIV. Já no Rio Grande do Norte durante o mesmo período foram notificados 347 gestantes com HIV. O aumento da detecção de casos em gestantes, pode ser explicado, em parte, pela ampliação do diagnóstico no pré-natal e a conseqüente melhoria da prevenção da transmissão vertical do HIV. (BRASIL,2018).

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva com investimento na coleta de dados qualitativos. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Dessa forma, foram feitas buscas nos principais sites de coleta de dados tais como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analsisand Retrieval Sistem on-line (MEDLINE), Base de Dados Bibliográficos Especializada na Area de Enfermagem do Brasil (BDENF), sites de relevância pública do ministério da saúde e revista eletrônicas de saúde. Para o levantamento bibliográfico, foi realizada consulta à Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), empregando-se o formulário de pesquisa avançada e utilizando como estratégia de busca os descritores do assunto. Os descritores selecionados foram: HIV em gestante, HIV, HIV e transmissão vertical, HIV e aleitamento materno, amamentação e transmissão vertical e assistência de enfermagem ao HIV. Reconhecidos pelo vocabulário DeCS (Descritores em Ciências da Saúde).Foram realizadas quatro buscas, utilizando os seguintes descritores: assistência de enfermagem, enfermagem e transmissão vertical; amamentação e HIV.

(Resultados) Em andamento.

(Conclusão) As mães HIV positivo enfrentam uma diversidade de obstáculos, decorrentes do impacto do diagnóstico, que na maioria das vezes, ocorre durante a gestação ou parto. Diante disso, elas passam a lidar com muitos acontecimentos em um mesmo período, como assimilar o fato de ser portadora de um vírus incurável, que pode ser transmitido ao seu bebê; decidir sobre a adesão das medidas profiláticas para impedir a transmissão vertical, além de lidar com os sentimentos que são aflorados devido ao preconceito social que permeia esta doença. Para que todas as limitações geradas devido a essa condição sejam enfrentadas da melhor maneira, é importante que a mulher sinta-se segura e encontre apoio nos profissionais de saúde, já que em muitos casos, ela não tem o desejo ou tem medo de revelar sua sorologia para a família. Portanto a enfermagem é essencial e indispensável na efetivação de um cuidado humanizado às mães soropositivas, uma vez que além da importância das orientações fornecidas a elas, ele também proporciona subsídios para o enfrentamento das principais dificuldades vivenciadas por elas.

Palavras-Chave: Mães HIV positivo - Amamentação- Formula infantil - Cuidados pós parto

MÚSICA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Giselda Fernandes de Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

João Faustino da Silva Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Resumo Introdução: O uso da música como instrumento terapêutico vem desde o início da história humana. Os sons vocais ou instrumentais, eram usados pelos egípcios. Nos tempos bíblicos, Davi tocou harpa para livrar o rei Saul de um mau espírito. Outros registros a esse respeito, podem ser encontrados na obra de filósofos gregos; Apolo era o deus grego da música e da medicina. Platão dizia que a música afetava as emoções e poderia influenciar o caráter de um indivíduo. Foi utilizada na guerra da Criméia, por Florence Nightingale, como tratamento para amenizar a dor. Nos dias atuais não é diferente, a música continua a promover efeitos incríveis, quer seja no social, cultural ou terapêutico. No âmbito terapêutico, a música é capaz potencializar o tratamento tradicional, medicamentoso e sistemático, fugindo do modelo biomédico. Toma o processo eficaz e completo, uma intervenção holística. A musicoterapia utiliza o canto, o instrumento, a composição, o corpo ou a simples audição de obras já existentes. Tem diversas aplicações como a terapia complementar em saúde, atuando sobre áreas cerebrais de forma a promover bem estar, relaxamento, mudança de humor, alívio da dor, estresse, angustia, frequência cardíaca e respiratória. No Brasil segundo o Mistério da Saúde, a população idosa, cerca de 60,9% afirma ter o diagnóstico de hipertensão. Dados estatísticos dessa população justifica o uso de terapias que auxiliem no tratamento, um alento aos profissionais de saúde que podem aliar a prática medicamentosa com a terapia complementar através da música.

(Metodologia) Metodologia: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura a partir da Biblioteca Virtual em Saúde, SciElo e outras. Os critérios de inclusão foram para artigos em português, publicados de 2005 até 2019. Os critérios de exclusão foram as dissertações ou teses, e os artigos que não relacionavam a música com tratamentos clínicos.

(Resultados) Resultados: Em uma análise parcial dos achados, visto que a pesquisa ainda não foi concluída, há na literatura muitos estudos sobre o tema. O que justifica a relevância deste, ainda em execução.

(Conclusão) Conclusão: Conclui-se que a música é um instrumento terapêutico dinâmico, com custo baixo, capaz de atender as todas as dimensões do ser. Podendo ser utilizada como adjuvante no tratamento medicamentoso de pacientes com hipertensão, com efeitos na reabilitação, promoção e manutenção de saúde e bem estar. Podendo ser aplicado por enfermeiros e demais profissionais da saúde capacitados.

Palavras-Chave: PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia, Hipertensão, música, enfermagem

NÍVEL DE CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE CURRAIS NOVOS

Autor(es):

Taynah Tifanny da silva vieira : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Introdução) A escola é um cenário misto composto por uma população de faixa etária distinta, em um ambiente em que as crianças passam grande parte do seu tempo, e onde são realizadas atividades, dinâmicas. Dentre essas atividades, as aulas de recreação são as que figuram como os momentos mais propícios para oferecer riscos de acidentes, levando-se em consideração a estrutura da escola, dos materiais e métodos aplicados para a realização das aulas. Um estudo desenvolvido nas capitais brasileiras evidenciou que a faixa etária em idade escolar (0 a 19 anos) correspondeu a 45,7% dos atendimentos por causas externas em serviços de urgência, enquanto outro estudo brasileiro aponta ainda que, nos atendimentos pediátricos de emergência, houve associação estatística entre a ocorrência de queda e o ambiente escolar. Ademais, devemos considerar o desenvolvendo motor e cognitivo da criança nessa faixa etária, que aumentam a probabilidade de exposição ao risco de acidentes como, quedas, choque, engasgo, intoxicação por animais peçonhentos entre outros. Diante disso, faz-se necessária uma vigilância maior dos professores para com os alunos e uma conduta adequada de primeiros socorros caso venha a acontecer algum dos eventos supracitados. Sancionada em 2018, a lei nº 13.722/2018, conhecida como lei Lucas, determina que instituições públicas e privadas da educação básica capacitem professores e funcionários para prestar primeiros socorros, quando necessário, em seu corpo discente. A proposta foi criada para homenagear o estudante Lucas Bengali Zamora, de 10 anos, que em 2017 faleceu após engasgar durante um passeio promovido pela escola. Podemos definir primeiros socorros como sendo os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada. (fiocruz) A prevenção de acidentes deve ser feita de maneira consciente e segura fortalecida por programas e políticas a quem competem, com isso faz necessária a participação do Programa Saúde na Escola (PSE), objetivando contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Portanto se faz necessário aplicar o questionário para avaliar como está o conhecimento e o preparo dos nossos professores de ensino infantil diante de um eventual acidente citado anteriormente. Os professores são testemunhas diretas de tais situações e na maioria das vezes precisam realizar os primeiros socorros até que o serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) chegue, por isso a importância de saber se estão sendo capacitados, e se realizam os cuidados de forma correta. Nesse cenário, cabe aos profissionais de saúde, em especial aos enfermeiros, implementarem medidas que contribuam com a autonomia e o empoderamento dos professores, acerca das questões que envolvem a temática, para que ocorra a capacitação efetiva desses profissionais.

(Metodologia) Para o alcance do objetivo proposto, esta sendo/será realizado um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. Com escolas publicas de ensino infantil do interior de Currais Novos, Rio Grande do Norte, através da aplicabilidade de um questionário, que abordará perguntas referente ao conhecimento dos professores sobre uma situação de urgência e emergência no ambiente escolar.

(Resultados) em andamento

(Conclusão) em andamento

Palavras-Chave: primeiros socorros, professores e acidentes

O AUMENTO DE CASOS DE DEPRESSÃO E SUICÍDIOS

Autor(es):

Edilaine Swellen da Silva Pontes Fernandes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Felipe Silva Matias: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Mikarla Silva de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo tem caráter informativo e visa, prioritariamente, conscientizar a população sobre esse tema, que apesar de ser do conhecimento da grande maioria, poucas pessoas realmente entendem o assunto em questão, ou dão a devida atenção a esse delicadíssimo tema.

(Proposta do roteiro) O roteiro foi desenvolvido de forma inicial, com breve conceito sobre depressão, apresentação dos dados epidemiológicos sobre a crescente do número de casos de suicídio por 100 mil habitantes, descrita a forma como a depressão é vista de uma forma equivocada e a forma equivocada como é abordada por outras pessoas por não compreender o mecanismo extremamente complexo da depressão, apresentada algumas causas e mostrada algumas formas que proporcionam um melhor tratamento.

(Efeitos esperados) Desta forma, pretende-se causar comoção e provocar o sentimento de responsabilidade social sobre o tema em questão, tendo em vista que, muitas pessoas ignoram o fato de o suicídio e a depressão serem problemas mais graves de saúde pública com uma crescente preocupante na atual sociedade brasileira.

O PREPARO DA GESTANTE PARA A AMAMENTAÇÃO NO PERÍODO PRÉ- NATAL

Autor(es):

Geovanna Antonniely Pessoa Nunes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) O aleitamento materno exclusivo (AME) possui fundamental importância nos benefícios para a saúde do recém-nascido (RN) e da nutriz, reforça o vínculo mãe e filho, reduz a mortalidade infantil, melhora o desenvolvimento do sistema nervoso e propicia menores chances do RN desenvolver obesidade, hipertensão e diabetes. Nas mães reduz o índice de Câncer de mama e facilita a perda de peso após a gestação. Além de tudo é a melhor forma de proporcionar ao RN a nutrição ideal para o seu crescimento e desenvolvimento saudável. O AME traz um conjunto de melhorias em vários sistemas, imunológico, nutricionais, metabólico, psicossomáticos do RN além do benefício econômico. Durante o pré-natal é necessário que as equipes da Atenção Básica estejam capacitadas para preparar as gestantes para AME, avaliando as mamas na consulta de pré-natal, orientar a gestante a usar sutiã durante toda a gestação, recomendar banhos de sol nas mamas por 15 minutos diariamente, antes das 10 da manhã e após as 16 horas da tarde, esclarecer que o uso de sabões, cremes e/ou pomadas nos mamilos devem ser evitados, incentivar hábitos alimentares saudáveis, ingesta hídrica, evidenciar que o método mais nutritivo e fácil de alimentar o seu bebê é o AME, explicar que quanto mais o lactente mamar, conseqüentemente mais leite será produzido, e a produção será suficiente para suprir as necessidades do mesmo, sem necessidade de complementar com fórmulas e/ou outros alimentos até os 6 meses de vida do RN.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritiva e qualitativa. As pesquisas descritivas têm por objetivo descrever as características de situações, fatos, relações variáveis e muitas vezes propor uma nova visão sobre determinado assunto. A pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando suas particularidades e experiências individuais. Os dados foram coletados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e em manuais do Ministério da Saúde, Políticas Nacionais e em livros. Foram definidos como critérios de exclusão artigos publicados há mais de 15 anos, artigos que fugiam do tema, indisponibilidade de texto na íntegra, leitura do resumo e dos artigos completos, para verificar se fazem parte da temática escolhida da pesquisa. Os artigos científicos, livros, manuais e políticas foram examinados a partir de uma leitura bem detalhada. Foi realizado ainda fichamentos de todos os artigos conseguindo relacioná-los com o presente estudo, para a construção dos resultados esperados, discussões, considerações finais e a conclusão.

(Resultados) Os resultados esperados é que através das revisões bibliográficas, sejam pontuadas e analisadas as metodologias utilizadas pelos profissionais de saúde no preparo da gestante para amamentação no período do pré-natal, resultados em andamento.

(Conclusão) A conclusão esperada é que haja uma melhoria na qualidade da assistência pelos profissionais de saúde para o preparo da gestante para amamentação no período pré-natal com a realização de cursos para capacitação e atualização da equipe de saúde, e a utilização de metodologias incentivadoras para o preparo das gestantes, conclusão em andamento.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno. Pré-natal. Enfermagem.

O USO DE APLICATIVOS DE ENCONTROS AFETIVOS E AS RESPECTIVAS INFORMAÇÕES SOBRE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Autor(es):

Diogo Gabriel Calixto da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kleyton Santos de Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Percebe-se um crescente desejo pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), as quais têm causado grandes mudanças na qualidade dos serviços e nos hábitos de vida das populações, e a sua inserção no setor da saúde está surgindo como uma das áreas de maior difusão. Dentre essas tecnologias, destacam-se os dispositivos eletrônicos, como os celulares, que ganhou popularidade, tornando-se forte ferramenta na disseminação de conhecimentos, medidas preventivas e no tratamento de doenças (SANTOS, 2018). Os aplicativos móveis estão entre os recursos mais usados. Existem mais de 250.000 aplicativos disponíveis (WASSERMAN, 2014). Neste contexto, o presente estudo irá abordar sobre os aplicativos de relações afetivas, que facilitam a comunicação entre pessoas com o propósito de ampliar suas redes de relacionamentos de maneira prática, elevando assim o número de encontros entre os indivíduos. A terminologia IST destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas, elas são causadas por mais de 30 agentes etiológicos, principalmente, transmitidas de uma pessoa a outra por contato sexual e, de forma eventual, por via sanguínea. (BRASIL, 2016). Podem se apresentar sob a forma de síndromes: úlceras genitais, corrimento uretral, corrimento vaginal e DIP (doença inflamatória pélvica) e a melhor forma de evitar essa transmissão por via sexual é com o uso adequado do preservativo, popularmente conhecido como camisinha. Segundo estimativas da Organização Mundial Da Saúde - OMS (2013), mais de um milhão de pessoas adquirem uma IST diariamente. No mundo, atualmente, existem 36,7 milhões de pessoas que vivem com o HIV, dentre as quais 17,8 milhões são mulheres. No Brasil, de 2007 até junho de 2017 foram notificados 194.217 novos casos de infecção pelo vírus, desses 62.198 (32,1%) em mulheres (SILVA, 2018). A infecção pelo HPV causa 530.000 casos de câncer de colo uterino e 275.000 mortes por essa doença/ano. Além disso, a sífilis na gravidez causa aproximadamente 300.000 mortes fetais e neonatais/ano. Frente a este problema de saúde pública e considerando que o uso aplicativos pode promover encontros afetivos de risco, é necessário investigar sobre esta temática.

(Metodologia) Pesquisa exploratória e documental para identificar e caracterizar aplicativos móveis (aplicativos) que tratem sobre encontros afetivos. Iniciada em outubro de 2019 no iTunes App Store (Apple Inc, Brasil) e Google Play Store (Google Inc, Brasil) usando Telefones celulares iPhone XR e Galaxy J5 PRO, para identificar os aplicativos que objetivam encontros afetivos. As buscas de literaturas para ampliação do conhecimento a respeito do assunto, ocorreram nas bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED. Foram priorizados os descritores integrados do DECS e o operador booleano "Mobile Applications" AND "Sexually Transmitted Diseases". Já a busca de aplicativos acontecerão com o descritor não controlado: "namoro". Os critérios de inclusão são: (1) aplicativos para smartphone e tablet gratuitos ou pagos; (2) desenvolvido para seres humanos; (3) aplicativos em português e inglês; (4) tratando sobre encontros afetivos. As seguintes informações foram registradas para o presente estudo: nome; descrição; desenvolvedor de aplicativos; categoria; atualizar dados; versão; classificação; língua; lojas em que o aplicativo estava disponível; e os termos de pesquisa que recuperaram o aplicativos. Os aplicativos foram rastreados inicialmente e baixados para avaliação de conteúdo sobre informações acerca de prevenção de IST e comportamento sexual de risco. A aprovação ética para o presente estudo não foi necessária.

(Resultados) Espera-se encontrar informações sobre prevenções de ISTs nos aplicativos.

(Conclusão) A prevenção de ISTs e comportamento sexual de risco deve ser realizada por profissionais de saúde, especialmente por intermedio da tecnologia da informação.

Palavras-Chave: Aplicativos móveis; Infecções sexualmente transmissíveis; Sexo seguro.

PEDICULOSE

Autor(es):

Raquel Ellen Cardoso Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Alanna de Lima Ribeiro: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Dinah Adelia Gomes de Assis: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo desse trabalho é a conscientização do controle do piolho e erradicação de novas incidências de casos em comunidades carentes e lugares aglomerados.

(Proposta do roteiro) • Morfologia São insetos pequenos, sem asas, achatados, e com o aparelho bucal picador-sugador. Seus ovos são colocados aderido aos pelos ou fibras, e são conhecidas por lêndeas. • Transmissão Os piolhos são transmitidos por contato direto em lugares aglomerados, apertados como carros escolares ou coletivos, escolas infantis, abraços e brincadeiras, pois facilitam a transmissão. • A falta de higiene não está associada a infestação de piolhos, pois os mesmos tem preferência por cabelos limpos. • O verão favorece a infestação, pois a temperatura elevada acelera a eclosão das lêndeas. Em casos de infestação a anemia pode ser um dos sintomas da pediculose por serem parasitas hematófagos. • Tratamento O tratamento da pediculose no couro cabeludo deve-se iniciar por métodos naturais de controle. • Catação manual é um dos métodos mais eficientes para as lêndeas não sendo recomendado matar com as unhas pois pode transmitir doenças. • Penteação que torna-se mais eficaz quando é utilizado o pente fino. • O Ar quente proveniente de secador de cabelo e aplicado alguns minutos. • Óleos, cremes e vaselina dificultam a sobrevivência do inseto porque os fios de cabelo tornam-se escorregadios agindo como obstáculos a aderência por parte das garras. Sobre o uso de piolhidas a divergências pois as drogas utilizadas são quase todas tóxicas e terão que ser direcionadas a uma área do corpo altamente vascularizada que é a cabeça. • Profilaxia o Controle do parasito o Orientação comunitária sobre modos de transmissão o Evitar o uso de objetos pessoais dos colegas (pentes, boné, capacetes, travesseiros etc.) Site usado para criar o vídeo: <https://www.renderforest.com> REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NEVES, Davi Pereira. Parasitologia Humana – 12.ed.- São Paulo: Editora Ateneu, 2011

(Efeitos esperados) O controle da diminuição de gradativa de incidências de novos casos relacionados a essa Ectoparasitose

PERCEPÇÃO DOS PAIS QUANTO A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO PARA OS FILHOS

Autor(es):

Amanda Heloisa Cardoso Martins: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Introdução) Com a introdução da reforma sanitária, a qual mostrou-se importante na prevenção vacinal, possibilitando assim, que maiores investimentos fossem destinados para estudos científicos para melhoria no desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas vacinas, e que no território brasileiro pudesse engatinhar produzindo suas próprias vacinas sem precisar exportá-las de outro países, com essa atualização desses estudos, tornou-se possível o controle e erradicação de diversas doenças letais predominantes em alguns lugares do Brasil. As vacinas são produzidas a partir de componentes de um microorganismo ou dele próprio, morto ou atenuado, podendo ser um vírus ou uma bactéria, conhecidas assim, como vacinas atenuadas e inativadas. Essas são capazes de incentivar o sistema imunológico do indivíduo ao produzir anticorpos, e assim, consequentemente evitar que determinadas doenças perdurem no futuro, contudo, podem apresentar alguns efeitos adversos. O calendário Nacional de vacinação oferta 19 tipos de vacinas contra mais de 20 doenças, de forma gratuita nas unidades básicas do país contemplando desde recém- nascidos, crianças, adolescentes, adultos, idosos, gestantes e população indígena. Com a internet, as informações são acessadas mais facilmente, porém existem muitos mitos, tabus e verdades sobre o processo de vacinação. Diante disso, uma parte da população acredita nas fakes News, privando os seus filhos que ainda não tem autonomia de escolha gerando um problema de saúde pública. Algumas doenças erradicadas podem retornar à atualidade tonando-se um risco não só para o indivíduo não vacinado, mas também para a população em volta. A Organização Mundial de Saúde tem “indecisão vacinal” como recusa ou atraso na aceitação das disponibilidades de serviços vacinais, causando impacto significativo nas estratégias de promoção em saúde.

(Metodologia) : trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa, descritiva. Será realizada na Capital do Estado do Rio Grande do Norte com alguns pais de crianças de 0 a 4 anos. Para compor a fundamentação teórica foram realizadas pesquisas bibliográficas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online. A Scientific Electronic Library Online - SciELO, Base de Dados de Enfermagem - BDEF, Sites do Ministério da Saúde e alguns periódicos nacionais. Para a busca nas bases de dados foram utilizados os seguintes descritores: vacinação, recusa vacinal, fakes News. O critério para a seleção dos artigos baseou-se primeiramente na leitura previa de todos os resumos, título, idiomas (português), no ano de publicação, que consiste nos últimos 5 anos, mas também, algumas referências clássicas sobre a temática. Os critérios de exclusão são artigos incompletos, sem ano de publicação, sem abordar sobre a temática. O período da coleta dos artigos foi entre os meses de agosto a outubro de 2019. O envio e submissão do projeto de pesquisa ao comitê de ética do Hospital Liga Contra o Câncer ocorrerá em até dezembro do mesmo ano, para que seja analisado e aprovado no máximo até março de 2020 e a coleta dos dados ocorrerão entre os primeiros meses do respectivo ano.

(Resultados) Em andamento...

(Conclusão) Em andamento...

Palavras-Chave: Vacinação, recusa vacinal, fakes News.

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUANTO À IMPORTÂNCIA DA LIMPEZA PRÉVIA EM MATERIAIS CIRÚRGICOS

Autor(es):

Rhayanny Kelynnny Vasconcelos de Lima: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Michelly Guedes de Oliveira Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) Dentre as diversas atribuições, a Central de Materiais e Esterilização (CME) é responsável pelo reprocessamento de produtos para a saúde como uma atividade nuclear e consiste em converter um produto contaminado em um dispositivo pronto para uso, evitando, por exemplo, o risco de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define a limpeza como remoção de sujidades, redução da carga microbiana, de forma a tornar o produto seguro para manuseio e preparado para desinfecção ou esterilização. Nas responsabilidades da CME não se inclui apenas limpeza, desinfecção e esterilização, mas também segurança técnico-funcional por meio de testes de integridade e funcionalidade, visando à eficácia do processo e consequentemente uma assistência segura. Para que se possa proceder com o processo de esterilização de um produto, é necessário que ele esteja previamente limpo, que corresponde à remoção de sujidade visível presente nos produtos para saúde. Caso essa limpeza prévia não aconteça, todo o procedimento pode se tornar ineficaz visto que a inspeção criteriosa da limpeza é um dos pontos críticos para que um produto possa ser reutilizado, pois resíduos podem impedir o contato do agente esterilizante. A Anvisa estabelece que instrumentos cirúrgicos devem ser encaminhados para processamento em CME terceirizada após serem submetidos à pré-limpeza no serviço de saúde. Essa dinâmica tem a finalidade de minimizar o risco de contaminação da equipe da CME, tão quanto a prevenção de formação do biofilme.

(Metodologia) O estudo é do tipo descritivo, de corte transversal e qualitativo. A coleta de dados será realizada mediante aplicação de questionário semiestruturado desenvolvido pela pesquisadora. Tem por população a equipe de saúde e a amostra é composta pelos profissionais que utilizam materiais cirúrgicos (técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, médicos e dentistas). A coleta de dados será realizada mediante entrevista em uma Central de Material e Esterilização descentralizada e terceirizada na cidade do Natal-RN. Este estudo será encaminhado para o Comitê de Ética da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, e será entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Resolução 466/2012.

(Resultados) Espera-se que os profissionais responsáveis por esse manuseio de materiais estejam cientes da importância da limpeza prévia, sua forma correta de execução, materiais utilizados e formas de transporte para que seja possível garantir a eficácia da esterilização.

(Conclusão) A partir da análise que será realizada, a equipe de saúde, e principalmente a equipe de enfermagem deve estar em constante atualização, monitorização e educação continuada com os instrumentadores para que juntos possamos garantir a integridade dos materiais e segurança cirúrgica, diminuindo assim os riscos de infecções hospitalares.

Palavras-Chave: Esterilização. Enfermagem.

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS SOBRE O BUNDLE DE PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADO À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Autor(es):

Felipe Felix da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Michelly Guedes de Oliveira Araújo: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Pneumonia associada à ventilação mecânica invasiva (PAVM) é um processo patogênico que acomete o parênquima pulmonar de pacientes sujeitos à intubação endotraqueal e ventilação mecânica invasiva (VMI) por mais de 48 horas do início da VM até 72 horas de sua suspensão. A PAVM é uma das Infecções relacionadas à assistência de saúde (IRAS) mais comum na Unidade de terapia intensiva (UTI), que acomete os pacientes críticos ventilados mecanicamente e repercute em danos potenciais na saúde dos indivíduos acometidos por essa complicação. Deste modo, com o intuito de amenizar esse tipo infecção, busca-se protocolos, como o bundle. Este é um pacote de medidas com o intuito de prevenir a pneumonia associada à ventilação mecânica invasiva.

(Metodologia) Trata-se de um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa, a ser realizado com profissionais enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva na cidade do Natal, Rio Grande do Norte. A pesquisa será realizada através da aplicação de um questionário semiestruturado por meio da ferramenta Google Docs. Para a seleção da amostra serão considerados os seguintes critérios de inclusão: enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva, e apresentem, no mínimo, seis meses de atuação profissional no setor e que aceitem participar do estudo. Será apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estabelecido pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, esclarecendo o objetivo da pesquisa, a garantia do seu anonimato e o sigilo de dados confidenciais. Este será submetido ao comitê de ética da Liga Norte Riograndense.

(Resultados) Sendo a enfermagem a categoria da área da saúde que mantém maior período em contato com o paciente crítico e pelo bundle tratar-se de um checklist que deve ser preenchido de forma multidisciplinar, estes tendem a contribuir para redução das taxas de PAVM e promover qualidade e segurança no cuidado ao paciente. Estudos comprovam que existe aumento na incidência de PAVM, destacando alguns fatores que podem ser determinantes como a falta de treinamento e conhecimentos dos profissionais para a execução das medidas preconizadas pelo bundle.

(Conclusão) Ao longo deste estudo espera-se verificar a percepção dos profissionais, analisar o conhecimento, explorar a compreensão sobre a relevância deste protocolo para a profissão, descrever a visão destes profissionais sobre os benefícios que este protocolo promoverá aos pacientes em uso de ventilação mecânica invasiva e observar a aplicação deste protocolo nas UTI e de acordo com os resultados disseminar a importância e carência deste protocolo na rotina dos enfermeiros.

Palavras-Chave: Respiração artificial. Unidades de Terapia Intensiva. Pneumonia Associada a Assistência à Saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA COINFECÇÃO LEISHMANIA/HIV TRATADOS NUM HOSPITAL NA CIDADE DO NATAL/RN

Autor(es):

Thalita Santana de Freitas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A leishmaniose visceral (LV) é causada por um protozoário da espécie *Leishmania chagasi*, considerada uma zoonose de evolução crônica, com acometimento sistêmico e, se não tratada, pode levar a óbito até 90% dos casos. É transmitida ao homem pela picada de fêmeas do inseto vetor infectado, denominado flebotomíneo e conhecido popularmente como mosquito palha, asa-dura, tatuquiras, birigui, dentre outros. No Brasil, a principal espécie responsável pela transmissão é a *Lutzomyia longipalpis*. É considerada emergente em indivíduos portadores da infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), tornando-se uma das doenças mais importantes da atualidade. Na América Latina, a doença já foi descrita em pelo menos 12 países; é considerada uma doença tropical negligenciada, por se tratar de um dos seis principais problemas de saúde pública no mundo, sendo que 90% dos casos ocorrem no Brasil, especialmente na Região Nordeste, segundo o Ministério da saúde. A doença se comporta como uma enfermidade oportunista em pacientes HIV positivos. O Primeiro caso de coinfeção de HIV/AIDS e LV no Brasil foi descrito em 1987.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório, retrospectivo e quantitativo. Serão utilizadas informações contidas nos prontuários de pacientes diagnosticados com Leishmaniose Visceral/HIV, nos últimos cinco anos, que foram internados para tratamento no Hospital Giselda Trigueiro, em Natal. A pesquisa será submetida a um Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) e só será executada após a sua aprovação e liberação.

(Resultados) Esperamos a partir da coleta e análise desses dados, traçar um perfil epidemiológico dos pacientes acometidos pela coinfeção leishmania/HIV, identificando dados como: local de incidência, idade, sexo, ocupação, recidivas e reincidência da doença e demais informações pertinentes que possam auxiliar nessa investigação. Tendo em vista que a LV se expande de forma rápida e extensa devido a fatores como mudanças ambientais e pelas migrações intensas; por ocupação desordenada e condições precárias de vida, inerentes aos centros urbanos, além da coinfeção com o HIV e à presença significativa do reservatório e do vetor e as altas densidades populacionais com baixa ou nenhuma imunidade à infecção.

(Conclusão) A Leishmaniose Visceral necessita de um olhar mais atento pelos que atuam na Saúde Pública, devido a sua incidência e grau de letalidade, além de ser considerada uma doença das classes menos privilegiadas. Espera-se que os resultados possam contribuir para ações de mapeamento e promoção para o controle do vetor transmissor da Leishmania.

Palavras-Chave: *Leishmania chagasi*, HIV positivo; coinfeção

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ALÍVIO DA DOR NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER

Autor(es):

Julia Maria França de Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Aíla Maropo Araújo : Docente do UNI-RN

(Introdução) As Práticas Integrativas e Complementares são recursos terapêuticos com base em conhecimentos tradicionais, que visam prevenir diversas doenças e auxiliar no tratamento dessas, sendo utilizadas também como métodos paliativos para algumas doenças. Essas práticas podem ser usadas no alívio da dor em diferentes situações. A dor é classificada como experiência sensitiva e emocional desagradável que está associada ou relacionada a lesão real ou potencial dos tecidos, sendo de caráter individual a utilização desse termo, levando em consideração que a percepção de dor vem das experiências anteriores do paciente. Uma das doenças que se pode utilizar dessas práticas é o câncer, que é uma doença decorrente de uma alteração no DNA da célula, essa alteração resulta na transição de células normais em células cancerosas. Sendo assim, o câncer é a junção e crescimento desgovernado de células autônomas que são capazes de invadir tecidos e órgãos, formando tumores que podem gerar ou não metastatização. Na criança, o câncer é denominado de câncer infanto-juvenil, nele as células do sistema sanguíneo e os tecidos da sustentação são os mais atingidos por essa proliferação descontrolada. Os tipos de câncer mais frequentes são as leucemias, tumores que atingem o sistema nervoso central e linfomas. Para combater essa doença existem tratamentos convencionais como as quimioterapias, cirurgias e radioterapias. Porém, esses tratamentos resultam em vários efeitos colaterais nas crianças, sendo a dor um deles. Com o intuito de achar novos métodos para o alívio da dor que não sejam tão invasivos, uma das possibilidades encontradas é a inserção das Práticas Integrativas e Complementares como forma de auxílio nesse tratamento.

(Metodologia) Revisão Integrativa da Literatura que tem como foco analisar resultados já existentes a respeito do uso de Terapias Integrativas como auxílio do alívio da dor no tratamento do câncer em crianças, seguindo métodos sistemáticos e ordenados para fins de obter mais conhecimento sobre o assunto tratado. A metodologia de pesquisa foi composta por seis etapas, realizadas a partir da definição e objetivo do tema, problema da pesquisa, critérios de inclusão, sendo esses: texto em português e inglês, completos, com temas compatíveis com o objetivo da revisão. Já os critérios de exclusão foram: textos incompletos, em espanhol, que fugissem do tema principal da revisão. As bases de dados escolhidas foram LILACS, PUBMED e SCIELO, utilizando como descritores: “dor do câncer”, “crianças” e “terapias complementares”, no qual “and” foi aplicado como operador booleano. A pesquisa foi realizada durante o mês de outubro de 2019.

(Resultados) A pesquisa resultou em 53 artigos, sendo 7 da LILACS, 2 PUBMED e 44 do SCIELO. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, apenas 11 desses artigos foram selecionados.

(Conclusão) O trabalho encontra-se em construção.

Palavras-Chave: Dor do câncer. Crianças. Terapias complementares.

PREVALÊNCIA DE LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DA CIDADE DO NATAL/RN

Autor(es):

Dayane Medeiros Dantas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

*Diego Filgueira Albuquerque: Docente do UNI-RN
Ramon Evangelista dos Anjos Paiva: Docente do UNI-RN*

(Introdução) Os profissionais de enfermagem que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) exercem atividades que causam grande desgaste físico, devido à forma com que se podem encontrar os mais diversos pacientes, bem como as características do próprio ambiente de trabalho. Estes profissionais são particularmente susceptíveis as desordens músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho, pois suas atividades laborais frequentemente envolvem posturas inadequadas, inadequações de mobiliário, e má concepção dos postos de trabalho. Além disso, esses acometimentos podem refletir em vários graus de incapacidade funcional, tendo como consequência o alto índice de absenteísmo, afastamentos temporários ou permanentes, bem como custos com tratamentos e indenizações. O Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) no ano de 2018 estimou que no Brasil cerca de 154,8 mil benefícios previdenciários por auxílio-doença foram concedidos aos trabalhadores formais, e que só na cidade do Natal/RN fora cerca de 848 mil benefícios deste tipo concedidos. Os estudos que envolvem os problemas de saúde dos trabalhadores têm crescido ao longo do tempo, incluindo as investigações que envolvem os trabalhadores de enfermagem, o que tem ajudado a dar visibilidade aos acidentes e doenças de trabalho dos quais estes profissionais são vítimas. Os extensos horários de trabalho a que estes trabalhadores são sujeitos, contribuem para o aumento da exposição músculo-esqueléticas. As Lesões Músculo-Esqueléticas Relacionadas com o Trabalho (LMERT), correspondem a estados patológicos do sistema músculo-esquelético, que surgem em consequência do efeito cumulativo de solicitações mecânicas repetidas do trabalho. Como a profissão de enfermagem está sujeita a vários fatores de risco que podem levar ao desenvolvimento de lesões em regiões distintas,

(Metodologia) O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo de carácter quantitativo-descritiva de natureza observacional, com corte transversal, realizado no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), na cidade do Natal/RN, farão parte da pesquisa, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, somados a um total de 60 profissionais, para determinar o tamanho amostral, foi utilizado o cálculo para populações finitas, utilizando a seguinte fórmula (BARBETTA, 2001). $n_0 = 1 / E_0^2$ $n = N \times n_0 / N + n_0$ Onde: N= tamanho da população; n= tamanho da amostra; n_0 = primeira aproximação do tamanho da amostra; E_0 = erro amostral tolerável (5%), ao final a amostra consta de 52 profissionais. Para a coleta de dados será aplicado um questionário Nórdico Músculo-esquelético (QNM) e uma Escala Visual Analógica (EVA) como instrumentos de avaliação na pesquisa. Estes instrumentos têm por objetivo quantificar a prevalência de lesões músculo-esqueléticas e caracterizar a intensidade da dor nos profissionais de enfermagem que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) da cidade do Natal/RN, bem como identificar as zonas corporais mais sujeitas à lesão. Os dados serão tabulados no Software Microsoft Excel versão 2010 para Windows e serão expostos através de gráficos e tabelas. Este estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da plataforma Brasil, caso recebamos a aprovação daremos início a coleta de dados.

(Resultados) andamento

(Conclusão) andamento

Palavras-Chave: Lesões Músculo-Esqueléticas Relacionadas com o Trabalho; Serviço de Atendimento Móvel de Urgência; Ergonomia e Enfermagem.

PREVENÇÃO CONTRA A INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL CLAMÍDIA

Autor(es):

Maria Eduarda Berto do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Dayane Medeiros Dantas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Giselda Fernandes de Medeiros: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo foi elaborado com o intuito de ressaltar a relevância da utilização do preservativo no combate a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), em especial a Clamídia para o público em geral que possui vida sexual ativa. Trata-se de uma doença assintomática, que na grande maioria dos casos podem causar infecção nos órgãos genitais. Por consequência disto, o público alvo da doença não realiza o devido tratamento e não se previnem o que torna a problemática ainda pior, pois resulta no aumento da propagação da infecção para outros indivíduos.

(Proposta do roteiro) O roteiro alerta o público de forma clara e explicativa, sobre do que se trata a infecção, qual o agente causador, quais as formas de transmissão, quais os possíveis sintomas, quais as complicações mais recorrentes, de que forma é realizado o diagnóstico, bem como o devido tratamento empregado e qual a melhor forma de se prevenir.

(Efeitos esperados) O recurso audiovisual utilizado consta de animação em 2D e musica, apresenta imagens em forma de animação e explicação com o vocabulário simples e objetivo, com o intuito de esclarecer ao máximo o público que tiver acesso a esse recurso.

PREVENÇÃO CONTRA O HPV

Autor(es):

Thalita Santana de Freitas: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Lucila Cado Ramalho: Discente do curso de Ciências Contábeis do UNI-RN
Manuela de Moraes Pinto: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Walderez Cavalcante Calmont: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Priscila da Silva Xavier: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O curta tem o objetivo de mostrar importância da prevenção contra o Papilomavírus Humano - HPV. A infecção pelo HPV não apresenta sintomas na maioria das pessoas. Em alguns casos, pode ficar latente de meses a anos, sem manifestar sinais (visíveis a olho nu), ou apresentar manifestações subclínicas (não visíveis a olho nu). A diminuição da resistência do organismo pode desencadear a multiplicação do HPV e, conseqüentemente, provocar o aparecimento de lesões. A maioria das infecções em mulheres (sobretudo em adolescentes) tem resolução espontânea, pelo próprio organismo, em um período aproximado de até 24 meses. As primeiras manifestações da infecção pelo HPV surgem entre, aproximadamente, 2 a 8 meses após o contato com o vírus, mas pode demorar até 20 anos para aparecer algum sinal da infecção. As manifestações costumam ser mais comuns em gestantes e em pessoas com imunidade baixa.

(Proposta do roteiro) O curta foi idealizado a partir do relato de experiência de mãe e filha, onde a filha já adolescente procura junto a mãe saber se foi vacinada contra o HPV. A mãe, por sua vez, explica que ela já foi imunizada, ainda na infância, e a importância dessa vacinação e de outros métodos de prevenção contra o Papilomavírus.

(Efeitos esperados) Orientar o telespectador para a importância da vacina contra o HPV. A vacina é gratuita fornecida pelo Ministério da Saúde e sem contra-indicação. A imunização acontece ainda infância com o objetivo de evitar a infecção dessa população pelo vírus, onde subentende-se que essas crianças ainda não tenham tido contato sexual. A vacina, nos meninos deve ser administrada no período de 11 a 14 anos; e nas meninas, de 09 a 14 anos. São aplicadas 2 doses, com intervalo de 6 meses para a segunda dose.

PREVENÇÃO CONTRA PARASIToses E PEDICULOSES EM CRIANÇAS DE IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Júlia Louise Oliveira Marques: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho abordou sobre a prevenção e o controle dos parasitos intestinais e as infestações por piolho das crianças nas escolas, onde objetivou-se orientar crianças, pais e professores quanto a prevenção, tratamentos e cuidados com a higiene pessoal relacionada às parasitoses em crianças escolares. As parasitoses intestinais provocadas por helmintos são frequentes na infância, principalmente em pré-escolares e escolares. São classificadas como problema de saúde pública principalmente em países em desenvolvimento e encontram-se na lista de doenças tropicais negligenciadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A transmissão dos parasitos está associada às condições climáticas, sanitárias e de higiene da população

(Metodologia) A metodologia consistiu em um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, de uma ação social realizada pela Unidade Básica de Saúde do município de Natal, na qual foram convidados pela escola municipal do bairro a fim de contribuir para o despertar crítico quanto a prevenção de parasitoses e pediculoses. Antes da realização das atividades foi feita uma reunião na Unidade Básica de Saúde, onde foi definido o dia que iria realizar uma visita a escola para marcar a data e hora em que seria realizada a intervenção, e nessa reunião foi planejado fazer uma avaliação do espaço físico disponível, conhecer as características das crianças quanto ao fator idade e série escolar e verificar os recursos disponíveis (como projetores de imagem e caixa de som). A população envolvida no projeto constituiu-se de crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental do turno matutino, sendo um total de 151 alunos matriculadas na instituição supracitada, participaram 20 pais e 08 professores. No decorrer das atividades buscamos descrever as condições de saúde de escolares e relatar a experiência de um trabalho educativo referente à higiene pessoal, além de lhes ensinar a prevenção e tratamento contra parasitoses intestinais e pediculoses. No primeiro contato, os pais relataram o feedback dos filhos, os quais falaram sobre a palestra que ocorreu na escola sobre como prevenir contra piolhos e vermes.

(Resultados) Nesta ocasião foi entregue um pente fino e informado que os pais deveriam olhar a cabeça e passá-lo, como um dos métodos paliativos para o tratamento dessa pediculose. Durante a palestra foi criado um debate, onde os participantes relataram as experiências vivenciadas por eles. Os pais e responsáveis pelas crianças compartilharam uns com os outros os conhecimentos errôneos que tinham quanto ao assunto, piolho e verminoses, e a forma que achavam que os parasitas eram transmitidos.

(Conclusão) Diante disso, foi possível concluir que é possível despertar o interesse das crianças e pais através de atividades didáticas e explanações teóricas para a prevenção das parasitoses intestinais e pediculose. Através dos métodos de prevenção e tratamento, buscando o interesse dos ouvintes pelo conhecimento, e a atenção pelo conteúdo apresentado, através de vídeos educativos e palestra que de uma forma simples, didática e descontraída ganha visibilidade no processo educativo, pois serve de estímulo para a construção do conhecimento humano. Igualmente, foi possível pôr em prática a educação profilática em saúde e problemas sociais.

Palavras-Chave: Parasitoses. Tratamento. Prevenção.

PREVENÇÃO CONTRA PARASIToses E PEDICULOSES EM CRIANÇAS DE IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Júlia Louise Oliveira Marques: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho abordou sobre a prevenção e o controle dos parasitos intestinais e as infestações por piolho das crianças nas escolas, onde objetivou-se orientar crianças, pais e professores quanto a prevenção, tratamentos e cuidados com a higiene pessoal relacionada às parasitoses em crianças escolares. As parasitoses intestinais provocadas por helmintos são frequentes na infância, principalmente em pré-escolares e escolares. São classificadas como problema de saúde pública principalmente em países em desenvolvimento e encontram-se na lista de doenças tropicais negligenciadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A transmissão dos parasitos está associada às condições climáticas, sanitárias e de higiene da população

(Metodologia) A metodologia consistiu em um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, de uma ação social realizada pela Unidade Básica de Saúde do município de Natal, na qual foram convidados pela escola municipal do bairro a fim de contribuir para o despertar crítico quanto a prevenção de parasitoses e pediculoses. Antes da realização das atividades foi feita uma reunião na Unidade Básica de Saúde, onde foi definido o dia que iria realizar uma visita a escola para marcar a data e hora em que seria realizada a intervenção, e nessa reunião foi planejado fazer uma avaliação do espaço físico disponível, conhecer as características das crianças quanto ao fator idade e série escolar e verificar os recursos disponíveis (como projetores de imagem e caixa de som). A população envolvida no projeto constituiu-se de crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental do turno matutino, sendo um total de 151 alunos matriculadas na instituição supracitada, participaram 20 pais e 08 professores. No decorrer das atividades buscamos descrever as condições de saúde de escolares e relatar a experiência de um trabalho educativo referente à higiene pessoal, além de lhes ensinar a prevenção e tratamento contra parasitoses intestinais e pediculoses. No primeiro contato, os pais relataram o feedback dos filhos, os quais falaram sobre a palestra que ocorreu na escola sobre como prevenir contra piolhos e vermes.

(Resultados) Nesta ocasião foi entregue um pente fino e informado que os pais deveriam olhar a cabeça e passá-lo, como um dos métodos paliativos para o tratamento dessa pediculose. Durante a palestra foi criado um debate, onde os participantes relataram as experiências vivenciadas por eles. Os pais e responsáveis pelas crianças compartilharam uns com os outros os conhecimentos errôneos que tinham quanto ao assunto, piolho e verminoses, e a forma que achavam que os parasitas eram transmitidos.

(Conclusão) Diante disso, foi possível concluir que é possível despertar o interesse das crianças e pais através de atividades didáticas e explanações teóricas para a prevenção das parasitoses intestinais e pediculose. Através dos métodos de prevenção e tratamento, buscando o interesse dos ouvintes pelo conhecimento, e a atenção pelo conteúdo apresentado, através de vídeos educativos e palestra que de uma forma simples, didática e descontraída ganha visibilidade no processo educativo, pois serve de estímulo para a construção do conhecimento humano. Igualmente, foi possível pôr em prática a educação profilática em saúde e problemas sociais.

Palavras-Chave: Parasitoses. Tratamento. Prevenção.

PRINCIPAIS INFECÇÕES CAUSADAS PELO VÍRUS DO SARAMPO (MEASLES MORBILLIVIRUS)

Autor(es):

Thaís Medeiros da Rocha: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Sarampo é uma patologia viral, infecciosa aguda, extremamente contagiosa. É causada pelo vírus da família Paramyxoviridae do gênero Morbillivirus. A transmissão pode ocorrer de forma direta, através da liberação de gotículas expelidas ao tossir, espirrar ou falar. Além desta forma também tem sido descrito a possibilidade do contágio ocorrer por dispersão de aerossóis com partículas virais no ar, em ambientes fechados, como escolas, creches e clínicas. É uma doença de distribuição mundial, com diferenças sazonais. Não tem predileção por etnia ou gênero. O comportamento endêmico-epidêmico do sarampo varia de um local para outro, e depende basicamente da relação entre o grau de imunidade e a suscetibilidade da população, bem como da circulação do vírus na área. As manifestações clínicas variam em intensidade de acordo com a fase em que se encontra a doença. O período de infecção dura cerca de 7 dias, nele surgem a febre, acompanhada de tosse, coriza, conjuntivite, fotofobia e exantema. Durante o período toxêmico a ocorrência de superinfecção viral ou bacteriana é facilitada pelo comprometimento da resistência do hospedeiro à doença. O último estágio da doença é denominado remissão, que caracteriza-se pela diminuição dos sintomas, com declínio da febre e escurecimento do exantema. A persistência dos sintomas pode resultar em agravamentos, que podem causar sequelas temporárias ou até mesmo a morte do indivíduo. Essa infecção viral pode trazer preocupantes alterações nos sistemas respiratório, imunológico, nervoso e cardíaco.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foi feita a busca por bases nas bases de dados MEDLINE / BVS, LILACS e PUBMED utilizando-se os descritores: Morbillivirus, infecção e profilaxia. Os idiomas dos artigos procurados serão o português, inglês e espanhol, no período entre 2015 e 2019.

(Resultados) A incidência, a evolução clínica e a letalidade são influenciadas pelas condições socioeconômicas, nutricionais e imunitárias. Ocorre com mais frequência durante a fase da infância, sendo uma das principais causas de morbimortalidade entre crianças menores de cinco anos de idade, desnutridos e imunodeprimidos. As principais infecções que podem ocorrer em pessoas desnutridas e com baixa imunidade são otite, pneumonia, diarreia, miocardite, encefalite e panencefalite esclerosante. O Ministério da saúde sugere que a única maneira encontrada para a profilaxia para o sarampo se encontra na vacina. Alguns estudos divergem quanto à eficácia da vacinação pelo fato dessa infecção ser viral, portanto passível de alterações. Por outro lado, pode-se verificar a eficácia da vacinação quando se leva em consideração os dados epidemiológicos, que evidenciaram a queda do número de confirmações e óbitos, durante os surtos.

(Conclusão) Diante do exposto podemos concluir que o sarampo por ser uma infecção viral com alto potencial de transmissão, não deve ser tratada como uma patologia do passado. O sarampo já conseguiu provar diversas vezes que pode ser devastador, sendo, portanto de fundamental importância que a profilaxia seja continuada, aperfeiçoada e disseminada para evitar que novos surtos ocorram.

Palavras-Chave: Sarampo, Morbillivirus, infecção e profilaxia.

PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO A PESSOAS TRANS E TRAVESTIS

Autor(es):

Jose Isaias de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Hoje na assistência a pessoas trans (travestis e transexuais), tem várias barreiras, pelos estigmas da sociedade e discriminação pelos profissionais de saúde, o atendimento pode ser ambulatorial e hospitalar, tem normatização pela portaria nº 2.803, de 19 de novembro de 2013, que trata sobre o processo transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS), a portaria também traz os estabelecimentos que são habilitados para esse processo de transição. Segundo a resolução CFM nº1955 de 12/08/2010, Artigo 4º que fala sobre a cirurgia de mudança de sexo, que o paciente deve passar por um acompanhamento multiprofissional durante no mínimo dois anos. Há poucas instituições que são habilitadas para fazer a mudança de sexo, o paciente fica numa fila de espera, até ser selecionado, mas deverá ter um aval pelo o acompanhamento psicológico, hormonal, entre outros. As estatísticas apontam, altos índices de morbidade e mortalidade, por sofrerem violências por homofobia e pelas ISTs (doenças sexualmente transmissíveis). E essa homofobia é encontrada nas instituições de saúde, que chega ser um marcador para que esse público não busque ajuda/atendimento, se automedicam e não buscam fazer exames periódicos, como por exemplo, papanicolau (citologia Oncótica) em homens trans e o exame de próstata em mulheres trans e travestis.

(Metodologia) Esse trabalho é uma revisão bibliográfica, os sites pesquisados foram EBSEH e SCIELO.

(Resultados) Em andamento.

(Conclusão) Os profissionais multidisciplinares (médicos, enfermeiros, psicólogos, psiquiatras, ginecologistas, urologistas, endocrinologistas, cirurgiões plásticos...) devem participar no processo de transição hormonal, mudança de sexo, da saúde mental, nas necessidades que eles tem do cuidado com o corpo em si, independente da sua orientação sexual. Tendo direito de reivindicar sigilo profissional, conhecimento, respeito, privacidade e ser chamado pelo seu nome social. O atendimento deverá suprir as necessidades de cada um, oriundo do sexo biológico (nascimento), pensar que uma mulher trans tem próstata por exemplo. Enquanto travestis possuem; testículos, pênis, próstata, e os profissionais vão trabalhar com a prevenção.

Palavras-Chave: Trans. Travestis. Protocolos. Profissionais de Enfermagem. Saúde. Equipe Multidisciplinar. Estigmas. LGBT. Portarias. Sociedade.

PROVENDO SAÚDE ATRAVÉS DOS PÉS: IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DO ESCALDA PÉS NA PRÁTICA EM PESSOAS DA TERCEIRA IDADE

Autor(es):

Edilaine Swellen da Silva Pontes Fernandes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Rafaella Silva Mendes Martins: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Helouise Karynine da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Eduarda Monaliza Barros Fernandes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) Desde os primórdios até o presente momento, a qualidade de vida é muito almejada pelas pessoas e pensando na terceira idade é ainda mais importante, pelo processo de envelhecimento, todo corpo sofre transformações, os músculos enfraquecem e os ossos perdem sustentação e isso é o curso natural da vida, trazer alternativas que melhorem a condição de vida, é uma forma de propiciar bem estar e longevidade. O pé humano é uma das regiões do corpo que mais sofre alterações anatômicas, devido à deformação do arco longitudinal medial durante a fase de apoio (CAVANAGH e RODGERS, 1987). Pensar na saúde de seus pés, eles são parte essencial de quase tudo o que você faz. Seja para andar, correr, exercitar-se ou apenas ficar em pé, ter pés confortáveis e bem cuidados (ao invés de doloridos). O escalda-pés é uma técnica que traz alívio não só à região da aplicação, mas para o corpo humano como um todo, pois os nossos pés são capazes de absorver as tensões nervosas das nossas atividades e são um dos principais meios de alívio de diversas enfermidades, por conterem diversos pontos nervosos. Esse equilíbrio energético funciona muito bem quando se está cansado, estressado, com fadiga física ou mental, sendo um excelente remédio natural que alivia dores de cabeça, cansaço, tensões musculares, preocupações, acalmar uma mente muito inquieta, insônia, excitação nervosa, irritabilidade, impaciência, problemas respiratórios, depressão, problemas de circulação e muitos outros males.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi do tipo revisão bibliográfica, a partir da qual foram coletados dados e informações acerca do escalda-pés, aplicando ênfase não só na prática, mas nos benefícios que trazem para o corpo. Para tal, os descritores utilizados foram Escalda-pés, Pés, Qualidade de Vida, Prática do Escalda-Pés, através das plataformas de dados Google Acadêmico e SciELO, de 10 artigos, 6 foram selecionados. A pesquisa foi realizada no período entre agosto a outubro de 2019, para posterior apresentação no CONIC/UNIRN/2019.

(Resultados) Esperamos atingir o maior grau de satisfação e conforto dos idosos apresentados a técnica do escalda pés, proporcionando um momento único de bem estar e interação entre os idosos e os alunos.

(Conclusão) Este trabalho buscou evidenciar os benefícios do escalda-pés para os idosos e a importância do cuidado com os pés nesta faixa etária. Através das pesquisas realizadas conseguimos traçar um plano de ação com os pés, através da técnica mencionada, promovendo bem-estar físico e emocional. A ação ocorrerá no mês de outubro de 2019 no lar de idosos LEAN.

Palavras-Chave: Escalda-pés, Pés, Qualidade de Vida, Prática do Escalda-Pés

QUALIDADE DE VIDA DENTRO DE UM COPINHO: COLETOR MENSTRUAL

Autor(es):

Stefhane Louize Paiva Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Introdução) O ciclo menstrual é um fenômeno biológico que ocorre em mulheres saudáveis na qual a característica notável é o fluxo sanguíneo vaginal. Esse sangramento perdura de 2 a 6 dias, com duração variável entre 21 a 46 dias. A menstruação se inicia por volta dos 11 aos 14 anos, é chamada de menarca. Após isso, a mulher entra na menopausa, que é o cessamento da menstruação, acontecendo por meados de 46 a 54 anos. A menstruação é o resultado de mudanças hormonais no corpo da mulher, tendo como principais responsáveis os hormônios estrógeno e progesterona. Normalmente esses hormônios se encontram em baixos níveis durante a menstruação, variando de mulher para mulher. O endométrio se descama quando não há fecundação, causando a menstruação. Hodiernamente existem alguns diferentes tipos de métodos para a coleta do fluxo menstrual. Um deles é o coletor menstrual. Tem-se a impressão de que o coletor é uma inovação no mercado, a verdade é que ele existe desde 1867, foi criado nos EUA por Hockert, quando ainda eram conhecidos por Tassete. Ele é um receptor de coleta do fluxo menstrual interno, em formato de sino que tem vida útil de aproximadamente 10 anos. É ecológico, higiênico, sustentável e hipoalérgico. O mesmo não se faz necessário muitas instruções para o uso, a mulher se inclina em uma posição relaxada e introduzir. Existem algumas dobras para a introdução do coletor, a dobra mais comum é em formato de “C”. Após dobrá-lo, se introduz o coletor dentro da vagina, seguindo o canal vaginal até sentir que o mesmo se abriu e criou o vácuo. Ele é feito de silicone cirúrgico, é flexível, com o objetivo de moldar-se para gerar conforto. É um dispositivo normatizado pelo FDA (Food and Drug Administration), assim como a ANVISA (2017) que preconiza que todo material de fabricação do coletor menstrual deve ser atóxico, sem fragrâncias ou inibidores de odores. Além disso, foram avaliados testes de citotoxicidade, irritação de mucosa vaginal e sensibilidade dérmica. Tudo isso com o único objetivo de causar maior conforto e saúde às suas usuárias. No Brasil, a chegada dos produtos de higiene íntima descartáveis se deu pela marca Modess, em 1930, com o absorvente descartável. Em 1970 vieram os O.B, ambos da Cia Johnson & Johnson. Os absorventes internos e externos são os principais meios de conter o fluxo menstrual atualmente. A condição social de muitas mulheres não favorece ao uso do absorvente e conseqüentemente, manter sua saúde vaginal em dia, devido a fatores como saneamento básico e condições econômico-sociais.

(Metodologia) A metodologia utilizada será uma pesquisa de campo quali-quantitativa, realizada em Natal e Parnamirim localizada no Rio Grande do Norte, no ano de 2019. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: MULHERES NO PERÍODO REPRODUTIVO QUE JÁ INICIARAM UMA VIDA SEXUAL E QUE TIVERAM CONTATO COM A LOJA VIRTUAL THINGS FEMME. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO: HOMENS, MULHERES FORA DO REPRODUTIVO, MULHERES VIRGENS E QUE NÃO TIVERAM CONTATO COM A LOJA VIRTUAL CITADA ANTERIORMENTE. As bases de dado utilizados foram: Os locais utilizados para a revisão bibliográfica foram o: Scielo, biblioteca virtual e ProQuest.

(Resultados) Em andamento

(Conclusão) Em andamento

Palavras-Chave: Coletor menstrual, coletor, tassete, menstruação, higiene íntima.

RISCO DE CONTAMINAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PORTADOR DE HIV

Autor(es):

Ionara Gomes Nascimento da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os profissionais de saúde que lidam com pacientes com o HIV, estão diariamente expostos a riscos de contaminação, seja com o manuseio de materiais biológicos ou por contato direto com os pacientes. Muitos dos acidentes ocorrem por falta de material adequado para lidar com esse público, e a sobrecarga de trabalho também é um fator determinante para que os acidentes venham a ocorrer. Define-se como acidente com exposição ao sangue (AES) qualquer contato percutâneo (perfuração, corte), mucoso (olho, boca), ou sobre uma pele não íntegra (eczema, ferida) com sangue ou materiais biológicos que o contenham. Sabemos que o risco de transmissão de infecção pelo HIV entre profissionais de saúde depende da prevalência da infecção entre os doentes, da frequência da exposição ao sangue e do risco de transmissão por exposição. É difícil avaliar a frequência das exposições ao sangue, em decorrência da subnotificação dos acidentes pelos profissionais de saúde. Todos, profissionais de saúde e gerentes, tem o compromisso de somar esforços para reduzir os acidentes de trabalho. Entretanto, uma vez ocorrido, temos que reduzir ao máximo as consequências desse acidente.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva com investimento na coleta de dados. Sendo realizadas buscas nos principais sites de coleta de dados tais como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF) e sites de relevância pública do Ministério da saúde (MS).

(Resultados) Os resultados estão em andamento.

(Conclusão) Todo profissional deve conhecer e adotar normas de segurança. A observância das normas de biossegurança (Portaria FHDF nº 20/94) e o cumprimento da técnica adequada a cada procedimento são pontos capitais na prevenção de acidentes de trabalho. Estas normas e técnicas devem ser constantemente lembradas e os Equipamentos de Proteção Individual devem estar à disposição e serem utilizados sempre que indicados. Caso haja a exposição é preciso se submeter a profilaxia (após passar pelo médico), é preciso estar ciente de todos os efeitos colaterais dos antirretrovirais. Estes profissionais devem ter um acompanhamento de perto durante o tempo que estiver submetendo-se a profilaxia, pois os efeitos colaterais não envolvem só a parte física, também a psicológica, que por muitas vezes afasta os profissionais de seu trabalho. É preciso uma maior conscientização dos riscos e uma maior responsabilidade por partes dos gestores para que esse profissional trabalhe de maneira segura e poder prestar uma assistência de qualidade ao seu cliente.

Palavras-Chave: HIV - riscos de exposição - profissionais de saúde

SE EXPONHA, MAS NÃO SE QUEIME: CUIDADO COM O CÂNCER DE PELE

Autor(es):

Dayana Samara Carvalho de Figueiredo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Felipe Felix da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O câncer de pele é um tumor formado por células que se alteram e se multiplicam de maneira desordenada, dando origem a um novo tecido. O objetivo do vídeo é propagar o conhecimento sobre essa patologia, quais os seus sinais e/ou sintomas, formas de prevenção e tratamento que consistem na avaliação médica.

(Proposta do roteiro) A produção do vídeo destaca a cor laranja, por ser a cor símbolo da campanha contra o câncer de pele, também conhecida por Dezembro laranja, por iniciar o verão, estação propícia para as maiores incidências de exposição ao sol. As informações ficaram em destaque sobre o fundo laranja, enfatizando as causas, consequências e as formas de prevenção. O roteiro foi organizado: como é ocasionado; os sinais e sintomas indicativos de alerta; a metodologia que indica a classificação, se benigna ou maligna de acordo com a assimetria, borda, cor, diâmetro e evolução e as formas de prevenção. A melhor forma de tratamento é feito por meios de modificações de hábitos, seguindo as recomendações apresentadas.

(Efeitos esperados) Espera-se que o vídeo seja disseminado e alcance diversas pessoas, para que se tenha mais informações sobre a doença e as formas de prevenção. É importante que as pessoas entendam a necessidade de se procurar um médico ao primeiro sinal de alteração na pele. Câncer é coisa seria! Fazer consultas periódicas, seguir as recomendações médicas, usar filtros solares e mudar hábitos são atitudes simples que podem fazer a diferença.

SENTIMENTOS E REAÇÕES DOS ENFERMEIROS AO CUIDAR DE PACIENTES EM FASES TERMINAL

Autor(es):

Juciele Ribeiro de Farias: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Sabemos que a morte é um processo natural da vida, embora muitas vezes o profissional de enfermagem não está preparado para lidar com ela e com isso gera estresse e sofrimento psicológico para o profissional, por sentir falha em seu trabalho, fracasso pessoal, ver o sofrimento da família, pois são eles que passam a maioria de tempo ao lado dos pacientes ouvindo, acompanhando no processo de morte. Como Integrar o “Tratar a dor do paciente” e como “Tratar do paciente com dor”? Como percebe: Os pensamentos, sentimentos a respeito de seu sofrimento. Como a equipe separa sua dor da dor do paciente ou família? Mesmo com a morte fazer parte do cotidiano, o profissional tem dificuldades para prestar os cuidados necessários e interagir com a família tendo na sua frente a possibilidade da morte no qual a vontade de curar, de restabelecer a saúde dos pacientes que ali sofrem é algo que causam sofrimentos nos que ali prestam assistência, mesmo sabendo que a morte muitas vezes é a única chance de aliviar a dor.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa descritiva com investimento na coleta de dados qualitativos, para localização dos estudos foram consultadas as bases de dados (Bdenf), por meio da biblioteca virtual em saúde (BVS), Scielo. Os descritores selecionados foram: Sentimentos dos enfermeiros, famílias reação profissional, assistência da enfermagem. Foram utilizadas três buscas.

(Resultados) Em andamento

(Conclusão) Que embora a morte seja uma certeza e faça parte da vida, falar sobre ela, encarar é algo que o ser humano nunca está preparado, mesmo que seja o profissional de saúde que diariamente vive esse momento. Ninguém está preparado para a morte, seja ela um desconhecido, um amigo e principalmente familiar. Pois toda perda gera sofrimento e transtornos e muitas vezes perturbações aos profissionais de saúde. O enfermeiro necessita aprender a viver com o estresse gerado pela dor do familiar com a perda e a finitude humana. Então há necessidade de criar um espaço no ambiente de trabalho para essa temática instruindo os trabalhadores da enfermagem para lidar melhor com seus sentimentos com a morte dos pacientes quando estão sobe seus cuidados e compreendendo que esse processo faça parte do ciclo.

Palavras-Chave: Sentimentos dos Enfermeiros

**SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MULHERES VÍTIMAS DE ABORTO EM REGIÃO METROPOLITANA NORTE
RIOGRANDENSE**

Autor(es):

Andréa Ellem Aragão de França: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Introdução) O índice de fecundidade no Brasil apresenta uma diminuição entre os anos de 1960 a 2016. A taxa é de 1,73 segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse valor corresponde ao número total de filhos que uma mulher poderia ter ao longo da vida. Em contra partida, os índices de abortamento expressam valor significativo. Abortamento é a interrupção da gravidez até a 20ª ou 22ª semana e com produto da concepção pesando menos que 500g. Aborto é o produto da concepção eliminado no abortamento. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). O abortamento representa um grave problema de saúde pública, com maior incidência em países em desenvolvimento, sendo uma das principais causas de mortalidade materna no mundo, inclusive no Brasil e até 20% das gestações evoluem para aborto antes de 20 semanas, sendo que, destas, 80% são interrompidas até a 12ª semana (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). O abortamento pode ser classificado por: Ameaça de abortamento, abortamento completo, abortamento inevitável/incompleto, abortamento retido, abortamento infectado, abortamento habitual e abortamento eletivo previsto em lei, Decreto Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940 Art. 128 (CÓDIGO PENAL, 1940). No Brasil, a Rede Cegonha é a rede que garante à mulher o direito ao planejamento reprodutivos e atenção humanizada à gravidez ao parto e ao puerpério (pós-parto), com o objetivo de reduzir a mortalidade materna e infantil e garantir os direitos sexuais e reprodutivos de mulheres, homens, jovens e adolescentes. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). A Rede trata-se de direitos em que a gestante receberá em sua gravidez completa, fazendo-se necessária a busca de uma norma ou manual em que profissionais da saúde receberão orientações diante dos casos de abortamento. Existe um manual voltado ao atendimento e assistência à mulher em caso de abortamento, mas não a longo prazo. De acordo com a Norma Técnica da Atenção Humanizada ao Abortamento, a mulher com complicações de abortamento, espontâneo ou por decisão pessoal, tem necessidade de cuidados destinados a protegê-la das consequências físicas e psicológicas do processo que está sofrendo, assim como evitar que volte a ser acometida do mesmo problema no futuro. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Os profissionais de saúde devem: acolher e orientar, não julgar, oferecer escuta qualificada, garantir privacidade, identificar e avaliar as necessidades e riscos dos agravos à saúde em cada caso, realizar os procedimentos técnicos de forma humanizada e informando às mulheres sobre as intervenções necessárias. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Ainda de acordo com a Norma Técnica, a mulher deve receber atendimento e ser assistida por profissionais especializados em saúde mental, e também, pela equipe de serviço social, de forma multiprofissional com o objetivo de obter melhor assistência. Todavia, não se observa condutas relacionadas a orientação, suporte e assistência a longo prazo. Por vezes as orientações recebidas não são eficazes o suficiente para que ajude a mulher fora do ambiente hospitalar, quando não há mais apoio ou presença de um profissional. Faz-se necessário uma avaliação de como essas mulheres vítimas de abortamento espontâneo estão sendo assistidas e orientadas para sua vida pós-aborto.

(Metodologia) Trata-se de um estudo epidemiológico qualitativo, observacional, descritivo e de série de casos. De forma que será coletado através de entrevista individual com mulheres vítimas de aborto, informações sobre atendimento, assistência e orientações recebidas, em uma determinada Maternidade localizada em Natal, Rio Grande do Norte.

(Resultados) Em andamento

(Conclusão) Em andamento

Palavras-Chave: Abortamento; Gestação; Assistência.

SÍFILIS UMA VISÃO DE CONCEITOS E DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Autor(es):

Felipe Silva Matias: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Mikarla Silva de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Nycole Thayna Baracho Pereira: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Sheila Mendonça Fernandes : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O presente estudo busca despertar conhecimento e reflexão, principalmente pelos dados crescentes dos casos de sífilis, com um formato audiovisual demonstrativo dos estágios da sífilis. Em toda a sua complexidade; apresentado em um vídeo ilustrativo, com o objetivo de impactar e conscientizar sobre os tipos de sífilis e suas manifestações peculiares.

(Proposta do roteiro) Esclarecer sobre os estágios da sífilis de forma clara e objetiva, com descrição do agente etiológico, tempo de infecção e manifestações clínicas características de cada fase. E demonstração da situação Epidemiológica após a sífilis ter a sua notificação compulsória implantada em 2010. Com um aumento gradativo pelos próximos anos. e também observar o aumento na taxa de gestantes acompanhado pelo aumento da incidência da sífilis congênita.

(Efeitos esperados) Efeitos esperados: O presente trabalho busca esclarecer sobre os tipos/estágios da sífilis e as manifestações clínicas, com o intuito de causar maior conhecimento popular no caso de aparecimento dessas manifestações para uma busca de atendimento especializado de forma mais rápida e eficiente.

SÍFILIS: CAUSAS, SINTOMAS, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO.

Autor(es):

Wederson Farias de Souza: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Letícia Maniçoba Ferreira de Paiva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Luíza Thomé de Araújo Macêdo: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Luís Antônio Soares da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Amanda Heloisa Cardoso Martins: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O curta tem por objetivo evidenciar as principais causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção da Sífilis. Uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema Pallidum*. Seus sinais e sintomas podem variar a depender do estágio da doença, podendo apresentar feridas indolores, ínguas, febre, mal-estar, dor de cabeça ou até mesmo lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, podendo levar à morte. O diagnóstico pode ser feito por meio do teste rápido (TR) de sífilis, disponível nos serviços de saúde do SUS, é gratuito e de rápido resultado. O tratamento de escolha é a penicilina benzatina (benzetacil) e é de suma importância que a parceria sexual também deverá realizar o teste e iniciar o tratamento para evitar a reinfecção. A prevenção se dá por meio do uso de preservativos feminino e masculino.

(Proposta do roteiro) Foi idealizado a partir do site Powtoon, sendo demonstrado causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção da Sífilis de uma forma geral.

(Efeitos esperados) Demonstrar a população quais são as causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção da Sífilis, uma vez que é alarmante a quantidade de casos diagnosticados dessa IST no Brasil.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-PARTO: O ATENDIMENTO DA ENFERMAGEM NO PÓS-PARTO EM HOSPITAL PÚBLICO E PRIVADO

Autor(es):

Carolina Passos Alves da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Introdução) O parto consiste em uma etapa da vida de extrema importância para muitas mulheres, e possui impacto no âmbito fisiológico e psicológico das mulheres, onde as experiências vivenciadas no momento do parto podem reverberar em possíveis complicações que podem refletir no futuro da mulher e do recém-nascido (SANTOS;RAMOS, 2012) O profissional enfermeiro possui papel fundamental não apenas no momento do parto, porém em todo acompanhamento desta gestação no ato do pré-natal, a consulta inicial deve ser realizada no 1º trimestre de gestação e em virtude da grande quantidade de informações, pode ser necessária outra consulta inicial (REZENDE FILHO; MONTENEGRO, 2017), onde deve-se buscar o máximo de informações possíveis pois estas informações podem orientar quanto a conduta e o possível tipo de parto, sendo assim é no ato do pré-natal que o enfermeiro junto a gestante direcionará o melhor tipo de parto de acordo com sua condição fisiológica e psicológica. Mulheres com certas complicações médicas durante a gestação estão mais sujeitas a desenvolverem doenças crônicas ao longo da vida, por isso, a gravidez tem sido referida como uma futura janela da saúde da mulher (Tal Falick Michaeli, 2015), ou seja, ressalta-se a necessidade e importância de um atendimento de qualidade, pois caso este atendimento não siga os padrões, a mulher e o recém-nascido poderão desenvolver algumas patologias para o resto da vida. Dentro do contexto, o puerpério trata-se do período que é cronologicamente variável, em que se desenrolam todas as manifestações involutivas e de recuperação da genitália maternas havidas após o parto, possui início uma a duas horas após saída da placenta, e é classificado imediato 1º ao 10º dia, tardio 10º ao 45º, e remoto após 45º dias (REZENDE FILHO; MONTENEGRO, 2017), e para cada involução é necessária uma conduta de enfermagem. Sendo assim, o atendimento obstétrico de qualidade é de fundamental importância, principalmente o atendimento pós-parto, diante do exposto faz-se necessário analisar como se dá este atendimento nos âmbitos dos hospitais públicos e privados, através da utilização do protocolo de atendimento de enfermagem pós-parto, elaborado e estruturado através da literatura, cada item que o protocolo possui, deve ser seguido minuciosamente para evitar possíveis complicações que podem influenciar no futuro da mãe e do recém-nascido.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório com abordagem qualitativa observacional transversal. A pesquisa exploratória “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com um problema” (GIL, 2017, p.26) que tenha sido pouco explorado.

(Resultados) Em andamento.

(Conclusão) Em andamento.

Palavras-Chave: OBSTETRÍCIA, PÓS-PARTO, SISTEMATIZAÇÃO

UTILIZAÇÃO DA CANNABIS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE WEST.

Autor(es):

Giovanna Oliveira Pimentel: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

João Faustino da Silva Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Cannabis ou maconha, como é popularmente conhecida, vem sendo utilizada para fins medicinais e terapêuticos desde o início dos tempos. Em sua composição, é possível encontrar diversos princípios ativos, dentre eles, destacam-se o Canabidiol (CBD) e o D9-tetrahidrocanabidiol (THC), que são os mais utilizados no tratamento de diferentes patologias. A Cannabis aos poucos está tomando espaço no tratamento de diferentes doenças, entre elas, a epilepsia, em casos onde não há mais retorno aos tratamentos convencionais. Segundo o Ministério da Saúde, epilepsia é uma alteração temporária e reversível do funcionamento do cérebro, que não tenha sido causada por febre, drogas ou distúrbios metabólicos e se expressa por crises epiléticas repetidas. É classificada em diferentes tipos e pode se manifestar em qualquer fase da vida, sendo que a incidência é maior no primeiro ano de vida e volta a aumentar após os 60 anos de idade. Na infância, situações relativamente benignas, como epilepsia rolândica benigna da infância e convulsões febris simples, podem ocorrer. Encefalopatias epiléticas, tais como as síndromes de West e de Lennox-Gastaut, estão comumente associadas a alguma doença de base. A Síndrome de West (SW) é um raro tipo de síndrome da epilepsia infantil grave. É definido por uma tríade de espasmos epiléticos, parada ou regressão do desenvolvimento psicomotor e hipsarritmia em eletroencefalografia interictal. Para o tratamento da SW, as terapias mais utilizadas são a terapia hormonal com o hormônio Adrenocorticotrófico (ACTH), a medicamentosa com a utilização da vigabatrina ou a intervenção cirúrgica. Baseada nessas terapias, que em alguns casos não desempenham os efeitos esperados, o óleo feito à base de Cannabis vem sendo utilizado no tratamento de epilepsias da criança e do adolescente refratárias, inicialmente aliado aos tratamentos convencionais e logo, utilizado como principal recurso farmacológico.

(Metodologia) Para a elaboração desta revisão integrativa, serão utilizadas as bases de dados, Scielo, Lilacs e PubMed, sendo empregados os seguintes descritores: “cannabis”, “epilepsy” e “espasmos infantis. Os idiomas dos artigos procurados serão o português, inglês e espanhol, no período entre 2014 e 2019.

(Resultados) É esperado, com a utilização deste componente, que os pacientes apresentem retorno do desenvolvimento cognitivo, comprovação da redução das crises durante o tratamento com o óleo em conjunto com os outros anticonvulsivantes e melhora no quadro psicomotor.

(Conclusão) Identificar que a Cannabis vem se tornando uma potencial via terapêutica para o tratamento e controle de quadros epiléticos que não respondem mais aos tratamentos convencionais, por isso, faz-se necessário a realização de maiores estudos experimentais que possam comprovar a efetividade dos efeitos dessa planta.

Palavras-Chave: Cannabis, epilepsy, espasmos infantis.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM MULHERES COM TRANSTORNO MENTAL COMUM

Autor(es):

Stephanie Alves Felipe da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Introdução) Parto é o nome dado ao momento que o concepto deixa o útero da mulher, podendo apresentar em dois tipos, sendo ele cesário ou normal, caracterizado por parto vaginal, natural, humanizado, lótus, domiciliar, na água, desassistido e de cócoras, podendo ser composto por quatro períodos: dilatação, expulsão, secundamento e período de greemberg (MONTENEGRO; REZENDE FILHO; 2017) O parto é um processo natural da mulher, onde se tem o primeiro contato mãe-bebê, porém com o avanço da medicina, e a procura da praticidade, os médicos findam interferindo diretamente no parto humanizado, que consiste em uma assistência através de condutas que promova o processo de parir e o nascimento saudável, evitando condutas que ofereçam riscos para a mãe e o neonato (OMS; 2000). Diante disso o parto cesariano é preconizado, atingindo em 2014 a taxa 57% dos partos no Brasil (ENTRINGER, PINTO, GOMES; 2019). Uma grande parte das gestantes são induzidas ao parto cesariano, assim tornando-se mais propensas a sofrer com a violência obstétrica, definida como qualquer tratamento abusivo e desrespeitoso durante o processo do parto, seja insultos verbais, agressão física, humilhação, procedimentos sem permissão, recusa na administração de analgésicos, falta de confidencialidade, proibir escolha do acompanhante e indução ao parto Cesário desnecessário (OMS; 2014). Intervenções dispensáveis são comuns em nosso modelo assistencial, prejudicando diretamente a mãe, psicologicamente ou fisicamente, e seu concepto, afetando a experiência de parir da mulher. Uma a cada quatro mulheres sofre algum tipo de violência durante o parto no Brasil, tornando-se um problema de saúde pública (LANSKY; 2019) Nesse contexto, as mulheres são mais propensas a desenvolver algum transtorno mental comum (TMC) (MARAGNO et al.; 2006. COSTA et al.; 2018. STEEL et al.; 2014), que são caracterizados por um grupo de doenças mentais, sejam elas: depressão, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno do pânico, fobias, transtorno da ansiedade social, transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno de estresse pós-traumático (Copyright; 2011). Alguns desses transtornos podem ser desenvolvidos na gravidez, 20% dessas mulheres sofrem algum transtorno de humor ou ansiedade (MGH; 2014) com ênfase em mulheres de baixo nível socioeconômico, todavia, o pré-natal realizado na atenção básica de saúde não é bem executado, seja por falta de competência ou descuido, com isso grande parte dessas mulheres não são tratadas de forma humanizada (COSTA et al.; 2018).

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória descritiva, do tipo pesquisa de campo observacional transversal, que irá identificar através de um questionário com dez perguntas objetivas sobre experiências vividas de mulheres que possuem algum TMC antes ou adquirido na gestação, com a finalidade de identificar através do mesmo, o percentual de algum tipo de violência sofrida durante o trabalho de parto. O critério de inclusão será mulheres que possuam no mínimo um filho e portem algum TMC já existente ou adquirido na gravidez, apta a responder o questionário. O critério de exclusão será mulheres que não tenham filho, que não apresente algum TMC, que tenham sofrido algum tipo de aborto, desenvolvido o TMC após gravidez. Para o desenvolvimento do trabalho foram pesquisados artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica, (Pubmed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

(Resultados) Em processo

(Conclusão) Em processo

Palavras-Chave: Gravidez; parto; violência; transtorno mental

VOCÊ SABE O QUE É DONOVANOSE?

Autor(es):

Thaís Medeiros da Rocha: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Bárbara Lafayette da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Ana Léia de Oliveira Pereira : Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maria Luiza Pereira Santos: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Cristina da Conceição Souza do Nascimento: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN

Orientador(es):

Mônica de Oliveira Rocha Amorim : Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) - Informar os espectadores sobre do que se trata a Donovanose; - Orientar quanto a forma de transmissão da Donovanose; - Educar sobre como prevenir-se contra esta e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's); - Informar sobre os sinais e sintomas da Donovanose, como é feito o seu diagnóstico e o tratamento.

(Proposta do roteiro) - O que é a Donovanose: É uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) crônica e progressiva, causada pela bactéria *Klebsiella granulomatis*. Afeta preferencialmente a pele e as mucosas das regiões da genitália, da virilha e do ânus, causando úlceras e destruindo a pele infectada; - Transmissão: A transmissão da Donovanose ocorre pelo sexo desprotegido com uma pessoa infectada; - Prevenção: Para se prevenir contra essa e outras IST's, é recomendado o uso de camisinha masculina ou feminina em qualquer relação sexual; - Sinais e Sintomas: Após o contágio, aparece uma lesão que se transforma em ferida ou caroço vermelho; Não dói e não tem íngua; A ferida vermelha sangra fácil, podendo atingir grandes áreas e comprometer a pele ao redor, facilitando a infecção por outras bactérias; - Diagnóstico: Exames laboratoriais: Diagnóstico definitivo; Diagnóstico diferencial: Deve ser realizado com outras doenças que também causam úlceras genitais; Sinais e sintomas clínicos; - Tratamento: O tratamento é feito de acordo com a orientação médica, sendo normalmente recomendado o uso de antibióticos. Não havendo respostas na aparência da lesão nos primeiros dias de tratamento, recomenda-se adicionar um antibiótico aminoglicosídeo, como a gentamicina; - Orientações: Ao fim do tratamento, é necessário retorno à consulta, para avaliação de cura da infecção. O contato sexual deve ser evitado até que os sinais e sintomas tenham desaparecido e o tratamento seja finalizado.

(Efeitos esperados) - Conscientizar os espectadores acerca do tema "Donovanose"; - Orientar quanto a principal medida de prevenção contra a Donovanose e outras IST's.

GRADUAÇÃO FISIOTERAPIA

XIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONIC 2019

EDUCAÇÃO **4.0**



AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO SENTADO EM PACIENTES COM LESÃO MEDULAR

Autor(es):

Laryssa Nayara Silva Vasconcelos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Teodolina Aquino Lima Filha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Renata Kelly Rocha dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Jussara de Oliveira Brandão: Docente do UNI-RN

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Orientar e mostrar a importância da avaliação do equilíbrio sentado nos pacientes com lesão medular, e a atuação do fisioterapeuta que tem objetivo aumentar a amplitude de movimento, melhorar a função, promover o controle seletivo, promover o ganho de força de coordenação e outros componentes do desempenho motor, indispensáveis ao processo de reabilitação de indivíduo lesionado, expondo de uma forma didática e clara .

(Proposta do roteiro) O vídeo traz de uma forma clara, dinâmica e de fácil compreensão a avaliação do equilíbrio sentado em pacientes com lesão medular, que é uma condição de insuficiência parcial ou total do funcionamento da medula espinhal, podendo levar a alteração de diversas funções no corpo humano, sendo avaliada através de testes de equilíbrio corporal, e expor como o tratamento fisioterapêutico é de grande importância para qualidade de vida de uma paciente lesionado, a fisioterapia é considerada um componente importante na gestão dos pacientes, para adquirir benefícios em curto, médio e longo prazo e deve ser instituída desde a fase aguda inclusive na terapia intensiva, e garantida a todos os indivíduos com lesão medular, em especial durante o primeiro ano após a lesão.

(Efeitos esperados) Conclui-se que a avaliação do equilíbrio sentado em pacientes com lesão medular, assume um papel importante na promoção e reabilitação dos pacientes, tratando, de forma eficiente, sinais e sintomas, bem como atuar em conjunto com profissionais das áreas médicas, para a obtenção de resultados mais satisfatórios com ações de promoção e prevenção da saúde. Apesar de muitos estudos indicarem que uma boa avaliação e a conduta fisioterapêutica serem importantes para a recuperação destes pacientes, muitas deles não têm acesso, permanecendo com as sequelas por toda a vida. Tudo isso visando melhorar a qualidade de vida do paciente.

“POR TRÁS DA MÁSCARA DA LOUCURA” CENÁRIOS E DESAFIOS DA FISIOTERAPIA FRENTE À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Barbara Karine do Nascimento Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Matheus da Costa Pajeu: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ana Flávia Câmara Figueiredo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

Angelo Augusto Paula do Nascimento: Docente do UNI-RN

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A esquizofrenia é considerada um transtorno mental grave, afetando mais de 21 milhões de pessoas no mundo. Caracterizada por distorção de pensamento, percepções, emoções, linguagem, autoconsciência e comportamento, devido desequilíbrio de neurotransmissores, dopamina e serotonina, gerando os frequentes quadros de alucinações e delírios, tornando a vida do indivíduo limitada, com maior chance de desenvolver comorbidades clínicas, risco de suicídio e baixa expectativa de vida, principalmente associado a estigmatização, discriminação e violação de seus direitos humanos dessa população. Com a criação do Sistema Único de Saúde e a reforma psiquiátrica nos anos 70 e 80, pessoas com doenças mentais graves e desafiadoras, que antes eram tratadas em manicômios, sendo confinadas e isoladas, ganharam o direito a retornarem ao convívio social. Ainda assim, a Organização Mundial de Saúde relata que mais de 50% dos indivíduos com Esquizofrenia não estão recebendo os acompanhamentos apropriados, sendo um grande problema da atenção primária à saúde.

(Metodologia) Realizada uma revisão de literatura dos últimos 5 anos nas bases de dados das plataformas, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores e suas associações: “Esquizofrenia”, “Marginalização Social”, “Fisioterapia”, “Saúde Mental”, “Atenção Primária à Saúde” e seus correspondentes na língua inglesa e espanhola. O presente artigo teve como embasamento para a sua estruturação as recomendações do PRISMA para organograma.

(Resultados) A busca eletrônica resultou em 134 artigos e, após aplicação dos critérios de inclusão, restaram 41, sendo 9 excluídos pelo título e 17 excluídos após a leitura do resumo. Foram selecionados 15 artigos para o estudo.

(Conclusão) Percebe-se que a gestão e os profissionais de saúde precisam conhecer e efetivar os princípios da Política Nacional, propiciando meios e recursos que aproximem as ações em saúde mental no cotidiano da Atenção Básica. Então, pôde-se concluir que a atenção primária à saúde se distancia da realidade, apesar de apresentar grande relevância na vida de pacientes com doença mental, já que a mesma se limita à orientação da medicação e ao encaminhamento para o serviço de referência, contrariando o princípio da integralidade da assistência, sendo necessário aos profissionais orientarem a população quanto à importância da integração social, haja vista os programas existentes que promovem a socialização destes através das atividades desenvolvidas, fortalecendo a convivência em sociedade e quebrando as barreiras do preconceito.

Palavras-Chave: Esquizofrenia, Marginalização Social, Fisioterapia, Saúde Mental e Atenção Primária à Saúde

A AVALIAÇÃO DO CONCEITO RELACIONAL DE AFETIVIDADE PELO FISIOTERAPEUTA

Autor(es):

Fernanda Victorino Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Alany da Cruz Rodrigues Bezerra: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Magnólia Fagundes Alves Barbosa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Juliana Américo da Silva Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Cristiane de Oliveira Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo deste vídeo é demonstrar como melhorar a produtividade infantil, como superar e aumentar a concentração e aprendizagem. Outro ponto importante é facilitar a comunicação e entendimento entre a criança e seu meio interno e externo. Enfatizando que cada criança é única e por isso deve ser tratada na sua individualidade.

(Proposta do roteiro) Revelar aos cuidadores e familiares a importância dos conceitos relacionais e sua relevância na vida socioefetiva e escolar das crianças. Pois a afetividade é um campo ainda pouco explorado e desta forma também pouco compreendida de uma forma geral. No entanto pode auxiliar muito a entender e melhorar o universo infantil.

(Efeitos esperados) Esperamos que com este vídeo, seja transmitido o conhecimento proposto, que é a importância dos conceitos relacionais na vida socioefetiva das crianças. O vídeo é uma maneira dinâmica, lúdica e experimental de assimilação do conteúdo e promove a curiosidade sobre o tema. Assim, esperamos que novos estudos na área sejam desenvolvidos.

ALTERAÇÕES DA MECÂNICA RESPIRATÓRIAS EM PACIENTE NEUROLÓGICO ADULTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autor(es):

Rodolfo Klaus Carvalho de Andrade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Estefania Maria Marinho Barreto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Camila Giovana Monteiro Silva : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Letícia Reis e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

José Agliberto de Lima Filho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sistema respiratório tem como função levar O₂ para os tecidos e conseqüentemente retirar o CO₂ que é tóxico saindo através da expiração além de filtrar, aquecer, umedecer e transportar o ar. Sua mecânica respiratória se caracteriza pela entrada e saída do ar onde ocorre por meio da diferença de pressão dos músculos presentes na região. As lesões neurológicas podem causar alterações no controle respiratório e conseqüente disfunção ventilatória com padrões respiratórios típicos, conforme a localização da lesão. A respiração é fortemente afetada por impulsos conscientes provenientes do córtex. Em indivíduos comatosos esses estímulos são reduzidos ou completamente abolidos e o controle é feito apenas por mecanismos automáticos do tronco cerebral.

(Metodologia) Tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, onde foram encontrados 122 artigos, utilizando os descritores: AVE and mecânica respiratória / respiração and neurologia / mecânica respiratória and pacientes neurológicos / Alteração mecânica / respiração and Parkinson / alterações respiratórias and neurológica / mecânica respiratória and neurologia. Como critérios de inclusão tivemos artigos que abordassem a temática e de fácil compreensão e como critérios de exclusão tivemos artigos que abordavam as alterações da mecânica respiratória na pediatria e neonatal, que citavam outras patologias que não eram as neurológicas e os artigos em língua estrangeira que tiveram difícil tradução.

(Resultados) Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 17 estudos para a elaboração dos resultados. Foi identificado que a fraqueza da musculatura respiratória e de tronco, dispneia, hipoventilação alveolar, mudança no padrão respiratório, alterações de volume, capacidade e fluxo respiratório são algumas das principais alterações respiratórias que pacientes neurológicos podem apresentar. Os estudos mostram que quando esses pacientes possuem a doença neurológica eles vão adquirir em alguma fase da doença essas patologias e com isso são realizados exames para que possa entender o comprometimento da deficiência respiratória e assim poder localizá-la para poder tratá-la da forma correta sem gerar mais danos ao paciente. Caso esses problemas não sejam detectados é visto que podem gerar exacerbações tanto da doença neurológica como da doença respiratória e progredir gerando uma complicação mais seria e assim prejudicar a qualidade de vida dessas pessoas e assim aumentando o risco de morte.

(Conclusão) É necessário um cuidado especial em relação à prevenção dessas alterações respiratórias, ou seja, quando esses pacientes neurológicos forem diagnosticados com a doença a equipe multidisciplinar tomar todo o cuidado para que complicações respiratórias como hipoxemia, pneumonia aspirativa, atelectasia e incapacidade de expectoração não apareçam ou que sejam minimizadas.

Palavras-Chave: alterações; lesões neurológicas; respiração.

ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS NAS CIRURGIAS CARDÍACAS – UMA REVISÃO LITERÁRIA

Autor(es):

Laryssa Nayara Silva Vasconcelos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Renata Kelly Rocha dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jândynne Varela da Paz Cortez: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os procedimentos cirúrgicos aumentaram gradualmente a frequência nas últimas décadas. Apesar da atualização dos mecanismos empregados em cirurgia cardíaca, a função pulmonar até então é consideravelmente afetada e as complicações pulmonares pós-operatórias ainda são originadores significativos de morbidade e mortalidade no pós-operatório.

(Metodologia) O presente estudo consiste em revisão integrativa da literatura, onde as publicações foram selecionadas mediante busca nas bases de dados da BIREME E SCIELO utilizando os seguintes descritores de busca: complicações pós-operatórias/cirurgia torácica, complicações pós-operatórias/epidemiologia, cirurgia torácica/epidemiologia, complicações pós-operatórias/fisioterapia todos os descritores booleano “and” no idioma português, espanhol e inglês. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos do tipo observacional, tais como estudo de caso, caso controle e ensaios clínicos experimentais, revisão de literatura e metanálise, com período de publicação entre 1998 a 2019, e que abordam sobre as complicações respiratórias provocadas no pós-operatório de cirurgias cardíacas. Foram excluídos artigos que se desviaram da temática do estudo, artigos em duplicata nas bases selecionadas, aqueles que não permitam acesso completo e estudos com crianças e neonatal devido a mecânica respiratória ser diferenciada. Foram encontrados 49 artigos, dentre eles, 18 da base de dados Bireme e 31 da Scielo. Dentre os artigos da Bireme, 3 foram excluídos após a leitura do título por não apresentarem relação com o tema desejado abordando assunto sobre crianças ou até mesmo procedimento cirúrgicos ou condutas fisioterapêuticas, 1 artigo excluído após a leitura do resumo de forma que não complementava o assunto desejado e 2 artigos eliminados após a leitura do texto, tendo em vista que mesmo após a leitura do título e resumo o assunto desviada da temática. Já na scielo foram 12 artigos após a leitura do texto visto que abordavam sobre procedimentos cirúrgicos e equipamentos que devem ser utilizado pelos fisioterapeutas nas complicações do pós operatório, 3 artigos excluídos após a leitura do resumo visto que, retratavam sobre cirurgias cardíacas em crianças, e por fim, 3 artigos eliminados após a leitura do texto tendo em vista que não retratava as complicações na qual era nosso objetivo finalizando assim com a utilização de 13 artigos da scielo. Obtendo assim, um valor final de 25 artigos utilizados.

(Resultados) As cirurgias cardíacas trazem ao pacientes alterações fisiológicas que são tempo de circulação extracorpórea (CEC), tempo de anestesia, tempo cirúrgico, tempo de isquemia, número de enxertos, tempo e localização de drenos que são possíveis preditores de complicações pulmonares pós-operatórias e tempo de internação hospitalar - às quais, se não cuidadas corretamente podem gerar complicações como pneumonia, tromboembolismo pulmonar, insuficiência respiratória, retenção de secreções e principalmente atelectasias.

(Conclusão) Conclui-se que as principais complicações respiratórias nas cirurgias cardíacas decorrentes das alterações do pós operatório das cirurgias cardíacas poderiam ser evitadas com a manutenção adequada da Força Muscular Respiratória que é primordial para a ventilação pulmonar e para favorecer a desobstrução das vias aéreas, deambulação precoce, cinesioterapia, posicionamento e estímulo da tosse de modo que as sessões serão definidas a sua duração, frequência e técnica conforme as necessidades individuais do paciente.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Doenças Respiratórias, Cirurgia Torácica e complicações pós-operatórias.

ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS NO GRANDE QUEIMADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autor(es):

Thaynar Gonzaga da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Juliana Mendes da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lígia de Oliveira Revoredo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Glenda Mateus Estevão Fonseca: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharine Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) As queimaduras são lesões que comprometem a pele, podendo chegar a atingir desde as camadas mais superficiais até as mais profundas. São classificadas de acordo com o nível (1º, 2º e 3º) e podem levar a diferentes alterações respiratórias. O paciente grande queimado é caracterizado pela quantidade de áreas corporais lesionadas. As repercussões clínicas dessas lesões no sistema respiratório acarretam um aumento da necessidade de oxigênio no organismo, devido um aumento do metabolismo. Por isso, se faz necessário utilizar fontes de oxigênio durante a internação do indivíduo, como a ventilação mecânica, entretanto, essa medida pode acarretar risco de infecções e problemas respiratórios. No Brasil, é um dos grandes problemas de saúde, atingindo pessoas de todas as idades e de ambos os sexos.

(Metodologia) Foi realizado levantamento bibliográfico por meio de publicações de periódicos indexados (Google acadêmico, SciELO e PubMed). Foram selecionados artigos em português e em inglês que abordaram alterações no paciente grande queimado, com publicação de 2005 a 2019 e, foram excluídos artigos pagos e estudos em animais. A coleta contou com um total de 6.220 artigos. Dentro da base de dados google acadêmico, com o descritor “complicações em pacientes queimados” foram encontrados 6.180 artigos, e escolhido somente 1 artigo; na base de dados SciELO, com os descritores “grande” AND “queimado” foram encontrados 23 artigos e selecionados 3; já na base de dados PubMed, com os descritores “severely” AND “burned” AND “patient” AND “respiratory” foram encontrados 17 artigos e selecionado apenas 1 artigo.

(Resultados) As principais complicações encontradas no paciente grande queimado são: o aumento da pressão intra-abdominal, onde a utilização da ventilação mecânica aumenta essa incidência; a ventilação mecânica por uso prolongado aumenta o risco para sepse e pneumonia; infecções bacterianas no trato respiratório em pacientes pediátricos com mudanças de fluidos através do tecido pulmonar; redução da depuração mucociliar; excreção de patógenos prejudicada; síndrome do desconforto respiratório agudo; depressão respiratória relacionada à sondação excessiva.

(Conclusão) O estudo mostrou o quanto é necessário a identificação das possíveis complicações respiratórias que acometem o paciente queimado, a fim de evitar maiores danos à saúde daquele indivíduo, tornando menor a ocorrência de óbitos. Se mostrando importante conhecer os principais mecanismos de trauma e criar medidas para reduzir a incidência desses eventos. Porém, se fazem necessários estudos que relatem as características do grande queimado no Rio Grande do Norte, para que seja esclarecido o perfil desses pacientes no estado.

Palavras-Chave: Queimados; grande queimado; alterações respiratórias

ANÁLISE COMPARATIVA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS PRÉ TERMO E TERMO

Autor(es):

Estefania Maria Marinho Barreto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Márcia Eduarda Gonçalves de Moura: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) Prematuridade é caracterizada por um parto antes da 37^o semana gestacional e o bebê é denominado pré-termo. Existe partos que são de alto risco quando acontecem antes da 32^o semana gestacional trazendo malefícios para a criança e para mãe. Essas crianças requerem uma maior atenção e um maior cuidado. Observa-se nessas que ao nascer elas não possuem habilidades de sua etapa maturativa e com isso acarreta danos no seu desenvolvimento motor. O desenvolvimento motor pode ser caracterizado por um processo de mudanças no comportamento que esta intimamente relacionado com a idade, tanto na postura como nos movimentos da criança. Esse processo de alterações é complexo e associa todos os aspectos de crescimento e maturação dos aparelhos e sistemas do organismo.

(Metodologia) O estudo é do tipo analítico e descritivo, realizado nas clínicas integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte(UNI-RN), nos meses de agosto, setembro e outubro de 2019. O trabalho foi realizado em duas etapas a primeira foi a coleta de dados do prontuário e a segunda foi observar o desenvolvimento comparando com o que se é esperado na realidade.

(Resultados) A literatura mostra o desenvolvimento motor de uma criança de acordo com o nascimento do bebê a partir de 37^o quando é considerado um bebê termo, com isso quando se tem algum intercorrência e é necessário nascer antes o bebê ainda não está com sua etapa maturativa completa e assim causa atraso no desenvolvimento motor. A primeira criança que vamos analisar nasceu com 25 semanas e possui 1 ano de idade cronológica e 8 meses de idade corrigida, ela apresenta em seus padrões motores controle cervical anterior e posterior, o rolar parcial e total, sentar e arrastar satisfatórios, 4 apoios insatisfatórios e os outros padrões motores ausentes, essa criança com a idade corrigida era para ter os padrões motores do 3^o trimestre que são eles arrastar, 4 apoios e engatinhar, porém com o seu atraso ele está no 1^o trimestre já que apresenta apenas o controle cervical anterior e posterior. A segunda criança que vamos analisar nasceu de 28 semanas e possui 1 ano e 11 meses de idade cronológica e 1 ano e 8 meses de idade corrigida , ela apresenta os padrões motores de controle cervical anterior e posterior, rolar parcial e total, sentar e arrastar presente, já os padrões 4 apoios e engatinhar são insatisfatórios, essa criança com sua idade corrigida era para está no 4^o trimestre porém com o seu atraso no desenvolvimento motor ela esta apenas no 3^o trimestre. Isso mostra que a maioria dos prematuros eles conseguem ter uma vida normal mesmo que demore um pouco comparado com os bebês termos, eles tem um pouco de dificuldade mas que com a ajuda da fisioterapia é visto que a cada dia que passa eles conseguem evoluir seu desenvolvimento motor.

(Conclusão) Concluímos com esse trabalho que a fisioterapia é de extrema importância para que esses bebês prematuros tenham uma evolução maior para que cada vez mais eles tenham um melhor prognostico e assim possam ser independentes para realizar suas atividades ao longo do seu crescimento em cada fase da sua vida. Eles possuem essa dificuldade porém é perceptível que conseguem o seu desenvolvimento mesmo que mais lento conseguindo progredir e ter uma vida normal como qualquer outro individuo normal nascido a parti da 37 semana.

Palavras-Chave: Prematuridade, pré-termo, desenvolvimento motor.

ANÁLISE DA PRESENÇA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR DO RN

Autor(es):

Asriel Addison Sami Oliveira da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ingrid de Souza Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Eloiza Elena Campos da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisco Assis Vieira Lima Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente, vivemos uma realidade com grandes transformações e os processos de trabalho são caracterizados pela rapidez, além das contínuas e diferentes exigências em relação a forma de se trabalhar. (Revista Brasileira de Saúde Ocupacional,2009). Sendo assim, o trabalho com todas as suas implicações pode acarretar ao funcionário disfunções e lesões biológicas, além de reações psicológicas que podem desencadear processos psicopatológicos. Para isso, o instrumento Inventário de Depressão de Beck (BDI) que consiste de 21 itens, incluindo sintomas e atitudes, referentes a tristeza, pessimismo, sensação de fracasso, falta de satisfação e outros âmbitos. O instrumento avalia a presença de sintomas depressivos em diversos grupos e situações, independentemente do nível de escolaridade.

(Metodologia) A amostra foi por conveniência entre os funcionários de uma Instituição de ensino superior privada em Natal – Rio Grande do Norte, assumindo como critério de inclusão: maiores de 18 anos, funcionários regulares da instituição, com cognição suficiente para responder aos questionários. Foram excluídos os sujeitos que deixasse o questionário incompleto os questionários. Todos foram autoaplicáveis em sala fechada e ambiente preservado, os dados foram tabulados em planilha de Microsoft Excel e dispostos em média e desvio padrão

(Resultados) Foram coletados 10 sujeitos (n=10), sendo 5 homens e 5 mulheres. Os escores identificam o nível de intensidade dos sintomas, sendo: mínimo 0-11, leve 12-19, moderado 20-35, grave 36-63. A média obtida foi 11,6#6,7527 classificado como leve de acordo com o inventário de depressão de Beck. Chamando atenção para os itens auto-acusação com média 1, distúrbio do sono com média 1 e fadiga com média 1,2.

(Conclusão) É importante salientar que a amostra apresentou boa média nos escores do inventário de depressão de Beck, o que podemos inferir que possuem sintomas leves de depressão, mas que é algo importante a se observar e evitar futuras complicações. Diante dessas abordagens foi visto que os questionários descritos acima apresentam uma grande serventia e importância no âmbito da saúde, pois sinalizam para possíveis intervenções dos profissionais da saúde, indica a possibilidade de realização de pesquisas futuras, além de gerar novos conhecimentos, levantar questionamentos e contribuir para a tomada de decisões que melhorem de fato a qualidade de vida e minimizem os riscos de sintomas depressivos das pessoas como também melhora os dados estatísticos de uma população contribuindo para a melhoria da qualidade da saúde brasileira.

Palavras-Chave: Qualidade de vida, Depressão, Saúde e Sociedade

**ANÁLISE DO GANHO DA APRENDIZAGEM MOTORA DE DOIS PACIENTES COM MICROCEFALIA ASSOCIADO À
ARTROGRIPOSE: RELATO DE CASO**

Autor(es):

Emilly Danielle de Araújo Gomes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Fernanda Moreira de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO- A partir do segundo semestre de 2015 observou-se um crescente número de casos de microcefalia congênita no Brasil, especialmente na região Nordeste. A microcefalia é uma malformação congênita, quando o cérebro não se desenvolve de maneira adequada. Segundo o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), a microcefalia primária é definida pelo perímetro cefálico abaixo de 3 desvios padrões (DPs) das curvas de desenvolvimento para idade gestacional e sexo. Essa definição corresponde a um perímetro cefálico de 28,85 a 30,99 cm para recém-nascidos a termo do sexo feminino e de 29,12 a 31,52 cm para o sexo masculino a termo. Os portadores de microcefalia apresentam atraso importante no desenvolvimento neuropsicomotor associado a alterações visuais, auditivas e sensoriais, o que irá impactar na independência funcional e na inserção social dos mesmos. Existe, contudo, um grupo de pacientes que além da microcefalia apresentam outras malformações associadas, sendo a mais frequente a artrogripose. Esta é definida como contraturas articulares congênitas envolvendo no mínimo duas diferentes áreas do corpo e, usualmente, não é progressiva. É possível observar uma limitação passiva e ativa da movimentação com a presença de anormalidades estruturais e/ou funcionais da cápsula articular e ligamentos. As principais articulações envolvidas são joelhos, quadris, tornozelos e punhos.

(Metodologia) MÉTODO- O estudo trata-se de um relato de casos do tipo observacional e descritivo, desenvolvido nas clínicas integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), onde foi feita a análise da aprendizagem motora, quanto ao controle cervical, rolar parcial e total, alcance manual, sedestação, arrastar e 4 apoios. Os critérios de inclusão foram, pacientes do sexo masculino, que sejam atendidos pelo Projeto de Extensão em Estimulação Precoce (PROEESP), que possuam diagnóstico clínico de microcefalia associado a artrogripose e que sejam assíduos ao atendimento fisioterapêutico. Foram excluídos, pacientes prematuros e prontuários que estivessem incompletos. Os dados foram colhidos através dos prontuários e coletados durante as sessões de Fisioterapia entre o período de setembro à outubro de 2019. Ao final, os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Word 2010 para realização da construção dos resultados.

(Resultados) RESULTADOS- Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas dois pacientes do sexo masculino, com idade cronológica entre quatro e quatro anos e dois meses, com diagnóstico clínico de Microcefalia associado à artrogripose e diagnóstico cinético-funcional de tetraparesia espástica com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), apresentando hipertonia do tipo espástica. Com relação as aprendizagens motoras, foi observado que as duas crianças estão no primeiro trimestre de idade motora, não tem possibilidade para uso de órtese, calha ou tala, devido as contraturas e deformidades existentes. O paciente A possui apenas controle cervical anterior e rolar parcial a direita satisfatório, controle cervical posterior insatisfatório; já o paciente B possui apenas controle cervical anterior e posterior insatisfatório, e os demais padrões motores estão ausentes nas duas crianças. O paciente A apresenta contraturas em ambos os joelhos e deformidades nos dois pés (calcâneo-valgo), punho e dedos esquerdo (flexão). O paciente B apresenta contraturas em ambos os punhos e dedos (flexão) e deformidades em ambos os ombros (rotação interna), cotovelos (extensão) e tornozelo (calcâneo-valgo).

(Conclusão) CONCLUSÃO- Por fim, conclui-se que devido as contraturas e deformidades já existentes, foi observado que os pacientes não conseguem realizar o treino de alguns padrões motores como o rolar, arrastar e 4 apoios. É importante notar o tamanho comprometimento neurológico nos pacientes com microcefalia, sendo ainda mais agravante quando associado com outras malformações como artrogripose, que adicionam morbidade e pioram o prognóstico destas crianças.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Microcefalia, Artrogripose, Desenvolvimento, Fisioterapia

ANÁLISE TERAPÊUTICA DE PACIENTE COM SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO: ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Amanda da Silva Fagundes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Victoria Vivian Lôbo de Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Luiza Medeiros de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Moreira de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Gabriel de França Tavares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN
Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO- A Síndrome do Túnel do Carpo (STC) é uma neuropatia compressiva, onde o nervo mediano está contido, juntamente com os tendões flexores superficiais e profundos dos dedos e flexor longo do polegar, no túnel do carpo. Este túnel é delimitado pelo arco côncavo dos ossos do carpo e, pelo retináculo dos flexores. A incidência é maior no sexo feminino entre 40 e 60 anos, tem etiologia desconhecida, mas ocorre geralmente em trabalhadores que desempenham tarefas envolvendo movimentos repetitivos das mãos, tais como digitação, operação em máquinas e linha de montagem. Caracteriza-se pela presença de dor, queimação, parestesia nos quatro primeiros dedos e nos punhos, dor no braço, fraqueza para realizar movimentos finos, hipoestesia no território do nervo mediano, preservando ou não a sensação palmar e dormência na distribuição sensorial mediana, principalmente à noite, que melhora com a movimentação e atrofia tênar. Como consequência, têm-se limitação de atividade e incapacidade para o trabalho. O diagnóstico consiste em exame físico, onde são avaliados os sinais e sintomas (costuma se observar a presença de dor noturna e o teste de Tinel/Phallen positivo), e teste eletroneuromiográfico.

(Metodologia) MÉTODO- O estudo apresenta um caráter observacional e qualitativo. Foi realizado com uma pessoa de 54 anos de idade, sexo feminino, com diagnóstico clínico de síndrome do túnel do carpo, 8 horas de trabalho por dia, de segunda à sábado, e foi submetida a três etapas durante o estudo. A coleta foi realizada no mês de junho, na própria residência da amostra, iniciando no dia 01 de junho de 2019. Na primeira etapa (I), foi entregue uma ficha de identificação, aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os questionários de qualidade de vida (SF-36) e específicos para a patologia (Boston). Na segunda etapa (II), ocorrendo diariamente, foi entregue uma cartilha contendo orientações sobre exercícios e alongamentos, foi conferido um diário que continha a Escala Visual Analógica- EVA e um espaço para algumas observações que a participante poderia escrever sobre as suas AVD's. A terceira e última etapa (III), que aconteceu no dia 13 de junho, foi feito o recolhimento de todos os materiais disponibilizados. As pesquisas para embasamento teórico do estudo foram realizadas nas bases de dados SCIELO e GOOGLE ACADEMICO, realizado no laboratório de informática do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

(Resultados) RESULTADOS- A análise se baseou em avaliar os quesitos mais afetados da participante, onde a respeito da interferência da dor avaliada na EVA, a participante apresentou média geral da dor de moderada à intensa (7,5%). O aspecto geral de agravo de sintomatologia e funcionalidade, avaliado pelo questionário de Boston, também foi elevado com scores de (EGS) de 3,81, (EEF) de 3,62, condizentes com a literatura. No aspecto da qualidade de vida, avaliado pelo questionário SF-36, a média geral resultou em 56,3%, as respostas foram subdivididas nos seguintes domínios: Saúde Mental, Aspectos Emocionais, Aspectos Sociais, Vitalidade, Estado Geral de Saúde, Dor, Limitação por Aspectos Físicos e Capacidade Funcional. Os domínios que apresentaram comprometimento e relevância foram o de Dor e Estado Geral de Saúde.

(Conclusão) CONCLUSÃO- A STC é uma patologia de relevância no âmbito clínico, devido ao aumento de trabalhos relacionados a escritório, computação, ou atividades repetitivas utilizando punho e mão. Após análise dos dados, foi possível a visualização do quadro clínico de modo mais aprofundado. A participante apresentou quadro geral de dor, de qualidade de vida e sintomas específicos da patologia de acordo com as informações contidas na literatura. Em consequência principalmente da atividade laboral desempenhada.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Síndrome do túnel do carpo, Neuropatia de Compressão do Túnel Carpal, Carpal Tunnel Syndrome.

APLICAÇÃO DO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS E MANOVACUOMETRIA EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

Autor(es):

Jonathas Rodrigues Gonçalves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anne Raquel da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Beatriz de Melo Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisco Assis Vieira Lima Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6) é um teste adaptado do Teste de Cooper com o objetivo de avaliar a capacidade funcional cardiorrespiratória, além de detectar possíveis distúrbios perfusionais, podendo ser aplicado em indivíduos saudáveis e enfermos. O TC6 trata-se de um teste submáximo em que o paciente realizará em seu ritmo, com uma intensidade adequada ao que lhe é permitido. Já a manovacuometria avalia a força dos músculos respiratórios (FMR) e baseado nisso, utiliza-se de manobras clássicas pela qual os sujeitos são submetidos a esforços inspiratórios (PI_{máx}) e expiratórios (PE_{máx}) contra uma peça bucal ocluída, gerando as pressões respiratórias estáticas máximas (PRM). Trata-se de uma técnica não invasiva, rápida, simples e segura utilizando apenas do transdutor de pressão ou manovacúmetro. Exposto isso, ambos os testes possuem fórmulas para que seja calculado um valor predito para indivíduos saudáveis, conforme proposto por Iwama (2009) para o TC6 e Neder (1999) para força muscular respiratória.

(Metodologia) Foi realizada coleta com sujeitos adultos jovens autodeclarados saudáveis, com amostra por conveniência, sendo os testes desenvolvidos na Clínica Integradas de Fisioterapia do UNI-RN sendo um único dia de coleta. Os sujeitos que desistiram de realizar um dos testes proposto foram excluídos da coleta. Foram então coletados sinais vitais, peso, altura e as variáveis de dispneia e fadiga através da Escala de Borg e ficha de avaliação e os resultados tabelados em Microsoft Excel e calculados através de análise descritiva.

(Resultados) Foram coletados 12 indivíduos (n=12) de ambos os sexos, com idade média de 23,33 +/- 2,05 anos sendo 7 indivíduos do sexo feminino e 5 do sexo masculino, de forma que todos completaram o tempo de 6 minutos do teste de caminhada sem atingir a frequência cardíaca máxima durante o teste ou qualquer outra intercorrência. A média da distância percorrida foi 582,66 +/- 90,14 metros, sendo que 83,33% da amostra conseguiu atingir mais de 80% da sua distância predita para cada um. Enquanto na Escala de Borg, fadiga e dispneia obtiveram valores máximos de 7 e 6, respectivamente. Quanto ao teste da manovacuometria, foi encontrada média de PI_{máx} de -113,83 +/- -45,45 e PE_{máx} de 121,75 +/- 48,85 respectivamente. Em 66,66% dos avaliados, foi possível atingir mais de 70% do predito para PI_{máx} e em 91,66% para PE_{máx}.

(Conclusão) Com base nos dados acima, foi devidamente analisado que os sujeitos submetidos aos testes não apresentam alterações significantes. No entanto, diante de incidências de problemas cardiorrespiratórios, torna-se de extrema importância a aplicabilidade de testes em indivíduos tanto para prevenção das afecções como monitoramento da mesma.

Palavras-Chave: Teste de Caminhada de 6 minutos, Manovacuometria e Fisioterapia.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: FASE PÓS HOSPITALAR

Autor(es):

Amanda da Silva Fagundes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Victoria Vivian Lôbo de Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Luiza Medeiros de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Moreira de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Jussara de Oliveira Brandão: Docente do UNI-RN
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Demonstrar a atuação fisioterapêutica na síndrome de Guillain-Barré na fase pós-hospitalar.

(Proposta do roteiro) Para tratarmos da temática, foi produzido um vídeo com uma história fictícia sobre uma paciente em reabilitação fisioterapêutica na fase pós – hospitalar, sendo ela uma figura pública no meio do entretenimento e conhecida principalmente nas redes sociais. A mesma é autora e produtora do conteúdo exibido. A paciente se utiliza das suas redes sociais, que tem um alcance populacional significativo, para contar e conscientizar seus seguidores sobre sua condição de saúde, onde ela tem síndrome de Guillain-Barré. No vídeo mostra as etapas da reabilitação feita pela fisioterapia, apresentando a conduta aplicada em todos os atendimentos e cita outras terapias de outras áreas profissionais que são utilizadas, como a terapia ocupacional, psicologia, fonoaudiologia, para melhoria de vida do paciente em questão. As imagens contidas no vídeo são meramente ilustrativas.

(Efeitos esperados) Conscientizar a população sobre o que é a síndrome de Guillain-Barré, a atuação da fisioterapia na fase pós – hospitalar, a importância da reabilitação para uma melhor qualidade de vida e relatar que apesar de ser uma doença rara, após o surto do Zika Vírus a sua incidência aumentou consideravelmente, alertando a todos sobre a importância de se controlar o agente causador.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO CUIDADO E DESMAME DA TRAQUEOSTOMIA: ARTIGO DE REVISÃO

Autor(es):

Natália Gurgel e Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bruna Sílvia de Azevedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lorena Dantas Diniz Ribeiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A traqueostomia é um procedimento cirúrgico que consiste na abertura da parede anterior da traqueia, comunicando-a com o meio externo, podendo ser temporária ou permanente, sendo necessários cuidados específicos para a manutenção da traqueostomia em boas condições, onde as técnicas fisioterapêuticas têm importante papel nesta manutenção, como também se torna imprescindível durante o procedimento de desmame e decanulação da mesma a fim de minimizar complicações

(Metodologia) Constituiu-se de uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dado BIREME, SCIELO e ACERVO DIGITAL, utilizando-se os descritores: Traqueostomia; Fisioterapia; Cuidados; Desmame, e o descritor boleariano “and”, sendo considerados artigos nos idiomas português e inglês. Foram incluídos artigos observacionais, como estudo de caso, caso controle e ensaios clínicos experimentais, publicados entre 2015 e 2019. Foram excluídos artigos relacionados a crianças, em duplicata e os que não permitiram acesso completo

(Resultados) A Traqueostomia gera inúmeras mudanças no dia a dia do paciente: em sua dinâmica respiratória, em seu comportamento e relacionamento interpessoal, e em seu cuidado pessoal. Para que essas mudanças ocorram com melhores resultados, diversos cuidados são necessários. Para todos esses cuidados, observou-se a importância de uma equipe multidisciplinar para o manejo de traqueostomias (médicos, odontólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, nutricionistas) tanto em ambiente hospitalar, quanto no seguimento ambulatorial. Os cuidados com a traqueostomia incluem monitorização e manejo do balonete, prevenindo a broncoaspiração de secreção oral e gástrica, onde a pressão do cuff deve ser medida a fim de também evitar traumas na parede da traquéia. O momento compreendido entre a desinsuflação do cuff, seguido pela troca da cânula de policloreto de vinil (PVC) para metálica, até a retirada e realização do curativo oclusivo do estoma, é denominado desmame de TQT. A decisão de quando iniciar o desmame da traqueostomia é um trabalho da equipe, visando minimizar todo e qualquer fator preditivo de insucesso. A Fisioterapia respiratória utiliza de técnicas desobstrutivas e expansivas que previnem complicações como tampões mucosos, conseqüentemente, a ocorrência de desconforto respiratório, infecções pulmonares e atelectasias. Para que se obtenha um desmame com sucesso todos os problemas precisam ser sanados e a via aérea superior deve estar restaurada para a passagem adequada do fluxo aéreo.

(Conclusão) A Fisioterapia Respiratória exerce um papel imprescindível para o paciente traqueostomizado, atuando no cuidado com estes pacientes, a fim de prevenir as complicações acerca do uso da traqueostomia, bem como a importância da sua atuação durante todo o processo de desmame.

Palavras-Chave: Traqueostomia; Fisioterapia; procedimento cirúrgico; indicações; cuidados e Desmame

AValiação DO QUESTIONÁRIO DE QUALIDADE DE VIDA WHOQOL-BREF EM FUNCIONÁRIOS DE UMA IES DO RN

Autor(es):

Asriel Addison Sami Oliveira da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ingrid de Souza Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Eloiza Elena Campos da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisco Assis Vieira Lima Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) A qualidade de vida (QV) é um termo conceituado pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2015) como “[...] percepções do indivíduo a partir da sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação às suas metas, expectativas, padrões e preocupações”. Sobre esta visão é acrescido que os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença são multifatoriais e complexos. Por isso, o instrumento de qualidade de vida WHOQOL-bref possui múltiplos domínios e foi proposto como um indicador da saúde para população. O instrumento avalia a Qualidade de Vida em diversos grupos e situações, independentemente do nível de escolaridade, como também é um importante instrumento para profissionais da saúde, pois corrobora para uma melhor promoção e prevenção de âmbito. Dessa forma, pode ser compreendido que o questionário é de fácil aplicação e pode gerar resultados positivos para a construção de dados mais completos de uma população.

(Metodologia) A amostra foi por conveniência entre os funcionários de uma IES privada assumindo como critério de inclusão: maiores de 18 anos, funcionários regulares da IES, com cognição suficiente para responder aos questionários. Foram excluídos os sujeitos que deixasse o questionário incompleto. Os questionários foram autoaplicáveis em sala fechada e ambiente preservado. Os dados foram tabulados em planilha de Microsoft Excel e dispostos em Média e Desvio Padrão.

(Resultados) Foram coletados 10 sujeitos (n=10), sendo X homens e Y mulheres. Os domínios do questionário WHOQOL-bref obtiveram as seguintes médias: domínio Físico com 14,51#3,72, Psicológico 14,27#3,50, Relações Sociais 15,73#2,96, Meio Ambiente 14,25#2,63, Auto avaliação da QV 16,40#2,63.

(Conclusão) É importante salientar que a amostra apresentou boa média nos escores de qualidade de vida, o que podemos inferir que possuem boa aceitação com as condições de vida, ambientais e atual. Diante dessas abordagens foi visto que os questionários descritos acima apresentam uma grande serventia e importância no âmbito da saúde, pois sinalizam para possíveis intervenções dos profissionais da saúde, indica a possibilidade de realização de pesquisas futuras, além de gerar novos conhecimentos, levantar questionamentos e contribuir para a tomada de decisões que melhorem de fato a qualidade de vida das pessoas como também melhora os dados estatísticos de uma população contribuindo para a melhoria da qualidade da saúde do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: Qualidade de vida, Depressão, Saúde e Sociedade

BASES NEUROFISIOLÓGICAS DA ACUPUNTURA E SUA ANALGESIA: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Maria Ligia de Lima Correa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

João Faustino da Silva Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A acupuntura é uma modalidade terapêutica que emergiu da Medicina Tradicional Chinesa e sua ação ocorre através de agulhas em acupontos (AP) específicos que existem, conforme a teoria, em torno de 361 no corpo humano e seus efeitos terapêuticos somente são provocados por uma precisa estimulação dos mesmos. Apesar do conhecimento sobre a fisiopatologia da dor, a neurofisiologia entre a acupuntura e analgesia é frequentemente estudada a fim de ser compreendido e comprovado cientificamente, visto que alguns estudos mostraram que as maiorias dos AP's estão localizados ou adjacentes a nervos periféricos, capilares, vasos linfáticos e a mastócitos.

(Metodologia) O artigo foi construído inicialmente por uma revisão de literatura na base de dados Scielo, Capes, Proquest, PubMed, usando as palavras chave acupuncture, neurophysiology, acupuntura e neurofisiologia se caracterizando por revisão bibliográfica. Os critérios de exclusão foram artigos datados até o ano 2001. Foram encontrados 42 artigos de língua portuguesa, inglesa e espanhola, dos quais 30 foram excluídos por conter conteúdo ao entendimento da neurofisiologia ou não explicavam o mecanismo dos AP e a Dor; ao todo 12 artigos foram utilizados para estabelecer as bases dessa revisão.

(Resultados) A teoria de Mackenzie, uma estimulação sensorial cutânea, como a inserção de uma agulha, provocará reações e reflexos funcionais aos músculos, aos seus vasos e aos ligamentos que recebem a inervação sensorial ou motora do mesmo mielótomo. O reflexo de contração muscular, hiperalgesia, neurofisiológica para compreensão da dor crônica através da Acupuntura autonômica associada com hiperatividade simpática e parassimpática.(Cesar,2010).Os AP fisicamente correspondem com pontos da superfície corporal de alta condutividade elétrica, que se associa com a alta densidade de gap junctions e o enlace com o epitélio. Como exemplo temos um AP que converge exatamente no epitélio onde abaixo se encontra o nervo mediano, e se afirma que o desencadeamento do estímulo seja complementar entre uma excitação direta nas terminações nervosas microscópicas e um efeito local sobre o tronco nervoso por um processo iônico e humoral ao introduzir a agulha metálica no meio interno. Após a inserção de agulhas em AP, axônios e receptores na pele e nos músculos trabalham para ativar caminhos particulares ao sistema nervoso central, especificamente por neurônios de primeira e segunda ordem localizados a nível espinal e supraespinal. Outro estudo Base neurofisiológica para compreensão da dor crônica através da Acupuntura (Menezes, 2011, p.165)afirma que após a inserção de agulhas, fibras sensitivas A de condução mielínica rápida e C, de condução mais lenta, levam o estímulo até o corno posterior da medula e este ascende pelo trato espinotalâmico. A condução elétrica que percorre o trato espinotalâmico produz através de mecanismos neuro-humorais endorfinas, encefalinas e outros neurotransmissores, além do efeito analgésico, que consegue grande relaxamento muscular através dos reflexos visceros-somáticos e intersegmentares. Cerca de 71% a 80% dos pontos de acupuntura correspondem aos pontos-gatilho, a ação terapêutica sobre eles com aplicação de calor ou frio, eletroestimulação, administração de analgésico local ou solução fisiológica ou simples estimulação do ponto com uma agulha provou que esses pontos são, em muitos casos, a chave para o controle da dor.

(Conclusão) Estabelecer a base neurofisiológica através da acupuntura e sua relação com a dor e analgesia é fundamental para entender cientificamente como uma punção de um AP pode desencadear ações neurofisiológicas, neuro-humorais e propiciar a produção de analgésicos do corpo humano. A comunidade científica já aceita amplamente que a acupuntura produz mudanças fisiológicas e essas mudanças incluem alterações nas atividades elétricas cerebrais e no tálamo, que processa os impulsos nervosos da dor.

Palavras-Chave: Acupuntura, Neurofisiologia, Acupuncture, Neurophysiology.

BASES NEUROFISIOLÓGICAS DA ACUPUNTURA E SUA ANALGESIA: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Maria Ligia de Lima Correa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

João Faustino da Silva Neto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A acupuntura é uma modalidade terapêutica que emergiu da Medicina Tradicional Chinesa e sua ação ocorre através de agulhas em acupontos (AP) específicos que existem, conforme a teoria, em torno de 361 no corpo humano e seus efeitos terapêuticos somente são provocados por uma precisa estimulação dos mesmos. Apesar do conhecimento sobre a fisiopatologia da dor, a neurofisiologia entre a acupuntura e analgesia é frequentemente estudada a fim de ser compreendido e comprovado cientificamente, visto que alguns estudos mostraram que as maiorias dos AP's estão localizados ou adjacentes a nervos periféricos, capilares, vasos linfáticos e a mastócitos.

(Metodologia) O artigo foi construído inicialmente por uma revisão de literatura na base de dados Scielo, Capes, Proquest, PubMed, usando as palavras chave acupuncture, neurophysiology, acupuntura e neurofisiologia se caracterizando por revisão bibliográfica. Os critérios de exclusão foram artigos datados até o ano 2001. Foram encontrados 42 artigos de língua portuguesa, inglesa e espanhola, dos quais 30 foram excluídos por conter conteúdo ao entendimento da neurofisiologia ou não explicavam o mecanismo dos AP e a Dor; ao todo 12 artigos foram utilizados para estabelecer as bases dessa revisão.

(Resultados) A teoria de Mackenzie, uma estimulação sensorial cutânea, como a inserção de uma agulha, provocará reações e reflexos funcionais aos músculos, aos seus vasos e aos ligamentos que recebem a inervação sensorial ou motora do mesmo mielótomo. O reflexo de contração muscular, hiperalgesia, neurofisiológica para compreensão da dor crônica através da Acupuntura autonômica associada com hiperatividade simpática e parassimpática.(Cesar,2010).Os AP fisicamente correspondem com pontos da superfície corporal de alta condutividade elétrica, que se associa com a alta densidade de gap junctions e o enlace com o epitélio. Como exemplo temos um AP que converge exatamente no epitélio onde abaixo se encontra o nervo mediano, e se afirma que o desencadeamento do estímulo seja complementar entre uma excitação direta nas terminações nervosas microscópicas e um efeito local sobre o tronco nervoso por um processo iônico e humoral ao introduzir a agulha metálica no meio interno. Após a inserção de agulhas em AP, axônios e receptores na pele e nos músculos trabalham para ativar caminhos particulares ao sistema nervoso central, especificamente por neurônios de primeira e segunda ordem localizados a nível espinal e supraespinal. Outro estudo Base neurofisiológica para compreensão da dor crônica através da Acupuntura (Menezes, 2011, p.165)afirma que após a inserção de agulhas, fibras sensitivas A de condução mielínica rápida e C, de condução mais lenta, levam o estímulo até o corno posterior da medula e este ascende pelo trato espinotalâmico. A condução elétrica que percorre o trato espinotalâmico produz através de mecanismos neuro-humorais endorfinas, encefalinas e outros neurotransmissores, além do efeito analgésico, que consegue grande relaxamento muscular através dos reflexos viscero-somáticos e intersegmentares. Cerca de 71% a 80% dos pontos de acupuntura correspondem aos pontos-gatilho, a ação terapêutica sobre eles com aplicação de calor ou frio, eletroestimulação, administração de analgésico local ou solução fisiológica ou simples estimulação do ponto com uma agulha provou que esses pontos são, em muitos casos, a chave para o controle da dor.

(Conclusão) Estabelecer a base neurofisiológica através da acupuntura e sua relação com a dor e analgesia é fundamental para entender cientificamente como uma puntura de um AP pode desencadear ações neurofisiológicas, neuro-humorais e propiciar a produção de analgésicos do corpo humano. A comunidade científica já aceita amplamente que a acupuntura produz mudanças fisiológicas e essas mudanças incluem alterações nas atividades elétricas cerebrais e no tálamo, que processa os impulsos nervosos da dor.

Palavras-Chave: Acupuntura, Neurofisiologia, Acupuncture, Neurophysiology.

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS COM SEQUELAS NEUROLÓGICAS EM ESPECIAL A MICROCEFALIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autor(es):

Rodolfo Klaus Carvalho de Andrade: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Maria da Piedade da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo a Organização Mundial da Saúde-OMS a definição de microcefalia é uma malformação congênita, em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada. Diante disso a microcefalia é um problema físico, além de apresentar uma diminuição do perímetro cefálico, também ocorre comprometimento nos aspectos neurológico, psíquico e motor. No momento atual os alunos com Microcefalia estão ingressando nas escolas e, muitas vezes, os professores não têm acesso às publicações específicas encontradas na literatura que versam sobre estratégias educacionais específicas para aluno com Microcefalia, ou alguma sequela neurológica. Levando a necessidade de um investimento no preparo técnico dos profissionais para que esses possam ter conhecimentos específicos sobre o quadro clínico da Síndrome, e sejam capazes de criar estratégias didáticas que atendam às demandas desse público.

(Metodologia) O presente estudo consistirá em um relato de experiência, ocorrida na capacitação dos profissionais de educação municipal de natal, promovida pelo PROEESP, realizado no Centro Universitário do Rio Grande do Norte, nas clinicas integradas do UNIRN. A secretaria observou a necessidade destes profissionais, diante disto buscou junto ao projeto de extensão e estimulação precoce que possui este apoio assistencial. A capacitação se deu através de palestras e atividades práticas no qual foram abordados temas: repercussões da lesão neurológica no desenvolvimento; Manuseio da criança com deficiência no ambiente escolar (transferências, postura para alimentação, manuseio durante a higiene); Cuidados com a traqueostomia, gastrostomia, colostomia e a bexiga neurogênica; Desenvolvimento de linguagem na infância e suas principais alterações; Educação Física e esporte adaptado; Oficina da calça e da caixa terapêutica-Prática

(Resultados) Uma criança com lesões neurológicas poderá ter um déficit cognitivo, problemas visuais, déficit auditivos e motores, atraso no desenvolvimento, epilepsia, bexiga neurogênica, ostomias, traqueostomia, dentre outras disfunção. Diante das necessidades apresentadas pelos profissionais da educação no manuseio destas crianças, que necessitam de apoio desde o momento em que ingressam na Educação Infantil, seja na creche ou na Pré-escola, devendo os profissionais propor atividades pedagógicas adequadas que estimulem o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Diante disto o PROEESP ofertou uma capacitação de uma semana aos profissionais de educação da rede municipal, que ficou como atividade e de um possível retorno deles após a capacitação que elaborasse um projeto terapêutico que explanasse desde o acolhimento até a chegada à sala de aula. Com isso, os mesmos elaboraram 18 projetos, no qual eles abordavam as características das escolas no qual cada um está inserido e a forma que eles adaptam para inserir essas crianças de forma inclusiva.

(Conclusão) Diante do exposto, para que haja uma educação inclusiva, faz-se necessário a qualificação dos professores e adequar o ambiente para acolher essas crianças dentro de suas limitações. Dessa forma a capacitação ofertada proporcionou conhecimento que os mesmo saíram com condições de elaborar um projeto de intervenção para acolher da melhor maneira possível, adaptando as atividades de sala de aula e recreativa voltada para as crianças. Com isso, ressalta a importância da capacitação destes profissionais para que possam proporcionar um ambiente saudável a todos.

Palavras-Chave: Fisioterapia, Microcefalia, capacitação profissionais.

COMPARAÇÃO DO ALCANCE MANUAL E HABILIDADES MOTORAS ANTES E DEPOIS DA APLICAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA: UM RELATO DE CASO

Autor(es):

Estefania Maria Marinho Barreto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Matheus da Costa Pajeu: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Letícia Reis e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismira Santos Alves: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A microcefalia tem sido associada a uma variedade de sequelas, incluindo atraso no desenvolvimento e déficits intelectuais, prejuízos visuais, auditivos e crises epiléticas. O conjunto desses fatores constitui a síndrome congênita do zika vírus (SCZV), na qual relatam-se, em adição à microcefalia: desproporção craniofacial, espasticidade, convulsões e irritabilidade.

(Metodologia) Participou deste estudo uma criança diparética espástica com déficit para marcha, submetida ao tratamento fisioterapêutico com protocolo de cinesioterapia associado ao uso da órtese de posicionamento. A primeira avaliação, antes da aplicação da toxina botulínica, a segunda, após 15 dias da aplicação, em que foi realizado o tratamento fisioterápico com protocolo de cinesioterapia associado ao uso de órtese. Utilizou-se inicialmente a ficha de avaliação das Clínicas Integradas do UNI-RN, onde para avaliar a ADM passiva e alcance manual o goniômetro, espasticidade pela escala de ASHWORTH modificada, classificação da motricidade motora grossa pela GMFCS além da avaliação da habilidade manual pela escala MACS e quantificação das habilidades da criança relacionadas às suas atividades de vida diárias através da escala PEDI. Sendo os dados tabulados e posteriormente aplicado os Testes de Shapiro – Wilk e teste t-Student.

(Resultados) Segundo a análise da goniometria realizada antes e após a aplicação da TBA observou significativos ganhos de ADM principalmente para as articulações que correspondem ao padrão patológico. Para extensão de joelho que na primeira avaliação tinha 76% para MIE e 73% MID sendo este a porcentagem do movimento realizado pela mesma, passando a apresentar na segunda avaliação 98,5% em MIE e 94,2% para MID quando comparados com o valor de referência. Para MMSS houve considerável melhora da ADM para a articulação de ombro para os movimentos de flexão, abdução e extensão obtendo respectivamente 5,3%, 8,4% e 6,1% de ganho quando comparada ao membro sadio, assim como cotovelo que na primeira avaliação apresentou com relação à extensão de 62% em MID passando para 75,7%, havendo 13,7% de melhora no arco de movimento. Para a espasticidade mensurada através da escala de ASHWORTH modificada que na primeira avaliação obteve 3 e na segunda avaliação 2. Já na GMFCS que classifica a motricidade motora grossa se mantendo no nível 4, além da habilidade manual pela escala MACS que quanto mais elevado o nível maior o comprometimento, este evoluindo do 4 para o nível 3. Por fim ao avaliar o indivíduo através da escala PEDI podemos perceber que a paciente teve o aumento de 2,54 vezes no indicador de autocuidado, o aumento de 3,33 vezes no indicador de mobilidade e 1,92 vezes no indicador de função social na segunda avaliação, ou seja, este paciente mais que duplicou sua capacidade de autocuidado, triplicou suas habilidades de mobilidade e quase duplicou suas funções sociais, considerando como objeto de medição o protocolo aplicado.

(Conclusão) O uso da toxina botulínica tipo A veio trazer um novo rumo para a reabilitação neurológica, oferecendo ganhos antes impossíveis, sugerindo-se neste estudo e em outros da literatura um método de tratamento da espasticidade eficaz e seguro, que em associação com o tratamento fisioterápico, proporciona maior independência, melhora da marcha e da qualidade de vida de crianças portadoras de SCZV. Sugerem-se ainda mais estudos com um N maior para melhor esclarecimento da eficácia da aplicação da toxina botulínica em indivíduos espásticos.

Palavras-Chave: Paralisia cerebral, Zika vírus, Espasticidade, Toxina botulínica tipo A.

CONCUSSÃO: COMO IDENTIFICAR E AGIR NO ÂMBITO ESPORTIVO

Autor(es):

Marinho Herculano de Carvalho Neto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A concussão é uma lesão cerebral induzida por forças biomecânicas com processos fisiopatológicos, complexos que afetam o cérebro. Nos EUA acontecem cerca de 3.8 milhões de concussões por ano (McCrory et al. 2017). Antigamente não se sabia as consequências de várias concussões, muito menos seus subtipos, porém com o avanço da tecnologia, hoje o que a literatura traz é que esses jogadores possuíam uma doença chamada encefalopatia traumática crônica (ETC), que leva os indivíduos a apresentarem quadros de demência, Alzheimer e depressão. Visto isso a NFL mudou as regras para melhorar as condições de trabalho desses atletas, criando protocolos de concussão. O objetivo desse estudo é apresentar o que tem de mais atual em relação a concussão, no que se refere ao conceito, patologias associadas, reabilitação e prevenção, além de auxiliar o profissional da saúde no manejo dos atletas concussionados.

(Metodologia) Para elaboração dessa revisão da literatura foram feitas buscas em banco de dados como "Pubmed", "Lilacs" e "BVS", na língua inglesa, com os descritores "concussion", "concussion and sport", "TBI and sport-related", "traumatic chronic encephalopathy", e "second impact syndrome", foram utilizados 9 artigos, , alguns de jornais com alto fator de impacto (JAMA e BJS), dentre eles 4 meta-análises e um consenso, entre os anos de 2016-2019.

(Resultados) Segundo Mez et al. (2017) em um estudo feito com 202 cérebros de ex-atletas, 177 foram diagnosticados com ETC (encefalopatia traumática crônica), de 27 atletas observados, com ETC moderada (estágios I e II) 26 tinham problemas comportamentais e de humor além de 9 terem problemas de demência, e de 84 atletas observados com ETC severa (estágios III e IV) 75 tinham problemas comportamentais e de humor, além de 71 terem problemas de demência. Outros estudos envolvendo a parte de reabilitação como esse de Jildeh et al. (2019) observou jogadores concussionados (n=38) entres as temporadas de 2012-2015, e chegou à conclusão que um período de 19 dias de "return to play" (RTP) foi o suficiente para que os jogadores voltassem sem perda de performance. Já Patel et al. (2019) que fez um levantamento do número de concussões em atletas da NBA entre as temporadas de 1999-2018, viu que foram 189 concussões reportadas e que o período de RTP foi de 20 dias, o que não resultou na perda de performance dos atletas. Além de estudos como o de Schneider et al. (2017), na sua meta-análise feita com 28 artigos, onde ele concluiu que ter um descanso físico e cognitivo nas primeiras 24-48h é de suma importância, para depois ir progredindo até chegar ao RTP.

(Conclusão) A literatura no quesito concussão ainda é pequena, tendo progredido nos últimos anos, porém com os dados que temos, podemos observar que a concussão é uma condição grave, desde que altera a fisiologia e anatomia do cérebro, causando patologias associadas como o ETC que pode causar, demência, Alzheimer e depressão. Além disso pode-se dizer que, se bem manejada, a concussão pode não afetar o atleta a longo prazo. Seu diagnóstico é um pouco difícil pelo fato de ter vários subtipos.

Palavras-Chave: "concussão", "sport related concussion", "ETC", "SCAT5"

CROSSFIT: LESÕES OSTEOMIOARTICULARES

Autor(es):

Emilly Danielle de Araújo Gomes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Thais de Oliveira Albano: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Márcia Eduarda Gonçalves de Moura: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos dias atuais a demanda por exercícios modernos e competitivos provocou aumento de lesões osteomioarticulares causando assim uma diminuição no rendimento do exercício. O crossfit é um esporte de alta intensidade e trás uma proposta de fortalecimento muscular, aumento de resistência, capacidade aeróbia, velocidade e agilidade através de exercícios repetitivos e funcionais. Com o aumento dessas atividades o índice de lesões também aumenta gradativamente devido a fatores que podem interferir diretamente em práticas sem auxílio de um profissional da área, exercícios de alta intensidade realizados de forma inadequada.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva, qualitativa sobre as lesões osteomioarticulares em praticantes de crossfit. A estratégia de busca de estudos foi feita nas bases de dados eletrônicos como: SciELO, CINAHL, Science Direct e Google acadêmico. Os critérios considerados para análise e leitura foram somente artigos que possuíam praticantes de crossfit, lesões ou traumas ocorridos durante a prática e regiões do corpo mais acometidas pelas lesões.

(Resultados) Foi utilizado para base de pesquisa em torno de 15 artigos, contudo, apenas 5 foram selecionados para realizar a revisão deste estudo. Segundo Almeida (2017) que utiliza o método de revisão bibliográfica com pesquisa em campo realizada por meio de questionários indica que a taxa de lesões foi calculada de acordo com a quantidade de lesões por 1000 horas de treinamento. Dessa forma, a média geral da taxa de lesões para estes estudos foi de 2,27 lesões/ 1000h de treinamento. Os resultados da pesquisa sugerem que o índice de lesões no crossfit acomete principalmente praticantes do sexo masculino, que apresentam locais de lesões comuns como o ombro, coluna e cotovelo. Um questionário online aplicado por Hak et al (2013) 73,5% relataram terem sofrido algum tipo de lesão durante o treinamento, que acabou os impossibilitando de trabalhar, treinar ou competir.

(Conclusão) De acordo com o estudo realizado concluiu-se que a prática esportiva do crossfit tem uma relevância nos tipos de lesões osteomioarticulares, principalmente em homens devido à intensidade dos exercícios e as modalidades oferecidas, onde as estruturas mais acometidas são coluna, ombro e cotovelo. No entanto destacam-se as limitações desse estudo por ser um tipo de esporte atual na prática do dia a dia e ainda um tema escasso quanto a limitação de amostragem. Desta forma entende-se a importância de realizar com cuidado esse tipo de esporte para que evite lesões corporais.

Palavras-Chave: "Crossfit", "Lesões durante a prática de crossfit", osteomioarticulares.

DE VOLTA A INFÂNCIA

Autor(es):

Renya Silva Câmara: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anthony Felipe Alexandre da Silva Gomes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Ana Tereza de Lima Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Gabriel de França Tavares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Tornar a manhã dos alunos do UNI-RN mais interativa e lúdica com brincadeiras que remetam a infância, proporcionando a eles um momento de diversão em meio a correria diária da vida acadêmica, de provas, seminários e inúmeros trabalhos durante todo o semestre, tendo em vista que a graduação e todas as suas adversidades proporcionam tão poucos momentos de bem-estar e qualidade de vida.

(Proposta do roteiro) Explanar sobre a importância do nosso programa de qualidade de vida que foi aplicado em uma manhã no Átrio Central no dia dezesseis de outubro de dois mil e dezenove, direcionado aos alunos do UNI-RN. Onde foram realizadas 3 brincadeiras que eram comuns na infância de muitos dos estudantes, então realizamos uma brincadeira clássica com elásticos entre as pernas, em seguida realizamos o jogo chamado Água Terra e finalizamos com o Morto-Vivo.

(Efeitos esperados) Esperamos que os alunos possam levar a ideia deste programa para o grupo de amigos e em seu momento livre possa realizar essas atividades tendo um momento de descontração e relaxamento através das brincadeiras lúdicas que remetem a infância trazendo bem-estar e satisfação.

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es):

Amanda da Silva Fagundes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Victoria Vivian Lôbo de Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Luiza Medeiros de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Moreira de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: A Infância é o período de crescimento que vai do nascimento à puberdade, ou seja, do zero aos doze anos incompletos de idade, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). As doenças respiratórias em crianças classificam-se como a primeira causa de internações no Sistema Único de Saúde (SUS), e a partir do século XX, tornaram-se a principal causa de mortalidade infantil. Os problemas respiratórios tendem a acometer crianças, especialmente nos primeiros 5 anos de vida, pela suscetibilidade e imaturidade do trato respiratório nessa faixa etária, uma agressão a esta via aérea ainda em formação é mais grave que as demais. Os fatores de risco que favorecem o aparecimento das doenças respiratórias infantis são classificados, como fatores socioambientais, em que o desenvolvimento urbano aparece contribuindo para a modificação do ar e a socialização das crianças expostas a períodos prolongados em escolas ou creches em decorrência do trabalho materno. Os óbitos por doenças respiratórias estão evidenciados nas regiões Norte e Nordeste do País, de acordo com dados colhidos no DATASUS, no período de janeiro a agosto de 2019, por motivos relacionados ao clima, aspectos socioeconômicos, escassez de acesso a saneamento básico e fragilidade do acesso a saúde. Os agentes poluidores domésticos, como o tabagismo e os agentes poluidores atmosféricos, como a aglomeração e as variações das temperaturas também contribuem para o aparecimento de doenças respiratórias.

(Metodologia) METODOLOGIA: O estudo constitui-se de um artigo de revisão integrativa, no qual foi desenvolvido com produção científica indexada nas seguintes bases eletrônicas de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). No estudo foram inclusos artigos completos que disponibilizavam a versão na íntegra, de forma gratuita, no espaço temporal de 2000 a 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol e sendo excluídos teses, dissertações, monografias, artigos de revisão e artigos que disponibilizavam apenas o resumo para consulta.

(Resultados) RESULTADOS: Foram selecionados 30 artigos após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, de modo que, os artigos abordavam sobre as características gerais de cada patologia, manifestações clínicas e epidemiologia.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Conclui-se com esse estudo que as doenças respiratórias acometidas na infância são patologias de grande impacto na qualidade de vida dos pacientes, causando restrições em sua vivência normal. É relevante conhecer sobre o processo fisiopatológico dessas doenças, a fim de adquirir conhecimento e melhor caracterização do quadro clínico de modo a desenvolver um melhor traçado terapêutico possibilitando muitas vezes uma melhor sobrevida das crianças acometidas por estas enfermidades. Notou-se com este estudo a necessidade de mais artigos a respeito das principais patologias nesta fase da vida.

Palavras-Chave: Doenças respiratórias; Saúde da criança; Criança; Infecções.

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NOS PACIENTES REUMÁTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Gilvan Campelo Barbosa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Wesley Braulio de Araujo Dantas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Lígia de Lima Correa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Aline Kaline da Silva Torres: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN
Valeska Fernandes de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) As doenças respiratórias são aquelas que atingem órgãos do sistema respiratório, onde as principais causas podem ser diversas, tais como uma substância química, uma causa genética, entre outras. Já as doenças reumáticas são um conjunto de diferentes doenças que acometem o aparelho locomotor, atingindo ossos, articulações, cartilagens, músculos, tendões e ligamentos. Além disso, algumas doenças reumáticas podem comprometer outras partes e funções do corpo humano, como rins, coração, pulmões, olhos, intestino e até a pele.

(Metodologia) O trabalho foi elaborado a partir de revisão integrativa da literatura, onde a busca foi realizada nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. No período de 18/09/2019 a 26/09/2019. Foram critérios de inclusão: Artigos que se diziam respeito aos temas abordados, alterações e doenças respiratórias nos pacientes reumáticos. E os critérios de exclusão foram: Artigos em inglês, artigos anteriores ao ano de 2000 e artigos que não se diziam respeito integralmente aos temas abordados na pesquisa. O descritor utilizado foi: AND.

(Resultados) Foram selecionados 12 artigos, sendo abordado quatro patologias reumáticas neste estudo, por serem as que mais apresentavam repercussões sobre o sistema respiratório, sendo essas o lúpus eritematoso sistêmico (LES), que é uma doença difusa do tecido conjuntivo que apresenta inúmeras manifestações clínicas, entre elas destacamos a disfunção dos músculos respiratórios, a espondilite anquilosante, a qual afeta primariamente o esqueleto axial, porém provocam lesões fibrocavitárias e fibroelásticas nos campos pulmonares superiores, a dermatopolimiosite juvenil, que acomete crianças e adolescentes até os 18 anos, causando a fraqueza dos músculos respiratórios, os músculos mais afetados nesta faixa etária são o diafragma, os intercostais e os acessórios. E a artrite reumatoide sendo uma doença inflamatória crônica autoimune representando ao longo da sua progressão um alto potencial destrutivo e incapacitante.

(Conclusão) Fica evidente neste estudo que pacientes com doenças reumáticas tem uma grande possibilidade de desenvolver alterações importantes no sistema respiratório. Concluindo que se faz necessário o extremo cuidado e acompanhamento de profissionais ao tratamento indicado para este paciente afim de conservar sua saúde da forma mais cuidadosa possível, com o intuito de manter a qualidade de vida do paciente.

Palavras-Chave: Paciente reumático, doenças pulmonares, doenças respiratórias.

E SE TODOS OS DIAS FOSSEM DIA DOS PROFESSORES?

Autor(es):

Amanda da Silva Fagundes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Victoria Vivian Lôbo de Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Luiza Medeiros de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Moreira de Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Presentear os professores, com intuito de promover a valorização deles e enaltecer sua importância todos os dias em nosso ambiente social.

(Proposta do roteiro) Foi realizada uma intervenção na própria instituição, onde as integrantes do grupo compraram um chocolate, escreveram uma mensagem, anexaram juntamente ao doce e foram de encontro a diversos professores da instituição, no qual durante cada abordagem, foi desejado um feliz dia dos professores. Após a entrega do chocolate e as felicitações, as integrantes pediram para eles expressar com uma palavra o que esse momento significou para eles.

(Efeitos esperados) Espera-se que com esta atividade que os acadêmicos do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) tenham um olhar mais valorizador em relação aos seus professores, demonstrem mais afeto e carinho, trazendo uma sensação de bem estar, consequentemente melhorando a qualidade de vida. Além disso, espera-se que os professores se sintam valorizados, sabendo que eles possuem grande importância para a nossa construção acadêmica, pessoal e profissional.

EFEITOS DA REABILITAÇÃO PULMONAR EM UM PACIENTE COM BRONQUIECTASIA: ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Maria da Piedade da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bruna Sílvia de Azevedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lorena Dantas Diniz Ribeiro: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Beatriz de Melo Costa: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) A bronquiectasia consiste em uma pneumopatia que cursa com dilatação brônquica irreversível, sendo seu surgimento está relacionado a condições congênitas e adquiridas. A avaliação funcional deve ser periódica com o intuito de revelar declínio funcional que pode limitar as atividades de vida diária. O tratamento pode ocorrer de forma medicamentosa ou não medicamentosa, essa associada a reabilitação pulmonar. De acordo com os dados do Ministério da Saúde em 2018 no Brasil houve 1.476 internações dentre elas 524 ocorreram no Nordeste e 17 no Rio Grande do Norte. Já quando analisado o número de mortalidade o Brasil possui uma taxa de 2,71%, Nordeste 2,48% e o Rio Grande do Norte 5,88%.

(Metodologia) Tratou-se de um estudo de caso retrospectivo e documental, realizado através da análise de prontuários nos últimos quatro semestres de uma paciente atendida nas Clínicas Integradas do UNI-RN. Desses prontuários foram coletados os dados referentes a força muscular periférica, através do teste de uma repetição máxima, avaliação da capacidade funcional, através do teste de caminhada de 6 minutos, avaliação do nível de dispneia, através da escala do Medical Research Council, número de internações, cultura de secreção, estado nutricional e pratica de atividade física.

(Resultados) No quesito avaliação de força em membros superiores foram verificados os seguintes valores: 15 kg; 15,5 kg, 15 kg e 19 kg; já a força de membros inferiores foram encontrados os seguintes valores: 30 kg, 25 kg, 45 kg e 30 kg, com isso pode-se perceber um aumento considerável ao terceiro semestre de avaliação, entretanto reduziu ao último semestre. A avaliação da capacidade funcional a paciente obteve resultados crescentes no decorrer dos quatro semestres, no qual inicialmente caminhou durante 4 minutos de teste, atingiu 270 metros e alcançando uma velocidade média de 2,7 km e ao final desses semestres a mesma caminhou todos os 6 minutos de teste, percorreu 443 metros e obteve uma velocidade média de 4,4 km. A dispneia apresentou classificação máxima (5) no primeiro semestre e nos demais reduziu para a classificação 3. Com relação ao número de internações a mesma apresentou uma internação no segundo e uma no terceiro semestre, retornando ao programa de reabilitação pulmonar logo em após finalização do tempo de medicação/internação. Quanto a análise das culturas das secreções traqueais, em todos os semestres a cultura se apresentou positiva para *Pseudomonas aeruginosa*. Quanto ao estado nutricional, a paciente apresentou um IMC médio de 20,58. Além disso, a paciente apresenta prática regular de atividade física, sendo três vezes por semana em academia de bairro, com supervisão do educador físico, e dois dias por semana participa do programa de reabilitação pulmonar realizado nas clínicas integradas do UNI-RN.

(Conclusão) Concluímos que a Reabilitação Pulmonar trouxe benefícios para a paciente, tendo em vista que após quase 2 anos de inserção no programa, a paciente apresentou melhora da capacidade funcional e reduziu a sensação de dispneia.

Palavras-Chave: Bronquiectasia, Reabilitação Pulmonar e Fisioterapia.

EFEITOS TERAPÊUTICOS DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO PROCESSO DE REPARO TECIDUAL

Autor(es):

Julia Ohana Lima da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rafaela Carvalho dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O processo cicatricial compreende uma sequência de eventos moleculares e celulares altamente orquestrados que interagem para que ocorra a completa restauração do tecido lesado, quando possível. Desde o extravasamento de plasma, com a coagulação e agregação plaquetária, chegada de leucócitos, até a remodelagem do tecido lesado, o organismo age tentando restaurar a morfofuncionalidade tecidual. O laser de baixa potência é um dispositivo largamente usado na fisioterapia que auxilia no processo de cicatrização de feridas agindo diretamente nas fases do processo de reparo – inflamatória, proliferativa, maturativa. A radiação emitida pelos lasers de baixa potência demonstra efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e cicatrizantes, em virtude das baixas densidades de energia utilizadas e comprimentos de onda capazes de penetrar nos tecidos. A terapia a laser não é baseada em aquecimento, ou seja, a energia dos fótons absorvidos não é transformada em calor, mas em efeitos fotoquímicos, fotofísicos e/ou fotobiológicos.

(Metodologia) Estudo exploratório, tipo revisão bibliográfica, realizada em livros e artigos científicos pesquisados nas plataformas do Google Acadêmico e SciELO. Foram usados os seguintes descritores: reparo tecidual; laser terapêutico; cicatrização de feridas.

(Resultados) Quando a integridade da pele é alterada por uma lesão, inicia-se o processo de cicatrização, envolvendo a interação entre células parenquimatosas, estromais e circulatórias que são ativadas por um conjunto de mediadores químicos, fragmentos de células e matriz extracelular. O laser terapêutico quando aplicado em feridas cutâneas para auxiliar na cicatrização promove efeitos biológicos como síntese e deposição de colágeno, vasodilatação, diminuição de dor e aumento da permeabilidade da membrana. Entende-se que o aumento da produção de colágeno ocorre por meio de mecanismos de fotoestimulação, modulando assim a proliferação celular e elevando a quantidade de fatores de crescimento de fibroblastos. Outra possível explicação para este fato seria a melhor absorção desse tipo de energia por parte das mitocôndrias e consequentemente maior produção de ATP e ácidos nucleicos, cujo resultado é o incremento na produção de colágeno e aceleração do reparo epitelial. Além disso, a vasodilatação aumenta o fluxo sanguíneo local, proporcionando a chegada de leucócitos, diminuindo a acidose e, simultaneamente, promovendo a liberação e remoção de substâncias relacionadas à dor.

(Conclusão) O laser terapêutico de baixa potência quando aplicado em feridas cutâneas promove um efeito pró-inflamatório no processo cicatricial sem exacerbar a inflamação, apenas modulando-a, sendo uma alternativa promissora para tratamento tecidos lesionados que necessitam de reparo.

Palavras-Chave: Reparo tecidual; laser terapêutico; cicatrização de feridas.

**EFICÁCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSIMOTOR DOS RECÉM-NASCIDO
PREMATURO**

Autor(es):

*Renya Silva Câmara: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Juliana Américo da Silva Oliveira: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

*Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN*

(Introdução) O nascimento de crianças prematuras é um assunto bem relevante de saúde pública. Quando as crianças sobrevivem ao parto prematuro se tem um alto índice de atrasos e prejuízos no desenvolvimento funcional da criança a longo prazo. Mesmo tendo uma dificuldade na identificação desses atrasos precocemente, a estimulação precoce se tem uma grande importância nos primeiros anos de vida devido ao grande potencial de desenvolvimento, com isso se faz necessário a presença da intervenção fisioterapêutica e multidisciplinar desde o nascimento nos ambulatórios. As intervenções fisioterapêuticas com a presença dos familiares fazem com que tenha a aquisição das habilidades funcionais mais facilitada devido a interação com o contexto social tendo uma diminuição das sequelas motoras.

(Metodologia) O referido estudo trata-se de um estudo do tipo de revisão de literatura sistemática. Quanto ao período de publicação, foram restritos estudos publicados nos últimos 15 anos, as bases de dados eletrônicas utilizadas para tal seleção foram analisadas a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e LILACS. A obra alvo desse estudo foi encontrada pelos descritores "Estimulação precoce" "Pré-termo" "Fisioterapia" "Prematuro" fazendo uso do operador booleano AND. No período de outubro de 2019. Os critérios de inclusão desse artigo foi selecionar estudos que mostrassem de maneira direta apenas o benefício da estimulação precoce em pacientes prematuros para o desenvolvimento neuropsimotor, os quais foram restritos àqueles disponíveis em português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão descartamos os artigos direcionados a animais, com valores monetários atribuídos e artigos que não demonstrassem relação ao tema geral abordado no estudo proposto.

(Resultados) Após as buscas nas bases de dados supracitadas, com os critérios de já aplicados foi encontrado um total de 29 artigos e selecionados 3 artigos em português e 1 em inglês após a leitura dos títulos, resumos e resultados. Todos os artigos foram lidos pelos autores desse estudo e feito uma análise criteriosa sobre a eficácia da estimulação precoce nos recém-nascidos prematuros. Nos artigos destaca-se que a estimulação se tem uma melhor eficácia quando iniciada ainda no primeiro ano de vida.

(Conclusão) O presente estudo teve como objetivo elucidar a importância da estimulação precoce no desenvolvimento dos recém-nascidos pré-termos, e mostrou-se que se tem bons resultados quando iniciada nos primeiros anos de vida e quando há uma interação com o contexto social como os aspectos ambientais e familiares. Sendo assim, com a intervenção fisioterapêutica através dos estímulos minimiza as sequelas motoras que as crianças podem ter a longo prazo e proporcionando uma qualidade de vida melhor a essas crianças.

Palavras-Chave: Estimulação precoce, Pré-termo, Fisioterapia e Prematuro

ELA - ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Autor(es):

Renya Silva Câmara: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Anthony Felipe Alexandre da Silva Gomes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Ana Tereza de Lima Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Gabriel de França Tavares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Jussara de Oliveira Brandão: Docente do UNI-RN
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O vídeo tem o objetivo de definir a doença Esclerose Lateral Amiotrófica muito conhecida como ELA, como também apresentar o quadro clínico de cada estágio da doença em que o paciente se encontra e a intervenção fisioterapêutica com o intuito de diminuir as consequências e avançar para o estágio seguinte limitando o paciente a realizar as suas atividades.

(Proposta do roteiro) Esclarecer a Esclerose Lateral Amiotrófica e seus estágios através de uma breve apresentação por vídeo, sendo explicado resumidamente tudo sobre os estágios e as intervenções fisioterapêuticas que pode ser realizada com o paciente desta doença.

(Efeitos esperados) Esperamos que todo o público tem uma boa compreensão sobre a patologia, sensibilizando aqueles que vão assistir a terem uma nova perspectiva à respeito dessa doença, tendo assim, um conhecimento para identificar os sintomas precocemente para que haja o início da intervenção fisioterapêutica de imediato devido quanto maior for o estágio os sinais e sintomas vão se agravando deixando o paciente menos funcional.

ESTÍMULO DO ALCANCE MANUAL COMO FACILITADOR DO CONTROLE DE TRONCO DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Lucas Matheus Vieira da Fonseca Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Juliana Mendes da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Paralisia cerebral (PC) é uma desordem de movimento e postura que ocorre devido a lesão do cérebro em desenvolvimento. As deformidades musculoesqueléticas associadas ao desalinhamento de tronco atrapalham o desenvolvimento da criança e levam a alterações da funcionalidade. Portanto, crianças com PC se beneficiam de terapias no contexto do controle postural, melhorando assim a qualidade do movimento.

(Metodologia) O presente estudo é do tipo estudo de caso, aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com o parecer: 2.544.126. Foi realizado durante os atendimentos de fisioterapia do Projeto de Extensão em Estimulação Precoce (PROEESP) nas Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte UNI-RN. Para participar do estudo foi escolhida uma criança, do sexo feminino, com diagnóstico de PC, 3 anos e 11 meses de idade, apresentando dificuldade de manter-se em equilíbrio e a postura antigravitacional de controle de tronco sentada. A avaliação motora foi através do Sistema de Classificação de Função Motora Grossa (GMFCS). Foram feitos registros fotográficos e vídeo da última sessão de fisioterapia do estudo. Foi aplicado o protocolo de atendimento com técnicas de mobilização passiva, alongamento dos membros e tronco, treino do padrão motor sentar e sedestação em um fisio roll, tappings de pressão e deslizamento do conceito bobath e estímulos musicais e com brinquedos para a criança elevar os membros superiores (MMSS) ao máximo que conseguir. Foram realizadas 4 sessões com durabilidade de 40 minutos, durante 2 semanas. Totalizando 2 horas e 40 minutos.

(Resultados) Iniciou-se a coleta de dados com a classificação da paciente na GMFCS, onde ela se enquadra em nível V e, assim, possui dificuldade para manutenção de posturas antigravitacionais. Ao final da intervenção fisioterapêutica foi constatado que, apesar da dificuldade de equilíbrio da paciente, ela conseguiu participar bem dos treinos propostos e conseguiu se manter em postura ereta de tronco em alguns momentos no fisio roll.

(Conclusão) Por fim, conclui-se que o tratamento proposto mostrou evidências da interferência do treino do alcance manual, onde a criança se adaptou a sair de uma postura flexora de tronco, mantendo-se por um tempo maior na postura extensora de tronco. Desta forma, podem-se observar evidências que o estímulo do alcance manual acelera o processo de aquisição do controle de tronco de crianças. Portanto, sugere-se que sejam feitas pesquisas associadas ao alcance manual e controle de tronco com uma quantidade maior de crianças, lesões diferentes e em mais sessões de fisioterapia para se obter melhores resultados.

Palavras-Chave: Paralisia cerebral.

FISIOTERAPIA APÓS APLICAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A

Autor(es):

Thaynar Gonzaga da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Juliana Mendes da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ligia de Oliveira Revoredo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Glenda Mateus Estevão Fonseca: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Jussara de Oliveira Brandão: Docente do UNI-RN
Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Explicar, através da didática de vídeo, como funciona a fisioterapia após a aplicação da toxina botulínica tipo A para tratamento de espasticidade.

(Proposta do roteiro) Executar breve explanação dos conceitos relacionados ao tema de modo a relacioná-los e aprofundá-los diante do complemento da aplicação prática da Fisioterapia e seus resultados no paciente. Por fim, demonstrar como os efeitos de algumas práticas fisioterapêuticas pode contribuir principalmente para Atividades de Vida Diária do paciente.

(Efeitos esperados) Espera-se que através das informações contempladas no presente trabalho, graduandos em Fisioterapia – e demais indivíduos da comunidade acadêmica – que tenham interesse no tema, possam notar a relevância e contribuição do mesmo diante das aulas teóricas, práticas, bem como situações diversas que se incluam em seu cotidiano/realidade. Ainda, ressalta-se a importância do bom emprego da Fisioterapia após a aplicação da toxina botulínica tipo A principalmente no que tange às adequações dentro das necessidades de futuros pacientes, tanto dentro da Fisioterapia, como áreas adjacentes multidisciplinares de trabalho em comum.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA: TREINO DE MARCHA PARA PACIENTES NEUROLÓGICOS

Autor(es):

Estefania Maria Marinho Barreto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Camila Giovana Monteiro Silva : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Letícia Reis e Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

José Agliberto de Lima Filho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Adriana Jussara de Oliveira Brandão: Docente do UNI-RN

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O documentário tem como objetivo apresentar as diversas formas de como o terapeuta pode trabalhar um paciente neurológico na piscina

(Proposta do roteiro) Em primeiro lugar, vão ser descritos dois exercícios para déficit de equilíbrio, sendo eles: apoio bipodal até chegar ao unipodal e treino para transpor o obstáculo. Em segundo lugar, serão realizados exercícios para treino de marcha: turbulência dificultando a progressão da marcha; marcha sobre uma linha; e marcha segurando o aquatubo. E, por fim, serão realizados exercícios para treino de coordenação: arremesso de bolas; encaixar argolas; e conduzir uma bola dentro da piscina.

(Efeitos esperados) Espera-se que os indivíduos percebam a importância da fisioterapia aquática na reabilitação de pacientes com sequelas neurológicas, além das técnicas aplicadas para esse tipo de tratamento. É uma forma simples e prática para pessoas que não são do ramo compreender como é trabalhado a marcha, portanto aguarda-se que o público entenda a maneira correta de realizar esse atendimento.

FISIOTERAPIA EM LESÕES LCA

Autor(es):

Arthur Gabriel Lucena de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Gabriel Bacurau Rodrigues: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Álvaro Flaviano Benevides Moura Filho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Thales Pereira de Souza: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Julia Pinheiro Brandão: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN
José Lucas de Paiva Victor: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ligamento cruzado anterior (LCA) é uma importante estrutura do joelho. Tem como função garantir a estabilidade e a rotação com a tibia. O joelho é mantido unido pelos ligamentos da colateral medial (LCM), colateral lateral (LCL), cruzado anterior (LCA) e ligamentos cruzados posteriores (LCP). O LCA está localizado na porção oblíqua no meio do joelho. A ruptura do mesmo é uma das lesões mais comuns no joelho de atletas de alto desempenho, para que haja o seu retorno às atividades, o mesmo passará pela reconstrução cirúrgica, porém não cicatrizando totalmente. A fisioterapia após a ligamentoplastia, reconstrução ligamentar, tem como objetivo controlar a inflamação, ganho do arco de movimento e aliviar a dor. Na fase final o enfoque é no recrutamento muscular e estímulo sensorio-motor. O trauma altera a mobilidade de marcha do indivíduo, trazendo dor, inflamação, fraqueza muscular e cinestesia. Aliada à cirurgia a abordagem fisioterapêutica é fundamental para a melhoria funcional, restabelecendo qualidade de vida.

(Metodologia) Para essa realização desta pesquisa foram consultadas as bases de dados NCBI, SciELO, Biblioteca Digital da Produção Intelectual (BDPI), Universidade Católica do Salvador (UCSAL) e o portal de revistas da Universidade de São Paulo (USP). Os artigos vistos demonstravam que a intervenção cirúrgica seria uma das maneiras mais eficazes para a reconstrução do LCA, em outros falavam que a não intervenção trariam resultados tão bons ou superiores aos de um procedimento cirúrgico. Porém, não existe total certeza de que seus resultados sejam superiores a cirurgia. O estudo deste artigo foi realizado através de pesquisas feitas em fontes confiáveis da internet, através de leituras de artigos sobre LCA, construído através destes mesmos, tomando como base pesquisas que foram comprovadas e aprovadas cientificamente.

(Resultados) O LCA é um dos quatro principais ligamentos do joelho e trabalha em relação ao LCP (ligamento cruzado posterior) interligando o fêmur e a tibia. Atletas que praticam esportes de alta demanda física, como o futebol, possuem maior probabilidade de lesionar os LCA, devido aos maiores impactos e movimentos rápidos. As lesões desse ligamento são classificadas de acordo com uma escala de gravidade. No grau I, a lesão é leve causando rupturas microscópicas. Mantendo a articulação do joelho estável, suportando o peso do indivíduo. No grau II, a lesão é moderada ou parcial. O joelho apresenta-se instável e pode falsear. Já no grau III, a lesão é grave, separado em dois pedaços, e a articulação fica instável. É possível listar algumas causas das lesões como, apoiar os pés de forma incorreta após um salto, cisões etc. O tratamento irá variar de acordo com o grau da lesão e resposta do paciente, um caso mais grave ele terá que passar por uma cirurgia, já um mais leve, pode-se recuperar com auxílio de um fisioterapeuta.

(Conclusão) Analisando os estudos, nota-se que o ligamento cruzado anterior é necessário para melhor nos deslocarmos, sendo responsável pela estabilidade e rotação do joelho. Porém, os indivíduos que já romperam esse ligamento têm certa dificuldade com a recuperação, assim a área da fisioterapia atua de forma intensa nos tratamentos para o aumento do desenvolvimento dos movimentos que foram perdidos, melhorando a mobilidade e consequentemente a qualidade de vida. Como citado, os jogadores são um dos principais alvos a sofrerem o rompimento do LCA, devido à rotina voltada à prática de exercícios, havendo desgastes ocasionando lesões, dívidas em escalas de graus e em tipos de sintomas.

Palavras-Chave: Joelho, LCA, Fisioterapia, Tratamento

FISIOTERAPIA NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA NA UNIDADE DE INTERNAMENTO.

Autor(es):

Beatriz Candido Alves: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Hugo Vinicius Cunha Vilar: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN
José Lucas de Paiva Victor: Docente do UNI-RN

(Introdução) O objetivo desta pesquisa, baseado em evidências disponíveis na literatura científica, é sugerir critérios a serem adotados, para uniformizar as técnicas fisioterapêuticas utilizadas na assistência aos pacientes no pré e pós-operatório de cirurgia cardíaca, o trabalho interdisciplinar se faz importante neste contexto para melhorar a qualidade assistencial, destacando-se a atuação do fisioterapeuta como parte integrante desta equipe. Para concretização deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo a respeito da melhora dos pacientes em seu pré-operatório e pós-operatório, entretanto, com determinada melhora pôde-se fazer acontecer uma significativa diminuição de determinados problemas aos pacientes.

(Metodologia) Esse projeto trata-se uma pesquisa bibliográfica com o característica qualitativa, analisando artigos científicos disponíveis no banco de publicações do Google Acadêmico, com o intuito de investigar a existência do incentivo através de intervenções fisioterapêuticas para que aconteça uma melhora aos pacientes que foram submetidos a cirurgia cardíaca, com isto a partir do entendimento sabemos que a cirurgia é uma intervenção de grande porte que pode provocar diferentes alterações fisiológicas em nosso sistema, inclusive, poderá provocar alterações hemodinâmicas, na mecânica ventilatória, nas trocas gasosas, arritmias cardíacas, hemorragias, dentre outras complicações.

(Resultados) Após a análise dos documentos bibliográficos foi possível verificar que regularmente acontece uma grande mudança entre os 7 e 14 primeiros dias nos pacientes que tiveram determinado cuidado com as complicações pulmonares. A incidência das complicações pulmonares varia na literatura pelos diferentes tipos de pacientes que irão passar por este procedimento cirúrgico e com isto, existirá uma diminuição nos problemas pós-operatórios que possam existir como a atelectasias variando entre 50 e 92%; derrame pleural em 42-87%; comprometimento do nervo frênico em 11-22%; pneumonias em 4%. Alterações da função pulmonar. As alterações motoras possivelmente poderão acontecer caso o paciente permaneça no leito por um tempo além do esperado ou até mesmo em complicações neurológicas como acidente vascular encefálico (AVE), convulsões, paresias e lesões do plexo braquial. Alterações pulmonares podem ser agrupadas em quatro categorias: alterações da mecânica pulmonar, alteração do padrão respiratório, alteração na troca gasosa e alteração no mecanismo de defesa pulmonar. Cirurgia cardíaca se configura como uma intervenção a patologia restritiva em virtude do biotraumtica cirúrgico, que provoca a diminuição dos volumes e capacidades pulmonares em 40-50% em relação aos seus valores pré-operatórios.

(Conclusão) A avaliação pré-operatória fisioterapêutica tem como objetivo detectar previamente os fatores de riscos que possam levar o paciente as complicações do pós-operatório e deste modo fazem com que seja de menor intensidade os problemas que possam ocorrer em seu pós-operatório. Diante da análise, os pacientes que tiveram orientações fisioterapêuticas saem dos seus leitos com muito mais rapidez e tendem a não evoluir determinados casos clínicos como foi citado neste trabalho. A partir dos dados coletados devemos saber que a fisioterapia pré-operatória deve ser iniciada de forma a avaliar orientar o paciente quanto às possíveis alterações da cirurgia, sobre função respiratória, localização da ferida cirúrgica, soros e drenos, intubação endotraqueal, dor na incisão cirúrgica, eletrodos e monitores cardíacos e a importância dos exercícios de expansão torácica regular e da mobilização precoce.

Palavras-Chave: Fisioterapia pré-operatório. Fisioterapia pós-operatório. Cirurgia cardiológica

IDENTIFICAÇÃO DAS BARREIRAS E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO PARA A MOBILIZAÇÃO PRECOCE DO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autor(es):

Barbara Karine do Nascimento Freitas: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Keven Anderson de Oliveira Araujo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Matheus da Costa Pajeu: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Ana Flávia Câmara Figueiredo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Francisco Walfran Santos Adelino: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Catharinne Angelica Carvalho de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente, as internações nas unidades de terapia intensiva (UTIs) têm permitido o aumento da sobrevivência do paciente crítico, graças ao avanço científico e tecnológico experimentado nos últimos anos. Contudo, a incidência de complicações decorrentes dos efeitos deletérios da imobilidade na UTI contribui para o declínio funcional, o aumento dos custos assistenciais e a redução da qualidade de vida e da sobrevivência pós-alta. A Mobilização Precoce (MP) tem se mostrado, a níveis científicos, como uma medida de atenuar esses efeitos deletérios causados pela imobilidade do paciente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Contudo, há barreiras modificáveis, aquelas suscetíveis a mudanças e as não modificáveis que independem da equipe para a realização da MP, ambas relacionadas à cultura, estrutura e critérios de segurança do paciente.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram incluídos estudos observacionais, descritivos, analíticos e ensaios clínicos publicados nos últimos 10 anos, nas bases de dados Lilacs, SciELO e Medline, usando os descritores com descritor booleano "and", nos idiomas inglês, português e espanhol. E excluídos aqueles não descritos com clareza, trabalhos repetidos e que não abordam as barreiras.

(Resultados) Foram encontrados e avaliados 29 artigos, sendo 13 excluídos pela aplicação dos critérios de elegibilidade, como títulos repetidos e por não abordarem sobre barreiras e/ou estratégias, com 16 artigos incluídos neste estudo. Muitas das barreiras variam de acordo com a profissão. As principais encontradas foram relacionadas aos critérios de segurança do paciente, educação insuficiente da equipe sobre os benefícios da mobilização, pouca comunicação interdisciplinar, falta de liderança em relação à mobilização, falta de cultura e disponibilidade da equipe. Observa-se uma tendência à obtenção de bons resultados quando há uma educação continuada, sendo a maioria dos artigos pesquisados de alta qualidade metodológica.

(Conclusão) É necessário que cada instituição tenha conhecimento sobre as barreiras mais comuns, e sobre quais estão presentes naquele ambiente, para que assim as medidas sejam tomadas em prol do paciente e da equipe. O entendimento dessas barreiras e os mecanismos associados para superá-las é útil para quem deseja implementar a mobilização precoce como parte da prática clínica de rotina. Logo, é importante a realização de pesquisas em UTIs brasileiras, a fim de conhecer as barreiras enfrentadas por cada região e, conseqüentemente, lançar estratégias para ultrapassá-las.

Palavras-Chave: Fisioterapia, Deambulação Precoce; Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde, Unidade de Terapia Intensiva

IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS APLICADAS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA EM AMBIENTE FAMILIAR

Autor(es):

Maria Beatriz Ferreira Soares: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Amanda da Silva Fagundes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO- Desde abril de 2015, o Vírus Zika (ZIKV) foi identificado como o agente etiológico de doença exantemática aguda no Brasil e, a partir de outubro do mesmo ano, neuropediatras do Recife/Pernambuco deram o sinal de alerta sobre uma epidemia de microcefalia com alterações radiológicas peculiares, sugestivas de infecção congênita (calcificações, ventriculomegalia e desordem do desenvolvimento cortical). A microcefalia é apenas um dos sinais da infecção pelo Zika vírus na gestação, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a microcefalia é caracterizada pela medida do crânio ao nascer, em que o perímetro cefálico apresente medida de 31,9cm, para menino, e igual ou inferior a 31,5cm, para menina. As causas da microcefalia envolvem fatores genéticos e ambientais. Nos primeiros 3 anos de vida o cérebro do lactente é mais sensível as transformações provocadas pelo ambiente externo, por essa razão, é de extrema importância a estimulação precoce, seja ela por parte do Fisioterapeuta e da família, para tentar diminuir as limitações funcionais da criança. Os familiares possuem papel fundamental no tratamento da criança com microcefalia, especialmente nas conquistas que ela terá durante a sua vida, participando ativamente do processo de cuidado domiciliar e profissional, através de orientações, participação nas atividades e cuidados realizados, sendo assim motivados pela melhora ou manutenção do estado de saúde da criança e torna-se mais comprometidos com o cuidado, pois se apropriam de conhecimento, confiança em si próprios e na equipe.

(Metodologia) METODOLOGIA- Trata-se de um estudo com abordagem descritiva, qualitativa e quantitativa do tipo exploratória, desenvolvido nas Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Natal/RN, do período de agosto a outubro. A população foi constituída por 32 pais de crianças com diagnóstico de microcefalia, sendo a amostra por conveniência. Foram incluídos no estudo as crianças cadastradas no PROEESP e crianças até 5 anos de idade. Sendo excluídos pacientes não assíduos durante a coleta e que se recusassem a responder o questionário. Logo, foi entregue uma cartilha contendo orientações domiciliares necessárias. Após, foram entrevistados os responsáveis das crianças, por meio de um questionário semiestruturado elaborado pelas pesquisadoras, com 10 perguntas fechadas, totalizando, 6 da rotina familiar e 4 relacionado as orientações domiciliares. Os dados foram categorizados e analisados no Microsoft Excel 2010, dispondo da estatística descritiva.

(Resultados) RESULTADOS- A amostra foi constituída por 22 responsáveis. A respeito da rotina das crianças, os resultados demonstraram que 95% delas ficavam maior parte do tempo deitadas; 54% se alimentavam no colo, 32% na cadeira de alimentação e 14% na mesa com a família, nesta alimentação, 59% do tipo pastoso e 41% sólido. Um percentual de 95% delas costumavam sair para passear. 86% não frequentam a escola e 14% sim, além disso, 73% costumava interagir/brincar com outras crianças e 27% não. Relacionado as orientações fisioterapêuticas, 100% da amostra recebem, compreendem e relataram a importância da aplicação em casa. E, apesar disto, 44% dos responsáveis acharam que a criança respondia melhor aos estímulos em casa, 43% aos estímulos na terapia, já 13% não perceberam diferença.

(Conclusão) CONCLUSÃO- Conclui-se com este estudo que os familiares possuem grande influência no tratamento da criança com microcefalia, visto que, possuem mais confiança nos pais e se sentem mais à vontade no ambiente familiar. Foi notório a importância das orientações domiciliares para dar continuidade ao tratamento fisioterapêutico, já que as mães aplicavam e ressaltavam a sua importância e se sentiam mais incluídas na evolução da criança em casa, além de notar alterações na rotina da criança, quanto aos seus posicionamentos corretos e a sua interação com o meio em que vive.

Palavras-Chave: Zika Vírus; Microcefalia; Fisioterapia; Família

IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NAS DIFERENTES FASES DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Autor(es):

*Maria Luiza Medeiros de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Fernanda Evilly do Nascimento Pontes: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

*Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN*

(Introdução) INTRODUÇÃO- Microcefalia é uma condição na qual o cérebro não se desenvolve de maneira adequada, desencadeando atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). A organização mundial da saúde (OMS) identificou altos índices dessa doença nos últimos anos e para isso a estimulação precoce surge como uma ação de suporte relevante para minimizar as limitações funcionais da criança com microcefalia e favorecer o DNPM. Com isso, um dos recursos da estimulação precoce, de bastante significância para criança, é o brincar. É por meio dele e das brincadeiras com o próprio corpo, com o corpo do outro e com objetos, que a criança desenvolve seu repertório motor, sensorial, cognitivo e socioafetivo. Assim, a criança inicia o seu processo de autoconhecimento, toma contato com a realidade externa e, a partir das relações vinculares, passa a interagir com o mundo.

(Metodologia) METODOLOGIA- O estudo é de caráter quantitativo, qualitativo e exploratório. Os critérios de inclusão foram: crianças com até 4 anos de idade, diagnosticadas com microcefalia e sem vínculo com outros centros de reabilitação. Os critérios de exclusão foram: crianças não assíduas, com deformidades e questionário incompleto. A amostra foi 17 crianças de ambos os sexos. O recorte temporal foi de setembro a outubro de 2019. A coleta de dados foi realizada através de um questionário onde os terapeutas responderam sobre informações como a idade motora e cronológica da criança, sexo, quais atividades do brincar realiza em casa e quais estímulos são aplicados pelo terapeuta. Os dados foram coletados, categorizados e analisados no Microsoft Excel 2010, dispondo da estatística descritiva com média e porcentagem e foram comparados ao desenvolvimento do brincar normal, de modo a observar quais as adaptações a aquelas brincadeiras poderiam ser feitas; essas adaptações foram formuladas e inseridas em uma cartilha de orientações e foi entregue no fim do estudo aos terapeutas e aos pais.

(Resultados) RESULTADOS- A média de idade cronológica foi 3,4 ($\pm 0,70$) anos e com relação a idade motora, 11 estavam no 1º trimestre, 3 no 2º trimestre, 0 no 3º trimestre e 3 no 4º trimestre. Com relação aos pacientes do 1º trimestre, observou-se que o atendimento se torna muito mais dinâmico quando utilizado algum tipo de brinquedo ou estímulo lúdico com os pacientes, porém o estudo mostrou que o estímulo dado era apenas um e não se alterava, onde 54% dos 11 contidos neste trimestre utilizam apenas o chocalho como estímulo. Além disso, 36% dos pacientes não deram continuidade ao estímulo do brincar em casa e 100% da amostra utilizava estímulo auditivo como principal método lúdico. No que diz respeito ao 2º trimestre foi visto que a continuidade do brincar em casa foi realizada nos 3 pacientes do grupo, porém o estímulo auditivo ainda prevaleceu, tanto no estímulo do terapeuta quanto em casa. O terceiro grupo, 4º trimestre, por já apresentar mais funcionalidade 100% mostraram estímulos alternados tanto, audiovisuais, quanto motores e táteis, mostrados durante a terapia e em casa.

(Conclusão) CONCLUSÃO- Conclui-se com este estudo que a criança com atraso no DNPM apresenta dificuldade em seus movimentos, prejudicando a exploração do ambiente, manipulação dos brinquedos e objetos, e interação com as pessoas, de modo que estímulos do brincar vem sendo aplicados de maneira muito superficial e monótona durante os atendimentos e boa parte dessas crianças não continuam estes exercícios em casa, por não ter instrução de como realizá-los. Faz-se necessário a utilização de métodos mais lúdicos e dinâmicos buscando abordagens mais interativas, dinâmicas e com propostas de brincadeiras novas.

Palavras-Chave: Microcefalia; Desenvolvimento infantil; Brincar; Estimulação Precoce; Criança.

INFLUÊNCIA DA CANNABIS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM MICROCEFALIA: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es):

José Agliberto de Lima Filho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Ester de Oliveira Farias: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ZIKV (zika) é um flavivírus da família Flaviviridae transmitido principalmente pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, isolado pela primeira vez em 1947 em Uganda, África, na floresta que lhe deu o nome. O Brasil foi o primeiro país a identificar uma possível relação entre a infecção pelo vírus Zika na gestação e a ocorrência de microcefalia em recém-nascidos (RN). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) um nascido vivo possui microcefalia, quando o perímetro cefálico é menor que dois ou mais desvios-padrão do que a referência para o sexo, a idade ou tempo de gestação. Atualmente, o Ministério da Saúde considera microcefalia em crianças com perímetro cefálico igual ou inferior a 32 cm. O canabidiol (CBD) é um dos principais fitocanabinóides presentes na planta *Cannabis sativa* e diferente do seu principal constituinte, o Δ 9-tetraidrocanabinol (delta-9-THC), é desprovido de efeitos psicotomiméticos. Existem no sistema nervoso central os endocanabinóides, que inibem a liberação de neurotransmissores pela via final em terminais gabaérgicos e em menor extensão, glutamatérgicos. Agem em vários mecanismos de plasticidade de curto e longo prazo de sinapses inibitórias e excitatórias. Várias áreas cerebrais são ricas em receptores CB1, como o córtex frontal, os núcleos da base, cerebelo e na região límbica cerebral. Por estes mecanismos podem ter ação em várias doenças neurológicas.

(Metodologia) Trata-se de um estudo analítico e comparativo, realizado no Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). Foi observado os Eletroencefalogramas feitos antes e depois do paciente usar o óleo e questionado a mãe a quantidade de convulsões que ele tinha antes e depois também de fazer o uso.

(Resultados) No Eletroencefalograma realizado no dia 23 de fevereiro de 2016 teve-se como conclusão distúrbio epileptiforme multifocal, com o centro-parietal esquerdo e direito muito frequentes e têmporo-occipital esquerdo e direito frequentes. Já o exame feito no dia 22 de novembro de 2016 ele apresentou como resultados surtos de espículas, poliespículas e complexos espícula, tendo ondas muito frequentes, de média a elevada amplitude e multifocais, além de apresentar trechos hipsarrítmicos. No entanto, o exame feito dia 05 de novembro de 2018, após quase 3 meses de uso do óleo, obteve-se como conclusão fusos em frequência lenta, inúmeros trechos de atividade teta pseudorrítmicas, descargas generalizadas breves semelhantes à hipsarrítmia e ausência de gradiente pósterio-anterior. Dessa forma, percebe-se que o grau de comprometimento foi reduzido, deixando de ser multifocal e atingindo apenas algumas áreas. Além disso, o paciente, relatado pela mãe, tinha 30 convulsões por dia, passando a ter nenhuma após o uso. Ele começou a usar no dia 20 de agosto de 2018.

(Conclusão) Compreende-se que o óleo extraído da *Cannabis* é de fundamental importância para o desenvolvimento neuropsicomotor de uma criança com microcefalia. Foi observado que as convulsões do paciente foi reduzida para zero e hoje ele consegue realizar padrões motores que antes não conseguia. Portanto, é imprescindível que a criança permaneça utilizando e que outras pessoas também possam usar, para que, assim, os prognósticos sejam cada vez mais positivos.

Palavras-Chave: Microcefalia, Zika vírus, Cannabis, Canabidiol, Eletroencefalograma

**INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM CRIANÇAS COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTOR – REVISÃO DE LITERATURA**

Autor(es):

João Emmanoel Souza da Rocha: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Glenda Mateus Estevão Fonseca: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) o desenvolvimento infantil é um processo que se inicia desde a concepção do bebê e envolve aspectos como o crescimento físico, a maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva da criança, sendo considerado como um processo complexo. Diversos fatores podem influenciar no ritmo normal do desenvolvimento, como os fatores de risco biológicos ou ambientais para o desenvolvimento infantil. O atraso no desenvolvimento neuropsicomotor é uma condição na qual a criança não se desenvolve e/ou não atinge habilidades de acordo com o que é esperado para sua faixa etária. A fisioterapia aquática tem como finalidade gerar o máximo de independência funcional possível ao paciente, minimizando as respostas anormais e potencializando os movimentos apropriados, para isso são utilizados os princípios físicos e termodinâmicos da água. Entre esses princípios destacam-se: o empuxo, força oposta à gravidade atuando sobre o objeto imerso, que permite a flutuação; a pressão hidrostática, pressão que a água exerce sobre o corpo em todas as direções; viscosidade, atração entre as moléculas de água que cria uma resistência ao movimento, contribuindo dessa forma para o fortalecimento muscular.

(Metodologia) o presente estudo é uma revisão de literatura sistemática. Retirado das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2009 à 2019, artigos em português, inglês, espanhol e artigos gratuitos. Os critérios de exclusão foram estudos com animais, trabalhos com adultos e artigos que não abordassem sobre a Fisioterapia aquática. Na análise dos dados foram recortados os estudos da amostra e separados por categoria de afinidade, selecionando apenas artigos que abordavam o comprometimento em questão e o tratamento realizado através da Fisioterapia aquática, evidenciando suas principais técnicas.

(Resultados) os descritores foram selecionados após uma análise criteriosa e relação com o tema desta pesquisa. A coleta contou com um total de 7 artigos. Dentro do SciELO, com o descritor “Bad ragaz”, foi encontrado apenas 1 artigo no total e esse foi utilizado para a elaboração desta pesquisa. Já com o descritor “Fisioterapia” AND “aquática”, foram encontrados 18 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão restaram 12 artigos, sendo utilizados somente 4 artigos. No LILACS, com o descritor “Fisioterapia aquática”, foram encontrados 50 artigos, sobrando 44 artigos depois de empregar os critérios de inclusão, em seguida foram selecionados apenas 2 artigos. Já no MEDLINE, com os descritores “Desenvolvimento” AND “neuropsicomotor” foram encontrados 14 artigos e após a utilização dos critérios de inclusão foram selecionados apenas 2 artigos.

(Conclusão) diante do exposto observou-se que a Fisioterapia aquática contribui de forma significativa para o desenvolvimento motor de uma criança com atrasos nesse desenvolvimento, contribui também para o equilíbrio, execução de movimentos e ajustes no tônus. Então, pode-se concluir que o tratamento realizado no meio aquático com crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, apresenta grandes benefícios e conseqüentemente bons resultados para o desenvolvimento dessa criança. Sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas evidenciando a Fisioterapia aquática no tratamento de atrasos no desenvolvimento infantil.

Palavras-Chave: Desenvolvimento neuropsicomotor. Fisioterapia aquática.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM ATLETA COM TENDINOPATIA PATELAR: ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Matheus da Costa Pajeu: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Francisco Walfran Santos Adelino: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Luiz Filipe Cerqueira Barbosa: Docente do UNI-RN
Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) a tendinopatia patelar (TP) é uma desordem comum no atleta, especialmente nas atividades que envolvem salto e sobrecarga excêntrica em flexão do joelho. A TP apresenta-se como dor anterior do joelho bem localizada, relacionada com atividade física. Geralmente a dor é de início insidioso e gradual, relacionado com o aumento da quantidade e da intensidade de treinamento, ou de atividade que necessite de movimentos repetitivos do joelho.

(Metodologia) trata-se de um estudo de caso realizada na clínica escola do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, onde a paciente foi atendida por 10 semanas, com frequência de duas vezes semanalmente. Utilizou-se para a coleta de dados, a ficha de avaliação utilizada nas clínicas integradas do UNI-RN. Posteriormente a paciente foi esclarecida quanto ao procedimento do estudo e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Logo em seguida foi submetida a um protocolo de conduta inicial (inflamatória), intermediária e avançada, estes estando relacionados a curto, médio e longo prazo respectivamente.

(Resultados) Nas duas primeiras semanas de atendimentos devido à presença de sinais flogísticos, iniciou-se com a conduta inicial (inflamatória), e a paciente foi orientada quanto a suspensão dos treinos nesse período, se resumindo assim ao princípio PRICE. Como as tendinopatias patelares são causadas por sobrecarga do aparelho extensor do joelho, suspender as atividades que sobrecarregam o mecanismo extensor deve ser aconselhado aos pacientes. Na 4ª semana atendimento de nº 7 a paciente apresentou-se sem dor ao deambular referindo apenas que em suas atividades de trabalho sentia dores ao subir e descer escadas. Em decorrência da diminuição do quadro algico pôde ser realizado os demais testes para serem descartados acometimentos em outras estruturas. Logo em seguida houve associação da conduta inicial com exercícios de fortalecimento específicos para os rotadores externos com intuito de diminuir essa característica do valgismo dinâmico que está associado ao mecanismo de lesão dos estabilizadores de joelho, corroborando com os estudos que ressaltam a importância de distribuir a força aplicada ao joelho entre o tornozelo, a perna e o quadril. No 13ª dia e 7ª semana de atendimento, foi realizada uma reavaliação para início do protocolo final e conduta avançada. A paciente recebeu orientações antes do início do circuito quanto a absorção do impacto em todos os exercícios de salto que deve ocorrer na ordem de antepé-mediopé-retropé. Havendo uniformidade com estudos que nos traz que, a correção da biomecânica da aterrissagem após o salto pode diminuir o estresse no joelho. Larga amplitude de flexão do quadril, combinada com aterrissagem a ser iniciada com o antepé, pode minimizar significativamente as forças de reação do solo. O 14ª dia de atendimento foi realizado a conduta final e ao fim do atendimento a mesma foi liberada um jogo treino da sua equipe. No seu retorno no 15ª dia de atendimento a mesma deu-nos um feedback positivo, relatando não ter sofrido dor durante o jogo nem mesmo após a partida. Realizou os circuitos propostos e foi entregue uma cartilha contendo orientações gerais sobre alongamentos, fortalecimentos, impacto após o salto e cuidados necessários quando e se obtiver recidivas.

(Conclusão) O tratamento conservador da tendinite patelar mostrou nesta paciente, em nossa experiência, assim como na literatura, resultados satisfatórios, que levam ao alívio da dor e possibilitam o retorno às atividades esportivas.

Palavras-Chave: Tendinopatia Patelar; Ortopedia; Traumatismos do Joelho e Fisioterapia

LESÃO POR ESFORÇO REPETITIVO

Autor(es):

Amanda Araújo dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Clara Alves de Macedo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Raquel da Silva Cruz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Bruna da Silva Cruz: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jamini Melo Batista: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN
José Lucas de Paiva Victor: Docente do UNI-RN

(Introdução) A pesquisa sobre a lesão por esforço repetitivos, popularmente conhecido como LER, foi impulsionada pela grande quantidade de casos que ocorrem diariamente. Devido o diagnóstico envolver aspectos complicadores, quanto mais rápido a avaliação, melhores resultados serão obtidos no tratamento e que devem ser tomadas medidas de prevenção, não só na área clínica, mas também na área trabalhista. O método de pesquisa utilizado foi por meio de referência bibliográfica. É possível constatar que é necessário estimular a conscientização da Lesão por Esforço Repetitivo (LER) ou Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (DORT) não só nos ambientes de trabalho, mas na sociedade de forma geral, com o intuito de melhorar os hábitos cotidianos. Vale ressaltar que qualquer região do corpo pode ser afetada por LER, desde que a mesma esteja exposta a movimentos repetitivos contínuos.

(Metodologia) O método e técnica utilizado, além do breve conhecimento do assunto, foi a pesquisa bibliográfica sobre a temática na base de pesquisa do Google Acadêmico, por possibilitar a junção de informações e dados científicos, que são essenciais para a construção da investigação do tema proposto, visando o aprofundamento do assunto para popularizar as informações aos leigos.

(Resultados) O resultado do tratamento é a diminuição da dor e do incômodo muscular, tendíneo e articular, com auxílio de anti-inflamatórios prescritos pelo profissional de saúde que está realizando o acompanhamento do paciente, muito repouso da estrutura comprometida e junto a atuação da fisioterapia motora que auxiliará de forma direta na reabilitação e reinserção das atividades sejam elas profissionais.

(Conclusão) É de suma importância falar sobre esse tema, pois leva conhecimento a respeito de uma síndrome que relativamente é comum nos ambientes de trabalho. Ocasionalmente por movimentos repetitivos que afetam os músculos, os nervos e principalmente os tendões dos membros superiores, e sobrecarrega o sistema musculoesquelético. E por estar em um meio que afeta os movimentos, a fisioterapia possui autonomia para discutir sobre a prevenção, tratamento e a reinserção desse paciente no meio de trabalho. Dessa forma, é crucial o compromisso e responsabilidade das empresas por garantir a saúde do trabalhador por meio da adesão de uma equipe multidisciplinar e condições trabalhistas adequadas, a fim de, prevenir e tratar a LER/DORT resultantes de fatores que dizem respeito ao trabalhador (como, por exemplo, postura inadequada, antropometria inadequada), bem como fatores relacionados às próprias empresas (como exemplo, ritmos das atividades, organização do trabalho), assegurando, então, o que está previsto na Lei Orgânica de Saúde nº. 8080/90, que defende a saúde do trabalhador enfatizando a sua importância desde a prevenção até a reabilitação. Diante disso, a fisioterapia atua nesse cenário de forma indispensável, utilizando de meios que envolvem a ergonomia, mais veiculado a prevenção, uma vez que trabalha aspectos do ambiente de trabalho para o tornarem adequados para o trabalhador, e ginástica laboral que também auxilia na prevenção, reabilitação, dado que traz para o ambiente de trabalho exercícios de curta duração, além do tratamento de lesões e realizações de exames. Como é frequente o afastamento dos trabalhadores devido a LER/DORT, há, portanto, a necessidade da fisioterapia junto com outras áreas da saúde para promoverem uma melhor dinâmica entre o trabalhador e o trabalho, uma vez que, este não pode ter bom rendimento quando lesionado, tornando-o sadio e apto para realizar atividades trabalhistas.

Palavras-Chave: Lesão por esforço repetitivo (LER). Distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho (DORT). Inflamação. Dor.

MASSAGEM NA REGIÃO DO TRAPÉZIO EM ALUNOS NO UNI-RN

Autor(es):

Thaynar Gonzaga da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Juliana Mendes da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Lígia de Oliveira Revoredo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Glenda Mateus Estevão Fonseca: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Wannise de Santana Lima : Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Os objetivos deste vídeo são a promoção do relaxamento muscular aos estudantes do UNI-RN, assim como também estimular o estudante a procurar um tempo para se cuidar. Outro ponto relevante é orientar os estudantes a realizar auto-alongamento. Dessa forma, melhora-se o bem-estar físico, mental e, conseqüentemente a qualidade de vida.

(Proposta do roteiro) Realizar massagem no músculo trapézio nos estudantes do Centro Universitário do Rio Grande do Norte UNI-RN para promover relaxamento e bem-estar, mostrando que mesmo diante da correria do cotidiano acadêmico é possível incluir momentos de cuidado corporal que pode influenciar na sua qualidade de vida.

(Efeitos esperados) Diante disso, os feitos esperados são: melhoria da qualidade de vida; saúde e bem-estar; diminuição da tensão muscular através das técnicas de massagem liberando os pontos de tensão; diminuição do estresse rotineiro mediante a liberação de hormônios que proporcionam o relaxamento através da massagem; melhorar a oxigenação e aumentar a circulação local contribuindo para o bom estado dos tecidos musculares.

NATAÇÃO E A MELHORA DO DESEMPENHO DA FLEXIBILIDADE E DA MARCHA - REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Beatriz Myrelli Resende Nobre: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Tereza de Lima Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A prática de esportes, em especial a natação, associadas ao tratamento para o ganho de flexibilidade e melhora da marcha tem se mostrado cada vez mais eficaz e a natação ganhar maior espaço e torna-se mais benéfica para o desempenho do paciente devido a associação com as propriedades da água, que não so facilitam, como também fazem resistência a determinados movimentos de imersão dos indivíduos, portanto, poderá favorecer uma reeducação ou até mesmo acentuar um padrão patológico de algum paciente, ademais, os paciente que praticam natação apresentam também uma melhor flexibilidade melhor condicionamento cardiorrespiratório e velocidade.

(Metodologia) O presente estudo refere-se a uma revisão bibliográfica sistêmica. No que se refere ao período de publicação, foram restritos artigos nos últimos 15 anos. Quanto ao que se refere as bases de dados eletrônicas utilizadas para a realização da pesquisa foram analisadas a Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e LILACS, onde foram utilizados os descritores: Natação, fisioterapia, tratamento, treino de marcha e propriedades físicas da água, com o operador boleando "AND". Os critérios de inclusão desse artigo tinha como foco selecionar artigos que abordassem sobre os efeitos da natação e qual a relação com a melhora do desempenho da flexibilidade e marcha, tal quais, foram restritos àqueles disponíveis na língua portuguesa, inglesa e espanhola. E no que se refere aos critérios de exclusão, foram deletados aqueles artigos com valores monetários atrinuídos, artigos que fossem relacionados animais, e também os que não abordassem de forma direta sobre a temática do referido trabalho.

(Resultados) Diante das buscas nas bases SciELO e LILACS, com os critérios de inclusão e exclusão já aplicados, foram encontrados na base da SciELO: 18 e na LILACS: 13, totalizando 31 artigos e 22 foram excluídos após leitura de título, resumo e resultados. Dos 9 artigos selecionados, 2 eram em inglês, 1 em espanhol e os outros 6 em português. Todos os artigos encontrados foram ligados pelos autores deste trabalho e foi feita a melhor seleção possível para uma fazer uma análise sistemática sobre a eficácia da natação.

(Conclusão) Diante disto, este trabalho tem como objetivo elucidar o conhecimento sobre as significativas melhoras do desempenho dos pacientes praticantes de natação. E diante os resultados colhidos a natação mostrou-se muito eficaz no que se diz a respeito dos benefícios para melhor flexibilidade e marcha.

Palavras-Chave: Natação, fisioterapia, tratamento, treino de marcha e propriedades físicas da água

NATAÇÃO E A MELHORA DO DESEMPENHO DA MARCHA – ESTUDO DE CASO.

Autor(es):

Beatriz Myrelli Resende Nobre: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Tereza de Lima Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) Microcefalia é uma malformação congênita em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada, podendo ser ainda acompanhada de várias outras complicações como a epilepsia, paralisia cerebral, retardo no desenvolvimento cognitivo, motor e fala, além de problemas de visão e audição, no entanto cada criança apresenta um prognóstico diferente, e no caso de crianças com bom prognóstico para a marcha, a natação se mostra uma ótima aliada para a melhora do desempenho de marcha.

(Metodologia) O presente estudo é do tipo estudo de caso, aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com o parecer: 2.544.126. Durante os atendimentos de fisioterapia do Projeto de Extensão em Estimulação Precoce (PROEESP) nas clínicas integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte UNI-RN, foi selecionada uma paciente do sexo feminino, com diagnóstico clínico de microcefalia por zika vírus, 3 anos e 10 meses de idade, e diagnóstico fisioterapêutico com déficit para marcha. No que diz respeito ao desempenho da marcha, antes de praticar a natação, apresentava maiores dificuldades de interação, concentração e também do ponto de vista motor.

(Resultados) Atualmente, a paciente tem-se mostrado com significativas melhoras no que diz respeito a cognição, concentração, velocidade e também uma significativa melhora no desempenho na marcha por se beneficiar com os princípios da água como viscosidade, flutuação, densidade e empuxo que agem em conjunto promovendo uma redução da descarga de peso e conseqüentemente melhoram a aquisição da marcha, no entanto, depois da prática da natação, o membro superior esquerdo apresentou um aumento no grau de espasticidade pela postura adotada durante o nado o que nos revela uma carência/necessidade de maior instrução para a prática desta atividade física tão importante que além de ser uma atividade que tem fundamental papel na facilitação e ou resistência na aquisição de padrões motores, estimula diversas outras áreas cognitivas da criança.

(Conclusão) Diante disto, este trabalho busca mostrar/elucidar de forma clara os benefícios da natação e que ela se mostra muito satisfatória no que diz respeito ao desempenho de marcha com crianças com microcefalia, entretendo deve-se analisar melhor as limitações e os problemas da atleta para que as alterações motoras e o tônus não se exacerbe com a prática da natação. Portanto, sugere-se ainda que sejam feitas mais pesquisas relacionadas ao desempenho de marcha e a prática da natação.

Palavras-Chave: Microcefalia e Natação.

NOVAS DIRETRIZES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOR PATELOFEMORAL

Autor(es):

*Marinho Herculano de Carvalho Neto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Simon Vosskuhl: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

Denise Dal'Ava Augusto: Docente do UNI-RN

(Introdução) A dor patelofemoral é uma condição músculo-esquelética comum, caracterizada pela dor mal definida, localizada na região retropatelar anterior e/ou região peripatelar do joelho (Powers et al., 2012). O início dos sintomas pode ser lento ou agudo, com piora da dor em atividades dos membros inferiores como o agachamento, o sentar prolongado, o subir ou descer escadas e o pular ou correr (Labrier e O'Neill, 1993). Segundo Crossley et al. (2016), tais sintomas podem restringir atividade física, esportes, trabalho, podendo se repetir e persistir por anos. A dor patelofemoral acomete até 25% da população em alguma fase da vida, sendo a maioria mulheres e pessoas em treinamento de alto nível (CATELLI; KURIKI; NASCIMENTO, 2012)

(Metodologia) Para a elaboração dessa revisão de literatura foram feitas buscas em bancos de dados na internet, como "PubMed", "Scielo", e "NCBI", na língua portuguesa e inglesa, utilizando as seguintes palavras chaves: "Patellofemoral Pain", "Treatments of PFP", "Knee pain" e "PFP clinical practice guidelines". Foram analisados vários artigos, com alguns disponíveis na íntegra online, como também as novas diretrizes de prática clínica sobre a dor patelofemoral da Associação Americana de Fisioterapia.

(Resultados) Foram analisados 65 artigos relacionados, sendo 11 considerados. Segundo Willy et. al. (2019), existem 4 causas principais da dor patelofemoral, sendo classificadas da seguinte forma: sobrecarga, déficit de força muscular, deficiências na coordenação motora e a hiper mobilidade ou hipomobilidade. Witvrouw et al. (2004) pôde concluir que não existe uma diferença significativa entre exercícios de cadeia cinética aberta e cadeia cinética fechada, tendo as duas um resultado funcional bem significativo. De acordo com Østerås, Østerås e Torsensen (2013) exercícios com alta repetição tiveram uma diferença estatisticamente e clinicamente muito maior do que exercícios com baixa repetição, em relação à dor e funcionalidade. Baldon et al. (2014) observou que exercícios para quadril são melhores para tratar a dor patelofemoral (PFP) quando comparados com exercícios de joelho, já Lack et al. (2015), chegou a conclusão de que uma combinação entre esses dois tipos de exercício (quadril e joelho) é mais eficaz, do que se eles fossem feitos de forma separada. Sobre o taping patellar e o uso de órteses foi visto que o taping patellar sob medida somente tem eficácia na redução da dor a curto prazo (BARTON et al., 2013), as órteses de joelho não tiveram resultados significativos para a melhora da dor (SMITH et al., 2015) e que o uso de órteses pré-fabricadas para pé podem ser úteis para reduzir a dor a curto prazo (CROSSLEY et al., 2016). O ensaio clínico de Roper et al. (2016) mostrou a eficácia do treinamento de marcha e corrida, alterando a pisada no contato inicial de retro pé para o antepé. Em relação à eficácia da terapia ultrassônica e da eletroterapia, revelou-se que não há melhora significativa na dor ou na força muscular (LAKE; WOFFORD, 2011).

(Conclusão) Os resultados mostraram que exercícios combinados de quadril e joelho com altas repetições para a força muscular, possuem uma grande importância no tratamento da dor patelofemoral. Já o taping patellar, o uso de órteses, terapia ultrassônica e eletroterapia não são considerados como intervenções benéficas ao longo prazo. Por outro lado, o treinamento de marcha e corrida revelou-se como muito significativo na melhora da dor e na funcionalidade dos pacientes. Através da classificação da dor patelofemoral do paciente pode ser iniciada a intervenção adequada. Assim, a partir da classificação da dor patelofemoral do paciente, pode-se iniciar a intervenção adequada, aplicando os resultados obtidos na pesquisa.

Palavras-Chave: "Patellofemoral Pain", "Treatments of PFP", "Knee pain" e "PFP clinical practice guidelines"

O EXCESSO DE PESO INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA?

Autor(es):

*Victoria Vivian Lôbo de Carvalho: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Thais de Oliveira Albano: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN*

Orientador(es):

*Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN
Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN*

(Introdução) INTRODUÇÃO - A microcefalia é caracterizada como uma malformação congênita em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada. Assim, a criança nasce com o Perímetro Cefálico (PC) menor que o considerado ideal para a idade gestacional, onde a média é de 31,9 cm para meninos e igual ou inferior a 31,5 cm para meninas. Em consequência disso, ocorrem alterações no desenvolvimento neuropsicomotor da criança, e devido às limitações neurológicas elas apresentam diversos problemas relacionados à alimentação, como controle dos processos de mastigação, deglutição, entre outros. O peso, ao nascer, é um parâmetro usado para avaliar as condições de saúde do recém-nascido. O fato de ter microcefalia não interfere nos índices antropométricos ao nascimento, mas são evidentes as repercussões da patologia sob o estado nutricional e desenvolvimento físico de seus portadores, tendo como resultado o risco de desenvolver sobrepeso ou magreza, sendo imprescindível o acompanhamento nutricional para melhorar a qualidade de vida.

(Metodologia) METODOLOGIA - Trata-se de um estudo do tipo observacional analítico de corte transversal, que consiste na análise do desenvolvimento motor, quanto aos padrões motores. Os critérios de inclusão foram crianças que são atendidas no Projeto de Extensão em Estimulação Precoce (PROEESP), diagnosticadas com microcefalia pelo citomegalovírus, na faixa de um ano e meio até dois anos. E os critérios de exclusão foram aquelas crianças que tinham diagnóstico de outras síndromes associadas à microcefalia, pacientes não assíduos e que fossem prematuros. Os pacientes escolhidos foram submetidos a uma avaliação dos padrões motores e com relação à classificação ponderal, foi realizada as medições de comprimento/altura, peso e IMC, onde os dados obtidos foram marcados nas curvas de crescimento presentes na Caderneta da Criança (menino e menina) para comparação dos resultados, no qual foram analisados os seguintes indicadores: peso para idade, comprimento/altura para idade, peso para estatura e índice de massa corporal para idade. Ao final da avaliação, os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Word 2010 para realização da construção dos resultados.

(Resultados) RESULTADOS - Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 2 crianças para o estudo, sendo uma do sexo masculino com sobrepeso (Criança A) e outra do sexo feminino com baixo peso (Criança B). O dado mais relevante das duas crianças foi em relação ao IMC para idade, em que um se apresentou alto demais, e outro baixo demais em relação aos valores de normalidade para menino e menina. Já em relação à avaliação dos padrões motores, foi observado que as duas crianças estão no primeiro trimestre de idade motora, possuem apenas controle cervical satisfatório, o rolar parcial da criança B é satisfatório e na criança A é insatisfatório, o sentar na criança B é insatisfatório e na criança A é ausente, e os demais padrões motores estão ausentes nas duas crianças.

(Conclusão) CONCLUSÃO - Conclui-se que, embora seja mais difícil uma criança com sobrepeso adquirir os padrões motores devido ao excesso de gordura, o estudo não mostrou grandes diferenças quando comparado com uma criança com baixo peso, apenas a questão do padrão motor de sedestação. Vale salientar também que o que pode ter sido mais relevante é a gravidade da lesão neurológica (dependendo do seu grau de complexidade). Por fim, sugere-se a realização de estudos longitudinais e com uma amostra maior.

Palavras-Chave: Microcefalia; Desenvolvimento infantil; Sobrepeso.

O QUE É ESPIROMETRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es):

Maria da Piedade da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Thalita Ingrid Costa Pereira de Albuquerque: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Kedma Freire de Lima: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Francisco Assis Vieira Lima Junior: Docente do UNI-RN

(Introdução) A espirometria é um teste essencial no diagnóstico e acompanhamento das doenças respiratórias. Os valores obtidos devem ser comparados a valores previstos adequados, derivados de indivíduos não fumantes e livres de doenças cardiorrespiratórias. É um exame que auxilia na prevenção e permite o diagnóstico e a qualificação dos distúrbios ventilatórios. De acordo com estudos, a espirometria mede o volume e fluxos aéreos derivados de manobras inspiratórias e expiratórias máximas forçadas ou lentas, sendo as variáveis de predição obtidas a partir da antropometria do paciente (idade, peso, altura, gênero, origem étnica). Os valores obtidos devem ser comparados a valores previstos adequados para a população avaliada, no qual pode apresentar os distúrbios podem ser classificados em obstrutivos, restritivos e mistos.

(Metodologia) O presente estudo consistirá em revisão da literatura, onde as publicações serão selecionadas mediante busca nas bases de dados da BIREME, MEDLINE, GOOGLE ACADÊMICO, utilizando os seguintes descritores de busca: Espirometria, Testes de função respiratória, Volumes pulmonares, e o descritor boleano “and”, no idioma português. Os critérios para inclusão utilizados serão: artigos do tipo observacional, tais como estudo de caso, caso controle e ensaio clínico experimental, como período de publicação entre 2001 a 2019, e que abordem sobre a espirometria. Serão excluídos artigos que se desviarem da temática do estudo, artigos em duplicata nas bases selecionadas, os que não permitam acesso completo e as revisões de literatura.

(Resultados) Os equipamentos utilizados na espirometria são de variados tipos e marcas e, com os avanços tecnológicos. Recomenda-se conhecer as procedências, bem como verificar o controle de qualidade aprovado pela ATS ou pela BTS podem ser portátil como também de mesa sendo conectado ao um computador. O exame é indicado para pacientes que apresentam dispneia, tosse crônica, pré-operatório de cirurgia bariátrica, cardíaca ou pulmonar e as possíveis investigações patológicas, classificando-as em padrões obstrutivo e restritivo, ou a combinação de ambos, o padrão misto. Nas anormalidades de padrão obstrutivo, as alterações são do fluxo expiratório, pois o ar inspirado apresenta dificuldades de ser expirado. Nas anormalidades de padrão Restritivo apresentam alterações de redução de todos os volumes estáticos e nos distúrbios mistos ocorre redução tanto dos valores estáticos quanto dos dinâmicos. O teste deve ser realizado quando o paciente estiver clinicamente estável, não tiver infecção respiratória nas últimas 3 semanas, não ter utilizado broncodilatadores inalados de curta duração nas seis horas anteriores ao teste ou de longa duração nas últimas 12 horas, e nem ingerido alimentos estimulantes como café, chá preto, chocolate, refrigerantes. O paciente deve repousar 5 a 10 minutos antes do procedimento, que deve ser descrito cuidadosamente, com ênfase na necessidade de evitar vazamentos em torno da peça bucal e da necessidade de inspiração máxima seguida de expiração rápida e sustentada até que o observador ordene a interrupção, realizados e avaliados por um fisioterapeuta ou médico especialista.

(Conclusão) Diante do exposto, pode-se observar que o teste é extremamente relevante para o acompanhamento de muitas doenças pulmonares, particularmente nas doenças intersticiais, levando o paciente a um possível diagnóstico de doença com características obstrutivas, restritivas ou mista.

Palavras-Chave: Fisioterapia, volumes pulmonares, espirometria

PREPARAÇÃO PRÉ-PROTÉTICA DE MEMBRO INFERIOR

Autor(es):

Karolina Beatriz Gomes Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Maria Clara Espínola Araújo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Joyce Karla Souza da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Jessyca Pryscilla Lucio da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) As próteses são componentes que têm por objetivo substituir um membro perdido. Dependendo do tipo de prótese, o paciente pode ter de volta a estética e, de forma parcial, a funcionalidade perdida. O fisioterapeuta é um profissional de suma importância, pois estará presente no pré e pós-operatório, assim como no pré e pós-protetização, preparando o membro residual para o recebimento de uma prótese, procurando sempre atender ao máximo as necessidades do paciente.

(Metodologia) Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, onde as informações contidas neste trabalho foram retiradas da base de dados virtual da revista Acta Fisiátrica, artigos acadêmicos disponíveis no Google Acadêmico e sites com conteúdo voltado para a saúde.

(Resultados) De acordo com BOCCOLINI (2000), existem três principais causas das amputações: as congênitas, as traumáticas e as causadas por moléstias circulatórias. Em 2013, o Ministério da Saúde divulgou que 85% dos casos de amputação são de membro inferior, e ainda que, 94% das cirurgias de amputações feitas pelo SUS no mesmo ano foram de membro inferior. A amputação pode ser muitas vezes um procedimento traumático, já que é considerada como o fim de tudo, portanto é muito importante que o paciente receba, de forma clara e objetiva, orientações sobre como será a sua vida após a cirurgia. O fisioterapeuta deverá fornecer total apoio ao mesmo, e ouvir suas expectativas com a utilização da prótese. Se possível, o paciente deverá realizar exercícios de fortalecimento e alongamento antes do procedimento cirúrgico, para que o mesmo conserve boa parte da funcionalidade no membro residual. O método utilizado para moldar o coto é o enfaixamento, que consiste na utilização de faixas elásticas com o intuito de melhorar a circulação, proteger o coto, diminuir a dor fantasma, diminuir o edema e facilitar o encaixe da prótese. Os movimentos de massagem também são importantes para promover estimulação, relaxamento e melhora da circulação. Dentro da massagem, também é feito a dessensibilização do coto, que trabalha com a propriocepção do membro residual. Exercícios de alongamento nos músculos do membro afetado irão melhorar a funcionalidade, assim como dar maior autonomia ao paciente. Os alongamentos também devem ser feitos nos demais músculos do corpo. Exercícios de fortalecimento vão aumentar a força muscular e melhorar a resistência, assim, o paciente irá se sentir mais confiante para realizar suas atividades de vida diária, e outras atividades do cotidiano. Além dessas técnicas, alguns cuidados são importantes para evitar contraturas no coto, como não apoiar o coto em almofadas, não cruzar as pernas, não ficar muito tempo uma mesma posição, por exemplo.

(Conclusão) Com este trabalho podemos concluir que o fisioterapeuta é uma peça chave para uma boa recuperação do paciente. A amputação trás inúmeras modificações para a pessoa, portanto, é preciso condicionar e orientar o paciente em sua nova vida. A preparação do coto é de extrema importância para que o paciente possa voltar a realizar suas atividades, tanto com a prótese como sem ela, na medida do possível. Os exercícios realizados irão dar uma maior sensação de independência ao paciente, deixando-o mais seguro. Além da independência física, o paciente não irá se sentir inferior a ninguém, e isso ajuda na melhora da qualidade de vida do mesmo.

Palavras-Chave: Amputação, protetização, fisioterapia, exercícios, preparação.

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NA SÍNDROME DE CRI-DU-CHAT: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Autor(es):

Julia Ohana Lima da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Rafaela Carvalho dos Santos: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Camila Giovana Monteiro Silva : Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Carla Ismirna Santos Alves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A síndrome 5p menos, mais conhecida pela síndrome do miado de gato, é uma doença congênita rara causada por anormalidade cromossômica. Os fetos afetados apresentam retardo de crescimento intrauterino com baixo peso ao nascer. O choro característico remanescente do miado de gato é devido à laringomalácia com hipoplasia da epiglote e relaxamento das pregas ariepiglóticas. A voz característica do período neonatal desaparece quando os pacientes são mais velhos. Predominam nas meninas e no nascimento o tamanho do crânio é geralmente impressionante, o que contrasta com o rosto redondo e cheio. Objetivo: Levantar na literatura as principais manifestações sobre a síndrome de cri-du-chat.

(Metodologia) Estudo exploratório de revisão integrativa de literatura, o qual foi utilizada artigos científicos pesquisados nas plataformas do Google Acadêmico e SciELO, com os descritores: Síndrome de Cri-du-chat; características clínicas; cromossomo 5p-; síndrome do miado de gato; Foram selecionados apenas artigos em português que apresentaram à temática e de fácil compreensão. Foram excluídos artigos em outros idiomas, os que abordavam a intervenção da odontologia e terapia ocupacional na síndrome de cri du chat, o manejo anestésico do paciente portador da síndrome, e artigos que fossem necessários o pagamento para ter acesso a leitura.

(Resultados) A síndrome de Cri-du-Chat (SCDC) é uma alteração cromossômica, causada pela deleção parcial do cromossomo 5, apresentando um cariótipo 46, XX, 5p- e 46, XY, 5p-. Por isso é também chamada de síndrome 5 p - (menos). A deleção é resultado de um desequilíbrio cromossômico, devido à perda de um segmento. As deleções ocasionadas nos cromossomos geralmente são mais graves em relação às duplicações, chegando à conclusão que o organismo humano aceita melhor o excesso de material genético do que a falta dele. A idade de confirmação de diagnóstico mais precisa é no primeiro ano de vida, após os seis anos essa confirmação é mais difícil, devido às modificações das principais características mais frequentes. A pessoa portadora dessa alteração apresenta aspectos como: retardo mental, baixo ao nascer, hipotonia, dificuldade de sucção, refluxo gástrico, microcefalia, rosto arredondado, presença de epicanto, hipertelorismo, assimetria facial, orelha de implantação baixa, prega palmar única, mandíbula pequena e queixo protraído. Geralmente alguns sinais característicos podem variar entre os portadores, dificultando o diagnóstico, a única característica comum em todos os casos é o retardo neuropsicomotor severo.

(Conclusão) Concluiu-se com esse trabalho que a Síndrome Cri-Du- Chat foi esclarecida e houve um entendimento mais amplo sobre as principais características clínicas que envolvem manifestações crânio faciais. Também se pode concluir que o diagnóstico quanto mais precoce, melhor será o desempenho neuropsicomotor da criança, portanto, faz-se necessário o conhecimento dessas características principais pelos profissionais da saúde para que possam ser encaminhadas para tratamentos específicos o mais precocemente possível.

Palavras-Chave: síndrome de Cri-du-chat; características clínicas; cromossomo 5p-; síndrome do miado de gato;

RUPTURA DE TENSÃO DO CALCÂNEO DE KEVIN DURANT: UM ESTUDO DE CASO

Autor(es):

Cynthia Gabrielly Caciano Candido de Araujo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Alexia Christinne Freire da Silva: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Heitor Felipe de Carvalho Firmino: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Vitor Lima de Melo: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Murillo gomes de Azambuja: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Robson Alves da Silva: Docente do UNI-RN

José Lucas de Paiva Victor: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente artigo relata a ruptura do tendão do calcâneo no jogador de basquete Kevin Durant, no decorrer de um jogo da National Basketball Association (NBA). O objetivo desse trabalho é analisar e difundir o conhecimento da lesão causada pelo excesso de prática de treino, exercícios inadequados ou até mesmo o sedentarismo. Após a análise desses indicadores, percebeu-se que a lesão é mais proeminente em atletas com maior estatura e peso, que realizam com frequência movimentos que exigem muito desse tendão. Kevin Durant foi acompanhado por médicos que logo constataram lesão completa no tendão do calcâneo, através da ressonância magnética para que a confirmação fosse mais precisa. Constatou-se que devido a má ou ausência da ativação muscular local, exercícios neuromusculares e alongamentos potencializaria o quadro clínico do paciente, tendo em vista que a região sofre alterações de colágeno por ser uma região pouco vascularizada, tornando-a mais vulnerável a lesão. Esses exercícios físicos são extremamente importantes para prevenir esse tipo de lesão.

(Metodologia) Para a concretização deste trabalho, foi realizada a pesquisa bibliográfica, através de análise de artigos científicos, de revistas, além de uma pesquisa elaborada em jornais e documentários. As publicações foram profícuas para a análise do quadro clínico do jogador Durant.

(Resultados) Segundo o site Uol, no dia seguinte do seu acidente em quadra o ala-pivô se submeteu a uma cirurgia para reparação dos danos causados pelo rompimento do tendão. O jogador declarou que a operação foi bem-sucedida. Apesar disso, mesmo que ele tenha avançado na fisioterapia, ainda não poderá realizar atividades em quadra. Em algumas técnicas utilizadas nesta contusão foram observadas melhoras significativas no quadro clínico do paciente que sofreu a ruptura do tendão, obtendo resultados como a desinflamação desta região a partir de técnicas como ultrassom, Neuroestimulação Elétrica Transcutânea (TENS), laser e estímulos para aumentar a circulação sanguínea local. Outros resultados observados foram a mobilização articular passiva desde joelho até o calcanhar e estiramentos dos músculos que compõem esta região. Após a diminuição do quadro inflamatório foi fortalecido os músculos da panturrilha para que o quadro de recuperação se estabelecesse. As sessões de fisioterapia variam entre 6 a 8 meses, levando em conta que o paciente as realize de quatro a cinco vezes por semana. Tendo em vista que pode demorar cerca de um ano para voltar as suas atividades normais.

(Conclusão) Concluímos que o presente trabalho abrangeu de forma clara e objetiva como a fisioterapia atua com êxito na área desportiva, promovendo tratamentos e reinserção do paciente ao cotidiano. Usamos como exemplo recente, o caso clínico do jogador de basquete Kevin Durant na partida do dia 11 de junho de 2019, que rompeu o tendão calcâneo.

Palavras-Chave: Tendão do calcâneo. Tratamento. Reabilitação. Fisioterapia desportiva. Kevin Durant.

GRADUAÇÃO NUTRIÇÃO

XIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONIC 2019

EDUCAÇÃO **4.0**



BIOGÊNESE PLAQUETÁRIA NOS PULMÕES

Autor(es):

Ândria Sabrina Tavares Santos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Daiane Xavier Velôso: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Nizia Lima de Paula Manfredoni: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Gabriela Albuquerque de Almeida Supra: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO): Os pulmões juntamente com os demais órgãos do sistema respiratório são responsáveis pelo transporte de oxigênio. Na porção respiratória acontece as trocas gasosas, ou seja, o oxigênio retirado do meio externo é viabilizado para o sangue, e o gás carbônico entra no sistema respiratório para realizar o caminho inverso ao do oxigênio e ser eliminado para o meio. No entanto, estudos têm sido feitos para conhecer as novas funções do pulmão a fim de aplicá-los buscando melhoria de vida.

(Metodologia) (METODOLOGIA): Dentre os vários trabalhos encontrados priorizou-se dois, o primeiro trabalho realizado a respeito da biogênese plaquetária dos pulmões e o mais recente. A pesquisa foi feita através do Google Acadêmico.

(Resultados) (RESULTADOS): A primeira teoria sugerida por Aschoff e mantida entre os estudiosos durante muitos anos, descrevia que células gigantes dos pulmões eram migrantes da medula óssea. Segundo essa teoria, essas células escapavam para a circulação e ficavam presas nos capilares dos pulmões. Acreditava-se também que essas células quando chegavam aos pulmões estavam a caminho da degeneração e não apresentavam nenhum efeito funcional. Sem provas concretas, a teoria de migração despertou o interesse de pesquisadores da Universidade Johns Hopkins (1936), a estudarem o assunto. A pesquisa levantou três possibilidades a serem consideradas para a origem dos megacariócitos. Primeiro, os megacariócitos dos pulmões podem ser explicados, como migrantes da medula que foram levados na corrente sanguínea e capturados mecanicamente nos pulmões, onde permanecem até a degeneração e a desintegração. Segundo os pesquisadores, essa visão não se encaixa nos fatos do caso como foi mencionado anteriormente. Em segundo lugar, supõe-se que os megacariócitos da medula, depois de atingirem certo grau de maturidade, migram para os pulmões, sob diferentes condições ambientais supostamente mais favoráveis, eles entram em atividade completa. Essa visão pressupõe um mecanismo de ajuste ou alojamento para o qual não há provas e que parece ser intrinsecamente improvável. A terceira visão, que parece mais provável, é que os megacariócitos pulmonares se desenvolvem nos pulmões de células meroblásticas, como fazem no fígado, baço e medula. Assim, constatou-se que a função dos pulmões não se limita apenas a respiração. O órgão em sua complexidade realiza também a produção de sangue. Segundo o estudo: "A contribuição dos pulmões para a biogênese plaquetária é substancial, representando aproximadamente 50% da produção total de plaquetas (do rato)". Os cientistas identificaram também mais de um milhão de células-tronco por pulmão. Essa descoberta nos faz refletir porque o pulmão possui essa função tão inesperada e complexa. Uma teoria é apontada de que o órgão tinha essa função anteriormente e com passar do tempo, por adaptação do funcionamento humano, deixou de realizar como função primária. Servindo agora como um reservatório para progenitores hematopoiéticos, podendo migrar suas células para fora dos pulmões, repovoando a medula óssea e reconstituindo completamente a contagem de plaquetas.

(Conclusão) (CONCLUSÃO): Diante do exposto, foi possível observar a evolução dos testes e as descobertas significativas no quesito biogênese plaquetária dos pulmões. Os estudos ainda precisam ser aprimorados para viabilizar a aplicação dessas descobertas em humanos.

Palavras-Chave: Função Pulmonar. Plaquetas. Biogênese.

707.725.814-95

Autor(es):

Thiago Dantas Clemente: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Elenildo Palhares de Melo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ewerton Vinicius Carvalho de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO Um dos maiores problemas da saúde pública mundial é a obesidade apontado pela organização mundial de saúde. No Brasil a população fica cada vez mais acima do peso onde a vida moderna de muita correria e sem tempo para sentar a mesa e fazer uma alimentação adequado faz com que busquem comidas de rápido preparo que nem sempre são de um bom valor nutricional, ocasionando o aumento de gordura corporal. Com aumento descontrolado do peso muitas pessoas optam por procedimento médicos como as cirurgias. À cirurgia bariátrica é muito procurada por pacientes que sofrem principalmente com a obesidade que caracteriza por ser um distúrbio que envolve excesso de gordura corporal, com isso muitos pacientes se submetem à cirurgia, à gastroplastia consistem na diminuição do reservatório gástrico, resultando na perda de peso , é considerado o meio mais eficaz contra a obesidade. Infelizmente a grande maioria dos pacientes que se submetem a essa cirurgia apresenta deficiências nutricionais como vitaminas A, C, D, complexo B, E, K, cálcio zinco selênio , Tendo uma maior dificuldade em sua recuperação e em muitos casos ficando como essa deficiência permanente ao logo se sua vida.

(Metodologia) METODOLOGIA Esse trabalho constituiu em pesquisas como o Google acadêmico, utilizando palavras chaves como , obesidade, cirurgia bariátrica, deficiência de macro nutrientes, pós-operatório de cirurgia bariátrica, e foram utilizados também, pesquisas literárias como, o livro, nutrição clínica funcional de Andréia Naves.

(Resultados) RESULTADOS A maioria dos pacientes aprenda uma diminuição da ingesta de calorias de variam de 700 a 900 diárias tendo perda de nutrientes principalmente no duodeno é no jejuno devido os procedimentos médico da cirurgia bariátrica.

(Conclusão) CONCLUSÃO Os enfermos que são submetidos a intervenção cirúrgica através da técnica disabsortivo , é de fundamental importância o uso de poli vitamínicos e minerais, justamente por conta que essa técnica tem como complicação após a cirurgia à dificuldade de absorção de micro e macronutrientes ao ato cirúrgico. Muitos pessoas se submetem pensando apenas na perda do seu peso.

Palavras-Chave: Obesidade, cirurgia bariátrica, nutrientes

A CONEXÃO CÉREBRO-INTESTINO NOS AUTISTAS

Autor(es):

Luciana de Andrade Albuquerque Marques: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

José Lucas de Paiva Victor: Docente do UNI-RN

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro Autista (TEA), foi diagnosticado em 1943 pelo psiquiatra americano Leo Kanner (VILA;DIOGO;SEQUEIRA,2009) e manifesta-se através de alterações neurológicas que comprometem o desenvolvimento infantil ocasionando deficiências na comunicação, socialização, cognição além de comportamento estereotipado e restrito. É uma doença que ainda não tem cura, mas a descoberta precoce e as terapias comportamentais, educacionais, familiares e dietéticas, podem reduzir os sintomas e aumentar o desenvolvimento e a aprendizagem. Alguns estudos revelam que a microbiota intestinal dos autistas possui uma quantidade anormal de bactérias patogênicas (HOVARTH,2002) que causam disbiose que resulta em fezes alteradas, flatulências, inchaço, desconforto abdominal, vômitos, envelhecimento precoce dos enterócitos prejudicando a digestão, especialmente das proteínas, absorção e nutrição do organismo que associados a uma instabilidade imunológica agravam as atitudes comportamentais dos autistas. Crianças que utilizam antimicrobianos demonstram uma melhora no trato gastrointestinal como também na habilidade cognitiva, pois esses antibióticos impedem a proliferação dos esporos do Clostridium. Esse resultado explica que a inflamação gastrointestinal dos portadores de TEA pode interferir na homeostasia cerebral. O comportamento repetitivo responde bem a medicação serotoninérgica, pois os aumentos de serotonina promovem um aumento na motilidade intestinal, na vasodilatação, secreção e permeabilidade vascular gerando vários benefícios ao autista. (KOLEVSON-2010)

(Metodologia) Essa pesquisa foi obtida através de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, baseada em artigos científicos recentes, plataformas online, com o objetivo de conhecermos a importância e os efeitos da alimentação brasileira para os autistas e sua relação com o “segundo cérebro”.

(Resultados) Os estudos relatam que o consumo de proteínas do leite e do glúten no autismo aparentemente liberam a produção de citocinas inflamatórias que ocasionam enterites devido ao aumento da captação intestinal por causa das alterações na mucosa e perda das enzimas ligadas a membrana dos mesmos e alteração da barreira epitelial para antígenos alimentares. A presença das exorfinas (receptores opioides) que são derivadas das caseínas e do glúten elevam os anticorpos IgA contra essas proteínas em crianças autistas, estudos revelam que a sua ausência gerou resultados positivos. É possível que a suplementação enzimática possa substituir a dieta no futuro. (REICHELTE; KNIVSBERG,2009). Além disso opioides tem induzido crises epiléticas em crianças autistas. Os opioides mais conhecidos e estudados são a casomorfina (a partir de caseínas do leite de mamíferos), exorfinas (glúten do trigo, centeio, cevada); giadorfina-gluteomorfina (glúten); soymorfina-5 (soja). De acordo com os estudos o glúten presente na maioria dos alimentos deve ser substituído por farinha de milho e arroz, devem ser introduzidos na dieta a gordura, especialmente de carnes, para facilitar a digestão dos micronutrientes e vitaminas lipossolúveis como também a ingestão de hortaliças para o fornecimento de fibras que favorecerão o desempenho do intestino prevenindo câncer, diminuindo a concentração de colesterol e reduzindo o risco de doenças cardiovasculares.

(Conclusão) Através dos estudos científicos, concluímos que o TEA tem uma relação direta com o Sistema Nervoso Entérico e com alguns alimentos, especialmente os peptídeos opioides como a caseína e o glúten que ao atravessarem a barreira hematoencefálica podem aumentar as alterações no comportamento do autista, conotando assim a grande importância da relação nutrição x TEA.

Palavras-Chave: Nutrição. Autismo. Intestino. Cérebro.

A FORMAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS

Autor(es):

Mariana Carlos de Gois: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) A infância representa um estágio fundamental para a aquisição de hábitos alimentares saudáveis, os quais garantirão o crescimento e desenvolvimento. Ressalta-se que, essa fase da vida é caracterizada por uma intensa vulnerabilidade biológica, na qual a população infantil se vê sujeita a diversos agravos nutricionais. Uma criança desnutrida ou obesa apresenta grandes chances de se tornar um adulto obeso ou portador de outros distúrbios nutricionais. Os primeiros dois anos de vida são fundamentais para o incentivo e a adoção de hábitos alimentares saudáveis, dessa forma é fundamental um padrão alimentar balanceado. A qualidade dos alimentos consumidos pela criança apresenta grande impacto e repercussões ao longo da vida adulta. O aleitamento materno exclusivo (AME) é recomendado pela Organização Mundial da Saúde até os 6 meses de idade. A partir dos seis meses de idade, inicia-se a introdução de alimentos complementares, uma vez que o leite materno não é mais suficiente para suprir todas as necessidades nutricionais da criança. Neste momento a criança sofre influência do ambiente externo.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura. Como tática de busca para seleção dos estudos, foram consultadas as bases de dados eletrônicas SciELO, Pubmed e BVS. Foram submetidas as buscas em artigos em qualquer idioma e publicados entre 2014 e 2019 e eliminados artigos que não apresentavam relação com o tema e artigos de revisão bibliográficas e estudos em animais.

(Resultados) Os resultados obtidos relatam que, os pais ou responsáveis, desempenha papel determinante no desenvolvimento das preferências e das práticas alimentares das crianças, associado ao ambiente familiar que interferem nas escolhas alimentares. A introdução precoce da alimentação complementar resulta em um fator determinante para a formação dos hábitos alimentares e que pode afetar diretamente no sucesso do aleitamento materno.

(Conclusão) Tendo em vista os aspectos observados, o ambiente familiar, representado pelos pais ou responsáveis interferem no consumo alimentar das crianças, e isso implica na formação dos hábitos alimentares. Os responsáveis devem ser empoderados sobre a alimentação saudável e sensibilizados quanto à necessidade de mudança do estilo de vida da família.

Palavras-Chave: hábitos alimentares e criança

A IMPORTÂNCIA DA BIOMASSA DE BANANA VERDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Autor(es):

Ana Clara Silva Barbosa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos últimos anos, o Brasil tem sofrido diversas mudanças, entre elas a qualidade alimentar. Segundo Bonfim (2017), tais modificações estão associados com o crescimento tecnológico, econômico e social. A alimentação que era consumida in natura passou a ser substituída por alimentos processados e ultra processados, o que, em decorrência desses fatos, houve alta prevalência de sobrepeso e obesidade e conseqüentemente aumentou casos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). Ranieri (2018) afirma que o amido resistente veio de uma ampliação da fibra, ele é definido como a soma do amido e dos produtos degradados que não são absorvidos no intestino, tendo uma mesma função das fibras. Está presente em diversos alimentos, entre eles a banana verde. Ranieri (2018) sugere que uma das formas de se utilizar a fruta verde é produzindo uma biomassa por meio da cocção das bananas ainda com as cascas. A polpa da fruta cozida é transformada em uma pasta que age como excelente espessante e não altera o sabor dos alimentos.

(Metodologia) Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura realizada em setembro de 2019. A identificação dos artigos selecionados foi por meio das bases de dados eletrônicas: Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), ambos via Biblioteca virtual em saúde (BVS). As palavras-chave foram encontradas no DeCS (Descritores em ciências da saúde) baseadas no tema escolhido: “Banana”; “Musa”; “Amido resistente”; “Resistant Starch”. Foram pesquisadas individualmente e combinadas com AND para uma melhor associação “Resistant starch AND Musa”. No PubMed a pesquisa limitou nas buscas em “5 years”, “humans” “other animals”, “free full text” inglês e português. Na BVS foram utilizados filtros com “texto completo” e “5 anos”. Nos critérios de inclusão, foram buscados estudos originais, estudos clínicos e randomizados e artigos científicos publicados no ano de 2014 a 2019, em inglês e português, foram excluídos artigos que não condiziam com o tema proposto, de revisão e publicados antes de 2014.

(Resultados) Foram identificadas inicialmente 23.850 publicações antes dos critérios de inclusão, após selecionar, foram achados 4.524 (Pubmed: 852; MEDLINE: 3.482; LILACS: 164); 4.504 foram excluídos por duplicidade de artigo, revisão sistemática e fora do tema proposto, 20 foram considerados elegíveis, totalizando quatro artigos selecionados Baseado nos quatro artigos buscados, o AR por conter ações semelhantes às fibras, teve seu benefício por meio da banana verde, ambos os autores apresentaram efeitos positivos para as DCNTs, de 100% dos artigos achados, 75% apresentaram pontos positivos Izar et al. (2019), CASSETTARI et al. (2019) e SILVA et al. (2016). Foram encontrados que o AR auxilia nas complicações da diabetes e entre outras como obesidade, hipertensão e até mesmo a constipação. Porém, 25% dos artigos achados DODEVSKA et al. (2016) apresentou ponto negativo na prevenção de doenças como diabetes visto que a quantidade de AR utilizada foi muito abaixo dos estudos elaborados (8g por dia) o qual não apresentou mudança significativa na glicemia, mas apresentou uma pequena mudança no colesterol total.

(Conclusão) Com os artigos encontrados foi possível afirmar que a biomassa de banana verde, rica em amido resistente previne as DCNTs, reduzindo níveis de glicemia e triglicérides, o AR é eficaz, possui características semelhantes às fibras alimentares solúveis e insolúveis.

Palavras-Chave: Doenças crônicas. Amido resistente. Biomassa. Banana verde. Glicêmico.

A IMPORTÂNCIA DA VITAMINA A NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO

Autor(es):

Williane Batista do Nascimento : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil a primeira infância é caracterizada por crianças de zero a seis anos de idade, é nesse período que ocorre várias mudanças seja ela no desenvolvimento de altura, e peso, como também personalidade e inclusão social. Por ser um grupo que está em fase de grande desenvolvimento rápidos e vulnerável a imaturidade fisiológica e imunológica, se constitui um grupo de risco para desenvolver carências nutricionais principalmente se não foram amamentadas adequadamente. A nutrição exerce um papel importante nesse desenvolvimento, principalmente nos primeiros anos de vida. A alimentação adequada e equilibrada vai ofertar uma biodisponibilidade de vários nutrientes. Os nutrientes que são considerados mais importantes na infância segundo alguns estudos e pelo Ministério da Saúde são eles o ferro, zinco e vitamina A. A vitamina A ela é fornecida por meio de uma dieta com fontes alimentares de origem animal e vegetal, sendo ela de fonte animal absorvida diretamente no organismo, e a forma de origem vegetal sendo pré-formada, ou seja, precisa de um precursor que é os carotenoides que é conhecido como pró-vitâmicas por ter capacidade de bioconversão a retinol, é a partir desse precursor que transformará a forma ativa no organismo para ser absorvida, essa conversão acontece no intestino e no fígado. O metabolismo da vitamina A acontece no fígado é nele onde acontece também o armazenamento, metabolismo e distribuição da Vitamina A para todo o organismo

(Metodologia) A pesquisa foi realizada com os critérios de inclusão sendo nos anos de 2014 a 2019, publicados nas línguas português e inglês. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão, artigos duplicados, estudos com animais, e artigos cujo alvo público não fosse crianças. Os critérios de seleção foram aplicados por meio dos títulos e resumos, nos quais se enquadravam nos critérios de inclusão referente ao objetivo do estudo e que continham desfechos relacionados a nutrição na infância, e especificamente vitamina A.

(Resultados) Os níveis séricos de vitamina A adequados se torna importante pois vai estar relacionado na prevenção de infecções subclínicas, assim como sintomas gastrointestinais (diarreias) e respiratórios (tosse). O consumo de fontes alimentares dessa vitamina é essencial afim de prevenir e combater tanto a sua deficiência como outros fatores associados à sua função no organismo. Se torna importante os níveis dessa vitamina está adequado, pois mostra-se ter um forte efeito protetor, há uma associação que crianças que são suplementadas apontam ter probabilidade maior no desenvolvimento cognitivo e motor, isso relacionadas a crianças que não tem desnutrição crônica. A partir desse contexto o Ministério da Saúde sempre tem buscado implementar informações onde enfatiza a importância da suplementação da vitamina A, principalmente em população que são afetadas pela deficiência dessa vitamina, o proposito ao qual tem procurado passar essa informações é de que crianças que são suplementadas com vitamina A pode haver uma redução do risco global de morte sendo mortalidade por diarreia e mortalidade por todas as causas, e crianças com HIV positivo.

(Conclusão) Nos dias atuais encontram-se ainda poucos estudos sobre a relação da vitamina A e seus benefícios, pouco se discute sobre a sua importância na infância, mas referente aos estudos avaliados existe evidencias da sua associação de que crianças com os níveis adequados dessa vitamina e suplementada da forma correta, tem um benefício melhor referente a crianças que tem deficiência dessa vitamina, isso porque a vitamina A tem uma participação tanto nos processos da redução da morbimortalidade como nos processos infecciosos, assim como em outros aspectos funcionais no organismo.

Palavras-Chave: Vitaminam A. Vitamin A and Child.

A IMPORTÂNCIA DO CONSUMO DO TRIPTOFANO POR PESSOAS COM TENDÊNCIAS E QUADROS DEPRESSIVOS

Autor(es):

Amanda Pinheiro Passos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com o passar dos anos, e a globalização, a vida ficou cada vez mais veloz, como consequência, a saúde do brasileiro foi sendo afetada de diversas formas. Levando em conta o conceito desenvolvido por Micheline, Elizabeth, & Di Bella (2018), saúde pode ser entendida como fenômeno biopsicossocial, onde fatores biológicos e psíquicos se afetam mutuamente. Este conceito também pode ser relacionado ao conceito de saúde mais popularmente conhecido: “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades.” (Organização mundial de saúde, 1948). A depressão pode ser caracterizada como uma doença mental, onde o estado psicológico e o estado físico do indivíduo são afetados. (MARIA; SWINWERD, 2014). Dados de 2017 da organização mundial de saúde (OMS) mostram que mais de 300 milhões de pessoas convivem com a depressão, e isto revela um aumento de mais de 18% entre 2005 e 2015 (OMS, 2017). Dentre os sintomas da depressão, os principais são: tristeza persistente, perda de interesse em atividades do dia a dia e distúrbio de humor. Esse distúrbio é resultado do declínio do metabolismo da serotonina, que é causado por alterações bioquímicas no cérebro, sendo a serotonina o neurotransmissor mais importante responsável por sensação de bem-estar e humor equilibrado. (CAMARGO et al., 2017) A serotonina necessita de um precursor, este é o triptofano. O triptofano é um aminoácido essencial, que está disponível nos alimentos e pode ser acessível através da ingestão dietética. Após entrar no organismo, o mesmo passa por várias etapas até se transformar em serotonina, mas de fato, sabe-se que ele é muito importante, pois a quantidade de serotonina produzida depende da presença do triptofano, já que ele é o único precursor da mesma. (MARIA; SWINWERD, 2014)

(Metodologia) O estudo é uma revisão sistemática de literatura, através da seleção de artigos em bases de dados.

(Resultados) Nos estudos revisados foram encontrados resultados positivos e significativos sobre a necessidade do triptofano no organismo humano, e a relação da sua deficiência com comportamentos depressivos, e diante da suplementação significativa ($P < 0,05$) melhora dos sintomas.

(Conclusão) Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o triptofano é de fato muito importante no combate da depressão, e pode ser usado principalmente como um forte aliado no combate da mesma. É importante destacar que a deficiência de triptofano é apenas uma das causas da doença, sendo assim, não substitui medicamentos e tratamento, sendo necessário investigar a causa principal e gatilhos. Também pode-se observar que ainda existe uma escassez de estudos que interligam a importância da nutrição com o tratamento de doenças psicossomáticas, portanto são necessários mais estudos na área.

Palavras-Chave: Triptofano, aminoácido, serotonina, combate, prevenção.

A SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR PARA UMA MELHOR PERFORMANCE CORPORAL

Autor(es):

Renata Gomes Cabral: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Raquel de Araujo Lima Pinto: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Rodolfo Tanaka Lucena de Freitas Souza: Discente do curso de Engenharia Civil do UNI-RN
Lorena de Araújo Madruga Pinheiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Concluímos então, que a análise dos conteúdos evidenciou que o uso dos suplementos deve ser feito de forma adequada com acompanhamento nutricional. Uma vez que, a utilização inadequado poderá ocasionar um desequilíbrio nutricional e hormonal.

(Metodologia) Foram consultados artigos científicos e a Revista Brasileira de Nutrição Esportiva de 2014 até a atualidade. Resultados: Constatou-se que o número de publicações aumentou na última década, evidenciando o grande interesse dos pesquisadores em conduzir estudos sobre a performance de indivíduos que fazem o uso de suplementos alimentares.

(Resultados) Constatou-se que o número de publicações aumentou na última década, evidenciando o grande interesse dos pesquisadores em conduzir estudos sobre a performance de indivíduos que fazem o uso de suplementos alimentares.

(Conclusão) Concluímos então, que a análise dos conteúdos evidenciou que o uso dos suplementos deve ser feito de forma adequada com acompanhamento nutricional. Uma vez que, a utilização inadequado poderá ocasionar um desequilíbrio nutricional e hormonal.

Palavras-Chave: Performance corporal; Suplementação; Alimentação; Acompanhamento nutricional.

ABORDAGEM NUTRICIONAL EM SITUAÇÕES DE NÃO ALEITAMENTO

Autor(es):

Jusyleide Dantas Pereira Lima Soares : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Entretanto, frente a todas as vantagens que o leite materno oferece algumas vezes esta conduta não pode ser adotada como opção para a mãe e a criança, sendo necessária a supressão da lactogênese ou até impedir que se inicie. São poucas situações em que a mulher não pode amamentar, todas elas são para um objetivo de prevenir a instalação de doenças incuráveis ou até a morte prematura. Em algumas situações o leite da mãe pode até causar danos à saúde do bebê, transmitindo substâncias que podem até mesmo levar a morte como é o caso da transmissão vertical do Imunodeficiência adquirida (HIV) passada de mãe para filho (BRASIL, 2018).

(Metodologia) Os artigos foram selecionados por meio da leitura dos títulos, em seguida foi feita a leitura dos resumos. Em seguida, foi feita a leitura na íntegra dos artigos selecionados. Os estudos que atenderam aos requisitos da pesquisa foram lidos e organizados em um quadro contendo os seguintes critérios de análise: Fatores de saúde do não aleitamento, correlação saúde materna X suspensão do aleitamento e procedimento de saúde recomendável. Sendo estes organizados por ordem cronológica.

(Resultados) A estratégia de busca resultou na identificação de 52 artigos, após a análise dos títulos e resumos, foram aplicados os critérios de exclusão dos quais 30 não atenderam aos critérios de elegibilidade, restando 22 artigos para fazer leitura na íntegra. Desses 22, restaram cinco artigos que constituíram a amostra final.

(Conclusão) Conclui-se que através dos artigos selecionados para esta pesquisa sobre situações de não aleitamento foi visto alguns casos como a toxoplasmose, a obesidade materna, depressão pós-parto e HIV. Diante da pergunta inicial desta pesquisa que visa conhecer as situações em que as mulheres possuem impedimentos de saúde para amamentar e qual procedimento padrão da equipe de saúde em geral e da nutrição em particular, viu-se que mulheres nesse tipo de situações na maioria das vezes tiveram pouco apoio profissional da saúde principalmente as com depressão que na maioria das vezes não foram encaminhadas para terapia adequada e as mães com HIV sofriam muito com a falta de apoio principalmente na forma que a tratavam sem explica até para algumas que elas tinham essa doença o maior problema de todas. E que na saúde ainda falta alguns recursos como as formulas infantil porque em alguns casos as mães não conseguiram as formulas ou até mesmo algumas com prazo de validade excedido.

Palavras-Chave: Amamentação, HIV, Depressão pós-parto

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(es):

Francisca Gomes Araújo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Josiane Freire de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Deise da Silva Nogueira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana Clara Silva Barbosa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Mirlla Dayanne Gonçalves Silva : Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):

Carina Leite de Araujo Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil, tem-se observado nas últimas décadas uma mudança no perfil nutricional, com um aumento significativo das doenças relacionadas ao excesso nutricional, associado à melhoria das condições de vida de alguns setores da sociedade, ao avanço tecnológico e à modernidade. Esse processo, caracterizado como transição nutricional brasileira, tem despertado a necessidade de novos enfoques explicativos e intervencionistas no campo da nutrição no país, com vistas ao desenvolvimento de estratégias de prevenção eficazes. (ROMBALDI, 2014) O projeto “alimentação saudável na educação infantil” busca mostrar a educação nutricional diretamente com crianças em fase de desenvolvimento promovendo assim benefícios para a alimentação e prevenindo doenças crônicas não transmissíveis, de acordo com Willet (2012) “Há evidências de que a manutenção de uma dieta alimentar inadequada desde fases precoces da vida está associada à ocorrência de doenças como obesidade, doenças cardíacas, alguns cânceres, osteoporose e hipertensão arterial na vida adulta.” (WILLET, 2012)

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa ecológica do tipo qualitativa, que avaliou a qualidade da alimentação na educação infantil. Os artigos foram incluídos para a presente revisão bibliográfica, segundo os seguintes critérios: artigos publicados em português inglês, textos completos disponíveis nas bases de dados de pesquisas científicas, publicadas no período compreendido entre 2019 a 2018. A pesquisa foi realizada através de bases de pesquisa de artigos científicos, utilizando Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScientificElectronic Library Online (SciELO), Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc), Revista Médica de Minas Gerais (RMMG). Os escolares investigados com faixa etária de três a seis anos, somaram ao total de vinte e seis crianças, cursando a educação infantil na escola de rede privada “CECI-Creche Escola Coração Infantil”, situada na zona norte de Natal – Rio Grande do Norte. Foi utilizado também um QFA (questionário de frequência alimentar) para saber como ia alimentação das crianças.

(Resultados) Podemos observar pelo gráfico que dos 26 alunos mais de 20 crianças tem o hábito de ingerir frutas de 2 a 3 vezes na semana e menos de 7 relatam não gostar, já para o consumo de legumes este número é bem menor, sendo menos de 5 crianças costumam consumir este grupo alimentar, 2 vezes na semana, e quase 25 delas não ingerem na alimentação, a diferença é exorbitante quando comparada ao consumo de industrializados ou seja, biscoitos, pipocas, etc , todos eles ingerem no mínimo 3 vezes na semana, e menos de 3 não fazem o consumo. Já com o decorrer dos encontros pode ser notado uma melhora na alimentação das crianças.

(Conclusão) Diante dos resultados encontrados, pode-se observar uma grande diferença sobre o consumo de industrializados se comparados ao consumo de frutas e legumes pelas crianças participantes da presente pesquisa. Notou-se também que após os encontros das atividades de educação nutricional, houve uma mudança significativa nos hábitos de algumas crianças, onde ocorreu um aumento do consumo de frutas nos lanches da escola, uma diminuição de industrializados nas lancheiras e também passaram a consumir com mais frequência em casa, mostrando assim a importância da educação nutricional no ambiente escolar para a promoção da saúde.

Palavras-Chave: Nutrição infantil, educação nutricional

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL SEGUINDO OS PASSOS DO GUIA ALIMENTAR

Autor(es):

Williane Batista do Nascimento : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Joyce Mellyse Ferreira de Lira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Avaliar a qualidade alimentar das crianças em idade escolar, a partir de um contexto de qualidade de vida onde vai remeter aos aspectos de educação nutricional na infância.

(Proposta do roteiro) O vídeo tem como proposta falar sobre os aspectos alimentares na infância com base no guia alimentar. É importante ter uma alimentação saudável, principalmente na infância, pois é onde vão ser construídos os hábitos alimentares saudáveis, refletindo, assim, em uma qualidade de vida adequada. Além disso, trarão benefícios como bem-estar, maior disposição e, principalmente, problemas de saúde reduzidos. A partir disso gerar um impacto na qualidade de vida das crianças.

(Efeitos esperados) Quando se entrega para o corpo aquilo que ele precisa, com conseqüência disso iremos ter ótimos índices de qualidade de vida, pois a partir de está consumindo alimentos mais naturais, terá efeitos de mais disposição, bem-estar e principalmente um bom desempenho e funcionamento do corpo. A quantidade de crianças que não consome alimentos considerados saudáveis (in natura) ainda é um fator que deve ser estimulado e trabalhado para que se torne hábito o consumo desse grupo. Quando se entrega para o corpo aquilo que ele precisa, com conseqüência disso iremos ter ótimos índices de qualidade de vida, pois a partir de está consumindo alimentos mais naturais, terá efeitos de mais disposição, bem-estar e principalmente um bom desempenho e funcionamento do corpo.

ANALISE DE CARDÁPIOS ESCOLARES

Autor(es):

Josiane Freire de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) A criança tem gradual crescimento na infância, no qual é o período de seu maior desenvolvimento, assim como o psicológico, havendo mudanças de comportamento e personalidade (BRASIL, 2006). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as creches e escolas devem ofertar adequadas condições de desenvolvimento e crescimento para as crianças, desta forma é essencial a adequação alimentar. A alimentação precisa de cuidados associados a forma que os alimentos são preparados, seus aspectos sensoriais, ambiente em que são realizadas as refeições, satisfação das necessidades nutricionais, sociais e emocionais e também porções adequadas (BUENO et al., 2017 apud OLIVEIRA e MENDES, 2008). Segundo Silva, Santos e Soares (2018), o ambiente escolar é composto por várias práticas, assim como o ato de comer, influenciando as crianças na formação de hábitos alimentares e de sua personalidade. Nesse sentido, a merenda escolar é uma forma de proporcionar uma alimentação suplementar aos escolares, devendo também fazer com que a educação alimentar e nutricional sejam introduzidas no processo de educação e aprendizagem das crianças, assim havendo nesse meio o envolvimento escolar. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem por objetivo através de atividades de educação alimentar e nutricional, auxiliar para o desenvolvimento biopsicossocial, o rendimento escolar, o crescimento e a construção de práticas alimentares saudáveis, assim também como a oferta de refeições que atendam as suas necessidades nutricionais durante o período letivo (BRASIL, 2013). Neste contexto, Veiros e Martinelli (2012), desenvolveram o método de Avaliação Qualitativa das Preparações dos Cardápios para escolas (AQPC escola), instrumento que busca avaliar a qualidade nutricional e sensorial, a fim de auxiliar o nutricionista na elaboração dos cardápios, assim como, também pode ser utilizado para avaliação de cardápios já implantados. No qual foi fundamentado de acordo com a legislação da alimentação escolar brasileira.

(Metodologia) O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo sistemática realizada durante o mês de Setembro de 2019. As buscas para seleção dos artigos foram realizadas em 4 bases de dados: PubMed, SciELO, Lilacs e periódicos capes. Os termos empregados para a busca dos artigos foram identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), dos quais foram selecionadas as seguintes palavras-chave e seus respectivos termos em inglês: "planejamento alimentar" (food planning), "alimentação escolar" (school feeding), utilizando o operador lógico "AND" para realizar a combinação entre os descritores.

(Resultados) O presente estudo buscou e revisou de maneira sistemática os estudos que avaliaram cardápios escolares buscando identificar adequações ou inadequações no que se diz respeito ao que o PNAE estabelece. Dos seis artigos, 100% relataram encontrar alguma inadequação nos cardápios, tal como não atingir o valor energético total, baixo consumo de frutas e hortaliças e alto consumo de açúcar, sódio e gorduras. Apenas 15% relata ter atingido o valor energético total.

(Conclusão) O presente estudo evidenciou que há uma frequência de inadequações relacionadas as quantidades oferecidas de macronutrientes e micronutrientes, como valores insuficientes de carboidratos e lipídeos, e dos minerais cálcio e ferro, quanto ao conteúdo proteico, as vitaminas A e C e ao sódio foram encontrados valores acima da recomendação. No que se trata da qualidade dos alimentos oferecidos, foi encontrado uma oferta de alimentos ricos em açúcar, sendo adicionados ou industrializados, assim como, uma monotonia nas cores das refeições e uma baixa oferta de frutas e vegetais. Diante disso, este estudo aponta para a necessidade de ações e estratégias para minimizar as inadequações, visando a importância da alimentação adequada na infância para que os escolares obtenham um melhor desenvolvimento e desempenho escolar.

Palavras-Chave: alimentação escolar. Planejamento alimentar.

**ANÁLISE DA QUALIDADE DE CARDÁPIOS EM RESTAURANTES COM MARKETING EM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL:
UMA REVISÃO NO BRASIL**

Autor(es):

Ana Letícia Fernandes de Abreu Peixoto : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) É incontestável que o Brasil experimenta, atualmente, uma rápida transição nutricional. Chama a atenção o marcante aumento na prevalência de obesidade, consolidando-se como o agravo nutricional mais importante, sendo associado a alta incidência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). Alterações no estilo de vida, como a má-alimentação e redução no gasto calórico diário são os principais fatores que explicam o crescimento no índice das DCNTs. O aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade no Brasil é relevante, e o quadro epidemiológico nutricional necessita de estratégias de saúde pública, capazes de modificar padrões de comportamento alimentar e da atividade física (SOUZA, 2017). O setor de alimentação fora de casa pode ser dividido em dois segmentos: a alimentação comercial e a alimentação coletiva. São exemplos de Unidades Produtoras de Refeições (UPR) comerciais: os restaurantes self-service (auto-serviço), restaurantes fast-food (redes de comida rápida), pratos prontos, restaurantes à la carte, bares e lanchonetes (SANTOS, 2011). Dentre eles, segundo a Associação Brasileira de Indústrias e Alimentação (ABIA), os restaurantes comerciais, nas suas diversas modalidades, são os que compreendem o maior faturamento do setor. Todo estabelecimento necessita a disponibilização de um cardápio, para que assim se torne fácil a escolha de uma refeição pelos clientes. O cardápio também pode ser chamado de menu, carta ou lista, sendo a relação das preparações ou listagem de pratos que compõem uma refeição, servindo como veículo de informação, venda e publicidade de um restaurante, tendo como finalidade de auxiliar o cliente na escolha de sua refeição e bebida. (OLIVEIRA, 2016) O cardápio deve ser cuidadosamente pensado e elaborado, para tanto se deve levar em conta alguns fatores no momento do planejamento. Para a criação de um cardápio considera-se: tipo de clientela (executivos, turistas, funcionários, estudantes, etc), sexo e idade, biótipo, tempo disponível para refeições, hábitos regionais e alimentares, religião, possíveis alergias e número de comensais (ALMEIDA, 2017).

(Metodologia) Foram realizadas busca de artigos nas bases de dados BVS e SciELO. Foram encontrados 237 artigos na busca inicial, após a leitura de títulos, resumos e aplicação de critérios de exclusão, quatro artigos selecionados.

(Resultados) Os resultados mostram que os cardápios apresentados nos restaurantes não estão adequados de acordo com os parâmetros de qualidade utilizados.

(Conclusão) Considerando os procedimentos metodológicos a serem empregados no processo de avaliação dos cardápios aqui revisados, tais como avaliação qualitativa das preparações do cardápio (AQPC), determinação do valor nutricional, barreiras de consumo alimentar e composição nutrição do cardápio, pode-se concluir que a maioria dos artigos selecionados apresentou resultado negativo na qualidade dos cardápios oferecidos em estabelecimentos fornecedores de alimentação. Esses achados, obtidos em estudos com esta complexidade, permitiram que os autores os apresentassem como ferramenta útil em estudos epidemiológicos, passíveis de serem analisados para melhoria da qualidade de um cardápio na hora de sua elaboração. Todas as considerações metodológicas discutidas são decisivas para atingir níveis satisfatórios na melhoria da qualidade alimentar oferecida em restaurantes.

Palavras-Chave: Cardápio, qualidade, saudável.

ANÁLISE DA QUANTIDADE DE FIBRAS E TIPO DE INGREDIENTES DECLARADOS EM RÓTULOS DE BISCOITOS DO TIPO CREAM CRACKER EM SUAS VERSÕES INTEGRAL E TRADICIONAL

Autor(es):

Jéssica Rayanne Fernandes Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Devido a mudança do padrão alimentar brasileiro tem se observado a contribuição para o crescimento na busca por alimentação saudável. Com isso os produtos integrais ganharam seu espaço no mercado, sendo um deles o biscoito. Várias alternativas têm sido propostas, dentre as quais a produção de itens alimentícios com alegação de saudável. Uma das opções é o emprego de novos ingredientes que possam atuar elevando o valor nutricional. Os biscoitos têm sido formulados com a intenção de torná-los fortificados com fibras ou serem fontes desses nutrientes, por causa do grande apelo existente atualmente para melhorar a qualidade da dieta (FEDDERN, et al., 2011). Os biscoitos integrais vêm conquistando cada vez mais espaço no mercado devido a suas características nutricionais e funcionais pois é formulado com farinha de trigo integral que é proveniente da moagem do grão de trigo inteiro, possuindo alto teor de fibra. Esse tipo de alimento em relação a saúde está associado a prevenção e manutenção da saúde (DE ALMEIDA, et al., 2017).

(Metodologia) Foram coletados 14 rótulos de sete marcas diferentes que apresentassem a versão convencional e integral. Analisou-se a rotulagem dos biscoitos e identificação dos ingredientes, tendo como base a legislação brasileira vigente através das Resoluções da Diretoria Colegiada - RDC's: RDC nº 359/2003, RDC nº 360/2003 e RDC nº 54/2012 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

(Resultados) O banco de dados analisado foi composto por 14 tipos de biscoitos de diferentes marcas, divididos em convencional (n=7) e integral (n=7). Por meio da pesquisa realizada dos rótulos, comparou-se a quantidade de fibras em cada tipo de biscoito cream cracker (convencional e integral) por porção descrita no rótulo nutricional. Não há legislação que determina o ingrediente integral ser o primeiro da lista, porem a RDC nº259/2002 estabelece que “todos os ingredientes devem constar em ordem decrescente, da respectiva proporção”, ou seja, dos que contém maior quantidade para de menor quantidade no alimento (BRASIL, 2002, p. 5). Constatou-se que não houve diferença significativa na quantidade de fibra entre as versões dos biscoitos e quanto aos ingredientes o que diferenciou foi a presença de alimento integral na versão que contém a alegação integral.

(Conclusão) Conclui-se que os consumidores devem ser esclarecidos sobre a quantidade de fibras e quais ingredientes que são informados nos rótulos. Percebe-se a necessidade de se fazerem mais pesquisas a cerca da rotulagem de biscoitos do tipo cream cracker, pois é um alimento tradicional, consumido pela maioria da população brasileira. E se faz necessário realizar análise bromatológica da composição nutricional dos produtos para confrontar com as informações do rótulo.

Palavras-Chave: Biscoitos. Fibra alimentar. Alimentos Integrais. Rotulagem nutricional.

ANÁLISE DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS NA SAÚDE HUMANA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

Lavinia Costa Barreto: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) O índice de mortalidade mudou gradualmente de doenças infecciosas para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) nos últimos anos. A partir disso, a importância do estilo de vida saudável foi cada vez mais enfatizada. O desequilíbrio da microbiota intestinal pode contribuir para o aumento da incidência das DCNTs, como obesidade, diabetes, asma e inflamação, além das doenças intestinais, porque os microrganismos são atores-chave que moldam muitas funções nos humanos, do metabolismo à imunidade e comportamento. A capacidade de adaptação de uma microbiota está associada a uma maior diversidade microbiana. O papel da dieta e de outros fatores ambientais na modulação da composição e atividade metabólica da microbiota intestinal humana, que por sua vez podem afetar a saúde, vem sendo amplamente estudado. Estratégias como a ingestão de bactérias vivas benéficas (probióticos) podem ajudar na manutenção e/ou recuperação da saúde.

(Metodologia) O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura compreendida no período de setembro a outubro de 2019. As bases de dados consultadas foram PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo aplicados os descritores: microbiota intestinal (gut microbiome), probióticos (probiotics) e suplementação (supplements), utilizando o operador “and”. As palavras-chave utilizadas para a busca são Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Foram incluídos artigos originais, publicados entre os anos de 2014 e 2019 em qualquer idioma, realizados com seres humanos ou animais. Foram excluídas revisões de literatura, teses e livros e artigos que não atenderam os critérios de inclusão, além dos estudos em duplicidade nas bases de dados. Os artigos foram selecionados por meio da leitura dos títulos, e em seguida a leitura dos resumos e metodologias. Após essa etapa, os artigos que atenderam os requisitos do estudo foram lidos e organizados em um quadro contendo cinco critérios.

(Resultados) A estratégia de busca resultou na identificação de 95 documentos não duplicados, dos quais 39 atenderam os critérios de elegibilidade resultando em seis artigos para análise. Ao final da seleção, foram eleitos seis estudos que avaliaram a suplementação de probióticos em algum aspecto da saúde humana. Para os quais foram descritos a fonte, o objetivo, o tipo de cepa, a dose, o tempo de estudo, o público estudado e a conclusão do trabalho segundo o nível de evidência obtido.

(Conclusão) A presente revisão sistemática destaca a importância dos probióticos em diversos aspectos clínicos, apontando que as intervenções a partir de probióticos podem modular a microbiota, e isto interfere positivamente em parâmetros clínicos. Entretanto, os estudos são heterogêneos, utilizando diferentes componentes dietéticos, doses e tempo de intervenção. O número limitado de artigos dificultou a generalização dos resultados obtidos, portanto, futuros estudos em longo prazo devem ser conduzidos para melhor elucidar essa relação, não obtendo apenas resultados parciais, sem refletir a variabilidade de organismos que estão presentes no lúmen intestinal. Para resultados mais consistentes, além da utilização de técnicas que possibilitam uma análise global da microbiota, faz-se necessário explicar melhor os mecanismos pelos quais a microbiota impacta nos desfechos clínicos; além disso, é preciso avaliar o efeito de tratamentos a longo prazo, com cruzamento entre os grupos para conhecer o tempo de eficácia da suplementação e utilizar tamanhos amostrais maiores. Assim, mais estudos são necessários para determinar relações de causa e efeito e que expliquem os mecanismos envolvidos nesse complexo sistema que envolve o microbioma intestinal.

Palavras-Chave: Probióticos. Suplementos. Microbiota Intestinal.

ANÁLISE DAS BOAS PRÁTICAS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR

Autor(es):

Cleyton Farias Marinho de Araujo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) As boas práticas é um dos instrumentos utilizados para avaliar as condições de segurança alimentar das refeições produzidas em unidades de alimentação e nutrição, sendo este por meio de um check list baseado na resolução RDC nº216 de 15 de setembro de 2004. Sabendo que no ano de 2018, foram registrados 99 casos de obtidos por doenças transmitidas por alimentos, segundo o ministério da saúde, e que muitos dos casos que ocasionam a doença transmitida por alimento pode-se ser evitada seguindo de forma correta as orientações presentes no manual de boas práticas.

(Metodologia) O presente trabalho do tipo revisão sistemática, foi realizado na cidade de Natal/RN, no qual as pesquisas foram realizadas no mês de setembro de 2019, por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), US National Library of Medicine National Institutes of Health (Medline), via pubmed e Biblioteca virtual da saúde. Tendo como critérios de inclusão trabalhos publicados nos últimos 5 anos, realizados no Brasil e que fossem escritos na língua português, sendo excluídos artigos de revisão. Após a leitura de artigos foi feita a seleção considerando aqueles que abordassem a temática de boas práticas em unidade de alimentação e nutrição

(Resultados) Na presente sistemática, os trabalhos avaliados em 100% dos casos encontraram condições de boas práticas ruim, sendo avaliada com risco sanitário de regular a muito alto, mostrando desta forma que as unidades de alimentação e nutrição escolar, estão em inconformidade no que rege ao manual de boas práticas e a RDC nº 216, tendo os manipuladores, sendo cerca de 50% de inconformidade com a legislação, instalações e edificações e a higienização e armazenamentos como os itens em maior risco sanitário, tendo o recebimento como um dos itens que apresentou maior conformidade.

(Conclusão) Sabendo de todo o contexto apresentado nesta sistemática, vemos a importância da implementação do manual de boas práticas assim como orientar aos funcionários a sua importância para que assim possamos ter uma correta produção dos alimentos e assim estar evitando o surgimento de casos de doenças transmitidas por alimentos, além do fornecimento de uma alimentação segura para a sua clientela. As unidades avaliadas tem que ser reestruturadas, sendo os manipuladores os principal alvo desta ação, pois é através deles o maior fator de contaminantes nas unidades, além de suas estruturas com o objetivo de melhorar o fluxo da produção das unidades de alimentação e nutrição.

Palavras-Chave: Segurança alimentar, Manipulação de alimentos, higiene.

ANÁLISE DE PÃES INDUSTRIALIZADOS COMERCIALIZADOS NA CIDADE DO NATAL/RN COM ALEGAÇÃO DE INTEGRAL

Autor(es):

Sara Elita de Castro Nunes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos últimos anos, o Brasil vem enfrentando consideráveis modificações sociais. Saiu de uma era onde se predominava a pobreza e escassez de alimentos e conseqüentemente, a fome, para uma melhoria no acesso e na variedade de alimentos. Tendo em vista, houve aumento do excesso de peso contribuindo para o surgimento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs), independente do sexo, idade ou classe social. Tal fato pode ser justificado, principalmente, pela mudança no estilo de vida, avanço da tecnologia, aumento do poder aquisitivo e inserção da mulher no mercado de trabalho, resultando na mudança da estrutura familiar juntamente com a qualidade alimentar, visto que a mesma não possui tanto tempo para preparar refeições com maior qualidade, preferindo assim alimentos de fácil acesso ou até mesmo a realização das refeições fora do domicílio em restaurantes e redes de fast food, aumentando o consumo de alimentos industrializados. Com o aumento das DCNTs e a preocupação da população a respeito da alimentação, o interesse das pessoas tem mudado a acerca de consumir mais alimentos considerados saudáveis e ficando mais atento aos rótulos dos mesmos, observando sua composição em busca de proporcionar benefícios a saúde. Apesar de no Brasil não existir legislação específica para alimentos com alegação de integral, é importante que as indústrias obedeçam às normas estabelecidas pelas legislações brasileiras vigentes referentes à rotulagem nutricional. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo analisar o rótulo quanto à quantidade de fibra alimentar de pães com alegação de integral.

(Metodologia) Trata-se de um estudo observacional e descritivo, realizado em grandes redes de supermercados da capital Potiguar. Foram incluídos na pesquisa todos os pães de forma integral, de diferentes marcas, disponíveis à venda, com rótulos constando, informação nutricional completa e lista de ingredientes. Os pães que não apresentaram informação nutricional foram excluídos do estudo. Na visita aos estabelecimentos, foram visitadas as gôndolas onde estavam disponíveis os pães, e então feito o registro fotográfico da embalagem e do rótulo. As marcas comerciais dos produtos foram mantidas em sigilo, e, para registro, todos os produtos foram codificados por letras e números. As marcas foram classificadas com “C” de conforme e “NC” de não conforme, utilizando como referência a RDC nº 54/2012 que dispõe sobre regulamento técnico sobre informação nutricional complementar para a alegação de “fonte de fibras” e/ou “rico em fibras”.

(Resultados) Foram analisados 14 rótulos de pães integrais, sendo estes as marcas mais frequentes em todos os estabelecimentos visitados. 79% das marcas alegam ser fonte de fibras e 7% rico em fibras. Foi observado que a farinha de trigo integral foi o ingrediente mais utilizado, presente em 78,5% das amostras analisadas. 79% estavam em conformidade com a legislação em relação à denominação fonte e/ou rico em fibras.

(Conclusão) Foi evidenciado que a falta de legislação específica para classificar o pão como integral faz com que o consumidor opte por um pão rotulado como integral, e, no entanto, a quantidade de fibras presentes neste é consideravelmente baixa, uma vez que não podem nem mesmo serem considerados como fonte de fibras, pois não existe determinação clara a respeito da quantidade mínima de fibra alimentar para classificá-lo como “integral”. É importante e necessário que haja maior fiscalização a respeito da rotulagem de alimentos para que o consumidor não se sinta prejudicado e que tenha conhecimento daquilo que escolhe para consumir, além da criação de legislação específica para pão integral a fim de determinar a quantidade mínima e quais tipos de grãos integrais utilizar para a formulação do pão. Além da importância da leitura do rótulo, para que o consumidor faça boas escolhas diante das variadas opções de pães integrais existentes no mercado.

Palavras-Chave: Pão. Pão integral. Fibra Alimentar. Rotulagem.

ANÁLISE DO RISCO DE DISBIOSE EM FUNCIONÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA

Autor(es):

Milena da Cunha Praxedes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Fernanda Siqueira de Araujo Mousinho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Clarissa Costa Siqueira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Camila da Rocha Dantas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ingrid Ellen Moreira de Farias: Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) A microbiota é a população de microrganismos que habita a maioria dos órgãos do corpo humano. Estudos indicam que a microbiota intestinal exerce influência considerável no estado de saúde do hospedeiro. O organismo humano vive uma relação harmônica com grande quantidade de bactérias comensais no intestino. Essa relação simbiótica envolve proteção contra patógenos, absorção e produção de nutrientes e metabolização de substâncias tóxicas, enquanto o hospedeiro fornece as condições ideais para a sobrevivência desta microbiota. A disbiose intestinal é definida como o desequilíbrio desta microbiota, que resulta em uma situação desfavorável à saúde do indivíduo. Trata-se de um distúrbio que merece atenção especial, uma vez que pode contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

(Metodologia) Pesquisa observacional, transversal, de abordagem quantitativa, na qual foi aplicado o Questionário de risco de disbiose (DYS/FQM®) em 122 sujeitos com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos, professores e funcionários não docentes da instituição.

(Resultados) Risco médio, alto ou muito alto para disbiose intestinal esteve presente em 89,3% da amostra. Foi constatada alta prevalência de indivíduos com níveis variados de stress (68,8%) e sedentários (66,6%). O relato de ansiedade (39,2%) e depressão (12,4%) também esteve presente. Alto consumo de açúcares simples (63,3%) e alimentos industrializados (42%) foi largamente verificado, enquanto o consumo adequado de fibras e cereais integrais aparece em apenas 23,4% dos sujeitos. Intolerância a lactose foi relatada por 14,4% dos indivíduos e condições como diarreia ou constipação acometeram 38% da amostra.

(Conclusão) Os resultados mostraram significativa prevalência de condições, sinais e sintomas associados à disbiose, assim como riscos variados de disbiose na maioria da amostra estudada, o que implica a possibilidade futura de desenvolvimento de alguma doença crônica não transmissível. Nesse contexto, a adoção de uma alimentação saudável e balanceada parece essencial para prevenção de diversas doenças cuja etiologia esteja relacionada à microbiota, já que é conhecido o potencial da dieta de modular a microbiota intestinal. Destaca-se também o papel dos prebióticos, probióticos e simbióticos, que atuam no controle e recuperação do equilíbrio da microbiota por meio do estímulo do crescimento e/ou adição de bactérias benéficas na microbiota intestinal. A dieta parece ser uma das estratégias mais simples e eficientes para a modulação da microbiota com vistas à prevenção e/ou tratamento da disbiose intestinal, proporcionando a melhora dos marcadores de doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-Chave: Palavras-chaves: Microbiota; disbiose; dieta

ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO DESENCADEADORES DA SÍNDROME DA FRAGILIDADE NOS IDOSOS

Autor(es):

Georgia Bezerra de Melo Garcia: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN

(Introdução) A multimorbidade, caracterizada pela perda da reserva fisiológica e disfunção de múltiplos sistemas do organismo (neurológico, cardiovascular, urinário, endócrino, imunológico e musculoesquelético) é uma realidade entre os idosos, em função do quadro de vulnerabilidade, fragilidade e dependência funcional em que se encontram. A incidência de queda representa alto risco de morbidade e mortalidade em idosos, principalmente nos residentes em instituições de longa permanência (ILPI). Fragilidade é conceituada como uma síndrome multifatorial com vulnerabilidade a estressores físicos, psicológicos, sociais, desregulação neuroendócrina e susceptibilidade a desfechos negativos, com redução de sobrevida e fatores pró-inflamatórios associados.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão sistemática, realizada em setembro de 2019, com consulta nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde - BVS e Periódicos CAPES/MEC. Foi utilizado como filtros de critério para inclusão, o período de publicação de 2014 a 2019, somente artigos completos e publicados nos idiomas português e inglês. As palavras-chave para a busca são “Descritores em ciências da Saúde” (DeCS): “idosos” (elderly people) and “síndrome da fragilidade” (frailty syndrome), com o recurso and e o “e”.

(Resultados) A Escala de avaliação da fragilidade de Edmond (ESF) e Fried et al. foram os instrumentos de classificação que subsidiaram os resultados dos nove artigos utilizados. A ESF é considerada como uma ferramenta mais abrangente por contemplar componentes físicos, cognitivos e emocionais. A EFS adaptada para a língua portuguesa avalia nove domínios: cognição, estado de saúde, independência funcional, suporte social, uso de medicação, humor, incontinência urinária e desempenho funcional. A ferramenta de Fried et al. trabalha com foco nos itens relacionados a aspectos físicos, que são ponto em comum nos dois métodos de avaliação, sendo composta por cinco itens: perda de peso, exaustão, nível de atividade física, força muscular e lentidão da marcha. A polifarmácia, auto percepção negativa da saúde, perda de peso e internação no último ano foram alguns fatores preditores de fragilidade descritos nos artigos pesquisados. O sobrepeso e obesidade tiveram resultado positivo em apenas em um estudo, mesmo com a maioria praticando atividade física. O Perímetro da Panturrilha, Índice de Massa Corpórea e Área Muscular do Braço Corrigida apresentaram associação inversamente proporcional à síndrome da fragilidade. A dinamometria demonstrou ser eficaz como triagem, com foco para o extensor do joelho, podendo ser utilizada a força da preensão palmar como indicativo. A hipertensão arterial foi a doença crônica de maior percentual entre os frágeis, seguida das osteoarticulares. Os resultados ligados a fatores físicos, com destaque para lentidão na marcha e força muscular foram os mais recorrentes, devendo ser reforçada a prevenção da sarcopenia e preconizada a educação nutricional associada à atividade física e/o fisioterapia para redução de quedas e aumento da qualidade de vida. A depressão não teve validação representativa, apesar de relatos de sintomas depressivos.

(Conclusão) A presente revisão sistemática demonstrou que a SF requer uma atuação de equipe multidisciplinar nas áreas de geriatria e gerontologia, podendo ser reversível ou atenuada, daí a importância do seu diagnóstico precoce para o planejamento da melhor forma de intervenção, onde a identificação dos fatores de risco é primordial para a instituição de medidas preventivas e redução dos gastos públicos com reabilitação e internação. A preservação da autonomia e da independência é, hoje, considerada o aspecto fundamental na avaliação de saúde, prorrogando e/ou evitando que os idosos pré-frágeis migrem para o estágio de frágeis.

Palavras-Chave: Idosos. Síndrome da Fragilidade. Vulnerabilidade em Saúde.

ASCARIDÍASE, SINTOMAS E PREVENÇÃO

Autor(es):

Ana Luiza Silva Torres: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Clara Lúcia Verissimo Campelo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Emanuelle Larissa do Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ivania Leticia Dantas de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Os principais objetivos apresentados pelo vídeo é descrever a parasitose Ascaridíase através de ilustrações, e como ocorre o contágio da doença, destacando as principais formas de prevenção da mesma.

(Proposta do roteiro) O roteiro teve como base definir a Ascaridíase por meio de animações, com duração em média de 5 segundos nas imagens, onde mostramos de início dois personagens, um pai preocupado e uma criança que será encaminhada para o hospital com suspeita de Ascaridíase seguido da trilha sonora: outside visitors - Sara, the instrumentalist. Após ser apresentado o conceito da parasitose, é mencionado como é feita a sua forma de transmissão com imagens ilustrativas, e uma imagem auto-explicativa do ciclo da doença. Em seguida mostramos os sintomas e os tratamentos essenciais para a prevenção da Ascaridíase. Finalizamos alertando sobre os cuidados dos pais e responsáveis das criança seguido de uma animação gráfica da criança brincando e entrando em contato com fezes humanas contendo ovos infectantes da doença.

(Efeitos esperados) Os efeitos esperados pelo vídeoclip é que os interlocutores compreendam acerca de uma das parasitoses que mais atingem as crianças, que é Ascaridíase e como essa doença afeta através das suas manifestações clínicas os indivíduos, para assim mostrar as principais medidas que devem ser tomadas para a prevenção. Tendo em vista o fato de que cuidar da saúde da população é uma responsabilidade de todos e isso só é possível através da informação.

AUMENTO DA FREQUÊNCIA DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM JOVENS

Autor(es):

Aline Rhaiany de Lima Gonçalves: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Karollyne Mayara Fernandes Silva Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Mayra Kelly Silva Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Jhenyffe Lais Oliveira da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A diabetes é uma síndrome etiológica múltipla causada pela falta ou incapacidade da insulina exercer seus efeitos. As anormalidades da secreção de insulina podem levar ao desenvolvimento de resistência e, por outro lado, um comprometimento na captação de glicose pelos tecidos periféricos pode causar, secundariamente, falência das células beta. O aumento das taxas de sobrepeso e obesidade associados às alterações no estilo de vida e ao envelhecimento populacional, são os principais fatores que explicam o crescimento da prevalência do diabetes tipo 2. Os pacientes devem ter um controle da glicemia, fazendo um tratamento adequado, sendo incentivado a abandonar o sedentarismo, ter uma dieta saudável e a usar a medicação adequada para então ter uma melhora na saúde, evitando as possíveis complicações crônicas da doença. O tratamento básico e o controle da doença consistem, de uma dieta específica, de atividade física e do uso adequado da medicação (anti diabéticos orais ou insulina).

(Metodologia) Foi realizada a leitura de diferentes artigos científicos de junho de 2019 a outubro de 2019 em banco de dados como SciELO e google acadêmico sobre o assunto e a partir disso foi ressaltado os pontos pertinentes ao tema sugerido.

(Resultados) Visto que a Diabetes Mellitus tipo 2 pode ser considerado um dos problemas de saúde pública no mundo atual. Há uma tendência do aumento da frequência entre as faixas etárias mais jovens, cujo impacto negativo sobre a qualidade de vida e a carga da doença ao sistema de saúde é relevante. O Diabetes Mellitus do tipo 2 favorece o aumento da morbidade e mortalidade por doenças cardiovasculares e doença crônica, que vêm afetando cada vez mais a população. A mudança da alimentação e a prática de exercícios físicos são importantes, pois os erros alimentares e o sedentarismo crescente é que faz a Diabetes se tornar uma epidemia. A incidência do Diabetes Mellitus do tipo 2 resulta da interação entre predisposição genética e fatores de risco ambientais e comportamentais. Ainda que a base genética do Diabetes Mellitus do tipo 2 não tenha sido identificada, há uma forte tendência a considerar que os fatores de risco modificáveis, como a obesidade e o sedentarismo sejam os determinantes não genéticos dessa enfermidade. A valorização cultural pela saúde constitui uma ferramenta de fundamental importância no alcance das metas do estilo de vida saudável.

(Conclusão) A partir da verificação das inúmeras pesquisas feitas, observamos que é cada vez mais frequente a incidência da Diabetes tipo 2 em jovens, devido ao sedentarismo e maus hábitos alimentares. Alertando a população e identificando métodos para reverter o quadro da diabetes sempre com o acompanhamento profissional é de extrema necessidade para mudar o quadro da saúde pública brasileira.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus, Doença Crônica, intervenção, Estilo de vida.

AVALIAÇÃO DE EXAMES BIOQUÍMICOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM DADOS ANTROPOMÉTRICOS E ASG-PPP EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Autor(es):

Kevin Dmitri Mafra Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer de cabeça e pescoço atinge cerca de 780 mil casos ao ano, sendo considerada a quinta neoplasia mais comum no mundo, sendo 6% relacionados a câncer na cavidade oral, faringe e laringe e com mortalidade em torno de 5%. Essas neoplasias que são tratadas com cirurgia comumente estão associadas a morbidades significativas, como prolongadas internações hospitalares e complicações cirúrgicas. A avaliação do estado nutricional de um paciente oncológico deve ser levado muito a sério, pois deve ser realizada no início e durante todo o tratamento, para que possa ser feita a identificação dos pacientes que estão em risco nutricional, como também os que apresentam algum grau de desnutrição. Além dos marcadores bioquímicos e físicos, a desnutrição também pode ser avaliada através de ferramentas como a Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Próprio Paciente (ASG-PPP), que incorpora alterações de peso, sintomas específicos (anorexia, vômitos, náuseas, mucosite, constipação) e alterações na ingestão e função alimentar. Portanto estudo se justifica, pois o estado nutricional é muito afetado em pessoas com câncer de cabeça e pescoço e com isso faz-se necessário que seja realizado um acompanhamento antes do tratamento traçado pela equipe médica, tornando de grande importância a utilização de parâmetros que possam vir a afetar diretamente o estado nutricional dos pacientes durante o tratamento, permitindo melhores intervenções nutricionais que consequentemente irão melhorar a vida destas pessoas.

(Metodologia) 70 pacientes diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço, onde foram coletados e avaliados os exames bioquímicos no período pré e pós-operatório e também associou-se os exames aos dados de composição corporal e ao questionário ASG-PPP.

(Resultados) Houve uma correlação bastante positiva e significativa entre a albumina sérica e o peso ($r = 0.833 / P = 0.0008$), albumina sérica e a pontuação da ASG-PPP mostrou-se ter uma correlação negativa e significativa ($r = -0.654 / P = 0.021$), como também os linfócitos ($r = -0.572 / P = 0.003$).

(Conclusão) Neste estudo, foi visto que no período pré-operatório e pós-operatório dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço houve uma piora dos exames bioquímicos, apesar que não foram achados significativos com exceção da albumina sérica e mesmo com a amostra pequena, as associações feitas entre a composição corporal e a ASG-PPP com os valores séricos de albumina e linfócitos mostraram-se bastante significativas e positiva em sua maioria, com exceção da associação com a ASG-PPP, revelando dados inversamente proporcionais e demonstrando que é fundamental o monitoramento destes para tentar minimizar as complicações no estado nutricional dos pacientes consequentemente melhorando a qualidade de vida deles.

Palavras-Chave: Câncer de Cabeça e Pescoço. Estado Nutricional. Exames Bioquímicos. Antropometria.

AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE DIETOTERAPIA NO CURSO DE NUTRIÇÃO

Autor(es):

Luciana França Matoso Barbalho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN

(Introdução) A metodologia ativa (MA) tem uma concepção de educação crítico-reflexiva, com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento. Na área de saúde, o processo de mudança da educação traz inúmeros desafios, entre os quais rompem com estruturas cristalizadas e modelos de ensino tradicional, o que terá como consequência a formação de profissionais de saúde com competências que lhes permitam recuperar a dimensão essencial do cuidado que se trata da relação entre humanos. A MA fundamenta-se no referencial teórico de Paulo Freire, cuja ideia é baseada em uma educação libertadora, dialogada reflexiva, conscientizadora, transformadora e crítica, em que os problemas partem de uma realidade.

(Metodologia) Os participantes foram alunos matriculados regularmente na disciplina de dietoterapia, monitores e professores da disciplina. A atividade foi sistematizada com a utilização de algumas metodologias ativas, Estações de Aprendizagem, OSPE, OSCE e TBL desenvolvidas durante a disciplina em assuntos diferentes que tinham como meta cumprir os objetivos da disciplina (habilidades e competências) propostos com o auxílio da Taxonomia de Bloom. As ações foram realizadas nos laboratórios de técnica dietética, avaliação nutricional e de semiologia, além da sala de aula, manequins e atores. Durante as atividades, os alunos se engajaram mais do que nas aulas tradicionais e alguns alunos que tinham mais dificuldade teórica conseguiram se destacar, mostrando um poder de integração nas metodologias utilizadas. Ao final de cada atividade realizada os participantes foram submetidos a uma avaliação sobre os métodos de aprendizagem aplicados, nos quais foram questionados sobre o que acharam das metodologias ativas de aprendizagem que tiveram vivência, cuja classificação foi estabelecida em "Muito bom, bom, regular e ruim", foi verificada a ocorrência de aumento das notas avaliativas dos participantes, como também houve o questionamento se os participantes gostariam de realizar outras metodologias ativas.

(Resultados) Os resultados foram considerados satisfatórios. Um outro ponto positivo, foi a ocorrência de um aumento das notas avaliativas dos alunos participantes, além da aprovação total da sistemática realizada por parte deles.

(Conclusão) Com os resultados alcançados, é possível sugerir que a utilização de metodologias ativas de aprendizagem na prática dos docentes, pode ser uma estratégia pedagógica interessante a ser adotada nos cursos da área de saúde no Brasil. São poucos os estudos sobre metodologias ativas no curso de nutrição, no entanto, em nossa experiência foi vista maior integração, inclusão de alunos que tem dificuldades com as metodologias tradicionais e motivação por estar mais perto da prática e dos pacientes.

Palavras-Chave: Dietoterapia. Metodologias ativas. Alunos.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES EM DIFERENTES FASES DO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

Maria Juliana Ferrari Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) é um procedimento complexo utilizado no tratamento de diversas doenças hematológicas, oncológicas e autoimunes. A manutenção de um bom estado nutricional é crucial durante o TCTH. (GARIOS et al, 2018). De acordo com o Consenso Nacional de Nutrição Oncológica, (2015) a desnutrição pode ocorrer rapidamente durante o tratamento, se não houver acompanhamento nutricional adequado, é considerada um fator de risco para complicações, como infecção, doença do enxerto versus hospedeiro (DECH), morbidade e mortalidade e internações mais prolongadas. De acordo com Sung et al. 2018 as complicações mais comuns são gastrointestinais (GI) e também é uma das principais causas de morbimortalidade após o transplante alogênico de células-tronco hematopoiéticas (TCTH). O intestino pode ser afetado a qualquer momento durante o TCTH, desde condicionamento pré-transplante (por exemplo, quimioterapia e náusea induzida por radiação, vômito e diarreia; mucosite) até logo após o enxerto, as complicações gastrointestinais do regime de condicionamento podem durar até 21 dias após o transplante. Ainda, segundo FERREIRA et al, 2014, é provável que os pacientes transplantados com HSC desenvolvam uma série de distúrbios metabólicos de gravidade variável, principalmente durante o período pós-transplante imediato. As principais causas são os efeitos adversos do próprio regime de condicionamento, os medicamentos imunossupressores (para controle ou profilaxia da DECH) e a nutrição parenteral total (NPT), que podem aumentar o risco de infecções oportunistas e processos inflamatórios.

(Metodologia) Revisão sistemática da literatura

(Resultados) Esta revisão bibliográfica sobre a evolução do estado nutricional dos pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) avaliou as mudanças nutricionais nos pacientes antes e após o transplante usando uma ferramenta validada como a avaliação Global Subjetiva Gerada pelo Paciente PG-SGA. De modo geral, os pacientes admitidos para o transplante mostrou um bom estado nutricional (94,3%). Os resultados mostram uma piora no estado nutricional durante o tempo pós-transplante, principalmente relacionados aos efeitos colaterais do regime de condicionamento (tais como mucosite orofaríngea, náuseas, vômitos, diarreia, falta de apetite e febre), evidenciado pelo peso e composição corporal alterar. Conforme foi avaliados nos estudos, todos estes fatores foram avaliados pelo questionário, bem como o déficit funcional que resulta após vários dias acamados. As diferenças na pontuação PG-SGA entre a alta hospitalar e admissão são uma consequência destes acontecimentos adversos.

(Conclusão) Os pacientes submetidos ao TCTH apresentam piora do estado nutricional durante a internação, caracterizada principalmente por perda de peso, alta prevalência de sintomas gastrointestinais e baixa ingestão alimentar, provavelmente devido à alta toxicidade relacionada a esse tipo de transplante e suas complicações. Assim, é importante analisar os fatores envolvidos na causa dos déficits nutricionais, a fim de implementar a intervenção nutricional precoce em pacientes submetidos ao TCTH.

Palavras-Chave: Transplante de medula óssea. Estado nutricional. Avaliação nutricional.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Autor(es):

Virna Ferreira de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN

(Introdução) A doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela perda progressiva da função renal e tem como consequência as inúmeras alterações sistêmicas, metabólicas e hormonais que afetam diversos sistemas e órgãos. É essencial que se acompanhe o estado nutricional de cada paciente para delimitar a adesão aos tratamentos. A intervenção nutricional é muito importante para prevenir e auxiliar no tratamento da desnutrição proteico energética que está relacionada ao crescimento dos índices de morbidade e mortalidade. Portanto, a caracterização do estado nutricional dos pacientes em hemodiálise torna-se de fundamental relevância, em decorrência da associação que existe entre a dieta e a qualidade de vida desses pacientes promovendo menores riscos de morbidade e mortalidade.

(Metodologia) O presente estudo é um delineamento transversal, quantitativo, com amostras probabilísticas. A pesquisa foi realizada com 68 pacientes portadores da doença renal crônica submetidos a tratamento hemodialítico, no Centro de Diálise de Natal/RN, e foi aprovada pelo Comitê de Ética.

(Resultados) Apesar das condições clínicas dos pacientes estudados, o estado nutricional em relação ao IMC constatou-se cerca de 62,7% dos indivíduos eutróficos. Para o percentual de gordura corporal (%GC) observou maior frequência de eutrofia (64,8%), seguido de sobrepeso (29,4%) e desnutrição (5,8%). E de acordo com as medidas do braço (PCT, CB, CMB) identificou-se que houve estado de desnutrição na maioria dos pacientes, revelando provavelmente um comprometimento da perda de massa muscular ou adiposa. As concentrações séricas normais de albumina encontram-se entre 3,5 g/dL e 5,0 g/dL. Em 60,8% da população estudada obtiveram valores iguais e maiores a 4,0 g/dL, e esses níveis séricos de albumina pode não correlaciona-se com o estado nutricional. Para os valores de ureia foram iguais ou maiores que 100 mg/dL (85,5%), a creatinina teve como resultado valores menores que 10,0 mg/dL em 65,7% e para o colesterol total 60% dos indivíduos foram encontrados valores iguais e maiores que 139 mg/dL.

(Conclusão) Considerando os parâmetros bioquímicos como ureia, creatinina e colesterol pode-se perceber a relação direta do estado nutricional de pacientes em hemodiálise em relação a desnutrição. Apesar da adequação nos níveis de albumina sérica, essa substância pode não ser um bom marcador nutricional nessa população. O resultado da diálise foi adequada na maioria dos indivíduos indicando maiores taxas de sobrevivência da população estudada. A avaliação do estado nutricional através de diversos parâmetros sejam eles, antropométricos, bioquímicos e a eficiência do tratamento em hemodiálise pode influenciar a qualidade de vida e promover menores riscos de morbidade e mortalidade, porque a identificação do conjunto desses parâmetros promove uma informação maior sobre a condição nutricional dos pacientes e consequentemente uma intervenção dietética mais adequada.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Hemodiálise. Estado Nutricional. Desnutrição. Comorbidades.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO REDÁRIO NA QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS

Autor(es):

Lara Caroline Ferreira da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Milena Cristina de Araujo Santiago: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Lavinia Costa Barreto: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Juliana Ferrari Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN
Ana Beatriz Dantas de Azevedo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O presente vídeo tem como objetivo avaliar a implementação do redário no campus universitário, e o quanto esse recurso acrescentou na qualidade de vida e desempenho dos alunos.

(Proposta do roteiro) O vídeo é uma animação que relata o resultado da pesquisa realizada sobre o impacto causado no bem estar e desempenho dos alunos do Centro Universitário do Rio Grande do Norte após a implementação de um redário. É pretendido mostrar os resultados da pesquisa realizado com alunos do campus que fazem o uso do redário, foram feitos os seguintes questionamentos: "O que você acha do redário do UNI-RN?" Sendo possível avalia-lo como ruim, bom ou ótimo, outro ponto questionado foi "Você acha que seu desempenho melhorou depois desse recurso?" Sendo possível responder com sim ou não, em seguida e por fim é pedido para justificar a resposta do questionamento anterior. O questionário foi formulado pelo Google Docs e enviado ao estudantes que foram abordados pessoalmente.

(Efeitos esperados) É relevante para levantarmos a importância e as consequências que a implementação do redário no espaço universitário está causando na qualidade de vida dos alunos, estimulando que mais universidades abracem essa ideia trazendo bem-estar para seus docentes.

AValiação DO IMPACTO GLICÊMICO E DE GORDURAS PLASMÁTICAS APÓS INGESTÃO DE PREPARAÇÕES COM E SEM ADIÇÃO DE FIBRAS OU PROTEÍNAS

Autor(es):

Luciana França Matoso Barbalho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em uma rotina alimentar, existem diversas preparações a base de carboidratos que são muito consumidas no café da manhã, como também no jantar, de forma combinada com outros alimentos, e não de forma isolada. Dependendo de como o consumo dessas preparações forem realizadas, poderá haver influência na glicemia e perfil lipídico de um indivíduo. Por esse motivo, muito tem se aderido à prática de combinar alguns tipos de alimentos visando tal propósito, adicionando fibras e proteínas às refeições, pois alguns estudos vêm demonstrando que o monitoramento adequado da glicemia e do perfil lipídico vêm sendo demonstrados como fatores de proteção para o surgimento de diversas doenças crônicas e manutenção de uma melhor qualidade de vida. Diante dessa possibilidade, foi pensado em realizar uma pesquisa que pudesse avaliar algumas combinações alimentares e assim, poder auxiliar o profissional nutricionista a direcionar melhor suas intervenções dietéticas, ampliando novos olhares às suas condutas.

(Metodologia) 11 adultos saudáveis foram submetidos à uma avaliação antropométrica, na qual foi verificado o peso, altura e Índice de Massa Corporal, no laboratório de avaliação nutricional de uma instituição de ensino, preencheram um questionário de frequência alimentar para investigação da qualidade alimentar habitual e assinaram um termo de consentimento livre esclarecido. Todos foram orientados a seguirem uma alimentação balanceada, jejum de 12 horas e a evitarem exercícios físicos intensos três dias antes do dia da coleta de sangue, que foi realizada em jejum e em seguida, todos fizeram a ingestão de preparações padronizadas quanto a quantidade de carboidratos (pão francês, batata doce, tapioca e cuscuz), com e sem adição de fibras. Após 1 hora da ingestão, uma nova coleta de sangue foi realizada

(Resultados) Observou-se que, nas preparações em que foram adicionadas fibras e/ou proteínas, houve menor resposta glicêmica quando comparados com o alimento consumido de forma isolada, bem como alterações no perfil lipídico.

(Conclusão) Com os achados, pensar na adição de fibras e proteínas nessas preparações pode ser uma estratégia interessante, a ser aderida na rotina alimentar do indivíduo para promover melhor controle glicêmico e perfil lipídico, e assim poder contribuir para a prevenção de diversas doenças crônicas. Convém ressaltar que, os fatores ambientais e genéticos de um indivíduo também podem vir a interferir na alteração desses valores, portanto, mais estudos são necessários para corroborar com esses achados.

Palavras-Chave: Glicemia. Carboidratos. Fibras

AVALIAÇÃO DOS CARDÁPIOS DA MERENDA ESCOLAR NO BRASIL: UMA REVISÃO

Autor(es):

Joyce Mellyse Ferreira de Lira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) É na infância que acontece a formação das práticas alimentares, portanto, a escola tem importante papel na formação de hábitos alimentares dos escolares. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é responsável por oferecer alimentação escolar adequada e promover ações de educação alimentar e nutricional. Devendo apresentar nos cardápios oferta mínima de 200g de frutas e hortaliças por semana por aluno, representando três porções. A oferta de doces ou preparações doces será de duas porções por semana totalizando 110kcal por porção. A recomendação máxima para as preparações diárias da alimentação escolar é de 15 a 30% de gorduras totais. Sendo restrita a aquisição de bebidas com baixo valor nutricional, bebidas concentradas, embutidos, enlatados, preparações semiprontas ou prontas para o consumo ou concentradas.

(Metodologia) Realizou-se uma revisão de literatura do tipo sistemática, no segundo semestre de 2019. Utilizando as bases de dados BVS, CAPES, PubMed e SciELO. Foi definido como critérios de inclusão apenas artigos científicos publicados nos últimos cinco anos (2014 a 2019), artigos completos, nas línguas portuguesas e inglesas. Nos critérios de exclusão não se admitiram, para a composição final desta pesquisa, artigos que não atendam aos critérios de inclusão, artigos feitos em lugares fora do Brasil e, ainda, foram eliminados artigos de revisão e repetidos. Os artigos selecionados foram tabulados na forma de quadro contendo autores/ano e objetivo do estudo, ferramentas utilizadas para avaliação da qualidade dos cardápios, resultados da avaliação realizada para qualidade dos cardápios e possível adequação do cardápio aos parâmetros do PNAE como critérios e, organizados por ordem cronológica.

(Resultados) Foram encontrados 14.550 artigos na busca inicial, após a leitura de títulos, resumos e aplicação de critérios de exclusão, seis artigos selecionados. Os cardápios analisados nos seis (100%) artigos selecionados não apresentaram uma boa qualidade nutricional, havendo presença de embutidos, doces e com baixa presença de frutas e hortaliças. No que se refere à adequação ao PNAE, foi visto que 83% (nº 5) fizeram a comparação e nenhuma das escolas analisadas estava de acordo com a sua recomendação no geral, apresentando adequação parcial em três e geral em dois artigos. 50% (nº 3) dos artigos selecionados avaliaram a composição química do cardápio e foi visto que em 100% (nº 3) não houve adequação no geral com os parâmetros do PNAE. Destes, 33% (nº 1) onde foi separado por faixa etária só estava adequado proteína, lipídeo e ferro na faixa etária de seis a 10 anos. Na avaliação da qualidade do cardápio foi visto que em 33% (nº 2) houve a presença de embutidos como aquisição proibida de acordo com a legislação do PNAE; O consumo de frutas e hortaliças só ficou adequado em 17% (nº 1) dos artigos selecionados. Em 33% (nº 2) dos artigos foi abordado sobre a aquisição de gêneros da agricultura familiar e foi visto que apenas 17% em um estudo e 3% em outro apontaram a presença de alimentos orgânicos nos preparativos dos cardápios, estando assim abaixo do recomendado tendo em vista que é 30% de acordo com a Lei nº 11.947, de 16/06/2009.

(Conclusão) Os estudos revelaram a necessidade de uma maior atenção ao Programa elaborando estratégias de execução a fim de garantir uma alimentação escolar dentro dos princípios estabelecidos. O desenvolvimento de novos estudos avaliativos sobre o Programa é fundamental para o fornecimento de subsídios aos gestores públicos para aprimorar a execução do PNAE.

Palavras-Chave: Alimentação Escolar. Planejamento de cardápio.

AValiação Nutricional de Crianças da Escola Doméstica de Natal Realizado por Alunos do 4º Período de Nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte -UNI RN

Autor(es):

Maria Eloisa Bernardo Belo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Eduarda do Nascimento Brasileiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Raquel Andrade Santiago: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) A avaliação do estado nutricional tem se tornado um fator cada vez mais relevante no estabelecimento de situações de risco, no diagnóstico nutricional e no planejamento de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças. Por ser um método não invasivo e de fácil interpretação, este tem -se tornado um importante método isolado para o diagnóstico nutricional de adultos e crianças. A avaliação nutricional em crianças é feita através da antropometria que permite ver as variações de crescimento em crianças. A avaliação nutricional e feita por meio de dados antropométricos, bioquímico, clínicos e dietéticos ajuda na criação de um plano nutricional adequado é específica, rápida e fácil de manusear pode ser feito até com pacientes em estado grave em leitos de hospital o mais importante e que ela oferece resultados imediatos, a antropometria é amplamente utilizada para classificar e monitorar o estado nutricional em várias fases da vida desde a infância até a terceira idade. Os dados antropométricos mais utilizados são peso e altura para a classificação do índice de massa corporal Os dados antropométricos mais utilizados são peso, altura, razão peso/altura e índice de massa corporal (IMC) de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) é feita através de dados como gênero e faixa etária os índices de peso/ idade, estatura/ idade, peso/estatura e IMC que são avaliados de acordo com as curvas e parâmetros de referência criados pela (OMS).

(Metodologia) Foram realizadas medidas antropométricas na Escola Doméstica de Natal pelos alunos do 4º período de nutrição com crianças de diferentes níveis de escolaridade. Ao chegarem ao local os alunos realizaram as medidas supervisionados pela docente da disciplina e pela monitora da matéria sendo utilizados as seguintes ferramentas para aferição das medidas: infantômetro, estadiômetro, fita inelástica e balança digital. A altura, peso, perímetro cefálico, circunferência do braço e torax foram aferidos. Após o recolhimento de todas as informações necessárias, os alunos foram classificados conforme sua faixa etária e posteriormente os dados compilados e tabulados no software WHO Anthro®.

(Resultados) Os resultados mostraram que em todos os parâmetros PESO/IDADE, COMPRIMENTO/IDADE, PESO/COMPRIMENTO e IMC/IDADE, os estudantes de ambos os gêneros obtiveram classificação adequada em sua maioria, havendo apenas alguns casos pontuais de irregularidade.

(Conclusão) Pode-se concluir que o estado nutricional dos alunos da Escola Doméstica de Natal em geral encontra-se adequado em todos os seus parâmetros tendo apenas atenção nos casos pontuais diagnosticados. A prevenção e promoção são cruciais neste ambiente por meio de atividades educativas para a manutenção dos resultados satisfatórios encontrados e cuidado dos casos esporádicos mencionados.

Palavras-Chave: Antropometria; criança; diagnóstico

AValiação Nutricional em Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço Assistidos em um Hospital Oncológico do Rio Grande do Norte.

Autor(es):

Kevin Dmitri Mafra Gomes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) O câncer se caracteriza como uma grande população de células, as quais conseguem crescer desordenadamente e invadir tecidos e órgãos. Por esse motivo, essas células acabam sendo bastante agressivas e também incontroláveis, e por fim, geram tumores malignos que podem atingir todas as regiões do corpo e desencadear um conjunto de mais de 100 doenças. O câncer de cabeça e pescoço corresponde a um grupo de tumores situados na região da cavidade oral, que compreende mucosa bucal, gengivas, palato duro, língua, assoalho de língua, faringe, que inclui: orofaringe, nasofaringe, rinofaringe, cavidade nasal, seios paranasais, laringe glótica, supraglótica e glândulas salivares. Essas regiões estão intrinsecamente relacionadas à atividade da fala, deglutição, respiração, paladar e olfato. Podendo estar relacionada a complicações na mastigação e deglutição, diminuindo o consumo alimentar

(Metodologia) O estudo foi do tipo descritivo-quantitativo com delineamento transversal. Foram analisados os novos casos de câncer de cabeça e pescoço disponível no relatório anual da Liga Norte Riograndense Contra o Câncer, publicado no ano de 2013, no qual somam um total de 558 casos. A partir desta população considerou-se um nível de significância de 95% e um intervalo de confiança de 5% ao valor de n de 228 pacientes, mas somente conseguindo atingir o número de 98 pacientes.

(Resultados) O tipo de câncer de cabeça e pescoço mais prevalente foi o câncer de boca. A maior parte dos indivíduos fazia uso de álcool ou tabaco, que são os principais motivos do surgimento das neoplasias de cabeça e pescoço. Podemos observar que a maioria dos pacientes se encontram bem nutridos, os adultos obtiveram maior percentual de desnutrição moderada. A avaliação antropométrica demonstrou segundo os parâmetros do IMC (índice de massa corpórea) atual, que o baixo peso foi mais significativo nos idosos, porém nos adultos prevalece a eutrofia. Os resultados obtidos no referido QFA, pode-se destacar, como é visto na figura 1, uma maior frequência no consumo diário de: pães, cereais, tubérculos e leguminosas; e em relação a ausência de consumo, pode-se destacar o grupo dos lácteos com valores elevados quanto ao baixo consumo, e também os grupos das frutas e hortaliças. Em relação aos exames bioquímicos analisados a Hemoglobina e os Linfócitos apresentaram valores baixos da maioria dos pacientes.

(Conclusão) Viu-se que é necessário a identificação precoce das necessidades nutricionais dos pacientes, para que haja a implementação de uma boa intervenção nutricional e assim, possa corrigir, reduzir ou até mesmo detectar a iminência da instalação de alterações nutricionais. Assim, melhorando a condição fisiológica do paciente, reduzindo o tempo de permanência no hospital, o que permite a continuidade do tratamento, diminuindo os seus efeitos colaterais e consequentemente melhora do prognóstico.

Palavras-Chave: Avaliação nutricional. Câncer de cabeça e pescoço. Questionário de frequência alimentar.

BENEFÍCIOS DAS DIETAS LOW CARB COMO COADJUVANTES NO TRATAMENTO DO DIABETES TIPO 2

Autor(es):

Luciana França Matoso Barbalho: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
MARIA BEATRIZ: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Juliana Luciano Gaspar Capibaribe: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Ministério da Saúde define diabetes mellitus como uma síndrome de etiologia multifatorial, acarretada pela não produção ou incapacidade da insulina exercer seus efeitos de forma adequada. Com base nesta problemática e sob a ótica da intervenção nutricional, as dietas de baixo carboidrato têm sido uma estratégia nutricional pesquisada em todo o mundo para o controle eficaz da glicemia em pacientes portadores dessa patologia de caráter crônico.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa teórica, na qual artigos de revisão foram selecionados nas bases de dados Pubmed, Cochrane e SciELO, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os seguintes descritores foram utilizados para a busca: “low carb”, “diabetes” e “glicemia”. Os critérios de inclusão foram estudos tipo revisões sistemáticas publicadas nos últimos cinco anos. Dos nove estudos encontrados, seis foram excluídos por pertencerem a outros idiomas e por tratar também de diferentes patologias, restando assim três artigos, os quais fundamentam a presente pesquisa.

(Resultados) As dietas de baixo carboidrato são largamente pesquisadas para aplicação em portadores de diabetes tipo 2, pois sua pedra fundamental está nos efeitos redutores da hemoglobina glicada, parâmetro de controle da evolução do diabetes. Os resultados apontam vantagens no seu emprego em períodos de seis meses a dois anos de intervenção, como a redução dos níveis da glicose sanguínea e a perda de peso que a dieta proporciona, o que acarretaria benefícios adicionais. Um dos fatores negativos seria a dificuldade de adesão em longo prazo e a manutenção desses benefícios.

(Conclusão) Os resultados sugerem que há eficiência no emprego de dietas de baixo carboidrato para portadores de diabetes tipo 2 e que o organismo possui mecanismos capazes de suprir a demanda desse nutriente, tais como a gliconeogênese, onde há produção de glicose a partir de outros substratos e a cetose, onde corpos cetônicos são produzidos pela quebra de triglicerídeos da dieta e da reserva orgânica dos adipócitos e utilizados como fonte de energia, mantendo os níveis de insulina controlados com maior facilidade e contribuindo positivamente para o manejo do diabetes. Embora haja uma relação positiva no emprego da estratégia em pacientes diabéticos, existem outras possibilidades de estratégias alimentares menos restritivas e também com bons resultados, principalmente quando se pensa em adesão em longo prazo. Estudos adicionais são necessários, com maior aprofundamento no tema e maiores prazos de intervenção, inclusive para que se possa estabelecer a faixa ideal de ingestão de carboidrato, assim como a segurança e eficácia deste tipo de estratégia nutricional.

Palavras-Chave: low carb, diabetes e glicemia

BENEFÍCIOS DO AMIDO RESISTENTE NA SAÚDE HUMANA: UMA REVISÃO

Autor(es):

Milena Cristina de Araujo Santiago: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) O estilo de vida moderno ocasionado por uma mudança de hábitos alimentares decorrente da longa jornada de trabalho que grande parte da população brasileira apresenta, tem tornado promissor a ocorrência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) relacionadas ao consumo excessivo ou desbalanceado de alimentos. O quadro epidemiológico das DCNTs enfrentou intensas modificações consequente da mudança de padrões de consumo alimentar no Brasil. A Organização Mundial de Saúde (OMS) convocou uma reunião para abordar sobre as DCNTs, que sucedeu-se no desenvolvimento de planos para a promoção de hábitos alimentares saudáveis, como a restrição de alimentos densamente energéticos, resgatando a valorização dos alimentos das regiões brasileiras, baseada em cereais, leguminosas, frutas, legumes, verduras. Assim, incentivando uma alimentação de origem vegetal, rica em fibras, vitaminas e minerais. As fibras alimentares são polissacarídeos não amiláceos compostos por moléculas de açúcar, definida como a parte comestível das plantas que é resistente à digestão e à absorção pelo intestino delgado humano, e com uma função semelhante as fibras, está o amido resistente, importante para saúde de diferentes maneiras.

(Metodologia) O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática existente na literatura. A busca dos artigos foi realizada por meio das bases de dados: National Center for Biotechnology Information – NCBI, U.S. National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos, em setembro e outubro de 2019. Foi utilizada a palavra-chave: “amido resistente” (resistant starch). A pesquisa nas bases de dados foi realizada a partir de estudos publicados entre os anos 2014 e 2019. Foram definidos como critérios de inclusão: artigos originais, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, realizados em seres humanos e animais. E como critérios de exclusão, foram estabelecidos artigos incompletos, revisão de literatura, teses, monografias e dissertações. A seleção inicial realizada nos títulos dos artigos. Os resumos dos estudos selecionados foram lidos e avaliados de acordo com os critérios de elegibilidade, para assim serem agregados ou não para análise. Foram selecionados seis estudos ao final que avaliaram a influência do amido resistente na saúde humana, para os quais foram descritas as referências em ordem alfabética, variáveis, como o tipo de amido e o alimento utilizados nos estudos, e os principais efeitos na saúde humana

(Resultados) A estratégia de busca resultou na identificação de 140 documentos, dos quais 12 são duplicados, e 122 não responderam à pergunta norteadora, resultando em seis estudos para análise.

(Conclusão) Em conclusão, os seis tipos de estudos analisados se mostraram competentes, ao explorar duas das quatro classes de amido resistente em prol da saúde humana, respondendo à pergunta norteadora deste presente trabalho – Quais os benefícios do amido resistente na saúde humana? No entanto, mais estudos são necessários sobre as categorias de amido resistente e o seu impacto na saúde do homem.

Palavras-Chave: "amido resistente"

COMO LER OS RÓTULOS DOS ALIMENTOS

Autor(es):

Ana Letícia Fernandes de Abreu Peixoto : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Jusyleide Dantas Pereira Lima Soares : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Maria Eduarda do Nascimento Brasileiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

João Paulo de Souza Santiago: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O objetivo desse presente trabalho é ensinar as pessoas a lerem e a entenderem os rótulos nutricionais dos alimentos.

(Proposta do roteiro) Diante do cenário atual com o aumento da obesidade e sobrepeso, decorrente do auto consumo de produtos industrializados que são ricos em lipídios, carboidrato e sódio e a diminuição de alimentos in-natura. Porque as pessoas compram os alimentos acreditando que os mesmos são saudáveis, sendo influenciado pela indústria alimentícia através de um forte marketing comercial. Diante disso a leitura da rotulagem nutricional dos alimentos se transformou em uma importante ferramenta nutricional para o consumidor, onde muitos deles não sabem sua importância e o porque de utilizá-las.

(Efeitos esperados) Como resultado procuramos levar autonomia na hora da escolha dos alimentos pelo o público escolhido para aplicação do programa fazendo com que eles tenham hábitos alimentares saudáveis o que contribuirá para a melhora de sua qualidade de vida, com isso, o entendimento sobre os rótulos nutricionais é muito importante para que as pessoas não caiam em enganações.

COMO O CICLO CIRCADIANO PODE INFLUENCIAR NO SONO E O CONSUMO ALIMENTAR.

Autor(es):

Milena da Cunha Praxedes: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Clarissa Costa Siqueira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Camila da Rocha Dantas: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Anna Waleska Nobre Cunha de Menezes: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ritmo circadiano ou ciclo circadiano denomina o período de aproximadamente 24 horas que se baseia o ciclo biológico de quase todos os seres vivos. Ele regula a atividade física, química, fisiológica, bem como os ritmos psicológicos do corpo humano tendo influência sobre a digestão, o estado de vigília e sono, a renovação das células e o controle da temperatura do organismo, por exemplo. Os mamíferos desenvolveram um relógio circadiano localizado no núcleo supraquiasmático hipotalâmico (SCN), que responde ao ciclo claro-escuro do ambiente. Relógios semelhantes localizado no sistema nervoso central são encontrados em tecidos periféricos, como rim, fígado e tecido adiposo. Este ritmo regula o metabolismo e a homeostase energética nos tecidos. O sono regula outras funções do organismo, tais como a produção hormonal, a alimentação e o estado de espírito. Alterações nos horários biológicos incidem negativamente à natureza da nossa saúde.

(Metodologia) Revisão bibliográfica, por meio de artigos disponíveis no online em plataformas acadêmicas como PubMed e SciELO.

(Resultados) Os resultados sugerem que diversos fatores podem influenciar na inadequada condução do ciclo circadiano, como a exposição prolongada à luz no período da noite, viagens longas frequentes, trabalho em turnos alternados ou noites consecutivas trabalhadas correlacionadas com aumento de fatores genéticos que interferem no metabolismo lipídico, predispondo ao aumento nos níveis de triglicerídeos. Outro estudo realizado em modelo experimental observou que a alta exposição à luz, concomitante ao consumo de uma dieta hiperlipídica, comprometeu o funcionamento de células β -pancreáticas, sendo um fator de risco para o desenvolvimento de diabetes. A má qualidade do sono é outro fator que pode prejudicar o adequado funcionamento do ciclo circadiano, para mostrar esta correlação, um recente estudo conduzido com pacientes que apresentaram sono insuficiente, aproximadamente 5 horas de sono por noite mostrou alterações em hormônios anorexígenos e orexígenos que controlam saciedade e fome, respectivamente.

(Conclusão) Considerando isto, o sono escasso que é prevalente na sociedade moderna bem como comer em horários inadequados foram identificados como fatores de risco para ganho de peso, aumentando os índices de obesidade e doenças associadas. O sono insuficiente crônico pode influenciar no metabolismo fisiológicos. Portanto, esses fatores precisam ser levados em consideração durante o planejamento de uma alimentação saudável, que deve contar com alimentos anti-inflamatórios e a disponibilidade de nutrientes importantes para o ciclo circadiano como vitaminas do complexo B, zinco, magnésio e triptofano, por atuarem como moduladores do sistema neuroendócrino.

Palavras-Chave: ritmos circadianos; restrição de sono; dieta; ciclo claro-escuro

CONHECIMENTO + ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL = QUALIDADE DE VIDA

Autor(es):

Francisca Gomes Araújo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Deise da Silva Nogueira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Josiane Freire de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana Clara Silva Barbosa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Mirlla Dayanne Gonçalves Silva : Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Conscientizar as crianças sobre a importância de uma alimentação saudável.

(Proposta do roteiro) A alimentação saudável está diretamente ligada à saúde e a qualidade de vida, medidas de prevenção em escolas, contribuem para estabelecer hábitos saudáveis, já que a mesma tem grande influência na vida das crianças, ou seja, é o lugar ideal para se desenvolver ações voltadas à alimentação saudável. A formação de hábitos alimentares é influenciada por fatores fisiológicos, psicológicos, socioculturais e econômicos e que tem sua formação iniciada na infância. Portanto é de grande importância educar as crianças sobre o benefício e malefício dos alimentos, para que além de crescerem saudáveis, também cresçam conscientes, para que saibam sempre fazer as melhores escolhas, assim gerando uma melhor qualidade de vida e bem estar.

(Efeitos esperados) Espera-se que a alimentação saudável na educação infantil enfatize a importância dos alimentos in natura e a importância de diminuir o consumo de alimentos industrializados, ricos em açúcares e gorduras, promovendo assim benefícios para a alimentação infantil e para seus familiares, já que esse aprendizado poderá ser levado para toda a vida.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO E DIABETES EM IDOSOS

Autor(es):

Cleyton Farias Marinho de Araujo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Eduarda do Nascimento Brasileiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Eduarda Silvino Lages : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Candice de Oliveira Aires Sousa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Georgia Bezerra de Melo Garcia: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Carina Leite de Araujo Oliveira: Docente do UNI-RN
Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) Envelhecer é um processo natural, dinâmico e irreversível, que torna os indivíduos vulneráveis, devido às mudanças morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas, com perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente e maior prevalência de processos patológicos. Como a Hipertensão (HA) e o Diabetes (DM) são de cunho multifatorial, é crucial identificar hábitos alimentares inadequados e determinar quais estão associados a altos níveis de pressão arterial e alterações no metabolismo de carboidratos, para a prevenção primária das doenças crônicas (DC). A educação alimentar e nutricional em DM e HA é a principal ferramenta para a garantia do autocuidado do paciente.

(Metodologia) Estudo do tipo transversal, realizado de fevereiro a maio de 2019, com aplicação de questionário unificado e adaptado de frequência alimentar semiquantitativo (QFASQ) e estilo de vida (atividade física, presença de comorbidades e grau de independência), aplicado pelos avaliadores em entrevista presencial, aos integrantes de grupo de educação em saúde de uma clínica escola. O resultado do consumo alimentar foi comparado com o preconizado pelo Guia Alimentar da População Brasileira (GAPB - 2008) em relação às porções dos grupos alimentares, observado também, se houve adição de sal extra às preparações prontas e a retirada de gordura aparente das carnes.

(Resultados) Os resultados obtidos demonstram uma frequência de mais 70% do preconizado pelo GAPB, em relação às recomendações diárias dos grupos saudáveis (frutas legumes e verduras), cabendo destaque ao consumo de frutas das três porções diárias, onde 80% alcança a meta; os cereais, tubérculos, raízes e derivados, das seis porções diárias recomendadas, 80% alcança a meta. 80% dos entrevistados fazem a retirada da gordura/couro aparente das carnes/frango/peixes. Quanto ao consumo de frituras e alimentos açucarados e industrializados, 80% raramente ou nunca consomem, e em relação à adição de sal extra, 90% não fazem. Observou-se que são, em sua maioria, ativos, 70% e 80% se autodeclararam independentes e 60% dependem de alguém para elaboração de suas refeições. Quanto às comorbidades, 70% apresentam HA e 30% DM.

(Conclusão) O padrão alimentar do grupo atual demonstrou ser próximo ao preconizado pelo GAPB, com a maioria ativo independente e motivado a receber orientação educacional e obter respostas efetivas não farmacológicas. O gerenciamento de peso, ao ser formulado o plano dietético, constitui a estratégia padrão ouro para o manejo clínico do controle da DM2 e HA e o desenvolvimento das comorbidades associadas, devendo ser respeitadas as preferências, aspectos culturais e condições socioeconômicas dos pacientes.

Palavras-Chave: Diabetes. Hipertensão. Consumo alimentar.

EFEITOS DA TEOBROMINA SOBRE A SAÚDE HUMANA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

João Paulo de Souza Santiago: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Diante do consumo de alimentos ricos em lipídios, açúcares e sal em substituição a alimentos como cereais integrais, frutas e hortaliças, a busca pela alimentação saudável tornou-se grande desafio. Nesse sentido se destacam os alimentos funcionais que possui efeitos benéficos sobre saúde além da nutrição, dentre eles o cacau que é uma alimento amplamente utilizado pela indústria. Há milhares de anos o cacau é considerado não só um alimento, mas também um remédio. Em 1750, o cientista Carl Linnaeus nomeou o Theobroma cacao como “alimento dos deuses”, por ser um dos poucos alimentos com o potencial de tratar diversos tipos de doença. As metilxantinas é um grupo de fitoquímicos derivados das xantinas a base de purinas e obtidos pelo metabolismo secundário de plantas. Eles são encontrados diversos alimentos dentro eles chocolate. A teobromina é a metilxantina que se encontra em maior quantidade no grão do cacau. Os valores ressaltados para quantidade de teobromina e cafeína nos sólidos desnatados do grão de cacau é cerca de 4% e 0,2% do peso seco. Os efeitos da teobromina são menos pesquisados do que o da cafeína que também se encontra no cacau em menores quantidades, no entanto pesquisas tem demonstrado que a teobromina pode exercer efeitos benéficos sobre a saúde humana.

(Metodologia) Artigo de revisão sistemática, realizado por meio de pesquisa bibliográfica realizada em setembro de 2019. Foram utilizados os seguintes bancos de dados eletrônicos: Scielo, Pubmed e BVS. As palavras chave utilizadas foram “Theobromine” AND Cacao, “Teobromina” e Cacao, Phytochemicals, Fitoquímicos. critérios de inclusão foram artigos recentes (últimos cinco anos), com humanos e animais, publicados em português e inglês. critérios de exclusão foram os artigos repetidos, artigos de revisão, artigos que não se enquadram com o objetivo da pesquisa. Os artigos foram selecionados por meio da leitura dos títulos e em seguida foi realizada a leitura dos resumos. Após essa etapa, os artigos que atenderam aos critérios de inclusão do estudo, ou seja, que podiam responder à pergunta norteadora: “efeitos da teobromina sobre a saúde humana”. foram lidos e os que não atenderam foram excluídos do trabalho.

(Resultados) A estratégia de busca resultou na identificação de 368 documentos, dos quais 50 são duplicados, e 310 não atenderam os critérios de elegibilidade, resultando em 8 estudos para a análise, dos quais 4 foram selecionados. Os estudos pesquisados demonstraram que a teobromina tem efeitos benéficos a saúde humana, dentre eles melhoras nos quadros cognitivos, saúde óssea, imunidade e efeitos positivos sobre o tecido adiposo (anti-adipogênico).

(Conclusão) Concluiu-se que a teobromina tem efeitos benéficos sobre a saúde. Nos estudos citados nesta revisão a teobromina tem demonstrado efeitos positivos sobre a saúde óssea, tecido adiposo, imunidade e sistema cognitivo em ratos. O uso da teobromina demonstrou ser uma opção natural e saudável que pode ser utilizada no futuro como uma medida não medicamentosa no combate a doenças como a obesidade. no entanto é preciso mais estudos, entre eles estudos com humanos para melhor entender e compreender os reais benefícios que a teobromina pode trazer ao organismo bem como as possibilidades de sua utilização no tratamento de doenças crônicas.

Palavras-Chave: Teobromina, cacau, Fitoquímicos.

ENVELHECIMENTO DO CÉREBRO

Autor(es):

Francisca Gomes Araújo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Josiane Freire de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Deise da Silva Nogueira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Ana Clara Silva Barbosa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Mirlla Dayanne Gonçalves Silva : Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Conhecer os aspectos fisiológicos do envelhecimento do cérebro, por meio de vídeo documentário.

(Proposta do roteiro) Propõem-se o conhecimento sobre o envelhecimento do cérebro, pois durante a maior parte da vida adulta, o funcionamento do cérebro é relativamente estável, mas após uma determinada idade que varia em cada pessoa, o funcionamento do cérebro diminui. O processo de envelhecimento pode ser definido como natural, progressivo, degenerativo, universal, e intrínseco, se caracterizando por menor eficiência funcional, nesse processo ocorrem alterações que podem afetar a qualidade de vida do indivíduo, pois afeta diretamente as relações interpessoais, o convívio social, a autonomia e a Independência, ou seja, a capacidade de exercer o livre-arbítrio. Para que estas capacidades sejam mantidas, o cérebro precisa estar saudável. O sistema nervoso central apesar de não ser capaz de recuperar seus neurônios, pode ter como coadjuvantes ações que diminuam ou atenuem o impacto das alterações do envelhecimento, como a leitura, relacionamentos sociais, jogos de memória, exercícios físicos, palavras-cruzadas e uma boa alimentação. Essas ações podem minimizar os efeitos do envelhecimento cerebral, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

(Efeitos esperados) Espera-se que esse vídeo seja um veículo de informação, tanto da comunidade acadêmica, quanto na sociedade.

ESTRATÉGIAS DIETÉTICAS PARA DEFINIÇÃO NO MEIO DO FISCULTURISMO

Autor(es):

João Victor da Silva e Melo: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Aldo Ramalho Cortez: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Carolina Camara de Mendonça: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Gabriela Medeiros Bezerra Campos de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Igor Neves Maciel Flor: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) Fisiculturismo ou culturismo é o uso de exercícios de resistência progressiva para controlar e desenvolver os músculos do corpo. Sua disputa ocorre em apresentações coletivas ou individuais, de comparação e os critérios são: volume, simetria, proporção e definição muscular.

(Metodologia) Trata-se de uma metanálise, na qual foi baseado em livros acadêmicos de bioquímica e fisiologia, além de artigos científicos e vídeos a respeito do assunto, também foi utilizado diversos artigos da principal referência nacional a respeito desse assunto: Dudu Haluch.

(Resultados) Foi observado o uso de diversas estratégias para a obtenção de maior definição muscular, descritas a seguir: Low carb (carboidrato baixo): É uma estratégia de restrição à ingestão de carboidratos aliada a um déficit calórico, utilizada durante poucos períodos em preparações de atletas, pois tende a perder eficiência rapidamente e diminuir o rendimento do atleta por esvaziar o estoque de glicogênio muscular e hepático. Entretanto essa estratégia é muito utilizada na semana que antecede a competição, com o objetivo de esvaziar os estoques de glicogênio e preparar a musculatura para a supercompensação de carboidratos, além de promover maior eliminação de líquidos, mediante a maior excreção de sódio resultante da ausência de insulina. Carb cycling (ciclo de carboidratos): O ciclo de carboidratos baseia-se no fato da melhor sensibilidade à insulina durante a restrição de carboidratos, calorias e menor percentual de gordura, pois esse hormônio não estará sendo muito estimulado, esse quadro favorece o melhor aproveitamento de glicose como fonte energética, promovendo maior oxidação de carboidratos e gorduras, quando a insulina volta a ser estimulada. Contudo, após a estimulação a insulina e do metabolismo do indivíduo, novamente é usado menores quantidades de carboidrato, pois há um quadro metabólico favorável à queima de gordura na menor presença de carboidratos. Carb tempering: É uma estratégia feita para manipular os horários nos quais é consumido carboidratos, de forma que a primeira refeição diária é feita sem carboidratos, utilizando apenas proteínas e gorduras, as refeições subjacentes haverá um aumento abrupto de carboidratos e posteriormente seu consumo é diminuído gradativamente de forma a zerar o consumo de carboidratos na última refeição diária, sendo composta novamente de proteínas e gorduras apenas. Essa manipulação é adotada para promover maior saciedade na primeira e última refeição, além de estimular maior produção do hormônio do crescimento. Manobras para desidratação: Com o objetivo de eliminar a retenção extracelular de líquidos, o atleta costuma realizar uma hiper-hidratação a fim de diminuir os níveis do hormônio antidiurético (ADH) favorecendo a excreção de água seguidos de sua diminuição contínua e posteriormente sua ausência horas antes do campeonato, assim haverá a diminuição da ingestão de água e será mantida a sua excreção. Também é manipulado a ingestão de sódio, a qual é levemente diminuída durante a peak week (semana final), pois grandes quantidades de sódio estimulam o ADH. Carbohydrate loading (Supercompensação de carboidratos): Estratégia utilizada para repor estoques de glicogênio muscular em quantidade maior do que poderia ser armazenado antes da supercompensação, mais conhecida como carb-up, na maioria das vezes com ingestão reduzida de líquidos ou sua ausência. Vale salientar que essa estratégia é específica para cada atleta, assim o índice glicêmico e a carga glicêmica dos alimentos utilizados será diferente, bem como também a quantidade de sódio presente no alimento.

(Conclusão) Portanto, é evidenciado prioritariamente a manipulação de carboidratos (quantidades e horários de ingestão), água e sódio para atingir o objetivo dos atletas, definição muscular extrema, entretanto são utilizados princípios básicos de nutrição e metabolismo para esse fim, como o déficit calórico.

Palavras-Chave: fisiculturismo, performance, estratégias dietéticas

FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E OBESIDADE

Autor(es):

Amana Monaliza Duarte Campos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) A transição nutricional é identificada pelo declínio acentuado da subnutrição e aumento do excesso de peso e obesidade. A obesidade é considerada uma epidemia de caráter mundial, e definida como condição crônica indicada pelo acúmulo excessivo de gordura que trás consequências à saúde. É uma doença de causa multifatorial, resultando de um balanço energético positivo, sendo desencadeado na maioria das vezes, pela combinação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais. O Comportamento alimentar é um conjunto de ações relacionadas ao alimento, que abrange a partir de escolha até a ingestão, assim como tudo a que ele se relaciona. Logo o hábito alimentar é a reação do sujeito diante ao alimento sendo determinado pela repetição desse ato. Fica claro que, o comportamento alimentar gera o hábito alimentar. Um estudo mostra que distúrbios no comportamento alimentar e atitudes alimentares podem resultar na obesidade.

(Metodologia) O estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Foram utilizados as seguintes bases de dados: PubMed, ProQuest, Periódicos. Utilizando os descritores: Obesity, Feeding Behavior, Eating habits, etiology. Os critérios de inclusão foram materiais que abordem a temática, estudos feitos em humanos, no idioma português, inglês e espanhol, texto completo, no período de 2014 a 2019 e com critérios de exclusão materiais que não abrangem a temática, estudos realizados em animais, artigos de revisão bibliográfica, artigos duplicados, em idiomas que não abrangem português, inglês espanhol, texto não completo e que não estejam no período de 2014 a 2019.

(Resultados) Foram encontrados dois artigos que revelam fatores associados ao comportamento alimentar que podem levar a obesidade. Estudos mostraram que fatores como o psicológico e social pode influenciar o comportamento alimentar levando a obesidade. Um pesquisa de coorte observacional longitudinal prospectivo executado em cinco centros médicos acadêmicos nos EUA, mostrou que mulheres com AYA(desregulação psicológica em adolescentes e jovens adultos) com obesidade severa exibem comportamentos problemáticos relacionados ao peso, que provavelmente contribuem para um ganho excessivo de peso durante sua transição para a idade adulta. Já um estudo observacional, codificou cinquenta anos de artigos não publicitários, para a menção de itens alimentares menos saudáveis e saudáveis por ano e depois associado à prevalência anual de obesidade nos anos subsequentes. Identificou que a prevalência de obesidade nos Estados Unidos está positivamente associada às menções de lanches doces e negativamente associada às menções de frutas e vegetais.

(Conclusão) Conclui-se que fatores psicológicos e sociais estão associados ao comportamento alimentar que pode gerar a obesidade.

Palavras-Chave: Obesity. Feeding Behavior. Eating habits. etiology.

FATORES ASSOCIADOS PARA A MANUTENÇÃO DA OBESIDADE E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES

Autor(es):

Mirlla Dayanne Gonçalves Silva : Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Brasil vem passando por um processo de transição nutricional, que pode ser caracterizada pela diminuição da desnutrição e o aumento do excesso de peso, caracterizado principalmente pela mudança no perfil de consumo alimentar voltado para alimentos densamente energéticos e ultra processados, causando assim a obesidade e os agravos para as doenças crônicas não transmissíveis. A etiologia da obesidade é complexa e multifatorial, resultando da interação de genes, ambiente, estilos de vida e fatores emocionais, não sendo assim dependente de apenas um fator que gera esse estado de saúde. A crescente prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão, preocupa os órgãos e profissionais responsáveis pela saúde pública, sendo relacionada com a obesidade e o estilo de vida que as pessoas vêm adquirindo.

(Metodologia) É um estudo do tipo sistemático, para a pesquisa foram usadas quatro bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library (SciELO); National Library of Medicine (Pubmed); UNASUS; Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como critérios de inclusão foram utilizados artigos publicados em português e inglês, artigos que apresentaram associação entre as palavras-chave, artigos que apresentassem dados epidemiológicos atualizados, artigos do Ministério da Saúde e entre os anos de 2010 a 2019. Como critérios de exclusão foram utilizados artigos que não tivessem ligação direta com os descritores, repetidos, de revisão e artigos que ultrapassassem o tempo de inclusão.

(Resultados) O presente estudo relata que os fatores sociais podem influenciar na manutenção da obesidade e DCNTs, sendo eles: baixa renda salarial, desemprego, trabalhos em turnos noturnos, mudanças demográficas e urbanização, nível de escolaridade, inatividade física, hábitos alimentares, estresse no trabalho, independência financeira e o maior consumo de alimentos ultraprocessados. Enquanto outros artigos selecionados apontam como fatores biológicos, a mulher ter tido mais de três partos, o climatério, obesidade abdominal, antecedentes familiares e idade cronológica.

(Conclusão) Notou-se que a maioria dos artigos apresenta os fatores sociais e econômicos como causa principal para a manutenção da obesidade e doenças crônicas não transmissíveis em mulheres, esses fatores são diretamente influenciados pelos hábitos alimentares e a rotina que a mulher vem tendo desde a sua inserção no mercado de trabalho, sendo necessária a intervenção com políticas públicas que ofereçam a prevenção precoce e o tratamento adequado. Para o enfrentamento adequado da obesidade e das DCNTs, é necessário que o Brasil invista em mais políticas públicas dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) para a prevenção precoce e o tratamento adequado, para que assim diminua o número de prevalência e incidência destas morbidades a cada ano que se passa.

Palavras-Chave: obesidade; doenças crônicas não transmissíveis; mulheres

FATORES INTERFERENTES NA FORMAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Autor(es):

Francisca Gomes Araújo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) É de suma importância que a criança em seus primeiros anos de vida tenha uma alimentação saudável, ou seja o mais natural possível, Brasil (2018) recomenda a amamentação até os dois anos de idade e exclusiva até os seis meses, isso por que além de promover o vínculo entre mãe e filho, amamentar faz bem para a saúde da mãe e da criança, após os seis meses a criança necessita de uma alimentação complementar, pois apresenta maiores necessidades energéticas, a partir deste momento é recomendado introduzir outros alimentos. A alimentação sofre influência cultural, ambiental, socioeconômica e religiosa entre outros, tendo início desde cedo principalmente nos dois primeiros anos de vida. Dessa forma este artigo de revisão tem por finalidade analisar os fatores interferentes na formação dos hábitos alimentares durante a primeira infância.

(Metodologia) O presente estudo foi feito por meio de uma revisão sistemática da literatura, com base na pergunta: “Quais os fatores que podem influenciar nos hábitos alimentares durante a primeira infância?”. A identificação dos artigos foi feita em setembro de 2019 e foram usadas quatro bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library (Scielo); National Library of Medicine (Pubmed); Portal de periódicos CAPES/MEC (Periódicos); Literatura latino-Americana e do caribe em ciências e saúde (Lilacs), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi feita usando as seguintes palavras-chave: hábito alimentar (eating habit) e infância (infance) para todas as bases de dados. Foi Utilizado como critérios de inclusão; artigos de no máximo cinco anos de publicação, e artigos publicados em português e inglês Para os critérios de exclusão; foram excluídos artigos de revisão, artigos repetidos, e artigos que não atendiam aos critérios de inclusão Por fim para seleção dos artigos, foram selecionados, a partir da leitura do título e do resumo, os artigos que apresentassem associação direta entre os descritores e posteriormente, feito a leitura completa do artigo, foram inclusos os artigos que de alguma forma ajudaram a responder o objetivo do estudo, somente na primeira infância

(Resultados) Foram encontrados um total de 1972 artigos, logo após, aplicado os critérios de inclusão e exclusão restaram apenas 11 artigos para a leitura, dentre os quais apenas cinco deles respondiam ao objetivo do estudo, e 80% deles relatam que os fatores que podem influenciar negativamente a alimentação infantil são níveis de escolaridade mais baixos, crenças particulares, baixa autoestima das mães, alimentos introduzidos precocemente, mães solteiras e obesas, variedade étnica, má alimentação dos adultos da mesma casa, crianças que tem por responsáveis idosos acima de 65 anos de idade, como também aquelas que ficam mais de três horas em frente à televisão. A auto eficiência dos pais, como também os que apresentam nível superior completo, são os fatores positivos apresentado por 20% dos artigos.

(Conclusão) O presente estudo observou que a maioria dos artigos encontrados apontam com maior frequência fatores que influenciam negativamente do que positivamente os hábitos alimentares durante a primeira infância, podendo assim resultar em uma alimentação de má qualidade e ocasionar problemas mais graves no futuro como obesidade e outras doenças crônicas. Nota-se que é necessário mais pesquisas sobre o tema visto que há poucos estudos que abordam as influências dos hábitos alimentares ainda na primeira infância, seria de suma importância para pais ou responsáveis este conhecimento, pois a falta de informação pode acarretar em problemas ou situações mais graves na vida adulta.

Palavras-Chave: Hábito Alimentar. Infância

FERRAMENTAS DE GERENCIAMENTO PARA O CONTROLE DE CUSTOS EM UNIDADES PRODUTORAS DE REFEIÇÕES (UPRS)

Autor(es):

Candice de Oliveira Aires Sousa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil é percebido um grande aumento de refeições realizadas fora do lar, tendo cada vez mais abertura de novas Unidades Produtoras de Refeições (UPRs). No entanto, também se observa um índice elevado de fechamento dessas unidades em virtude de má gestão. Para sobreviver nesse mercado tão competitivo, é necessário observar as exigências do mercado, oferta de produtos de qualidade, preço final e boa lucratividade. Para alcançar todos esses aspectos, é preciso atentar para alguns pontos da cadeia produtora que são responsáveis por causar “prejuízo”, por meio do desperdício de material, uso excessivo de energia, entre outros fatores. Sabendo que o desperdício impacta em todos os aspectos, interferindo no custo final, é que se faz necessário verificar quais são as possíveis ferramentas de gestão em uma UPR para contornar essa situação, exigindo do gestor da UPR, a implantação de meios que venham a prevenir tais ocorrências.

(Metodologia) A presente revisão sistemática teve como pergunta norteadora: “Quais as ferramentas de gerenciamento para o controle de custo em uma UPR?”. As buscas foram realizadas em setembro de 2019, na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), ProQuest e Scielo. Os descritores buscados foram: “custo” (cost) e “serviços de alimentação” (food service), utilizando o operador lógico AND e o “e” para realizar a combinação dos termos. Foram utilizados os seguintes filtros: artigos completos, publicados durante o período 2014-2019, nos idiomas português e/ou inglês. Foram recusados no estudo os artigos de revisão, teses e dissertações, os repetidos e aqueles que o estudo tenha sido realizado fora do Brasil, restando ao final sete artigos.

(Resultados) Dos artigos selecionados no estudo, quatro (71%) abordam assuntos relacionados à Ficha Técnica de Preparação (FTP), três (43%) abordaram assunto de desperdícios e dois artigos (29%) tratam das práticas sustentáveis na cadeia de produção de alimentos. Os resultados apontam como instrumentos de ferramentas de gerenciamento de custo: a FTP como meio de controle de custos, seja no quesito aquisição de materiais, ou na questão de como e quanto será necessário produzir para não gerar desperdício; a seleção de fornecedores de matérias-primas, pois sendo estas de qualidade serão gerados menos desperdícios na hora do pré-preparo dos alimentos; o treinamento dos manipuladores e diminuição da rotatividade, que faz com que seja possível estabelecer uma rotina dentro da UPR, e com isso menor produção de desperdícios; controle da produção de resíduos de forma geral, que levará a uma maior economia; controle do desperdício (resto e sobra limpa), uma vez que, quanto menor, melhor será a lucratividade e a implantação de práticas sustentáveis, que por si só, são mais econômicas, além de chamar um nicho de clientela atenta aos praticantes dessa metodologia. Todas as práticas acima citadas irão reduzir o custo final, sendo importantes mecanismos de controle de gerenciamento de custo.

(Conclusão) Na revisão bibliográfica, ora desenvolvida, foi possível perceber que a FTP, o controle de desperdício e implantação de práticas sustentáveis são ferramentas cruciais de gerenciamento de controle de custos em uma UPR, sendo ela comercial ou não. Como todo e qualquer negócio, existem situações em que há dispêndio de capital. São nessas situações, observadas ao longo da cadeia produtora, que devem ser concentrados ajustes, visando garantir economia, a fim de que haja repercussão positiva no resultado da empresa.

Palavras-Chave: Custo. Serviços de alimentação. Gestão.

FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PARA ANALISAR A QUALIDADE DOS CARDÁPIOS OFERTADOS NAS ESCOLAS

Autor(es):

Elane Araújo da Costa Ferreira de Melo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Ultimamente se busca formar hábitos alimentares mais saudáveis na população; nesse sentido o ambiente escolar merece cuidado, devido ao tempo em que os escolares precisam permanecer na escola e a necessidade que tem de realizar refeições no ambiente escolar. Esse ambiente deve ser caracterizado como promotor da alimentação saudável. Para auxiliar na oferta da alimentação saudável, e melhorar a qualidade nutricional da alimentação escolar, são aplicados programas e critérios de sustentabilidade e de segurança alimentar e nutricional (MAFRA, 2018). No Brasil, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é o órgão regulamentador do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o qual tem como objetivo auxiliar na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças e adolescentes, no intuito de suprir as necessidades em termos nutricionais de alunos durante a permanência em sala de aula, auxiliando para o crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar, e ainda promover hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2019). Para garantia desse objetivo algumas normas foram criadas como critério para o planejamento de cardápios e aquisição de alimentos, com incentivo para alimentos da agricultura familiar, de acordo com a Lei nº 11.947, de 16/6/2009 (BRASIL, 2009). É importante que o cardápio escolar seja elaborado por nutricionista, atendendo as necessidades nutricionais específicas, conforme percentuais mínimos estabelecidos no artigo 14 da Resolução nº 26/2013 (BRASIL, 2013).

(Metodologia) Para identificação e inclusão dos artigos que deram embasamento ao objetivo da pesquisa, realizada em um período de três meses, buscou-se por meio de bases de dados eletrônicas que foram: Scientific Electronic Library (SciELO); Periódicos; Lilacs; Medline/Pubmed; revista HOLOS e Nutrição em pauta. Consideraram-se os seguintes limites de busca: estudos em humanos, observacionais, transversais, coorte, publicações em português ou inglês e com data de publicação entre 2015 e 2019. Usou-se como critério para seleção, artigos com análises e estudos das ferramentas que avaliavam os cardápios apenas em escolas.

(Resultados) A estratégia de busca resultou na identificação de 85 artigos. Após a seleção dos títulos, 71 não se encaixaram nos critérios de seleção, e 14 artigos foram eleitos, a partir do título e resumo, para ser realizada leitura completa dos estudos que se fizeram presentes nesta revisão sistemática. Os estudos foram realizados no período entre 2015 e 2018. Na maioria dos estudos os objetivos que foram avaliados para saber se os cardápios escolares atendiam os critérios do PNAE (71,4%), quanto à qualidade das refeições oferecidas (92,8%), se eram planejados por nutricionista (92,8%), e se aquisição de gêneros era feita com 30% do recurso para gêneros da agricultura familiar (97,7%).

(Conclusão) Dentre os estudos avaliados pode-se perceber que existem as mais diversas ferramentas e formas de estar avaliando os cardápios escolares, tanto no modelo APQC, APQC escola, AQNS, IQ COSAN, por meio de softwares, indicador de resto, teste de aceitação, além desses ainda existe as legislações vigentes PNAE, FNDE e Resolução nº 26/2013, que normatizam todo o processo de controle e qualidade da alimentação em escolas. Dentre esses o que se mostra ser mais eficiente e atual é o método IQ COSAN que possui ferramentas mais fidedignas para uma avaliação mais completa do cardápio. Desta maneira, destaca-se a necessidade da atuação do profissional nutricionista para formulações de cardápios cujos aspectos nutricionais e cocção dos alimentos sejam adequados garantindo segurança alimentar, qualidade de vida e nutrição desses indivíduos. Além do acompanhamento mais rigoroso na escola, averiguando as situações dos escolares.

Palavras-Chave: Alimentação coletiva, alimentação escolar.

GRUPO DE ESTUDO INTERDISCIPLINAR EM OBESIDADE DO UNI-RN – RELATO DE EXPERIENCIA

Autor(es):

Luís Antônio Soares da Silva: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Amana Monaliza Duarte Campos: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
João Paulo de Souza Santiago: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Athina Bezerra do Nascimento : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Maria Juliana Ferrari Medeiros: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos dias atuais, o problema da obesidade assumiu proporções epidêmicas, configurando-se como uma questão de saúde pública ao redor do mundo, de modo que merece necessidade de atenção especial, em razão das condições associadas a este mal. Cresce também a disponibilidade de trabalhos sobre o tema, os quais apontam inúmeras causas e mecanismos para o desenvolvimento da doença, seu tratamento e prevenção. Deste modo, faz-se necessário aprofundamento e atualização constante sobre o assunto, especialmente por parte dos estudantes e profissionais de saúde envolvidos no tratamento de indivíduos portadores de sobrepeso/obesidade. Nesse contexto, surge o Grupo de Estudo Interdisciplinar em Obesidade (GEO), projeto de extensão desenvolvido no Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) desde 2016, e cujos principais objetivos são promover a interdisciplinaridade, discutir estudos relevantes e atuais, além de estimular a produção e publicação de conhecimento científico e elaboração de ações e estratégias de combate à obesidade nas escolas e comunidade.

(Metodologia) Estudo descritivo, tipo relato de experiência.

(Resultados) Os encontros para discussão da literatura acontecem quinzenalmente, no formato de seminários acadêmicos. Como fruto das leituras e discussões, trabalhos acadêmicos são elaborados, para serem apresentados em encontros acadêmicos, congressos e/ou enviados para publicação em periódicos. Paralelamente, são elaboradas estratégias de combate à obesidade, para serem implantadas em forma de campanhas de esclarecimento, palestras e outras ações efetivas. A cada semestre, é realizado um evento aberto ao público geral, no qual profissionais de áreas afins são convidados para se apresentar em mesas redondas ou ciclos de palestras. Nestes eventos também são arrecadados alimentos para doação a instituições sociais carentes. Atualmente o grupo conta com 20 membros dos diversos cursos da saúde – nutrição, enfermagem, educação física, psicologia. Até o presente momento, foram apresentados dez trabalhos no Congresso de iniciação científica do UNI-RN (CONIC) e em outros eventos nacionais e internacionais, um artigo em periódico científico internacional e um capítulo de livro.

(Conclusão) A obesidade é uma doença multifatorial, que requer abordagem multidisciplinar e integrada, com vistas à melhora do estado de saúde do paciente. O GEO/UNI-RN é um projeto de extensão que valoriza o aprendizado em grupo, a interação entre os diversos saberes, a disseminação do conhecimento científico de qualidade e as ações de combate à obesidade. Em pouco mais de dois anos de atividades, pode-se perceber o significativo impacto provocado por suas atividades, seja no crescimento acadêmico dos seus membros, seja na contribuição para a comunidade, prerrogativa básica de um projeto de extensão.

Palavras-Chave: Obesidade. Interdisciplinar.

HÁBITOS ALIMENTARES FORA DO LAR: FATORES DETERMINANTES

Autor(es):

Larissa Oliveira Pimentel : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) O padrão de consumo alimentar da população de diversos países vem sofrendo importantes mudanças ao longo dos anos. Embora a realização de refeições dentro de casa ainda responda uma parcela significativa da alimentação em alguns países subdesenvolvidos e/ ou em desenvolvimento, o consumo de alimentos fora do lar tem aumentado conforme é observado pelo crescimento do percentual de gastos com alimentação fora do domicílio. Essa demanda por refeições prontas para o consumo favoreceu o aumento do número de estabelecimentos do setor de alimentação fora do lar e diversificaram seus serviços, com destaque para o crescimento no número de restaurantes, lojas de conveniência, redes de fast food, padarias, entre outros (BRASIL 2008-2009). Não obstante, outras mudanças podem ser percebidas na esfera dos comportamentos e das práticas individuais, entre elas a alimentação e o comer, ligados, principalmente, a quatro processos sociais mais amplos: a globalização, a mercantilização, a estetização e a eticização (WARDE, 2016; BARBOSA, 2016). As comidas de rua podem ser definidas como o conjunto de alimentos e bebidas prontos para consumo, preparados e ou vendidos por vendedores ambulantes, especialmente nas ruas e/ou lugares públicos (FAO, 2016). A definição normativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o fenômeno "comer fora de casa" é "[...] os alimentos que forem comprados e/ou consumidos fora do domicílio a fonte a ser registrada deverá ser F-FORA, mesmo que o alimento tenha sido consumido na casa de parentes ou amigos [...]" (IBGE, 2008, p. 298). Galindo (2014), apesar de não definir um conceito operacional para o fenômeno do "comer fora de casa", salienta que é um tipo de consumo que suprime algumas etapas de consumo em relação ao ambiente doméstico, como: armazenamento, preparo e descarte, porém não computa em seu trabalho, por exemplo, o uso da marmita, ou mesmo o delivery, como sendo práticas relacionadas ao comer fora.

(Metodologia) Este estudo discorre a cerca de uma revisão sistemática fundamentada em artigos científicos relacionados aos hábitos alimentares fora do lar e seus fatores determinantes. Estudos mostram que aproximadamente um terço do orçamento da renda das famílias para alimentação são gastos com alimentação fora do lar, o que demonstra sua importância social econômica. Embora seja uma atividade de consumo recente e importante, de forma geral, houve poucos estudos sobre consumo que abordaram esse tema nos últimos 5 (cinco) anos. Foi realizada busca nas bases de dados eletrônicas PubMed, Medicine, Scielo e Biblioteca virtual da saúde. Dos 37 (trinta e sete) artigos identificados, 4 (quatro) preencheram os critérios de inclusão e foram inseridos na revisão.

(Resultados) Considerando os resultados dos artigos estudados, onde os autores apresentaram como fatores determinantes para alimentação fora do lar, 50% a falta de tempo, 25% questões nutricionais importantes, 25% a influência da renda sobre esse comportamento.

(Conclusão) Os dados encontrados mostraram que o número de pessoas que se alimentam fora do lar cresce significativamente, tendo como fatores determinantes o tempo, questões nutricionais e a renda.

Palavras-Chave: hábitos alimentares, transição nutricional, serviços alimentícios.

IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO MANUAL DE BOAS PRÁTICAS EM UNIDADES PRODUTORAS DE REFEIÇÕES E NA OTIMIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS.

Autor(es):

Amanda Beatriz Souza Galvão: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) As mudanças ocorridas no processo de desenvolvimento industrial durante a segunda metade do século XX causaram, na sociedade, grandes transformações econômicas, sociais e culturais, criando novos hábitos alimentares e alterações no padrão alimentar da população. Nesse sentido, o processo crescente de urbanização e industrialização no comércio de alimentos trouxe grandes modificações no estilo de vida social, influenciando no comportamento alimentar e aumentando a realização de refeições fora do lar. E apesar das evoluções tecnológicas das últimas décadas, as ocorrências de doenças transmitidas por alimentos (DTA) vem crescendo e sendo considerado um grande problema de saúde pública em todo o mundo, contaminando e desenvolvendo enfermidades alimentares em alimentos ao longo das etapas de elaboração/produção. (FLORES & MELO, 2015). Tendo em vista que a alimentação e nutrição são requisitos básicos para a promoção e proteção da saúde e qualidade de vida dos indivíduos, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Ministério da Saúde, regulamenta a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 216/04 como um instrumento técnico que dispõe da adequação das boas práticas para serviços de alimentação. Com o propósito do aperfeiçoamento das ações de controle sanitário na área da alimentação, promovendo a proteção à saúde dos indivíduos, instalações, equipamentos e utensílios, forma de controle de qualidade, armazenamento, transporte dos produtos e na saúde dos funcionários. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação que colaboram para o melhor controle higiênico-sanitário dos alimentos e assegurando a saúde dos indivíduos. Junto com a aplicação dos Procedimentos Operacionais Padronizados (POP), e o sistema de análise de perigos de pontos críticos de controle (APPCC), são essenciais para o controle de qualidade e adequação de boas práticas no serviço de alimentação.

(Metodologia) O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura, para a realização da pesquisa foram utilizados métodos de estudos em pesquisas bibliográficas e materiais científicos consultados em bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual da Saúde, Scielo e Lilacs, realizadas no período de setembro e outubro de 2019. Foi obtido um total de aproximadamente 24.000 artigos quando pesquisado “manual de boas práticas”, e quando pesquisado pelos descritores: boas práticas de fabricação, segurança alimentar, alimentação fora do lar, manipulação de alimentos, foram selecionados 102 artigos e a partir da leitura dos resumos foram selecionados 72 artigos, após a leitura na íntegra foram selecionados e utilizados 5 artigos

(Resultados) Considerando os resultados dos estudos, 100% afirmam que com a aplicação do manual de boas práticas foram detectadas as não conformidades e estas foram colocadas em um plano de ação, ou seja, todas as unidades que aplicaram os manuais de boas práticas e POP's obtiveram resultados positivos. Porém 50% afirma que somente após a capacitação dos manipuladores, notaram-se melhorias com a higiene, e 25% que há interferência positiva quando tem a presença do profissional nutricionista.

(Conclusão) Observou-se nos estudos selecionados a utilização do manual de boas práticas, e juntamente com outras ferramentas, um instrumento imprescindível para o correto funcionamento dos processos e operações, garantindo na produção de alimentos seguros, otimização dos procedimentos, saúde do consumidor e assegurando que os manipuladores estejam bem orientados quanto aos procedimentos a serem seguidos.

Palavras-Chave: Manual de boas práticas, segurança alimentar, manipulação de alimentos, alimentação fora do lar.

INADEQUAÇÃO CALÓRICA EM TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL

Autor(es):

Maria Eduarda Silvino Lages : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN

(Introdução) A terapia nutricional em pacientes hospitalizados é fundamental na recuperação do seu estado clínico, os indicadores de qualidade em terapia nutricional permitem a avaliação prática da qualidade no manejo da terapia nutricional enteral nos pacientes, no qual é justificado o seu uso por conta de possíveis problemas de deglutição, diminuição na ingesta calórica, entre outros. Porém, adequação do suporte nutricional enteral pode ser prejudicada, ocorrendo devido diversas condições as quais interferem na oferta nutricional planejada, provocando sua suspensão temporária e ou permanente e contribuindo para o declínio do estado nutricional. Isso porque podem ocorrer diversas condições as quais interferem na oferta nutricional planejada, causando sua suspensão temporária e/ou permanente e favorecendo o declínio do estado nutricional.

(Metodologia) O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura na qual foram incluídos artigos originais nos quais indicam as inadequações calóricas em terapia nutricional enteral, nas quais as pesquisas forem feitas em ambiente hospitalar. Forem excluídos: artigos que relatava a terapia porém não evidenciavam as causas possíveis da inadequação calórica. Os que haviam sido publicados a mais de 5 anos e os quais as pesquisas eram realizadas em home care (atendimento domiciliar). Estudos em duplicidade, assim como artigos de revisão, também foram excluídos.

(Resultados) Foi possível testificar que ocorre um meio termo, no que se diz respeito a inadequação calórica e proteica da nutrição enteral, nos quais atestam de fato a inadequação que aconteceram com os pacientes estudados e as possíveis causas para este acontecimento, porém alguns estudos relatam que não aconteceu inadequações durante o período analisado. Foi analisado que o efeito de fornecer nutrição enteral em diferentes níveis calóricos durante doenças críticas é incerto e os pacientes geralmente recebem menos do que a quantidade recomendada e estudos apontam que a posição intestinal pode retardar o tempo para atingir as necessidades nutricionais. Dentre os estudos encontrados, um realizado em 2018 constatou que os pacientes receberam volume de dieta enteral inferior ao prescrito em mais de 50% dos casos e volume considerado muito baixo em 29,9%, quando avaliadas as divergências entre volume prescrito e administrado. As principais intercorrências que contribuíram para baixa administração de dieta enteral foram: 18,9% jejum para exames ou outros procedimentos; 11% problemas relacionados à bomba de infusão. Contudo, na maioria dos casos (24,4%), surpreendentemente, não se encontrou um motivo aparente para a administração de dieta enteral abaixo do volume prescrito.

(Conclusão) Conclui-se que a prevalência de inadequação calórica e proteica ocorreu em mais da metade dos pacientes avaliados e que estratégias como a elaboração de protocolos por equipe multiprofissional devem ser implantadas para minimizar interrupções da dieta administrada, estabelecer medidas de controle para complicações gastrointestinais e, assim, garantir um aporte nutricional adequado durante o período de internação.

Palavras-Chave: Enteral;Dieta;Terapia

INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA INDIVÍDUOS PORTADORES DO VÍRUS HIV

Autor(es):

Thais de Brito Leite: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Vírus da Imunodeficiência Humana, conhecido como HIV (Human Immunodeficiency Virus), é um vírus pertencente à classe dos retrovírus e causador da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Humana), sigla em inglês da síndrome da imunodeficiência adquirida (SANTOS et al,2012). Trata-se de um vírus transmitido através de fluidos e secreções corporais como sangue, sêmen, secreção vaginal e leite materno, e que age destruindo células específicas de defesa, principalmente os linfócitos TCD4+, com isso, o organismo torna-se vulnerável à infecções oportunistas. Pesquisas científicas relatam que, por volta dos anos de 1977 e 1978, houve a primeira infecção humana pelo HIV, por meio do sangue infectado de chimpanzés na África Ocidental, no qual o vírus que seria inofensivo ao chimpanzé, se modificaria e se tornaria letal aos seres humanos. Ao se disseminar, o HIV provoca várias mortes, causando histeria mundial. Logo em seguida, iniciam-se os estudos, e o vírus é isolado e descoberto por pesquisadores norte-americanos e franceses. No ano de 1987, inicia-se a administração do AZT, medicação utilizada no tratamento de pessoas com câncer, e em 1991 é aprovado o antirretroviral Videx, que em conjunto com o AZT se tornaria o primeiro coquetel de medicamentos anti-aids. Descobriu-se que com uso do coquetel, as mortes em função do HIV reduziram em 50%, observando assim, uma evolução na qualidade de vida dos pacientes que conviviam com o vírus. (SANTOS et al,2012) Tendo em vista que, atualmente, a sobrevivência dos pacientes com HIV tende a ser maior, é necessário que se conheçam as possíveis alterações no metabolismo e no estado nutricional, buscando alternativas no campo da dietoterapia, a fim de minimizar os efeitos colaterais indesejáveis, decorrentes da terapia anti-retroviral e os sintomas de infecções oportunistas, evitando a desnutrição e promovendo a saúde e a qualidade de vida. (POLACOW et al., 2004).

(Metodologia) Foi realizada uma revisão de literatura compreensiva de materiais científicos e pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema, coletadas a partir das bases de dados SciELO, PubMed, Medline, Biblioteca Virtual em saúde. Somando-se todas as bases de dados foram encontrados 8700 artigos quando pesquisado “Nutrição e HIV”. Quando pesquisados os descritores: “dietoterapia”, “alimentação e hiv”, “estado nutricional de soropositivos”,. Destes, os que fugiam do objetivo foram excluídos.

(Resultados) Os triglicerídeos encontravam-se elevados na primeira consulta e ainda mantiveram-se na última, porém houve uma redução nos valores após a orientação alimentar, o colesterol total encontravam-se dentro dos padrões de normalidade em ambas consultas, igualmente para os níveis de glicemia. A adesão de hábitos alimentares saudáveis refletiu melhoras nos parâmetros antropométricos, bioquímicos e dietéticos. . Foram evidenciadas condições nutricionais e metabólicas indesejáveis entre aqueles em TARV, predisponentes ao risco de DCV. É apontada a necessidade de direcionamento das intervenções em saúde a pessoas que vivem com HIV/aids, para o controle dos fatores associados a essas doenças antes do desfecho final. A carga viral e a contagem de linfócitos em elevação constituem indicadores de boa eficácia quanto à adesão ao tratamento. Houve aumento dos valores de linfócitos CD4 e melhora quanto às instruções de jejum em relação ao uso das drogas após início do acompanhamento nutricional.

(Conclusão) Portanto, comprova-se a contribuição de uma alimentação balanceada e específica na condição de vida de indivíduos portadores do vírus do HIV. O tratamento nutricional é instrumento essencial para reduzir os sintomas causados pela doença e pelos medicamentos, cabe ao nutricionista identificar as vulnerabilidades, orientar e intervir com tratamento individualizado, minimizando perdas de massa muscular, alterações metabólicas e imunológicas, e evitar deficiências nutricionais, comuns a esse grupo.

Palavras-Chave: HIV; Nutrição; Terapia Nutricional; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO ALIMENTAR EM BEBÊS

Autor(es):

Francisca das Chagas de Moura: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Eduarda Carvalho de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Joseilma da paz Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN
Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Tem-se como objetivo abordar a importância da introdução alimentar em crianças, apresentando orientações adequadas.

(Proposta do roteiro) O documentário aborda o tema através de uma simulação de reportagem com uma nutricionista fictícia, para levantar pontos importantes sobre a questão da introdução alimentar para crianças. Desta forma, são retratados erros que não podem ser cometidos durante as escolhas dos alimentos para as crianças. Além disso, apresenta orientações nutricionais que proporcionam uma introdução alimentar equilibrada e apropriada, fornecendo todo cuidado à saúde do bebê e sendo determinante para suas escolhas alimentares futuras, visto que, o conhecimento de novos alimentos atuará favorecendo aos hábitos alimentares saudáveis na adolescência e fase adulta. Destacamos que os envolvidos na entrevista são os próprios componentes do grupo, dividindo-se em: uma apresentadora, uma nutricionista e uma mãe de um bebê fictício, mostrando situações cotidianas sobre comportamentos alimentares atuais na hora de alimentar os bebês.

(Efeitos esperados) Almejamos a compreensão da dimensão de hábitos alimentares saudáveis na infância, onde será captado de forma simples e direta a mensagem. Portanto, estimular práticas alimentares adequadas diminuirá a suscetíveis patologias futuras.

INTRODUÇÃO ALIMENTAR EM BEBÊS COM SÍNDROME DE DOWN

Autor(es):

Francisca das Chagas de Moura: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Eduarda Carvalho de Lima: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Joseilma da paz Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A síndrome de Down ou trissomia do cromossomo 21 é uma alteração genética provocada por não divisão cromossômica. Em vista disso, as crianças portadoras dessa síndrome possuem características comumente conhecidas, como por exemplo, deficiência intelectual, crescimento físico mais lento, hipotonia muscular, boca pequena, maior propensão a aumento de peso, entre outras. As características citadas podem ser maiores ou estimular outras patologias, por isso devem ser acompanhadas por diversos especialistas. A fase infantil da trissomia 21 passa por uma constante evolução durante o desenvolvimento da criança. A organização da escolha dos alimentos é uma dessas fase e deve ser priorizada atendendo aos critérios de uma alimentação saudável. Dessa forma, entende-se que a introdução alimentar nos primeiros anos de vida é uma etapa fundamental para que a criança tenha boas práticas de alimentação proporcionando assim, quantidade e qualidade de alimentos, atendendo as recomendações nutricionais e destaca-se também o aprimoramento no progresso do paladar auxiliando nas preferências alimentares na fase adulta. O acompanhamento nutricional possui um vínculo com a alimentação e bem-estar, a alimentação completar infantil é um processo de transição, por isso, é necessário atenção na administração desses alimentos, pois a alimentação vai estimular o crescimento e desenvolvimento adequado, além de fornecer todo cuidado com a saúde da criança com trissomia 21.

(Metodologia) Foram realizadas uma revisão bibliográfica de artigos, livros e sites, nas bases de dados: Scielo; Pubmed; Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down; e, o livro Distúrbios da Nutrição na infância e na adolescência. Com o proceder da análise das pesquisas buscava-se retrucar aos princípios estabelecidos no objetivo, por isso foram utilizados como critérios a avaliação da alimentação de bebês com síndrome Down desde do nascimento até sua fase adulta.

(Resultados) Observou-se que frequentemente crianças com síndromes genéticas expressa de alterações em relação a alimentação e deglutição, além de possuírem tendência de aumento de peso pela dificuldade de saciedade. Dessa forma, a introdução alimentar deve ser estimulada nos 6 meses de idade. Normalmente a uma criança sem disfunção, o aleitamento que era exclusivo vai ser complementado com a introdução de outros alimentos. Entretanto, a alimentação complementar deve ser planejada e avaliada individualmente de acordo com recomendações nutricionais. Para que o estado nutricional da criança esteja adequado é recomendado todo acompanhamento de um nutricionista, ou seja, serão trabalhadas refeições complementares através do equilíbrio e planejamento, incentivando assim o consumo de frutas, verduras e hortaliças; e, evitando alimentos processados e ultraprocessados.

(Conclusão) Todavia, a importância de esclarecer a incorporação dos alimentos em bebês com trissomia 21 é essencial para adaptação infantil, por isso deve-se ter todo o planejamento para que não haja agravo nutricional na saúde da criança. Portanto, uma alimentação adequada deve ser aquela que apresentará aspectos satisfatórios e adaptada ao desenvolvimento neuropsedomotor da criança, considerando também as condições presentes na fisiologia do sistema digestório.

Palavras-Chave: Trissomia do cromossomo 21. Alimentação. Crianças.

LANCHEIRA SAUDÁVEL - EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESCOLA PRIVADA

Autor(es):

Cleyton Farias Marinho de Araujo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Rayssa Torres do Nascimento: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Maria Eduarda Silvino Lages : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Georgia Bezerra de Melo Garcia: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Candice de Oliveira Aires Sousa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) A educação é uma ferramenta primordial para o processo de capacitação do indivíduo, no qual possibilita agir de forma consciente diante de novas situações de vida. O papel do nutricionista como educador é demais valioso no campo escolar, pois é de sua competência privativa, o exercício desse processo educacional. A fase escolar e educação infantil são épocas de consolidação de um processo de introdução alimentar, que se iniciou na “primeira infância”, onde a fase de experimentar novos alimentos já deve ter sido superada. O ambiente escolar é de fundamental importância para a criança, que consegue por meio de observação dos colegas, abstrair novos conhecimentos e experiências diárias. O estímulo durante as atividades educativas nutricionais é imprescindível, pois permite o acesso ao até então, muitas vezes desconhecido, e a forma como é trabalhado o novo é de suma importância. Mostrar para as crianças que o consumo de alimentos in natura é mais importante para elas, atribuindo que irão assim, ter energia para brincar e que não vão adoecer, é uma maneira mais entendível e motivadora para a esse público. Demonstrar que o consumo de industrializados (processados e ultra processados) está associado a enfermidades é uma forma de mantê-las afastadas desses alimentos.

(Metodologia) Foi realizada uma ação educativa (17 crianças) da educação infantil de uma escola particular de Natal. Foram utilizados fantoches para a realização do teatrinho, no qual foi verificado o conhecimento prévio sobre alguns alimentos. Depois, foram apresentados brinquedos em formato de alimentos para as crianças mostrarem os de maior predileção. Após a realização do teatro de fantoches e a explicação sobre alimentos nutritivos, foi demonstrado como se deve montar uma lancheira mais saudável, através de uma dinâmica em sala, por meio de uma seleção dos brinquedos feitas por eles, de quais alimentos passarão a fazer parte de suas lancheiras.

(Resultados) Com os fantoches e brinquedos, foi possível analisar o que conheciam e perceber que algumas frutas são mais consumidas diariamente no lanche escolar. O consumo de iogurte de frutas é muito marcante e eles associam ser saudáveis pela presença do sabor de fruta na composição. No momento da montagem da lancheira, foi percebido que eles conseguiram apreender o que realmente deve ser levado para escola (frutas, torradas sem embutidos, pipoca, bolo caseiro, iogurte natural, etc.), onde, através da escolha dos brinquedos, houve reposta imediata aos mencionados durante a ação educacional como corretos.

(Conclusão) Foi obtido um resultado satisfatório, pois a maioria das crianças conseguiu compreender que é necessário incluir diariamente frutas em suas lancheiras e associar outros alimentos mais naturais. Algumas ainda apresentaram a percepção de que, qualquer que sejam os alimentos associados à fruta (mesmo os industrializados), são saudáveis.

Palavras-Chave: Educação alimentar e nutricional. Lanches. Nutrição da criança.

LEVANTAMENTO DE ESTUDOS REALIZADOS NO BRASIL SOBRE LEITURA DE RÓTULOS: UMA REVISÃO

Autor(es):

Ana Beatriz Dantas de Azevedo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com o avanço da modernização e urbanização, as pessoas passaram a optar por comer o que é mais prático e rápido, o que significou deixar as comidas industrializadas prontas para consumo cada vez mais frequentes no cotidiano. As escolhas alimentares envolvem não só questões sociais, como também culturais e psicológicas, garantindo autonomia da população em seu consumo alimentar. O rótulo é o principal meio de comunicação entre o produto e o consumidor, servindo como forte influenciador nas escolhas alimentares nutricionalmente mais saudáveis e sendo capaz de melhorar os hábitos alimentares e promover a saúde. Os rótulos de alimentos possuem a função de fornecer informações verdadeiras, legíveis e acessíveis, desta forma, deve facilitar o entendimento do consumidor e auxiliar em sua escolha. A rotulagem nutricional dos alimentos é considerada como sendo relevante a promoção da saúde, sendo direito do consumidor o acesso às informações sobre o alimento que esta sendo adquirido. Portanto, a leitura do rótulo de forma correta torna-se de extrema importância para contribuir para a orientação do consumidor sobre a escolha do produto de forma adequada.

(Metodologia) O estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura. A identificação dos artigos realizou-se em setembro de 2019, por meio da consulta nas seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO, BVS e Medline. Os termos empregados para a busca dos artigos foram identificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), dos quais foram selecionadas as seguintes palavras-chave e seus respectivos termos em inglês: rotulagem nutricional (nutritional labeling), leitura (reading) e informação nutricional (nutritional facts). Ocorreu a busca por estudos realizados no Brasil, publicados dentre os anos de 2014 a 2019 e escritos nas línguas portuguesa e inglesa. Em seguida, foram excluídos artigos de revisão e feita a verificação de ocorrência de duplicidade dos artigos nas bases de dados, sendo eliminados aqueles que se repetiram. A seleção foi feita a partir da leitura dos títulos e resumos no intuito de obter trabalhos que pudessem responder à pergunta norteadora: “As pessoas tem o hábito de ler o rótulo dos alimentos no momento da compra do produto?”.

(Resultados) Entre os quatro artigos usados para pesquisa, todos mostraram que a maioria dos públicos estudados apresentava ter o hábito de ler os rótulos alimentares. O grau de escolaridade e o acesso à internet foram vistos como tendo forte influência no hábito de leitura das informações contidas nos rótulos de alimentos. Problemas de saúde existentes, prevenção de doenças, tipo de religião, preocupação para não engordar, curiosidade em saber a composição dos produtos e a comparação entre marcas foram vistos como principais motivos para leitura. Já em relação aos fatores que dificultaram, foi possível verificar críticas em relação à forma como o rótulo é apresentado, tendo pouco destaque para a tabela nutricional e com visual pouco atrativo

(Conclusão) A pesquisa mostrou que a maioria dos entrevistados possui o hábito de ler as informações contidas nos rótulos de alimentos, e este hábito está fortemente associado com o grau de escolaridade mais elevado, a facilidade ao acesso as informações e o cuidado com a saúde. No entanto, a compreensão correta é uma dificuldade enfrentada por muitos, necessitando de uma educação nutricional em relação à rotulagem nutricional para toda a população, para que assim, facilite o seu entendimento de forma apropriada.

Palavras-Chave: Rotulagem nutricional. Leitura. Informação nutricional.

MELATONINA – UMA NOVA ABORDAGEM NO TRATAMENTO DA SARCOPENIA?

Autor(es):

Marinho Herculano de Carvalho Neto: Discente do curso de Fisioterapia do UNI-RN

Maria Gabriela de Almeida Vieira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Cibele Souza Abbott: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Larissa Dantas Vale: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Como consequência do vertiginoso aumento da expectativa de vida da população, verifica-se um aumento significativo do número de idosos, acompanhado da maior prevalência das condições que afetam a longevidade, como problemas ósseos, articulares, e outras limitações inerentes ao envelhecimento, dentre as quais se destaca a sarcopenia, condição caracterizada pela diminuição da massa muscular, que predispõe a problemas como diminuição da autonomia, mobilidade, equilíbrio e consequentemente prejuízo da qualidade de vida. A sarcopenia é uma situação inevitável no envelhecimento e vem tomando proporções epidêmicas, motivo pelo qual diversos estudos têm se dedicado a pesquisar estratégias para o controle e diminuição do seu avanço, a saber: exercício físico, suplementação e uso de hormônios. Mais recentemente, muita atenção tem sido voltada ao papel da melatonina, uma molécula que teria efeitos positivos no controle dos processos que desencadeiam a sarcopenia.

(Metodologia) Estudo exploratório do tipo revisão bibliográfica, baseado em artigos relevantes publicados sobre o assunto. Após cruzamento dos descritores “sarcopenia”, “melatonin” e “muscle” na base de dados PUBMED, foram obtidos um total de 16 artigos, todos em língua inglesa e texto completo, os quais embasam o presente trabalho.

(Resultados) A melatonina é uma substância produzida naturalmente pelo organismo, na glândula pineal, localizada no cérebro, e cujo pico de produção ocorre durante a noite, estando bem estabelecido o envolvimento desta molécula na regulação do ciclo circadiano. Entretanto, verifica-se significativa redução da sua produção com o avanço da idade. Atualmente vem sendo investigado papel da melatonina em diversos e importantes processos do organismo: auxílio na eliminação dos radicais livres com melhora da disfunção mitocondrial e consequente produção de energia, regulação da autofagia e aumento da síntese proteica muscular. Por estes motivos, diversos estudos se dedicaram a avaliar os efeitos dessa molécula no controle da sarcopenia, condição caracterizada pela diminuição da massa, força e função muscular, claramente relacionada com o stress oxidativo e consequente atrofia muscular que ocorre com o avançar da idade.

(Conclusão) Diversos fatores estão envolvidos com a redução da qualidade muscular no envelhecimento, tais como redução da capacidade oxidativa e vascular, aumento de deposição de gordura no músculo, aumento dos radicais livres e declínio na densidade óssea, fatores que permitem classificar a sarcopenia não como uma doença cujo processo é linear, mas como uma síndrome geriátrica, que afeta a maioria da população idosa de ambos os sexos. Anteriormente utilizada para a melhora do sono, a melatonina agora ganha destaque no combate a sarcopenia e outras condições relacionadas ao envelhecimento. Os resultados parecem promissores, no entanto mais estudo são necessários para comprovar sua real efetividade no combate a sarcopenia.

Palavras-Chave: melatonina, sarcopenia

NUTRIÇÃO MATERNO INFANTIL, NO CAMPO DE ATUAÇÃO EM PSF'S (PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA)

Autor(es):

Talita Fernanda Teixeira de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Daisy Franklin de Souza: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Jamilly Jully Fernandes Costa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Luiz Eduardo da Costa Pedrosa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Alexandra Silva Camara: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

José Lucas de Paiva Victor: Docente do UNI-RN

(Introdução) O peso pré-gestacional e o ganho de peso materno durante a gravidez são aspectos importantes que influenciam os resultados da gestação. Partindo disso, o pré-natal irá auxiliar no desenvolvimento materno e na saúde da mulher de forma global, assim é notório a proficuidade do acompanhamento pré-gestacional com o objetivo da promoção da saúde e conseqüentemente, auxiliar no tratamento do desenvolvimento nutricional do feto. Com tudo, a relação do peso do bebê pós-parto é proporcional a saúde e seu desenvolvimento, a parte nutricional da gestante é de extrema importância para avaliar as condições de saúde do recém-nascido.

(Metodologia) O objetivo do presente trabalho foi evidenciar a importância da saúde materna, relacionando à alimentação equilibrada com prevenção de doenças gestacionais durante assistência às gestantes alertando sobre a importância do pré-natal. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da saúde com foco em estudos de casos quantitativos, ao qual foram consultados três artigos, e em um deles houve o acompanhamento durante quatro semanas de 115 gestantes que foram atendidas pelo Programa de Saúde da Família, e qualitativos, ao qual mostrou uma alta prevalência de sobrepeso e obesidade, tendo em vista a saúde gestacional associado a alimentação de cada indivíduo em particular.

(Resultados) Após a análise detalhada da revisão bibliográfica, é perceptível que as consultas pré natais são realizadas por mais de 50% da população de gestantes mais de seis consultas nos Programas de Saúde da Família (PSF's). Diante disso, podemos analisar que o pré-natal é um fator primordial para a saúde da gestante e do feto a curto e a longo prazo. Assim, com os cuidados pré-gestacionais é possível detectar doenças maternas pré-existent e, desta forma ter os tratamentos adequados para cada tipo de desnutrição ou, caso não for encontrado nenhuma alteração na gestação, o planejamento gestacional deve ser realizado para que ocorra um bom desenvolvimento do feto e a saúde da mãe não seja afetada.

(Conclusão) Diante do que foi abordado, podemos ter como base que a nutrição gestacional é de suma importância para manter o peso adequado do feto e, a saúde da mãe assim evitando doenças relacionadas a alimentação, como, diabetes, hipertensão entre outras. Foram feitos estudos com algumas gestantes, ao qual mostrou que o pré-natal deve ser realizado a fim de evitar complicações oriundas a ambos. Com tudo é relevante uma maior participação dos nutricionistas nos " Programa de Saúde da Família (PSF's)", para que haja uma maior interação entre alimentação e saúde familiar, criando estratégias para adequar às novas necessidades das gestantes.

Palavras-Chave: Gestantes. Pré-natal. Alimentação. Família. Saúde.

O EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA 3 EM PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE ALZHEIMER

Autor(es):

Alice Xavier de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN

(Introdução) O envelhecimento da população é um processo mundial, presenciado tanto nos países em desenvolvimento quanto nos países desenvolvidos (Valentini et al 2017). Nesse sentido, é possível notar transições na estrutura demográfica, por meio de uma série de mudanças que afetam as diferentes esferas da organização econômica, política e social (Saad, 2017). Por outro prisma, a transição demográfica acarretou a sucessão de mudanças no perfil epidemiológico, sendo que a consequência imediata desse processo foi a diminuição da incidência das doenças infecciosas, além do aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), de modo que as mais prevalentes são as doenças cardiovasculares e neurodegenerativas (Silva et al 2017). Dentre as enfermidades neurodegenerativas são incluídas as síndromes demenciais, sendo a Doença de Alzheimer (DA) a etiologia mais frequente, caracterizada por alteração neurológica que apresenta quadro progressivo, degenerativo, lento e irreversível, podendo ser definida pela perda do funcionamento harmonioso das funções cognitivas e comportamentais (Goyanna et al 2017). Com base nessas informações vários estudos vêm sendo realizados com a intenção de prevenir ou evitar a progressão da DA, como nos estudos com o uso da suplementação do Ômega-3 (ω -3) (Famenini et al, 2017). O Ômega 3, faz parte da construção da membrana fosfolipídicas das células e está associado a vários efeitos positivos sobre a função cognitiva (Fraga et al, 2017). Essa substância possui ação anti-inflamatória e antioxidante, que favorece a cognição e melhor atuação dos neurotransmissores nas sinapses (Fiala et al, 2015). Está associado com diversos processos cognitivos, como o funcionamento da memória e do correto funcionamento da via de sinalização entre neurônios. (Calder e Deckelbaum, 2014).

(Metodologia) Foi realizada uma busca de artigos na base de dados PubMed e SciELO. Limitou se a busca aos idiomas inglês, português e espanhol, com publicações entre 2014 a 2019. Os critérios de inclusão foram: estudos clínicos com pacientes idosos que sofriam com a doença de Alzheimer e que avaliaram a suplementação de ômega 3 em pacientes com a DA.

(Resultados) Foram encontrados 27 artigos na busca inicial. Após leitura de títulos, resumos e aplicação dos critérios de exclusão, 3 artigos foram selecionados. Os resultados mostraram que os benefícios da utilização dos ácidos graxos no tratamento em pacientes idosos com Alzheimer revela-se importante. Obtendo respostas positivas na sua prevenção e tratamento.

(Conclusão) Confirmou se que o envelhecimento costuma ocorrer uma diminuição de ácidos graxos como o ômega 3 no cérebro do ser humano, o que pode evoluir para a Doença de Alzheimer. Os estudos sobre o efeito da ingestão e das concentrações plasmáticas de DHA, apresentaram em maioria, resultados positivos quando se trata de saúde cognitiva e Doença de Alzheimer. Comprovam ainda que alterações em sua ingestão alimentar pode ser benéfico na prevenção e tratamento dessa doença. Ainda não foi assumida uma abordagem segura e tolerável para o tratamento a longo prazo na prevenção de DA, mas a eficácia mostrada nos estudos mostram que serão necessários afim de fornecer uma terapia alternativa e/ou complementar para uma melhora no perfil de pacientes com a doença, além de favorecer o bem estar desses indivíduos.

Palavras-Chave: Alzheimer, Idosos, Ômega 3 e Tratamento.

O IMPACTO DA DIETA VEGANA NA ABSORÇÃO DA VITAMINA B12

Autor(es):

Paulo Henrique Rodrigues da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) O campo da alimentação e da nutrição está inserido em diversos espaços da comunidade científica brasileira, e, sabe-se que a forma na qual as pessoas se alimentam vem sendo modificada no decorrer dos anos, segundo Yang et al. (2015), os hábitos alimentares inadequados se apresentam como grave problema de saúde pública mundial, não apenas nos adolescentes, mas na população em geral. O interesse público em dietas populares está aumentando, em particular, dietas veganas. Dentre o campo da filosofia alimentar, destacam-se duas como as mais adeptas pela população brasileira, o vegetarianismo e o veganismo, sendo essa última uma forma de se alimentar e enxergar o modo agrícola e no qual as pessoas se vestem de forma mais complexa. Ainda de acordo com Pereira (2014), o veganismo consiste em um conjunto de hábitos baseados na busca da rejeição de qualquer prática ligada ao uso e exploração de animais.

(Metodologia) O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada no mês de setembro. Como estratégia de busca para a seleção de artigos, foram consultadas as bases de dados: Scielo, PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se as seguintes palavras chave de acordo com os descritores de ciência e saúde (DESC): dieta vegana (vegan diet) e vitamina B12 (vitamin B 12). Utilizou-se o recurso "AND" para uma melhor busca de artigos mais fidedignos ao tema. No que se refere aos critérios de inclusão, a busca foi realizada por artigos científicos nos idiomas: português e inglês, espanhol, e, outras fontes de leitura que fossem relevantes ao tema proposto, como jornais científicos com publicação de 2014 a 2019. Permitiu-se somente a inclusão de estudos do tipo ensaio clínico e observacionais. Como critérios de exclusão foram removidos os artigos que utilizassem revisão. A seleção dos artigos foi baseada na leitura do título e do resumo, a fim de responder à pergunta norteadora: adeptos da dieta vegana sofrem influência negativa na absorção da vitamina B12?

(Resultados) Dos 4 artigos analisados, 3 evidenciaram que adeptos da dieta vegana sofrem influência negativa na absorção da vitamina b12, desde que a mesma não seja suplementada.

(Conclusão) Os estudos observados para a elaboração do presente artigo, puderam evidenciar que indivíduos adeptos da dieta vegana precisam ter associados à sua fonte dietética suplementos alimentares, visto que a alimentação diária com bases em leguminosas, grãos, frutas e verduras, não alcança a recomendação diária de vitamina b12.

Palavras-Chave: Dieta vegana (vegan diet). Vitamina B12 (vitamin B12)

O IMPACTO DA FICHA TÉCNICA DE PREPARO NO CONTROLE DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UMA UNIDADE PRODUTORA DE REFEIÇÃO (UPR)

Autor(es):

Maria Eduarda do Nascimento Brasileiro: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo Oliveira e Silva (2015), no Brasil o século XX foi marcado na sua segunda metade pelo processo de modernização da sociedade, que teve duas proporções mais relevantes, a urbanização da população e a transição demográfica. Com a vida social e a sociedade ficando mais moderna e a urbanização crescendo cada vez mais, a inserção da mulher no mercado de trabalho, as jornadas de trabalho longas, os percursos longos e ida e vinda para casa. Neste cenário tem-se as Unidades Produtoras de Refeições (UPR) onde existem também as Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) que ficam dentro das UPRs elas podem ser órgãos, institucional ou privado, que desempenham atividades relacionadas à alimentação e nutrição. As UANs têm por finalidade o fornecimento de uma alimentação equilibrada e refeições balanceadas que atendam às necessidades energéticas da clientela e agradem a os indivíduos com os outros serviços oferecidos como o ambiente físico, temperatura, segurança, e as condições de higiene sanitária das instalações e de seus manipuladores de alimentos (BRITO e OLIVEIRA, 2017).

(Metodologia) Trata-se de um artigo de revisão sistemática, feita através de pesquisa bibliográfica, realizado no mês de setembro de 2019, pesquisado nas bases de dados Periódicos. CAPES, Scielo e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram filtrados estudos que se aproximassem ao tema da pesquisa em questão. A busca foi feita com grupos de palavras-chave diferentes: Desperdício (Food Wastefulness) and Ficha técnica de preparo (Sheet technical); Desperdício (Food Wastefulness) and restaurante (Restaurants); Ficha Técnica de Preparo (Sheet technical); Os critérios de inclusão foram artigos científicos nas línguas inglesas e portuguesas a partir do ano de 2014 a 2019, publicados nas línguas inglesa e portuguesa, que abordem o tema em questão. Como critérios de exclusão foram descartados artigos repetidos, artigos com temas divergente do tema pesquisado e artigos de revisão sistemática. Os artigos foram selecionados por meio da leitura dos títulos e em seguida foi feita a leitura dos resumos com o intuito de responder à pergunta do estudo. Após essa etapa os artigos que atenderam os requisitos do estudo foram lidos e organizados em um quadro contendo os critérios Aplicabilidade da Ficha técnica de preparo (FTP), ferramentas para a avaliação do desperdício de alimentos e implicações do desperdício e organizados por ordem cronológica.

(Resultados) A pesquisa resultou em 6 estudos para a análise. 90% dos artigos selecionados descrevem a ficha técnica como instrumento pra a avaliação do desperdício, os outros 10% descrevem apenas alguns indicadores da ficha técnica no controle dos desperdício.

(Conclusão) Com base nos estudos pode-se confirmar que a ficha técnica de preparação (FTP) é uma ferramenta fundamental para a gestão operacional de uma Unidade Produtora de Refeições (UPR), por meio dela pode-se ter um melhor planejamento de cardápio, escolhas mais adequadas para a compra de matéria prima, preparações mais adequadas, a padronização do sabor, rendimento produzido e controle de custos da preparação, e permite manter uma boa qualidade e bom rendimento independente do funcionário que esteja a par da função. Visto a importância da FTP para controle de custos, ingredientes utilizados em cada preparação, a quantidade de alimentos produzidos, e a padronização do cardápio, a FTP também pode identificar pontos negativos na produção de refeições, como erros na manipulação dos alimentos gerando assim um desperdício inadequado.

Palavras-Chave: Desperdício de alimentos. Ficha técnica de preparo. Restaurante.

O POTENCIAL INSULINOTRÓPICO DA PROTEÍNA

Autor(es):

Lucas Matheus Oliveira de Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Há atualmente disseminação de padrões estéticos estabelecidos pela sociedade, os quais geram o desenvolvimento de hábitos alimentares errados como o consumo de dietas hiperproteicas (ZANETTI et al., 2018). Segundo Dos Santos et al. (2018, p.1), “o aumento da disponibilidade de alimentos proteicos animais em comparação há centenas de anos levou o homem moderno a um aumento substancial de seu consumo dietético”. Jochems et al. (2018) abordam que a absorção dos AA assim como dos peptídeos pode ser feita de diferentes modos como difusão paracelular, difusão passiva transcelular, transítose e transporte ativo mediado por co-transporte. Segundo Rietman et al. (2014), alguns aminoácidos absorvidos derivados das fontes proteicas da dieta podem promover efeito insulínico, uma vez que há o aumento de glicose no sangue, o que causa uma secreção de insulina. Além disso, foi visto que peptídeos como polipeptídeo insulínico dependente de glicose (GIP) e peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 e 2 (GLP-1 e GLP-2) apresentaram ação fisiológica como incretinas (CAZZO et al, 2018).

(Metodologia) Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura. A identificação dos artigos realizou-se em setembro de 2019 com busca nas seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, Scientific Electronic Library (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Limitou-se a busca aos idiomas português e inglês, com isso foram selecionadas as seguintes palavras-chave de acordo com os Descritores em Ciência e Saúde (Decs) e seus respectivos termos na língua inglesa. Utilizou-se o operador lógico AND para realizar a combinação dos termos utilizados na procura das publicações. A busca foi realizada com estudos publicados entre 2014 e 2019. Os artigos encontrados foram selecionados a partir dos seguintes critérios: seres humanos independente de sexo, país, etnia e nível socioeconômico; animais; e pesquisas experimentais que correlacionassem glicose, proteína e insulina. Excluíram-se artigos de revisão e trabalhos repetidos. A seleção para escolha dos artigos que seriam utilizados ao presente estudo foi feita a partir da análise do título e do resumo, no intuito de responder a pergunta norteadora: “Qual impacto dos substratos proteicos sobre a insulina?”.

(Resultados) Foram identificados, inicialmente, 173.444 publicações (SciELO: 111; PubMed: 89.543 e BVS: 83.790). Após acrescentar os filtros de inclusão e aplicar os critérios de exclusão restaram 945 trabalhos. Com a avaliação dos títulos, 13 artigos foram considerados elegíveis, porém, após a leitura do resumo e/ou do artigo completo, somente quatro foram fidedignos ao objetivo do presente trabalho. Dentre os artigos lidos, foram investigados os aminoácidos de cadeia ramificada BCAAs (isoleucina, leucina e valina), assim como também os hormônios peptídicos gastrointestinais, GIP, GLP-1 e GLP-2, onde, 100% dos artigos afirmam possuir um efeito insulínico.

(Conclusão) Foi visto que os substratos proteicos derivados da hidrólise das proteínas, principalmente a proteína do soro do leite, tem grande potencial de influência sobre a homeostase glicometabólica. Contudo, ainda é necessário ser feitos mais estudos os quais utilizem fontes alimentares proteicas distintas como frango, peixe, ovo, carne, caseína, proteínas vegetais, para haver uma comparação entre elas e ter outras conclusões. Além disso, trabalhos que expliquem de forma fisiológica como cada substrato atua sobre a insulina, pois ainda restam questionamentos acerca dos mecanismos pelos quais sua ação ocorre.

Palavras-Chave: glicose (glucose); proteína (protein) e insulina (insulin).

OBESIDADE RELACIONADA AO DIABETES MELLITUS TIPO 2

Autor(es):

Gabriel Carvalho Bezerra: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Simone Bezerra da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN
Ana Teresinha Gurgel Alves: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lahyana Rafaella de Freitas Cunha: Docente do UNI-RN
Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Diabetes é uma doença causada pela produção insuficiente ou nenhuma produção de insulina. Causando resistência à insulina e também levando à um comprometimento na captação de glicose pelos tecidos periféricos que pode causar, secundariamente, falência das células beta. O aumento das taxas de sobrepeso e obesidade associados às alterações no estilo de vida e ao envelhecimento populacional, são os principais fatores que explicam o crescimento da prevalência do diabetes tipo 2. Os pacientes devem ter um controle da glicemia, fazendo um tratamento adequado, sendo incentivado a abandonar o sedentarismo, ter uma dieta saudável e a usar a medicação adequada para então ter uma melhora na saúde, evitando as possíveis complicações crônicas da doença. O tratamento básico e o controle da doença consistem em uma dieta específica, atividade física e o uso adequado da medicação (anti diabéticos orais ou insulina).

(Metodologia) Foi realizada a análise de diferentes artigos científicos de agosto de 2019 a outubro de 2019 em banco de dados como SciELO e google acadêmico sobre o assunto e a partir disso foi ressaltados os pontos pertinentes ao tema sugerido.

(Resultados) Visto que a Diabetes Mellitus tipo 2 pode ser considerado um dos problemas de saúde pública no mundo atual. A relação entre obesidade e diabetes mellitus tipo 2 é bem estabelecida de forma que os indivíduos com sobrepeso ou obesos possuem cerca de 3 vezes mais risco de desenvolver a doença em comparação com a população de peso considerado normal. Os pesquisadores constataam que esses indivíduos com mais adiposidade central possuem maior quantidade de insulina circulante, em resposta ao estímulo de glicose. A insulinemia é muito associada à incidência de diabetes, em particular indivíduos com hiperglicemia e resistência à insulina. A combinação de hipertensão, dislipidemia, resistência à insulina, hiperinsulinemia, intolerância à glicose e obesidade são consideradas síndromes metabólicas. A incidência do Diabetes Mellitus do tipo 2 resulta da interação entre predisposição genética e fatores de risco ambientais e comportamentais. Ainda que a base genética do Diabetes Mellitus do tipo 2 não tenha sido identificada, há uma forte tendência a considerar que os fatores de risco modificáveis, como a obesidade e o sedentarismo sejam os determinantes não genéticos dessa enfermidade. A valorização cultural pela saúde constitui uma ferramenta de fundamental importância no alcance das metas do estilo de vida saudável.

(Conclusão) A partir das pesquisas feitas podemos atribuir que grande parte da carga do diabetes está relacionada à fatores de risco evitáveis. Contudo, medidas de prevenção para a inversão desse quadro é extremamente importante, como alertar a população com diabetes e sugerir tratamento sempre com o acompanhamento profissional.

Palavras-Chave: Obesidade, Sobrepeso, Diabetes Mellitus tipo 2.

OS EFEITOS DA INULINA NA DISBIOSE INTESTINAL

Autor(es):

Deise da Silva Nogueira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Tereza Elisa Sousa da Silva Vasconcelos: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nos últimos 50 anos, o Brasil vem enfrentando importantes transformações ocorridas no padrão nutricional da população brasileira, que estão associadas às alterações na estrutura da dieta, redução da atividade física e na composição corporal. A modificação do cenário alimentar nacional acarretou no aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e os hábitos alimentares inadequados interferem diretamente na microbiota intestinal, a qual se caracteriza por microrganismos que residem o trato gastrointestinal, sendo responsável por equilibrar a digestão, a absorção de nutrientes e a função imunológica. A desproporção desses microrganismos influencia principalmente na função imune e metabólica, favorecendo o surgimento das DCNTs. O desequilíbrio da microbiota humana em que prevalece o aumento das bactérias patogênicas, resulta no processo denominado disbiose e que sintomas como gases, diarreia, cólicas, prisão de ventre, náuseas, vômitos, azia, abdômen distendido e dores abdominais, são indícios de disbiose intestinal. A alimentação saudável, juntamente com atividade física, apresenta benefícios em uma relação de simbiose entre a microbiota e o hospedeiro, sendo de grande relevância como tratamento da disbiose intestinal. Os alimentos funcionais utilizados para o restabelecimento da homeostase intestinal são os probióticos e os prebióticos. Os prebióticos são carboidratos não digeríveis, fermentativos, que estimulam o crescimento das bactérias benéficas, tais como *Lactobacillus* e *Bifidobacterias* que predominam no cólon, a exemplo a inulina (frutoligossacarídeo) que se apresenta como fibra alimentar, por ser encontrada na composição de plantas comestíveis. Está presente nos vegetais como a cebola, banana, alho, aspargos, beterraba, chicória, dentre outros.

(Metodologia) Por meio de revisão sistemática da literatura, consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Portal de periódicos Capes/Med (Periódicos), ProQuest e US National Library of Medicine (Pubmed).

(Resultados) Após a avaliação dos títulos, resumos e aplicação dos critérios de elegibilidade e de exclusão predefinidos, foram selecionados oito artigos para o presente estudo. Dentre os estudos analisados nessa pesquisa, 62,5% apresentaram efeitos benéficos da inulina na disbiose intestinal, 12,5% efeito modesto e 25% não houve representatividade significativa na utilização da inulina.

(Conclusão) A inulina demonstrou resultado positivo na disbiose intestinal, pois é capaz de alterar o crescimento de bactérias benéficas como *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*, assim como de ácidos graxos de cadeia curta e ácido acético. Regulando a homeostase da microbiota humana. Contudo mais pesquisas sobre os benefícios da inulina na disbiose intestinal são necessárias para a compreensão da sua eficácia na saúde do trato gastrointestinal.

Palavras-Chave: Inulina. Disbiose intestinal. Prebióticos.

PEQUENAS MUDANÇAS NUM LANCHE DIÁRIO PODEM FAZER UMA GRANDE DIFERENÇA NA SAÚDE. UM BOM HÁBITO ALIMENTAR TRAZ QUALIDADE DE VIDA

Autor(es):

Cleyton Farias Marinho de Araujo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Maria Eduarda Silvino Lages : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Georgia Bezerra de Melo Garcia: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Candice de Oliveira Aires Sousa: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Objetiva-se demonstrar que, com o mesmo valor gasto para a compra de um lanche que compromete sua saúde, é possível fazer substituições mais saudáveis e gostosas, uma vez que as cantinas passaram a oferecer lanches com essa proposta.

(Proposta do roteiro) Fazer com que o público se sensibilize, tome consciência e se prepare para modificar seus hábitos alimentares, adquirindo a percepção de que uma simples mudança pode trazer uma perspectiva de vida mais saudável, trazendo com isso, mais qualidade de vida para a população alvo da ação.

(Efeitos esperados) É extremamente importante que os profissionais da área de saúde façam ações de educação nutricional, especialmente os da área de nutrição, tendo em vista os últimos dados registrados pela VIGITEL 2018 que aponta Natal com dados alarmantes de sobrepeso e obesidade. Em 2018, o percentual foi de 70% em Natal, sendo a doença crônica não transmissível de maior agravo, e, portanto, foco prioritário do governo em programas/linhas de cuidado voltados para a prevenção. Sabendo da realidade que, em lanches realizados nas universidades, muitos consomem alimentos de alto índice calórico, verificou-se a relevância de aproveitar esse momento oportuno para fazer uma abordagem de caráter educacional. Tendo como resultado almejado, a conscientização da mudança pelos participantes, e disseminação para os membros dos seus grupos, para o alcance de maior adeptos de práticas alimentares saudáveis.

**QUALIFICAÇÃO DO USO DE EPI'S COM O INTUITO DE MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA E BEM ESTAR DOS
FUNCIONARIOS DE UMA UPR DO SERVCLUB**

Autor(es):

Elane Araújo da Costa Ferreira de Melo: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Lucas Matheus Oliveira de Medeiros: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Mariana carlos de Gois: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Paulo Henrique Rodrigues da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Alice Xavier de Oliveira: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Everlane Ferreira Moura: Docente do UNI-RN

Carina Leite de Araujo Oliveira: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) Incentivar a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela cozinha do restaurante servclub monitorando e capacitando pratica higiênico-sanitárias necessárias , abordando sobre a importância do uso dos epi's, promovendo melhorias na qualidade de vida dos funcionarios.

(Proposta do roteiro) Foram abordados alguns tópicos com os funcionarios, sobre a importância do uso dos epi's, informar aos cozinheiros e auxiliares sobre a importância de boas praticas na cozinha pata tomadas de decisões e exemplificar de forma ludica os danos que podem causar o não uso de epi's. Ao final da explicação foi realizado um sorteio com três perguntas a respeito dos topicos abordados. Não foi possivel realizar mais perguntas aos funcionarios devido ser um dia de muito movimento da upr.

(Efeitos esperados) Espera-se que o video cause um impacto positivo, pois o uso dos epi's é de extrema importância nas uprs, dessa forma os funcionários demonstraram maior segurança a respeito do uso dos epi's e compreenderam a sua eficácia.

**TRANSTORNOS ALIMENTARES COMO FATOR ASSOCIADO AO DESENVOLVIMENTO OU CONSEQUÊNCIA DA
OBESIDADE**

Autor(es):

Athina Bezerra do Nascimento : Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Lorena dos Santos Tinoco: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Obesidade segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo e considerada um dos problemas de saúde pública mais preocupantes atualmente. Sua causa é multifatorial, podendo ser de origem comportamental. O comportamento alimentar é um processo complexo, porquanto dispõe da abertura imprescindível de calorias para desempenho do organismo e pode ser excitado por apetite, anseios ou percepções hedônicas. Os DA são caracterizados por uma amostra alimentar modificada e a supervalorização da forma e do peso no autoconceito. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) que abrange anorexia nervosa (AN), bulimia nervosa (BN) e transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP).

(Metodologia) O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada no mês de setembro no ano de 2019. Cujos critérios de inclusão foram estudos dentre os anos de 2014 a 2019 publicados em inglês e português, realizados com seres humanos e como critérios de exclusão foram usados artigos do tipo revisão, duplicados, com crianças, adolescentes e feitos em animais. Os mesmos foram selecionados por meio da leitura dos títulos e resumos, que atendessem o objetivo proposto. A busca foi organizada de diversas formas, como a utilização dos operadores lógicos OR e AND para realizar a combinação dos termos utilizados na procura das publicações. Os artigos selecionados foram organizados em um quadro contendo as características dos mesmos.

(Resultados) Dentre os 18 artigos, não duplicados, achados para esta pesquisa 14 não atendiam aos critérios de inclusão, o que resultou em três documentos para o presente estudo. Um dos que utilizaram 180 indivíduos obesos para pesquisa concluiu que a psicopatologia está associada à obesidade, e o TCAP é frequente em indivíduos nessa condição. Outra pesquisa que avaliou uma amostra de 360 indivíduos com obesidade reforça também que há uma elevada prevalência de transtorno de compulsão alimentar periódica em pessoas obesas. E segundo um estudo que envolveu 36 obesos concluiu que os mesmos apresentaram frequentemente alterações na atenção seletiva, controle inibitório, tomada de decisão e planejamento e que podem estar diretamente relacionados compulsão alimentar.

(Conclusão) Conclui-se que há uma relação entre fatores externos com o aparecimento de transtornos alimentares, que consequentemente podem ocasionar no ganho de peso excessivo e que dentre os TAs, o mais prevalente nos indivíduos obesos é o Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP), todavia, não se pode afirmar que o mesmo é precursor ou consequência do ganho de peso, pois conforme visto há obesos que não apresenta esse tipo de doença.

Palavras-Chave: Obesidade. Transtorno alimentar. Saúde pública. Psicopatologia.

UTILIZAÇÃO DA GLUTAMINA NA TERAPIA NUTRICIONAL DO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA EM DOENÇAS ONCO-HEMATOLÓGICAS: UMA REVISÃO.

Autor(es):

Lara Caroline Ferreira da Silva: Discente do curso de Nutrição do UNI-RN

Orientador(es):

Alexandre Coelho Serquiz: Docente do UNI-RN

(Introdução) O sangue é formado pelo plasma (parte líquida) e por células (hemácias, plaquetas e leucócitos), sendo todos produzidos na medula óssea. As hemácias são responsáveis pelo transporte do oxigênio sanguíneo, as plaquetas pela coagulação sanguínea e os leucócitos combatem infecções (Instituto Nacional do Câncer (INCA)). As doenças onco-hematológicas, como: linfoma, leucemia, mieloma múltiplos, mielodisplasia, vem crescendo cada vez mais nos últimos anos. Segundo Barreto et al (2015), Esse aumento se deve amplamente à maior conscientização sobre essas doenças, em conjunto com avanços terapêuticos específicos nas décadas recentes. Os tratamentos mais usados para as mesmas são: imunossupressores, quimioterapia e transplante de medula óssea (TMO). Qualquer tipo de alteração dessas funções podem promover problemas fisiológicos e que essas alterações podem ser oncológicas (INCA). O transplante de medula óssea (TMO), o tipo de tratamento mais eficaz e utilizado para o tratamento, é usado para reconstruir o sistema hematopoiético do indivíduo. O processo tem início com o teste de compatibilidade do sangue do doador com o receptor para haver a coleta das células. Segundo Albertini e Ruiz (2001), o TMO requer uma ablação inicial com quimioterapia intensiva no receptor, para poder receber as células. As células guardadas do doador são usadas posteriormente quando houver uma segunda sessão de quimioterapia para destruir mais o tecido. Pacientes que são submetidos a um transplante de medula, ficam altamente vulneráveis e apresentam uma grande toxicidade no corpo devido às altas doses de quimioterapia, diminuindo assim, a imunidade. Os sintomas mais comuns são: vômitos, náuseas, fraqueza e diarreia. Todos esses sintomas prolongam a estadia do paciente no hospital, o que pode desencadear infecções hospitalares e também afetar o psicológico do paciente (Marques et al, 2017). De acordo com o Instituto Nacional De Câncer (INCA), os riscos são maiores para o receptor do que para o doador, isso por que como são células novas, elas podem reconhecer algum órgão como estranho por serem células de defesa. A medula do doador se recupera facilmente em semanas. A glutamina, C₅H₁₀N₂O₃ ou (L-GLN), é um aminoácido conhecido por aumentar a resposta imunológica e por ser bastante abundante no sangue. Foi visto por Martins (2016), que pacientes da UTI em casos graves que mantinham níveis abaixo de 20µmol/L estavam mais relacionados à mortalidade. O seguinte estudo tem como objetivo analisar o uso da L-GLN para a terapia nutricional de pessoas que sofrem transplante de medula óssea, afim de explorar e aumentar conhecimento sobre o assunto.

(Metodologia) A pesquisa trata de uma revisão sistemática de natureza exploratória, tendo como pergunta principal: “qual o papel da glutamina nos pacientes que realizam o transplante de medula óssea?”. Critérios de seleção Os critérios de inclusão dos artigos foram: estar nos idiomas português ou inglês, dos últimos cinco anos e pesquisas com estudos de caso, com pessoas adultas independente de sexo, contanto que esteja em maior idade. Os estudos sistemáticos de revisão bibliográfica foram retirados da pesquisa, assim como, estudos com animais, crianças, adolescentes e pessoas que não usaram TMO para seu tratamento.

(Resultados) Foram encontrados 67 artigos nas bases de dados citadas anteriormente. Após o uso de descritores de seleção e exclusão, sobraram 2 artigos para o uso da pesquisa.

(Conclusão) De acordo com o presente estudo, pesquisas e amostras de artigos obtidas, fica claro e estabelecido que a glutamina detenha papel importante no tratamento de doenças onco-hematológicas, porém, necessita de mais estudos acerca do assunto. Os artigos permitem que pessoas os usem de forma útil como ferramenta de estudo e pesquisa para futuras pesquisas e testes epidemiológicos.

Palavras-Chave: transplante de medula, Glutamina, Medula Óssea, doenças onco-hematológicas.

GRADUAÇÃO PSICOLOGIA

XIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONIC 2019

EDUCAÇÃO 4.0



A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA

Autor(es):

Monnalisa Salles de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Rosângela Torres da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Luiza Dias Marinho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO Atualmente o índice de obesidade no Brasil vem crescendo de forma cada vez mais preocupante. Com os dias lotados de afazeres muitas pessoas criam rotinas irregulares as quais acarretam diversas doenças tais como a obesidade. Com um índice tão alto, muitos procuram a cirurgia bariátrica como opção para uma perda de peso. Entretanto, a atuação do psicólogo como recurso para realizar a adesão ao tratamento precisa fazer partes das orientações pré e pós-operatório, nesse sentido, a atuação vai além da avaliação psicológica para a realização da cirurgia, agregando a possibilidade de intervenções psicológicas que auxiliem o paciente a ter recurso com a cirurgia a longo prazo. É importante que o paciente seja acompanhado por uma equipe multidisciplinar. Inclusive uma nutricionista e um educador físico. A reeducação alimentar passa por processos psicológicos, alimentares e físicos. O Nutricionista é responsável pelo planejamento, orientação, dieta a ser seguida antes e depois da cirurgia. No pós-operatório, nas orientações das escolhas alimentares, pois o paciente passa por várias fases, fazendo-se necessário o acompanhamento do nutricionista durante todo o período. Além do nutricionista, o paciente também irá precisar de um educador físico. A prática de atividades físicas tem um papel fundamental para obter um bom resultado físico. OBJETIVO Analisar as intervenções do psicólogo após a cirurgia bariátrica e verificar formas de atuação utilizadas, identificar aspectos psicológicos no processo de avaliação no pós da cirurgia bariátrica e observar a adaptação à nova rotina do paciente após a cirurgia bariátrica.

(Metodologia) METODOLOGIA No presente trabalho realizaremos buscas em artigos e bases de dados, scielo, sobre o tema e discutiremos os mecanismos de intervenções utilizados após a cirurgia bariátrica.

(Resultados) RESULTADOS A grande maioria das publicações pesquisadas discorre sobre a importância da avaliação psicológica, defende-se que o sucesso da operação depende da mudança de comportamento e que uma das metas da avaliação psicológica pré-operatória é a preparação do paciente para o período pós-operatório, visando otimizar os resultados da operação. Os fatores a serem observados é que, para alguns pacientes a cirurgia é suficiente, excluindo a importância de outros fatores como, exercício físico regular, qualidade adequada nutricional e sistema de apoio. Esse trabalho de reeducação deve ter início no momento da avaliação psicológica, juntamente com a equipe multidisciplinar. No pós-operatório uma das terapias que podem ser adotadas é o grupo de apoio, na qual a proposta dos grupos é trabalhar a psicoeducação e o emocional, habilitando o paciente na realização de novas práticas cotidianas, na realização de novas metas e novos projetos. Com base na construção do indivíduo, a psicoeducação vem trabalhar o sistema de crenças do paciente, bem como os pensamentos disfuncionais que desencadearam a obesidade. A TCC auxilia na mudança comportamental pela modificação dos pensamentos, assim, a modificação dos pensamentos acompanha a modificação corporal, e ambas andam juntas para que haja a construção de um sistema de crenças e comportamentos, ele constrói um novo sistema, proporcional a sua imagem, dando-lhe segurança, autoestima e potencializando todos os índices que lhe convergem a uma melhor qualidade de vida e reorganizá-las conforme sua nova perspectiva de vida.

(Conclusão) CONCLUSÃO O estudo buscou compreender os mecanismos de intervenções utilizados pelo psicólogo após a cirurgia bariátrica, observar a adaptação à nova rotina. Além disso, identificar aspectos psicológicos no processo de avaliação após a cirurgia, a saber: ansiedade, depressão, imagem corporal e compulsão alimentar; evidenciar diretrizes de intervenção psicológica para a prevenção e tratamento da recidiva da obesidade. Entende-se que é de importância ter um acompanhamento psicológico em todas as fases do processo para avaliar se de fato o paciente tem condições psicológicas de ser submetido a tal procedimento e que será uma adaptação à nova rotina do paciente após a cirurgia bariátrica.

Palavras-Chave: Palavras-Chaves: Intervenções. Psicólogo. Pós. Cirurgia. Bariátrica. Mecanismos.

AS CONSEQUÊNCIAS DO DIVÓRCIO NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NO SÉCULO XXI

Autor(es):

Laissa Rafaela Lopes Fortunato Batista: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

*Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN
Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN*

(Introdução) Desde o seu nascimento, a criança é influenciada pelo ambiente que a rodeia e a família exerce um importante papel no processo do desenvolvimento psicoafetivo da criança, afinal, são nos primeiros anos de vida que o ser humano vivencia experiências marcantes e que a guiarão pelo resto de sua vida. Frank Lake (1966) desenvolveu um modelo de saúde mental, baseado na teologia existencial, envolvendo quatro componentes: um estado de “ser”, no qual a criança adquire seu sentido de identidade através da experiência de contato com a mãe; um estado de “bem estar” no qual ela adquire a sensação de estar segura e de que tem direito a apoio; um estado de “realização”, quando ela obtém satisfação no desenvolvimento de suas habilidades; e a aquisição de “status” pessoal, baseado nas relações emocionais seguras com os outros. Em 2015, uma pesquisa do IBGE apontou que a taxa de divórcios no Brasil cresceu 160% entre 2004 e 2014, gerando consequências psicológicas nos filhos.

(Metodologia) O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa a respeito da influência das consequências do divórcio na educação das crianças atualmente, a partir de uma pesquisa nas seguintes plataformas: Psicologia.pt e Pepsic. Foram consultados textos on-line, incluindo artigos científicos. Também foi utilizado um artigo de referência na área de Biossíntese, associados ao International Foundation for Biosynthesis em Heiden/Switzerland.

(Resultados) Considerando a imaturidade primitiva e a dependência da criança em relação aos pais, apreendemos como as falhas das figuras parentais no exercício de suas funções podem apresentar um caráter traumático; exigindo, muitas vezes, o acionamento de defesas radicais para assegurar a sobrevivência psíquica. É importante notar que, muitas vezes, as defesas se organizam antes mesmo de uma estabilidade subjetiva, levando em conta os estágios da maturação infantil. Um exemplo disso, é o transtorno de ansiedade por separação que segundo o DSM-5 (2014), é caracterizado por medo ou ansiedade excessiva envolvendo a separação da criança dos indivíduos aos quais já é apegada. Essa separação gera sofrimento excessivo, preocupação em relação a uma possível perda, recusa de sair ou afastar-se de casa, impedimento à realização de atividades rotineiras como ir à escola ou sair para momentos de lazer. O temor da separação toma uma dimensão muito significativa e impede o desenvolvimento de diversas atividades que geravam satisfação.

(Conclusão) É necessário a presença dos pais e na criação e educação de seus filhos. Quanto mais se avança no amadurecimento, menor é a dependência do ambiente na estruturação da personalidade. Apesar das reconfigurações familiares, a criança continua necessitando de um ambiente doméstico estável, no qual se sinta segura, para poder brincar e sonhar, para elaborar sua vida interna convulsionada pelo amor e ódio. Como se sabe, o processo de separação é uma fase delicada, mas é importante que os pais tenham a consciência de que se desfaz o vínculo conjugal, e não a relação parental com os filhos, assim, os efeitos sofridos pelos filhos são diminuídos.

Palavras-Chave: Parentalidade, Infância, Divórcio

AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Autor(es):

Bárbara Luíse Maia: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kamila Cavalcante Silva : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luana Antunes da Silva : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Denise Rodrigues da Costa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Teófilo Judson de Freitas Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) O aumento e a longevidade da população idosa são fenômenos mundiais, e tem conduzido especificamente no Brasil a crescente demanda por instituições de longa permanência para idosos (ILPI). Dessa forma, verifica-se, que as ILPI do Brasil na sua maioria, ainda possuem uma proposta típica dos asilos, de modo que as potencialidades e autonomia desses sujeitos não são incentivadas, ocasionando impactos afetivos no bem-estar psicológico, através da diminuição da autoestima, isolamento, sentimentos de angústia, solidão e comprometimentos nas funções cognitivas (Loureiro, 2011). No entanto, atrelado aos comprometimentos que o processo de institucionalização pode desencadear, requer a busca de medidas que propiciem uma melhor qualidade de vida desses idosos na garantia de atividades estimulantes, afim de mante-lós mais independentes e, fisicamente e cognitivamente saudável por mais tempo.

(Metodologia) Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura narrativa, acerca das contribuições da psicologia com idosos em instituições de longa permanência, a partir de pressupostos teóricos da neuropsicologia. A base de dado utilizada foi Scientific Electronic Library Online - (scielo) com as palavras – chaves: Psicologia, Neuropsicologia, Idoso e Institucionalização no período de 2011 a 2015

(Resultados) Com base na leitura dos quatros artigos selecionados, indicam que a neuropsicologia é um campo proficiente na promoção de qualidade de vida aos idosos institucionalizados, pois detém de práticas que podem auxiliar o psicólogo nas ILPI. Essa contribuição pode ser realizada a partir da estimulação cognitiva que se propõe a estimular os processos cognitivos de memória, atenção, concentração, sociabilização e associação de ideias, através de atividades lúdicas, como: jogos de memorização, jogos teatrais, jogos de adivinhações, exercícios com músicas (Gonçalves, 2012). Outro ponto em comum, nos artigos, é a relevância de proporcionar a terapia grupal, afim de desenvolver a interação desses idosos que podem ser realizadas com atividades lúdicas (Cardoso, 2012).

(Conclusão) Diante desse estudo, indica que o processo de institucionalização tem influências impactantes na vida do sujeito, principalmente nos aspectos psicológicos. Nesse sentido, o trabalho do psicólogo nessas instituições pode oferecer contribuições à luz da neuropsicologia que favoreçam a autonomia, as funções cognitivas, a independência e aumento da autoestima dos idosos (Ferreira, 20012). Em suma, essa pesquisa reforça a relevância da execução das atividades de estimulação cognitiva, visto que a partir da sua aplicação é possível desenvolver as habilidades cognitivas e executivas, bem como diminuir os sentimentos de solidão (Costa, 2015).

Palavras-Chave: Psicologia. Idoso. Institucionalização. Neuropsicologia

TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autor(es):

Pâmela Batista de Andrade Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ruth Maniçoba da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) (Introdução) O transtorno obsessivo compulsivo tem como principais características: as obsessões, que são pensamentos intrusivos que causam angústia, e as compulsões, que são comportamentos padronizados que visam o alívio do indivíduo em relação às fantasias. Nesse sentido, a compulsão é sempre algo que atrapalha a vida do sujeito, sendo desagradável. Contudo, nem sempre a doença vem acompanhada desses comportamentos repetitivos, no caso do TOC puro, que é mais raro, o portador é assombrado por pensamentos intrusivos que não tem possibilidade de serem aliviados exteriormente. Essa doença pode atingir qualquer faixa etária, porém, quanto mais cedo os sintomas forem se cristalizando, maiores os danos causados por ela, podendo atrapalhar as mais diversas áreas da vida de uma pessoa. Dessa forma, esse trabalho abordará a temática do transtorno obsessivo compulsivo relacionado a crianças e adolescentes, como ele afeta esses indivíduos e suas repercussões na vida adulta.

(Metodologia) (Metodologia) Com a intenção de compreender a realidade do TOC na infância e adolescência para a realização da pesquisa, foi realizado um estudo com metodologia de revisão bibliográfica. Os artigos utilizados para a construção desse estudo foram retirados das plataformas Scielo e PePsic, através principalmente das seguintes palavras-chave: Transtorno Obsessivo Compulsivo, Infância, Adolescência e Qualidade de Vida.

(Resultados) (Resultados) No Brasil, o bem-estar físico da criança e do adolescente ainda não é bem garantido, e em se tratando da saúde mental, a questão fica mais complicada, pois ela não é valorizada ou enxergada com seriedade nessa população. No caso do TOC, muitas pesquisas, tratando de como a doença afeta a vida das pessoas portadoras, se concentram apenas no rendimento escolar do adolescente e da criança, enquanto na vida adulta todos os aspectos são considerados, como o trabalho, o convívio com a família e os relacionamentos em geral. Na etapa de desenvolvimento primário da pessoa, conviver com o TOC causa grande dificuldade em todas as áreas da vida, já que o transtorno tem os sintomas de forma muito diversificada e às vezes única em cada indivíduo, sendo geralmente necessária interdição psicológica, pois a possibilidade de melhora destes sem tratamento é mínima.

(Conclusão) (Conclusão) Conclui-se que o Transtorno Obsessivo Compulsivo afeta negativamente a vida de crianças e adolescentes, que estão em fase de desenvolvimento e que transtornos psicológicos são tidos como menos importantes e preocupantes nesses indivíduos, sendo que essa ideia pode ter consequências mais graves. Dessa forma, fica evidente a necessidade de intervenção psicológica e de uma maior atenção a essa população em relação com transtornos mentais, sendo evidenciado o TOC, como um transtorno de ansiedade cujos sintomas aparecem de forma muito diversificada entre as pessoas e que atrapalha profundamente a qualidade de vida de crianças e adolescentes.

Palavras-Chave: Transtorno Obsessivo Compulsivo, Crianças, Adolescentes, Saúde Mental.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ÁREA ORGANIZACIONAL.

Autor(es):

Aline Cristina de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alda Karoline Lima da Silva : Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho corresponde à revisão bibliográfica narrativa, para identificar as atividades do psicólogo dentro das organizações, sabendo que a psicologia organizacional, se caracteriza como uma sub – área da ciência psicológica, esse campo permite ao psicólogo atuar no aperfeiçoamento e melhoria das condições de vida é do trabalho, esclarecendo quais as atividades a atuação do psicólogo nas organizações, que exerce atividades no campo da psicologia aplicada ao trabalho, que não se resume só em testes psicológicos e seleções, mas tem um papel importante nas organizações, um olhar diferenciado diante das circunstâncias, os indivíduos que se faz presente seja em instituições privadas ou não de forma assertivas, desenvolvendo estratégia para melhorar o ambiente de trabalho para o colaborador, entendendo sempre os fenômenos que fazer parte da empresa, como também o dos colaboradores.

(Metodologia) O desenvolvimento desse trabalho se dará a partir de revisão bibliográficas narrativa. Utilizando-se de material acadêmico publicados com essa temática, com o intuito de esclarecer o tema abordado.

(Resultados) O psicólogo no contexto organizacional se faz necessário para as empresas, visando e buscando resultados obtidos por uma contratação assertiva e pensando em estratégias para um anexo de trabalho saudável, mas muitos psicólogos não têm essa autonomia na área de atuação.

(Conclusão) Sabendo-se da necessidade da atuação do psicólogo organizacional, nas organizações que colocarem na pratica aquilo que foi aprendido na formação de psicólogo, mesmo sabendo que a formação a grade das graduações nesse contexto deixa a desejar, muitas vezes são vistas essas disciplinas com uma carga horária menor que outras, alunos optam por cursar em outro curso como disciplina optativa. A psicologia organizacional tem um campo grande de atuação, sabendo que é uma conquista diária, muitas organizações veem o psicólogo organizacional como aplicador de testes e seleções. O psicólogo historicamente falando realiza analise do individuo não como um ser isolado mas sim como uma fonte de variáveis, ou seja o trabalhador como um todo, e tentam levam essa cultura, para as empresas, como também fazer em equipe diagnóstico e proposições sobre problemas organizacionais relativos a RH, o psicólogo organizacional para melhoria da atuação e do crescimento do profissional, com enfoque em diagnostico organizacional, clima organizacional, mediar conflitos, Suas atividades requerem, cada vez mais, uma visão do conjunto da organização e do ambiente onde prestará seus serviços.

Palavras-Chave: psicólogo organizacional, atuação do psicólogo nas áreas organizacionais, formação do psicólogo organizacional.

A CIBERCULTURA IMPACTA NO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA?

Autor(es):

Raissa Pamella Teotonio da Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Artur de Melo Santiago Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ellen Oliveira Brandao Nunes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Revolução Tecnológica permitiu o surgimento da cibercultura – a cultura do uso de tecnologia – como uma nova potência que inaugura novas experiências nas formas de relacionar, aprender, conviver e se expressar. Esse efeito tem se configurado como um novo formato de experiências na infância, decorrente da utilização das novas tecnologias cada vez mais cedo (Macedo, 2014). A questão que norteia o estudo encontra-se voltada para a problemática: Há influência das redes sociais no desenvolvimento biopsicossocial da criança?

(Metodologia) O embasamento teórico partiu do objetivo geral de analisar as consequências da cibercultura no comportamento infantil. Para este fim, o levantamento das informações da revisão sistemática integrativa foi realizado com auxílio de sites e quatro artigos do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes e Scielo.

(Resultados) Apesar do interesse dos estudiosos sobre o impacto que a tecnologia causa no desenvolvimento infantil, é surpreendente a quantidade mínima de pesquisas empíricas que tenham sido conduzidas sobre o tópico a partir das perspectivas do uso das redes sociais na infância. A partir da seleção inicial dos 9 artigos para leitura, quatro foram utilizados para o desenvolvimento do estudo realizado e aqui descrito sobre a influência da cibercultura no comportamento infantil. Ficando excluídos cinco artigos, por não abarcar os interesses traçados para o desenvolver da pesquisa. Utilizamos, para o melhor caminhar do estudo, a divisão em duas categorias dos artigos escolhidos. O primeiro grupo de artigos selecionados trata da relação entre pais de crianças com os conteúdos veiculados nas redes sociais (comunidades virtuais). Bem como, a influência no modo pelo qual os familiares, membros destas comunidades, entendem e compreendem questões da infância. O segundo grupo refere-se à história da difusão das tecnologias de comunicação e informação nos meios existentes.

(Conclusão) As pesquisas a respeito do impacto das redes sociais no comportamento da criança são especialmente escassas: raros estudos têm se concentrado na maneira com que as redes sociais influenciam no desenvolvimento social, físico e cognitivo na infância. Essa presente pesquisa, que trata a problemática da influência das redes sociais no desenvolvimento biopsicossocial da criança, demonstra que na contemporaneidade crescem sustentadas pela ênfase na tecnologia de informação.

Palavras-Chave: Influência, cibercultura, "redes sociais", infância e criança.

A CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE E SAÚDE MENTAL DOS HOMENS

Autor(es):

Andressa Caroline Silva Souto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Teófilo Judson de Freitas Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho tem como objetivo analisar, tendo como base a Teoria de Foucault, como a sociedade constrói o homem por meio dos dispositivos da eficácia e da virilidade. Sendo assim, é importante também, apresentar o real sentido do conceito de Dispositivo, que para Foucault, é definido como uma máquina de produzir a nossa subjetividade. Diante desse pressuposto, o presente trabalho se debruça em compreender e analisar a violência sofrida pelos homens, desde a sua concepção, passando pela infância e chegando à fase adulta, sendo tudo isto ocasionado pelo atravessamento do Dispositivo na constituição formativa de um homem, em nossa cultura Ocidental, mais especificamente os dispositivos da virilidade e da eficácia.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão narrativa na qual, para a obtenção de conteúdos relacionados ao tema foi realizada uma pesquisa por meio de bases de dados digitais, como Scielo, e também uma revisão literária em livros que trouxeram conteúdos essenciais para o desenvolvimento do assunto, tendo como referência autores das áreas de Psicologia, Filosofia e Sociologia.

(Resultados) Com base nas leituras realizadas foi possível identificar que os dispositivos da eficácia e da virilidade sempre atravessaram a construção da masculinidade nos homens em vários momentos da história. Também é possível contemplar a atuação e expressão dos dispositivos em várias formas diferentes no decorrer da história, ou seja, na Grécia a característica da virilidade era exercida pela bravura pela força e a atividade sexual, já para os Romanos esta seria expressa em formatos totalmente diferentes. Além da atividade sexual e a força estarem presentes, o pai se torna o responsável pela educação sexual dos filhos, da mesma forma que no Brasil os dispositivos ganham outros contornos, onde tudo se inicia na nossa colonização, principalmente com a dominação. Mas, mesmo assim o dispositivo segue seu objetivo principal, que é construir a nossa subjetividade.

(Conclusão) Diante do exposto nota-se que, mesmo em contextos e épocas diferentes, distantes, o dispositivo se mostra sempre vivo e atuante. Ou seja, ele nunca deixa de existir e de se manifestar com o intuito de criar subjetividades, de controlar, captar e modelar comportamentos, ações, gestos, condutas e opiniões dos seres vivos, ele apenas encontra outras formas de se expressar. Verifica-se também que o dispositivo, por ter a característica de controlar e modelar as condutas, acaba violentando bruscamente os homens, que são educados desde a sua infância a serem sempre os agressivos, poderosos e dominadores. Quando estes chegam à fase adulta, se deparam com a possibilidade de desenvolver a Depressão devido à repressão forçada de seus sentimentos. Sendo assim, é de suma importância que a sociedade discuta sobre este tema e reflita a sua postura mediante esta situação, para que assim seja pensada a possibilidade de desconstrução destes dispositivos.

Palavras-Chave: Dispositivo, Foucault, Homem, Violência, Depressão.

A CRIANÇA E O BRINCAR: UM OLHAR GESTÁLTICO

Autor(es):

Thais Nunes Pinheiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) O brincar é uma das formas de linguagem para a criança, os símbolos substituem as palavras. Até porque nós experienciamos muitas coisas incapazes de expressar na forma verbal, e isso se torna ainda mais comum nas crianças. Desta maneira, o brincar é uma forma de alinhar as suas experiências no mundo naquele momento. Há inúmeras formas de intervenção na Gestalt-terapia que contribuem para a prática clínica com criança nessa perspectiva de representações e de acessar suas emoções no brincar e algumas delas serão citadas neste trabalho.

(Metodologia) Foi feita uma revisão narrativa-literária na qual busca-se uma temática mais ampla e não tem um método rígido a ser seguido. A busca foi realizada em livros de Gestalt-terapia sobre as formas de intervenção lúdica, considerando técnicas utilizadas na clínica com crianças.

(Resultados) O brincar sempre foi considerado uma autoterapia para as crianças, pois proporciona a elas a resolução de conflitos, ansiedade e confusões. A brincadeira mais universal e que acompanha a criança na maior parte de sua infância é o desenho livre, pois elas expressam satisfação desenhando o que deseja e isso já ajuda o terapeuta a conhecer um pouco mais sobre elas. Fazer perguntas referentes ao desenho pode ajudá-las a tomar consciência sobre si e da sua existência no mundo, como, por exemplo, pedir para descrever o desenho, perguntar quem está no desenho, o que está fazendo, quem ela seria no desenho. Outro material muito legal e rico na forma de transparência e ativação dos seus processos internos mais primários é o uso da argila. Ela é um material fácil de se manipular e limpar, pois quando seca ela se desmancha como areia bem fina, somente esfregando as mãos ela sai, por isso é importante também para compreender aquelas crianças que não querem se sujar com a argila, ou tem um certo nojo e acha “suja”, a vista disso, é provável que a criança tenha questões relacionadas a forma como estabelece contato com o mundo, podendo representar ajustamentos disfuncionais na sua fronteira de contato. Com argila, por ser bem maleável, a criança pode fazer e desfazer suas criações, não havendo “erros”, apenas recria algo e proporciona um contato de fluidez e manipulação com o material, ocorrendo a união entre o meio e a pessoa que usa e permitindo que o terapeuta possa observar os processos da criança. Outra brincadeira bem divertida e muito instituída entre elas mesmas na escola ou com os amigos é o faz de conta, jogos de improvisação. Nessa brincadeira, a criança coloca muitas experiências e situações vivenciadas, podendo assim aprender mais sobre si e experienciar seu mundo. Torna-se válido mais uma vez fazer perguntas e observar como ela brinca e “cria” as situações.

(Conclusão) Com base nos estudos realizados, foi constatado que muitas vezes as representações no brincar, proporcionam para a criança o reconhecimento de si e de suas experiências ao passo em que permite a possibilidade do terapeuta ter acesso aos processos e emoções da criança, entrando em contato assim com um campo mais rico do que a fala verbal possibilitaria. Portanto, o uso de recursos como o desenho livre, a argila e o faz de conta são ferramentas fundamentais para a prática clínica com crianças.

Palavras-Chave: Brincar. Gestalt-terapia. Intervenção. Ludoterapia.

A DICOTOMIA NIETZSCHIANA A PARTIR DAS CATEGORIAS ESTÉTICAS DE ARTE

Autor(es):

Luke Ribeiro Mazzei França Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marco Aurélio de Medeiros Jordão: Docente do UNI-RN

(Introdução) As categorias estéticas em Nietzsche (1872): Apolíneo e Dionisiaco são utilizadas, em primeiro momento, para elucidar a arte grega nas tragédias e seu declínio. As dicotomias dos deuses Apolo e Dionísio na Grécia Antiga caracterizam o ser humano como portadores de duas faculdades mentais: a primeira, ligada ao deus da justa medida, do sonho e beleza estética e a subsequente, ligada ao deus do vinho e a potência emocional. Diante disso, caracteriza a arte como uma imitação de um processo que a natureza cria para criar ou reproduzir aparências da natureza, Dias (2015). Em outro momento Nietzsche (1882), modifica seu pensamento da arte como imitação da natureza para a premissa da arte como princípio de vida. No quadro de Botticelli (1486) “O nascimento de Vênus” e no quadro de Munch (1893) “O grito” percebe-se diferenças estéticas exorbitantes. Todavia, será que há uma relação entre as categorias estéticas Nietzscheana e os quadros dos artistas? Como podemos analisar a obra de arte a partir de uma consciência da vida?

(Metodologia) Utilizou-se a metodologia tipo pesquisa bibliográfica, explorando o tema “Arte e Nietzsche” no enfoque das categorias estéticas e o percurso da concepção de arte do autor, realizada no período de Abril a Outubro de 2019 com embasamento em literaturas diferenças como artigos científicos e livros. Os critérios de inclusão citados foram centralizados na contextualização do tema, em qualquer língua e publicados em qualquer período.

(Resultados) Observou-se que a categoria estética Apolínea está ligada, diretamente, ao sonho, consciência da aparência do mundo e preferência ao devir, contemplada então, no quadro de Botticelli “O nascimento de Vênus” (1486). Já a categoria estética Dionisiaca, ligada a embriaguez, ao sofrimento e a pulsão da vida, está elucidada no quadro de Munch “O Grito” (1893). O motivo da relação se dá ao fato do período literário das obras: renascimento e expressionismo. Esclarece-se também a mudança e questionamento do conceito inicial do filósofo, que em primeiro momento, acredita em uma arte que reproduz a natureza, transitando para a visão de uma arte de existir.

(Conclusão) Evidenciou-se que os quadros do renascimento estão ligados a categoria estética apolínea de Nietzsche e os do expressionismo a dionisiaca. Diante, a importância da arte em nossas vidas, como potência criativa para uma vida criadora, que ao mesmo tempo em que liberta permite que a dor seja sentida e não só como uma réplica do meio, defendida pelo autor em seus primeiros escritos.

Palavras-Chave: Arte; Nietzsche; Apolíneo; Dionisiaco.

A EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA NA OBRA DE LUDWIG WITTGENSTEIN

Autor(es):

Silvia Pereira Passos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em 1953 é publicado *Investigações Filosóficas*, do filósofo Ludwig Wittgenstein, um livro que trouxe contribuições transformadoras para o entendimento da linguagem na época. Após a sua morte em 1951, a obra fica nas mãos de Rush Rhees e outros alunos que atualizaram discussões deixadas por Wittgenstein, rendendo um livro chamado “Últimos Escritos sobre a Filosofia da Psicologia” e um texto intitulado “Conversas sobre Freud”. Diante disso, de que maneira a filosofia da linguagem pode contribuir para a construção de conhecimento na ciência psicológica? Objetiva-se, portanto, identificar os conceitos da obra de Wittgenstein que esclarecem pontos importantes sobre a epistemologia da Psicologia.

(Metodologia) A pesquisa é fruto de um trabalho que vem sendo realizado dentro do Programa de Bolsa Institucional do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) desde o início do ano de 2017. É realizada uma Revisão de Literatura Narrativa, a partir dos textos “*Investigações Filosóficas*”, “*Últimos escritos sobre a filosofia da psicologia*” e “*O mundo da consciência: ensaio a partir da filosofia da psicologia de L. Wittgenstein*”, que trazem conceitos que abordam a epistemologia da psicologia. Entretanto, esses conceitos estão diluídos nas obras e para que fosse possível identificá-los escolhemos como critério de inclusão os conceitos que mais se repetem nos 3 livros. São eles: “*Vivência do Significado*” e “*Jogos de Linguagem*”. Todas as outras discussões que não se repetem nas 3 obras foram excluídas da revisão.

(Resultados) A filosofia da psicologia põe em discussão a eliminação da ideia de que a linguagem se refira a processos internos ou processos externos. A consciência não se refere a eventos a que se possa ter acesso por introspecção, e tampouco pela observação comportamental. O conceito de observar um aspecto é semelhante ao de significação, correspondente a sua vivência de significado. O conceito de “vivência” atinge todo o âmbito psicológico e, nesse sentido, o que está em jogo aqui é a linguagem (Hebeche, 2002). A vivência da significação de uma palavra é a “atmosfera” em que é usada, ou ainda, só no entorno em que é proferida é que ela tem significado. Os *Jogos de Linguagem*, conceito norteador das *Investigações Filosóficas*, liga a expressão de uma palavra ao contexto no qual é proferida. Portanto, o significado de uma expressão pode ser concebido através do seu modo de uso, determinado pelas regras de um jogo de linguagem pertencente a uma forma de vida (COSTA, 2002).

(Conclusão) A partir da teoria de Wittgenstein, inquire-se a importância de se considerar a filosofia da linguagem na compreensão da epistemologia da psicologia. O conceito de *Vivência do Significado* contribui para uma desconstrução da ideia de que a linguagem é produto de processos internos ou externos, concluindo que teorias e práticas científicas são construções de saberes que constituem diferentes jogos de linguagem.

Palavras-Chave: Linguagem; Epistemologia; Filosofia; Psicologia.

A ESQUIZOFRENIA NA INFÂNCIA

Autor(es):

Lara Maciel Asevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Gustavo Batista Miranda Ferreira: Discente do curso de Administração do UNI-RN

Nicole Kalyne Medeiros de Sena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A esquizofrenia é uma doença mental em que há um conjunto de psicoses caracterizadas por uma dissociação da ação e do pensamento, esse quadro acomete adultos e idosos, porém, há uma baixa frequência em crianças. Neste artigo, busca-se expandir os estudos e o conhecimento sobre a esquizofrenia na infância. Por ser um tema difícil de ser discutido, devido ao fato do lúdico infantil ser possivelmente confundido com uma alucinação real, sendo assim, é necessário achar formas de identificar os sintomas na criança para que esse quadro possa ser tratado desde cedo e, dessa forma, facilitando a convivência com essa doença e evitando sintomas mais severos na vida adulta.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de artigos científicos. Os quatro utilizados encontram-se no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Utilizamos da metodologia de Revisão Sistemática Integrativa, a qual consiste em buscar artigos, ler e filtrar só aqueles que podem ser utilizados de acordo com o tema.

(Resultados) A esquizofrenia em crianças, por ser muito rara, torna o seu diagnóstico nessa faixa etária bastante complicado e complexo. Por isso, foi separado formas de identificar para ser combatido o mais rápido possível, tendo em vista que os sintomas na infância são diferentes da fase adulta. O primeiro ponto a ser observado é o genético, onde se vê o histórico familiar de esquizofrenia, pois filhos de pais esquizofrênicos tem maiores chances de ter. O segundo ponto é o biológico, em que no sexo masculino é mais recorrente a esquizofrenia do que no sexo feminino. Foi observado os principais sintomas apresentados em crianças e eles são: Retraimento; Diminuição dos resultados escolares; Comportamento idiossincrático; Desleixo; Afetos rebaixados ou inapropriados; Linguagem vaga ou pobre apresenta; entre outros. O terceiro ponto é o cuidado e a proteção recebidos pela criança na primeira infância, os quais são significativos para o desenvolvimento da esquizofrenia. Nesse sentido, a carência de devoção materna pode acarretar nesse quadro mental.

(Conclusão) Portanto, diante dos estudos sobre a esquizofrenia na infância, é perceptível que existe pouca informação e conhecimento sendo divulgados sobre o tema, mesmo sendo de extrema importância saber como identificar a esquizofrenia na infância para tratar o mais cedo possível. Foi observado em quem tem tendência a apresentar a doença e os sintomas para facilitar o diagnóstico. A pesquisa é extremamente necessária para o meio da psicologia.

Palavras-Chave: esquizofrenia, infância, diagnóstico, sintomas, tratamento, psicologia, psicose.

A ESQUIZOFRENIA NA PSICANÁLISE: À LUZ DA TEORIA FREUDIANA

Autor(es):

Maria Anita Nasha Santos de Castro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
ANNA BEATRIZ MEDEIROS SANTOS MARQUES SILVA: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Julio Marcelo Duarte Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Letícia Miranda de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
maria eduarda peixoto domingos da costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A esquizofrenia é uma patologia comum, de caráter crônico e que afeta a capacidade de sentir, pensar e agir com clareza, assim, as experiências se distanciam da realidade. Mostra obter multiplicidade, expressando posicionamentos e conceituações distintas. A psicanálise conceitua a esquizofrenia de uma forma frágil e questionável, de forma que suas pesquisas não são científicas, pois foca na subjetividade do esquizo. Com base em seus estudos, Freud contribuiu com muitos fundamentos referentes a esquizofrenia. O avanço da medicina nas últimas décadas possibilitou uma boa compreensão das bases fisiológicas da esquizofrenia que são amplamente reconhecidas por produzirem um diagnóstico médico e um tratamento medicamentoso para o doente. No entanto, apesar dos avanços da indústria farmacêutica, os fatores psicossociais ainda se encontram confusos e os profissionais médicos ainda estão relegados a enfrentarem a incógnita das causas, das consequências e do desenvolvimento da doença em cada pessoa. Pode-se dizer que o trabalho de dar continuidade aos escritos de Freud e demarcar essa patologia permanece na competência de seus sucessores. Nesse viés, os aspectos abordados consistem no estudo aprofundado do ID, Ego e Superego e suas aplicações na esquizofrenia, com o objetivo de construir o conhecimento por uma linha teórica que foge do alcance da medicina tradicional, como o desligamento da energia libidinal em relação aos objetos e um retorno esperado da energia ao autoerotismo infantil. Esclarecer a origem dessa patologia como um conjunto de fatores psicossociais e biológicos, uma vez que são interdependentes, é importante. Logo, é meritório que o tratamento também atue sob essa perspectiva.

(Metodologia) O estudo foi realizado a partir de um acervo bibliográfico que compreendem os anos de 2007-2010, de artigos referentes a participação da psicanálise na esquizofrenia. As informações foram encontradas em artigos disponibilizados virtualmente, visando o aprofundamento de conhecimentos acerca dos objetivos apresentados. Foram utilizados o Google Acadêmico e o Scientific Electronic Library Online – SciELO.

(Resultados) Com essa pesquisa, propõe-se elucidar os caracteres esquizofrênicos sob a luz da clínica psicanalítica com base nas ideias defendidas por Freud. Conclui-se que o conceito de esquizofrenia foi concebido a partir do desenvolvimento da psiquiatria e dos cuidados médicos com a saúde mental, no entanto, a esquizofrenia se expandiu para além desse território de pesquisa, opondo-se a exclusividade de práticas medicamentosas. Considerando-se a amplitude da temática, a psicanálise indica um novo caminho de subjetivação e compreensão da enfermidade. O tipo de posicionamento evidenciado atualmente pelos especialistas como sendo o mais eficaz para o cuidado do esquizo é o de uma abordagem farmacológica, psicológica e social, tendo em vista controlar os danos da doença no indivíduo. Contudo, esforços teóricos de investigação com bases em psicanálise devem continuar sendo realizados uma vez que os procedimentos investigativos das ciências naturais sozinhos não são completos.

(Conclusão) Embasando-se no resultado desta pesquisa, é visível o quão crucial é o estudo e tratamento mais profundo numa perspectiva psicossocial, haja vista que só a partir da abordagem psicanalítica pode-se fazer uma investigação clínica para melhor compreender as singularidades e mistérios desse estado psíquico a nível de inconsciente, já que o acompanhamento psiquiátrico e a terapia medicamentosa prescrita por estes, tem por função apenas o controle do esquizofrênico. Desta forma, é perceptível a comunicação entre ambas as partes no qual a psiquiatria ajuda a criar uma base para que a psicanálise possa interferir e assim trazer um tratamento mais integral.

Palavras-Chave: Esquizofrenia; Psicanálise; Psicossocial.

A EXISTÊNCIA DE DANOS PSICOLÓGICOS EM PORTADORAS DO LES.

Autor(es):

Maria Luíza Viana Apolinario da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença crônica e autoimune. Sua etiologia procede da combinação de fatores genéticos, hormonais e ambientais, comprometendo funções orgânicas e o sistema nervoso. O LES, devido a sua complexidade afeta toda a vida pessoal e não apenas a dimensão física, mas também a emocional e social, haja vista tratar-se de uma patologia que está associada à alta morbidade, mortalidade e cronicidade (Thumboo & Strand, 2007). Por atingir o sexo feminino em maior dimensão, as manifestações neuropsiquiátricas estarão mais frequentes em portadores do sexo feminino. Entre os fatores que poderiam levar uma pessoa doente fisicamente a psicopatologia estão o agravamento dos conflitos intrapsíquicos, a inadequação dos mecanismos de defesa, diminuição da autoestima, a alteração da imagem corporal, o uso de medicamentos e procedimentos que afetam o sistema nervoso central (Botega & Smaira, 2005). Quanto a subjetividade da experiência do adoecer, que irá tratar do sistema de significações que organiza a vida psíquica do indivíduo e como ela irá manifestar-se em outras partes do corpo, formando desse modo, os chamados complexos, que serão abordados e devidamente explicados no decorrer do artigo.

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório-descritivo, na qual foi aplicada como metodologia uma revisão integrativa, que apresenta como propósito inicial de pesquisa obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. Como objeto de estudos foram utilizados periódicos, assim como, pesquisas disponíveis online, obras acadêmicas e livros didáticos para compor a pesquisa, assim como foram utilizados mecanismos de seleção, para melhor estruturá-la.

(Resultados) A pesquisa encontra-se em andamento e apenas alguns resultados foram obtidos até então. Foi analisado que, através do acompanhamento psicológico, independente do viés seguido ou de sua fundamentação teórica, benefícios para o paciente foram observados no sentido de maior adaptação ao LES, redução da dor e agravamento da doença, melhora da depressão e ansiedade, além de mudanças significativas no que refere-se a autoestima e na qualidade de vida do paciente, logo, caracteriza-se como uma ferramenta importante, que auxilia o trabalho da equipe médica, reforçando a importância da equipe multiprofissional e sua atuação. Ademais, a expressão sintomática das pacientes ocorre de forma variável de mulher para mulher, de acordo com o quanto trabalhado seu psicológico encontra-se para lidar com as mudanças acarretadas pela doença, Freud, cita em suas obra quanto as histéricas, e após estudos analisa que certos sintomas apareciam no físico do indivíduo, mas não eram resultados de alterações biológicas no corpo, e sim, advindas do sistema nervoso central, que tem uma relação direta com todos os outros sistemas corporais. Observou-se que métodos como a dialética, poderiam auxiliar no tratamento e reduzir ou extinguir certos sintomas que estão manifestando-se fisicamente. Como também, espera-se obter melhores resultados quanto ao entendimento do processo do adoecer das portadoras do Lúpus, visto que a vivência dessas mulheres é de extrema delicadeza, e os danos psicológicos além de poderem ter se desenvolvido da doença, fazem com que outros sintomas se agravem, podendo manifestar-se ou intensificar sintomas físicos advindos da doença.

(Conclusão) Em andamento

Palavras-Chave: Lúpus; mulher; danos psicológicos.

A IDEIA DE PERVERSÃO E SUA CONCEPÇÃO NO SENSO COMUM

Autor(es):

Emily Fernandes Bezerra do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Zélia Clímaco Viana da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lara Iracy de Araújo Borges: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Melo Miranda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Beatriz Medeiros Oreicic: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) É antiga a inquietação em relação às interpretações acerca do termo “perversão”, no qual, ainda é tratado como um fenômeno sexual, político e social. É evidente a banalização desse termo, sendo usado para nomear comportamentos sexuais considerados desviantes, ou seja, há uma condenação social diante das manifestações sexuais. O discurso da contemporaneidade trata de “diagnosticar” e explicar certas práticas a partir de uma ótica moralista, frente a uma normatização social do que se entende como a estrutura da perversão. Dessa forma, seria a perversão algo que se define simplesmente pela norma ou pelo desvio? Concomitantemente em sua origem, a palavra perversão está carregada de juízo de valor, já que o substantivo “perverso” nomeia por si só adjetivos, onde o “verso” é derivado de verter, ou seja, ir para o caminho errado, ser contrário aos padrões que são impostos. Neste sentido, anteriormente a Freud, o ato sexual que visava o prazer, era posto como uma patologia, inclusive, os médicos consideravam uma falha nos processos degenerativos cerebrais, a partir da psicanálise, o termo ganhou um novo direcionamento se caracterizando como uma estrutura psíquica. Portanto, pretende-se desconstruir a significação do senso comum dada ao termo.

(Metodologia) Essa pesquisa tem um caráter exploratório buscando trazer mais informações sobre o tema, utilizando-se de pesquisas bibliográficas, como artigos e documentos de bases confiáveis, já publicados e revisados. O teor da pesquisa teve como base o dicionário de psicanálise (Roudinesco), que tratou efetivamente da etimologia da palavra perversão. Também foram usadas fonte jornalísticas de grande repercussão.

(Resultados) A princípio, Freud em sua obra intitulado “Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade” trás uma visão do perverso polímorfo, onde a partir da infância essa estrutura é construída e se desenvolve no mundo adulto, com base na fixação do desvio quanto ao objeto do desejo. Em outra análise, trazendo a visão contemporânea do conceito de perversão, a qual é imbuída de preconceitos, estigmas e ideias moralistas ao longo do tempo, posteriormente com as descobertas de Freud, houve a distinção da neurose e a perversão, na qual, respectivamente, se obtém um componente recalcado que se mantém afastado da consciência, nas perversões não achamos o elemento recalcado, mas uma recusa da realidade é por assim dizer, a neurose é o negativo da perversão. Dessa forma, percebe-se a amplitude do conceito, envolvendo fatores psíquicos de cada sujeito, fazendo com que se obtenha uma análise com maior embasamento acerca desse fenômeno.

(Conclusão) Portanto, conclui-se que é perceptível o risco da perda do sentido real do termo perversão, ainda visto de maneira pejorativa, em uma esfera simbólica cotidiana, na qual, ainda se trata o significado ao pé da letra, fugindo então, do sentido postulado pela psicanálise. Por conseguinte, é visto a ambivalência da forma como é enxergado o sujeito considerado perverso, por uma ótica fechada em que são tratados como tarados, degenerados, cruéis e imorais, em contraposição, com a fiel interpretação postulada por Freud em que a perversão é um desvio de conduta sexual que não visa o genital, assim, toda criança a auto satisfazer-se sexualmente, poderia vir a ser considerada perversa.

Palavras-Chave: Perversão. Freud. Psicanálise. Sexual.

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
NO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DJALMA MARINHO**

Autor(es):

Radimilla de Melo Nobre Baracho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Elizabeth Ciriaco dos Santos : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anielly Cristina Galvão da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Aline Medeiros Soares de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Maria Fernanda Cardoso Santos : Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho tem como propósito relatar como a inserção da psicologia no Núcleo de prática Jurídica Djalma Marinho (NPJ) – UNI-RN tem sido importante para a percepção de casos de violência contra mulher, que estão ocultos em demandas iniciais que em sua maioria são de divórcio, pensão e guarda. A assistência jurídica oferecida pelo NPJ, através de seus alunos estagiários e advogados orientadores converte-se em atividades extensionista, uma vez que leva o conhecimento acadêmico para a sociedade com a promoção do acesso à justiça para aqueles que não podem assumir os custos de honorários advocatícios e despesas processuais para promover suas ações na esfera judicial. Através da escuta especializada que é iniciada durante a triagem, que é o primeiro contato com essas mulheres foi possível observar grande sofrimento psicológico decorrente de relacionamentos abusivos. Na maioria das vezes, essas mulheres não sabem como lidar ou identificar as diversas formas de violência contra mulher, sendo essas, violência física, psicológica, patrimonial, sexual e moral. Além disso, essa mulher pode ser encaminhada para alguns órgãos competentes, sendo o mais comumente indicado pelo NPJ o Centro de Referência Elizabeth Nasser (CREN), o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), a Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (DEAM), dentre outros, que possibilitam um melhor acesso aos seus direitos e proteções.

(Metodologia) Metodologia: Foi utilizado o método de pesquisa de campo, com o intuito de mostrar a importância da inserção da psicologia no Núcleo de Prática Jurídica, com enfoque em casos de violência contra a mulher, partindo de uma breve revisão bibliográfica composta por alguns autores da área.

(Resultados) A partir desse primeiro momento, se identificado questões subjetivas e psicológicas que demandam maior elaboração, existe a possibilidade dessa mulher ser convidada para escuta individual em uma sala reservada, para que a mesma possa se sentir mais segura e confortável para falar de suas questões. Visando atender à crescente demanda de casos identificados de violência contra a mulher, foram criados Grupos Reflexivos para Mulheres pelos estagiários de psicologia, um projeto voltado para o acolhimento especializado para as mulheres em situação de violência. O trabalho se desenvolve por meio de dinâmicas que trabalham a autoestima, questões de gênero e o conhecimento dos tipos de violência. A identificação dessas mulheres umas com as outras diante dos relatos traz possibilidades de crescimento individual, que é visível no decorrer dos encontros

(Conclusão) Em virtude dos aspectos analisados no devido trabalho, foi possível destacar a relevância no atendimento psicossocial para a identificação dos casos de violência contra mulher, proporcionando às mesmas um espaço de acolhimento e escuta sem julgamentos visando o bem-estar e o enfrentamento da situação que se encontram. Portanto, é de suma importância a participação do psicólogo em processos como esses para amenizar o sofrimento causado por essas questões que atingem não só a mulher, mas todo o contexto que ela está inserida.

Palavras-Chave: Palavras-chave: violência contra a mulher; violência de gênero; grupo reflexivo;

A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Autor(es):

Clara Ilane Oliveira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Geórgia Filomena Martins Saldanha Baeta Neves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A depressão é um transtorno mental comum e uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo. Pode ser de longa duração ou recorrente, e afeta significativamente a capacidade de trabalhar, estudar e de enfrentar a vida cotidiana, impactando diretamente a qualidade de vida do indivíduo e de sua família (OMS, 2016). A depressão é uma doença que vem acometendo cada vez mais pessoas em nosso tempo sendo considerada como o mal de século. Prevenir e tratar essa doença requer cuidados e atenção especiais. A atividade física trabalha o corpo como um todo e favorece a liberação de hormônios que causam uma sensação de bem-estar. Ela favorece ainda a melhora na qualidade de vida e na manutenção da saúde. Projeções para o ano 2020 indicam que a depressão será a maior causa de doença no mundo, seguida da doença coronária, isso porque não existe um tratamento que resulte de maneira igual e uniforme em todos os pacientes portadores desta doença (CORDEIRO, 2013). Neste sentido, pesquisadores têm buscado formas paliativas de tratamento. Anibal e Romano (2017) apontam a atividade física como uma forma de tratamento paliativo para o tratamento da depressão, mas apontam que essa intervenção não exclui as terapias convencionais.

(Metodologia) O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica feita através de documentação indireta e os dados foram coletados em pesquisas na internet, livros, artigos e documentos relacionados ao tema.

(Resultados) Essa pesquisa teve como objetivos verificar como a prática de exercícios físicos interfere no tratamento da depressão; apresentar os benefícios da atividade física no combate a depressão e a eficácia dessa atividade na prevenção à doença. Através desse estudo pode-se perceber que a depressão é um dos problemas de saúde mental mais comuns no mundo, é um distúrbio afetivo que afeta o emocional da pessoa, que passa a apresentar tristeza profunda, falta de apetite, de ânimo e perda de interesse generalizado. Autores pesquisados apontam alguns benefícios que a atividade física pode proporcionar como a distração dos estímulos estressores, melhor qualidade de vida, maior controle sobre o seu corpo e sua vida, melhora da capacidade respiratória, o aumento de estímulos ao sistema nervoso central, na memória, funções motoras e a interação social, proporcionada pelo convívio com outras pessoas.

(Conclusão) Conclui-se, com base nesse estudo, que a atividade física apresenta uma importante participação no tratamento da depressão pois ela proporciona benefícios físicos e psicológicos em função da liberação da endorfina e da dopamina pelo organismo, propiciando um efeito tranquilizante e analgésico no praticante regular que se beneficia de um efeito relaxante pós-esforço e, em geral, consegue manter-se em um estado de equilíbrio psicossocial mais estável frente às ameaças do meio externo.

Palavras-Chave: Depressão, Atividade física, Tratamento.

A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

Autor(es):

Andressa Caroline Silva Souto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Karina Yasmim da Costa Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Teófilo Judson de Freitas Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo dados do Portal da Educação começa-se a ter escritos sobre a psicologia hospitalar no Brasil apenas em meados de 1980. Anteriormente o hospital não configurava possibilidade de trabalho para os psicólogos. Para Gondim e Tatagiba (2016), isso pode ser explicado pelo fato da sociedade esperar que o psicólogo restrinja sua prática à clínica tradicional em todos os espaços de inserção. O presente artigo aborda a importância do psicólogo hospitalar inserido nas equipes multidisciplinares, tendo em vista a colaboração dessa atuação no desenvolvimento de uma prática de qualidade junto aos pacientes, contribuindo na saúde e bem-estar. O objetivo geral consiste em investigar o papel do psicólogo dentro do hospital e nas equipes multidisciplinares, sendo os específicos: identificar quais são as atividades que podem ser desenvolvidas por eles e quais os benefícios dessa prática, junto às equipes multidisciplinares, para os usuários do hospital, sejam paciente, familiares e demais profissionais.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão sistemática integrativa. Após a escolha do tema, objetivos e descritores, foi utilizado o portal do CAPES para realizar a pesquisa dos artigos, aplicando os descritores: psicologia; equipe multidisciplinar; hospitalar e os filtros: artigos, revisados por pares; português; entre 2014 e 2019. Foram encontrados quarenta artigos e após serem tabelados, a partir da leitura do título e resumo, quatro deles foram selecionados. Por fim, ainda foi possível dividir os artigos em dois grupos: com foco no psicólogo hospitalar e com foco nas equipes multidisciplinares.

(Resultados) O primeiro artigo do grupo 1 (A1) diz respeito a representação social do psicólogo hospitalar. A partir de uma pesquisa qualitativa, o artigo discorre sobre como o psicólogo hospitalar é uma figura distante da realidade e do saber da grande parte dos pacientes e famílias, apesar de expressarem como se sentem melhor com as intervenções dos psicólogos no ambiente hospitalar, destaca-se que a pesquisa foi feita em um hospital público. Já os outros profissionais da equipe multidisciplinar destacam a figura do psicólogo como um mediador interno e externo à equipe, além de um profissional importante para o processo de recuperação dos pacientes e apoio às suas famílias. O segundo (A3) traz a importância do psicólogo hospitalar para os pacientes que chegam com a demanda de tentativa de suicídio. A pesquisa feita nesse caso foi com os próprios psicólogos que destacam a importância de toda a equipe no atendimento multidisciplinar, além da importância do seu fazer para disseminação de um atendimento mais humanizado, utilizando treinamentos e apoiando a equipe. O grupo 2 traz no primeiro artigo (A2) também a temática do suicídio, mas foca na importância de uma equipe multidisciplinar bem estruturada e preparada a fim de proporcionar as melhores condições para o paciente aderir ao tratamento e que sua família tenha todo o suporte durante e depois da alta hospitalar. Além disso, discorre também sobre a integralidade do cuidado, a importância da educação continuada e assistência aos profissionais. Por fim, o segundo artigo (A4) trata da interdisciplinaridade na atenção humanizada, especificamente para recém-nascidos de baixo-peso. Mostra a importância de uma equipe multidisciplinar, do cuidado integralizado, da assistência as famílias e aos profissionais da equipe, também destacando a importância da educação continuada e da relação do grupo multidisciplinar.

(Conclusão) No estudo feito, foi vista uma deficiência na quantidade de artigos relacionados ao fazer do psicólogo hospitalar inserido nas equipes multidisciplinares. Apesar de ficar claro que a importância do psicólogo hospitalar vem crescendo, conquistando seu lugar dentro das equipes, que já enxergam a importância e necessidade desse profissional dentro da assistência hospitalar.

Palavras-Chave: Psicólogo. Equipe Multidisciplinar. Hospitalar.

A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES NO USO ABUSIVO DE DROGAS POR ADOLESCENTES NO BRASIL

Autor(es):

Carolina Souza de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A adolescência é caracterizada pela busca de identidade dos jovens. É um momento do desenvolvimento humano marcado por mudanças, conflitos, perdas e medos, sendo um período difícil tanto para os próprios adolescentes quanto para as famílias desenvolve (Senna & Dessen, 2012). Em relação ao funcionamento familiar, relacionamentos insatisfatórios e a presença de conflitos agiriam como fatores de risco para o uso de álcool e/ou drogas pelos adolescentes (De Michele, 2000).

(Metodologia) A metodologia utilizada nesta pesquisa é do tipo exploratória, já que a mesma objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses e também descritiva, pois pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade explorando o tema Adolescência, Família e Drogas, possuindo embasamento em artigos científicos disponíveis no portal capes uma revisão sistemática integrativa publicados entre 2006 e 2011, questionando a relação da família com o uso abusivo de drogas por jovens.

(Resultados) Observou-se que as interações familiares devem ser consideradas entre os motivos que levam o adolescente a iniciar o consumo de drogas. Família, entendida como instituição privada, passível hoje em dia de vários tipos de arranjos, influencia na forma como o adolescente reage à livre oferta de drogas na sociedade. O papel de socialização desempenhado pela família, por meio da inserção de seus membros na cultura e na sociedade, desde o nascimento da criança, serve tanto como fator de proteção quanto como fator de risco, de forma particular para cada adolescente. Sendo assim, entre os principais fatores familiares de risco identificados em diversas pesquisas destacam-se: problemas de relacionamento entre pais e filhos, relações afetivas precárias e ausência de regras e normas claras dentro do contexto familiar (limites), uso de drogas pelos pais, irmãos ou parentes próximos, situações de conflitos permanentes, dificuldades de comunicação e a falta de acompanhamento e monitoramento constante dos filhos por parte dos pais, além da falta de apoio e de orientação, bem como a atmosfera da casa e a falta de qualidade das relações familiares.

(Conclusão) Pesquisa se encontra em desenvolvimento. Trabalho vinculado a matéria Prática de Pesquisa em Psicologia, no qual terá uma continuação e que os resultados deste estudo contribuirão para o planejamento de novas pesquisas para o desenvolvimento de intervenções profissionais e familiar que possam prevenir ou enfrentar a problemática do uso de drogas na adolescência.

Palavras-Chave: Adolescência; Drogas; Família

A INFLUÊNCIA DOS JOGOS VIRTUAIS E AS MÍDIAS SOCIAIS NO COMPORTAMENTO E BIOLÓGICO HUMANO

Autor(es):

Dawane Aparecida Pereira Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Thalles Amaury Ramalho Pessoa: Discente do curso de Engenharia Civil do UNI-RN

Isabel Alice Andrade Barbalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Handesson Leão de Araujo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Com o avanço das tecnologias, as pessoas estão ficando cada vez mais dependentes de suas regalias, se tornando cada vez menos sociais. Essa dependência dá-se pelo fato do crescente número de jogos de interação, e também pelas redes sociais, nesse aspecto as pessoas não se veem sujeitas a terem um contato presencial já que se pode ter essa relação via internet. O uso inadequado das redes sociais e dos jogos virtuais podem causar comportamentos característicos de dependência se tornando também a porta de entrada para outros problemas na vida dos indivíduos, como a dificuldade de manifestar comportamento social, conflitos familiares, depressão e também ansiedade. A internet aparece como o motivo de conflito sobre atividades do cotidiano, por exemplo, tarefas domésticas, pois quanto maiores os níveis de dependência de uso dos meios eletrônicos, maior a percepção de solidão, já que a interação de caráter virtual não substitui a interação presencial.

(Metodologia) O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados da SciELO, PEPSIC e Google Acadêmico, usando como base de pesquisa a teoria cognitivo-comportamental (TCC), com as situações do tema.

(Resultados) Percebe-se a necessidade de utilização de uma forma mais eficiente para tratar as influências causadas pelo uso exacerbado dos meios digitais, manejando, assim, as técnicas provenientes da teoria cognitivo-comportamental, para alcançar o propósito de que as pessoas se tornem cada vez menos dependentes e se abram ao mundo real, um desses tratamentos seriam feitos por meio da reprogramação comportamental, por exemplo, que consiste em ensinar e/ou condicionar novas formas de comportamentos. Além disso, mostrar formas não abrasivas de utilizar essas tecnologias para o desenvolvimento individual, bem como, a importância de refletir a respeito do uso excessivo da internet, considerando o impacto negativo que a dependência pode gerar, a curto e longo prazo, na vida dos indivíduos.

(Conclusão) Tirando como base o estudo realizado, concluímos que ainda não há procedimentos eficazes que possibilitem um tratamento absoluto e definitivo para a dependência química ocasionada por aparelhos tecnológicos. Ainda assim, podemos afirmar que o tratamento é sim possível de ser realizado, porém, devido as hipóteses provenientes da teoria cognitivo-comportamental, precisa-se de mais dispositivos para que essa solução seja divulgada ao público.

Palavras-Chave: Teoria cognitivo-comportamental. Tecnologias. Jogos. Redes sociais. Tratamentos.

A LOUCURA EM SOCIEDADE

Autor(es):

Bárbara Gonçalves Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Elizabete Silva Damasceno: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Erick Leonardo Pereira: Docente do UNI-RN

(Objetivos ou ideia central) O presente videoclipe tem como ideia central pensar como a sociedade versa sobre o tema da loucura e seus fenômenos, bem como sua relação com os sujeitos acometidos por essa estrutura de personalidade.

(Proposta do roteiro) Inicialmente, o ato de abrir a porta leva à adentrar nas concepções preexistentes da sociedade e dos diversos escritos acerca da loucura. Em sequência, através das cenas da cidade em movimento, dá-se seguimento à reflexão do lugar que esta ocupa na sociedade, em meio ao caos cotidiano e a fugacidade social. Por fim, com a porta se fechando, ilustrar de maneira metafórica a porta do consultório ao desenlace do atendimento psicoterapêutico.

(Efeitos esperados) Espera-se com esse trabalho acadêmico induzir nos espectadores a reflexão sobre como a loucura pode vir a se constituir no sujeito psicótico, o lugar que ela ocupa em meio a cidade, além de atentar para o possível lugar de fala, do sujeito dito louco, na psicoterapia.

A MÍDIA IMPACTA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM MENINAS ADOLESCENTES NO BRASIL?

Autor(es):

Tarsila Maria Doliveira Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O transtorno alimentar trata-se de um conjunto de doenças que afetam, principalmente, adolescentes e adultos jovens, provocando marcantes prejuízos biológicos, psicológicos e sociais nesta população. As mídias sociais constituem uma forma nova de estar no mundo e, assim, apresenta ideais estéticos que fogem do que é considerado saudável. Esses adolescentes e jovens adultos, principalmente, estão diariamente imersos nesse meio e sofrem impactos na sua forma de se comportar, de se vestir e de se alimentar. As jovens procuram uma forma segura para serem vistas e aceitas, estando, dessa forma, vulneráveis à internalização do ideal corporal socialmente construído.

(Metodologia) Utiliza-se a revisão integrativa como aspecto metodológico, esse processo de busca, análise e descrição surgiu a fim de revisar e combinar estudos com diversas metodologias, além de integrar os resultados (Mendes, Pereira, & Galvão, 2008). A combinação de dados da literatura empírica e teórica constatam se há lacunas nas áreas de estudos como também ampliam a análise da literatura (Mendes et al., 2008). Para a elaboração da revisão integrativa, utilizamos as seguintes etapas: I. definição da questão de pesquisa, II. estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão com a busca na literatura, III. definição das informações a serem extraídas dos estudos, IV. avaliação dos estudos incluídos, V. interpretação dos resultados e VI. síntese dos dados ou apresentação da revisão (Mendes et al., 2008).

(Resultados) Após a leitura integral dos artigos selecionados, foi possível sistematizar e compreender os textos em duas categorias principais: a primeira relacionada a região do país em que o estudo foi realizado, sendo dois na região sul (Florianópolis e Maringá), um na região nordeste (Fortaleza) e um na região sudeste (Montes Claros); a segunda categoria concatena os aspectos do transtorno alimentar dentro do ambiente virtual. Dentro da primeira categoria encontram-se quatro artigos, diferindo de regiões, discorrem sobre os transtornos alimentares em jovens adolescentes dentro do ambiente escolar. Todos os jovens que participaram dos estudos estão no ensino médio de escolas públicas e privadas. A segunda categoria refere-se a cultura identitária pró-anorexia em comunidades virtuais que reforça esse comportamento, formando uma grande rede de apoio para o desenvolvimento desse transtorno. Foram selecionados 6 fóruns dentro dessa comunidade virtual para a realização do estudo, totalizando 76 participantes, sendo 99% do sexo feminino. Os autores apontam três núcleos de sentido dentro dessas comunidades: as ideias de anorexia como estilo de vida e não como doença e uma forma de viver que requer esforço e dedicação. A partir desse esforço, a felicidade e a realização profissional, na perspectiva das participantes do estudo, seriam alcançadas.

(Conclusão) O artigo encontra-se em processo de elaboração, no entanto, em todos os artigos analisados a insatisfação manifestada pelas adolescentes é reflexo de conceitos pré-concebidos da imagem corporal e que foram idealizados a partir dos valores estéticos repassados pela sociedade, e, principalmente pelos meios de comunicação.

Palavras-Chave: transtornos alimentares, mídia, adolescentes, psicologia.

A PSICOPATIA À LUZ DA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL

Autor(es):

Marina Martins Filgueira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rafaela Caroline Azevedo de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Letícia Segantini da Cruz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anna Letícia de Souza Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Carolina Panosso de Attayde: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A psicopatia é um dos transtornos de personalidade antissocial (TPAS) que ganham destaque em nossa sociedade por ser associado, dentre outros, aos comportamentos desviantes e a criminalidade. Além dessa característica, o sujeito psicopata possui habilidades manipuladoras e incapacidade empática que afeta a população. Diante disso, a compreensão sobre como o indivíduo adquire esse transtorno tem seu alicerce na concepção de sujeito da abordagem fenomenológica-existencial. Sendo assim, a importância dessa investigação é representada como um avanço para a comunidade científica ao passo que vai de encontro a outras concepções que sustentam à dualidade corpo/mente e, conseqüentemente, condensa o sujeito como um ser de possibilidades. O presente estudo se propõe a entender como a psicopatia se desenvolve no sujeito, respondendo à questão sobre a essência preceder a existência, como defendem correntes deterministas, ou se a existência precede a essência tal qual a concepção fenomenológica-existencial, com ênfase no pensamento de Jean Paul Satre e Martin Heidegger, defende.

(Metodologia) A metodologia utilizada nessa produção foi de uma pesquisa bibliográfica. O projeto foi realizado no período de agosto a outubro de 2019 se fundamentando em artigos científicos disponíveis no portal capes e no Google Acadêmico, usando como palavras chave os termos “fenomenológica-existencial”, “psicopatia” e as “psicopatologias”. Não foram encontrados artigos que tratassem unicamente da concepção da abordagem fenomenológica-existencial sobre a psicopatia.

(Resultados) Dentre os artigos analisados observou-se que o existencialismo é uma corrente filosófica que ganhou notoriedade com a publicação do livro “Ser e Tempo”, de Martin Heidegger, que se apropriou do método fenomenológico. Esse método prioriza o retorno ao fenômeno próprio, ou seja, à vivência do sujeito e ao seu processo de internalização. Dessa forma, percebe-se que a essência do sujeito só é revelada e construída por meio de sua relação com o mundo. É através do aspecto relacional que o indivíduo se desenvolve de maneira patológica ou saudável, sendo o patológico uma modalidade específica de internalização a partir do seu entendimento como “Ser” diante do mundo, podendo perceber a si mesmo e ao outro de forma distorcida. Tendo em vista que tal distorção ocorre em um quadro de psicopatia, cabe ressaltar que os estudos sobre aspectos funcionais do cérebro psicopata indicam que a falta de sentimentos está relacionada a uma diminuição da atividade do córtex pré-frontal e da região do hipocampo posterior. Tais referências comprovam, desse modo, que a existência precede a essência e que a experiência do Ser no mundo altera sua neurofisiologia.

(Conclusão) Considerando o contexto supracitado, cabe trazer a reflexão de Sartre de que o importante é como o sujeito reage às suas vivências, evidenciando que ele é um ser de possibilidades que se constitui através de seu processo de internalização. Portanto, cabe a fenomenologia, com o retorno ao fenômeno próprio investigar, diagnosticar e elaborar mais pesquisas voltadas a esse Ser no mundo. Desse maneira, essa vertente teórica possibilita uma concepção inovadora sobre o adocimento humano, sendo a psicopatia o destaque nesse estudo.

Palavras-Chave: Psicopatia; Transtorno de Personalidade; Fenomenológica-existencial; Psicopatologias

A QUESTÃO DA MATERIALIDADE DA RELAÇÃO, A EXEMPLO DA OBRA DE ARTE, POR MEIO DO PENSAMENTO DE PAUL VEYNE

Autor(es):

Arthur Franco de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marco Aurélio de Medeiros Jordão: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em Foucault revoluciona a história, Paul Veyne (1983) entrelaça a sua perspectiva sobre a história, reafirmando a prática foucaultiana, a fim de subverter as dicotomias engendradas até os tempos hodiernos. Partindo de sua obra e pensamento, sobretudo, de sua aproximação entre o conceito de prática forjado por Foucault e o de relação, ele nos permite avançar rumo a questão da materialidade da relação, que, segundo o autor, também é um problema do individual, da individualidade. Tomando a obra de arte como exemplo, o autor fala que a obra, como individualidade que, supostamente, deve conservar sua fisionomia através dos tempos, não existe. Veyne fala que a obra de arte é determinada em cada relação, que existe sua matéria, mas que só adquire um sentido a partir de sua relação com o intérprete, e da mesma forma, indivíduo e sociedade não podem ser analisados como objetos naturais que preexistem às suas relações ou as práticas de uma época, de um povo, de uma cultura.

(Metodologia) A metodologia foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, explorando as dicotomias alicerçadas através do pensamento da representação, característico do projeto de modernidade, mediante o enfoque do pensamento da relação como prática idealizado por Paul Veyne (1983) em Foucault revoluciona a história. O trabalho baseou-se preponderadamente no livro referido.

(Resultados) Mediante a leitura do livro, observou-se que, por meio de exemplos concretos, como a explicação da suspensão dos combates de gladiadores no Séc. IV, como a viu Georges Ville, Veyne procura mostrar a utilidade prática do método de Foucault. Portanto, a fim de entender como se deu a suspensão dos combates, o autor raciocina que existem certas práticas muito bem datadas, que objetivam as pessoas sob um certo aspecto. Nessa direção, ele opera uma modificação nas convenções do vocabulário, a exemplo dos “governados”, em relação ao seu comportamento, no qual eles podem ser tratados seguindo práticas tão diferentes de acordo com as épocas, de forma que não têm senão o nome em comum. Existe aí, uma certa tautologia, de modo que a expressão “governados” tem, em seu uso, sido enraizada durante os tempos, a tornando objeto natural e de difícil expurgo. O autor nos mostra que é preciso desviar os olhos dos objetos naturais, porque esquecemos a prática para não mais ver senão os objetos que a reificam a nossos olhos. À vista disso, ele subverte a concepção semântica sob um contexto histórico determinado, desnaturalizando seu enraizamento e chegando à conclusão de que não foi por intervenção do cristianismo, paganismo ou humanitarismo que a suspensão dos combates foi dada, mas à sombra do poder político como modelo reificador dos povos, análogo ao pão e circo.

(Conclusão) Dada a exiguidade espaço-temporal e a proficuidade do tema, sabe-se que a análise não se esgota aqui, no entanto, por intermédio do referido pensamento, é possível ajuizar que a obra de arte, especialmente as belas-artes, não podem ser concebidas sob uma perspectiva universalizante, sobretudo atemporal. O que existe é a matéria da obra, mas essa matéria não é nada enquanto sua relação não faz dela isso ou aquilo. A sua consideração enquanto o que é arte e o que é belo, é constituída por meio da sua relação com o intérprete, que por sua vez é atravessado por um contexto histórico que compõe sua subjetividade e imaginação, transduzindo a sua sensação com a obra.

Palavras-Chave: Dicotomia; Relação; Prática; Arte; Belo.

A RELAÇÃO ENTRE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E O ADOECIMENTO PSÍQUICO

Autor(es):

Alice Vanderlei Guanaes de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Melissa Castello Branco Silveira de Aguiar: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Camila Cabral da Nobrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil, cerca de 34,17 milhões de mulheres estão em situação de violência e no que diz respeito a esse cenário, nota-se que o principal fator gerador do fenômeno está ligado a relação hierárquica existente entre os gêneros da vítima e do agressor. Nesse sentido, compreende-se a violência não somente na agressão física, mas em um contexto de opressões no qual vive a mulher e em sua esfera subjetiva, levando em consideração seus aspectos psíquicos.

(Metodologia) A metodologia utilizada para a presente pesquisa, sendo esta realizada na disciplina Prática de Pesquisa em Psicologia, se deu pela revisão sistemática integrativa. Foi então definido o problema do estudo, chegando em a relação entre a violência contra mulher e o adoecimento psíquico. Em seguida deu-se a escolha dos descritores do artigo: Mulher; Violência; Sofrimento Psíquico. Os quais foram utilizados no Portal de Periódicos da CAPES para a procura dos periódicos, delimitados com os filtros: periódicos revisados por pares; em português; dos anos de 2004 a 2019, obtendo assim um resultado de 75 periódicos, onde quatro foram selecionados para uma leitura mais abrangente e utilizados na elaboração da pesquisa.

(Resultados) Observou-se a matriz das violências de gênero nas construções sociais de valores e comportamentos patriarcais (SCHRAIBER et al., 2009) e, diante disso, entende-se o sofrimento psíquico das mulheres desde a naturalização desses padrões hierárquicos até a concretização da agressão física. Ademais, nota-se a invalidação desse sofrimento, seja pelas próprias mulheres como também pela deslegitimação social e aceitação cultural. À vista disso, observa-se também como a opressão de gênero influencia no adoecimento psíquico, sendo ele sentido, vivido e cuidado de formas divergentes. Essa divergência se dá, principalmente, por questões culturais, onde certos tipos de violência são normalizadas e até imperceptíveis para as mulheres que as sofrem, devido a falta de conhecimento do que de fato está acontecendo.

(Conclusão) Considerando a problemática aludida a respeito do sofrimento psíquico que é causado pela violência contra mulher, entende-se essa relação dentro de um contexto de opressões, que permeiam diferentes esferas. Portanto, a violência emerge de uma lógica estruturada a partir das relações de poder existentes entre homens e mulheres na sociedade, tal conjuntura não só causa o sofrimentos de mulheres, como também influencia em seu processo de saúde.

Palavras-Chave: Mulher; Violência; Sofrimento psíquico.

A REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NO SERIADO SKINS

Autor(es):

Maite Junqueira e Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) Levando em consideração o poder da mídia na atualidade, evidencia-se a importância de uma discussão a respeito da representação midiática de problemas enfrentados pela sociedade. Essa discussão se torna ainda mais pertinente quando tratamos do poder da mídia sobre uma parcela da sociedade que pode ser vulnerável, como os jovens e adolescentes, uma vez que o próprio desenvolvimento biopsicossocial destes possibilita uma maior influência de fatores externos.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi do tipo pesquisa bibliográfica e análise de discursos e de narrativas visuais, analisando três personagens do seriado Skins, composta por 7 temporadas e 3 gerações de personagens. As personagens observadas no presente trabalho foram: Cassie Ainsworth (1ª geração), Effy Stonem (2ª geração) e James Cook (2ª geração). A análise foi feita à luz do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5.ª edição (DSM V), o livro Cem Bilhões de Neurônios e a teoria psicogenética de Vigotsky. Além disso, foi realizada uma busca dos discursos dos adolescentes em fóruns de internet e revistas contemporâneas ao período da série. A pesquisa foi realizada no período entre maio de 2018 e fevereiro de 2019, para posterior apresentação no projeto de extensão Academia Pop e no CONIC/UNIRN/2019.

(Resultados) Diante de pesquisa foi observado que as características e atitudes individuais estão profundamente impregnadas das trocas com o coletivo, e é no palco da cultura que se constrói e se internaliza o conhecimento. E isso se dá por meio da linguagem, dos símbolos e signos escolhidos como metáforas, tais como as representações midiáticas (o uso de diversos sistemas significantes como textos, imagens e sons para colocar em pauta categorias ou grupos sociais no campo das artes e das indústrias de cultura). Além disso, foi possível observar que é por meio da neuroplasticidade que tudo se molda e se constrói, tendo influência tanto do genoma quanto do ambiente em que o indivíduo se encontra. Também foi observado o grau de plasticidade como inversamente proporcional a idade do indivíduo, o tornando mais influenciável do que cérebros mais maduros. Essas mudanças produzem efeitos no desempenho psicológico bem como no comportamento do indivíduo. Em Skins, as personagens apresentam problemas com transtorno alimentar, depressão e abuso de drogas e sua representação apresenta características advindas do ultrarromantismo, uma vez que o seriado apresenta atitudes autodestrutivas como recursos de fuga, sem apresentar suas consequências, bem como sem apresentar soluções para as sequelas causadas por elas.

(Conclusão) A considerar o estudo apresentado, torna-se notório que a representação, uma vez sendo um processo cultural, tem o poder de determinar identidades tanto individuais como coletivas. Visto isso, é evidente que os discursos de representação midiática possibilitam que os indivíduos se posicionem em relação aos temas trabalhados nas representações correspondentes. Logo, trabalhamos com a hipótese da influência da série sobre os jovens telespectadores, com base nos resultados supracitados.

Palavras-Chave: Representação midiática, SKINS, adolescência.

A SÍNDROME DE ASPERGER E SUA ESCASSA NOTORIEDADE NA SOCIEDADE

Autor(es):

Sara Luízy Nunes Valcácio: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Yasmin Calípsa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Síndrome de Asperger (SA) ou Desordem do Espectro Autista de Nível 1 (segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM V), como o próprio nome já diz, trata-se de uma desordem pouco comum, caracterizada por pessoas que possuem certa dificuldade na interação social e comunicação não-verbal, além de terem uma dificuldade em processar as emoções e sentimentos de outras pessoas e expressar as suas próprias emoções, os indivíduos com SA possuem um entendimento próprio nas relações com o outro, apesar de estar dentro do espectro autista, onde os portadores do mesmo normalmente possuem uma tendência a não gostar de se relacionar, o portador da Síndrome de Asperger tenta e gosta de relacionar-se com o próximo, e apesar de possuírem esse desajuste na comunicação não-verbal e interpretarem a linguagem de forma literal, eles não possuem um grande atraso cognitivo nem na fala. A SA, é mais propensa de ocorrer em meninos e quando ocorre em meninas, tende a ser de forma mais intensa. As pessoas com a Síndrome, geralmente possuem alta habilidade cognitiva, chegando em alguns casos a ter o Quociente de Inteligência mais elevado, destinam o foco para atividades específicas. Isso justifica o fato de terem pessoas com a Síndrome que são demasiadamente boas em alguma área/atividade. Ademais, apresentam características como comportamento repetitivo e estereotipado, pois não são inclinados à mudanças e situações fora de uma rotina que é seguida por eles. Será então que os portadores da SA, com essas características tão singulares, tem a devida visibilidade e cuidado por parte de outras pessoas? Será que as Instituições de Ensino estão corretamente preparadas para lidar da forma correta com os portadores da Síndrome? **(OBJETIVO):** A meta a ser atingida por essa pesquisa, visa emergir a vontade de conhecimento e a conscientização das pessoas que não sabem do que se trata a Síndrome de Asperger, além disso, pretende transmitir a quantidade de indivíduos que não possuem a ciência de que o Autismo possui diferentes graus e tipos, como por exemplo, a própria Síndrome de Asperger.

(Metodologia) Essa pesquisa é de natureza quantitativa, onde foi aplicado um questionário com a participação de 150 pessoas aleatórias, com duas perguntas objetivas: 1- Você já ouviu falar sobre Síndrome de Asperger?; 2- Se a resposta da pergunta anterior foi SIM, através de que ou quem você soube sobre a Síndrome?. Foi feito também um levantamento bibliográfico por intermédio de artigos que retratavam sobre o Autismo e a SA.

(Resultados) A pesquisa teve como resultados: das 150 pessoas 56,7% NÃO ouviram falar sobre a Síndrome de Asperger e 43,3% responderam que SIM, já ouviram falar. Com base na primeira pergunta, 66 pessoas responderam a segunda, onde das 66, 50% respondeu que soube da Síndrome através da internet, 24,2% através da faculdade/escola, 12,1% através de livros/artigos, 6,1% através do contato com alguém que possui a Síndrome, 4,5% pela família e 3% por amigos.

(Conclusão) O Autismo e seus Espectros é uma temática muito significativa e importante de ser abordada, principalmente para que a sociedade esteja cada vez mais preparada para lidar com pessoas com o Transtorno, uma vez que as mesmas necessitam de uma atenção e cuidados diferenciados na maioria das vezes, de forma que elas estejam sempre incluídas da melhor forma na sociedade, tornando-as cada vez mais visíveis.

Palavras-Chave: Autismo. Asperger. Visibilidade. Conhecimento. Preparação.

A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM PACIENTES COM DEPRESSÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE QUATRO ESTUDOS DE CASO

Autor(es):

Vanessa Ingrid Pessoa Cavalcante: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

André Fernandes Kolodiuk: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo a OMS a depressão é a principal causa de incapacidade em todo o mundo. O Transtorno Depressivo Maior (TDM) se apresenta como a limitação biopsicossocial do paciente, sendo essa incapacitação percebida em situações e momentos específicos e podendo retornar de forma crônica, e, por isso, medidas duradouras e efetivas precisam ser tomadas para o tratamento desse transtorno. Pesquisas prévias constataam que a Terapia cognitivo-comportamental (TCC) é efetiva no tratamento da depressão e, de fato, em estudos de caso sobre o assunto pode-se perceber, nos pacientes, a flexibilização de crenças centrais e a diminuição ou remissão dos sintomas depressivos.

(Metodologia) Para isso, o primeiro passo de nossa pesquisa foi a realização de um levantamento bibliográfico, utilizando a plataforma do Portal de Periódicos Capes, onde selecionamos artigos científicos em português que descrevessem estudos de caso de pacientes com depressão tratados individualmente através da terapia cognitivo-comportamental de Aaron Beck. Para tanto, utilizamos nas buscas as palavras-chave “terapia cognitivo-comportamental”, “depressão” e “estudo de caso”, resultando em um total de quatro artigos selecionados. Em seguida, realizamos uma análise comparativa dos casos encontrados, confrontando os métodos utilizados para a realização do diagnóstico, as estratégias e técnicas cognitivas e comportamentais utilizadas no tratamento e os resultados obtidos em cada um deles, com o intuito de observar suas semelhanças e divergências.

(Resultados) A partir de nossa pesquisa bibliográfica chegamos a um total de quatro estudos de caso que se enquadravam nos quesitos preestabelecidos, sendo eles os casos “M.O”, “Ana”, “M”. e “P.A.”. A duração do tratamento dos casos descritos variou entre 17 e 24 sessões. Com relação a avaliação diagnóstica, os principais métodos utilizados foram o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e os critérios descritos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV/DSM-V) para o Episódio Depressivo Maior (EDM). Entre as principais técnicas e estratégias cognitivas e comportamentais utilizadas destacamos a psicoeducação sobre a depressão e sobre a terapia cognitivo-comportamental, o registro de pensamentos disfuncionais, o Diagrama de Conceitualização Cognitiva (DCC), a reestruturação cognitiva, o curtograma e o diário de atividades. Com relação aos resultados obtidos, observamos que todos os casos relatados registraram melhoras significativas em seus pacientes, possibilitando a flexibilização das crenças nucleares disfuncionais e a diminuição ou remissão dos sintomas depressivos.

(Conclusão) Nossa pesquisa bibliográfica nos mostra que há poucos estudos de caso de pacientes com depressão tratados individualmente com terapia cognitivo-comportamental, alertando para a necessidade de mais estudos do gênero. A partir dos resultados obtidos na análise comparativa, pode-se concluir que as formas de diagnosticar, assim como as técnicas e estratégias de atuação psicoterápicas podem sofrer algumas variações de acordo com o terapeuta e as necessidades do paciente, mas seguem uma lógica central com a utilização de certos procedimentos e inventários fundamentais para o processo terapêutico, tais como o BDI e a utilização de técnicas cognitivas e comportamentais, como a psicoeducação e a reestruturação cognitiva. Dentre as limitações de nossa pesquisa destacamos o pequeno número de casos relatados na literatura e a ausência de exemplos onde a psicoterapia não obteve êxito. Além disso, não há acompanhamento posterior dos pacientes, para que possam ser analisados os casos de recaídas. Por fim, apesar de que os resultados de estudos de caso não possam ser generalizados, entendemos que análises sistemáticas dos mesmos, como a nossa, podem contribuir para ampliar o conhecimento da área.

Palavras-Chave: Terapia cognitivo-comportamental, Depressão, Estudo de caso.

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER SOB A ÓTICA DE PIERRE BOURDIEU

Autor(es):

Raissa Jane Barreto Vital: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rosalba dos Santos Veloso Ilário Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tatiana Sinedino do Nascimento Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Danyelle Alves da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Deyse Silvana dos Santos Sena: Docente do UNI-RN

(Introdução) Este trabalho tem como intuito tratar sobre a violência simbólica vivida pela mulher na sociedade, fazendo relação desta com a dominação masculina, quando as diferenças de gênero são utilizadas de forma desigual, colocando-as em posição de submissão em relação ao homem, gerando graves consequências sociais que vão desde a desigualdade no mercado de trabalho a dados alarmantes de feminicídios.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi através de pesquisa bibliográfica, com consulta a pesquisas de fontes como IBGE e Ministério Público, artigos, sites e livros, como A Dominação Masculina de Pierre Bourdieu, materiais com a temática da violência simbólica sofrida pela mulher na sociedade e suas consequências.

(Resultados) A partir da análise de dados coletados nas pesquisas citadas, tornou-se perceptível a diferença social, econômica e política de gênero em nossa sociedade, que demonstra uma distinção representativa em relação ao desenvolvimento profissional, econômico, político das mulheres e dos homens, refletindo o quanto as oportunidades são desiguais, sendo o homem detentor de melhores condições de trabalho, oportunidade de emprego, e consequentemente a maior parte de renda que sustenta a casa, restando para a mulher, apenas as tarefas domésticas. A representação política e de cargos públicos ou gerenciais também reflete essa dominação masculina, dados de pesquisas do IBGE no ano de 2016 e 2017, respectivamente apontam que a representação política apenas 10,5% dos assentos da Câmara dos deputados era ocupado por mulheres e no mundo as mulheres ocupavam 23,6% dos assentos, referente a divisão dos cargos gerencias 60,9% era ocupado por homens, enquanto 39,1% por mulheres, consequências de uma sociedade patriarcal onde o homem sempre possui maior poder e melhores oportunidades profissionais, comparado a mulher que é pouco representada e valorizada, apesar de possuir maior escolaridade e taxa de frequência escolar do que os homens. No decorrer do trabalho trouxemos também dados de feminicídio no mundo e no Brasil, que ocupa o quinto lugar no ranking mundial de homicídios, o que contribui para elucidar a influência sofrida em várias situações e suas consequências na sociedade.

(Conclusão) A partir do exposto, percebemos que a dominação masculina em nossa sociedade ultrapassa o mercado de trabalho e de representação pública, refletindo também preconceitos de gênero e violência das mais variadas formas contra a mulher. Por isso, a importância de tratarmos este tema, com o objetivo de tornar perceptível um problema que é visto como parte da normalidade da sociedade e evitarmos que este quadro perdure, contribuindo na construção de uma sociedade igualitária. Rompendo com princípios que estão impregnados nas estruturas sociais, refletindo consciente e inconscientemente nas nossas relações.

Palavras-Chave: Violência contra a mulher. Bourdieu. Sociedade patriarcal. Feminicídio.

A(O) PSICÓLOGA(O) NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS DESAFIOS DA PRÁTICA HUMANIZADA NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE

Autor(es):

Maria Clara Fernandes Araújo de Paiva: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):

Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) Datado, no Brasil, da década de sessenta, e correspondendo a um dos campos ainda recentes de atuação das(os) psicólogas(os), o contexto hospitalar demanda, além da qualificação contínua dos seus profissionais, a busca pela implementação de políticas públicas e institucionais, que coadunem com a proposta da assistência integral e humanizada ao sujeito. Em consonância com a Política Nacional de Humanização (PNH), a humanização se pauta em uma aposta ética-estética-política, que envolve atuação de gestores, equipes e a própria autonomia do usuário do sistema. Assim, a atuação do psicólogo no campo da saúde deve estar articulada com os diversos níveis de atenção – transversal, interdisciplinar e intersetorial. Neste fazer emergem, portanto, desafios que entrelaçam as práticas do Psicólogo, e que tangem à tríade paciente – família – equipe. Adotou-se, então, como objetivo geral de pesquisa a discussão acerca dos desafios dos(as) profissionais inseridos no campo da Psicologia Hospitalar, na prática de assistência integral à saúde (eixo “paciente-família-equipe”) e na observância dos preceitos difundidos pela Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde brasileiro.

(Metodologia) Com fins de consolidação do presente trabalho, realizou-se revisão bibliográfica narrativa de artigos indexados nas bases de dados online, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PEPSIC, os quais tratassem da atuação do profissional da Psicologia Hospitalar e da Saúde, além de livros clássicos destes mesmos campos de atuação. Foram, também, considerados documentos publicados pelos Conselhos Federal e Regionais de Psicologia; e pelo Ministério da Saúde.

(Resultados) Diante o novo papel dos hospitais como lugar de manejo de eventos agudos, de promoção de possibilidades terapêuticas e tecnológicas eficientes e de qualidade (OMS, 2000), deu-se a necessidade de serem articuladas políticas públicas que atendessem às demandas de atenção integral ao paciente. Neste sentido, no cenário brasileiro, a PNH traçou como objetivo a consolidação de modificações nas gestões e nos cuidados em Saúde – caracterizando, assim, a assistência humanizada. Este aspecto reafirma o compromisso de psicólogas(os) frente ao paciente, à família e à equipe de saúde, compondo um eixo indissociável de atenção. Desta forma, diante o paciente, o(a) profissional da Psicologia deve estar alinhado com a equipe na construção e na condução do projeto terapêutico singular, compreendendo o processo “saúde-doença” a partir da visão biopsicossocioespiritual. Ademais, além de acolher a dor enquanto experiência sensorial e emocional, este(a) profissional deverá dar suporte para reestruturação egóica do paciente frente à hospitalização, como também, deve ser facilitador da sua comunicação diante a equipe. Considerada como usuária secundária da Saúde, a família do paciente (rede de apoio social) necessita, portanto, de igual suporte, sendo coparticipante e fator de proteção para a condução do tratamento. Por fim, compreende-se o fazer da Psicologia Hospitalar e da Saúde frente às equipes, não somente a partir do trabalho interdisciplinar (consultas conjuntas, planejamentos, práticas e reavaliações de protocolos, interconsultas e condução do PTS), mas especialmente, no manejo dos sofrimentos psíquicos que possam emergir em ambiente laboral.

(Conclusão) Neste sentido, compreende-se a atuação humanizada da Psicologia Hospitalar e da Saúde enquanto um desafio que ultrapassa as paredes institucionais e os protocolos instituídos, posto que está pautado na ética de priorizar as pessoas envolvidas na gestão de trabalho e no cuidado em saúde. Esta postura significa, assim, a valorização de singularidades (interesses, desejos, necessidades), a inclusão dos sujeitos nos processos de comunicação, negociação e a defesa da corresponsabilidade na condução do tratamento (BRASIL, 2013). Portanto, para além da formação teórico-metodológica, reside, na ética profissional da Psicologia, a reivindicação em prol de políticas públicas que efetivem os planos de humanização da atenção integral à saúde e a constante reavaliação das práticas instituídas.

Palavras-Chave: Psicologia Hospitalar; Humanização; Assistência Integral; Psicologia da Saúde.

ABUSO SEXUAL INFANTIL E COMPROMETIMENTO COGNITIVO

Autor(es):

Maria Olimpia M. P. de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Leilian Castro Lemmos Nunes Rego: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Erivan Araujo da Silva Júnior : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Graciete B. Gonçalves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Camila Caudas Machado Ferreira de Melo Lycurgo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) Entende-se por Abuso Sexual Infantil (ASI) a imposição de práticas eróticas e sexuais à criança ou adolescente, mediante força física, ameaças ou indução de sua vontade. Enquadram-se neste tipo de violência desde atos em que não existam contato físico (voyeurismo, exibicionismo), passando por atos com contato físico, mas sem penetração (toques, carícias, masturbação), até atos com penetração (vaginal, oral ou anal). Sabe-se que o Abuso Sexual é considerado um fator de risco para um desenvolvimento infantil saudável trazendo consequências emocionais e comportamentais graves que irão acompanhar o sujeito até a vida adulta.

(Metodologia) Este trabalho utilizou-se de pesquisa bibliográfica como metodologia de pesquisa, através da leitura de textos científicos encontrados em revistas acadêmicas, sites e livros.

(Resultados) O tipo mais frequente de abuso sexual infantil (80%) vem ocasionado pelos pais biológicos, padrasto, irmão, tios e avós. Visto que o agressor é uma pessoa afetivamente próxima à criança, o abuso envolve uma quebra de confiança pois aquele que deveria ser fonte de segurança, conforto e bem-estar psicológico revela-se como agressor. Os sintomas mais comuns ocasionados pelo abuso sexual infantil são comportamento sexual inapropriado, e alterações comportamentais, como isolamento, dificuldade de confiar no outro e estabelece relações interpessoais. Abrange também trauma físico, doenças sexualmente transmissíveis, abortos e gravidez indesejada, além de imprimir consequências emocionais como medo, depressão, ansiedade e sentimento de culpa. Além disso, verificou-se a existência de modificações estruturais e funcionais em locais do cérebro envolvidas nos sistemas neurais de resposta ao estresse (sistema nervoso central, sistema nervoso periférico, sistema neuroendócrino e sistema imunológico), particularmente o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal em vítimas de ASI.

(Conclusão) Estudos recentes sinalizam que o TEPT (transtorno de estresse pós-traumático), a psicopatologia mais frequente em casos de ASI, está associado a alterações tanto estruturais quanto funcionais das áreas cerebrais ligadas ao sistema de resposta ao estresse. Apesar de haver aceitação na literatura sobre a presença de déficits cognitivos associados ao TEPT, alguns pontos continuam pouco claro, como também se os prejuízos estruturais e funcionais podem ser reversíveis. Observando os estudos, pode-se detectar uma base teórica consistente sobre a ligação dos prejuízos neurobiológicos e neuropsicológicos associados ao abuso sexual infantil e ao TEPT. Ressalta-se, no entanto a necessidade de novos estudos para demonstrar resultados em relação a crianças que tiveram a oportunidade de intervenções clínicas que possam minimizar os efeitos negativos do abuso sexual, como também proposição de intervenções sociais que fortaleçam a rede de proteção, a fim de potencializar um processo de adaptação mais saudável, após a exposição a evento tão traumático.

Palavras-Chave: ASI. TEPT. Abuso sexual. Cognição.

ADOCIMENTO PSÍQUICO EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Autor(es):

Raissa Carmo Guimarães de Aquino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Francisca Mariana Dantas Rêgo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Observa-se que existem vários desafios na vida acadêmica em si, que somadas às vivências específicas do curso; como o contato com o sofrimento psíquico de outras pessoas e os conteúdos acadêmicos relacionados à subjetividade humana pode acarretar o sofrimento psíquico desses estudantes. A deficiência de estudos específicos do adoecimento de estudantes da psicologia reforça a necessidade de pesquisa sobre essa temática, visto que é de suma importância atentar para o bem-estar biopsicossocioespiritual dos estudantes em formação e que serão futuros profissionais da saúde psíquica.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi à revisão sistemática integrativa que consiste em analisar de forma crítica a literatura encontrada, com o objetivo levantar, reunir, avaliar e sintetizar os resultados para se chegar ao objetivo do artigo. Nesta metodologia foi utilizada a pesquisa na plataforma do portal CAPES/Cafe, utilizando os descritores; saúde mental, sofrimento, universitários, e psicologia, separados pelo operador booleano AND, e com a utilização dos filtros; artigos revisados por pares, na língua portuguesa, no período de 2009 a 2019, finalizando um total de 49 periódicos, destes foram excluídos os artigos que não atendiam aos critérios de inclusão, restando 3, para leitura integral e sistematização.

(Resultados) Os três artigos selecionados após todos os critérios de inclusão foram divididos em categorias análise da seguinte forma: 1. Habilidades sociais e comportamentos no contexto dos universitários; 2. Adoecimento psíquico nos universitários de modo geral; e 3. Adoecimento psíquico nos universitários do curso de Psicologia. Na categoria 1 foi observado como as relações sociais e familiares influenciam no comportamento dos estudantes diante do contexto da universidade. Na categoria 2 foi notada a relação existente entre o ambiente acadêmico como facilitador do adoecimento e a existência de doença prévia nesses estudantes. E na categoria 3 foi ressaltada a especificidade dos estudantes de psicologia frente a desafios próprios do curso, as manifestações associadas propícias do ambiente acadêmico e as possibilidades de serviços de apoio psicológico para estes universitários.

(Conclusão) A pesquisa encontra-se em fase conclusiva. No entanto, já é possível responder a pergunta inicial, onde através dessa revisão integrativa, apesar dos poucos estudos sobre a temática, é notória a existência de adoecimentos psíquicos nos estudantes do curso de psicologia. Contudo, caberia novas pesquisas para proporcionar a exposição mais focada e em maiores proporções acerca das experiências desses estudantes frente a esse adoecimento, assim como montar estratégias para dar suporte a estes, como forma de atenuar os prejuízos durante a formação acadêmica e sua futura realização profissional.

Palavras-Chave: Adoecimento. Psicologia. Universitários.

ADOLESCÊNCIA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: A FAMÍLIA COMO FATOR DE RISCO OU PROTEÇÃO

Autor(es):

Kamila Cavalcante Silva : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Denise Rodrigues da Costa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN
Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo Zappe (2017), a dependência química é considerada um fenômeno multifatorial, uma vez que os aspectos individuais, a sociedade, a família e os grupos de convívio podem influenciar para o uso abusivo de substâncias psicoativas. Na adolescência, a dependência química é uma questão delicada, visto que é este um período do desenvolvimento humano marcado por descobertas e mudanças, tanto físicas quanto psicológicas. A Gestalt-Terapia compreende o sujeito de forma integrada e não isola o sintoma, visando trabalhar com o método fenomenológico de awareness, tornando o sujeito consciente do que faz, como faz e como pode transformar-se aprendendo a valorizar-se e aceitar-se.

(Metodologia) O presente estudo foi realizado na perspectiva da Gestalt-terapia, a partir de uma revisão narrativa, definida como uma revisão planejada para responder uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos. A coleta foi realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online – (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia – (Pepsic), com os descritores: dependência química, adolescentes, impactos familiares e gestalt-terapia. Foram considerados somente artigos científicos, do período de 2000 a 2019 e, portanto, editoriais, livros, dissertações e teses foram excluídos.

(Resultados) O uso abusivo de substâncias psicoativas pode comprometer processos fundamentais do desenvolvimento cognitivo, como a maturação cortical, que normalmente dura até a segunda década da vida. O comprometimento de tais processos pode gerar implicações fisiológicas e psíquicas. Além destes impactos, as necessidades sociais, como inserção em grupos pela necessidade da construção de uma identidade, podem ser fatores de influência em certas tomadas de decisão, como utilização de drogas por curiosidade ou mesmo por aceitação social. Dentre os fatores destacados na literatura, a família apresenta maior grau de influência, podendo exercer papel central seja no agravamento, seja na melhoria do processo de reabilitação. O manejo da Gestalt-Terapia expressa a importância do papel da família no processo de constituição do sujeito na psicoterapia. Como o contato ocorre na fronteira, busca-se compreender como as famílias expandem e retraem as suas fronteiras, buscando a compreensão dessa ligação de contato com o ambiente e com os membros da família (FERNANDES, 2013). Sendo uma via de mão dupla, a dependência química em adolescentes é um fenômeno que, além de estar sujeito a variáveis socioambientais, também afeta as relações que estabelecem com esse meio. Os pais passam a enfrentar o desafio de alternadamente oferecer proteção e liberdade para os filhos adolescentes, que estão desenvolvendo sua capacidade de efetuar escolhas de forma mais autônoma (Pratta & Santos, 2007). A autodestruição causada pelo abuso da droga, comumente faz emergir uma demanda por parte do sujeito de interromper o uso.

(Conclusão) Conclui-se que a família exerce alto grau de potencialidade, visto que, em casos de dependência química, pode assumir tanto a condição de fator de risco, quanto fator de proteção, tendo em vista que sua influência se dá em função do modo como lida com a condição de dependência apresentada pelo adolescente. Ressalta-se a importância da elaboração de projetos voltados para a conscientização de famílias sobre a força de sua influência, bem como a construção de diálogos e acompanhamento familiar. A complexidade da dependência química no âmbito familiar é evidente.

Palavras-Chave: Dependência química; adolescência; família.

**AGRESSIVIDADE, VIOLÊNCIA E TENDÊNCIAS CRIMINOSAS NO DIAGNÓSTICO PSICANALÍTICO DE CRIANÇAS:
CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO “CHILD OF RAGE”**

Autor(es):

Luiz Ricardo Mesquita de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) A psicopatia consiste em um Transtorno de Personalidade (TP) que engloba atributos considerados “desviantes” e “disfuncionais” quanto aos aspectos comportamentais, afetivos e relacionais do indivíduo. O comportamento agressivo, violento, as tendências criminosas e antisociais em crianças, são considerados traços expressivos e do que posteriormente (acima dos 17 anos) pode ser classificado nosograficamente como TP. A evidência clínica desses traços na infância em pacientes que na fase adulta foram diagnosticados como psicopatas, conduz a uma polêmica discussão sobre o papel e os processos de diagnóstico e as possibilidades de intervenções específicas para indivíduos nas fases iniciais da vida. Muito embora a psicose e a psicopatia, assim como os transtornos de personalidade como um todo sejam objetos de estudo da psicanálise, essa em seu agrupamento literário, sobretudo nas proximidades de sua gênese, atenta vertiginosamente para a importância da questão libidinal e seus constructos defensivos (metapsicologia freudiana). Contudo, a agressividade, elemento subestimado nesse contexto inicial e axiomático para o tema desse trabalho, e que possui inegável implicação na constituição psíquica dos indivíduos desde as fases mais arcaicas do desenvolvimento, somente ganha destaque na corrente psicanalítica que se debruça sobre as relações objetais (Abraham, Ferenczi, Fairbairn). Para Melanie Klein, o tema da agressividade e suas manifestações na tenra infância, constitui um elemento vital para entender as dinâmicas envoltas na estruturação e funcionamento psíquico tidos como “normais” e “desviantes”. Possibilitando extrapolar a nosologia dos comportamentos antisociais, violentos e criminosos em crianças, ofertando uma perspectiva que permite não somente o diagnóstico dessas “tendências”, mas uma possibilidade de intervenção “precoce” e muitas vezes “preventiva”.

(Metodologia) A partir da problemática levantada pelo documentário “Child of Rage” (1992), cujo enfoque reside na temática da ocorrência de psicopatia em crianças, pretende-se discutir a relevância do fenômeno da agressividade, violência e tendência criminal no diagnóstico psicanalítico de crianças. O trabalho consiste em uma análise da produção audiovisual; considerando o roteiro do documentário como uma narrativa, levando em conta apenas os relatos do filme (estratégia clínico-interpretativa), produzindo uma decomposição que destaca as cenas em que Beth Thomas (6 anos) é entrevistada pelo psicólogo responsável pelo seu tratamento, Dr. Ken Magid, atendo-se portanto ao discurso produzido pela criança e que fora utilizado como subsídio para a construção de uma hipótese diagnóstica seguindo a perspectiva psicanalista e sob o delineamento do sistema kleiniano.

(Resultados) O comportamento de Beth é descrito enfaticamente ao longo do documentário como agressivo, sexual, invasivo, com objeção a estabelecer relações empáticas, e ausência de remorso ao machucar animais e membros da família. Essa configuração sintomática contundente confere a menina um diagnóstico de psicopatia, claramente enunciado no documentário e atribuído genealogicamente a experiências de abuso e negligências infligidos a criança nos primeiros meses de vida. Contudo ao analisar o discurso produzido por Beth, durante as entrevistas, é possível estabelecer uma hipótese diagnóstica psicanalítica que extrapola o entendimento psiquiátrico e o conceito de “neurose traumática” (FREUD, 1920), apontando para uma estrutura de personalidade psicótica (posição esquizo-paranóide) circunscrita por aspectos pulsionais intensamente agressivos e insuportáveis a estruturação egóica primitiva, que passam em parte a serem projetados excessivamente sobre a égide da fantasia do abuso paterno e em parte via identificação projetiva, expresso através das tendências homicidas e invasivas direcionadas principalmente ao seu irmão mais novo.

(Conclusão) Ao contrapor as hipóteses acima, finaliza por questionar a usual inapropriação do psicodiagnóstico, em que frequentemente ocorrem a supersimplificação do indivíduo “avaliado”, relativamente em decorrência da angústia/ansiedade de não saber, presentes na relação entre terapeuta e paciente em detrimento de uma utilização pertinente dessa ferramenta como um recurso de compreensão individual e ajustamento do foco e estilo interventivo terapêutico, cujo sentido é a preservação da subjetividade.

Palavras-Chave: Psicanálise. Agressividade. Tendências criminais. Violência. Crianças.

ALZHEIMER E A PREVENÇÃO NA JUVENTUDE

Autor(es):

Julia Georgs Costa de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kaywan Diógenes Andrade Bentzen Fonseca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa com maior prevalência em idosos. Esta doença induz défices cognitivos graduais e demência amnésica progressiva. A DA tem sido considerada uma das epidemias do século XXI, contribuindo significativamente para a morbidade e mortalidade observadas na população idosa. Sendo assim, um notório problema de saúde pública, com um impacto socioeconômico considerável. Descrições em relação aos transtornos cognitivos observados na doença de Alzheimer já foram relatadas, como prejuízos na memória, atenção, e desorientação temporal. Entretanto, tais observações são feitas apenas quando a patologia já está presente no indivíduo. Sendo crucial ressaltar a importância das precauções, e mudanças de hábitos desde a juventude.

(Metodologia) As propostas da pesquisa apresentada nesse artigo, são do tipo descritiva e exploratória, pois visam esclarecer melhor um assunto já conhecido, a DA, descrevendo alguns de seus aspectos, como também identificar e explorar a problematização acerca da prevenção na juventude, abrindo portas para aproximar a comunidade científica ao assunto retratado. A primeira etapa foi a definição do problema da pesquisa, sendo este a problemática acerca do Alzheimer, e as possíveis prevenções desde a juventude do indivíduo. Em seguida, foram selecionados os descritores do artigo, que foram também aplicados nessa revisão sistemática. Os descritores escolhidos foram: Alzheimer; Prevenção; Diagnóstico; Juventude. Separados somente pelo operador booleano "AND". Após a escolha dos descritores, utilizando o Portal de Periódicos da CAPES foi feita a pesquisa dos artigos aplicando os seguintes filtros: artigos, revisados por pares, em português e publicados entre 2009 a 2019.

(Resultados) Embora, na pesquisa feita por meio do Portal da Capes, tenham sido encontrados 15 artigos, apenas três fizeram-se úteis no que tange a problemática que este artigo visa discutir e esclarecer. Utilizamos, para o melhor caminhar do estudo, a divisão em duas categorias dos artigos escolhidos. O primeiro grupo de artigos trata-se especialmente à cerca das prevenções acerca da DA, sobretudo no que se refere a alimentação e aos hábitos do indivíduo. Sendo assim, dentro desse primeiro grupo encontram-se dois artigos, que tratam-se de estudos e análises feitas a partir de nutrientes encontrados em certos tipos de plantas, muito presentes nas dietas mediterrânicas, sobretudo a tiamina, que como precursor da acetilcolina, torna-se um nutriente fundamental para o correto funcionamento do sistema nervoso e melhoria da memória. Esta vitamina encontra-se presente nas leguminosas, grupo de alimentos ao qual se reconhece um rol de benefícios para a saúde. Ademais, a segunda categoria escolhida, refere-se sobretudo, na avaliação acerca da percepção temporal e das perdas cognitivas de um indivíduo com a DA, afim de analisar e classificar o estágio em que sua doença se encontra, bem como as perdas sensoriais e cognitivas, advindas da sua neurodegeneração.

(Conclusão) Percebeu-se, no decorrer do estudo, a escassa produção sobre a temática que trata especificamente sobre a prevenção do Alzheimer na juventude, e é de extrema importância a sua conscientização desde cedo, pois através da informação, e conseqüentemente, da prevenção, a futura geração de idosos tende a ser mais saudável. O que nos mostra a necessidade de fazer mais pesquisas sobre o tema, a fim de gerar mais fontes de conteúdo e conhecimento sobre o mesmo. Com este trabalho, foi possível sistematizar de forma objetiva a coleta de dados e ampliar o referencial de pesquisadores além de promover análises bibliométricas que nos permitiram chegar a autores de referência e periódicos relevantes para a área. Por fim, observamos a necessidade de dar continuidade ampliando a pesquisa através de outras estratégias de busca e inclusão de novos descritores, visando uma maior compreensão sobre a DA e a sua prevenção na juventude.

Palavras-Chave: Alzheimer; Prevenção; Diagnóstico; Juventude

ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES COGNITIVAS EM PACIENTES PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA

Autor(es):

Thalita Rayanne Ferreira dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Fabiana Ferreira de Farias Lira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Luan Fernandes Diógenes Garcia: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Elber de Lima Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mikarla Santos Targino da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico que tem início no final da adolescência ou início da idade adulta e um dos seus principais descritores são suas alterações cognitivas. Essas mudanças têm sido reveladas como as características centrais da esquizofrenia. Assim, as alterações cognitivas na esquizofrenia são evidentes durante todo o curso evolutivo da doença, inclusive no seu período prodromico, que é o conjunto de sinais e sintomas que prenunciam uma doença ou uma alteração da normalidade orgânica.

(Metodologia) METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão da literatura indexada na base de dados da SCIELO, no período de setembro a outubro de 2019. Os artigos selecionados foram analisados e comparados. Também foram utilizados livros-textos de neuropsicologia e psicologia.

(Resultados) RESULTADOS: Estudos têm sido realizados buscando esclarecer quais seriam os déficits cognitivos específicos da esquizofrenia, suas ligações com disfunções de regiões cerebrais e certos circuitos neuronais, suas repercussões sobre a funcionalidade dos pacientes e as possibilidades terapêuticas. As principais alterações cognitivas encontradas foram redução nas seguintes habilidades: processamento em tarefas simples, habilidade de reter certa quantidade de informações para utilização imediata, habilidade de aprender informações verbalizadas e se recordar delas, habilidade de gerar, reter e manipular imagens visuais, habilidade de raciocínio em situações novas, habilidade relacionada à capacidade de perceber e compreender as regras sociais (capacidade de estabelecer relações sociais). Assim, as pesquisas elucidam as alterações cognitivas em pessoas com esquizofrenia, a partir da abordagem analítico-comportamental. De acordo com os artigos, existem vários métodos, um deles é o MATRICS, que padronizou uma bateria de testes para avaliar as disfunções cognitivas na esquizofrenia, com sensibilidade e especificidade. Além do método MATRICS, existem outros métodos citados na pesquisa, embora, esses métodos não alcançaram resultados eficazes. Entretanto, com a padronização de instrumentos de avaliação e o avanço significativo nas pesquisas, espera-se o surgimento de abordagens terapêuticas mais eficazes para as disfunções cognitivas da esquizofrenia.

(Conclusão) CONCLUSÃO: As alterações cognitivas são a principal causa de incapacidade funcional para o paciente portador de esquizofrenia. Elas têm elevada prevalência e estão presentes mesmo na fase pré-mórbida da doença. Cada vez mais essas alterações são estudadas em diversas áreas, tais como a neurofisiologia, a genética, a neuropsicologia, a psicologia e a psiquiatria. Dessa forma, com o avanço das pesquisas, espera-se o surgimento de abordagens terapêuticas eficazes para essas disfunções cognitivas, para permitir uma recuperação mais abrangente dos pacientes e melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Esquizofrenia. Alterações cognitivas. Doença.

ANÁLISE DO AUMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NO RIO GRANDE DO NORTE

Autor(es):

Marília Pons Boleiz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) De acordo com o site exame abril “Em cinco anos, as denúncias de discriminação por motivo religioso no Brasil cresceram 4960%. Foram de 15, em 2011, para 759, em 2016, de acordo com os dados do Disque 100, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH). Em 2016, 69 eram candomblecistas (9,09%), 74 eram umbandistas (9,75%) e 33 são descritas como “religião de matriz africana” (4,35%), totalizando 23,19%. A Lei 10.639/ 03 tornou obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas instituições oficiais e particulares de educação base. Segundo ela, o conteúdo programático dever abranger “História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.”. Isso deveria diminuir o ódio religioso devido ao fato de esclarecer e fazer com que crianças e adolescentes tenham contato com a cultura e dessa forma não haja pela ignorância. Todavia, o que se ver é o aumento da ciência contra religiões dessa origem. Por qual motivo isso vem ocorrendo?

(Metodologia) Trata-se de pesquisa bibliográfica, explorando o tema aumento da violência em religiões de matriz africana. Valendo-se de literaturas diversas em artigos científicos. Seguida de apresentação em sala de aula e no CONIC/UNIRN/2018.

(Resultados) Com base nos artigos lidos, é possível notar que o crescimento de ataques a terreiros (Casa de Lei, Centros Espíritas, como assim queira chamar) tem como um dos fatores o aumento das religiões pentecostais e também ao discurso de ódio proferido por grandes líderes religiosos praticante dessa fé. Em um país laico, onde existe uma “Bancada Evangélica” com grande expressividade no Congresso, não era de se esperar algo diferente. A violência sofrida por praticantes dessas religiões não é só física, existe nas mais variadas formas de danos morais e psicológicos. Ato de vandalismo contra casas que cultuam deuses negros, onde altares são quebrados ou ainda pior, dirigentes dessas casas são obrigados a eles mesmos destruírem o que acreditam, abalam toda a estrutura emocional dos praticantes de candomblé e umbanda. E isso está diretamente ligado ao poder simbólico sobre o outro. Doutrinas estão colocando o ódio a essas religiões como reafirmação de fé, a luta entre o bem (cristãos) e o mal (não cristãos).

(Conclusão) Pesquisa em andamento, não possui conclusão!

Palavras-Chave: religião, psicologia, matriz africana, violência

ANÁLISE DO EFEITO PROTETOR DO ÓLEO DE RÃ-TOURO EM MODELO EXPERIMENTAL DE ENCEFALOPATIA SÉPTICA

Autor(es):

Gisele Alff de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Fraifer Dantas Palhano: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

André Luiz Silva Davim: Docente do UNI-RN

(Introdução) A sepse é caracterizada por um desequilíbrio entre as respostas pró e anti-inflamatórias, essa desregulação ocorre no estágio inicial da sepse pela excessiva ativação da produção de mediadores inflamatórios, após o sistema de reconhecimento de patógenos ser ativado. A encefalopatia séptica (ES) é uma complicação comum da potencialização da inflamação, sendo o cérebro um dos primeiros órgãos a serem afetados, esta reação pode levar a um largo espectro de disfunções cerebrais, limitações cognitivas e funcionais a longo prazo para os sobreviventes (Papadopoulos, et al., 2000). A influência de efeitos adversos do uso de fármacos tradicionais em pacientes sépticos têm sido foco de vários estudos recentes que procuram explorar alternativas naturais e de baixo custo para esse problema. Sendo assim, Lopes (2010) investigou o uso do óleo da rã-touro, animal da espécie *Rana catesbeiana* Shaw, também chamada de *Lithobates catesbeianus*, utilizado pela população do estado brasileiro do Rio Grande do Norte, no tratamento de processos alérgicos e asma. Seu potencial farmacológico se deve à presença de 62 compostos de ácidos graxos como o ácido oleico (ômega 9), ácido lineleico (ômega 6), ácido linolênico (ômega 3), ácido esteárico, ácido palmítico e ácido mirítico (Mendez et al., 1998; Lopes et al., 2010).

(Metodologia) No experimento foram utilizados 10 camundongos de linhagem Swiss, machos, adultos, pesando entre 20-30g, provenientes do biotério do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN. Os animais foram divididos igualmente em dois grupos sendo: grupo 1 tratado com óleo de rã-touro puro; grupo 2 tratado com solução salina. Os animais de cada grupo passaram por condicionamento da memória utilizando o labirinto aquático de Morris, onde realizaram uma sessão diária durante os 15 dias consecutivos e ininterruptos. O procedimento de ligadura e perfuração cecal foi realizado de acordo com protocolo já estabelecido na literatura. Após os 15 dias de reavaliação, os animais foram eutanasiados por meio de injeção letal, os animais foram perfundidos, realizou-se uma craniotomia. As técnicas de imunohistoquímica foram realizadas no Laboratório de Neurociências do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês sob supervisão da Prof. Dra. Raquel Martinez no período de 2 semanas onde foram realizados os procedimentos para preparação das lâminas.

(Resultados) Ao comparar os dois grupos experimentais, constatou-se uma quantidade superior de células neuronais no hipocampo dos camundongos que foram tratados com óleo de rã-touro em detrimento do grupo que utilizou solução salina. Comparamos ainda os dois grupos com estruturas citoarquitetônicas de camundongos Swiss saudáveis e que não passaram por procedimento de indução de sepse.

(Conclusão) Com a pesquisa espera-se obter novas perspectivas para conhecer a prevalência, prognóstico e outros fatores associados à presença de disfunção cerebral em pacientes com sepse. Assim como evidenciar o potencial antiinflamatório e as possíveis propriedades neuroprotetoras do óleo de rã-touro puro.

Palavras-Chave: Sepse; Óleo de rã-touro; Encefalopatia séptica; Inflamação

ANÁLISE DO FILME MONSTRO S.A SOB O OLHAR DA CULTURA E MUDANÇA ORGANIZACIONAL

Autor(es):

Thaynara Dulce Soares Alvares de Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mariana Vasconcelos Iglesias Dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Vanessa Heillen Bezerra Vilela : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Tatianne Karla Dantas Vila Nova: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Catarina da Silva Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A presente análise faz uma reflexão acerca do cenário de mudança organizacional exibido no longa metragem Monstros S.A. Por meio de uma análise dos conceitos de mudança e cultura organizacional, objetiva-se por meio deste compreender de que forma o processo de mudança organizacional ocorre, o que o origina e por quais meios este altera a cultura organizacional de uma instituição, e explicitando o processo descrito no filme sob a lente do diagnóstico organizacional. Objetiva-se apresentar os conceitos sobre mudança e cultura organizacional, elementos e níveis da cultura organizacional por meio da análise do filme Monstros S.A., comparando os conceitos mencionados e realçando os momentos apresentados no filme, em especial, momento no qual se fez necessário a implantação de mudanças na organização e impacto na cultura organizacional, e explicar quais seriam os conceitos que alicerçam a cultura dentro das organizações.

(Metodologia) Na tentativa de alicerçar essas compreensões, o trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, tendo como base central o filme Monstros S.A e pesquisas nas bases de dados do Google acadêmico e capes com as seguintes palavras-chave: Mudança Organizacional e Cultura Organizacional, selecionando artigos em português publicados entre 1989 e 2014. Suplementarmente, foi realizada busca manual na bibliografia comum aos artigos encontrados, destacamos a obra de Maria Ester Freire, que alicerçou os conceitos estruturantes da cultura organizacional.

(Resultados) Diante da história apresentada pelo filme, tornou-se perceptível sua relação com movimentos de mudanças organizacionais, tendo em vista que as empresas são passíveis de modificações, e estas repercutem por vezes em alterações internas nos sistemas, formas de administração e outros mecanismos em mudanças na cultura organizacional. Observa-se que as mudanças organizacionais processos provenientes da fragilização da cultura, e quando utilizados de forma estratégica pelos gestores, estes têm a possibilidade de ser caminhos para encontrar os meios mais acessíveis para o alcance e firmamento da missão, visão e valores da organização.

(Conclusão) Compreendemos por meio desta pesquisa que processos de mudança organizacional são catalisadores para transformação institucional, e na intenção de promover os melhores resultados possíveis para esse fenômeno, a produção de análises e estudos de caso sobre tais fenômenos é imprescindível como âncora teórica para o planejamento desta atividade. Por fim, espera-se que as considerações propostas neste artigo colaborem com futuras análises e pesquisas sobre o fenômeno da mudança organizacional, bem como para o incentivo a futuras pesquisas no campo da cultura organizacional, corroborando para a expansão das bases de pesquisa nos temas citados acima.

Palavras-Chave: Mudança organizacional, cultura organizacional, empresas, monstros s.a.

ANSIEDADE EM ADOLESCENTES INSERIDOS NO CONTEXTO DE TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO PARA O ENSINO SUPERIOR

Autor(es):

Gabriela Ribeiro Alves de Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil, o ensino médio caracteriza-se por um período de preparação para o vestibular ou um modelo mais recente de inserção no ensino superior, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Paralelamente a isso, a adolescência é um período vulnerável ao aparecimento dos primeiros sintomas e instalação da ansiedade, pois é uma etapa de grandes e inúmeras transformações biológicas, psicológicas e sociais que repercutem no âmbito psicoafetivo. Ademais, a conclusão do ensino médio, a escolha profissional e a entrada no mundo adulto configuram-se como eventos significativos para o adolescente, já que marcam o processo final dessa etapa. No entanto, até chegar a esse ponto o caminho é bastante turbulento, sendo propício ao desenvolvimento de patologias como a ansiedade, que se manifesta por respostas fisiológicas, comportamentais e cognitivas no sujeito.

(Metodologia) A metodologia de pesquisa foi do tipo: revisão sistemática integrativa. Após a escolha inicial do tema, seguimos algumas etapas de acordo com a revisão sistemática integrativa. A primeira etapa foi a definição do problema da pesquisa, sendo este: “Quais influências os adolescentes recebem durante essa fase de transição para a vida adulta, que os deixam tão ansiosos?”. Em seguida, foram selecionados os descritores do artigo: Ansiedade; Influências; Vestibular. Separados pelo operador booleano “AND”. Após a escolha dos descritores, utilizando o Portal de Periódicos da CAPES foi feita a pesquisa dos artigos a partir dos descritores e operadores booleanos mencionados anteriormente, e aplicando os seguintes filtros: periódicos revisados por pares, em português e publicados entre os anos de 2010 a 2018. A etapa seguinte configurou-se na leitura do título e resumo para buscar relação com o tema do estudo. Com a leitura foi selecionado um artigo. Após a seleção do artigo, foi feita a leitura completa para categorizá-lo dentro do tema, além de buscar a confirmação da correspondência do artigo com o estudo. O artigo selecionado divide os assuntos em tópicos que foram analisados e separados em duas categorias de análise, sendo essas: “Modo de produção capitalista” e “Influências (internas e externas)”. Por fim, com a categorização do artigo, o passo seguinte foi sua leitura completa para iniciar uma análise mais detalhada de seu conteúdo que compreenderá os resultados desse artigo.

(Resultados) Os resultados foram divididos em duas categorias de análise: “Modo de produção capitalista” e “Influências (internas e externas)”. A primeira categoria engloba as mudanças provocadas pelo modo de produção capitalista e a globalização na escolha da profissão, além de uma comparação entre o vestibular e ENEM nesse contexto. Já a segunda categoria, trata-se das influências internas e externas que esses adolescentes enfrentam durante esse período de escolha, a fim de entender como elas repercutem em suas vidas e desempenho acadêmico.

(Conclusão) O presente trabalho baseia-se na produção de um artigo de revisão sistemática integrativa que está sendo realizado na disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia, ministrada pela professora Rocelly Cunha. Por isso, a pesquisa ainda encontra-se em construção. Dessa forma, até agora só foram realizados os seguintes resultados, estruturados em duas categorias de análise: “Modo de produção capitalista” e “Influências (internas e externas)”. Por fim, após a apresentação deste trabalho no CONIC, a pesquisa continuará em desenvolvimento.

Palavras-Chave: Ansiedade. Influências. Vestibular.

ANSIEDADE INFANTIL NA ESCOLA: “A ESCOLA GERA ANSIEDADE NAS CRIANÇA?”

Autor(es):

José Paulo Monte Vale Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ansiedade trata-se de um estado psíquico de apreensão ou medo provocado pela antecipação de uma situação desagradável ou perigosa. A ansiedade ocorre nas crianças no ambiente escolar principalmente no período de provas, onde muitas se estressam e ficam ansiosas para aprender todo o conteúdo da prova. Ansiedade torna-se patológica quando ocorre de forma exagerada. Mas há casos em que a criança já sofre de ansiedade, pois ela já tem um transtorno desenvolvido, podendo ser um transtorno de ansiedade fóbico, social ou de separação. Em virtude desses fatos surge o presente problema de pesquisa desse estudo: “A escola gera ansiedade nas crianças?”.

(Metodologia) Para fins do artigo em questão foi utilizada a metodologias de pesquisa: revisão sistemática integrativa. Após a escolha inicial do tema a ser pesquisado, seguimos algumas etapas de acordo com a revisão sistemática integrativa. Em seguida, foram selecionados os descritores do artigo, que foram também aplicados na pesquisa dos artigos utilizados nessa revisão sistemática integrativa. Os descritores escolhidos foram: Ansiedade; tipos de ansiedade; ansiedade na escola. Separados pelo operador booleano “AND”. Após a escolha dos descritores, utilizando o Portal de Periódicos da CAPES (figura 1 do slide) no dia 5 de setembro de dois mil e dezenove foi feita a pesquisa dos artigos a partir dos descritores e operadores booleanos mencionados acima, e aplicando os seguintes filtros: artigos, revisados por pares, em português e publicados entre os anos de 2002 a 2019. O resultado obtido na busca foi o total de 139 artigos, dos quais foram selecionados 7 para serem catalogados em uma planilha (figura 2 do slide) feita de acordo com a ordem da pesquisa, com os seguintes dados de cada artigo: título, link do documento, título do periódico, autores, país da publicação, idioma, ano da publicação, instituição sede do estudo e resumo. A etapa seguinte configurou-se na leitura do título e resumo – a partir da tabela, para a escolha dos artigos que podiam ter relação com o tema do estudo. Com a leitura foram selecionados 4 artigos (figura 3 do slide). Por fim, com os artigos categorizados, passo seguinte a leitura completa de todos selecionados da tabela, a partir da revisão em questão, inicia-se uma análise mais detalhada do conteúdo de cada um deles que compreenderá os resultados desse artigo.

(Resultados) Os resultados do presente trabalho foi dividido em quatro categoria de análise, os quais são: Identificação da ansiedade: normal ou patológica; Identificação dos Sintomas físicos, psicológicos, cognitivos e comportamentais; Identificação das possíveis causas que resultem na ansiedade nas crianças; desenvolvimento de hábitos que combate a ansiedade. A análise dessas categorias busca Conscientização e identificação de gatilhos que resultem em crise de ansiedade.

(Conclusão) Pode-se concluir que algumas questões devem ser abordadas para o desenvolvimento da ansiedade na escola, devendo ser considerado como um deles o fator humano, ou seja, a subjetividade, pois a influência de despertar uma ansiedade patológica por meio do ambiente da escola vai depender das particularidades de cada indivíduo.

Palavras-Chave: Ansiedade; "tipos de ansiedade"; "ansiedade na escola".

APEGO E CONJUGALIDADE: RELAÇÃO ENTRE A INFÂNCIA E A VIDA ADULTA

Autor(es):

João Pedro Aguiar de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) No início da vida, os primeiros aspectos do desenvolvimento humano, principalmente os de caráter psicossocial, são construídos a partir da relação afetiva entre o bebê e o cuidador, estabelecendo-se um modelo de funcionamento interno constituído pela percepção que a criança tem de como suas demandas de conforto e segurança são atendidas (Dalbem & Dell'aglio, 2005). Dentro dessa temática, estudos têm sido feitos a fim de analisar a possível associação entre a relação afetiva vivenciada na infância e a relação conjugal desenvolvida na vida adulta. Sendo o apego uma forma de vínculo afetivo iniciado desde a infância e o casamento um fato social, a investigação da possível relação entre ambos mostra-se relevante para as áreas da psicologia social, psicologia do desenvolvimento humano e ciências sociais, além de se poder aprimorar a base teórica da psicoterapia voltada para casais.

(Metodologia) O trabalho foi feito a partir da metodologia do tipo pesquisa revisão sistemática integrativa. Após a escolha inicial do tema a ser pesquisado, definiu-se o problema de pesquisa. Em seguida foram selecionados os descritores do artigo: apego e conjugal, separados pelo operador booleano "AND". Após a escolha dos descritores, utilizando o Portal de Periódicos da CAPES foi feita a pesquisa dos artigos aplicando os seguintes filtros: artigos, revisados por pares, publicados entre os anos de 2014 a 2019 e com idioma em português. O resultado obtido na busca foi o total de 22 artigos, que foram catalogados em uma planilha. A etapa seguinte configurou-se na leitura do título e resumo para a escolha dos artigos que podiam ter relação com o tema do estudo, selecionando assim 4 artigos. Por último, foi feita a leitura completa de todos para categorizá-los dentro do tema e buscar a confirmação da correspondência dos artigos com o estudo.

(Resultados) Os quatro artigos escolhidos foram divididos em duas categorias de análise no intuito de se ter uma melhor organização dos resultados. O primeiro grupo de artigos se preocupa em investigar o cenário familiar onde a relação de afeto entre o cuidador e o bebê é estabelecida, abordando, dessa forma, a conjugalidade dos pais, condições socioeconômicas, saúde mental da mãe e fatores psicossociais presentes desde o período de gravidez. O segundo grupo refere-se ao ajustamento conjugal e a satisfação com o relacionamento de casal, analisando a ligação desses fatores com o padrão de apego desenvolvido pelo casal e com o estilo de amor evidenciado na relação romântica.

(Conclusão) A partir dos resultados obtidos com a pesquisa em questão, percebeu-se que através das buscas feitas não foram encontrados uma quantidade significativa de artigos que tratem especificamente sobre o tema conjugalidade, mas sim relacionamentos amorosos heterossexuais de maneira geral, incluindo namoro, "namorado" e união estável. Além disso, notou-se algumas dificuldades em se consolidar uma conceituação do que seria uma relação romântica satisfatória.

Palavras-Chave: Apego, infância, conjugalidade, amor, psicologia.

AS RELAÇÕES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DOS VÍNCULOS SOCIAIS NA VELHICE.

Autor(es):

Rayssa Gabrielle Nascimento Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lyvia Gracielle Nascimento Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A velhice é uma etapa da vida adulta na qual naturalmente se sucedem inúmeras alterações físicas, psíquicas, sociais e econômicas. Não raro essas mudanças são associadas ao processo de perda e podem gerar sofrimento ao sujeito, levantando a necessidade de uma adaptação. A fim de auxiliar no enfrentamento dessas alterações e favorecer um suporte na significação da velhice se faz necessário compreender a influência dos laços sociais durante o processo do envelhecimento. Os grupos de convívio social como a família a rede de amigos e companheiros de trabalho são espaços em que se estabelecem vínculos interpessoais construídos ao longo da história de vida do sujeito. Esses vínculos afetivos se referem a laços exclusivos e resistentes a alterações no contexto subjetivo e social das pessoas, sendo fortes recursos frente aos desafios que o envelhecer pode vir a apresentar. O sentimento de amor experimentado nas relações sociais pode vir a ser uma força propulsora no enfrentamento das dificuldades, estando positivamente vinculado a capacidade de ressignificação diante de perdas, no entanto a literatura sobre o assunto é variada e merece análise. Os recentes estudos sobre envelhecimento apontam os desafios voltados à necessária compreensão das condições associadas a possibilidade de reinvenção do envelhecer tendo em vista os símbolos negativos que predominavam no passado a respeito da velhice. Hoje há mais perspectivas sobre esse processo, que pode ser vislumbrado de maneira mais positiva, observando a perspectiva de uma velhice acompanhada de saúde, bem-estar, prazer e qualidade de vida na medida em que cada singularidade permitir. O presente artigo objetiva apresentar um mapeamento das publicações sobre a influência da socialização na qualidade de vida durante a velhice no período de 2014 a 2019, coletados por meio de uma revisão integrativa da literatura no Portal de Periódicos da CAPES/MEC, de acordo com critérios de inclusão e exclusão que serão posteriormente delimitados. O público alvo deste trabalho são indivíduos que estão vivenciando o processo de envelhecimento ou os que estão presentes nesse ciclo da vida de alguém, quer sejam parentes, amigos, e entre outros. O material produzido tem como fim de compreender, a partir da revisão integrativa de literaturas, quais são as possíveis influências da presença de vínculos sociais na velhice com a qualidade de vida dessa população.

(Metodologia) Para produção desse artigo foi utilizada a revisão sistemática integrativa. Após a escolha inicial do tema a ser pesquisado, seguimos algumas etapas de acordo com a revisão sistemática integrativa.

(Resultados) A pesquisa ainda se encontra em andamento vinculada à disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia. Portanto, os resultados ainda estão sendo analisados. Até o momento foram apresentadas três categorias de análise, são elas trabalho, relações familiares e coabitação.

(Conclusão) Ainda não existe uma conclusão final devido ao andamento da pesquisa que ainda está em desenvolvimento vinculada à disciplina de práticas de pesquisa em psicologia.

Palavras-Chave: Idoso; Relações Sociais; Qualidade de vida.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA INTERVENÇÃO BARIÁTRICA EM ADOLESCENTES

Autor(es):

Maite Junqueira e Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Vanessa Cristina Araujo Fernandes: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Pedro Augusto Barreto Lima: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O número de crianças e adolescentes com obesidade cresce a cada ano, basta analisarmos o período de 1989 até 2009. Existem algumas formas de erradicar essa epidemia de obesidade nos tempos atuais, uma delas seria através da cirurgia bariátrica (Caravatto et al, 2014). A obesidade na adolescência além de ter todo esse impacto na saúde do adolescente, acarretará muitos problemas psicológicos causados pela baixa autoestima, muitas vezes relacionada diretamente com o bullying sofrido por essas pessoas.

(Metodologia) Para o presente trabalho foi utilizada a metodologia de pesquisa revisão sistemática integrativa, na qual foram coletadas informações e dados sobre temas como: obesidade na adolescência e quais suas consequências psicológicas e fisiológicas, os requisitos principais para um adolescente se submeter a uma cirurgia bariátrica e os efeitos psicológicos no pré e pós cirúrgico. Em relação aos descritores escolhidos, podemos citar: adolescente, cirurgia bariátrica, obesidade e psicologia. Foi utilizado o portal de periódicos CAPES para a pesquisa dos artigos, e de 16 artigos, 4 foram selecionados para o presente trabalho. A pesquisa foi realizada no período entre agosto e outubro de 2019, para posterior apresentação no CONIC/UNIRN/2019.

(Resultados) Em relação aos resultados, foram analisados dois aspectos muito importantes para o tema do trabalho, o primeiro sendo os métodos e aspectos biológicos da cirurgia Bariátrica em adolescentes. Analisando esse primeiro aspecto podemos observar que somente as dietas hipocalóricas e os exercícios físicos não possuem uma eficácia considerável para que a obesidade seja superada, dessa maneira a cirurgia bariátrica aparece como o principal método para iniciar a transformação fisiológica do indivíduo. Os 2 métodos mais seguros de bariátrica seriam a gastrectomia vertical e a gastroplastia em y roux (Bypass). Ambos os métodos são responsáveis por promover a sensação de saciedade no paciente. Entretanto, estudos comprovam que a relação do sujeito com a saciedade não envolve apenas sua fisiologia, mas também aspectos psicológicos no que concerne ao significado dessa saciedade para o indivíduo, indicando a necessidade da psicoterapia e reeducação alimentar em conjunto para eficácia do tratamento. O segundo aspecto seriam os aspectos bioéticos da intervenção bariátrica e suas consequências posteriores. A problemática desse aspecto avalia em quais ocasiões seria necessário a intervenção cirúrgica em um adolescente, avaliando a ciência do paciente quanto aos riscos e implicações do procedimento na sua vida a curto e longo prazo, além do engajamento familiar no tratamento, analisando a singularidade de cada caso, avaliando sua necessidade e a postura do paciente.

(Conclusão) Portanto, é possível observarmos a complexidade da obesidade, tanto fisiologicamente quanto psicologicamente. Também podemos concluir que a causa principal da cirurgia bariátrica é a síndrome metabólica e suas comorbidades, porque ela põe em risco a vida do paciente. Os resultados apontam a intervenção bariátrica como passo inicial do tratamento, e não seu fim. Logo, vale salientar que o pós cirúrgico requer acompanhamento interdisciplinar para trabalhar questões mais profundas do que a saciedade fisiológica promovida pelo procedimento. Entretanto, a presente pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, vinculada à disciplina de Práticas de Pesquisa em Psicologia.

Palavras-Chave: Adolescente, Cirurgia Bariátrica, Obesidade.

ASSÉDIO SEXUAL CONTRA A MULHER E SUAS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS NO TRABALHO

Autor(es):

Kátia Celestina da Silva Rocha de Oliveira : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

*Maria Fernanda Cardoso Santos : Docente do UNI-RN
Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN*

(Introdução) Compreender a complexidade deste tema, como é tolerado e por vezes estimulado, é a base para entender o que ocorre com algumas mulheres em todo o mundo. A violência de gênero tem seu início desde os primórdios da civilização, sendo assim, é a chave para compreender uma sociedade adoecida que subjuga as mulheres. Essa segregação está diretamente vinculada às relações de poder, a separação desequilibrada entre os sexos e o desejo masculino de superioridade. Diante deste cenário, é imprescindível mencionar o assédio sexual, que é uma janela dentro das violências sofrida pelas mulheres no setor laboral, e que causa consequências não somente no desempenho no trabalho, como em sua saúde mental. Isso explica a dificuldade que algumas mulheres encontram para se manter em seu ramo de atuação.

(Metodologia) O tipo de pesquisa utilizado no presente estudo foi o exploratório e bibliográfico, já que se baseou na pesquisa de revisão literária, que inclui artigos pesquisados na plataforma Scielo, fazendo buscas relacionadas à problemática descrita. Utilizando as seguintes palavras chaves: assédio sexual, discriminação de gênero, mulheres no mercado de trabalho.

(Resultados) Diante da pesquisa, é possível defender que o assédio sexual causa danos que interferem negativamente na vida profissional da mulher e na sua saúde psíquica. Além disso, o estigma histórico em que a mulher é reprodutiva e o homem produtivo consolida e reforça o discurso de violência, preconceito e repressão do feminino relacionando-se baixa produtividade, faltas no trabalho e, por vezes, desistência da atividade exercida.

(Conclusão) Portanto, o assédio sexual é um retrato do adoecimento da sociedade quanto às expectativas sobre o universo feminino, generalizando o que atribuem ao gênero, que, por vezes, são funções sexuais e reprodutivas; essa manifestação pode ser vista nas mais variadas instituições e ambientes e com grande parcela das mulheres. A investigação desse fenômeno fez ressaltar que o gênero feminino sofre discriminação dentro de suas particularidades. Essa problemática vai além, refere-se também aos direitos humanos. Sendo assim, quando se fala nas decorrências desse assédio sexual e das consequências dos prejuízos psicológicos no trabalho, isto não pode ser ignorado, para que não prevaleçam mais estereótipos acerca do gênero feminino. Apesar disso, é possível e saudável uma relação harmoniosa entre homens e mulheres no ambiente de trabalho, onde existam respeito mútuo e oportunidades equivalentes.

Palavras-Chave: Assédio sexual. Discriminação de gênero. Mulheres no mercado de trabalho.

ATUAÇÃO DA LOGOTERAPIA ACERCA DA DEPRESSÃO

Autor(es):

Diana Santos Sales de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lara Louise Bezerra de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jady Targino de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Elaine Cristina do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN
ADRIANA COURA FEITOSA LOPES: Docente do UNI-RN

(Introdução) A depressão se caracteriza por um estado de humor de profunda tristeza, desesperança e vazio existencial, podendo ser classificada em diferentes categorias, a depender do seu nível de intensidade. A logoterapia, criada por Viktor E. Frankl e conhecida como a psicoterapia do sentido da vida, entende que o paciente deprimido pode ser afetado por sintomas de angústia, desespero e vazio existencial. Nos casos de depressão endógena esses sintomas representam uma baixa vital, que para Frankl essa baixa vital presente no organismo do paciente não explica nem de longe os sintomas predominantes de melancolia, angústia e vazio experienciados pelo mesmo. Segundo o autor, a logoterapia consiste em uma psicoterapia centrada no sentido, uma terapia através do significado. Para a teoria, quando o homem perde o sentido, ele cai em um vazio existencial e sofre, esse sofrimento existencial pode trazer sintomatologias neuróticas, que o autor define como noogênica. Outro ponto importante da teoria de Frankl, é quando afirma que padecer de vida sem sentido é realmente um sofrimento, mas não necessariamente uma doença. Ele reforça a importância de encontrar o sentido da vida, pois ele existe. Esse sentido não pode ser dado ou criado, mas deve ser encontrado.

(Metodologia) Utilizou-se a revisão narrativa nas bases indexadas Scielo, Lilacs e Medline. Na busca de artigos foram usados os seguintes descritores, depressão, logoterapia e sentido. Para além disso, foram consultados livros sobre o tema da logoterapia no tratamento da depressão e psicoterapia e sentido da vida.

(Resultados) Segundo a logoterapia, o sofrimento também faz parte da vida e, por sua vez, o sofrer também tem um sentido. A capacidade de uma pessoa superar esse sofrimento depende do quanto ela tem internamente a intensidade de realização de sentido. Sendo assim, é recomendado que se oriente o paciente para que ele aceite a depressão pontualmente como depressão endógena, para que ele a objetive e, desta maneira, se distancie dela. E sobre superar esse sofrimento, Viktor Frankl trouxe em sua teoria algumas técnicas que podem ser utilizadas no tratamento da depressão: diálogo socrático, derreflexão e técnica de ganhos e perdas. O diálogo socrático consiste em oferecer condições ao paciente de ampliar seu autoconhecimento, permitindo que o mesmo entre em contato com seu estado noético, sua humanidade, e tente resgatar seu potencial e sua existência; a derreflexão atua mobilizando a atenção do paciente, que está rigidamente presa ao alvo do sintoma, deslocando-a para algo pleno de significado em sua existência, minimizando assim a importância do evento em si, naquele aqui e agora; ganhos e perdas consiste em analisar as perdas e ganhos junto com o paciente, para que ele tenha condições de tomar sua decisão consciente quanto as possíveis consequências.

(Conclusão) Tendo em vista o estudo realizado, pôde-se perceber que as intervenções psicoterápicas realizadas através de técnicas logoterápicas possuem eficiência no tratamento depressivo, uma vez que propõem ao indivíduo possibilidades de sentido, inclusive no sofrimento.

Palavras-Chave: depressão. Logoterapia. sentido.

ATUAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA(TAG)

Autor(es):

Isaac Severo de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) O transtorno de ansiedade generalizada(TAG), é caracterizado por ser um transtorno neuropsiquiátrico, no qual, os pacientes foram acometidos por correlatos neurais de fenômenos subjetivos, e que interferem de forma nociva em suas vidas. Podendo ser gerados, tanto por fatores psicológicos, como traumas e acontecimentos que alteram emoções. Mas que também, podem ser desencadeados por substâncias que alteram o equilíbrio do sistema nervoso, ou causam o desequilíbrio enzimático. Tais abalos psicoemocionais podem afetar de forma impactante, gerando estados de apreensão, agorafobia, entre outros eventos sintomáticos como: Insônia, ataques de pânico, tensão muscular, preocupação excessiva tremores, falta de ar, medos irracionais, dor no peito, batimentos cardíacos acelerados e catastrofização. A psicoterapia tem sido grande aliada no tratamento de pacientes com este distúrbio, atuando em muitos casos com o caráter observativo, na coleta de dados e demandas necessárias através de diagnósticos condizentes cientificamente. E em uma parte considerável dos casos, se faz necessária intervenção com tratamentos psicofarmacológicos, na categoria dos ansiolíticos e antidepressivos, em prazos curtos, e nunca de forma autônoma, mas com o acompanhamento de um médico psiquiatra. Tendo junto ao tratamento, acompanhamento psicoterapêutico, mas especificamente, da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), que será enfatizada neste trabalho, e tem sua fundamentação teórica combinada às indicações médicas, atuando de forma alinhada, no tratamento. A Terapia cognitivo-comportamental foi criada pelo psiquiatra Norte Americano Temkin Aaron Beck. O mesmo tornou-se professor Emérito na Universidade da Pensilvânia 1996, onde recebeu um grande aparato, pelo NIMH-National institute of Mental Health dos Estados Unidos. Beck é também criador de dois métodos de mensuração de sintomas depressivos, e se classificam como: A escala de ansiedade de beck(BAI), e a escala de depressão de beck(BDI), que no entanto, atuam na medição dos níveis, e compreensão dos episódios sintomáticos.

(Metodologia) Os métodos de pesquisa utilizados neste trabalho, foram; pesquisas bibliográficas, análise de artigos, livros, Revista Exame, Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- Quinta edição DSM-V, estudo de casos.

(Resultados) A Terapia cognitivo-comportamental atua no controle dos transtornos de ansiedade, buscando a identificação dos pensamentos disfuncionais e crenças centrais, para que a partir de então, se possa motivar o paciente a resolver seus problemas através de habilidades adquiridas no curso da terapia, contando com estímulo e reforço positivo, na busca de se obter autocontrole dos pensamentos. Isso é possível depois de trabalhar com um dispositivo utilizado pelo terapeuta, denominado Registros de Pensamentos Disfuncionais, ou R.P.D. para então seguir caracterizando e viabilizando formas eficientes de resolução e controle de situações e eventos específicos, como, catastrofização, ataques de pânico, agorafobia, entre outros sintomas comuns dentro do transtorno de ansiedade generalizada. Outro aspecto fundamental do tratamento deste transtorno, consiste em corrigir avaliações de ameaças e avaliações de vulnerabilidades errôneas, agindo com eficácia no tratamento da ansiedade generalizada. E assim, Trabalhar funções cognitivas ao longo do curso terapêutico de forma que o sistema cognitivo interaja com outros sistemas, proporcionando ao paciente a própria observação de pensamentos que culminam em disfunções cognitivas e afetivas em eventos onde o transtorno se apresenta.

(Conclusão) O tratamento tem por finalidade controlar os sintomas causados pelo acometimento da ansiedade generalizada, a (TAG), de forma que venha normatizar o quadro do paciente. Contudo, é importante complementar que, a ansiedade é um mecanismo de defesa e um alerta de tomada de decisões fundamentais da vida, e não se pode reduzir completamente, já que a ansiedade é vital em níveis normais.

Palavras-Chave: Ansiedade Generalizada. Terapia Cognitivo-comportamental. Tratamento. Psico-educação. Saúde mental. Evolução. Convívio saudável.

AUTISMO E A ESTRUTURA FAMILIAR: O IMPACTO DO DIAGNOSTICO

Autor(es):

Laura Alhandra Magno da Silva: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido por uma síndrome do neurodesenvolvimento, seu prognóstico envolve dificuldade de interação social, e na comunicação, além de padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados. Essas três características fundamentais podem se manifestar em conjunto ou isoladas e possui suas primeiras manifestações na primeira infância. Estima-se que menos de 1% da população seja acometida pela síndrome, sua incidência é menor quando comparada a outros transtornos, porém é necessário validar a importância das pesquisas relacionadas ao tema, por acarretar consequências mais severas aos portadores do TEA. O diagnóstico é essencialmente clínico, baseia-se nos critérios estabelecidos pelo DSM-V, este causa grandes impactos, principalmente na infância, pois quando nos referimos ao nascimento estamos falando de uma mudança geradora, que vai além da vida do indivíduo que está por vir, pois com ele nascem e crescem juntas as expectativas e idealizações da família. No que antecede o diagnóstico, o relato de muitas famílias coincide, é como se elas mudassem o foco daquelas situações atípicas, criando a não possibilidade de qualquer desvio patológico, enfatizando o sentimento de negação. Nesse percurso entre sintoma e o diagnóstico concreto é visível a existência de algumas fases como, por exemplo: fase do Luto, esta é caracterizada pela "Morte" daquele filho idealizado, ela acontece no período de descoberta da doença, após esse momento, tem-se a fase de adaptação, quando ocorre a habituação a esta nova realidade, reconhecendo a existência atípica daqueles comportamentos. Essas fases são embaladas com sentimentos de insegurança, medo, culpa e preconceito. As famílias são obrigadas a redirecionar suas vidas em prol daquela mudança.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e diante da importância e da prevalência do assunto em questão buscou-se na literatura pesquisas que demonstram como este diagnóstico pode afetar a estrutura familiar, visando em especial a figura da mãe. Três artigos foram analisados, dentre eles, uma pesquisa feita com 10 familiares de crianças autistas no município da Paraíba, outra feita com 22 familiares na cidade de São Paulo e a terceira com 6 mães do Espírito Santo.

(Resultados) Após análise dos artigos, ficou evidente que o processo diagnóstico é marcado por uma mudança na rotina dessas famílias, sentimentos de medo e insegurança são frequentes, no momento do diagnóstico temos uma incerteza dos profissionais e uma falta de conhecimento da família sobre o TEA percebe-se, também, situações de isolamento e rejeição dentro e fora da família, além disso, o diagnóstico afeta a vida amorosa, pessoal, social e profissional da mãe. Outro ponto abordado é a ação dos grupos de apoio formado por mães compartilhando seus sentimentos e experiências, essas precisam redimensionar as expectativas quanto ao futuro dos filhos e ao seu próprio, as pesquisas mostram um aumento do número de depressão entre essas mães.

(Conclusão) Diante dos fatos acima apresentados é preciso reiterar a importância do diagnóstico precoce, visando um novo olhar sobre essa temática, entendendo como o transtorno afeta não só o indivíduo, mas toda a rede de apoio, compreendendo a relevância das pesquisas acerca do tema, pois dessa forma se quebra o estigma do preconceito e, sendo possível entender essa realidade.

Palavras-Chave: Autismo. Diagnóstico. Família. Maternidade.

AUTISMO: UMA PERSPECTIVA EVOLUTIVA

Autor(es):

Geanine Carlos de Almeida: Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNI-RN
Alexandre do Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Schynnaider Leal de Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Maristela de Melo Araujo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Alice Beatriz Rodrigues Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Não há necessidade de prolongar no conceito de autismo dentro da psiquiatria e tão pouco mencionar o DSM-V, mas é de praxe sabermos que autismo é uma condição em que os indivíduos possuem dificuldade de interação social, comportamentos repetitivos, falha na comunicação verbal e não verbal e estereotipação. Fugindo das definições “síndrome” ou “transtornos” e propor a enxergarmos o autista além de um espectro. Partindo de um pequeno exemplo para mais entendimento: Quando olhamos uma tabela periódica, vimos os elementos químicos catalogados e padronizados numa perfeita ordem, correto? Ótimo! Entretanto, o cérebro humano não pode receber esta organização, longe disso. Somos uma máquina complexa e mesmo diante de tanto avanço tecnológico, muitos comportamentos como os dos autistas, TDAH e outras condições denominadas transtornos, são um mistério para a sociedade científica. Há tempos encontramos dificuldades para aceitar as singularidades dos seres humanos dentro de variadas sociedades e enxergar o inevitável: a evolução.

(Metodologia) O artigo base da pesquisa foi do site: AMA Journal Of Ethics, com o nome original sem tradução: “The Myth Of The Normal Brain: Embracing Neurodiversity.” Traduzido para o português fica: “O mito do cérebro normal: abraçando a diversidade.” outro artigo utilizado foi o: The Crisis Of Psychiatry: Insights and prospects From Evolutionary Theory.” Com a tradução: Crise na psiquiatria: Ideias e perspectivas da teoria da evolução. Dentro destes artigos, encontramos as especulações e evidências necessárias para abordar este tema

(Resultados) : Após duas décadas de estudo, se observaram os seguintes fatos: Os autistas possuem notas mais altas no teste de inteligência não verbal Matrizes De Raven, juntando a isto, empresas têm recrutado em grande número (não sabemos aqui no Brasil, pois são dados vindos do exterior), pessoas com ASD para ocupações que requerem sistematização como escrever manuais de computador e gerenciar bancos de dados, sinal claro que eles estão começando sua inserção com outra perspectiva. Traços valiosos também foram identificados em pessoas com outros transtornos.

(Conclusão) : Neurodiversidade, termo mencionado anteriormente, é uma nova perspectiva acerca dos transtornos mentais. A palavra em si, foi usada primeiramente pela Judy Singer (defensora dos direitos dos autistas) para articular a necessidade de eliminar rótulos e os chamados “portadores de transtornos” serem vistos como neurologicamente diferentes, não anormais. “Se regressarmos para a época” de caçadores coletores, abordado perfeitamente no livro: uma breve história da humanidade: Homo Sapiens de Yuval Harari, pessoas que hoje consideramos erroneamente quase doentes, oferecendo tratamentos e remédios, seria parte crucial do processo evolutivo que nos fizeram chegar até aqui.

Palavras-Chave: autismo. Neurodiversidade. Habilidades. Comportamentos.

COMENDO EMOÇÕES: O QUE HÁ POR TRÁS DA COMPULSÃO ALIMENTAR?

Autor(es):

*Edilaine Swellen da Silva Pontes Fernandes: Discente do curso de Enfermagem do UNI-RN
Maite Junqueira e Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lisandra Correia Rêgo: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN*

Orientador(es):

Kétsia Bezerra Medeiros: Docente do UNI-RN

(Introdução) Para o ser humano, a comida adquire um significado importante a partir do contato social com o outro, trazendo um contexto fisiológico como também psicológico para a sua alimentação, assim o desejo de comer pode ir surgindo mesmo na ausência de necessidades energéticas e nutricionais. Temos então a fome emocional, onde o estado psíquico do indivíduo pode direcionar suas escolhas alimentares. Quando esse quadro aparece é preciso observar o seu desenvolvimento, pois pode desencadear um transtorno alimentar. Transtornos alimentares são perturbações nos hábitos alimentares que podem levar ao emagrecimento excessivo, à obesidade e a outros problemas físicos. Diversas pesquisas têm sido realizadas no sentido de entender como o comportamento, as emoções e cognições podem estar diretamente relacionadas ao funcionamento orgânico. Diante da comprovação de que fisiológico e psicológico influenciam a escolha alimentar de cada indivíduo, a psicologia juntamente com a nutrição e demais áreas da saúde desenvolveram abordagens e estratégias para a melhor maneira de cuidar e direcionar esse sujeito que experimenta um “sofrimento alimentar”.

(Metodologia) Pesquisa bibliográfica, a partir da qual foram coletados dados e informações de artigos científicos com ênfase não só no aspecto psicológico, mas também fisiológico. Para tal, os descritores utilizados foram: comportamento alimentar, compulsão alimentar e psicologia, nas plataformas de dados Google Acadêmico, Periódico CAPES e SciELO. A busca resultou em 80 artigos, dos quais onze foram selecionados, tendo como critério de seleção o direcionamento específico a temática escolhida: transtornos alimentares e sua relação dialética entre a seara fisiológica e psicológica de um sujeito.

(Resultados) Observou-se uma relação complexa entre o sistema fisiológico e o comportamento alimentar do indivíduo. Apesar de o sistema límbico ter influência direta na alteração dos níveis de saciedade, devido a liberação de colecistocinina, que ativa o nervo vago, ativando o núcleo do trato solitário e, conseqüentemente, sinalizando a saciedade, indivíduos compulsivos tem encontrado dificuldade em reconhecer a saciedade fisiológica e respeitá-la – uma vez que a comida adquiriu um significado para além do fisiológico. Assim, evidencia-se a necessidade de uma intervenção interdisciplinar no que se refere ao comportamento alimentar, demonstrando que ao velar o que concerne às questões da psique do indivíduo, observa-se a alteração das suas questões comportamentais e biológicas, resultando em mudanças significativas dos quadros de compulsão alimentar.

(Conclusão) Destarte, evidencia-se uma variedade de fatores, externos e internos, que influenciam no comportamento alimentar do sujeito compulsivo, desde seus processos fisiológicos aos intrapsíquicos. Portanto, compreende-se a complexidade e a singularidade do tratamento da compulsão alimentar, que demanda uma equipe multidisciplinar, envolvendo psicólogos, nutricionistas e endocrinologistas. Afinal, compreender a complexidade do transtorno possibilita uma abordagem de tratamento mais apropriada e eficaz.

Palavras-Chave: Transtorno de compulsão alimentar, Emoções, Comportamento Alimentar, Atuação (psicologia), Saúde Mental.

COMO A PREFERENCIA MUSICAL PODE SE TORNAR UMA POTENCIAL REFLEXÃO SOBRE A SUBJETIVIDADE HUMANA.

Autor(es):

Felipe Augusto de Medeiros Pacheco: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marco Aurélio de Medeiros Jordão: Docente do UNI-RN

(Introdução) Na cultura ocidental a música se faz muito presente na vida do indivíduo, desde canções de ninar, brincadeiras e propagandas até o âmbito de entreterimento nas rádios e outros veículos midiáticos. Sendo tão pertinente e versátil, pode-se dizer que a música reflete um aspecto da subjetividade humana e da sua percepção de mundo. Contudo, procurar compreender como se constrói essa relação de identificação com um tipo/gênero de música específico, pode ser de extrema importância para uma reflexão em potencial da construção da subjetividade humana.

(Metodologia) Os instrumentos de estudo utilizados neste trabalho consistem na revisão de bibliografias sobre as relações da preferência musical e a subjetividade humana, foram retirados dos artigos, anexos e bibliografias citadas, estudos com a observação de voluntários e o mapeamento de suas atividades cerebrais. A análise sociocultural também está incluída entre os conhecimentos adquiridos para realizar esta pesquisa. Foram excluídos deste trabalho um total de 4 artigos por utilizarem métodos que envolvessem questionários e avaliações comuns. Foram utilizados um total de 7 artigos escolhidos pela semelhança de estratégia e objetivos alcançados, que amparam fortemente as conclusões deste estudo.

(Resultados) Podemos identificar neurologicamente uma afinidade por um gênero musical específico, a qual o cada indivíduo se sente recompensado por desfrutar de uma música em particular, porém a neurologia encontra barreiras para descobrir onde surge esta afinidade. Contudo será possível recorrer aos fatores psicossociais da constituição da subjetividade para que possa ser investigado o surgimento destas preferências? Pode-mos dizer que a música reflete um aspecto da subjetividade humana e da sua percepção de mundo? Procurar compreender como se constrói essa relação de identificação com um tipo/gênero de música específico, pode ser de extrema importância para uma reflexão em potencial da construção da subjetividade humana.

(Conclusão) Podemos concluir que o gosto musical como sendo reflexo de um aspecto da subjetividade humana pode ser compreendido não apenas como um processo cultural, mas para além disso, sendo sim uma possível representação psicossocial do que faz cada ser humano único e singular do ponto de vista das ciências humanas. Sendo assim, podemos constatar que é válida a potencial reflexão que esse aspecto da subjetividade proporciona para que possamos pensar todos os fatores que agregam para a construção de uma singularidade e ainda assim carregar provocações sobre outras potenciais investigações sobre o tema, como os aspectos da construção do saber musical na sociedade ocidental.

Palavras-Chave: SUBJETIVIDADE. MÚSICA. REFLEXÃO.

COMO FUNCIONA O SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO?

Autor(es):

Vitoria Damasceno : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
MARIANA BEZERRA SILVA CARIELO: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Ao analisarmos o sistema penal brasileiro, os autores têm diagnosticado como seu funcionamento tem-se desenvolvido de forma precária (Rangel & Bicalho, 2017). O sistema penal brasileiro tem apresentado dificuldades. No artigo foi apontado os erros no sistema que levam o aumento da pena de um presidiário, o qual ao invés de ficar na prisão o tempo que lhe foi sentenciado, passa um período maior. Pretende-se apresentar os erros que levam a precariedade no sistema, os erros cometidos que levam os detentos a não ter uma ressocialização, fazendo assim com que muitos voltem a cometer os crimes depois de saírem da penitenciária. Também será apresentada a jornada das mulheres gestantes dentro desse sistema, as relações entre mãe e recém-nascidos, detentas e agentes penitenciárias. Além das relações das políticas públicas de saúde.

(Metodologia) METODOLOGIA: A pesquisa apresentada neste artigo é do tipo exploratória. Utiliza-se como metodologia a revisão sistemática integrativa, ela compartilha com o leitor os resultados de outros estudos que estão proximamente relacionados ao estudo que está sendo relatado. Relacionando um estudo ao diálogo corrente mais amplo na literatura sobre um tópico, preenchendo lacunas e ampliando estudos anteriores (Cooper, 1984; Marshall e Rossman, 1999). Para a coleta de dados foram adotados os seguintes critérios de inclusão: pesquisas disponíveis on-line, referentes aos artigos na língua portuguesa, com acesso via CAFE, na íntegra e indexados em periódicos disponíveis na Biblioteca no Portal de Periódicos CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação). Assim, foram excluídos os artigos em que o tema central não responde à questão de pesquisa.

(Resultados) RESULTADOS: No decorrer da pesquisa, tornou-se evidente que o sistema penal brasileiro tem apresentado dificuldades. Inicialmente foram selecionados onze artigos para leitura, dos quais apenas quatro foram escolhidos para realizar o desenvolvimento do artigo. Utilizamos, para o melhor caminhar do estudo, a divisão em duas categorias dos artigos escolhidos. O primeiro grupo, trata-se das dificuldades do sistema em relação a configuração, estrutura, funcionamento e ressocialização. Segundo grupo trata-se de política pública e saúde para os detentos, com ênfase nas práticas de cuidados de mulheres gestantes privadas de liberdade.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Mediante as pesquisas para a fomentação do estudo para a disciplina de prática de pesquisa em psicologia, tornou-se nítida a necessidade de maior engajamento para a realização de mais estudos que abordem esta temática, que mesmo sendo tão importante, ainda não tem tanta visibilidade e credibilidade. O nosso intuito com este artigo era mostrar os erros existentes no sistema penal brasileiro, e o quanto a ressocialização é importante e necessária para o detento e a sociedade

Palavras-Chave: PALAVRAS-CHAVE: Sistema carcerário, Brasil, Precariedade.

COMO O USO ABUSIVO DO ÁLCOOL INTERFERE NAS RELAÇÕES FAMILIARES

Autor(es):

Maria Eduarda Campos Camara: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Eduarda Fernandes Galvão Silveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: O consumo de bebidas alcoólicas está interiorizado em muitas culturas por meio de festividades, reuniões, cerimônias e eventos culturais, o que torna o álcool uma droga de fácil acesso, além do fato de sua comercialização. O uso exacerbado e continuado de tal substância, acarreta os mais diversos efeitos colaterais, dentre eles problemas físicos, mentais, sociais e interpessoais. Estudos, elaborados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e CINAHL noticiam que, o indivíduo que passa pela dependência de substâncias vai interferir no ambiente familiar, chegando até mesmo a influenciar outros membros de sua família a fazer uso de tal substância. Considerando que ao longo do processo de desenvolvimento de qualquer indivíduo a família tem grande papel na construção da formação pessoal de todos os seus membros, as interferências e impactos que podem surgir a partir de um contexto onde, o sujeito dependente está inserido, as relações entre os integrantes podem se tornar negativas e conflituosas.

(Metodologia) METODOLOGIA: Este artigo se trata de uma revisão sistemática integrativa, possuindo fases para o melhor desenvolvimento do artigo. No primeiro momento foi definido o problema desta pesquisa, sendo este: “Como o uso abusivo de álcool interfere nas relações familiares”. Logo após, foram escolhidos descritores do artigo: álcool, família, interferência, impactos. Separados pelo operador booleano “AND”. Em continuidade, após a definição dos descritores, foi utilizado o Portal de Periódicos da CAPES, utilizando também de filtros para delimitar a pesquisa: periódicos revisados por pares, em português, publicados entre os anos de 2011 a 2017. Na seguinte etapa foram feitas leituras e resumos que se relacionavam com o tema do estudo. Cinco artigos foram selecionados e sendo categorizados em três grupos de análise, sendo estes: “álcool em um contexto familiar”, “Percepção dos adolescentes a respeito do álcool em um contexto familiar” e “Núcleo de Tratamento CAPSad”. Por fim, foram realizadas leituras e interpretações dos artigos escolhidos, que corresponderão aos resultados apresentados.

(Resultados) RESULTADOS: Após a seleção dos 5 artigos, ambos foram categorizados em três grupos, sendo o primeiro “álcool em um contexto familiar”, retratando o convívio familiar com um membro dependente de álcool, o segundo grupo “Percepção dos adolescentes a respeito do álcool em um contexto familiar”, buscando apresentar a noção de álcool dos adolescentes mediante seu ambiente familiar, e por último “Núcleo de Tratamento CAPSad” apresentando como se dá o funcionamento desse suporte, tanto para o membro consumidor quanto para sua família.

(Conclusão) CONCLUSÃO: O estudo apresentado, tem sido desenvolvido vinculado à disciplina “Prática de pesquisa em psicologia”, se apresenta em fase de desenvolvimento, sem possuir grandes considerações finais, além dos resultados obtidos que, auxiliaram no objetivo desta pesquisa, e que foram categorizados em três grupos “álcool em um contexto familiar”, “Percepção dos adolescentes a respeito do álcool em um contexto familiar” e “Núcleo de Tratamento CAPSad”. Conclui-se portanto este estudo em desenvolvimento, e com a confirmação de um fechamento a respeito do tema abordado.

Palavras-Chave: PALAVRAS-CHAVES: álcool, família, interferência e impactos.

COMPORTAMENTO SUICIDA DENTRE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Autor(es):

Kaio Vinícius Fernandes de Brito Cavalcante: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Karolina Porpino de Araújo Ferreira Pinheiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A presença de pessoas em situação de rua é um efeito social existente há muito tempo, não apenas um fenômeno contemporâneo, além de ser uma característica marcante das cidades brasileiras atuais. O acúmulo de indivíduos em situação de rua é marcado por uma série de características do cenário social atual, como o aumento do desemprego, estagnação e retrocesso econômico, bem como a quantidade de despejos no cenário imobiliário. No cenário de rua, as pessoas que representam esse grupo tendem a compartilhar de certos conflitos, internos e externos, que perturbam sua saúde mental e, ao se instaurarem nas ruas, é comum que esses conflitos continuem presentes nas suas vivências, trazendo com eles sentimentos de solidão, tristeza e, principalmente, desamparo, que, sem auxílio das políticas públicas, essas pessoas se tornam cada vez mais esquecidas e invisíveis. A visibilidade que esse grupo social recebe de outros grupos é mínima, sendo até um dos mais excluídos e vitimados do contexto atual. Diante de toda conjuntura social, é indubitável que eles estejam passando por determinados tipos de vulnerabilidades, e até violências, portanto, essa revisão bibliográfica se torna de suma importância para tentar retirar estigmas e preconceitos perante esses indivíduos que acabam sendo excluídos e marginalizados, sem direitos civis e auxílio social.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi do tipo revisão bibliográfica, a partir da qual foram coletados dados e informações acerca do comportamento suicida em pessoas em situação de rua, aplicando ênfase não só no aspecto psicológico, mas também social. Para tal, os descritores utilizados foram “pessoas em situação de rua”; “suicídio”; “ideação suicida” “e comportamento suicida”, separados pelos operadores booleanos AND e OR. As pesquisas foram feitas através do periódico CAPES e, de 291 artigos, oito foram selecionados. A pesquisa foi realizada no período entre setembro e outubro de 2019, para posterior apresentação no CONIC/UNIRN/2019.

(Resultados) Foi notório a partir da leitura dos artigos que a ideação suicida é de certa forma desconhecida pelos indivíduos em situação de rua, porém, presente. Além disso, observou-se uma relação entre a historicidade do indivíduo e sua presença no contexto de situação de rua no qual o comparecimento dele naquele âmbito seja consequente de sua historicidade. Ademais, observa-se também a forte presença do uso de psicotrópicos entre vários indivíduos nessa situação como forma de fuga e sobrevivência perante a ideação suicida. Dessa forma, é de suma importância a presença de uma intervenção interdisciplinar no que se trata aos indivíduos em situação de rua, pelo fato de que, por serem estes uma das camadas sociais mais marginalizadas e vitimadas do sistema, levando em consideração toda a questão psíquica dessas pessoas.

(Conclusão) Destarte, evidencia-se a variedade de fatores que influenciam no comportamento suicida do sujeito em situação de rua, desde seus laços às suas condições financeiras e processos intrapsíquicos. Portanto, compreende-se a complexidade e singularidade do tratamento do suicídio em pessoas que muitas vezes não têm acesso a sequer um banho ou uma refeição diária, e que demanda uma equipe multidisciplinar, envolvendo psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, conselho tutelar, e a assistência do próprio governo; afinal, compreender a complexidade de cada indivíduo necessitado de ajuda possibilita uma abordagem de tratamento mais apropriada e eficaz.

Palavras-Chave: Situação de Vulnerabilidade; Pessoas em Situação de Rua; Suicídio; Comportamento Suicida.

CONSTRUÇÕES DE SUBJETIVIDADE NAS MENINAS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SÓCIOEDUCATIVAS EM MEIO FECHADO

Autor(es):

Ingrid Lorena de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tayse Leticia Casado Batista: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Poliana Candida da Silva Coelho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Maria Fernanda Cardoso Santos : Docente do UNI-RN

(Introdução) A socioeducação é um marco e um avanço assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tem o papel de intervir e atender as necessidades básicas em relação aos meninos e meninas em cumprimento de medida socioeducativa após cometerem Atos Infracionais. Porém, ao não evidenciar como essa educação/ressocialização deve acontecer de fato, não existir um “método” a ser seguido em tais intervenções, não se torna totalmente compreensível como este conceito -de socioeducação- poderia ser deveras efetivo. Sabendo que estamos na presença de um problema estrutural, de vidas que sofrem com a negação de direitos mínimos e não assistência, procuramos com este estudo compreender como “estar no sistema socioeducativo” interfere na produção de sentido e identidade desses jovens. No recorte que fizemos, falaremos sobre essa construção, com meninas, no Meio Fechado. Salientando a existência de um fluxo a ser seguido (desde o flagrante do Ato infracional até a ordem judicial final) determinando o destino adequado de acordo com a gravidade do Ato cometido. Além disso, compreender como se dá esse processo de subjetividade e quais questões estão entrelaçadas desde o ato infracional até como se dá a volta dessas meninas na sociedade, qual a forma que são recebidas e o que é ofertado a elas durante e depois.

(Metodologia) Foi aplicada neste trabalho a metodologia de pesquisa com referência bibliográfica explorando a temática da construção de subjetividade em meninas em cumprimento de medidas socioeducativas na perspectiva da psicologia. Estes estudos foram realizados no período de outubro de 2019, com fundamento em literaturas diversas como trabalhos científicos e livros relacionados. A pesquisa foi feita para a exposição no CONIC em comunicação livre, fundamentou-se em torno do tema apresentado, excluindo resumos e reflexões de base não científicas.

(Resultados) Observou-se que além da problemática em relação às medidas socioeducativas direcionadas às meninas, e suas formas de aplicação, existe também todo um contexto societário que sequestra a formação de subjetividade durante a adolescência dessas meninas, sendo necessário repensar o papel social das instituições totais e suas formas de punições, destacando o rompimento dessa concepção e a substituição por medidas, de fato, educativas e ressocializadoras. Estudo realizado a fim de fomentar a reflexão acerca de outras instituições que contribuíram para marginalização das adolescentes.

(Conclusão) Considerando os estudos analisados, enfatiza-se a extrema necessidade de se repensar sobre as construções estruturais que interferem na identificação das meninas que cumprem medidas na socioeducação, retornando a elas o direito de existência e de serem sujeitas de suas próprias histórias. Repensando também sobre os determinantes sociais limitantes que são reforçados pelas instituições que se dizem Educadores, mas servem como fantoche para controle do Estado.

Palavras-Chave: Socioeducação; Meio Fechado; Identidade; Meninas.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE À QUESTÃO DO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Autor(es):

Luanda Pereira de Holanda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Raquel de Medeiros Cavalcanti da Serra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN
Erick Leonardo Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O suicídio é um fenômeno complexo, multideterminado e engloba fatores que passam pelos riscos genéticos, psicológicos, sociais e culturais, podendo ainda estar combinados com experiências traumáticas ou de perda (Cicogna, Hillesheim e Hallal, 2019, p.02). A cada 40 segundos, uma pessoa comete suicídio no mundo e, para cada suicídio consumado, há mais de 20 tentativas, conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil, segundo Waiselfisz (2014), citado por Moreira e Bastos (2015), o número total de suicídios cresceu 33,6%, entre 2002 e 2012. Entre os jovens de 15 a 29 anos, esse aumento foi de 15,3% e é a segunda maior causa de morte nessa faixa etária (OMS). Os adolescentes passam por profundas transformações ao longo do desenvolvimento. Isso os torna mais vulneráveis, com conflitos internos e externos, e mais propensos a agir de forma drástica quando se deparam com situações tidas como complexas ou conflitivas (Barros, Coutinho, Araújo e Castanha, 2006). Esse trabalho pretende explorar a questão do suicídio adolescente e as causas do aumento nos índices entre a população jovem, de forma a alertar, orientar e preparar diversos setores para lidar com o fenômeno, que já se configura em um grave problema de saúde pública.

(Metodologia) A metodologia usada para a realização deste trabalho foi do tipo revisão sistemática integrativa, com leitura e análise de artigos presentes no portal de periódicos da CAPES/CAFe. Os descritores utilizados foram “suicídio”, “adolescentes”, com o operador booleano AND. Foram aplicados os seguintes filtros aos resultados: artigos, periódicos revisados por pares e publicados entre 2009 e 2019. Dos 279 resultados encontrados, cinco foram selecionados e analisados. Além disso, foi realizada a leitura de artigos de outros autores sobre a temática estudada e publicações relativas ao fenômeno.

(Resultados) As pesquisas supracitadas mostraram que o estudo das causas do aumento do número de suicídio entre jovens ainda é um tema pouco explorado pela comunidade acadêmica, demonstrável pela dificuldade em encontrar vasto material científico sobre o assunto. É um campo que apresenta inúmeras possibilidades de estudo tendo, assim, bastante espaço para o desenvolvimento do tema. O aumento no número de suicídio entre jovens se constitui em uma questão grave de saúde pública, que deve ser estudada para melhor capacitar diversos setores da sociedade a atuar na detecção de sinais e na prevenção.

(Conclusão) O suicídio na população jovem é um fenômeno multifatorial, podendo estar relacionado a conflitos característicos da idade, mas também a vários fatores de risco, que devem ser observados, monitorados e valorizados, entre eles abuso de álcool e drogas e incidência de transtornos como a depressão. Os profissionais com atuações diretamente ligadas a essa faixa etária devem estar aptos a reconhecer os sinais e comportamentos, assim como a sociedade em geral. Profissionais de saúde devem ser bem capacitados, para que consigam lidar com as demandas de forma humanizada, acolhedora e livre de julgamentos sendo, assim, capazes de realizar uma intervenção de forma efetiva. Profissionais de educação devem ser capazes de reconhecer a incidência de fatores no ambiente escolar e saber como e quando agir para prevenir a ocorrência do fenômeno. E a sociedade deve tomar consciência da gravidade do problema, para que possamos ser agentes de combate e prevenção.

Palavras-Chave: Suicídio, Adolescentes, Brasil.

CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PELA CRIANÇA

Autor(es):

Layanne Galvão Vasconcelos Fonseca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Edclécia Galdino Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
João Vinicius Ribeiro Mendonça Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN
Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo Vygotsky (1991) o ser humano se faz humano a partir das interações sociais, ou seja, as funções psicológicas são construídas e constituídas na cultura. Diante disso percebe-se a função que os meios tecnológicos digitais assumem na contemporaneidade. A era digital trouxe benefícios e malefícios para a humanidade. Devido à influência desse meio as crianças da atualidade são estimuladas a um uso frequente dos meios tecnológicos digitais. Por um lado, esses meios podem contribuir no desenvolvimento da criança se forem utilizados com regra, controle, limite e a mediação por parte dos cuidadores no manejo do uso da tecnologia, conseguindo diferenciar o mundo virtual do real, mas por outro lado o uso indiscriminado desses meios também geram limitações, acarretando dificuldade nas relações sociais, agressividade, ansiedade, sedentarismo, distúrbios do sono, entre outros. Desta forma pretende-se responder o problema de pesquisa: Como o uso da tecnologia influencia no desenvolvimento da criança? Com o objetivo de identificar de que forma o uso das tecnologias digitais influencia no desenvolvimento da criança, que de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) está compreendida de 0-12 anos incompletos.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão narrativa literária, nos idiomas português, inglês e espanhol, partindo de uma análise e levantamento de dados, com base na SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e PubMed. Utilizando artigos, o Manual de Orientação sobre a saúde de crianças e adolescentes na era digital da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que abordavam o tema proposto "Contribuições e limitações do uso da tecnologia pela criança", não se restringindo a métodos rígidos de pesquisa, dessa maneira pretende-se conscientizar e alertar sobre o uso das tecnologias.

(Resultados) Como principais resultados foram encontradas as seguintes categorias de análise: a) É de grande importância destacar que nos dias atuais existe uma geração digital que já nasceu com fácil acesso aos meios tecnológicos digitais, por exemplo, possuindo computadores em casa e facilitando o cotidiano, inclusive em atividades escolares; b) A tecnologia pode ser uma ferramenta de auxílio no aprendizado, pois pode ser utilizada pelos professores, para pesquisas de vídeos, imagens, e incentivar o aluno a participar ativamente no processo de aprendizagem; c) O uso indiscriminado dos aparelhos tecnológicos apresenta diversos riscos nos âmbitos físico, mental e social das crianças. Um exemplo do hábito desregrado é a disseminação do cyberbullying, que tem a intenção de prejudicar o outro na internet; d) Os modos de relacionamento também são atingidos por esse meio digital, acarretando em uma relação mais distante entre pais e filhos, o que pode fazer com que a criança preencha essa ausência estando mais no mundo virtual do que no real; e) É fundamental a mediação dos pais ou responsáveis com o manejo do uso dos meios tecnológicos digitais para que venham a contribuir no desenvolvimento da criança.

(Conclusão) Nesse estudo foi abordado os impactos da tecnologia na infância. No cenário atual, vale salientar a importância do Artigo 1º da Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 que constitui o ECA, que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Sendo assim, é imprescindível que os pais ou responsáveis pela criança, estabeleçam regras e horários através de um arranjo consensual, assim como o cuidado e manejo para que o uso dos meios tecnológicos digitais possa trazer contribuições para o desenvolvimento da criança.

Palavras-Chave: Criança. Tecnologia. Contribuições. Limitações. Desenvolvimento.

CORINGA: A BASE DA DISCUSSÃO SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS E SEUS ESTIGMAS.

Autor(es):

Maria Izabel de Castro Monteiro Forte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Emanuelle Stefane Soares Raposo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Gabriel Medeiros Duarte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Ana Carolina Batista Cabral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Tatiane Izaquiel da Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O recente lançamento do filme Coringa (2019) traz à tona problemáticas como a negligência do Estado para com os órgãos públicos de saúde mental, os preconceitos e estranhamentos acerca dos transtornos mentais e a influência do meio social na saúde psíquica do sujeito. Essa obra cinematográfica propõe uma análise realista à respeito de um personagem com sintomas de Psicose, construído e cercado de imperativos de felicidade, que enfatizam mais ainda o fato de que ele não consegue atingi-la.

(Metodologia) Coringa (2019) é um filme que deve ser estudado, não só pelo verossímil relato da condição de um sujeito com Psicose, os fatores que podem levar ao desencadeamento e agravamento dessa condição, mas também pelo fato de ter sido um dos primeiros filmes a ser distribuído e assistido pela massa que convive com estigmas e preconceitos construídos a cerca de sujeitos com transtornos mentais. Sendo assim é importante também avaliar como esse filme foi recebido pelo público e o que a reação desse público diz a respeito da visibilidade e a tentativa da naturalização de assuntos e problemáticas que tratam da mente humana.

(Resultados) Mais interessante que todo o contexto social ao redor desse exemplo de manifestação de sintomas e fenômenos da estrutura psíquica da Psicose, em um filme acessível para o público não conhecedor dessas condições mentais, é o fato do filme ter sido produzido e escrito mostrando apenas o ponto de vista do Psicótico. O espectador assiste, sente, passa pela catarse dos delírios de Arthur Fleck e sai da sala de cinema sem ter a certeza de que o que viu era real, e é essa sensação que se tem ao imergir no universo dessa estrutura mental. Em A Perda da Realidade na Neurose e Psicose, de Sigmund Freud, é relatado que o psicótico seria autoplástico, e não aloplástico. Ou seja: adapta o ambiente ao redor de acordo com sua realidade psíquica.

(Conclusão) Conclui -se que com a elaboração desse trabalho tem-se a melhor compreensão de como determinadas condições/fenômenos sociais nocivos e vazios de afetos podem impactar a vida psíquica dos sujeitos que vivem em sociedade, além de entrarmos em contato com o que o filme pode nos oferecer de material de estudo, como ele pode nos ajudar a naturalizar o assunto de estruturas mentais mais complexas, debates sobre Psicose e amenizar, por meio do esclarecimento, estigmas construídos sobre os transtornos mentais.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Coringa, Cinema, Psicanálise, Psicose.

DA INVISIBILIDADE À MORTE: O DIREITO DE FAZER MORRER COMO EXERCÍCIO DE BIOPODER. INTRODUÇÃO

Autor(es):

Antônio Lucas Rodrigues Barbalho de Azevedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marcela Andressa Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) A necessidade de compreender como as configurações subjetivas se constroem em noções de corpos, gêneros, raça e da sexualidade de forma específica e bem definida através da história e da cultura, se faz presente no cotidiano de pessoas colocadas no lugar de abjeção, Butler (2003), para se reiterar diariamente como sujeitos de direitos e deveres em uma sociedade que, sofrendo por marcas presentes do conservadorismo da extrema direita vigente no Brasil e em outros países nos últimos anos (Medeiros, 2019), dificulta cada vez mais as pluralidades das expressões e das performances dos modos de viver. Essas formas de ser, ou seja, de performatizar, possuem status construtivos em relação com o social, como trata Pereira e Gomes (2017), ao citar Butler, quebrando assim um paradigma estritamente biologizante e psicologizante no qual trata os sujeitos como indivíduos a-históricos, desprendidos da cultura e tomando as bases sociais apenas como um propulsor de desajustes, mas que o verdadeiro problema teia moradia em seu interior. Assim, delimitando bem o sentido do que é, de fato, uma vida, esta sociedade normativa através das instâncias de controle (a religião, as leis, a ciência, e o próprio estado) legitimam as violências que cerceiam vidas de determinados grupos sociais que fogem aos padrões impostos, sendo elas excluídas, patologizadas e rejeitadas.

(Metodologia) Trata-se de um recorte da parte final do projeto de iniciação científica do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), a pesquisa encontra-se na fase final da coleta de dados a partir de entrevistas não estruturadas e revisão de artigos em periódicos dentro da temática.

(Resultados) Como resultado verificou a ausência de políticas públicas municipais (Natal-Rn) para a população trans, confirmando a hipótese de que o estado não inclui essas pessoas em seu projeto dos que devem viver, afirmando uma estrutura social e política de morte aos que não são "aceitáveis", abjetos. Na contramão deste modelo de política, vemos o estado do RN pautar, discutir e construir projetos que incluam essas pessoas na sociedade, criando políticas de emprego e renda. Um desses projetos é o Transcidadania RN, que de acordo com Janaína Lima (coordenadora de diversidade sexual e de gênero do mesmo estado) o projeto inicia em 2020.

(Conclusão) Considera-se a finalização desse projeto refletindo sobre a importância de um posicionamento político da psicologia. Construindo saberes sempre pautados em seus princípios éticos da profissão. É fundamental a construção de novos currículos nas graduações que tragam para o debate gênero, raça, classe e sexualidade, sempre fomentando o impacto da prática psicológica mais próxima à vida das pessoas. Trazemos neste trabalho a reflexão que para além da ciência psicológica, precisamos conhecer sobre como a sociedade se estrutura e como isso produz sofrimentos para as pessoas. Com isso não se pode caminhar para contextos que individualizam e psicologizam os sofrimentos, é necessário compreender as realidades nos quais todos estão inseridos e as intersecções que se compõem nos lócus sociais diferentes de cada um, oprimindo ou tornando opressores dos outros e de nós mesmos.

Palavras-Chave: Transsexualidade; Necropolítica; Biopoder; Micropolítica; Subjetividades

DEPRESSÃO: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, INTERVENÇÕES E TRATAMENTOS PSICOFARMACOLÓGICOS

Autor(es):

Ingrid Kerenn Sousa dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Karoline Augusta dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Belizia Augusta Martins Dias Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Carolina Nunes da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Teresa Protasio Nunes Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marcelo Santos Arcaño: Docente do UNI-RN

(Introdução) Depressão é um diagnóstico amplo e heterogêneo, caracterizado por humor deprimido e/ou perda na maioria das atividades rotineiras. O paciente apresenta um quadro sugestivo (tristeza ou falta de esperança). Também podendo apresentar quadro não específico que pode estar associado a depressão (ex., cansaço, perda de libido ou sintomas físicos sem explicação médica). Vamos expor o que acontece no organismo quando a doença está em atividade.

(Metodologia) Uso de antidepressivo (normalmente um Inibidor Seletivo da Receptação da Serotonina (ISRS), associado a uma intervenção psicoterápica realizada por profissional de saúde mental. O tratamento é medicamentoso e psicoterápico. A escolha do antidepressivo é feita com base no subtipo da Depressão, nos antecedentes pessoais e familiares, na boa resposta a uma determinada classe de antidepressivos já utilizada, na presença de doenças clínicas e nas características dos antidepressivos. 90-95% dos pacientes apresentam remissão total com o tratamento antidepressivo.

(Resultados) O tratamento pode ser realizado na Atenção Primária, nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e nos ambulatórios especializados. Priorizar os ISRS, pois estão associados a menos efeitos adversos do que as demais classes. O mecanismo de ação comum aos antidepressivos tricíclicos em nível pré-sináptico é o bloqueio de recaptura de Monoaminas, principalmente Norepinefrina e Serotonina, em menor proporção dopamina. Durante o tratamento deve se observar os efeitos adversos, se for necessário, interromper ou trocar o antidepressivo.

(Conclusão) As pessoas que começam o tratamento com baixas doses de antidepressivos tem uma boa resposta clínica, mantendo a dosagem e realizando a monitoração do tratamento (psicoterapia) Procurar ajuda de um psicólogo neste momento é essencial para que se tenha a oportunidade de descobrir a partir do processo terapêutico, havendo ainda a possibilidade de redução dos sintomas, o que pode fazer com que haja uma melhora considerável no quadro depressivo. O tratamento farmacológico é usado para pessoas com sintomas depressivos subliminares persistentes ou depressão leve a moderada: Uso de antidepressivo (normalmente um Inibidor Seletivo da Receptação da Serotonina (ISRS), associado a uma intervenção psicoterápica realizada por um profissional de saúde mental. O acompanhamento do tratamento com fármacos por profissionais da área da saúde mental, é essencial para a reabilitação do paciente à sua vida cotidiana.

Palavras-Chave: psicólogo, tratamento farmacológico, medicamentos, terapia, depressão

DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Autor(es):

Noemy Santana Sales: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Livian Maria de Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ingrid Cristina Gonçalves Soares: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Beatriz Cavalcanti Costa Gomes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Francijunior Freitas de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Nas experiências infantis, têm se mostrado fatores que podem levar ao desenvolvimento de quadros psicopatológicos, como o transtorno de conduta (comportamentos antissociais antes dos 18 anos). Este quadro caracteriza-se como um padrão de comportamento repetido e constante de violação de regras sociais, algo que não é condizente com a idade da criança. A persistência dessas ações da infância até a adolescência está associada, frequentemente, ao ambiente familiar desestruturado, rejeição no âmbito escolar, como também à exposição a experiências emocionais desagradáveis. Estudos confirmam que crianças e adolescentes que passaram por situações traumáticas seriam mais vulneráveis a adquirirem traços de personalidade antissocial. Estes são observados, de início, com comportamentos mais leves, como pequenos furtos ou matar aula, e depois, evoluindo para mais graves, como assaltos e danos físicos. Durante a juventude, são frequentes, também, as atitudes de risco envolvendo abuso de drogas, atividades sexuais de risco e tentativas de suicídio. Este trabalho tem como objetivo analisar o desenvolvimento do Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS) na infância e adolescência, a partir do Transtorno de Conduta.

(Metodologia) Para a elaboração do presente trabalho, a revisão sistemática da literatura foi eficaz para o mapeamento dos comportamentos no TPAS. Os seguintes procedimentos foram adotados: foram realizadas pesquisas online em bases de dados como SciELO e Google acadêmico, sobre temas como a influência familiar, escolar e fatores biológicos presentes no TPAS, assim como pesquisas em livros, textos (disponibilizados na biblioteca do Centro Universitário) e documentários. Com enfoque em fatores sociais e neurobiológicos do indivíduo, buscou-se compreender as influências que levam ao quadro psicopatológico na vida adulta.

(Resultados) Foi observado, durante as pesquisas, que fatores como a hereditariedade contribuem significativamente para o desdobramento de comportamentos antissociais, assim como o comprometimento no lobo frontal cerebral, e entre outras áreas. Também foi comprovada a influência de cuidados parentais inconsistentes, principalmente, nos primeiros anos de vida do sujeito. Além disso, observou-se que um fator preponderante é o histórico de quadros depressivos em outros membros da sua família. Outro fator relevante que pôde ser observado na pesquisa foi a interferência do ambiente escolar no TPAS. Foi constatado que essa conduta comportamental infantil pode levar ao insucesso acadêmico, como também à rejeição pelos colegas, aumentando o risco de depressão e envolvimento com atividades delinquentes.

(Conclusão) Conclui-se, por meio do estudo em questão, que nenhum fator isolado pode ser identificado como principal causador desse transtorno de personalidade, mas alguns específicos, quando combinados, podem levar ao desenvolvimento de comportamento antissocial na vida adulta, como predisposição genética, exposição à violência durante a infância, negligência de cuidados parentais, entre outros.

Palavras-Chave: transtorno de conduta, transtorno de personalidade antissocial, infância, adolescência, desenvolvimento.

EFEITOS DA CANNABIS NOS PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Autor(es):

Pâmela Crystina de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Elizabete Anália Lima de Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Caio Flávio Diniz Marinho de França: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A doença de Alzheimer trata-se da progressiva e inexorável deterioração das funções cerebrais, como perda de memória, da linguagem, da razão e da habilidade de cuidar de si. Nessa perspectiva, estudos tem apontado uma estreita relação entre o tratamento do Alzheimer com THC e o CBD. (Filho et al., 2019). Desse modo, a proteína beta-amiloide é um dos principais suspeitos dentre a causa do Alzheimer, assim doses de THC e/ou CBD são substâncias presentes na erva da cannabis que podem diminuir a concentração da proteína. (Lemos, Bacelar & Fialho, [2016?]).

(Metodologia) A metodologia utilizada foi do tipo revisão integrativa exploratória, explorando os temas acerca da Cannabis e da Doença de Alzheimer no Brasil, buscando entender o conceito e resultados de cada um, junto a isso, essencialmente, relacionando os dois temas. A pesquisa foi realizada no periódico do portal da capes, possuindo embasamento em artigos científicos, excluindo livros e resenhas, utilizando os descritores “alzheimer AND cannabis AND brasil”. Dessa forma, foram encontrados 149 artigos, publicados entre período de 2008 e 2019, pois compreendeu ser mais atuais. No entanto, depois da revisão, no qual foi considerado o ano, o idioma, e tema que abarcasse mais o assunto dentro da perspectiva do estudo, foi anexado apenas três artigos que interessaram aos autores, pois foi visto como importante para com a pesquisa.

(Resultados) Entendeu-se que após a leitura integral, foi possível analisar e compreender os textos, em que tem como foco relatar o desenvolvimento histórico de estudos sobre canabidiol; e assim pesquisas foram feitas, sobre as propriedades ansiolíticas, antipsicóticas, antioxidantes, anti-inflamatória e neuroprotetoras do CBD. O tratamento das células com CBD aumentou significativamente a sobrevivência celular. Diante disso, também é relevante, abordar os possíveis efeitos dos tratamentos pelo uso da curcumina, que contribuiu para melhorar a memória e os déficits de aprendizagem. Nesse sentido, a utilização do canabidiol, no qual revelaram a relevância do estresse oxidativo dos endocanabinoides, exercícios físicos/fatores neurotróficos e peptídeos como fontes de possíveis estratégias de neuroproteção, Dessa forma, foram visto que existe a relação entre a cannabis e a doença de Alzheimer para com um tratamento terapêutico, mas ainda é pouco evidenciado em estudos, além de receber pouco apoio e reconhecimento por parte da sociedade, por isso a dificuldade em notificar a validação dos resultados.

(Conclusão) A referente pesquisa encontra-se em desenvolvimento para com a conclusão, estando vinculada a disciplina de Prática e Pesquisa em Psicologia, portanto haverá uma continuação. Visto que, só se tem resultado acerca da moderada relação da cannabis com a doença de Alzheimer, junto com análise do tratamento.

Palavras-Chave: Doença; alzheimer; cannabis.

EFEITOS TERAPEUTICOS DA CANNABIS SATIVA EM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Autor(es):

Beatriz Fraifer Dantas Palhano: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

Kaline Dantas Magalhães: Docente do UNI-RN

(Introdução) A microcefalia é uma malformação congênita em que o sistema nervoso não se desenvolve de maneira adequada e o indivíduo nasce com alterações neurológicas que podem ocasionar sintomas como deficiência intelectual, anomalias dos sistemas visual e auditivo, distúrbios do comportamento (TDAH e autismo), paralisia cerebral, crises convulsivas e epilépticas. A inexistência de um tratamento eficiente que não cause danos ao organismo, tem levado as famílias a procurar formas alternativas para diminuir o sofrimento das crianças como o óleo extraído da Cannabis Sativa, composto de substâncias como o Canabidiol (CBD) e o Tetraidrocanabinol (THC). As duas substâncias chamadas de fitocanabinoides tem afinidade com o sistema endocanabinoide, envolvido em diversas atividades orgânicas através de receptores como o CB1 e CB2, que estão presentes no cérebro, pulmões, fígado, pâncreas, medula óssea, órgãos reprodutivos, trato gastrointestinal, entre outras regiões do corpo.

(Metodologia) Diante da inexistência de pesquisas e/ou publicações com o mesmo foco desta, foi feita uma revisão narrativa e acerca das consequências da malformação encefálica e também das evidências científicas do uso terapêutico de derivados da Cannabis Sativa, com enfoque nas neuropatologias, e então uma integração dos resultados encontrados.

(Resultados) Dentre os principais compostos fitocanabinóides, os mais estudados são o THC e o CBD, este último despertou um interesse mais significativo pela evidencia de seus possíveis efeitos terapêuticos. O CBD age em diversos sistemas neuronais e também no sistema endocanabinóide, sua principal atividade é relacionada à estimulação vias inibitórias (associadas a neurotransmissores inibitórios como GABA e dopamina), indo na contramão, portanto, dos sintomas mais graves como agitação, euforia e eventos motores inesperados. Paralelamente, estudos revelaram que o THC tem atuação como anestésico, relaxante muscular, anti-inflamatório e estimulante psicológico, ressaltando-se os efeitos anticonvulsivos, antidepressivos, estimulante do apetite e diminutivo da pressão arterial.

(Conclusão) As alterações morfológicas e funcionais causadas pela malformação do sistema nervoso podem acarretar o funcionamento anormal de todos os sistemas do corpo, dificultando o processamento de todas funções orgânicas, como deglutição, digestão, raciocínio, desempenho motor, resposta imune, entre outras. O sistema endocanabinóide tem relação com muitas dessas funções e o uso dos fitocanabinóides aumenta a estimulação dessas vias, que são insuficientemente estimuladas pela danificação das estruturas encefálicas.

Palavras-Chave: Microcefalia, Cannabis Sativa, Estimulação precoce, Fitocanabinoides, Endocanabinoide

EM QUE MEDIDA A PSICOLOGIA CONSIDERA OS FATORES SOCIOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DO PATOLÓGICO?

Autor(es):

Nayara Cristina de Paula Pinto Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) A doença, para o campo da medicina e outras ciências da saúde, pode ser compreendida como um distúrbio das funções de um órgão, da psique ou do organismo como um todo que está associado a sinais e sintomas específicos. Pode ser causada por fatores externos, como outros organismos, ou por disfunções ou mau funcionamento interno. A Patologia é a ciência que estuda as doenças e procura entendê-las. Críticas contra esse conceito foram levantadas pelas ciências sociais. Para as ciências sociais, uma doença não influencia somente o indivíduo, mas todas as pessoas que estão em contato com ele. Além disso, ela tem não apenas consequências biológicas, mas sociais e provocam muitas vezes mudanças no sistema social. Segundo Vigotski (2000), é importante frisar o papel do outro, dado pelas relações sociais, na formação e desenvolvimento do que é humano em cada um de nós. Com isso, surge a problemática investigativa, a partir de uma revisão de literatura, como a psicologia considera os fatores sociais no processo de adoecimento? E tem por objetivos específicos investigar o processo de adoecimento na sociedade, verificar na literatura sobre os fatores sociológicos na patologia, perceber como se dá a dinâmica do normal e patológico, e identificar a visão da psicologia sobre o sociológico e patológico.

(Metodologia) Esse estudo se consolida em um levantamento bibliográfico se configurando como uma revisão narrativa. O processo de coleta do material foi realizado de forma não sistemática no período de fevereiro a outubro de 2019. Foram pesquisadas bases de dados científicas, tais como: Scielo, Medline, Lilacs, Pubmed e Psycinfo. O banco de dados foi complementado com materiais indicados através da consulta de livros, teses e dissertações acerca da temática em questão.

(Resultados) Do material pesquisado, foi possível constatar, em sua maioria, que a ciência psicológica deve atentar-se e até problematizar as questões sociais no âmbito das patologias. Como também foi possível observar que a necessidade de se seguir os preceitos científicos de ciências hegemônicas, muitas vezes como fonte de orientação e resolução das questões sociais, promoveu a busca incansável pela correção do mal e a cura, de maneira a adequarem as pessoas a um padrão de "normalidade e de aceitação social. Tendo como norte a Psicologia Histórico-Cultural, ao se discutir problemas de patologização, antes há que se questionar quais as possibilidades de desenvolvimento de adoecimentos no atual contexto da sociedade, uma vez que esta teoria não descarta os componentes biológicos no desenvolvimento do sujeito, mas explica que estes são superados por apropriações feitas a partir do ambiente cultural.

(Conclusão) A pesquisa demonstrou que não há uma classificação exata de fatos ou comportamentos inerentemente patológicos, fazendo-se necessária a consideração de uma gama de fatores que incidem sobre o desenvolvimento, a fim de avaliar a normalidade ou anormalidade de determinado sujeito ou conduta. A teoria de Vigotski comporta a ideia de que há infinitas formas de manifestações de existência que seguem trajetórias variadas no processo de desenvolvimento orgânico e psíquico. O fato de a pessoa apresentar atipia biológica não caracteriza ausência de normalidade. Dessa forma, é necessário se estar atento para o fato de que comportamentos considerados patológicos podem estar sendo erroneamente classificados assim devido ao olhar isolado sobre eles, sem levar em consideração todos os possíveis fatores que levarem a pessoa a tomar tal conduta.

Palavras-Chave: Psicologia. Sociológico. Patológico.

ESQUIZOFRENIA E QUALIDADE DE VIDA

Autor(es):

Luiza Viégas Nôga Leandro da Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Beatriz da Cunha Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Larissa Batista de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo o DSM-5 (APA, 2014), a esquizofrenia caracteriza-se por sintomas como delírios, alucinações, discurso desorganizado, comportamento desorganizado ou catatônico e sintomas negativos, em que o indivíduo, geralmente, não consegue diferenciar o real do imaginário. Sendo uma perturbação complexa e de caráter crônico, gera prejuízos significativos na vida dos pacientes (Santana, Chianca, & Cardoso, 2009), conseqüentemente afetando sua qualidade de vida. Devido a isto, é preciso procurar maneiras de proporcionar uma melhor qualidade de vida para estes sujeitos, tendo em vista que esta melhoria pode ajudar a reduzir os sintomas da esquizofrenia.

(Metodologia) Para fins do artigo em questão, a metodologia de pesquisa utilizada foi a revisão sistemática integrativa. A primeira etapa foi a definição do problema da pesquisa, sendo este “O esquizofrênico tem qualidade de vida?”. A fim de guiar a pesquisa na direção da resposta desses questionamentos. Em seguida, foram selecionados os descritores do artigo, estabelecendo critérios de inclusão e exclusão. Os descritores escolhidos foram “esquizofrenia” e “qualidade de vida”. Separados pelo operador booleanos “AND”. Consoante a isto, identificamos os estudos pré-selecionados e selecionados, categorizando os estudos selecionados. Logo foi feita a análise e interpretação dos resultados, por fim apresentando a síntese do conhecimento.

(Resultados) A bibliografia permitiu analisar dois artigos para desenvolvimento do estudo, sendo categorizados em artigo 1 e artigo 2. Após leitura do artigo 1, é notório que as pessoas que possuem esquizofrenia refratária em uso de clozapina apresentaram qualidade de vida prejudicada em todos os domínios e itens da escala a versão brasileira da escala Quality of Life Scale (QLS-BR). E, a partir da leitura do artigo 2, percebe-se a importância que se deve ter em relação às questões que envolvem a qualidade de vida dos esquizofrênicos, devido ao fato de que eles também fazem parte da vida em sociedade e necessitam de um suporte social.

(Conclusão) Considerando a problemática base, bem como seus desdobramentos, o estudo apontou pontos importantes sobre a condição dos indivíduos portadores da esquizofrenia na sociedade, além dos seus conflitos internos decorrentes dos sintomas característicos da esquizofrenia. É importante destacar também que os sintomas da esquizofrenia podem ser amenizados se o indivíduo possuir uma certa qualidade de vida, na qual ele possa viver em sociedade na melhor forma possível mesmo na sua condição, mostrando necessário também a quebra dos preconceitos existentes contra esses pacientes.

Palavras-Chave: esquizofrenia e qualidade de vida

ESTUDO SOBRE O SUICÍDIO ENTRE OS JOVENS UNIVERSITÁRIOS SOB A ANÁLISE SOCIAL DE BYUNG CHUL-HAN.

Autor(es):

FLAVIA FARIAS DE OLIVEIRA NOBREGA : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Aparecida Fernandes Dantas Camillo : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mariana Fernandes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Allan Cristian Câmara Franklin de Miranda: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Lisa Milena dos Santos Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os jovens estão cada vez mais cansados e desgastados fisicamente e mentalmente, muitos adoecem e acabam chegando a tentar suicídio. Visto esses problemas, o artigo abordará o tema do suicídio entre estudantes universitários sob o viés de uma análise social vista por Byung Chul-Han, buscando entender como a chamada “sociedade do cansaço” se movimenta e como ela afeta a população atualmente.

(Metodologia) A metodologia utilizada nesse trabalho foi de pesquisa bibliográfica. Após juntarmos dados e informações a partir de artigos do site Scielo, desenvolvemos o projeto durante os meses de setembro e outubro/2019. Além disso, vale ressaltar que as palavras-chaves mais usadas para obter resultados em nossa pesquisa foram "suicídio", "estudantes universitários" e "fenomenologia".

(Resultados) Segundo o livro "Sociedade do Cansaço" de Byung Chul-Han, vivemos um sistema de violência neuronal, onde o problema se torna a comercialização do indivíduo. A sociedade cria uma “coisificação” e objetivação de si mesmo, cujo objetivo é uma vida onde o desempenho do trabalho seja maximizado através do excesso de positividade. No contexto das universidades, cursos de alto padrão acadêmico, tem-se as estatísticas mais elevadas de suicidas, tentativas de suicídio e idealizações suicidas. O suicídio entre jovens universitários ocorre na mesma faixa etária em que acontecem os maiores picos de estresse, entre 20 e 24 anos, quando o jovem geralmente entra numa universidade, onde aparecem sentimentos de autodesvalorização e fracasso. Na literatura heideggeriana, o tédio aparece como algo que nos permite pensar sobre o sofrimento e historicidade humana, criando oposição a um contexto onde não se pensa sobre o indivíduo infeliz e triste. A mesma sociedade que capacita médicos, produz doentes, depressivos e suicidas. As pessoas estudam e trabalham exaustivamente, pois aquele que não produz é condenado a pertencer à margem da sociedade. O suicídio é muito mais um adoecimento social, pertencente a um contexto, do que um transtorno mental. Sinaliza algo que não tem raça, gênero ou classe social, que atinge qualquer pessoa, pois é produto de uma sociedade e relação social doente, da qual se é produto.

(Conclusão) Concluímos assim que, não há respostas sobre o suicídio em si, uma vez que este faz relação direta ao conjunto dos fatores ambientais e os subjetivos modos de ser das pessoas. E como é dito nesse artigo, não é possível traçar um perfil único e geral a todos os suicidas. Porém, as relações indiretas e de convívio, das pessoas umas com as outras (cuidado, suporte, apoio) interferem, sim, nesse processo que fala sobre dar adeus a própria vida. Ou seja, procuravam sempre na representação do outro, o que somente poderia achar em si mesmo, e isso contribui com um peso grande ao psicológico, principalmente dos jovens, que estão no auge de autoconhecimento e desenvolvimento emocional. De fato, é de grande importância dar a devida atenção para tal assunto, e o quanto antes, melhor. Fazer terapia, procurar ajuda psiquiátrica e compartilhar as próprias questões não deve ser visto como ato pequeno, nem tão pouco vergonhoso. É com extrema relevância que olhemos e apreciemos a vida como ela merece ser vista.

Palavras-Chave: Suicídio. Byung Chul-Han. Sociedade do desempenho. Sociedade do cansaço. Estudantes universitários.

EXISTEM IMPACTOS DA INTERNET DO COMPORTAMENTO INFANTIL DA CRIANÇA?

Autor(es):

Júlia de Almeida Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Beatriz Soares Maciel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A chegada rápida e desenfreada das tecnologias digitais nas últimas décadas do século XX, possibilitou observar uma postura diferente nas crianças e adolescentes de hoje, que vivem cercados dessa nova tecnologia desde muito cedo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2018 (IBGE), 69,8% das pessoas têm acesso a internet, tendo um aumento de 5,1% em apenas um ano. Logo, aumenta-se também o acesso por meio das crianças. O presente artigo elabora a explicação do termo infância e do termo nativos digitais fundamentado por estudos e teorias de filósofos e pesquisadores que possuem propriedades embasadoras do tema.

(Metodologia) O artigo trata-se de uma revisão sistemática integrativa. Foi usado o Portal do Capes para a busca dos artigos, utilizando os descritores criança, internet, impactos, comportamento, com a aplicação dos filtros: revisados por pares, português, tendo publicação entre os anos de 2014 a 2019. Encontrando assim, 31 artigos, em seguida foram analisados para a escolha dos artigos que se adaptam ao tema, selecionados por fim um total de 2 artigos para o estudo. Após a seleção dos artigos, foi feita a leitura completa de todos para categoriza-los dentro do tema, além de buscar a confirmação da correspondência dos artigos com o estudo.

(Resultados) Após a pesquisa realizada foram selecionados dois artigos dos trinta e um encontrados, que foram aproveitados para o desenvolvimento desse estudo, a relação da internet com o comportamento infantil das crianças. Dentre tais pesquisas relacionadas, não foi de fácil acesso encontrar artigos correspondentes diretamente ao tema em questão, sendo assim, foram usados os que mais se aproximaram da demanda. O primeiro artigo selecionado, busca em abordar o primeiro contato existente numa criança de 6 anos com a tecnologia por meio do tablet e computador, sendo realizado assim, um estudo do caso observado por quatro sessões dentro da perspectiva de Lev Vygotsky. Em torno do artigo existe uma correlação de uma criança que nasceu no abito da ascensão tecnológica a sua capacidade de desenvolver o conhecimento avançado sobre a era digital sem maiores instruções sobre o uso.

(Conclusão) A presente pesquisa não dispõe de uma conclusão por ainda estar em andamento sendo suposta de alteração para melhor responder a pergunta inicial no titulo deste.

Palavras-Chave: criança, internet, impactos, comportamento.

GRAVIDEZ, PSICOSSOMÁTICA E DIABETES

Autor(es):

Bárbara Luíse Maia: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luana Antunes da Silva : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Kamila Cavalcante Silva : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Denise Rodrigues da Costa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Helouise Teixeira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) Compreende-se a gravidez como parte da etapa do desenvolvimento psíquico da mulher, de acordo com Santos (2003). Esta pode ser vivenciada como transição ou crise da vida, fazendo com que ela conviva com os mais diversos sentimentos. Algumas mudanças manifestam-se conforme as características psicológicas e o contexto em que a gravidez é instalada. Contudo o período gestacional pode vir acompanhado de alguma enfermidade que venha a interferir negativamente neste processo. Considera-se dentre as patologias que apresentam um grande risco neste período, a Diabetes Gestacional, essa conformidade traz a possibilidade de comprometer o desenvolvimento do neonato, podendo ocasionar: macrossomia, malformações congênitas, hipoglicemia, além de causar na gestante alterações hormonais e a produção maior da quantidade de insulina (Corrêa, 2004).

(Metodologia) Esse estudo se consolida a partir de uma revisão de literatura de cunho narrativo. Para o aporte metodológico do tema, foi utilizado as bases de dados Scientific Electronic Library Online - (scielo), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Os critérios de inclusão para o material referenciado foram concentrados em informações de acordo com os objetivos definidos. Tendo como parâmetro os descritores: gestação, diabetes e psicossomática.

(Resultados) A Diabetes Gestacional, de acordo com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (2006), pode ser diagnosticada no início ou durante o período gestacional, onde é cessado o consumo de carboidratos, resultando em hiperglicemia de resultados variáveis. Em se tratando dos aspectos psíquicos gestacionais, Winnicott (1982), refere que durante este período, existe a possibilidade da mulher desenvolver um estado emocional chamado de preocupação materna primária, fator que pode facilitar uma sensibilidade aumentada, estabelecendo maior identificação com o bebê a ponto da gestante ausentar-se de seus próprios interesses. Diante disso, o excesso de preocupação com o outro pode acarretar danos à saúde. Para mulheres portadoras da diabetes, há a necessidade de uma alimentação mais restrita, no entanto esta fase é marcada por desejos, podendo implicar no aumento do apetite e indisciplina alimentar, vinculada a comportamentos regressivos para satisfazer o paladar infantil, Barbosa (2012). Uma das alterações que se pode observa é a ambivalência afetiva, sinalizando a possibilidade de conflitos internos de se conceber ou não o bebê, esta pode prevalecer durante todo o período gravídico. A gravidez de risco pode ocasionar para a mulher diversos sentimentos de cunho negativo, bem como influenciar nos aspectos endócrinos, hormonais e psicológicos. De acordo com Corrêa (2004, p. 500), do ponto de vista obstétrico, o diabetes complica a gestação, e do ponto de vista metabólico, a gravidez complica o diabetes. As complicações neonatais com maior incidência, em consequência da diabetes gestacional, são: macrossomia – possibilitando o aumento de indicações de partos cesáreos –, hipoglicemia, policitemia, icterícia e predisposição a malformação congênita, Corrêa (2004). Fazendo-se necessário ressaltar que o medicamento é bem tolerado na gestação e a frequência de mudança na redução da dosagem é pouca e assim não causa diversos efeitos colaterais, Weinert (2010).

(Conclusão) É necessário ressaltar que a tomada de consciência é fundamental no sentido da identificação precoce do diabetes para que a doença não seja despercebida no decorrer do ciclo gravídico. Além disso, o cuidar não deve ser específico aos fatores fisiopatológicos, mas também abranger um atendimento integral (biopsicossocial) para assim poder compreender a pessoa de forma abrangente, bem como realizar procedimentos e definir medidas preventivas em relação ao ciclo gravídico, (Garcia, 2004).

Palavras-Chave: Gravidez; diabetes; psicossomática

GRUPO COM MÃES DE PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Geraldo Ferreira da Silva Júnior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Margareth Gomes Viana : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Paula dos Santos Teixeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lucas Petribú Guimarães Raposo Dias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho é originário do projeto de extensão Grupo Reflexivo com Pais de Pessoas Diagnosticadas com Autismo, assim como da percepção sobre a crescente demanda nas Clínicas Integradas do UNI-RN no ano de 2019, para atendimento a pessoas que estão às voltas com essa posição subjetiva de autismo diagnosticado ou em processo diagnóstico. Diante do amplo espectro autista parece vir à tona uma epidemia de pessoas que se encontram nessa condição, mobilizando sobremaneira, as escolas, os familiares, cuidadores e, sobretudo, os pais. Frente ao observado consideramos relevante a constituição do grupo proposto como uma forma de garantir a existência de um espaço discursivo dos pais de pessoas com autismo. Teve-se como horizonte fazer furos na lógica do universal, tentando preservar a singularidade de cada sujeito participante do grupo, evitando os efeitos imaginários de identificação coletiva para prevalecer a diferença de cada um-a-um, no cuidado dos filhos e no olhar para si mesmos.

(Metodologia) O respectivo trabalho faz uso da prática psicanalítica com grupos de orientação lacaniana. Está teoricamente referenciado em dissertações de mestrado e teses de doutorado nesse campo. O método é o da conversação. Os encontros com o grupo ocorreram na Sala Espaço Luz do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), horário de início previsto para dez horas (10h) da manhã com término às onze e trinta (11h30), semanalmente em quatro encontros, com seis participantes no total que condizem com os critérios de público alvo do projeto de extensão. O grupo teve dois (2) estagiários de Psicologia como facilitadores e cinco (5) estagiários nas mesmas condições, com a função de observação, bem como dar suporte. O projeto contou com um espaço destinado às crianças trazidas por seus pais (mães), sendo acompanhadas pelos estagiários do apoio.

(Resultados) Ao longo dos encontros, o discurso das mães revelou suas posições quanto a ocuparem um lugar de extensão dos filhos. Também surgiram conflitos em relação aos julgamentos da sociedade sobre seus modos de serem mães e à forma como conduzem o comportamento dos filhos. Ficou notório, também, o desejo do saber mais sobre isso que acontece com seus filhos, imperando no movimento constitutivo do lugar dessas mães na criação. Além disso, evidenciou-se momentos de diferenciação relacionados aos traços identificatórios existente no grupo, principalmente conforme as mães falavam sobre seus filhos percebendo-os como radicalmente únicos. A descolagem dos efeitos de grupo continuou quando as mães foram provocadas a falar sobre suas experiências de maternidade, trazendo nos discursos desselelhanças de classe social, formas de acesso aos tratamentos diversos e apoio (ou não) familiar.

(Conclusão) O espaço do grupo de pais mostrou-se fundamental ao garantir, e ao mesmo tempo revelar, um significativo campo discursivo acerca das vicissitudes da relação entre os pais e seus filhos diagnosticados com autismo. Além disso, o oferecimento do local de fala consistiu em um crucial movimento de elaboração dos pais quanto ao lugar que se veem ocupando no percurso de seus filhos na condição autística.

Palavras-Chave: Psicanálise. Maternidade. Espectro autista.

HETERONORMATIVIDADE NOS APLICATIVOS DE RELACIONAMENTO (GRINDR) : REPRODUÇÃO DE DISCURSOS DE ÓDIO

Autor(es):

Geraldo Rodrigues Junior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Introdução: Os aplicativos de relacionamentos virtuais caracterizam uma febre de constante aumento para a população jovem brasileira . Segundo pesquisa levantada pelo Happn Brasil em maio de 2017 , 60%dos usuários afirmam usar tais apps para relações casuais , em que a idealização de um intimidade rápida e eficaz conduz à experiências rasas e por muitas vezes desagradáveis . Apesar dos dados estatísticos comprovarem a eficácia nas relações , os casos de violência são banalizados pelo sistema, que através de discursos normativos impossibilita a propagação de novas idéias no ambiente do aplicativo

(Metodologia) Metodologia:A metodologia utilizada foi do tipo pesquisa bibliográfica explorando o tema dominação masculina no ambiente virtual LGBT em contexto ao processos estruturais da heteronormatividade , com embasamento em artigos científicos disponíveis no portal capes, publicados entre 2013 e 2019, questionando sobre o mecanismo de seletividade dos corpos nas plataformas digitais , dividindo em duas categorias (as performances corporais masculinas no ambiente virtual e os comportamentos hereditários de um contexto colonial de gênero e submissão feminina

(Resultados) Resultados : Observou-se que embora a evolução atual dos direitos ligados ao público LGBT , o ambiente virtual possibilita uma expansão do discursos de ódio ,levando um aplicativo criado para aproximar os corpos da comunidade à um contexto de opressão em um ambiente onde muitos procuram o acolhimento , porém tais discursos cíclicos e normatizados pelo sistema atravessam os corpos privilegiados , sendo o mesmo enraizado na cultura brasileira, com usuários carregados de opressão e delimitação de espaço , onde o homem considerado “ másculo ” se sente ofendido com a presença de um corpo diferente apenas por possuir características opostas do mesmo, onde pequenos comportamentos de expressão despertam uma raiva e afastamento violento , impossibilitando até mesmo uma maior interação entre os corpos

(Conclusão) Conclusão : Portanto é necessário mover as discussões acerca da sexualização e objetificação do corpo dentro destas plataformas , criando uma rede de apoio entre os usuários de diferentes classes sociais e realidades culturais , com o objetivo de levar as informações aos ouvidos de todos com movimentos integrativos dentro da própria comunidade , impulsionando o agente de mudança , principalmente em uma zona rodeada de competição e dominação masculina , o masculino não precisa ser dominante em nenhum aspecto , a sociedade está passando por uma desconstrução constante de comportamento , procurar informações também parte do outro e já caracteriza mais da metade do caminho para o respeito

Palavras-Chave: Heteronormatividade, dominação, Grindr, aplicativos

HIPERSEXUALIDADE: UM ESTUDO SOBRE A MULHER NINFOMANIACA E A SUA INVISIBILIDADE NO CONTEXTO SOCIAL

Autor(es):

Beatriz Lopes : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tatiana Lima de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Paola de Oliveira Lira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Luiza Alves Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Chacon Paz de Lira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A Hipersexualidade, ou Impulso Sexual Excessivo (ISE), é um transtorno obsessivo compulsivo por sexo, sendo esse, considerado um vício, assim como os casos de alcoolismo, dependência de drogas e jogo compulsivo. O apetite excessivo por sexo pode aparecer tanto em homens (Satíriase) quanto em mulheres (Ninfomania), os quais observam seus primeiros sintomas, geralmente, no fim da adolescência e início da vida adulta, podendo durar a vida toda do indivíduo. No caso da mulher com ninfomania, ocorre uma maior invisibilidade sobre o tema por ela estar inserida em uma sociedade a qual não a favorece, encadeando nela, pressões socioculturais relacionadas a autodepreciação, vergonha e culpa. Com isso, a mulher é conduzida ao isolamento incompreendido pelas pessoas (até mesmo as mais próximas), pois, na maioria das vezes, não reconhecem a Ninfomania como um distúrbio, diante o pensamento retrógrado da sociedade.

(Metodologia) Foi utilizada, como referencial metodológico, a pesquisa bibliográfica, embasada na leitura de materiais já elaborados, como artigos científicos, textos de sites confiáveis e livros, disponibilizados tanto no Google Acadêmico como no portal do Scielo. O projeto foi estruturado durante os meses de agosto a outubro de 2019, e obteve sua realização fundamentada nos conhecimentos correlacionados essencialmente à psicologia, tornando possível o dinamismo da pesquisa voltada para a temática da Ninfomania.

(Resultados) As pesquisas supracitadas forneceram um resultado alarmante, por mostrarem uma escassez de trabalhos científicos relacionados ao tema. Isso porque, poucos casos clínicos de ninfomania são relatados, devido aos sentimentos de vergonha e medo por parte das mulheres, dificultando não só a aquisição de conhecimentos sobre o distúrbio, como também a realização de um diagnóstico e tratamento eficazes.

(Conclusão) Com o decorrer da pesquisa elaborada, chegou-se à conclusão de que o assunto abordado ainda é classificado como um tabu cultural diante uma sociedade moralista. A mulher com ISE é vista pelo senso comum, muitas vezes, como "libidinosa", "libertina", "pervertida", sem levar em conta que, na verdade, ela está com sua saúde mental comprometida, necessitando de ajuda médica e psicológica. Com isso, esse estudo teve a finalidade de conscientizar o âmbito social e acadêmico, da importância de adquirir mais conhecimento crítico acerca do tema, pondo em questão a relevância do aumento de estudos sobre a Ninfomania. Assim, haverá um avanço da mentalidade social, contribuindo para uma maior visibilidade dessas mulheres, aumentando as chances de melhora do seu quadro clínico.

Palavras-Chave: Hipersexualidade. Ninfomania. Compulsões sexuais. Disfunções sexuais femininas. Impulso Sexual Excessivo.

IDEAÇÃO SUICIDA: MANEJO PSICOTERÁPICO SOB O OLHAR DA GESTALT-TERAPIA

Autor(es):

Bárbara Luíse Maia: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luana Antunes da Silva : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Helouise Teixeira da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN
Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) A ideação suicida trata-se de pensamentos de auto-destruição, envolvendo anseios, ações e planos que o indivíduo deseja por em prática com a intenção de tirar a própria vida (Moreira, 2015). Conforme Azevedo (2014), a presença dessa ideação é geralmente um sinal de grande sofrimento e aparece como um dos principais preditores de tentativas de suicídio e suicídio realizado. Sendo a Gestalt-terapia, de acordo com Scavacini (2013) uma abordagem que auxilia na tomada de consciência do sujeito (awareness), tornando o indivíduo consciente de si e das suas formas de interação com o meio. Portanto, essa pesquisa tem como objetivo conhecer o manejo do Gestalt terapeuta em casos de clientes com tendências suicidas.

(Metodologia) Esse estudo se consolida a partir de uma revisão de literatura de cunho narrativo, de artigos e livros na perspectiva metodológica da Gestalt terapia, acerca do manejo de clientes com ideações suicidas, publicados nas bases de dados Literatura Scientific Electronic Library Online - (scielo), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Os critérios de inclusão para o material referenciado foram concentrados em informações de acordo com os objetivos gerais e específicos definidos da problemática da pesquisa. Tendo como parâmetro os descritores: ideação suicida, Manejo e Gestalt-Terapia.

(Resultados) O manejo do Gestalt -Terapeuta em caso de clientes com tendências suicidas, é necessário que o terapeuta trabalhe evidenciando as potencialidades e os recursos, com a finalidade de encontrar e efetuar novos ajustamentos criativos (Scavacini 2013). Ao perceber a retroflexão cristalizada o gestalt-terapeuta tem como objetivo estimular a capacidade de escolhas do cliente, no sentido de fortalecer seu autossuporte (Fukumitsu, 2013), acolhendo e o possibilitando experienciar seus sentimentos e não os reprimir. Para intensificar a empatia e facilitar a diferenciação do que seja fantasia, óbvio ou imaginação o terapeuta ao detectar o mecanismo da confluência, investiga o que provoca o sentimento de pertencimento e a dinâmica familiar do cliente. De acordo com Quinnet (2008), na tentativa de direcionar o indivíduo que se encontra em estado de sofrimento, o terapeuta poderá utilizar também a orientação nomeada de fase de persuasão, na qual é importante a persistência de que o suicídio não é a única opção, podendo focar na busca de solução dos problemas, buscando alternativas, e não na solução do suicídio.

(Conclusão) Através dos dados nacionais sobre suicídio disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), foi possível identificar o aumento da taxa de suicídio no Brasil e a partir desta problemática pôde-se conhecer o manejo do Gestalt terapeuta em casos de clientes com tendências suicidas, especificar as técnicas que podem ser utilizadas no processo, dentre elas, enfatizar o potencial e fatores de proteção; levantar experiências que faça o cliente elaborar as próprias perguntas diante do mecanismo de retroreflexão cristalizada; confluência; fase de persuasão e a necessidade do profissional tolerar a falta de sentido do outro. Se o profissional não tiver consciência de que sua tarefa não é de salvar vidas, mas sim, o de facilitar a ampliação das possibilidades existenciais para que o cliente lide com o seu desespero, pode sentir impotência, e por consequência, fugirá do acolhimento ao sofrimento (Scavacini, 2013).

Palavras-Chave: Gestalt-Terapia; Suicídio; Manejo.

INFÂNCIA E MOTRICIDADE: VIDA AUTÊNTICA NUM INSTANTE LÚDICO

Autor(es):

Anclécio Silva do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maiara da Silva Pontes: Discente do curso de Educação Física - Bacharelado do UNI-RN
Iranildo Silva de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) (Introdução) O artigo traz a ressignificação da cultura da infância influenciada pela cultura contemporânea. Onde a ludicidade surge com o papel de ocupar-tempo e o brinquedo como objeto central deslocando o brincar e a ludicidade como linguagem primordial, ou seja, muitos brinquedos e pouca criatividade. A Crítica do autor no artigo inicia-se nos aspectos culturais contemporâneos. Citando FRIEDMANN ele entende que se estabelece uma hegemonia do brincar, sendo o brinquedo o objeto central de uma ocupação no espaço-tempo, ou seja, muitos objetos e pouca criatividade.

(Metodologia) (Metodologia) O método empregue nesta pesquisa é a revisão bibliográfica narrativa. Utilizando-se de material acadêmico publicados com a temática: Infância e Motricidade: Vida autêntica num instante lúdico. Pelo autor, Sergio Oliveira dos Santos.

(Resultados) (Resultado) A criança com a proposição didática que explore a dimensão lúdica nos jogos e brincadeiras vivencia o processo de viver sua autenticidade em um tempo inexato, flexível, fluídico, e transcendente, ou seja, outro modo de viver a existência-tempo. Pois a natureza humana não se reduz aos processos materiais, mas em função de um universo significativo, construído pelos símbolos e nesse contexto ressaltamos a importância do ser-por-inteiro que experiência-se na complexa rede de relações e valores pertencentes a uma cultura esteja ele diante de si mesmo ou diante do mundo a ser conhecido. Hildebrandt-Stramann (2013, p.14) afirma que “o movimento liberta os homens de coações intelectuais”, pois é “um acesso ao mundo”. Segue dizendo que, “do ponto de vista da fenomenologia e da pedagogia do movimento, podemos constatar que a criança percebe o mundo muito menos por suas capacidades mentais – pensamento e imaginação – do que por meio de seus sentidos, de seu corpo, de suas ações de movimento”.

(Conclusão) (Conclusão) Diante da realidade cotidiana, a criança é estimulada pela educação formal a valorar e condicionar o tempo de forma mecanizada e ordenada, muitas das vezes com o objetivo de resultados e não necessariamente de criação e expressão do ser-por-inteiro. O ato de brincar e jogar como ferramentas de expressão do ser são vistos, na perspectiva de mundo cuja razão existencial se apoia na produção material, como uma atividade frívola. Foca-se com mais intensidade os conteúdos do que no ser que aprende. Vale a reflexão: se não encontramos em nossas crianças essa dimensão quando estão realizando as atividades didáticas propostas, não estamos fazendo mais do que ocupá-los no tempo ao invés de presenciá-los no tempo. Muitos ainda acreditam, por exemplo, que quando uma criança brinca está apenas gastando energia para se divertir e que não necessita pensar, sentir, expressar-se, etc. Mas, sobretudo, é nessa dimensão que encontramos o ser-por-inteiro.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Motricidade. Infância. Ludicidade. Temporalidade.

LIBERDADE, ANGÚSTIA E SENTIDO: O EXISTENCIALISMO À LUZ DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA

Autor(es):

Matheus Lima de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) O reconhecimento de que as expressões da psique humana são resultado de uma longa história evolutiva possibilitou a emergência do que hoje é chamado de "Psicologia Evolucionista". Uma dessas expressões é a necessidade humana de reduzir a incerteza, dando sentido à experiência. Eliminar a incerteza significa tornar a realidade acessível às estruturas do entendimento, e isso apresenta valor evolutivo importante. Para sobreviver, é importante que o indivíduo tome decisões coerentes com os desafios encontrados no ambiente (ex. atravessar o rio para não ser comido por um tigre). A tomada de decisão é, na literatura existencial, um processo intimamente associado à condição de liberdade inerente ao indivíduo. Os filósofos dessa corrente também falam a respeito da angústia produzida por essas condições existenciais. A hipótese aqui proposta é a de que é possível trabalhar alguns dos conceitos existencialistas a partir da psicologia evolucionista. Quer dizer, as ideias de liberdade, angústia e sentido, fundamentais na teoria existencialista, são elementos discutidos também nas pesquisas em evolução, e trazer à tona tais discussões é essencial para construção e expansão de fronteiras dentro da própria psicologia.

(Metodologia) Desenvolveu-se como uma pesquisa de fronteira, construindo diálogo entre a evolução e o existencialismo. A literatura de base partir de livros e manuais. Discussões paralelas e complementares foram em parte extraídas de artigos científicos.

(Resultados) Os campos da psicologia evolucionista e do existencialismo apresentam alguns pontos de fronteira. Um deles gira em torno do sentimento de angústia provocado pela condição de liberdade. Situações de incerteza geram ansiedade, estado no qual o organismo se reconfigura para tomar decisões importantes. Essa ansiedade se assemelha à angústia de que falam os existencialistas. Outro ponto parte do primeiro e diz respeito a importância do sentido que o ser humano admite em sua relação com a experiência. Dar sentido significa eliminar a incerteza, e esse é um processo que, segundo a literatura evolucionista, é executado com auxílio da racionalidade. Quer dizer, atribuir sentido à experiência é torna-la acessível às estruturas do entendimento, e isso é importante para processos básicos de adaptação, o que é definido por alguns como "sensemaking". A ideia de Entropia Psicológica explica como o equilíbrio entre possibilidades de escolha (situação de incerteza) ativa centros de respostas similares ao da ansiedade, aproximando-se do que se entende, no existencialismo, por angústia de liberdade. Tais pontos de fronteira entre a psicologia evolucionista e o existencialismo evidenciaram como certos conceitos podem ser estudados à luz de diferentes perspectivas dentro de um mesmo universo, que é a psicologia.

(Conclusão) A conclusão de que certos conceitos existencialistas podem ser trabalhados de uma perspectiva evolutiva não significa dizer que há uma ponte direta entre as discussões. O que os existencialistas chamam de angústia, por exemplo, não deve se reduzir aos circuitos de ansiedade, e nem mesmo devem cometer tal redução os próprios evolucionistas. O ponto importante é que são concepções diferentes de angústia. E, mesmo que seja possível trazer à tona tais discussões, é fundamental que elas não sigam pelo caminho da especificidade exagerada. Liberdade, angústia e sentido são elementos da condição humana, e não devem ser inteiramente explicadas por teorias isoladas.

Palavras-Chave: evolução. existencialismo. angústia de liberdade. incerteza.

LITERATURA E PSICANÁLISE: A FRUTÍFERA E PERIGOSA RELAÇÃO

Autor(es):

Gustavo Medeiros Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

*José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN
Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN
Marco Aurélio de Medeiros Jordão: Docente do UNI-RN*

(Introdução) A relação da psicanálise com a arte é extensa, sendo alvo de diversas pesquisas acadêmicas em muitas de suas ramificações. Na sexta arte, a literatura, não é diferente. "Podemos hoje dizer que a relação entre a teoria freudiana e a literatura é duradoura, promissora e encontrou sua justa medida. Esse diálogo, de longa data, vem-se mostrando extenso e criativo." (França, 2014). Entretanto, ainda que sejam abundantes as pesquisas relacionadas a este campo interdisciplinar, o uso reducionista da psicanálise como ferramenta na crítica literária por parte dos críticos é notável.

(Metodologia) A presente pesquisa está sendo realizada na disciplina Prática de Pesquisa em Psicologia. Utilizou-se como metodologia nessa pesquisa a revisão sistemática integrativa. Primeiro foi definido o problema do estudo, sendo este "seria possível que esteja ocorrendo um uso reducionista da psicanálise como ferramenta crítica por alguns estudiosos?". Posteriormente, foram escolhidos os descritores do artigo: Psicanálise; Literatura. Os quais foram utilizados no Portal de Periódicos da CAPES/MEC com acesso CAFE para a procura dos periódicos, delimitados com os filtros: periódicos revisados por pares; em português; dos anos de 2012 a 2019, obtendo um resultado de 328 periódicos, cinco foram selecionados tendo como base a leitura de parte dos resumos para a análise integral de cada um dos escolhidos, buscando a categorização destes artigos dentro do tema proposto. Após a leitura, foram encontradas duas categorias de análise, sendo essas "a massiva quantidade de periódicos encontrados sobre literatura e psicanálise" e "o reducionismo da crítica literária". Em suma, dada a categorização da pesquisa, foi feita uma releitura dos cinco artigos escolhidos para desenvolver as categorias de análise e gerar os resultados da pesquisa.

(Resultados) Os resultados foram divididos nas seguintes categorias de análise: "a massiva quantidade de periódicos encontrados sobre literatura e psicanálise", que busca abordar a longa e, mais importante, frutífera relação interdisciplinar entre psicanálise e literatura desde o surgimento dessa, justificando o volume de pesquisas encontradas sobre o assunto com os filtros citados na metodologia, a outra categoria de análise seria "o reducionismo da crítica literária", que aborda métodos utilizados por críticos literários que acabam por reduzir as potencialidades da psicanálise à biografismos e símbolos fálicos.

(Conclusão) Essa pesquisa foi desenvolvida a partir da atual confecção de um artigo de revisão sistemática integrativa, na disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia. Portanto, embora o artigo na continuidade da disciplina permaneça sendo realizado, até o momento o desenvolvimento dele está nos resultados.

Palavras-Chave: Psicanálise; Literatura; Crítica literária; Reduccionismo.

MÉTODOS PARA O TRATAMENTO DO TOC ATRAVÉS DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL.

Autor(es):

Pedro Henrique Ferreira de Macedo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) Pacientes diagnosticados com Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) apresentam dois tipos de comportamento, sendo eles, a compulsão e/ou a obsessão, esses comportamentos atrapalham muito o indivíduo no seu dia a dia, na relação com as outras pessoas e no seu trabalho. Por isso é imprescindível o seu tratamento, pois se não tratado, pode durar por toda a vida do paciente, causando muito desconforto. As causas do TOC ainda não são muito bem conhecidas e até pouco tempo atrás, era considerado um transtorno de difícil tratamento, porém, métodos efetivos para o tratamento foram descobertos nos últimos anos, sendo os mais utilizados a Exposição e Prevenção de Respostas (EPR) e a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC).

(Metodologia) Foi feita revisão narrativa literária através de artigos científicos sobre a Teoria Cognitiva Comportamental e suas técnicas, utilizadas no tratamento do TOC. PALAVRAS-CHAVE: Diagnostico. Exercícios. Sintomas.

(Resultados) Através dos tratamentos, alguns pacientes tendem a uma melhora com bastante rapidez, já outros podem demorar bastante tempo, um dos fatores para questão do tempo de melhora ou não pode ser o fator biológico, onde também estão ligados ao indivíduo possuir maior facilidade de ter alguma vez na vida algum tipo de transtorno. Normalmente se leva de 3 a 6 meses para o tratamento por completo, mas como já citado, há casos mais difíceis de serem tratados. No tratamento do TOC através da TCC são usadas algumas técnicas, na primeira consulta o psicólogo vai fazer uma avaliação do nível de motivação do seu paciente, parte muito importante, pois só poderá haver uma melhora se o indivíduo estiver interessado, após isso o psicólogo irá fazer a psicoeducação junto ao paciente, explicando como funciona o método cognitivo e algumas técnicas que podem ser utilizadas. Uma dessas técnicas será de fazer com que o paciente leve tarefas para casa, trazendo elas na próxima sessão, tarefas como medir a frequência, intensidade e o grau de ansiedade ao se deparar com a sua demanda, questões essas que serão abordadas e trabalhadas nas próximas sessões com o paciente, primeiramente através da técnica de exposição e prevenção de respostas (EPR) e também de prevenção de técnicas como o registro de pensamentos automáticos, questionamento socrático e as crenças centrais do indivíduo.

(Conclusão) O TOC inicialmente descrito por volta do ano de 1838 era tratado como uma doença mental sem tratamento, práticas de intervenção em busca de um tratamento só foram iniciados a partir do avanço das pesquisas, por volta da década de 80. Quase junto a isso surge no final dos anos 60, o modelo comportamental cognitivo, que a partir de uma variedade de técnicas e uma melhoria considerável na redução dos sintomas, ou até mesmo a eliminação desses sintomas começou a ser vista com outros olhos, sendo bastante eficaz no tratamento em pacientes portadores de TOC. Dessa forma é notório que o tratamento do TOC através da Terapia Cognitiva Comportamental é a forma mais eficaz de uma melhoria de vida para o paciente.

Palavras-Chave: Tratamento. Técnicas. Comportamento. Transtorno.

MITOMANIA: UMA PROBLEMÁTICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Autor(es):

Camila Rocha Campos Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Filipe Meireles Alves: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Yasmin Lays Vitor Antonio: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Jennifer Ferreira Fonseca: Discente do curso de Direito (noturno) do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno de Personalidade Mitomania, conhecida popularmente como Mentira Patológica, não possui uma causa definitiva, ela está associada a um conjunto de fatores como o racionamento parental, histórico de vida, situação social, autoestima e necessidade de atenção, podendo assim ajudar no seu aparecimento. A criança pode desenvolver a mitomania, inicialmente através da tentativa de preservar a autoimagem, usando a mentira para não receber certas críticas ou punição dos pais, como mecanismo de defesa. A mentira na infância tem um papel importante na construção da personalidade e construção do ego, o fato da família de criar personagens fictícios (como papai Noel, cegonha, coelho da pascoa) faz com que a criança crie um mundo paralelo só seu, lugar onde ela busque pelas explicações para sua origem e afins. Dessa forma, a mentira na infância pode ser desencadeada pela necessidade da criança de criar essa realidade paralela e tornar isso como fato para si.

(Metodologia) Como referencial metodológico, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, através de leitura de matérias como artigos científicos e textos confiáveis, nos quais foram disponibilizados através do Google Acadêmico e Scielo, na construção de um trabalho com boas referências que buscamos traçar e expor no trabalho relacionado a Mitomania.

(Resultados) Foi observado que a desenvoltura do transtorno analisado em questão é devida não só a causas internas como autoimagem e autoestima da criança, mas também a causas externas como o racionamento parental desse indivíduo, que diante a alternativas melancólicas de explicar o mundo em que ele vive, acaba criando algo paralelo ou incentivando a recorrer por mentiras devido a punições que se tornam reforços negativos na construção do eu.

(Conclusão) Concluímos de que o assunto em questão não é muito abordado na sociedade, e que deve se ter uma importância, já que a Mitomania desenvolvida na infância, aparece na fase adulta e só tende a agravar os fatores, alterando o cotidiano de um indivíduo e fazendo com que ele tenha uma distorção do que é o imaginário pessoal e o que é o real. Portanto, o tema tratado possui uma característica essencial para que possamos viver em um âmbito social equilibrado, evitar que o transtorno de personalidade não seja causado, conscientizando cada um na formação do eu.

Palavras-Chave: transtorno, desenvolvimento, infância, mitomania

MORTE: VIVÊNCIA DO LUTO E AS CONSEQUÊNCIAS DO VIVIDO E NÃO VIVIDO.

Autor(es):

Igor Façanha Carvalho: Discente do curso de Ciências Contábeis do UNI-RN
Artur Felipe Camara de Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) A seguinte pesquisa visa trabalhar com o tema, Morte: vivência do luto e suas consequências diante do vivido e não vivido. Diante disso, nós evocamos a discussão sobre a morte diante da sociedade contemporânea trazendo à luz as consequências do luto não vivenciado e mostrar os benefícios que a resignificação pode trazer para a vida dos indivíduos, buscando responder quais as implicações que a morte acomete ao indivíduo e quais as consequências do luto não vivido no desenvolvimento do ente.

(Metodologia) O método utilizado nesta pesquisa foi o de revisão de literatura, na qual são utilizadas informações já existentes em artigos encontrados em bases de dados como: PePSIC, SciELO, livros com base existencial fenomenológica e gestálticos que trabalham sobre o tema proposto acima e que servem de auxílio para o desenvolvimento do trabalho.

(Resultados) A morte é um assunto obscuro e amedrontador para a maioria das pessoas. Pensar na morte já é visto, inclusive, como algo negativo. Porém, é o processo que todos irão vivenciar e passar, de forma indireta e direta. Parkes (1998) e Fukumitsu (2004) fazem analogias muito interessantes em relação ao processo do luto. Segundo Parks o luto se assemelha ao uma ferida física, ela vai curar e cicatrizar, mas podendo também durante esse processo de cicatrização complicações aparecerem, tornando mais dificultoso o processo de cura, podendo também um novo ferimento aparecer no que estava se curando. Fukumitsu fala sobre uma ferida existencial em que a perda de uma pessoa pode gerar, podendo ela ser curada, mas jamais esquecida, sendo a cicatriz a prova disso. A sociedade busca ao máximo se distanciar, evitar ou retardar o processo natural com procedimentos estéticos e da própria medicina, que corrobora para esse pensamento. Em contrapartida não se pode deixar de lado o fato que a morte permeia o nosso meio através da cultura, vemos isso de modo claro na literatura brasileira. Cassola (1992), fala que tomar conhecimento da morte, ou não existência é amedrontante para o ser humano, o desconhecido para o indivíduo é algo aterrorizante neste contexto. Durante os séculos a morte demonstrava ao homem sua limitação e possível iminência do nada. Isso causa um sentimento peculiar que se identifica com fracasso. Ou seja, a morte traz ao homem o choque da realidade onde ele se depara com sua finitude e sua impotência diante de tal fato inadiável. Contudo, mesmo assim, ainda tenta de alguma forma adiar a morte, ou evitá-la.

(Conclusão) Este trabalho visou debruçar-se sobre a morte e como a perspectiva da Gestalt-Terapia demonstra, só há compreensão através da experiência. Neste caso a única experiência que podemos vivenciar a morte é a partir do outro. Isto é, a morte do outro faz com que eu experiencie o primeiro contato com a finitude. A morte está atrelada a cultura que o indivíduo se encontra e através do simbólico ele consegue projetar-se em seus medos no seu imaginário. Essa mesma cultura dita o modo dos indivíduos conduzirem os seus rituais em volta da morte. Rituais fúnebres, visão da morte como algo bom ou ruim, visão de esperança vai variar de acordo com a cultura que o indivíduo estará.

Palavras-Chave: Morte. Resignificação. Vivência. Luto. Gestalt.

MST E VEGANISMO: UMA NECESSIDADE DE SOLIDARIEDADE POLÍTICA

Autor(es):

Samara Gomes da Costa Jacome: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Movimento Sem Terra surgiu nos anos 80 com o objetivo de lutar por uma reforma agrária popular e pela democratização da terra num país onde 45% do território está concentrado nas mãos de menos de 1% da população. Sendo assim, um movimento que busca a abolição da propriedade privada, uma das principais bases de sustentação do sistema de produção capitalista e protagonista na efetivação da desigualdade social. Diante disso, a inquietação que desencadeou a produção deste trabalho é analisar se há uma relação entre o MST e o veganismo que busca a emancipação e libertação animal humana e não humana. Nesse sentido, serão analisadas as pautas convergentes entre os dois movimentos: reforma agrária, segurança e soberania alimentar além de um viés anticapitalista trazendo uma necessidade de solidariedade política. Sendo assim, urge, portanto, apontar a conexão entre lutas como uma forma fundamental para fortalecer a luta contra o agronegócio que, além de explorar o trabalhador e o animal não humano, é um autor fundamental na degradação de recursos naturais (envenenamento do solo, contaminação dos oceanos, liberação de gases poluentes) e na violência do campo contra populações que existem com outro olhar sobre a terra como os indígenas, campesinato e os quilombolas. Diante disso, é fundamental que a solidariedade política exista entre o MST e o veganismo a fim de garantir a democratização e distribuição de terras, a soberania e segurança alimentar e uma sociedade anticapitalista.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi do tipo pesquisa revisão sistemática integrativa explorando o tema MST e veganismo com enfoque nos pontos de convergência entre os dois movimentos. Realizada em outubro de 2019, possui embasamento em artigos científicos disponíveis no portal CAPES, publicados entre 2008 e 2019, questionando sobre uma necessidade de solidariedade política. Diante disso, os descritores escolhidos para execução da pesquisa foram: reforma agrária e MST, além dos filtros utilizados em língua portuguesa, espanhola e inglesa.

(Resultados) Com esta pesquisa em desenvolvimento, espera-se que a discussão sobre cada movimento exista mas que as lutas sejam vistas como desconectadas, quando na verdade, a principal fonte de opressão entre o MST e o movimento vegano sejam as mesmas. Aponta-se, portanto, uma necessidade de articulação política entre ambas, para a efetivação de uma reforma agrária popular e a libertação animal humana e não humana.

(Conclusão) Diante disso, urge, uma união política desses movimentos num país que se encontra na periferia do capitalismo no qual a fome e a quantidade de agrotóxicos são gritantes; em que há trabalhadores sem poder desfrutar do uso social da terra pela grande concentração latifundiária; além da forte influência que os ruralistas possuem no Brasil a fim de garantir uma outra realidade sem opressão e exploração humana e não humana.

Palavras-Chave: MST; veganismo; reforma agrária; exploração humana e não humana

O ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL DA CRIANÇA

Autor(es):

Isabela Bakker Batista de Menezes : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

Erick Leonardo Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) O abuso sexual é uma temática complexa que atravessa várias dimensões, desde situações específicas, envolvendo agressores e vítimas, a questões familiares, sociais e culturais. Sabe-se que há consequências graves que podem resultar dessas experiências traumáticas, afetando diversos aspectos do desenvolvimento emocional e cognitivo das vítimas (Pfeiffer & Salvagni, 2005; Prado & Féres-Carneiro, 2005). Uma violência desse tipo desorganiza todo o funcionamento familiar, tendo importantes repercussões no psiquismo infantil e ocasionando sequelas tanto físicas como também psicológicas. Apesar do crescente interesse dos pesquisadores acerca dos aspectos do abuso sexual infantil, há uma escassez de estudos baseados na compreensão psicanalítica acerca desse tema (Hachet, 2006; Mess, 2001).

(Metodologia) Para a realização do presente trabalho, optou-se por empregar a metodologia descritiva e qualitativa, utilizando como ferramenta principal a pesquisa bibliográfica. As fontes de pesquisa e base de dados consistiram primariamente em artigos encontrados nas plataformas SpringerLink e SciELO, tendo como foco de busca o tema do abuso sexual infantil na ótica psicanalítica. Palavras-chaves: Trauma; Abuso sexual; Funcionamento Psíquico; Psicanálise.

(Resultados) O maior número de casos de abuso sexual na infância ocorre em indivíduos do sexo feminino e tem origem intrafamiliar, sendo a faixa etária com maior incidência entre cinco e 10 anos de idade (Amazarray & Koller, 1998; Habigzang e cols., 2005). Apesar das diferentes abordagens que permeiam as pesquisas dos teóricos acerca da referente temática, há consenso na compreensão do abuso sexual infantil como uma situação traumática que, necessariamente, envolve uma questão de poder, ou seja, um indivíduo que impõe o seu desejo a outro de faixa etária inferior (Araújo, 2002; Pfeiffer & Salvagni, 2005). Considerando o percurso da psicanálise, desde o seu início até seu amadurecimento teórico, a questão edípica encontra-se essencialmente conectada ao conceito de trauma. Em um primeiro momento, o trauma era entendido como algo de cunho sexual, exclusivamente concreto e externo ao indivíduo. A situação traumática externa e “real” regia a vida psíquica do indivíduo, principalmente daqueles que eram afetados pelo sofrimento, como as histéricas. Em outro momento da teoria freudiana, é introduzida a teoria do Complexo de Édipo, conceito de suma importância dentro da estruturação da personalidade. A partir desse novo entendimento, outro componente foi acrescentado ao trauma real e externo: o mundo subjetivo, fantasioso e recalado de cada sujeito, necessário para a elaboração de processos maturacionais pertinentes ao período da infância. De acordo com Ferenczi, a reação imediata ao trauma é uma agonia psíquica e física que acarreta uma dor incompreensível e insuportável. O trauma do incesto, nos casos em que o abusador é um membro da família, pode acarretar na criança uma ferida narcísica e uma regressão a modelos arcaicos de defesa e, a partir disso, a autoestima e a autorrepresentação do sujeito podem ficar comprometidas. A importância da descoberta e assimilação dessas memórias traumáticas e seus afetos associados, além da validação do trauma do paciente, são parte fundamental do processo terapêutico. Tais atitudes poderão aumentar a o controle dos impulsos, a organização de defesas, uma autoidentidade saudável e a capacidade para construir relações interpessoais mais sinceras.

(Conclusão) Considerando o conteúdo exposto, pode-se concluir que o abuso sexual infantil é um propulsor para o surgimento de psicopatologias graves, prejudicando amplamente a vida da vítima e desorganizando seus registros estruturais e de funcionamento. Entende-se que os efeitos dessa vivência podem aparecer de diversas formas, em qualquer idade e em diferentes graus, tendo o psicanalista papel fundamental na promoção da elaboração destes conflitos internos, afim de minimizar o sofrimento da vítima e tornar possível a sua resignificação.

Palavras-Chave: Trauma; Abuso sexual; Funcionamento Psíquico; Psicanálise

O APORTE PSICOTERAPÊUTICO PARA ADOLESCENTES ACOMETIDOS COM A DEPRESSÃO NA VISÃO DA GESTALT-TERAPIA

Autor(es):

Mabelle Conceição Costa Cabral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Mariana Cela: Docente do UNI-RN

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) O fenômeno da depressão tem acometido em larga escala a população mundialmente, desencadeando comprometimentos no contexto biopsicossocial do indivíduo. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2018) a depressão se tornou a segunda principal causa de morte entre pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Com base na ótica da Gestalt-terapia, a depressão não se limita a uma classificação de diagnóstico para o tratamento, mas sim uma experiência singular do indivíduo que manifesta a maneira pela qual está sendo possível a sua relação de ser-no-mundo, isto é, um ajustamento criativo, no qual é possível a descoberta de possibilidades criativas com a finalidade de lidar com eventos desfavoráveis. (YANO, 2016).

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa narrativa com a fundamentação metodológica da Gestalt-Terapia, embasada em artigos publicados nas bases de dados de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os descritores depressão, Gestalt-Terapia e adolescente, no período de 2007 a 2018.

(Resultados) No que diz a respeito à manifestação da sintomatologia da depressão nos adolescentes, pode estar associada a comportamentos do tipo: antissociais como - mentiras, pequenos furtos, violência, ruminação, comportamentos de autolesão. A depressão compreendida a partir da perspectiva da Gestalt terapia, oferece a possibilidade de tratamento do indivíduo, através de uma lente não estereotipada, tendo em vista, o princípio fundamental desta fundamentação que reconhece o ser humano flexível em constante construção capaz de realizar autorregulação organísmica durante a sua existência. Conforme Yano (2015) afirma que "Na Gestalt-Terapia tristeza é vista como uma oportunidade a ser trabalhada", através da observação e escuta ativa da vivência do cliente, numa compreensão integral de sua singularidade, a partir de suas sensações, emoções, ou seja, de tudo que por ele experienciado no aqui-a-agora. Em consonância, ao processo psicoterapêutico experimentos podem auxiliar no manejo com o cliente, possibilitando-o na apropriação de suas emoções e sentimentos.

(Conclusão) Constatou-se que a adolescência é um período em que as mudanças fisiológicas e as perdas simbólicas no que diz a respeito à constituição da infância necessitam de elaboração, por meio de vivências que estimulem no jovem sentimentos particulares de um processo de luto com demonstrações de sintomas depressivos (Moneteiro, 2007). Dessa forma, mobilizações de medo, insegurança e angústia são acessadas, podendo levá-lo a uma desordem no funcionamento de autorregulação organísmica. Portanto, o indivíduo em depressão a perspectiva da Gestalt-terapia pode contribuir de modo a encoraja-lo na ascensão de possibilidades de reencontrar seu equilíbrio, favorecendo tal percurso, de todas as formas possíveis e a ele disponíveis.

Palavras-Chave: Depressão; Gestalt -Terapia; Adolescente.

O APORTE PSICOTERAPÊUTICO PARA ADOLESCENTES ACOMETIDOS COM A DEPRESSÃO NA VISÃO DA GESTALT-TERAPIA

Autor(es):

Mabelle Conceição Costa Cabral: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

Mariana Cella: Docente do UNI-RN

(Introdução) O fenômeno da depressão tem acometido em larga escala a população mundialmente, desencadeando comprometimentos no contexto biopsicossocial do indivíduo. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2018) a depressão se tornou a segunda principal causa de morte entre pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Com base na ótica da Gestalt-terapia, a depressão não se limita a uma classificação de diagnóstico para o tratamento, mas sim uma experiência singular do indivíduo que manifesta a maneira pela qual está sendo possível a sua relação de ser-no-mundo, isto é, um ajustamento criativo, no qual é possível a descoberta de possibilidades criativas com a finalidade de lidar com eventos desfavoráveis. (YANO, 2016).

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa narrativa com a fundamentação metodológica da Gestalt-Terapia, embasada em artigos publicados nas bases de dados de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os descritores depressão, Gestalt-Terapia e adolescente.

(Resultados) No que diz a respeito à manifestação da sintomatologia da depressão nos adolescentes, pode estar associada a comportamentos do tipo: antissociais como - mentiras, pequenos furtos, violência, ruminação, comportamentos de autolesão. A depressão compreendida a partir da perspectiva da Gestalt terapia, oferece a possibilidade de tratamento do indivíduo, através de uma lente não estereotipada, tendo em vista, o princípio fundamental desta fundamentação que reconhece o ser humano flexível em constante construção capaz de realizar autorregulação orgânica durante a sua existência. Conforme Yano (2015) afirma que "Na Gestalt-Terapia tristeza é vista como uma oportunidade a ser trabalhada", através da observação e escuta ativa da vivência do cliente, numa compreensão integral de sua singularidade, a partir de suas sensações, emoções, ou seja, de tudo que por ele experienciado no aqui-a-agora. Em consonância, ao processo psicoterapêutico experimentos podem auxiliar no manejo com o cliente, possibilitando-o na apropriação de suas emoções e sentimentos.

(Conclusão) Constatou-se que a adolescência é um período em que as mudanças fisiológicas e as perdas simbólicas no que diz a respeito à constituição da infância necessitam de elaboração, por meio de vivências que estimulem no jovem sentimentos particulares de um processo de luto com demonstrações de sintomas depressivos (Moneteiro, 2007). Dessa forma, mobilizações de medo, insegurança e angústia são acessadas, podendo levá-lo a uma desordem no funcionamento de autorregulação orgânica. Portanto, o indivíduo em depressão a perspectiva da Gestalt-terapia pode contribuir de modo a encoraja-lo na ascensão de possibilidades de reencontrar seu equilíbrio, favorecendo tal percurso, de todas as formas possíveis e a ele disponíveis.

Palavras-Chave: Depressão; Gestalt -Terapia; Adolescente.

O ASSÉDIO NO AMBIENTE LABORAL E AS ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS DE ATUAÇÃO

Autor(es):

Mariana Bezerra Montenegro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

*Alda Karoline Lima da Silva : Docente do UNI-RN
Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN*

(Introdução) Sabe-se que o trabalho é elemento constitutivo de identidade, promovendo saúde ou adoecimento psíquico, a depender da forma a qual se faz presente. Baseado nisso, considera-se que ambientes laborais são propícios para casos de assédio das mais diversas naturezas, o que viola valores humanos fundamentais defendidos pela Constituição Federal, como dignidade, igualdade, honra, etc. Tendo em vista que, em 2011, a Previdência Social concedeu mais de 15 mil aposentadorias por trabalhadores vítimas de adoecimento mental, dentre as causas, o assédio no ambiente laboral, o trabalho tem como objetivo, através de uma revisão bibliográfica, analisar quais as estratégias organizacionais utilizadas para lidar com o assédio. Para isso, buscará compreender o conceito de assédio, identificar a visão de assédio pelos envolvidos e analisar as estratégias e níveis de atuação organizacionais diante dessa problemática, considerando os âmbitos individual, coletivo e o organizacional.

(Metodologia) O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica narrativa de artigos de revistas, capítulos de livros, entre outros materiais escolhidos de acordo com a afinidade da autora. Todo o material foi selecionado levando em conta a presença das temáticas da conceituação do assédio, da compreensão dessa problemática pelos sujeitos envolvidos, da visão das organizações frente a essa problemática, e ainda, das estratégias utilizadas por elas para lidar com os casos em suas diversas instâncias de atuação, no ambiente laboral e fora dele.

(Resultados) Os casos de assédio ainda são pouco compreendidos nos diversos contextos laborais devido a um conceito difuso, com multivariabilidade de aspectos que possa caracterizar o fenômeno. Portanto, faz-se necessário a circunscrição do conceito, para que a identificação dos casos seja melhor delineada, contemplando todas as partes envolvidas, de modo a evitar confusões conceituais. Para lidar com os casos, as organizações devem trabalhar essa problemática de forma multidimensional, considerando o contexto organizacional e abarcando os vários atores sociais envolvidos. Para isso, é preciso agir de modo a estabelecer a conduta adequada diante de situações de relatos e denúncias, não intervindo somente no âmbito da assistência, mas também elaborando políticas que abranjam os colaboradores envolvidos (assediador e assediado), a equipe nas quais estão inseridos, e ainda, a própria organização. Para isso, além do âmbito preventivo, na assistência individual, a atuação deve se dar de modo a capacitá-lo para lidar com a situação de estresse. No âmbito da assistência coletiva, as estratégias devem visar uma melhor adaptação e reinserção do indivíduo naquele meio, bem como a melhoria das relações entre os sujeitos e seu ambiente laboral. Já no âmbito organizacional, as estratégias devem voltar-se para a conscientização de que nenhuma forma de violência é tolerada no ambiente cujas práticas de assédio devem ser eliminadas dos aparatos institucionais. E ainda, é preciso modificar a cultura organizacional, de modo que sanções sejam necessárias para que não haja impunidade.

(Conclusão) Faz-se necessária uma conceituação mais contextual sobre o fenômeno do assédio, via seus diversos âmbitos de análise. Além disso, devido à multidimensionalidade desse fenômeno, as estratégias organizacionais requerem compreensão e planejamento amplos, fazendo-se presente na promoção, prevenção, assistência e reabilitação. Para isso, é preciso envolver não somente a vítima, mas também o seu assediador, a equipe de trabalho e até mesmo a organização, visando a melhoria do clima psicológico no trabalho com estratégias como a psicoeducação dos colaboradores, normas comportamentais, criação de grupos reflexivos sobre a temática, capacitação para o setor de recursos humanos e gestão com pessoas, dentre outras estratégias.

Palavras-Chave: Assédio. Organização. Estratégias.

O AVANÇO DAS LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS/DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO (LER/DORT) NO CENÁRIO ORGANIZACIONAL E SEUS IMPACTOS A SAÚDE DO TRABALHADOR

Autor(es):

Clara Raquel Viana Barbosa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) Em pleno século XXI, mesmo com o grande destaque para os avanços nas linhas de produção, estando cada dia mais elevado a ciência e as tecnologias em favor do sistema capitalista, não foi o suficiente para reformular o ambiente e as condições de trabalho vigente, pelo contrário, vem revelando e propagando uma era de precarizações, adoecimentos, banalização das injustiças sociais e violências no ambiente laboral. As transformações no mundo do trabalho têm acarretado o aparecimento de distúrbios mentais e transtornos motores, aumentando a vulnerabilidade e expondo o trabalhador a situações de risco. É nesse cenário que as Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho LER/Dort surgem e vem se tornando um dos principais problemas que acometem à saúde física e psicológica, dando margem ao afastamento temporário ou definitivo do trabalhador.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão narrativa literária a partir do levantamento de referências, mediante análise de artigos científicos selecionados nas plataformas Google Acadêmico e SciELO, em livros e sites institucionais que abordava os temas LER/Dort, condições de trabalho e saúde do trabalhador.

(Resultados) De acordo com o levantamento dos artigos pesquisados, o crescimento exponencial dos casos de LER/DORT vem sendo acompanhando pelas transformações em ritmo acelerado no cenário organizacional e as adaptações que o trabalhador necessita se submeter para atender as novas demandas de mercado, muitas vezes ultrapassando seus limites físicos e psicológicos, abrindo espaço para a precarização do trabalho e da saúde do trabalhador. Segundo dados obtidos no estudo Saúde Brasil 2018 realizado pelo Ministério da Saúde, atualmente as LER/Dort são as doenças que mais atingem os trabalhadores brasileiros, de 2007 a 2016 o registro dos casos obtiveram um aumento de 184%, de acordo com pesquisas feitas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Os artigos ainda apontam que seu surgimento está relacionado à combinação entre a sobrecarga ao sistema osteomuscular, o tempo reduzido para a recuperação, fatores ambientais e a forma de organização do trabalho, desenvolvendo no sujeito dores crônicas e limitações que posteriormente vem a interferir no ambiente de trabalho, na vida social e familiar. Estudos mostram que seu crescimento também repercute nos afastamentos dos postos de trabalho, contudo, pesquisas realizadas em 2017 pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), evidenciou a concessão de mais de 22 mil benefícios acidentários a trabalhadores, representando 11,19% de todos os benefícios concedidos em virtude de algum tipo de doença relacionada a LER/Dort.

(Conclusão) O estudo proporcionou evidenciar que o surgimento e posterior avanço das LER/Dort, estão relacionadas ao cotidiano de trabalho, sendo este, marcado pela elaboração de tarefas repetitivas, monótonas, sem conteúdo e pobre de significado de realização laboral, passando tempos prolongados em posturas fixas, estando submersos a pressões constantes no aumento da produtividade, pelos mecanismos de controle, humilhações e ameaças. Essa conjuntura repercute em quadros de sofrimento não só psíquico, com o desenvolvendo de sintomas da depressão, ansiedade e angústia, mas físicos que passam a serem sentidas em forma de dores musculares crônicas e incapacidades funcionais, que repercutem diretamente na vida do sujeito. Nesse sentido, o trabalho deixa de significar um instrumento de emancipação e realização profissional para torna-se um campo de alienação e propulsor do adoecimento do trabalhador.

Palavras-Chave: LER/Dort; organização do trabalho; dor; adoecimento; saúde do trabalhador.

O CISNE NEGRO DA PSICOLOGIA

Autor(es):

Matheus Lima de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) Um milhão de cisnes brancos podem ser o suficiente para gerar a crença de que todo cisne é branco, mas um único cisne negro é o suficiente para derrubá-la. O Problema do Cisne Negro, se aplicado a realidades regulares (ex. nascimento do sol), não oferece tanto perigo se comparado a sua aplicação a realidades complexas (ex. situação econômica de um país influente). A regularidade de um evento é algo que se relaciona diretamente com o quanto ele é passível de predição. Quer dizer, realidades que apresentam maior grau de regularidade tendem a ser menos incertas, e isso traz implicações para a Psicologia. Um dos processos estudados pela psicologia é a formação da personalidade, em seu sentido mais amplo, na interação com as influências ambientais. E onde entra o Problema do Cisne Negro? A formação de uma personalidade é um processo complexo que envolve variáveis diversas, como genética e meio social. Até então, a Psicologia admite um entendimento do que é o ser humano e, mais importante, do que pode se esperar dele. Acontece que, conforme as influências do meio mudam significativamente, o próprio comportamento humano deve estar sujeito a alterações imprevisíveis (como as da própria sociedade). O ambiente contemporâneo e todas as suas formas de organização devem estar contribuindo expressivamente para novas configurações de comportamento humano, e a Psicologia não pode simplesmente ignorar esse fato.

(Metodologia) O Problema do Cisne Negro foi desenvolvido a partir de Karl Popper e Nassim Taleb. Discussões paralelas e complementares foram fundamentadas por livros e artigos científicos.

(Resultados) Aplicado à Psicologia, o Problema do Cisne Negro foi analisado de duas perspectivas. A primeira diz respeito ao comportamento em si. A variabilidade comportamental entre seres humanos se dá sobretudo devido a seu alto grau de plasticidade que é, num certo sentido, a capacidade de adaptação. Isso quer dizer que, num contexto de mudanças extremas no ambiente, o comportamento tende a sofrer alterações significativas, o que pode ser observado na formação de defesas, fantasias, sentimentos e todo tipo de expressão psíquica. Ou seja, embora exista uma base genética-evolutiva que constitua uma espécie de aproximação do que é ser humano, a configuração do ambiente exerce forte influência nos mecanismos de consolidação da personalidade. A segunda análise é a científica. O comportamento assumindo novas formas, a ciência passa a ter que construir novas categorias de entendimento. Um Cisne Negro comportamental desafia os parâmetros de compreensão da Psicologia.

(Conclusão) O crescimento científico depende de uma boa plasticidade de compreensão acerca dos fenômenos observados. As mudanças na vida social, como formas de comunicação e mesmo comportamento alimentar, são fatores de peso na emergência de um Cisne Negro. Atentar para possibilidade de eventos imprevisíveis é um passo fundamental no reconhecimento de que o saber científico não é mais que um mapa da realidade, e que mapas precisam acompanhar alterações no território.

Palavras-Chave: Cisne Negro. Psicologia. incerteza. sociedade. responsabilidade científica.

O ESTATUTO DO CORPO A LUZ DA PSICANALISE

Autor(es):

Rayana Talita Tinôco Cortês de Melo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rayssa Cristina Coelho dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Erick Leonardo Pereira: Docente do UNI-RN
Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente se vivenciam mudanças em determinados padrões sociais através das inovações tecnológicas. Para o psicanalista Alexandre Simões (2014) o corpo constitui-se como local que contém um “excesso” e que naquela cultura no qual o sujeito se encontra gerando mal-estar. Criam-se novos parâmetros sobre o bem-estar e o corpo acaba se relacionando a ele. A partir desse fenômeno ocorre uma busca por transformação corporal em direção ao bem-estar pleno e belo. A fantasia de um ideal de satisfação é inatingível e gera um círculo vicioso ocasionando angústia e sensação de desamparo social. Este conflito emocional discorre ao corpo biológico buscando o sujeito um sentido para seu existir criando uma simbologia identificatória ao contorno de sua forma, fazendo do seu corpo matéria instável e modificável. Então qual o lugar do Corpo na visão Psicanalítica?

(Metodologia) Revisão bibliográfica assistemática, que consiste em um texto escrito a partir da leitura de livros, artigos e que não apresentem os métodos de busca, critérios e seleção de trabalhos. Para o autor Rother (2007) essa revisão se caracteriza a busca de referências e análise pessoal e crítica do autor.

(Resultados) Freud (1996/1912) vai afirmar que o corpo não se define apenas por sua anatomia, mas também por uma dimensão pulsional. A fonte da pulsão apresenta-se em regime somático visto que seus destinos envolvem processos psíquicos que retornam para esse mesmo corpo, fazendo dele origem e destino. Mandet (1993), o corpo a que se refere a psicanálise é o corpo enquanto objeto para o psiquismo, é o corpo da representação inconsciente, o corpo investido numa relação de significação, construído em seus fantasmas e em sua história. Para Lazzarini (2006) e Viana (2006) o corpo é evidenciado pelo sintoma da conversão obedecendo a lei do desejo inconsciente coerente com a história do sujeito – Sintoma da Histeria-, pelo Pulsional que sustenta tudo aquilo que é psíquico no corpo e que tem ele mesmo como fonte de excitação sendo auto erótico e Narcísico (investimento da libido no próprio corpo e eu tomado de objeto de erotização). Fortes (2018), Winograd (2018) e Perelson (2018) relatam que as questões culturais da época em cima do corpo devem ser pensadas e articuladas ao corpo metapsicológico em Freud constituído como registros de um corpo Pulsional, biológico e representacional que se repulsam entre si. Winograd (2009) e Mendes (2009) apresentam o corpo Pulsional como um estímulo originado no organismo e que exerce uma ação na mente impossível de fugir sendo moldado e inscrito por representação e exige uma satisfação, uma constituição do Eu que tem sua origem na projeção mental do corpo relacionado pela biologia e cultura e Complacência Somática corpo fabricado como expressão de conflito inconsciente ligado a uma conversão que resulta em uma somatização corporal.

(Conclusão) Para Jorge (2018) e Travassos (2018) A pulsão como uma força constante que liga o corpo ao psíquico será responsável pelas fases do desenvolvimento da libido – Oral, anal, fálica - e sua ação irá incidir sobre uma zona erógena que evoca sensação de prazer única e particular para o sujeito.

Palavras-Chave: Corpo. Cultura. Pulsões. Mal-estar. Histeria.

O FAZER DA PSICOLOGIA ESCOLAR E SEUS DESDOBRAMENTOS

Autor(es):

Luke Ribeiro Mazzei França Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Joeder da Silva Messias: Docente do UNI-RN

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Avaliando a história da criação da ciência psicológica, nota-se um elo de extrema importância: a educação e a psicologia. Antunes (2008) ressalta o começo dessa conexão desde os tempos coloniais, onde, a pedagogia e a educação estavam consonantes. O ano de 1962 se torna um marco pela regulamentação do profissional psicólogo, contudo, o campo educacional dessa profissão acaba sendo secundarizado e, com o passar dos anos, a Psicologia Escolar e Educacional criam-se delimitações para sua atuação. Percebe-se, atualmente, que a Psicologia Educacional-Escolar está concretizada em um campo, apesar disso, qual seria a atuação da (o) psicóloga (o) educacional-escolar na prática? Será que temos mais metodologias além da tradicional psicologia?

(Metodologia) Utiliza-se como metodologia a revisão integrativa sistemática, realizada no período de Agosto a Outubro de 2019. Esta metodologia proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Este método de pesquisa é caracterizado por apresentar ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de múltiplos estudos com diferentes delineamentos de pesquisa para a compreensão completa do fenômeno estudado. (SOUZA, SILVA & CARVALHO, 2010). Os critérios de inclusão do material pesquisado foram centralizados em estarem disponíveis na pesquisa do portal CAPES, periódicos revisados por pares, publicados no período de 2014 a 2019 com os descritores: psicologia, atuação e escola.

(Resultados) Nos resumos de quase todos os artigos selecionados percebemos a primeira problemática da Psicologia Educacional Escolar: a visão errônea de qual a atuação dessa (e) psicóloga (o) por parte da equipe docente, discente, família dos alunos e coordenação pedagógica e, a prática dessa (e) psicóloga (o) equivocada, Dias (2014). Outros artigos, trazem a reflexão do porquê esse método da clínica tradicional ainda estar presente, apesar de estudantes na área saberem que não é ideal, sua explicação é explicitada em estudos de Trigueiro (2015) que demonstram que a base dessa repetição clínica está na má formação do estudante de psicologia a respeito da psicologia escolar. E por último, um melhor método de atuação pela Psicologia Escolar Crítica se baseando em intervenções institucionais e atuando em conjunto com todos os envolvidos no processo da educação.

(Conclusão) Evidenciou-se que os profissionais que atuam com a (o) psicóloga (o) escolar, estudantes de psicologia e o próprio profissional da psicologia não sabem qual é o papel dessa (e) psicóloga (o) no contexto escolar ocasionando assim na reprodução da clínica terapêutica, isso se ocasiona devido a formação deficiente da psicologia escolar em estudantes do curso de psicologia. Todavia, há uma metodologia nova que busca capacitar esse profissional de uma melhor maneira chamada Psicologia Escolar Crítica.

Palavras-Chave: Psicologia; Atuação; Escola.

O ÍNDICE DE DESEMPREGO E SAÚDE MENTAL ENTRE JOVENS E ADULTOS

Autor(es):

Cecília Maria Oliveira de Andrade Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vanessa de Luna Xavier: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente estudo nutre discussões acerca dos impactos causados pelo desemprego na saúde mental de sujeitos desempregados. Entendido sob uma ótica de identidade social e construtor de laços sociais, o emprego torna-se pilar para alcançar autonomia, construir e fortalecer vínculos, além de estar atrelado à uma melhora de vida como cita o artigo "Atribuições do desemprego e valores pessoais". Diante disso, surge o questionamento dentro da temática a fim de analisar se o desemprego possui interferência na saúde mental de jovens e adultos. Sabe-se que há influência direta entre os aspectos ambientais em que o sujeito está inserido a seus aspectos pessoais, portanto, é dentro da dinâmica que desenvolveremos nossa reflexão.

(Metodologia) Evidencia-se que a relação de desemprego e saúde mental é de suma importância e necessita de um olhar minucioso, levando em consideração que o papel profissional é um dos três papéis fundamentais presentes na vida dos adultos e dos jovens, apesar das diferentes formas e períodos, juntamente com os âmbitos conjugal e parental. Dessa maneira, na ausência desse papel, em muitos casos, surge a pressão e julgamento social, além da auto-cobrança, sentimento de incapacidade, aumento nos níveis de estresse e desilusão quanto ao futuro, segundo o artigo "Práticas da Psicologia Clínica em face do sofrimento psíquico causado pelo desemprego contemporâneo".

(Resultados) Foi possível, diante do material utilizado para construção do estudo, observar que o desemprego implica nos modos de subjetivação de forma direta, atingindo a identidade do sujeito, se apresentando como um processo de dessocialização progressiva que causa sofrimento psíquico, vindo a ser, em casos extremos, facilitador para o adoecimento físico e psíquico (Wickert, 1999). Imposto como um dever moral em nossa sociedade, o trabalho é mediador da realização social do ego, portanto, o não-emprego exige um olhar pormenorizadamente de suas intensidades das repercussões psicológicas do desemprego. (DEJOURS, 1992; 1999). Entretanto, a pesquisa segue em desenvolvimento na disciplina de Práticas de Pesquisas em Psicologia.

(Conclusão) Finaliza-se, portanto, o incentivo de investigar a forma que a relação desemprego e o adoecimento psíquico se dá, além de propor uma modificação utilizando a Psicologia como ferramenta de promoção de saúde e bem-estar mental a fim de mover uma reflexão crítica diante da questão levantada.

Palavras-Chave: Desemprego, saúde mental, adoecimento psíquico, psicologia.

O ÍNTIMO ENTRE GRADES: UM PANORAMA DA SEXUALIDADE FEMININA NAS CADEIAS BRASILEIRAS

Autor(es):

Thais Caroline Ferreira Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) No Brasil até 1922, homens e mulheres eram encarcerados juntos. A maioria das apenadas da época sobreviviam de atividades ilegais. A prisão feminina surge em 1923 a partir de uma reforma penitenciária que via a mulher como “má influência” para os detentos. Esta separação se deu para garantir a “tranquilidade” das prisões, e não para atender as especificidades das apenadas. Em 1924, com a criação do patronato das presas, o cárcere feminino caminhou para o disciplinamento religioso conduzido pelo assistencialismo, onde o principal objetivo era reeducar as apenadas, tornando-as quase que assexuadas, pois, a mulher que “cometia um crime” desviava de sua natureza, rompia com sua vocação.

(Metodologia) O método empregado nesta pesquisa foi a revisão bibliográfica narrativa; feita por meio de periódicos do portal PePSIC e de livros publicados entre 2010 e 2016.

(Resultados) As apenadas tiveram seus direitos sexuais negados até 1999 – ano em que o Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária instituiu a visita íntima para ambos os sexos -. Entretanto, este é restrito para as casadas ou em união estável, e assegurado apenas para casais heterossexuais. Somente com a resolução de 2011, os casais homoafetivos passaram a ter esse direito garantido. Outra resolução importante foi instituída em 2014, que estabelece parâmetros de acolhimento a população LGBTQ+ na prisão. Apesar de todo o aparato legal, a intolerância e o desrespeito a diversidade sexual por parte dos profissionais que trabalham nessa área faz com que esse direito não seja garantido. O conservadorismo ainda se faz presente em nossa sociedade, que vê os direitos dos apenados como regalias. Devido a normatização da sexualidade dentro desses espaços, o abandono dos companheiros, a falta de contato afetivo e outros tantos fatores fazem com que a forma como praticam a sexualidade na prisão seja diferente. Assim, muitas mulheres, que antes da reclusão tinham práticas heterossexuais, acabam adotando práticas homossexuais na condição de cárcere. No entanto, esses relacionamentos não são vistos como legítimos por parte das unidades prisionais que, ao invés de garantir esses direitos, acabam por criar mecanismos para afastar essas relações.

(Conclusão) Visto como um mal que rompia a natureza feminina, a sexualidade foi controlada e reprimida durante muito tempo pelas prisões-convento. Extinto em 1955, com a laicização do sistema penal, esse modelo ainda sobrevive nutrido por uma sociedade patriarcal e preconceituosa que limita este fenômeno, apenas a visita íntima, invisibiliza essas mulheres, fazendo com que aumente a reincidência criminal e impossibilitando a ressocialização. A mulher apenada brasileira é negra, jovem e de escolaridade muito baixa. Confirmando a analogia de Santos e Souza (2015), de que as prisões são as novas senzalas capitalistas. E denunciando a ineficiência do Estado na criação de políticas públicas para essa população, para a educação e para o combate ao tráfico de drogas, que só contribui no encarceramento em massa.

Palavras-Chave: Sexualidade; Mulher; Apenada; Brasil; DEPEN; SEJUC.

O MOVIMENTO FEMINISTA E AS REDES SOCIAIS.

Autor(es):

Juliana Maria Costa de Lima Barbosa de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Tendo em vista o poder que é fornecido pelas redes sociais e a influência que esse meio de comunicação tem, nos dias atuais, na formação de opiniões e atitudes dos indivíduos que dela fazem usufruto, surgiu o questionamento sobre o quão relacionada ela pode estar ao crescimento do movimento feminista, sendo este um movimento político que nasceu na Inglaterra do século XIX, espalhou-se mundo a fora e é dividido, até então, em três ondas, marcadas por diferentes características, havendo estudos sobre o nascimento de uma quarta onda que seria, justamente, o que Miguel & Boix (2013) chamou de Ciberfeminismo.

(Metodologia) A pesquisa apresentada neste artigo é do tipo exploratória, já que a mesma objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2007) e também descritiva, pois pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 2009). Utiliza-se como metodologia a revisão integrativa, este tipo de estudo surgiu como alternativa para revisar rigorosamente e combinar estudos com diversas metodologias, por exemplo, delineamento experimental e não experimental, e integrar os resultados. Tem o potencial de promover os estudos de revisão em diversas áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico das revisões sistemáticas. (MENDES, PEREIRA, & GALVÃO, 2008).

(Resultados) No decorrer da pesquisa, tornou-se evidente que há, de fato, uma relação entre o uso das redes sociais como o crescimento do movimento feminista. O nível de pesquisas pelo termo “feminismo” de 2004 até 2019 passou por um aumento de mais de 50 pontos, nos critérios de itens mais pesquisados na plataforma Google. Além disso, levantou-se o debate sobre o poder negativo que pode ser atribuído ao capitalismo quando trata-se do movimento, tendo em vista que o modelo capitalista visa tornar tudo uma forma de produção de capital podendo, assim, fazer o movimento transformar-se em nada além de um produto gerador de lucro, o qual perde a identidade de movimento político pouco a pouco.

(Conclusão)) Mediante pesquisas para a fomentação do estudo, tornou-se nítida a necessidade de maior engajamento para a realização de estudos que abordem esta temática que, atualmente, é tão pouco levada em consideração. O movimento feminista no que diz respeito ao uso das redes sociais pode ser visto como uma web-militância (FERREIRA, 2013), que configura-se precisamente pelo uso da internet para “militar”, termo usado como sinônimo de lutar por ideias.

Palavras-Chave: feminismo, redes sociais, luta, quarta onda.

O PAPEL DA ARTE NO EMPODERAMENTO FEMININO NORDESTINO

Autor(es):

Arielle Karita do Nascimento Galvão Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lara Fernandes Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Maria Fernanda Cardoso Santos : Docente do UNI-RN
Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN
Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) Considerando uma história pautada numa sociedade patriarcal, sabe-se que a cultura é transpassada pelo social e que, assim sendo, é comum notar em diversos contextos a dificuldade de notoriedade da mulher em um trabalho artístico. Segundo Foucault, a nossa história é cumulativa, sendo atravessada por uma macro e microfísica do poder (FOUCAULT, 1987), ou seja, a dominação de poder sobre os corpos é espelho de uma historicidade das relações de sujeição. Assim, é possível abordar a história de artistas de outras épocas, como a exemplo de Nísia Floresta para compreender apagamentos presentes ainda na atualidade. Entretanto, “A mulher artista foge ao olhar patriarcal, que não a aprisiona nem a domina, pois o fato de querer alçar seu imaginário é uma forma de tentar anulá-la e não permitir que expresse sua visão de mundo” (LAMAS, 1995, p.20). Nessa perspectiva, pensa-se na arte como um feixe de liberdade e também como mecanismo de expressão social, se apresentando como um importante medidor de desigualdades de gêneros.

(Metodologia) Nesse contexto, a pesquisa a ser realizada é uma revisão narrativa que se aprofunda a partir da investigação fundamentada nas bases de dados do Scielo. Além disso, será utilizado do olhar teórico de Foucault em uma perspectiva de compreender gênero e de que maneira isso é expresso no contexto artístico.

(Resultados) Verificou-se que a arte é motriz de expressão social, de tal forma que “a mulher necessita superar uma condição cultural adversa, adquirindo espaços para seu processo criativo além do destino biológico, através de aprendizagem, trabalho e aperfeiçoamento, e conquista do saber-fazer, reapropriando-se de sua condição de sujeito” (LAMAS, 1993, p.18-19). Ainda que a arte seja importante para o não apagamento da história da mulher, apenas ela não é suficiente, pois a expressão artística está inserida numa sociedade que continua a se relacionar a partir de macro e micropoderes que perpetuam papéis de gênero (ser cuidadora, exercer papel de maternidade, realizar trabalhos domésticos), portanto, é necessário um lugar de fala e de escuta para a mulher como produtora do saber. Temas que contrapõem papéis de gênero impostos para mulheres, bem como o que ocorreu com Nísia Floresta ao escrever sobre direitos das mulheres e injustiças dos homens, foram por bastante tempo invisibilizados, ainda que com grau de importância elevado, e só foram lembrados inicialmente por biógrafos masculinos, o que denota a importância de se dar voz às mulheres avaliando que elas possuem propriedade para falar do que se propôs, inclusive na literatura.

(Conclusão) Há conteúdos artísticos que só a expressão de quem vivencia aquilo exprimirá as reais questões do que é ser mulher e não apenas o que se espera delas. Assim, a necessidade do interesse para contar a história das mulheres nordestinas se mostra alarmante ao se ter pouca pesquisa que aborde justamente essa problemática, necessitando de pesquisas de campo que escutem as mulheres reais e não controle, cada vez mais, as mulheres a partir de estereótipos impostos. Portanto, quebre o ciclo de apagamento de sua arte que engloba posicionamentos políticos, sofrimento psíquico, questões próprias de sua realidade social.

Palavras-Chave: Arte. Mulher. Nordeste. Empoderamento.

O PAPEL DA FAMÍLIA FRENTE AO QUADRO ESQUIZOFRÊNICO

Autor(es):

Thiago Marinho de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Celso Cerqueira Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Francoy Junor Fernando Moreira Rodrigues Fonseca Sobrinho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Gustavo Soares Xavier de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A esquizofrenia é um distúrbio que tem assolado a vida de diversas pessoas ao redor do mundo e, ainda assim, faltam trabalhos aprofundados sobre tal assunto. Dessa maneira, é de extrema importância a busca por formas de lidar com o esquizofrênico visando a uma melhor qualidade da vida em sociedade para esses indivíduos. Nesse sentido, é abordada a vertente familiar no estudo, em decorrência da proximidade desses com o sujeito com o distúrbio, o que marca um ponto crucial de como agir em relação à esquizofrenia na área da psicologia, expandindo os métodos de tratamento e buscando conscientizar as famílias sobre o distúrbio e melhorar a qualidade de vida dos familiares e do indivíduo afetado pelo distúrbio esquizofrênico.

(Metodologia) Foi utilizado o método do tipo pesquisa bibliográfica, botando em prática leituras de artigos, encontrados no Google acadêmico e no SciELO, que contêm alguma relação com a área, e posteriormente feita a análise com o intuito de ajustar os temas à resolução de problemas levantados pelo estudo.

(Resultados) Foi evidenciado com a pesquisa que as famílias se encontravam em um quadro de sofrimento e angústia, no sentido de não saber como lidar com esse distúrbio psicossomático. Outro fator encontrado foi que esse quadro acabava prejudicando a convivência cotidiana, além de atrasar de certa forma o processo de amenização dos sintomas. Por outro lado, foi percebido que nas situações de maior inserção da família nas ações contra o distúrbio (maior informação sobre a esquizofrenia, maior participação efetiva no tratamento) ocorre uma diminuição da angústia vivida no dia a dia. E, que um tratamento com maiores incidências de melhora na saúde psíquica tanto do esquizofrênico, como também dos próprios familiares, possibilita a construção de um convívio mais saudável.

(Conclusão) Portanto, conclui-se que é necessário um maior aprofundamento do papel na família como parte efetiva do tratamento do distúrbio supracitado. E, mais importante, é fundamental que não se conscientize só o meio acadêmico sobre tais processos, mas também as famílias que vivem em tais circunstâncias, o que pode ser feito a partir de projetos com a comunidade. Essa conscientização, vale ressaltar, deve ser feita de maneira acessível, respeitando as necessidades e condições dessas famílias.

Palavras-Chave: Esquizofrenia. Família. Tratamento. Relações.

O PAPEL DA PSICOLOGIA DO ESPORTE: PARA UM MELHOR DESEMPENHO DE ATLETAS

Autor(es):

Marcell Sena Marques de Araújo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alda Karoline Lima da Silva : Docente do UNI-RN

(Introdução) Nas ciências do esporte, a área da psicologia abrange as questões psicológicas, desde aquelas envolvidas em toda a atividade esportiva, bem como a colaboração com seus praticantes. A psicologia do esporte (P.E) é um dos ramos da psicologia pouco explorado e conhecido no meio acadêmico além disso, ela também estuda: a influência do esporte no indivíduo; comportamento emocional do mesmo; avalia os efeitos causados pela prática esportiva nos atletas; como melhorar o rendimento do praticante, em uma busca constante de melhores resultados durante as competições (SILVA et al, 2000). O desempenho de um atleta, seja em um esporte individual ou coletivo, também está ligado a fatores externos. Seja uma carga de estresse, a ansiedade ou mesmo problemas de relacionamento, a psicologia esportiva entra justamente para analisar e transformar estes fatores psíquicos.

(Metodologia) Será feito uma revisão narrativa da literatura no qual busca uma temática mais ampla e não tem um método rígido a ser seguido. O principal foco da busca será acerca do tema proposto, a pesquisa será realizada por meio de documentos, livros e artigos de psicologia esportiva, sobre as suas contribuições, do mesmo modo também será abordado a atuação do psicólogo dentro desse promissor campo.

(Resultados) Este estudo procurou contribuir para a reflexão sobre o papel da psicologia no âmbito esportivo. a psicologia do esporte aplicada ao rendimento esportivo é de extrema importância para obtenção de resultados satisfatórios para um atleta ou grupo. É capaz de diagnosticar o perfil psicológico de indivíduos e grupos, e assim, desenvolver programas de treinamento para melhorar os aspectos limitantes de cada esportista individualmente ou coletivo, proporcionando mais saúde mental, bem-esta, educação e a formação do atleta.

(Conclusão) Depois desse estudo, podemos dar mais importância ao trabalho do psicólogo do esporte com um atleta de alto rendimento e das pessoas que praticam esporte como um todo, a fim de perceber as características psicológicas individuais de cada atleta e desenvolver as habilidades necessárias para que este consiga seu melhor desempenho no esporte se dedicando mais em treinos e competições, além de garantir uma saúde mental melhor para o esportista. Acredita-se ser de grande valor a conscientização dessa área tanto no âmbito psicológico quanto esportivo.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Atuação do psicólogo; psicologia do esporte; atletas.

O PAPEL DO PSICÓLOGO NAS ORGANIZAÇÕES NO ENFRENTAMENTO A PREVENÇÃO DO ESTRESSE

Autor(es):

Ana Carolina Medeiros Gomes : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

*Alda Karoline Lima da Silva : Docente do UNI-RN
Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN
Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN*

(Introdução) O estresse se tornou uma das principais áreas de preocupação na sociedade contemporânea, em especial, no contexto dos ambientes laborais em que o indivíduo está exposto. Esse esgotamento está intimamente relacionado com a carga mental tensionada do indivíduo no meio social em que este é inserido, normalmente, pode ser causado pela irregularidade entre o sujeito e o trabalho, por inúmeros papéis que necessitam ser desempenhados e pela ausência do controle dessa relação. As exigências do cotidiano, as metas e objetivos que devem ser alcançados, os curtos prazos a cumprir e o fator externo, ou seja, a cobrança social que há no fenômeno trabalho, sendo essas algumas formas de como o mercado de trabalho contribui diretamente no adoecimento físico e mental. Em meio a isso, os profissionais de psicologia devem atuar de maneira eficaz no ambiente organizacional, buscando o bem estar do funcionário, que está exposto a diversos fatores que podem desencadear distúrbios psicossociais, atingindo não só o indivíduo, mas toda a categoria em que ele está envolvido.

(Metodologia) Realizou-se um estudo descritivo com consultas á base de dado nacional sciELO, e internacional PUBMED.

(Resultados) Os profissionais de Psicologia procuram respostas para a prevenção do adoecimento mental e físico do trabalhador. O estado de estresse é uma disfunção que ocorre pela necessidade de adaptação do organismo diante á pressões do meio os quais os indivíduos enfrentam em seu cotidiano, seja no trabalho ou nas relações sociais. Assim, o desgaste no ambiente laboral acarreta uma série de reações negativas do funcionário ao fator estressante, podendo causar ansiedade ou até sintomas físicos, sendo necessária a intervenção eficaz do profissional de Recursos Humanos, juntamente, com a Psicologia, para entender a realidade do indivíduo em sofrimento e montar o plano de ação adequado para a categoria de trabalhadores envolvidos, com o auxílio das ferramentas psicológicas personalizadas.

(Conclusão) O fator do estresse está intrínseco nas relações de trabalho, onde o ambiente em que o indivíduo está inserido, as relações de poder, as condições precárias e os estímulos do ambiente laboral exigem resposta biológica emergentes, ocasionando disfunções psicológicas e físicas, logo é necessária a atuação do profissional de psicologia no campo, com o acompanhamento individual do trabalhador. Portanto, é imprescindível, a junção de abordagens e enfoques, transformações organizacionais do trabalho, mudanças sociais e fatores de risco na conjuntura do trabalho.

Palavras-Chave: estresse; psicologia; esgotamento profissional; saúde do trabalhador; qualidade de vida.

O QUE ME TROUXE AQUI? UM ESTUDO SOBRE A POP RUA

Autor(es):

Nayra Luiza Assis de Medeiros Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thyago Ycaro Souza de Menêzes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Larissa Gianne Noberto Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O fenômeno da população em situação de Rua no Brasil engloba estruturas sociais, culturais, políticas e econômicas, dado o momento que em esse grupo começou a possuir mais visibilidade a partir da aprovação da Política Nacional para a População em Situação de Rua por meio do Decreto nº7.053 em 2009. Essa Política implementa e promove aspectos, definições e ideias sobre a População em Situação de Rua. Nesse sentido, ao analisar tais ações tornam-se notórios inúmeros desdobramentos na produção do conhecimento científico sobre o tema (Gomes 2016, Rodrigues & Lima 2018 e Sicari & Zanella 2018). No entanto, alguns assuntos sobre a Pop Rua aparentam ainda estarem em um primeiro plano de desenvolvimento.

(Metodologia) O presente estudo estrutura-se como uma revisão sistemática integrativa. Sendo utilizado o Portal da CAPES para busca dos artigos, empregando os descritores: situação de rua e morador de rua. Aplicando os filtros: artigos, revisados por pares, em português, entre 2014 a 2019. Resultando em 90 artigos, em seguida foram tabelados para visualização dos dados, que foram analisados a partir da leitura do título, descritores e resumo. Por fim, foram selecionados 5 artigos para o desenvolvimento da pesquisa.

(Resultados) Nessa pesquisa, torna-se notório que as motivações que levaram as pessoas a viverem nas ruas podem ser subdivididas em duas categorias: O uso excessivo de álcool ou outras drogas e as questões de gênero e sexualidade. 3 artigos (60% do total pesquisados) mostram que o uso de substâncias psicoativas equivalem como principal motivo desencadeante para a vivência nas ruas, sendo o uso prolongamento responsável pelo desenvolvimento de vícios que perpetuam inúmeras problemáticas. Além disso, perpassam sobre o tema do trabalho as questões de gênero e sexualidade, haja vista que em 4 artigos (80% do total pesquisados) tanto homens, mulheres, transexuais e lésbicas possuem a rua como local de moradia, no entanto em alguns grupos a identidade de gênero e a orientação sexual também foi um dos motivos para morarem em ambientes públicos. É importante salientar que independente da motivação que levou as pessoas à viverem nas ruas, as consequências de tal fenômeno acarretarem mudanças significativas nas esferas das relações familiares, sociais e intersubjetivas.

(Conclusão) A pesquisa encontra-se em processo para a produção de um artigo a ser submetido à uma revista científica, como forma de avaliação da disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia. O processo de desenvolvimento e produção do estudo sobre quais são as motivação das pessoas viverem nas ruas continua em expansão para que em breve esteja em fase de conclusão para devida publicação.

Palavras-Chave: PopRua; Pessoas em situação de rua; Motivação; Psicologia.

O SISTEMA PUNITIVISTA BRASILEIRO: DAS SENZALAS ÀS CELAS

Autor(es):

Samara Gomes da Costa Jacome: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Anna Leticia de Souza Bezerra: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Yuri Simonini Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O pensamento punitivista enraizado no imaginário coletivo traz a crença de que a prisão é a resposta para a garantia de uma segurança pública. No entanto, ao relacionar os dados expostos pelo Departamento Penitenciário Nacional e o Atlas da Violência de 2019, percebe-se o contrário, a população carcerária aumentou, assim como a violência. Nesse contexto, cabe ressaltar que o Brasil possui a quarta maior população carcerária do mundo, posição traduzida em um total de 715 mil pessoas privadas de liberdade; dentre elas, 67% são negras.

(Metodologia) Esse trabalho foi produzido a partir de discussões realizadas no núcleo de estudos sobre cidade e sujeito, Lentes Urbanas. A metodologia utilizada foi do tipo pesquisa bibliográfica explorando a construção dos temas Raça, Movimento Higienista e Sistema Prisional, com enfoque nos processos históricos sociais, realizada em outubro de 2019. Assim, utilizou-se artigos científicos sobre o tema em questão, disponíveis no portal CAPES, publicados entre 2014 e 2019.

(Resultados) Observou-se que, embora a população brasileira seja majoritariamente formada por pessoas pretas, o espaço que elas ocupam em massa são os presídios, sendo eles uma forma de continuidade da opressão sofrida no período escravocrata. Dessa maneira, o sistema punitivista - representado pelas forças de segurança e o cárcere - se configura como a base da pirâmide na escala da opressão e é examinado como um meio de exercício do poder para o controle social destinado àqueles que, historicamente, foram negligenciados pelo Estado. Ademais, o governo, ao invés de reparar essas pessoas dessa situação histórica, os coloca em um sistema seletivo no qual as condições são desumanas. Diante disso, é relevante trazer o conceito sobre estigma para entender o impacto do movimento higienista do início do século XX no enrijecimento da marginalização no que diz respeito ao recorte de raça e extrato social no sistema prisional, uma vez que, após a escravidão, as pessoas pretas se tornaram alvo desse processo de não-integração social e privação arbitrária de liberdade. Dessa forma, associa-se, até hoje, no imaginário coletivo, a ideia de classes perigosas à de classes com menor poder aquisitivo, carregada de estereótipos raciais. Isto posto, nota-se que a herança deixada pelo passado escravagista foi um racismo institucionalizado e estrutural, refletido em sua materialidade no sistema prisional.

(Conclusão) Ao considerar a problemática supracitada sobre o papel social da prisão no contexto brasileiro, ressalta-se a necessidade de luta por emancipação a partir da garantia de direitos básicos e fundamentais como a educação a fim de realizar a reparação histórica aos sujeitos vítimas do sistema que ainda carrega marcas de um modelo escravocrata e refém de estigmas que institucionalizam o preconceito. Compreender as raízes do sistema é de fundamental importância na efetivação da luta antipunitivista e antirracista para, assim, construir uma sociedade emancipada e, conseqüentemente, alcançar uma segurança pública efetiva.

Palavras-Chave: Raça; Higienista; Sistema prisional; Brasil

O SUJEITO, O GRANDE OUTRO E O AUTISMO

Autor(es):

Miralice Silva dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Danilo Cavalcante de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Franciane Lopes de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O trabalho visa discorrer sobre o autismo na perspectiva da Psicanálise e surgiu a partir da nossa experiência no “grupo reflexivo com pais de pessoas diagnosticadas com autismo”. Dessa forma, buscou-se discutir sobre o lugar da relação entre mãe e bebê e como está pode ser contingente na constituição psíquica do sujeito. Para Freud a constituição psíquica se dá através da relação entre o infans e o outro de cuidado. Via de regra, a mãe enquanto alimenta, cuida e acalenta o bebê oferece a este a possibilidade da maturação do seu corpo biológico e para além disso participa com a sua libido (componente fundamental da sexualidade humana) da estruturação psíquica desse novo sujeito. Lacan elabora um percurso pela via da linguagem, fator que segundo sua teoria é necessário para que se possa emergir o sujeito do inconsciente. No que tange os processos de constituição psíquica, o Estádio do Espelho é um aparato que Lacan utiliza para teorizar o modo de vir-a-ser do sujeito, dentro dessa premissa, a noção de alienação e separação marca o encontro primordial entre o sujeito e o grande Outro. Sendo a mãe aquela que vem a ocupar esse lugar, ela fala ao bebê e lhe apresenta os seus primeiros significantes, dando contorno as suas expressões e conduzindo-o para além da barreira do puro ser vivo. Portanto é a relação entre o sujeito e Outro o princípio norteador da psicanálise. Dessa forma, a partir dessas leituras vimos a necessidade de situar as especialidades encontradas na condição do autismo, sendo considerada uma estruturação psíquica de base que aponta para uma questão que divide opiniões a respeito deste ser considerado como uma quarta estrutura ou se está situado no campo das psicoses.

(Metodologia) Trabalho de natureza bibliográfica que consiste em uma revisão narrativa de cunho qualitativo com o intuito de apresentar contribuições de Freud e Lacan sobre como se dá a constituição psíquica no campo do autismo.

(Resultados) Nessa discussão é possível situar que para a psicanálise lacaniana há uma diferença relevante, que precisa ser levada em conta, entre: constituição e desenvolvimento do sujeito. Segundo Catão (2009, p. 71) “a instauração de uma organização psíquica ou, em outros termos, de um funcionamento de um significante mínimo, se dá pari passu a organização da própria anatomia.” Dessa maneira a psicanálise lida com as questões relacionadas ao processo de constituição psíquica do sujeito, sendo este produto da linguagem entre o infans e o agente materno que é responsável por emprestar seus significantes para construir significações - para ambos - pela via de acesso a palavra, dito de outra maneira, é no intervalo entre dois significantes que o sujeito poderá advir, ou ainda, é apenas quando o bebê é falado por um outro que ele pode vir a se inserir na linguagem. Para Lacan o Outro não é apenas uma pessoa física, é uma estrutura significante, ou seja, o Outro é um lugar de vir-a-ser que intermediará o tempo todo a relação do sujeito com o seu próprio desejo. Portanto, para a psicanálise, é a partir do conhecimento dos processos de estruturação psíquica que podemos adentrar na discussão sobre o campo do autismo.

(Conclusão) De antemão foi possível perceber que as discussões sobre a problemática do autismo não apontam para um consenso: se seria uma quarta estrutura ou uma variação das psicoses. Mesmo assim, entendemos que as controvérsias sobre o tema são relevantes, pois podem implicar em um profícuo retorno para a discussão sobre a pertinência das intervenções, no que se refere à clínica do autismo.

Palavras-Chave: Sujeito, grande Outro, Estrutura Psíquica, Autismo.

O TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) ATRAVÉS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA)

Autor(es):

Leonardo de Faria Stoch: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Nicole Rodrigues Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rebeca Bezerra de Moraes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fernanda Bezerra de Mello Rodrigues da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Douglas de Assis Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN
José Lucas de Paiva Victor: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser caracterizado, em sua essência, pela dificuldade do paciente construir relações com o mundo exterior. Tendo esse aspecto como o principal ponto de partida da presente pesquisa e considerando que as intervenções terapêuticas tradicionais se apresentaram ineficazes para as pessoas portadoras de autismo, este trabalho abordará o uso de terapias alternativas (especificamente a pet-terapia) como elemento capaz de aumentar a interação do autista por meio de regras sociais (saudação e despedida com os animais), a capacidade de imitação de gestos, a reciprocidade emocional, a expressão de sentimentos e emoções, além de melhorias na motricidade global etc. Ademais, serão pontuadas questões históricas relacionadas à presença de animais no tratamento de pessoas com transtornos mentais, notadamente, desde a atuação da brasileira Nise da Silveira em 1955 a estudos estrangeiros mais recentes sobre o referido tema.

(Metodologia) A pesquisa foi realizada através de estudos bibliográficos, nas quais foram realizadas anamneses com os participantes, também foram usados instrumentos (ATA - Escala de Traços Autísticos, CARS - Childhood Autism Rating Scale e M-CHAT-Checklist for Autism in Toddlers) para triagem e um acompanhamento mais detalhado do Transtorno do Espectro Autista. Houveram visitas prévias para que os animais e seus condutores se familiarizassem com o ambiente. Foram realizadas sessões individuais, semanais e semiestruturadas, seguindo uma alternância ABAB (ausência e presença do cão). Também foram realizados cálculos das frequências médias e estabelecimento de pontuações para comportamentos comuns e estereotipados na presença e ausência de cães.

(Resultados) Durante a pesquisa, constatamos que a presença de animais no tratamento psicoterapêutico de pacientes autistas, é um campo que carece de mais estudos e delimitações. Ainda assim, pesquisas já demonstram avanços no uso de animais domésticos durante as sessões de psicoterapia com crianças portadoras de autismo. Dentre estes avanços, houve a redução no tempo de resposta à terapia, a melhora do equilíbrio emocional, a modulação da ansiedade e a maior probabilidade de vinculação entre o paciente e o terapeuta. Evidenciando sua importância na introdução e motivação do Autista no tratamento terapêutico.

(Conclusão) Os resultados do estudo da TAA evidenciam sua importância para fins de intervenção social em crianças que apresentam o TEA demonstrando que o uso desta abordagem terapêutica amplia os comportamentos sociais, tais como interesse, atenção e motivação.

Palavras-Chave: Psicologia, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Terapia Assistida por Animais (TAA)

O VÍCIO DE JOVENS EM JOGOS ELETRÔNICOS

Autor(es):

Ricardo Victor de Souza Lucena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O vício em jogos eletrônicos vem afetando cada vez mais jovens, o que levou a OMS incluí-lo no DSM-5 a partir de 2013, considerando-o um transtorno psicológico. Essa condição foi identificada como IGD (Internet Gaming Disorder, ou “transtorno de jogos e internet”, em tradução livre), chamando a atenção da mídia e do público para os impactos negativos que os videogames podem ter sobre a pessoa. Os indivíduos que sofrem de IGD enfrentam problemas como sedentarismo, desnutrição, obesidade, entre outros, além de encontrar cada vez mais dificuldades em atividades de socialização. É possível identificar o transtorno mantendo-se atento a seus sintomas como, por exemplo, vontade compulsiva de jogar videogames, uso excessivo de internet ou jogos mesmo quando isso afete negativamente a vida pessoal do indivíduo, perda de interesse em outras atividades, dificuldade de parar de jogar, vontade de jogar mesmo que isso ponha em risco relações interpessoais, entre outros. Há uma lista de nove sintomas comuns para as pessoas que sofrem de vício em jogos eletrônicos, aqueles que tem essa condição apresentarão, cada um, ao menos cinco deles. Há estudos que mostram o valor positivo e os benefícios dos videogames, como desenvolvimento e exercício do raciocínio lógico, aprimoramento da coordenação motora, gestão de recursos e da capacidade de lidar com a frustração. Alguns jogos que exigem mais de um jogador trabalham a capacidade de cooperação do indivíduo, assim como servem de instrumentos de socialização. Algumas escolas, inclusive, têm utilizado jogos eletrônicos para auxiliar no aprendizado dos alunos. Com tantos aspectos positivos, seria fácil imaginar que nenhum prejuízo poderia vir dos jogos eletrônicos, porém a IGD se manifesta no momento em que a relação do jogador com esse meio deixa de ser saudável, passando a se tornar uma dependência, assim caracterizando o vício. Apesar de se tratar de um problema sério que demanda atenção, as pesquisas acerca do vício em videogames permanecem escassas.

(Metodologia) A metodologia usada para a realização deste trabalho foi a revisão sistemática narrativa feita através da busca de artigos científicos no portal de periódicos da CAPES utilizando os descritores (internet gaming disorder), young e psychology separados por “AND”. Os filtros aplicados buscaram artigos publicados entre 2013 e 2019 que tenham sido revisados por pares.

(Resultados) Segundo os estudos encontrados, o motivo que leva o jovem a desenvolver esse transtorno costuma ser escapismo, o desejo de viver em uma realidade diferente e de encontrar prazer nas recompensas virtuais oferecidas pelos jogos. O vício trará mudanças para a personalidade do jovem, deixando-o mais ansioso, impulsivo, agressivo e introvertido, tornando mais difícil a comunicação com os outros. Essas consequências serão ainda mais acentuadas se o indivíduo, além da IGD, sofrer de alguma neurose psíquica. A terapia cognitiva comportamental (TCC) se mostrou uma abordagem eficaz para tratar esse transtorno.

(Conclusão) Esse estudo ainda está em desenvolvimento, mas já podemos destacar que videogames tem crescido bastante ultimamente, recebendo cada vez mais atenção e atraindo cada vez mais público. Por esse motivo é essencial que as pessoas saibam que, apesar de trazerem benefícios, eles podem desencadear problemas sérios quando consumidos desregradamente. A Internet Gaming Disorder está afetando um número crescente de jovens e é importante que mais estudos sejam feitos para aprofundar o que se conhece acerca do transtorno para que, no futuro, ele seja melhor tratado e prevenido.

Palavras-Chave: jogos eletrônicos, vício, jovens, Internet Gaming Disorder, psicologia

OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA BRAQUITERAPIA: O SER-MULHER NO TRATAMENTO DO CÂNCER CERVICAL

Autor(es):

Maria Clara Fernandes Araújo de Paiva: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

Luciana Carla Barbosa de Oliveira: Docente do UNI-RN

(Introdução) Alcançando o índice de 5.727 mortes em 2015 (SIM, 2015), e a estimativa de 16.370 novos casos em 2018 (INCA, 2018), o câncer cervical continua sendo uma das maiores causas de mortes oncológicas femininas no Brasil. Caracterizado como situação oncológica especial, vista a vulnerabilidade a que se expõe as pacientes, o atendimento diante o tratamento da braquiterapia, demanda compreensão e manejo específicos de aspectos espirituais, socioculturais, biológicos, e psicológicos. Estabelece-se, então, como objetivo geral do presente trabalho, analisar os aspectos psicológicos de pacientes submetidas ao tratamento da braquiterapia no combate ao câncer de colo do útero, além de compreender a significação do “Ser-Mulher” envolvidos neste contexto, tendo como referência as construções históricas de gênero.

(Metodologia) A fim do alcance dos objetivos supracitados, consolidou-se revisão de literatura integrativa, partindo das bases de dados Lilacs, Scielo e BVS-Psicologia, sob o uso das palavras-chaves “braquiterapia”, “câncer cervical” e “Psicologia”. Encontrou-se 38 artigos, dos quais foram selecionados 9 (indexação entre 2008 e 2018), por considerarem aspectos psicossociais da braquiterapia, e publicação no idioma português; e foram excluídos estudos quantitativos – com foco em dados estatísticos e sociodemográficos, ausentes em discussões sobre aspectos psicológicos do tratamento –, sobre a prevenção da doença e que fugissem da discussão da braquiterapia. Por fim, também se buscou a literatura clássica acerca da sexualidade, destacadamente os estudos foucaultianos, por considerá-la influente dispositivo cultural diante as relações de gênero.

(Resultados) A partir dos estudos analisados, percebe-se a escassez de publicações sobre o tema na área da Psicologia, enquanto que os artigos publicados pertencem, majoritariamente, à área de Enfermagem, realizando esforços frente a compreensão emocional de pacientes da braquiterapia. Ademais, compreende-se a braquiterapia como um procedimento médico que reúne dimensões orgânicas, sociais, espirituais, culturais e psicológicas. Assim, diante a instrumentalização, são provocados sofrimentos físicos, como: desconforto no manejo da sonda, ardência urinária, diarreias, sangramentos, fadiga, aparecimento de bolhas na região genital. Atrelado ao incômodo físico, está o desconforto emocional, por correlacionar-se ao contexto axiológico da paciente: a sensação de violação de privacidade, especialmente por profissional do sexo oposto, associa sentimentos de subjugação e vergonha perante a sexualidade – historicamente, negada, e contraditoriamente, permitida ao desempenho da função reprodutiva. Ressalta-se, ainda, as preocupações referentes ao desempenho da vida sexual, frente às modificações no aparelho reprodutor e ao medo de rejeição pelos parceiros, por haver a associação da perda do útero à perda da feminilidade, da libido, da fecundidade. Ganham destaque, também, casuísticas que requerem manejo cauteloso da equipe multiprofissional: pacientes de idades avançadas, virgens, vítimas de abuso sexual e de diferentes realidades culturais, através das quais a braquiterapia pode representar uma violência às suas crenças e vivências.

(Conclusão) O acompanhamento de pacientes em tratamento de braquiterapia deve referenciar a humanização da equipe de Saúde, desde o acolhimento e a escuta ativa da dor enquanto experiência sensorial, emocional e até a comunicação sobre os percursos do tratamento. Desta forma, será propiciado o estabelecimento de relação de confiança entre familiares, pacientes e equipe, como também o fortalecimento de recursos de enfrentamento e de fatores de proteção, contribuindo para o efetivo curso do tratamento. Por fim, entende-se a necessidade de aliar o uso de tecnologias do cuidado à singularidade de cada paciente, como também, à proposição de intervenções e estudos multidisciplinares desde a fase diagnóstica até a de reabilitação, com vistas à amenização do sofrimento e à promoção do bem-estar da paciente.

Palavras-Chave: Psicologia. Braquiterapia. Câncer cervical. Oncologia Clínica

OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL PARA PACIENTES COM TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA

Autor(es):

*Maria Katarina Ruck de Meiroz Grilo: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN
Andréa Katarina Ruck de Meiroz Grilo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

Orientador(es):

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) O assunto tratado nesse trabalho não é novo, porém, vem crescendo consideravelmente nos últimos tempos, afinal, a população obesa só vem aumentando, de acordo com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, o Brasil tem cerca de 18 milhões de pessoas obesas, a obesidade, além de ser considerada uma doença, é um fator de risco para uma série de doenças, sendo mais propenso a desenvolver problemas como hipertensão, doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, entre outras. A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal no indivíduo, apresentando resistência na sua perda, um dos fatores desse excesso de peso é o Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) sendo caracterizado por episódios de grande ingestão de alimentos em um curto período de tempo, com sensação de perda de controle e arrependimento, e seu melhor tratamento se dá através da Teoria Cognitiva Comportamental (TCC) que entre outras, tem a função de identificar padrões de comportamentos, pensamentos, hábitos que estão na origem do problema. Com a comprovação que grande parte das pessoas obesas sofrem de compulsão alimentar e que esta é uma doença mental que transforma a vida do ser humano, um de seus tratamentos se dá através da terapia, sendo trabalhado o foco do problema, para que em seguida seja utilizadas técnicas que alterem as percepções de forma positiva e que o paciente aprenda a conviver com o problema em questão.

(Metodologia) O trabalho terá como base a revisão narrativa literária no idioma português, buscando uma temática mais ampla, não tendo um método rígido a ser seguido. Buscaremos em livros da Teoria Cognitiva Comportamental, artigos científicos, teses e dissertações que discorram a cerca do tema proposto, “Os benefícios da terapia cognitiva comportamental para pacientes com transtorno de compulsão alimentar periódica” ampliando as formas de abordar a temática e com isso, torna-los autônomos e conscientes para que possam buscar os próprios auxílios e reduzir os danos.

(Resultados) Pesquisas apontam que pacientes que possuem esse transtorno sofrem com isso, pois não existe uma causa específica, tendo uma origem multifatorial, sendo uma soma de fatores genéticos, psicológicos e ambientais, ocasionando uma baixa nos neurotransmissores da serotonina, por isso, o tratamento com psicoterapia estruturada, diretiva, com metas claras e definidas entre o psicólogo e o paciente, focada no presente momento tem um melhor resultado para pacientes compulsivos e com isso uma melhor interação em sociedade.

(Conclusão) Nesse trabalho, foi apresentado a temática sobre uma das abordagens da psicologia, a Terapia Cognitiva Comportamental voltada para o tratamento de pacientes com Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica. Tal tratamento acredita em uma melhora qualificativa do paciente, modificando os pensamentos e os sistemas de significados, buscando uma alteração emocional e comportamental consolidada e permanente, e com isso, a necessidade de uma melhor qualidade de vida e dessa forma uma melhor socialização e interação com o próximo. Por esse motivo foi detectada a necessidade de maiores estudos e aprofundamentos sobre esse tema, para conscientizarmos de forma clara e eficaz a população que nele se encaixa.

Palavras-Chave: Terapia. Compulsão Alimentar. Obesidade. Doença.

OS IMPACTOS DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

Autor(es):

Iana Gabriela Dias Rosendo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Izadora Coelho Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Mireia Espinalt Davi Lima de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) A violência sexual infantil é um ato sexual imposto pelo agressor, que possui o desenvolvimento psicosexual mais adiantado que o da criança. Esse tipo de agressão é bastante recorrente, porém, há poucas notificações em razão de suas características. Sendo o local de maior incidência, dentro da própria residência da vítima, a maioria dos casos apresentam o agressor como membro da família. Assim, a principal estratégia utilizada pelo malfeitor é o estabelecimento do vínculo emocional com a criança, com o intuito dificultar a verbalização da violência e a denúncia por parte da vítima. (Brino RF, Williams LCA. Professores como agentes de prevenção do abuso sexual infantil. *Educação & Realidade*. 2008;33(2):209-30); (Miranda AT, Yunes MAM. A denúncia do abuso sexual contra crianças e adolescentes no ambiente escolar. In: Silva FF, et al. *Sexualidade e escola: compartilhando saberes e experiências*. Rio Grande: FURG; 2008. P.101-9).

(Metodologia) (METODOLOGIA) A pesquisa segue a revisão sistemática integrativa e o assunto abordado se baseia na leitura de artigos que tratam sobre o tema e foram selecionados no Portal de Periódicos da CAPES, a partir dos critérios de inclusão: artigos, revisados por pares, em português e publicados entre os anos de 2013 a 2018. Tendo sido usado os descritores “educação sexual”, “violência sexual” e “crianças”, separados pelo operador booleano AND. Após a pesquisa, construímos uma planilha com dados dos artigos: título, link do documento, título do periódico, autores, país da publicação, idioma, ano de publicação, instituição sede do estudo e resumo. E assim, foram selecionados os 5 artigos nos quais realizamos a leitura integral.

(Resultados) (RESULTADOS) Os resultados até então encontrados no presente estudo, mostram que familiares e conhecidos são os maiores agressores nessas situações e que por possuírem um vínculo e uma certa intimidade com a criança, tornam mais improvável a denúncia da agressão. Em contrapartida, a vítima também pode não ter o conhecimento de que está sendo violada, tornando ainda mais importante a discussão sobre a implementação de educação sexual nas escolas, visto que, este é um espaço formativo e privilegiado na prevenção ao abuso sexual contra crianças. Além disso, foi possível encontrar que há impactos no desenvolvimento emocional e acadêmico das crianças que são violadas, trazendo à tona ainda mais a necessidade de se discutir sobre essas violações nas escolas, para que o quanto antes, as vítimas possam reconhecer que estão sendo violentadas e tenham assim, menos impactos negativos sobre suas vidas.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) A pesquisa ainda encontra-se em desenvolvimento, em vínculo com a disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia e terá continuação após o CONIC. Tendo, por enquanto, tais resultados: familiares e conhecidos como maiores agressores, tornando difícil a denúncia por parte das crianças; a escola como espaço formativo e lócus privilegiado de prevenção ao abuso sexual e os impactos gerados no desenvolvimento emocional e acadêmico da criança.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Educação sexual, Violência sexual, Crianças.

OS TRANSTORNOS MENTAIS E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA: A ANSIEDADE E A DEPRESSÃO.

Autor(es):

Ingrid Lira Cunha Collier: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Manuella Carone Brito: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Pedro Feitosa Accioly: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maryana Gabryela Nobrega da Fonseca: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) O artigo apresentado procura explicar o que são os transtornos mentais depressivos e ansiosos, como eles atuam em nosso sistema nervoso e quais as suas variações. Dessa forma faremos uma relação do aumento desses transtornos na sociedade atual, em indivíduos de todas as idades. Para o tratamento desses transtornos são usados fármacos da classe benzodiazepínica, que possuem risco vicioso e são cada vez mais receitados, dessa forma iremos correlacionar, o uso desses fármacos, no tratamento desses transtornos, possuindo então o problema de pesquisa: a dependência química dos benzodiazepínicos.

(Metodologia) De forma prática, o artigo procura expor, o que são os transtornos (depressivos e ansiosos) classificar a classe dos benzodiazepínicos, ressaltando os seus efeitos viciosos e explicar o que são os receptores Gaba, e qual a sua relação com o álcool, e dessa forma procurar mostrar que existem outras maneiras para tratamento desses transtornos.

(Resultados) O resultante da pesquisa, foi justamente, entender a importância da intervenção terapêutica no paciente adoecido, antes que o seu caso clínico se agrave, assim como entender a importância de expor os riscos de remédios tão usados atualmente, salientando quais os seus efeitos colaterais, e conduzindo o paciente a maneira adequada de usar o fármaco.

(Conclusão) Portanto, concluímos que a forma precipitada da prescrição desses remédios pode trazer danos prolongados a vida do paciente, e também que as formas alternativas de tratamento (as terapias em geral) na grande maioria das vezes, se procuradas com antecedência são tão eficazes quanto.

Palavras-Chave: Transtornos, depressão, ansiedade, benzodiazepínicos e fármacos.

PAIS, FILHOS E OS ESCLARECIMENTOS SOBRE SEXUALIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Autor(es):

Marília Gabriella França Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Nathalie Lia Fook Meira Braga de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rosângela Sales Coutinho de Macena: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Francisco de Assis Mota de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Gabriella Alencar de Albuquerque: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Karina Carvalho Veras de Souza: Docente do UNI-RN
Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) A constituição psíquica do sujeito é singular. Na primeira infância, segundo Freud, o prazer sexual é produzido, principalmente, pela excitação de diversas partes da pele (as zonas erógenas), pela atividade pulsional (aquela originada no corpo e constituída pelo psíquico) e pela excitação concomitante gerada por muitos estados afetivos (narcisismo primário e autoerotismo). Desse modo, o interesse intelectual acerca dos enigmas da sexualidade, na primeira infância, é despontado logo cedo. Freud afirma que, o fato de os pais não observarem com frequência o interesse das crianças é simplesmente por quererem abafá-lo ou recusá-lo. No sentido de querê-los refutar, os adultos o fazem talvez pelo pudor e pela má consciência relativa a assuntos sexuais ou até mesmo devido a certa ignorância teórica, uma vez que creem que o extinto sexual só começa a agir na puberdade. Na verdade, a pubescência permite aos genitais, conforme Freud, apenas a prioridade entre todas as outras zonas e fontes produtoras de prazer, forçando, dessa maneira, o erotismo a colocar-se a serviço da função reprodutora.

(Metodologia) Para a execução do presente estudo, adotou-se, a metodologia do tipo documental apresentada em um artigo em forma de carta. O gênero textual em questão foi uma carta aberta ao médico Doutor Fürst, solicitada por ele próprio e publicada, em 1907, por Freud, em um periódico dedicado à higiene e à medicina social, do qual o médico era editor. A carta se encontra em livre domínio na internet, local de onde coletou-se o dado para a realização do trabalho.

(Resultados) Como principal resultado, após leitura do artigo em formato de carta, afirma-se a necessidade de responder aos questionamentos levantados pelas crianças, sedentas de curiosidade, acerca da sexualidade, pois ao nascer, o bebê já tem sua sexualidade, desenvolvendo-se na lactância e na primeira infância acompanhado de sensações sexuais. Importante frisar que poucas crianças alcançam a puberdade sem ter tido sensações e atividades sexuais.

(Conclusão) Portanto, as curiosidades acerca da sexualidade são naturais na primeira infância. Sendo adequadamente satisfeita, essa curiosidade das crianças nunca será demasiada a cada etapa de sua aprendizagem, sendo assim, não há nenhuma razão para negar as crianças sanar as dúvidas sobre sexualidade. O repúdio às questões por parte dos pais pode levar as crianças ao tormento, em segredo, com as suas dúvidas.

Palavras-Chave: Autoerotismo. Zonas Erógenas. Sexualidade Infantil.

PERCEPÇÃO ESTRUTURAL: O QUE ESTÁ POR TRÁS DA REALIDADE IMEDIATA?

Autor(es):

Matheus Lima de Paiva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

José Eduardo de Almeida Moura: Docente do UNI-RN

(Introdução) A ciência cognitiva há décadas investiga o modo como seres humanos percebem, interpretam e agem sobre a realidade. Ramificando-se em diferentes enfoques, o campo engloba abordagens computacionais, neurocientíficas, psicobiológicas e evolucionistas. Um dos enfoques deste ramo científico é o estudo de como a realidade é processada, de como os elementos presentes numa dada realidade se relacionam entre si e, no nível cognitivo, geram associações que levam a inferências a seu respeito. Entende-se, por “percepção estrutural”, a maneira como a percepção humana, direcionada a uma dada realidade, internaliza seus elementos não isoladamente, mas em relação com os demais elementos presentes. A cognição é, pelo menos num de seus aspectos, uma espécie de maquinário associativo, em que os objetos geram, quando internalizados, associações a outros objetos (via similaridade ou outro tipo de associação). Outra característica da cognição elucidada nos últimos tempos foi a de que, na percepção imediata dos eventos, a realidade é interpretada em sua totalidade, e não a partir da leitura de objetos isoladamente. Ao longo da pesquisa, desenvolveram-se algumas discussões a fim de elucidar uma questão central aqui proposta: o que é perceber a realidade em sua dimensão estrutural e que implicações isso gera na ciência, por exemplo?

(Metodologia) Buscou-se na literatura material que fundamentasse concepções básicas da ciência cognitiva. A partir de estudos sobre analogia e similaridade estrutural, desenvolveram-se as noções elementares do que se entende por “estrutura” e “totalidade”. Outros livros e artigos complementaram a pesquisa em tópicos paralelos que surgiram naturalmente (como discussões evolucionistas).

(Resultados) Perceber a estrutura dos fenômenos reais é, em si, percebê-los em sua totalidade, e não enquanto variáveis isoladas. Se a realidade é, constantemente, percebida enquanto relações entre objetos, logo as interpretações a seu respeito dependem, em parte, do modo como tais objetos se afetam entre si, o que pode gerar imprecisas inferências (problema epistemológico). E, vale ressaltar, a dimensão estrutural dos processos de leitura da realidade não se resume aos elementos presentes na realidade externa, englobando também elementos internos, do sujeito. Crenças a respeito de um dado objeto, em associação com outros objetos, exercem influência sobre a produção de inferências, o que acrescenta, ao problema epistemológico mencionado, um forte elemento psicológico. Todos esses fatores devem ser levados em consideração no estudo da percepção estrutural, característica própria da cognição e que está presente nos processos de interpretação da realidade (seja no cotidiano, seja no universo científico).

(Conclusão) Conclui-se, com isso, que não só contribuições epistemológicas podem ser extraídas, como também implicações na psicologia como um todo. Como entender a forma pela qual as pessoas percebem os eventos do dia-a-dia pode auxiliar um melhor manejo clínico? Ou mesmo um manejo psicopedagógico? A compreensão de como as pessoas organizam, internamente, a realidade é fundamental dentro dos objetivos atuais da psicologia.

Palavras-Chave: dimensão estrutural. ciência cognitiva. epistemologia. percepção da totalidade.

PERFORMANCE DA FEMINILIDADE: UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL.

Autor(es):

Iolanda Montoril Soares de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os valores e estereótipos de gênero presentes na nossa cultura se evidenciam enquanto papéis pré estabelecidos para os sujeitos, aos quais podemos chamar de performances de gênero. As mulheres em particular irão vivenciar uma série de opressões que as amarrarão às expectativas dessas performances desde seu nascimento até o último dia de suas vidas. A forma como se pensa o gênero é engessada e dual, ao passo que hierarquiza as diferenças sexuais e, a partir disso, constrói e justifica a desigualdade social entre os sexos. Afinal, o que é ser uma mulher na sociedade patriarcal capitalista contemporânea?

(Metodologia) A presente pesquisa adota como método a revisão narrativa por meio da busca por dados e informações em artigos e livros realizando uma análise bibliográfica de natureza descritiva e com caráter crítico e exploratório sobre a como foi historicamente fundamentada e reproduzida essa opressão, problematizando as relações de gênero na sociedade contemporânea. Toma por objetivo apontar como é construída socialmente a desigualdade social existente entre os sexos e como está engendradora na cultura essa forma de pensar. Na pesquisa por materiais para a produção desse texto, foram usados os seguintes descritores: dispositivos em Foucault; feminismo pós-estruturalista; dispositivo amoroso; dispositivo materno; Judith Butler.

(Resultados) Começou no século XVIII os estudos acerca das diferenças anatômicas entre os sexos e as reflexões sobre as diferentes posições sociais ocupadas por cada um na sociedade. Houve uma atribuição de símbolos e significados construídos em torno do que era da ordem do feminino e o que era do masculino pautada na naturalização que advinha das diferenças físicas entre os dois. Além de tudo, esse pensar era criador de hierarquia e subjugava as mulheres aos desejos dos homens. Essa categoria fixa e preestabelecida que veio a se tornar o gênero foi causadora de muito sofrimento e aprisionava as mulheres, limitando-as e chegando a haver um processo de satanização social no qual elas seriam sempre alvo de culpabilização e crítica sobre como estariam performando a feminilidade. Foi construído, através de tecnologias políticas observadas por Foucault chamadas dispositivos, um ideal relativo ao que era uma mulher na sociedade patriarcal o qual correspondia ao que era esperado desse gênero em razão da naturalização de sua performance. Obedecendo aos dispositivos amoroso e materno, uma mulher só é vista como bem-sucedida e feliz nesse sistema quando escolhida por um homem e, por consequência, constrói uma família com ele, algo que passa necessariamente pelo nascimento dos filhos. Isso se fundamenta na divisão sexual do trabalho oriunda da consolidação do capitalismo, a qual atribui às mulheres funções reprodutivas e exerce o controle dos corpos femininos a fim de promover docilização.

(Conclusão) Os estudos de gênero das teóricas feministas possibilitaram enxergar o gênero enquanto categoria de análise histórica e teorizaram sobre a natureza dos fenômenos e das realidades, buscando compreender como e porque eles tomaram as formas que têm. Elas suscitaram o questionamento a respeito do que vinha a ser imposto e internalizado socialmente com o que deveria ser o que as mulheres desejam pra si mesmas ao passo que as convocavam a indagar sobre o que, de fato, desejam. Essa perspectiva incita as mulheres a se desconstruírem, a fazerem parte da luta pela igualdade social e a galgarem novos lugares sociais para se inserirem, construindo, dessa maneira, seu empoderamento pessoal.

Palavras-Chave: construção; social; mulher; performance; gênero.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A POPULAÇÃO IDOSA NA CIDADE DO NATAL

Autor(es):

Patricia Soares Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Edcleia Targino da Silva : Discente do curso de Serviço Social do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) Segundo o Art. 9.º do estatuto do idoso “É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade”. Ou seja, é dever do Estado à garantia desses direitos à população idosa por meio das redes SUS e SUAS. É importante conhecer como o Estado e o Município organizam-se para efetivarem as políticas públicas voltadas para pessoas idosas em Natal.

(Metodologia) Utilizaremos nesta pesquisa a revisão bibliográfica feita por meio de periódicos dos portais PePSIC, SciELO publicados entre 2012 e 2019, como também, Estatuto do Idoso e Plano de Políticas Públicas para a população idosa. A discussão sobre a articulação das redes do Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS) na implementação das ações das políticas públicas da população idosa em Natal – RN.

(Resultados) O envelhecimento é um fenômeno que compreende um processo natural do ciclo da vida e da sociedade. O crescimento demográfico da população brasileira com mais de 60 anos exige que governos federais, estaduais e municipais se preparem e se equiparam para responder às demandas deste grupo etário em termos de instalações, de recursos materiais e humanos adequados e de programas de saúde assistenciais específicos. [...] A família, a sociedade e o Estado tem o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar, garantindo-lhes o direito à vida. (BRASIL, 1988, p.127). A Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (SEMTAS) garante a efetivação desses direitos por intermédio do Departamento de Proteção Social, atendimento domiciliar e serviços integrados, o programa API conviver (Atenção a Pessoa Idosa). Nas políticas de saúde tem-se: o Centro Especializado de Atenção à Saúde do Idoso que oferta atendimento especializado (geriatria, ginecologia, serviço social, reumatologia, psicologia, neurologia, etc.) e a Estratégia Saúde da Família. Temos ainda em parceria com Secretaria de Esporte e Lazer a academia para a terceira idade. Natal é privilegiada no sentido de possuir uma delegacia especializada para o idoso assim como uma promotoria dedicada as demandas desse público. Percebe-se a necessidade de avançar na Política do Idoso quando um direito é negado ou violado por falta de recursos, preparação dos profissionais e falta de articulação das redes de proteção.

(Conclusão) Podemos concluir com nossa pesquisa que a busca pela efetivação dessas políticas vem se consolidando por leis existentes na Constituição Brasileira de 1988 e são fortalecidas pelo Estatuto do Idoso. Porém, para que tal efetivação se torne cada dia mais presente nos diversos espaços de convivência da pessoa idosa, é fundamental que todo cidadão conheça seus direitos para fiscalizar órgãos responsáveis pela promoção dos direitos das pessoas idosas e, assim, garantir a comunidade uma velhice com dignidade, saúde física e mental para si e para as futuras gerações

Palavras-Chave: Idoso, políticas públicas, envelhecimento, saúde

PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA X PROCESSO DE PÓS-CARREIRA

Autor(es):

Patricia Soares Ferreira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Edcleia Targino da Silva : Discente do curso de Serviço Social do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN
Alda Karoline Lima da Silva : Docente do UNI-RN

(Introdução) A preparação para aposentadoria e os processos de pós-carreira torna-se cada vez mais importantes nas organizações de trabalho desde a década de 80. Porém, essas práticas ainda são pouco difundidas e tem como seus principais atores os gestores de Recursos Humanos e trabalhadores prestes a se aposentar, visando assim minimizar os estigmas negativos da aposentadoria.

(Metodologia) Utilizaremos nesta pesquisa a revisão bibliográfica feita por meio de periódicos dos portais PePSIC, SciELO e revistas da área publicados entre 2012 e 2014 a partir da visão marxista de José Carlos Zanelli, principal autor do tema.

(Resultados) A preparação, orientação ou planejamento para aposentadoria e processo de pós-carreira vem se tornando forte tendência nas organizações de trabalho, no Brasil, a partir da década de 80, e são garantidas pelo Estatuto do Idoso. Contudo, essas práticas ainda são incipientes, alocadas a responsabilidade direta de esquipas de RH. Tratam-se de processos que tem início na admissão do empregado e terminam com seu desligamento proporcionado pelo pós-carreira e suas implicações. Visam proporcionar perspectivas de amadurecimento aos trabalhadores que passam por novas etapas da existência e ajudá-los a lidar com as mudanças que podem acontecer em suas vidas após a aposentaria.

(Conclusão) Concluímos que os processos de aposentadoria e pós-carreira são, ao mesmo tempo, iguais e distintos. Iguais por se tratarem de etapas finais no mundo do trabalho e terem consequências de dimensões psicossociais, incluindo, cônjuges e demais familiares, amigos, comunidade e outros. Distintos, pois o pós-carreira se inicia ainda no planejamento de carreira, considerando seu término e facilitando seu o passo a passo. Já a aposentadoria nem sempre pode ser vivida como um processo planejado. É de conhecimento de todos que há - ainda - trabalhadores que, por diversos motivos, trabalham até literalmente não terem mais forças. Um programa que inclua um planejamento de carreira não deve estar apenas vinculado ao processo final da aposentadoria visto que a construção de uma carreira está intimamente ligada à saúde do trabalhador. Zanelli, Silva e Tordera, no texto intitulado Orientação para Aposentadoria e Gestão de Pessoas nas Organizações, afirmam que o trabalhador deve passar por programas que proporcionem o alcance progressivo do envelhecimento bem-sucedido, no qual ocorra a manutenção da saúde e autonomia, o engajamento em atividades sócio-ocupacionais e a construção de uma rede de apoio social. A orientação para aposentadoria deve ocorrer por meio de formações que possibilitem ao trabalhador o autoconhecimento. Só assim, ele poderá criar hipóteses acerca de novas possibilidades que facilitem o enfrentamento das mudanças causadas por uma aposentadoria.

Palavras-Chave: Aposentadoria; pós-carreira; gestão de pessoas; planejamento de carreira; trabalhador.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS HIPOCONDRIÁCOS EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE DO CURSO DE MEDICINA

Autor(es):

André Antonio Motta Ferreira de Souza Simonetti: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Letícia Cavalcanti Teixeira Maciel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Tiago Matias Xavier Dantas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Raissa Medeiros Brulino: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Camila Aranha Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) Esta pesquisa ilustra a incidência e os fatores que causam sintomas hipocondríacos em estudantes da área da saúde. Ansiedade de doença como é nomeada no Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), é uma patologia que é caracterizada pela potencialização de sintomas, além da preocupação e medo excessivos em torno da saúde. A partir de um determinado período no decorrer da graduação, alguns estudantes desenvolvem sintomas relacionados as doenças que estão estudando. O nome desse fenômeno é mais comumente conhecido como “Medical students’ disease” na língua inglesa. Essa condição pode ocorrer em estudantes da saúde das mais diversas áreas, mas o foco da pesquisa é voltado para os estudantes de medicina, sendo necessário um acompanhamento coincidente para essa patologia.

(Metodologia) A metodologia utilizada na pesquisa foi a de revisão bibliográfica, usamos como base artigos da US National Library of Medicine National Institutes of Health, Journal of the Association of American Medical Colleges, SciELO, Cmaj Group e utilizamos as seguintes palavras chaves: Medical students’ disease, hipocondria, hypochondriasis. Pesquisamos sobre a patologia e seus critérios diagnósticos no Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V).

(Resultados) Os resultados esperados através da pesquisa eram de calcular a quantidade média de alunos do curso de medicina com sintomas hipocondríacos. Foi constatado que a maioria dos estudantes (cerca de 70%, segundo um conjunto de dados levantados durante a pesquisa bibliográfica) durante sua graduação na área da saúde sofrem de algum tipo de ansiedade relacionada as doenças que estão estudando.

(Conclusão) O contato constante com o estudo aprofundado de doenças, causa no estudante da área da saúde, ansiedade em torno de sintomas físicos que tem relação com o que esta sendo apresentado na graduação, muitas vezes esses sintomas são inexistentes ou potencializados de forma que haja ligação com as enfermidades estudadas. Numericamente constatou-se que em média 70% dos alunos durante algum período de sua graduação apresentam sinais relacionados a hipocondria. O tratamento mais adequado para esse fenômeno segundo pesquisas foi, a assistência psicológica através da abordagem cognitiva comportamental, com consultas regulares com um psicoterapeuta para desconstruir falsas crenças, e trabalhar o quadro ansioso do paciente.

Palavras-Chave: Hipocondria, medical students’ disease, hypochondriasis

PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Autor(es):

Kellen Macêdo Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Khetily Felix da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Thaís Tuanny Fernandes da Cunha: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Genilson Fábio de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Dyego Aldryncollem de Oliveira Costa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO): O assunto morte ainda é tabu na nossa sociedade, quando a atenção se volta para fenômenos humanos não naturais como consequência da morte, penetra-se, no campo da pesquisa, fatores de maior complexidade e, se depara com uma situação em que o ser humano busca, uma ruptura radical, para se livrar de uma circunstância que causa uma dor psíquica insuportável, através do suicídio. O autocídio não é um fenômeno moderno, há relatos históricos de autodestruição na antiguidade e no medievo. Porém, só a partir da era industrial que essa prática se tornou cada vez maior na sociedade. O termo suicídio surgiu no século XVIII, foi cunhado pelo botânico francês René Louiche Desfontaines (1750-1831), esta ação aponta para a necessidade de buscar a morte como um refúgio para o sofrimento que se torna insuportável. Comportamento voluntário e intencional, parte do ponto de vista que, a morte significa o fim de tudo, um mergulho no nada, visão esta acentuada pelo viés materialista que envolve a nossa civilização no século XXI. O suicídio é um fenômeno complexo, multifacetado e de múltiplas determinações, que pode afetar indivíduos de diferentes origens e classes sociais. Mas o suicídio pode ser prevenido, saber reconhecer os sinais de alerta em si mesmo ou em alguém próximo a você pode ser o primeiro e mais importante passo e essa é a proposta deste trabalho.

(Metodologia) (METODOLOGIA): A pesquisa foi efetuada em estudos/comunicações oficiais dos conselhos federais de psicologia, psiquiatria, dados do Ministério da Saúde do Brasil e Secretarias Estaduais de Saúde dos estados membros da Federação do Brasil, estudos da Organização Mundial da Saúde e Associações Internacionais de Combate ao Suicídio. O trabalho foi realizado por cinco integrantes do curso de psicologia noturno da UNIRN da disciplina de Bases Neurofisiológicas do Comportamento Humano.

(Resultados) (RESULTADOS): A pesquisa aponta quais são os fatores de proteção e de risco à ocorrência do suicídio e destaca os pontos mais comuns presentes nos planos nacionais de prevenção ao suicídio de vários países apresentando também, os objetivos a serem alcançados com as Diretrizes Nacionais de Prevenção do suicídio lançadas no Brasil pelo Ministério da Saúde em agosto de 2006.

(Conclusão) (CONCLUSÃO): O estudo conclui que é de suma importância promover a divulgação dos fatores de riscos que levam ao suicídio e, as formas de prevenção ao combate a esse comportamento por parte de toda a sociedade.

Palavras-Chave: Palavras-Chave: Suicídio, Prevenção, Risco, Comportamento.

PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTATO COM O PROJETO NATAL PRAIA INCLUSIVA

Autor(es):

Maria Izabel Bezerra Freire: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Larissa Guilherme Pessoa de Assis e Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ingrid de Moraes Souto: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Maria Fernanda Cardoso Santos : Docente do UNI-RN

(Introdução) A vivência nos espaços urbanos produz subjetividade à medida que o sujeito modifica o ambiente. Nesse prisma de análise, ao descortinarmos o cenário das praias natalenses, percebe-se que certas urbanidades seguem estigmatizadas (GOFFMAN,1988) no direito à cidade, como as pessoas com deficiência. Diante disso, o Projeto Natal Praia Inclusiva reside em Ponta Negra e busca acessibilizar a experiência para essa minoria.

(Metodologia) A metodologia foi, em um primeiro plano, de pesquisa bibliográfica, utilizando literaturas diversas, como artigos e livros. Em um segundo plano, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os usuários do projeto e seus realizadores. Dessa forma, subsidiou-se a análise pela perspectiva sócio-histórica e inclusiva. Ainda assim, utilizou-se o referencial teórico da Psicologia Ambiental. O critério de escolha dos materiais se deu pela contextualização com o tema, publicados em qualquer período através do Portal CAPES, revisados por pares, com os descritores Natal AND (pessoas com deficiência) AND (Praia de Ponta Negra), para apresentação no CONIC/UNIRN/2019.

(Resultados) A pesquisa bibliográfica resultou em apenas uma publicação científica que tratou do fenômeno da mobilidade urbana e sua importância para a inclusão social na sociedade contemporânea, denotando pouca produção científica voltada para inclusão de pessoas com deficiência em Natal. A pesquisa de campo encontra-se em andamento até a submissão do presente resumo. Com isso, estamos dando seguimento a realização das entrevistas semiestruturadas com os usuários e gestores do projeto.

(Conclusão) É apontado, como possível justificativa à pouca discussão nessa temática, o lugar historicamente ocupado de marginalização das pessoas com deficiência no direito à cidade. Portanto, percebeu-se a partir do mapeamento das publicações no período estudado e pela pesquisa de campo a necessidade de realizar estudos que contemplem discussões teórico-metodológicas sobre a relação de identidade social urbana e pessoa com deficiência em Natal/RN. Por meio deste levantamento, aspiramos contribuir para a ampliação do conhecimento nestas áreas, apresentando um panorama dos estudos realizados e uma revisão da literatura recente.

Palavras-Chave: Natal, pessoas com deficiência, Praia de Ponta Negra.

PROGRAMA DE MONITORIA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es):

Yohana Lara Gomes de Lima Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Giselly Paulino da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ivanaldo Martins de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Geórgia Filomena Martins Saldanha Baeta Neves: Docente do UNI-RN

(Introdução) O Conselho Federal de Psicologia (CFP) define a avaliação psicológica como um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, a partir de métodos, técnicas e instrumentos, a fim de prover informações à tomada de decisão, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas (CFP, 2018). No campo formativo, especificamente no UNI-RN, as disciplinas de Avaliação Psicológica ocorrem em dois semestres, ensinando métodos de entrevista, observação e testagem. Como metodologia, é proposto que os próprios alunos sejam submetidos aos testes psicológicos, para posterior aprofundamento teórico-prático. Os instrumentos utilizados são o Teste de Inteligência Não-Verbal G36, Teste de Atenção Concentrada D2, Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), o Teste Palográfico e a Técnica Projetiva de Desenho H-T-P (House-Tree-Person). Os alunos monitores ficam responsáveis pelo manejo desses instrumentos nas Clínicas Integradas e, além disso, realizam revisão de conteúdos ministrados.

(Metodologia) O projeto ainda se encontra em andamento. São realizados grupos de estudo, para revisão de conteúdos, plantão de dúvidas, e aplicação e correção dos testes psicológicos nas Clínicas Integradas. Os encontros têm acontecido às tardes (13h; 15h; 17h), e à noite (19h) - exclusivamente no auxílio à docente na aplicação dos testes em sala de aula. Os alunos foram submetidos ao procedimento com todas as normas técnicas de manejo do instrumento cumpridas (condições de testagem), e logo após a aplicação, são orientados na correção.

(Resultados) A atuação dos monitores possibilitou a melhor consolidação da teoria aos alunos amparados pelo projeto. Diversas dúvidas sobre o processo de avaliação psicológica foram elucidadas e foi possível identificar o uso de analogia como um dos principais recursos facilitadores da aprendizagem. Nos encontros de monitoria percebeu-se a diminuição de ansiedade acerca das atividades avaliativas e dos resultados dos testes (que trazem questões pessoais/subjetivas durante o processo de correção e interpretação). Para os monitores, o projeto resultou em networking profissional, já que a prática de monitoria ocorre no próprio campo de trabalho (clínica-escola), o aprofundamento teórico-metodológico dos instrumentos de avaliação psicológica e, além disso, o aperfeiçoamento de técnicas pedagógicas e a vivência da vida docente.

(Conclusão) O projeto tem mostrado resultados eficientes e a prática é indispensável para a melhor consolidação da teoria e técnica deste campo. Conhecer os recursos de avaliação em Psicologia (testes, protocolos de observação e entrevista) é uma das competências mais requeridas do profissional psicólogo em qualquer contexto de atuação, como clínica, organizações, trânsito, esporte, entre outros. A prática realizada na monitoria é uma forma de potencializar e estruturar a qualidade do ensino em Psicologia no UNI-RN, formando profissionais éticos, preparados para a prática interdisciplinar, contextualizada e para a construção de processos avaliativos com qualidade teórico-metodológica.

Palavras-Chave: Monitoria acadêmica. Avaliação psicológica. Testes psicológicos.

PROJETO "BRINKANDO NA ESCOLA": TEORIA, PRÁTICA E RESULTADOS

Autor(es):

Ingrid Madalena Amaral de Almeida: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Beatriz Dias Leão Lago: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Sylvia Amélia Guerra de Sá Liberato: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN
Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Em um contexto de grupos terapêuticos, a psicóloga Brasilda Rocha (2003; 2014) parte de uma abordagem neo-reichiana para apresentar uma proposta de grupo com crianças no ambiente escolar. Fundamentando-se em autores como Klein, Aberastury, Winnicott e Reich, sugere intervenções de caráter pedagógico e profilático, introduzindo a ludicidade no espaço escolar, utilizando o brincar e o brincar como mediadores de um processo de organização do mundo interno da criança, a fim de que alcance as metas do aprender. No projeto "Brinkando na Escola", Rocha (2003) enfatiza a necessidade de um olhar integral sobre as questões sociais e institucionais, "buscando resgatar a integração da relação criança, escola e professor, numa totalidade para o processo de aprendizagem". O projeto ocorre no Complexo de Ensino Noilde Ramalho ED/HC desde 2015, sob responsabilidade da psicóloga escolar. Por meio de brincadeiras, busca-se a entrada no mundo da criança, sendo o brincar um meio de interpretação e/ou intervenção no processo psíquico e corporal (ROCHA, 2014). As intervenções lúdicas acontecem em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental, que são escolhidas de acordo com as demandas observadas pela equipe pedagógica. Por meio de participação voluntária no projeto buscou-se identificar, na prática, a evolução individual e do grupo, conforme relatado na teoria.

(Metodologia) METODOLOGIA: Foi observado um grupo de 17 alunos do 1º ano, vespertino, com idade entre 6-7 anos, no qual aplicou-se o Projeto Brinkando na Escola. Realizou-se levantamento bibliográfico acerca da temática, a fim de comparar dados da observação de campo com os da literatura.

(Resultados) RESULTADOS: Realizaram-se treze encontros entre fevereiro e maio de 2019, durante os quais foram desenvolvidas as seguintes atividades: desenho livre, corda e elástico, queimada, futebol de sopra, bexiga, bolha de sabão, pintura das mãos, massinha, futebol, telefone sem fio, escultura com argila, pintura da escultura e desenho livre final. Observou-se o crescente engajamento da turma nas atividades propostas e a diminuição de sintomas a nível individual e grupal, como: agressividade, isolamento, impulsividade e egocentrismo. Em outras palavras, a turma apresentou-se mais cooperativa, criativa e compreensiva, significando o crescimento como grupo e inclusão de cada um de seus membros. Tais fatos foram comprovados por meio da observação estruturada durante as atividades e pela coleta de dados em desenhos realizados ao início e término do projeto. Além disso, a professora relatou melhoras significativas no funcionamento e comportamento do grupo e evolução de demandas particulares. As intervenções ensejaram também a identificação de questões, que foram compartilhadas com os responsáveis, por meio de reuniões com a psicóloga escolar.

(Conclusão) CONCLUSÃO: Segundo Rocha (2003), "o espaço do 'brincar' é excluído na primeira série, sendo apenas relevante no horário do recreio". Nesse sentido, a introdução desse projeto na escola busca resgatar o prazer do lúdico - em alunos e educadores - e associá-lo ao prazer do processo educacional. Após realização das intervenções na turma, observou-se significativa evolução das crianças, as quais apresentaram melhorias em relacionamentos interpessoais, colaboração entre si e com as professoras, resolução de conflitos psíquicos, refletindo positivamente no comportamento e no aprendizado. Além das demandas identificadas inicialmente, outras questões necessitaram de acompanhamento por parte da psicóloga, em conjunto com responsáveis e equipe pedagógica, além de encaminhamento para acompanhamento individualizado. O projeto é continuamente renovado, ocorrendo em outras turmas com demandas em destaque. Sugere-se, aqui, inserção do projeto em todas as turmas, por meio de treinamento das professoras e auxiliares, a fim de atingir e beneficiar mais alunos da instituição.

Palavras-Chave: Brincar; Grupo Terapêutico; Psicologia Escolar.

PSICOLOGIA CRIMINAL E SUA IMPORTÂNCIA NA RESOLUÇÃO DE CASOS DE ABUSO SEXUAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Autor(es):

*Gabriela Oliveira Lemos de Farias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Leticia Bastos Pinto Cardoso do Monte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Nathalia Larissa Félix Martins: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN*

Orientador(es):

*Maria Fernanda Cardoso Santos : Docente do UNI-RN
Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN*

(Introdução) A Psicologia Criminal vem ganhando seu espaço ao longo dos anos, porém ainda não é uma área muito desenvolvida. Na contemporaneidade, seus principais objetos de estudo são não apenas os crimes, mas o estudo epidemiológico das variáveis que envolvem o comportamento criminoso. Nesse sentido, este artigo busca reconhecer como o psicólogo criminal pode contribuir em casos de crianças e adolescentes que sofreram abuso sexual. Este tipo de violência é caracterizado por atividades de cunho sexual partindo de um adulto em relação de poder para com uma criança ou adolescente incapazes de consentir por diversos fatores, desde a não-compreensão total até a falta de preparo em função do seu desenvolvimento. A análise do presente artigo foi feita por meio de uma análise teórico-conceitual de artigos em que o psicólogo criminal contribuiu para resolução e acompanhamento da investigação dos crimes de abuso sexual. Deste modo, procura-se responder à pergunta da pesquisa: como o psicólogo criminalista intervém nos casos de abuso sexual?

(Metodologia) Trata-se de uma revisão de literatura, no idioma português, sobre a contribuição do psicólogo em casos de abuso sexual com crianças e adolescentes, afirmando sua importância nesse processo. Essa análise tem embasamento teórico em artigos científicos, além de livros e textos com acesso livre levantados nas bases da SciELO e PePSIC (o portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia). Abuso sexual. Psicologia Criminal. Crianças. Adolescentes. Violência.

(Resultados) É possível verificar sérios prejuízos psicossociais ao desenvolvimento infanto-juvenil em casos de abuso sexual, tanto em curto como em longo prazo. Assim, o profissional da Psicologia contribui a fim de proteger a vítima e resguardar seus direitos, promovendo um ambiente mais acolhedor para o inquérito, visando minimizar a revitimização e o sofrimento. O acompanhamento psicológico de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual é primordial e configurado com as necessidades singulares de cada caso, visto que é impossível generalizar os efeitos da violência; para tanto, a escuta terapêutica especializada oferece a confiabilidade e segurança necessárias para o acolhimento e tratamento emocional e físico da vítima. Ademais, é válido frisar que é frequente a ausência de evidências físicas e médicas que comprovem o fato em situações de abuso sexual infantil, por isso que o papel do perito psicólogo é de extrema relevância. Dessa forma, os peritos psicólogos contribuem a fim de incrementar a credibilidade do depoimento da vítima e, assim, fornecer dados que auxiliem na aferição ou não de culpabilidade pelo abuso ao judiciário.

(Conclusão) Diante da percepção de que o abuso sexual infantil se configura como um problema de responsabilidade pública, social e familiar, o psicólogo exerce função indispensável na intervenção e na redução dos danos e sequelas decorrentes na vida de crianças e adolescentes que foram vítimas de abuso. Ademais, cabe ao profissional, em equipe transdisciplinar, fornecer o auxílio às e com as famílias.

Palavras-Chave: Abuso sexual. Psicologia Criminal. Crianças. Adolescentes. Violência.

PSICOPATIA NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

Autor(es):

Izabelle Maria Melo de Sousa Andrade: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Caroline Maia Brasil Pinheiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Mirella Rebeca Pereira Barros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Maria Eduarda Dantas Lemos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) A psicopatia se desvela como um tipo de comportamento social em que os sujeitos são desprovidos de consciência moral, ética e humana, possuem atitudes descompromissadas com outro e com as regras sociais, caracterizam-se por uma deficiência significativa de empatia. De acordo com O The Epidemiology of Antisocial Behavior in Childhood and Adolescence estima-se que haja 69 milhões de psicopatas no mundo, e que as taxas do transtorno variem entre 0,5% a 3% (Marcella Franco, 2015).

(Metodologia) A pesquisa apresentada neste artigo possui dois tipos, a exploratória, já que a mesma objetiva proporcionar maior familiaridade com tema e esclarecer melhor aspectos poucos conhecidos sobre o mesmo; E a explicativa registrando fatos, analisando-os, interpretando-os e identificando suas causas. Também utilizamos a metodologia de revisão integrativa que permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados a definição de conceitos, identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico. Este artigo, apresenta uma pesquisa através de artigos sobre a Psicopatia na infância e adolescência no período de 2009 a 2016 coletadas por meio de uma revisão integrativa da literatura no portal de periódicos da CAPES/MEC, utilizando como filtros os textos revisados por pares e em português. Após a leitura de Títulos e resumos, Foram excluídos os artigos que não atendiam aos critérios de inclusão, restando apenas 1 dos 16 artigos.

(Resultados) Após a leitura integral dos textos, foram sistematizados em duas categorias principais: 1. O conhecimento acerca da psicopatia, ou seja, transtorno de personalidade antissocial e 2. Questionamentos sobre a existência da psicopatia na infância e adolescência.

(Conclusão) A partir dos resultados obtidos acima concluímos, que não há existência de psicopatia na infância nem na adolescência, pois de acordo com o DSM V indivíduos menores de 18 anos são sempre considerados/diagnosticados com transtornos de conduta. Vimos que são encontrados em crianças comportamentos de psicopatas, o que pode nos levar a uma confusão. Esses comportamentos podem ser resultados de uma infância conturbada com agressões, violências verbais, e outros, deixando as crianças traumatizadas e reproduzindo algumas atitudes.

Palavras-Chave: Psicopatia, adolescência, infância, revisão integrativa.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO POR MEIO DO PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es):

Ivanaldo Martins de Freitas: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) Considerando os aspectos ideológicos e políticos envolvidos na gestão do trabalho, é interessante pensar a relação entre saúde, qualidade de vida e trabalho. Enquanto possibilidade de construção subjetiva e interpessoal, o trabalho é um dos principais eixos da existência humana e teve diversas concepções teóricas e ferramentas ao longo da história. Na atualidade, o campo conhecido como Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é um dos instrumentais de pesquisa e gestão que busca conciliar as demandas gerenciais e a saúde do trabalhador, a partir de programas corporativos de promoção do bem-estar global. Segundo Militão (2001), os problemas que mais afetam as organizações são os distúrbios na saúde dos trabalhadores, que na maioria das vezes são ocasionados devido a uma gestão do trabalho que envolve tarefas repetitivas, pressão constante por produtividade, jornada prolongada, além de tarefas fragmentadas, monótonas, que reprimem o funcionamento psicológico do trabalhador. Como estratégia de intervenção na saúde e qualidade de vida do trabalhador, o Programa de Ginástica Laboral (PGL) tem sido aplicado no ambiente organizacional, cuja intenção é promover comportamentos e atitudes conscientes para uma vida saudável. A intervenção tem duração de 10-15 minutos, sendo desenvolvida antes, durante ou após o expediente de trabalho e a participação do trabalhador é facultativa (MACIEL, 2008; MENDES & LEITE, 2008). Dessa forma, o presente estudo foi elaborado com o objetivo principal de caracterizar os programas de inserção da ginástica laboral no contexto nacional, considerando as especificidades sociais, políticas, históricas e ideológicas associadas à gestão do trabalho no Brasil.

(Metodologia) Foi realizada uma revisão narrativa, de material indexado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi simples (não-booleana) e os critérios de inclusão foram: texto disponível completo, artigos e idioma português. A análise dos dados foi realizada a partir da técnica qualitativa de análise temática de conteúdo (MINAYO, 2007): pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/interpretação.

(Resultados) A análise dos dados permitiu codificar o material em três categorias temáticas: 1) aspectos psicológicos: satisfação e motivação associados à GL; 2) prevenção de doenças físicas e emocionais; 3) fatores de adesão/não-adesão à atividade física. Foi possível identificar que a prática regular de ginástica laboral atua no aumento dos níveis de satisfação com o trabalho e na motivação, direcionada tanto à atividade laboral, como à realização da atividade física na rotina pessoal (SANTOS et al., 2007; CANDOTTI, SILVA, NOLL & LUCCHESI, 2011). O exercício permite a prevenção e reabilitação de doenças físicas, como as doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (D.O.R.T.) e emocionais, como o estresse ocupacional. Além disso, alguns fatores/facilitadores podem estar associados à realização da GL no ambiente de trabalho, como a consciência de melhoria da saúde e da disposição para o trabalho. Os fatores relacionados à não-realização (barreiras) seriam: falta de tempo, indisponibilidade pessoal, e a prática regular da atividade física na rotina pessoal (GRANDE & SILVA, 2014).

(Conclusão) Conclui-se, a partir do presente estudo a eficácia e possibilidade de aplicação de programas de atividade física no ambiente de trabalho, de modo a potencializar a saúde, desenvolvimento e produtividade do trabalhador, conciliando demandas organizacionais e individuais. A ginástica laboral é uma atividade que promove bem-estar global - na vida pessoal e rotina ocupacional - e é de fundamental importância nas empresas, apesar das implicações institucionais e políticas, já que ainda há modelos tradicionais de gestão, que desconsideram esses aspectos.

Palavras-Chave: QVT. Ginástica Laboral. Saúde do trabalhador.

REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE REPETIÇÃO NA PSICANÁLISE

Autor(es):

Orlandson Falcao Baracho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Erick Leonardo Pereira: Docente do UNI-RN

(Introdução) A questão da repetição esta presente desde os primórdios da psicanálise. Freud e Breuer, em Estudos sobre a histeria de 1895 (1996), se deparam os fenômenos histéricos, sua persistência e dificuldade de promover a cura. Em 1914, Freud formaliza suas teorizações sobre a repetição no texto “Recordar, repetir e elaborar” (1996). Neste, Freud aponta que repetição e transferência são conceitos indissociáveis. Sendo o Ego, a instância psíquica que se protege, o qual não permite que o material recalçado ascenda à consciência. Ao longo dos anos, o filosofo pensador, buscou aprofundar seus estudos sobre este conceito buscando um entendimento maior sobre tal. Foi quando, ao escrever o “Além do prazer”, Freud passou a se referir ao mesmo conceito de uma maneira diferente, colocando a repetição como uma força pulsional, pulsão a repetição.

(Metodologia) Levantamento do estado da arte em bases científicas como; SciELO, P@psic e banco de dissertações e tese.

(Resultados) Com bases nos artigos; As vicissitudes da repetição (Ferreira,2007); O conceito de repetição e sua importância para a teoria Psicanalítica, (Almeida, Atallah (2008) e da dissertação sobre O conceito de repetição na psicanálise Freudiana, (Neto,2010), identifiquei como resultado da minha pesquisa sobre o tema proposto que há uma ideia que permeia a teoria Freudiana: aquilo que se constitui, a princípio como obstáculo, pode se converter em aliado de tratamento. Dessa forma, vemos que toda parte teórica é de bastante valia para entender a repetição como precursora entre o trauma e a ligação de representações. O resultado desta pesquisa, me leva a ter um entendimento maior e mais profundo para entender/compreender o psiquismo na área clínica (minha futura atuação como profissional).

(Conclusão) Dessa maneira, faço de minha conclusão, por conseguinte, que a repetição vai além do que se pensa a princípio. Existe algo mais primitivo e que independe do princípio de prazer, pois contata-se que o ser humano repete insistentemente situações que não causam prazer e sim desprazer, ou seja, o sujeito repete inconscientemente o que lhe causa dor e sofrimento (Freud, 1920). Desta forma, fica claro a importância da análise no processo de identificação tanto para o entendimento, quanto para desconstrução deste fenômeno. Assim, vemos o quão importante é a parte teórica deste tema para se obter o êxito desejado em futuros atendimentos na área clínica voltada a psicanálise. É de extrema importância se aprofundar cada vez mais neste assunto, pois nós seres humanos, estamos em constante mudança.

Palavras-Chave: Repetição. Conceito. Psicanálise

RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: SUBMISSÃO DO OUTRO.

Autor(es):

Armando Gomes da Silva Júnior: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Marianne Aparecida Araujo de Sousa: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Rúbia Kívia de Brito Monte: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN
Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) A presente pesquisa teve como foco questões que permeiam os tipos de violência mantida nos relacionamentos considerados abusivos, sendo um conjunto de atitudes que submetem o outro a situações violentas de caráter físico e/ou mental. Observou-se nos estudos levantados, uma maior incidência no gênero feminino, no entanto, nota-se que homens também são afetados, assim como indivíduos em relações homoafetivas. Desta forma, o estudo foi direcionado para relacionamentos heteroafetivos; verifica-se que aspectos como dependência financeira, receio em desfazer a família, medo, ciúmes e ameaças são elementos que reforçam a submissão ao outro, logo, torna-se mantenedores de aprisionamento a uma relação tóxica. Percebe-se, portanto, que a compreensão da violência, dentro dessa conjuntura, ultrapassa os limites das justificativas econômicas, social e de políticas públicas. O presente estudo tem como objetivo identificar e correlacionar os fatores mantenedores de permanência que perpetuam um relacionamento abusivo, tendo em vista as camadas que envolvem essa configuração. Procuramos observar qual gênero frequentemente é mais afetado, a partir disso verificar os aspectos sociais que envolvem esse processo.

(Metodologia) O nosso instrumento de coleta de dados, consistiu na utilização de uma revisão narrativa através de artigos científicos publicados no período de 2012 a 2019. Na elaboração, procuramos identificar os padrões de indivíduos que estão acometidos a um relacionamento abusivo. O estudo deste trabalho foi fundamentado em pressupostos de teóricos que apresentam teorias a respeito do tema estudado, realizamos uma pesquisa narrativa com a finalidade de responder nosso questionamento: como se dá o início desta relação, e como se mantém tal dependência. Justifica-se a escolha deste tipo de pesquisa, pois existe a necessidade de compreender essa experiência e como se dá o fenômeno estudado, através de artigos para que desta forma conseguíssemos informações para o tema abordado.

(Resultados) Durante o período desta pesquisa, constatamos que existe um padrão dentro de um relacionamento abusivo, frequentemente inicia-se, com pequenas violências psicológicas, ou até mesmo, estes tipos de relacionamentos começam com outros tipos de violências e gradativamente podendo chegar até agressões físicas, cujo sua forma mais grave tende ser, na maioria das vezes um crime de feminicídio. Um aspecto relevante que foi observado foram os fatores mantenedores no qual leva o indivíduo a permanecer em situação de submissão, notamos que as causas principais são: a dependência emocional, financeira, expectativa de mudança do(a) parceiro(a), medo de desfazer a família, e para as mulheres, o medo de ser mãe solo, frente aos julgamentos de uma sociedade patriarcal que condenam o divórcio.

(Conclusão) O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise crítica a respeito de relacionamentos abusivos, onde os riscos de violência são naturalizados, principalmente dentro das relações heterossexual. Verificamos que este é um problema grave na sociedade, que necessita de intervenções de políticas públicas efetivas voltadas para o acolhimento eficiente dessas demandas. Ressaltamos através dessa pesquisa, que não existe acolhimento específico para vítimas da população da comunidade LGBTQ+, podendo este ser um tema de novos estudos específicos, visto que, existe uma carência social de atenção voltada para esse público.

Palavras-Chave: Relacionamento abusivo; violência, dependência.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO EM UMA TURMA DE TEATRO COM ÊNFASE TERAPÊUTICA EM NATAL, RN

Autor(es):

Maite Junqueira e Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Geórgia Filomena Martins Saldanha Baeta Neves: Docente do UNI-RN

(Introdução) A infância é uma fase de desenvolvimento que impacta diretamente a vida adulta do indivíduo. Diante disso, é importante compreender a necessidade do desenvolvimento social, afetivo e físico da criança, de modo a trabalhar questões como autoestima, autonomia, responsabilidade, capacidade, entre outros fatores determinantes na formação do sujeito. Para isso, diversos métodos têm sido aplicados a fim de contribuir com o desenvolvimento infantil. Como resultado desses métodos, atualmente se tem utilizado técnicas terapêuticas, como por exemplo o Teatro com Ênfase Terapêutica, que tem como principal objetivo desenvolver de maneira positiva os pilares essenciais para essa formação.

(Metodologia) A metodologia utilizada foi a observação sistemática do primeiro módulo de uma turma de teatro com ênfase terapêutica em Natal/RN, que consistia em aulas semanais de 2 horas realizadas aos sábados no período de 3 meses. Em uma turma inicial de 10 crianças, 4 abandonaram o curso. Dessas 4 que abandonaram, foi possível observar aspectos comportamentais de 2. Das 6 que concluíram, foi possível observar os efeitos do curso do início ao fim do módulo. A pesquisa foi realizada no período entre maio e agosto de 2019, para posterior apresentação no CONIC/UNIRN/2019.

(Resultados) Observou-se uma diferença significativa no comportamento das 6 crianças concluintes do módulo, em especial a aluna A., de 10 anos. Essa aluna demonstrou melhora significativa em suas habilidades de expressão, autoestima e motivação. Dos 2 alunos que desistiram do curso, uma característica em comum foi observada: a ausência de interesse no processo, além da postura dos responsáveis pelas crianças, que não incentivavam as intervenções realizadas com as mesmas, nem o engajamento com o processo – comprovado pelo número de faltas nas aulas. No caso de A., foi possível observar maior incentivo da mãe na participação da criança nas aulas, além da sua assiduidade, comprovando a importância do apoio dos responsáveis no processo terapêutico.

(Conclusão) Destarte, evidencia-se a variedade de fatores que influenciam nos efeitos do teatro com ênfase terapêutica em crianças, sendo o principal fator o engajamento da criança no processo, bem como o incentivo de seus responsáveis. Portanto, foi possível observar a eficácia da técnica quando realizada de forma assídua e com a abertura da criança e da família ao processo. Além das habilidades teatrais, pode-se perceber melhoras significativas na autoconfiança e na habilidade de expressar suas emoções.

Palavras-Chave: Teatro com Ênfase Terapêutica, Desenvolvimento Infantil, Psicologia.

REPERCUSSÃO DO ASSÉDIO MORAL NA A SAÚDE DO TRABALHADOR

Autor(es):

Ynarah Lee Xavier Ferreira : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Vitória Kelly de Souza Costa : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Joeder da Silva Messias: Docente do UNI-RN
Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) Esta pesquisa aborda o tema do assédio moral no contexto de trabalho, assunto que não é novidade no campo científico e que “existe em toda a parte”. Vale destacar que esse tema necessita ser mais discutido e que as políticas de prevenção precisam ser ampliadas. Se faz relevante fomentar o debate acerca do fenômeno do assédio moral no contexto do trabalho, em diálogo com o sofrimento mental e demais consequências que ele promove nas vidas dos trabalhadores. Pretende-se dessa forma, responder à seguinte questão de pesquisa: “De que modo a literatura tem abordado o impacto do assédio moral para a saúde dos trabalhadores?”.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão narrativa literária no idioma português. Para tanto, foram pesquisados: artigos científicos, livros, teses e dissertações que tratam do tema “assédio moral no contexto de trabalho” e suas consequências à saúde do trabalhador. Buscamos também pensar estratégias coletivas de enfrentamento do fenômeno em questão, em prol do desenvolvimento dos processos de autonomia e da saúde do trabalhador.

(Resultados) Sabe-se que o assédio moral contra o trabalhador tem amplo alcance e contribui para a fragilização dos coletivos de trabalho. Alguns dos comportamentos das vítimas de assédio moral no trabalho são o isolamento e o não compartilhamento do seu sofrimento com seus pares, vivenciando as violências em silêncio. Os indícios psicossomáticos e psicológicos apresentados são diversos, desde os mais simples como cefaleias, conhecidas como “dores de cabeça”, ao mais complexo, como o pensamento suicida. Vale ressaltar que outras ocorrências são destacadas em literaturas e no próprio discurso das vítimas, tendo enorme significância. Os sintomas são vistos não somente no sujeito como também nas organizações onde há o aumento do absenteísmo, acidentes de trabalho, diminuição da produtividade, dé-cit na qualidade de produtos e serviços, deterioração da imagem da empresa e sanções econômicas. Embora pouco difundidos, existem meios claros para lidar e prevenir o assédio moral, citando a realização de palestras, assessorias e orientações, com divulgação e auxílio da ação sindical. Ressalta-se a ausência de apoio para o progresso de pesquisas no nosso país que embarga uma sistematização do que realmente acontece, retardando a elaboração de estratégias interventivas. Embora se compreenda que há perdas em todos os lados, é necessário logo uma conscientização e apoio psicológico para que haja uma construção de um ambiente de trabalho saudável, no qual sejam construídas melhores relações interpessoais, onde possa ser criado e firmado um espaço laboral de fala e proteção para os todos.

(Conclusão) Nesse trabalho apresentamos o assunto sobre a repercussão do fenômeno do assédio moral no ambiente laboral, considerado um fenômeno que atinge trabalhadores do mundo todo, o qual caracteriza-se por condutas abusivas, atingindo o trabalhador vários aspectos da vida do trabalhador, especialmente a sua saúde mental. Essa conduta é silenciosa e perversa. Ela afeta, subtrai e compromete os direitos do trabalhador, causando a esse enormes danos.

Palavras-Chave: Assédio Moral no Contexto de Trabalho. Trabalhador. Sofrimento Mental. Estratégias de enfrentamento.

RESSONÂNCIA NO CAMPO PSÍQUICO EM UMA VISÃO CORPORAL SOMÁTICA

Autor(es):

Stela Silva de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Narjara Medeiros de Macedo: Docente do UNI-RN

(Introdução) O presente trabalho apresentará a relação ressonante dentre os corpos, descrevendo a performance de Marina Abramovick como objeto de estudo. Cada membro apresenta uma tendência distinta que reverbera no campo psíquico numa dinâmica de contato, havendo uma intensificação pulsátil no organismo. O contato em sua expressão linguística e corporal ressoa para além do pensamento elaborado, o corpo vívido, dotado de consciência em um mistério ontológico, vivencia em sua sensibilidade perceptiva, uma reflexão reversível nele mesmo e por sua vez no outro, havendo uma dialética sensível e temporal aos corpos, em coordenações coordenadas sutis do fenômeno vital da existência organizadora dos campos que é inerente e integrada em um funcionamento auto poético.

(Metodologia) Em uma cartografia dos processos formativos de vínculo da abordagem corporal da psicologia, o padrão de proximidade e distância, atende uma função de interação mútua para dar suporte a uma forma emergente no campo, em que o sujeito vive o processo somático dotado de uma consciência produtora de sentido. O contato emerge em um corpo integrado de uma reflexão reversível nele mesmo, ou seja, o meu corpo é sensível ao mundo que é sensível para si mesmo, sendo ele o próprio modo fundamental de ser no mundo, fenômeno este que nos constitui na percepção sensível. Em sua performance, intitulada de *The artist is present* (2010) de Marina Abramovick, a artista passa por horas, sentada, imóvel frente a uma mesa com cadeira, na qual o espectador era convidado por turno a sentar-se em sua frente e ficar o tempo que achasse necessário, sem comunicação verbal. Desta forma, se podia ter uma experiência pessoal com a artista, através do contato visual espectador-participante, cada vez que alguém se sentava, a artista abria os olhos e focava-se na pessoa, olhando nos seus olhos, o que levou naturalmente a diferentes reações de quem assistia, perante um contato visual. Em vista é possível é referendar no que se refere as simbologias dos sintomas, a implicação no tempo e na experiência do campo clínico, onde vínculo somático é um elemento significativo, que a literatura psicológica chama de transferência e contratransferência. A ressonância diferente de transferência e contra transferência, na perspectiva da corporal diz respeito a uma afetação de presença de processos vegetativos em uma afetação mútua. Este aspecto acontece uma contínua pulsação que passa por ciclos de expansão e contração, no qual o fluxo energético vibra em um campo psíquico entre os corpos por uma frequência própria, nesse caso, a terapia passa a ser a polaridade que conecta e que relaciona a voluntariedade com autonomia.

(Resultados) Podemos observar, a existência da ressonância em um grau de vínculo no campo da experiência. Em um processo clínico há uma lógica indicial icônica do sujeito, onde implica na própria relação auto reflexiva reversível do terapeuta.

(Conclusão) Para tanto, o terapeuta, entenderá como alcançar o equilíbrio entre a soltura da expressividade e a criação das fronteiras na auto regulação e sua plasticidade, tendo como a ressonância que passa estabelecer uma série de relações mutantes contínuas, compreendendo o movimento seguidos pulsatório que emerge no campo. A terapia se torna uma incubadora de processos formativos e por este, toda forma somática é vincular que pressupõem o outro complementar.

Palavras-Chave: ressonância, campo, psíquico, integração, energia

**RODA DE CONVERSA REFLEXIVA NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA E COOPERATIVA EM NATAL/RN: ORIENTAÇÃO
PROFISSIONAL COM PACIENTES DA REDE DE SAÚDE MENTAL**

Autor(es):

Ana Paula dos Santos Teixeira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Lucas Petribú Guimarães Raposo Dias: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Daniilo Cavalcante de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Igor Raniere Americo da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) Buscamos investigar a maneira com a qual os usuários do centro de convivência de Natal (pacientes com demandas psiquiátricas) entendem suas oficinas e até que ponto estão conscientes da presença do mote trabalho, como produção material da realidade, em suas ocupações. Perscrutando o tema nas conjecturas literárias encontra-se muito pouco assunto. Geralmente há uma ênfase dos autores no que tange à questões relacionadas apenas à interdisciplinaridade ou a importância das atividades executadas pelos usuários, porém é indubitavelmente necessário abordar outra questão que paira constante e indefinidamente sobre a vida destes: o trabalho. O Centro de Convivência possui a iniciativa de fazer um acolhimento coletivo dos usuários antes do início das oficinas programadas. Quando chegam ao serviço reúnem-se no espaço ao ar livre para socializar antes das atividades começarem. A equipe aproveita para divulgar informes sobre eventos no território. A partir disso, o projeto de intervenção foi uma Roda de Conversa Reflexiva, baseada no referencial teórico de Marcelo Afonso Ribeiro sobre orientação profissional com sujeitos psicóticos, ocorrendo simultaneamente ao acolhimento inicial dos usuários com o intuito de investigar o que esses sujeitos pensam sobre seus movimentos naquele espaço. O que é “trabalho”? Como é possível ver-se inserido nesta realidade sendo paciente de saúde mental? O objetivo basilar foi proporcionar não apenas reflexão do que fazem no Centro de Convivência, como também possibilitar uma conscientização sobre seu papel naquele ambiente, com intuito de perceberem sua não neutralidade e sua presente atuação no campo “trabalho”.

(Metodologia) Projeto de intervenção deu-se em uma Roda de Conversa Reflexiva simultânea ao acolhimento inicial dos usuários. Foram realizados três encontros semanais nas quintas-feiras pela manhã. A atividade ocorreu em duas etapas: (1) Conforme os usuários chegavam, foi feita uma conversa informal para a criação de um vínculo. (2) Após reunir em grupo alguns usuários voluntários, a Roda de Conversa tinha início. A fala dava-se livremente, mas os coordenadores especificaram a conversação no assunto trabalho que foi o ponto centralizador da discussão, utilizando as produções discursivas dos participantes e procurando trazer uma reflexão sobre a ação do mesmos nas oficinas.

(Resultados) Pela escuta orientação psicanalítica dos estagiários pode-se constatar nos relatórios do projeto de extensão que muitos usuários participam das oficinas como uma ocupação do cotidiano, promoção de qualidade de vida e espaço de socialização. No primeiro encontro sobressaiu na fala dos usuário suas histórias de vida ao invés da temática proposta pelos estagiários. No segundo encontro as falas iniciaram com narrativas de histórico de internação em hospital psiquiátrico e como os medicamentos afetam no labor, a partir daí começaram a se endereçar ao fazer-trabalho das atividades desenvolvidas na unidade e empregos informais sem carteira assinada. No terceiro e último encontro os usuários adentraram na discussão sobre as oficinas do início ao fim com alusão à outros temas da história de vida pessoal no desenvolvimento.

(Conclusão) Por conseguinte, compreendemos, através do esforço científico dispendido na elaboração do trabalho, que iniciamos as reflexões sobre o que faríamos no centro com o pensamento fixo em “fazer com que eles entendam o estar lá como um trabalho, como algo além do estar lá por não ter o que fazer” e percebemos nas falas que eles já viam justamente isso. Em todos os depoimentos, sem exceção, percebemos um amor muito grande pela instituição e pelas atividades que realizam, os frequentadores do Centro de Convivência que participaram da roda de conversa são, em sua maior parte, cientes do motivo de estarem lá e da importância que aqueles encontros têm em suas vidas.

Palavras-Chave: RAPS. SUS. Trabalho. Oficinas. Psicanálise.

SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES: POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS NOS LITÍGIOS QUE ENVOLVEM ALIENAÇÃO PARENTAL

Autor(es):

Luana Antunes da Silva : Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Teófilo Judson de Freitas Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O tema da Alienação Parental foi trazido à tona pela primeira vez em 1985, pelo médico e Professor de psiquiatria infantil da Universidade de Colúmbia, Richard Gardner. Ele aponta que, na maioria dos casos, mãe é a alienante e esta, por sua vez, age de forma a manipular e condicionar a criança/adolescente, criando nestes sentimentos de medo e ansiedade pelo outro genitor. Segundo dados da OAB, o número de processos por alienação parental cresceu 5,5% de 2016 para 2017, saltando de 2.241 para 2.365.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática integrativa na qual, para a obtenção de conteúdos relacionados ao tema foi realizada uma pesquisa por meio do Portal de Periódicos da CAPES, no dia vinte Alienação Parental, família e psicologia, separados pelo operador booleano “AND”, onde foram encontrados 14 e oito de julho de dois mil e dezanove foi feita a pesquisa dos artigos a partir dos descritores e operadores booleanos artigos, sendo 7 selecionados de acordo com a afinidade com o tema, onde estes foram divididos em dois grupos, sendo o primeiro com 5 artigos sobre a Alienação Parental e suas consequências e o segundo com 2 artigos sobre a parte jurídica. Assim também uma revisão na literatura na legislação brasileira relacionada à problemática.

(Resultados) Com base nas leituras realizadas, foi possível verificar que a guarda da criança ou adolescente, na maioria dos litígios, fica em posse da genitora, sendo esse número por volta de 90%, e esta por vezes se torna a genitora alienadora, onde a traição e a vontade de vingança agem como os princípios impulsionadores desse comportamento. Verificou-se também que as crianças que passam por essa situação tende a apresentar comportamentos como queixa hipocondríaca, acesso de angústia, episódio de anorexia ou de insônia, distúrbios de comportamento, fracasso ou desinteresse escolar, estado depressivo e sintoma neurótico, entre outros. Já o adolescente consegue enxergar a situação de maneira mais objetiva, porém não elimina a possibilidade da apresentação de sintomas no futuro.

(Conclusão) Diante do que foi apresentado, o cenário social atual apresenta um aumento nos casos de divórcio litigioso, sendo esse um possível potencializador nos casos de alienação parental, realizado pela parte que se sente injustiçada com a situação, onde na maioria dos casos são as mulheres. Constatou-se que esse contexto de violência pode vir a trazer consequências severas para o desenvolvimento da saúde mental das crianças e adolescentes envolvidos. Contudo, também se constatou o trabalho da justiça com a elaboração de leis relacionadas ao desenvolvimento da criança/adolescente, como a Lei da Alienação Parental (12.318/2010) e a Lei de Guarda Compartilhada (13.058/2014), fazendo com que estes tenham seus direitos constitucionais protegidos e que não sofram consequências relacionadas a nenhum tipo de violência, muito menos ocasionada pela Alienação parental.

Palavras-Chave: Alienação Parental, Família, Psicologia

SOCIEDADE NA DEPRESSÃO E O MANEJO EM GESTALT-TERAPIA

Autor(es):

Valéria Ferreira de Medeiros: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior: Docente do UNI-RN

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) A depressão está presente na humanidade desde os primórdios, sendo evidenciada em remotos escritos de Hipócrates, e configurou-se de vários modos por entre os séculos, trazendo sempre a possibilidade de novas visões e prognósticos. Nos presentes dias, ela é considerada um transtorno de humor pelo DSM-V, mas à parte o aspecto endógeno e biológico, é possível notar aspectos sociais que aparecem como desencadeadores da sintomatologia. A Gestalt-terapia, é uma das abordagens da psicologia, que parte de bases filosóficas e teóricas de um cenário de contracultura e não positivista e considera como crucial para o desenvolvimento do ser o contato organismo meio. Dessa forma, objetivou-se com presente estudo analisar, por meio da visão gestáltica, os aspectos sociais que influenciam a depressão na contemporaneidade, bem como o funcionamento do tratamento na abordagem em questão, enfatizando a não patologização por meio do Pensamento diagnóstico processual.

(Metodologia) Utilizou-se como método a revisão narrativa que está de acordo com os aspectos em estudo sobre a Gestalt-terapia, a qual possui a característica de buscar o desvencilhar de adestramentos, a liberdade do sujeito em sua humanidade, aceitando, desse modo, a condição de suas singularidades. Foram utilizados artigos de revistas científicas, colhidos em bases de pesquisa, como o Scielo e PePSIC; bem como livros clássicos da Gestalt-terapia e manuais, como o DSM-V.

(Resultados) Observamos com grande evidência a presença de aspectos sociais influenciando a depressão nos dias atuais. Podemos atribuir a isso, sobretudo o modo de vida do ser humano e os valores idealizados e repercutidos culturalmente. Vivendo numa sociedade capitalista e consumista, imersa em novas tecnologias que mais afastam que aproximam, acabamos por valorizar excessivamente o ter, em virtude do ser. As mudanças que o indivíduo provoca para conseguir inserir-se nessa cultura acabam por nutrir uma autoimagem negativa gerando um sentimento de culpa, além da solidão e vazio, deixando-o susceptível a tal acometimento. Na compreensão da Gestalt-terapia, quando há a interrupção do ciclo do contato, ou seja, processo de contato eu-mundo, o indivíduo fica em um modo de ser cristalizado, em geral esse modo constitui o mecanismo da retroflexão, pois a energia que deveria ir para o outro, fica guardada, ou seja, não há uma ação para os estímulos que o mundo lhe apresenta, internalizando os sentimentos mencionados. Apesar de constituir um ajustamento criativo, fazendo o melhor que pode de acordo com as condições do meio, ele se apresenta de forma disfuncional por impedir o livre fluxo do ciclo e o fechamento de gestalten.

(Conclusão) Precisamos, como psicólogos e acima de tudo Gestalt-terapeutas, ter um olhar crítico acerca do mundo em que vivemos, pois nos é exigido esse posicionamento político e paradigmático. Pensar com amplitude nos dá margem para compreender o ser em sua totalidade, agindo por meio do Pensamento diagnóstico processual: observando os fenômenos que emergem na relação, compreendendo o que se passa e lembrando sempre que a cada encontro, temos a possibilidade de nos reconfigurar. Devemos, por fim, ampliar awareness, a consciência perceptiva de si, a fim de trazer maior consciência do cliente em seus processos, para que consiga então fazer melhores escolhas e construir um projeto de vida que lhe faça sentido viver.

Palavras-Chave: Depressão. Sociedade. Gestalt-terapia.

SUICÍDIO EM IDOSOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS CAUSAS PARA MELHOR CUIDADO E ACOLHIMENTO

Autor(es):

Orlando Monteiro de Melo Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Laercio Elias de Lira Filho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Erica Pelicano Ribeiro: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O artigo apresenta a definição de suicídio como um ato deliberado, consciente e intencional, executado pelo indivíduo, cuja intenção seja a própria morte, utilizando meios que considere letais (ABP, 2014). O presente estudo trás uma delimitação de faixa etária para analisar as causas que afligem uma determinada época da vida, tendo o idoso como objeto de estudo, uma vez que constata-se que o número de idosos no Brasil aumenta a cada ano, onde chegará ao patamar de 30 milhões em 2020 (IBGE 2010), assim como, que o número de suicídios cometidos durante essa etapa da vida tem aumentado (Pinto e Assis, 2015). Considera-se aqui o idoso como o indivíduo acima de 60 anos (OMS). A seguinte revisão então tem como local de restrição para o estudo o Brasil, não considerando somente idosos nascidos no país, mas também qualquer residente acima de 60 anos presente no local apresentando ideação suicida ou que já tentou suicídio, o que é apresentado dentro da lista de artigos utilizados.

(Metodologia) Este artigo se trata de uma revisão sistemática integrativa a qual foi feita a seleção dos artigos em diferentes etapas presentes neste tipo de revisão. O meio da pesquisa utilizado foi o Portal de Periódicos da CAPES sendo empregado os seguintes descritores: "suicídio", "idoso" e "Brasil" separados pelo operador booleano "AND". Os parâmetros de inclusão foram resultados de pesquisas com foco em descrição de causas do ato suicida em indivíduos idosos dentro do Brasil, textos revisados em pares, sem restrição de idioma e publicados no período de 2014 a 2019. Utilizando os parâmetros listados, foram então selecionados nove artigos. Dos artigos selecionados, oito corroboraram com o tema em questão, sendo utilizados nesse estudo.

(Resultados) Observou-se que as causas que podem ser consideradas contribuintes para o ato do suicídio de idosos nos diferentes artigos encontrados são diversas e podem interagir entre si, no contexto de vida, podendo então acometer umas às outras sendo então divididas em diferentes grupos de acordo com o que mais foi observado nos artigos estudados. Esses grupos são: causas físicas que tendem a acometer o indivíduo durante a velhice; o abandono do idoso e eventual isolamento normalmente causado pelas contínuas intrigas familiares que antecedem; a falta de pertencimento do idoso em seu ambiente de contato normalmente causada pelo deslocamento de seu local de estadia durante seu desenvolvimento; uso abusivo de drogas, normalmente representada pelo álcool nessa faixa etária; perdas familiares recorrentes tornando a morte algo de contato contínuo com o idoso; violência familiar na maioria das vezes recebida pelas idosas em toda a sua vida conjugal; transtornos depressivos desenvolvidos a partir das causas anteriores.

(Conclusão) Este trabalho encontra-se em andamento, não apresentando ainda resultados conclusivos. Nota-se que os diversos artigos expõem inúmeras causas para o objetivo proposto. Os artigos trazem ou uma revisão mais geral das causas, ou um foco maior em uma causa específica ou a análise das causas dentro de um ambiente mais situacional. Apesar de existirem muitas pesquisas sobre o tema proposto, não foi encontrado dados estatísticos suficientes que embasem as afirmativas de crescimento dos suicídios e suas causas no Brasil.

Palavras-Chave: Suicídio. Idoso. Brasil.

SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA APÓS TERMINO DE RELACIONAMENTOS AMOROSOS

Autor(es):

Carla Cleviana de Carvalho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O ser humano é único, e na adolescência se vive, essa fase, de maneira singular. Nessa etapa de descobertas, os relacionamentos são parte importante e, normalmente, os adolescentes encaram o término de um relacionamento de forma natural, como sendo uma mudança de etapa de vida, podendo ser um momento para uma transformação extraordinária e diferente na construção da identidade do sujeito que é considerada a tarefa mais significativa da adolescência. Essa fase marcaria a transformação do adolescente em um adulto produtivo e maduro, então a adolescência seria um período crucial para a construção de um processo, que visto nessa etapa, o indivíduo pode localizar o seu verdadeiro ego no tempo e no espaço, reconhecendo o passado singular que possui e visualizando um futuro pessoal para si. A família é a base para ajudar o adolescente no processo de aceitação do término de um relacionamento.

(Metodologia) Sendo assim, foi feita uma pesquisa do tipo bibliográfica, com análise de diversos artigos científicos disponíveis em bases científicas confiáveis, buscou-se trabalhos acadêmicos sobre a ausência da família nesse período da adolescência e como a mesma interfere na reprodução de comportamentos destrutivos, além de outros estudos da área referentes ao tema pesquisado. Em seguida, foram selecionados os trabalhos com relação ao tema através de uma revisão sistemática e integrativa.

(Resultados) A partir da análise criteriosa dos artigos científicos, foi possível perceber que, os sujeitos refletem em seu meio social as culturas, sendo possível listar casos de adolescentes que cometem suicídio, ou mesmo tentam, após o fim de um relacionamento com sentimentos de arrependimentos ou culpa por algo não ter favorecido a continuidade ao lado de outro ser humano. As pesquisas demonstram que, alguns adolescentes, tentam suicídio por motivos os quais não aceitam o fim da relação, sentindo assim alguma insatisfação não realizada de seu psíquico, enquanto um ser existente dentro do seu relacionamento.

(Conclusão) Conclui-se, entretanto que é necessária uma maior circulação de informações acerca do tema suicídio dentro do ambiente escolar e na sociedade, conscientizando os jovens, e levando o debate para dentro do meio familiar. Enfim, esse amor não correspondido significa um símbolo a qual os adolescentes transferem e projetam sentimentos complementares ou que possuam vários sentidos.

Palavras-Chave: Suicídio. Adolescência. Relacionamento

SUICÍDIO NA INFÂNCIA NO BRASIL

Autor(es):

Ana Gabriela Bezerra de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Luana Thaina de Brito Baracho: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O suicídio é um grave problema de saúde pública que atinge todas as faixas etárias e ocorre em todas as regiões do mundo, sendo ocasionado por aspectos psicológicos, sociais, econômicos, biológicos e culturais. Nesse prisma, emergem inúmeras questões, dentre elas duas se destacam: há comportamento suicida na infância? Existem causas relacionadas do risco de suicídio em crianças para outras faixas etárias? A infância é caracterizada por um conjunto de capacidades, emoções e comportamentos que formam um padrão coerente, todavia, há a crença de que a criança devido à sua imaturidade cognitiva, não se envolve em atos suicidas, esse tabu em torno do suicídio contribui para a escassez de pesquisas no âmbito nacional acerca dessa temática. Apesar de o suicídio está na maior parte presente em outras faixas etárias, ele também se mostra existente na infância com altos índices baseados em dados já pesquisados.

(Metodologia) Trata-se de uma revisão integrativa, na qual utilizamos as etapas propostas por Mendes, Pereira & Galvão: I. Definição da questão de pesquisa, II. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão com a busca na literatura, III. Definição das informações a serem extraídas dos estudos, IV. Avaliação dos estudos incluídos, V. Interpretação dos resultados e VI. Síntese dos dados. Para a coleta de dados foram adotados os seguintes critérios de inclusão: pesquisas disponíveis on-line, com acesso gratuito na íntegra e indexados em periódicos disponíveis na Biblioteca no Portal de Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC). Os descritores escolhidos separados pelos operadores booleanos “AND” e “OR” foram: infância; suicídio; risco de suicídio; Brasil. Para o refinamento e otimização dos resultados escolhemos os tipos de recursos revisados por pares, no que se refere à data de publicação, trabalhos publicados no período de 2016 a 2019, em português.

(Resultados) O suicídio deve ter mais atenção no quesito de detectar os comportamentos, na prevenção e no tratamento psiquiátrico. Vale ressaltar que o momento de passagem da infância para adolescência gera problemas existenciais, os conflitos familiares, bullying, impulsividade e depressão estão diretamente associados ao suicídio na infância. Há uma intrínseca relação entre transtornos mentais e suicídio em crianças, tendo em vista que elas dão menos pistas verbais do seu desejo de morrer e são mais impulsivas na tentativa de suicídio. Nesse viés, o planejamento familiar e educação poderiam amenizar a vulnerabilidade à depressão e o risco suicida.

(Conclusão) Concluímos que é necessário mais atenção no quesito de detectar os comportamentos suicida, além de ter mais estudos e pesquisas para o melhor entendimento das causas desse ato. De modo geral, contribuir para a visibilidade desse tema na instauração de programas de saúde e, tratamento de saúde como ponto de partida para futuras intervenções no comportamento suicida na infância.

Palavras-Chave: Infância. Suicídio. Risco de suicídio. Brasil.

SUICÍDIO: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Autor(es):

Marília Gabriela Marinho dos Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Letícia Maria Agra Duarte de Lima: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da Cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial que tem a capacidade de atingir a população de maneira geral e, infelizmente, é bem recorrente no Brasil. De acordo com dados do Ministério da Saúde, apesar de 90% dos casos registrados serem evitáveis, o número de mortes por suicídio continua crescendo. Dessa forma, com o índice de ocorrências aumentando gradativamente, essa situação torna-se um assunto de saúde pública, já que as políticas públicas voltadas para a saúde e o bem-estar da população possuem um papel importantíssimo de combate e prevenção da problemática em questão e, portanto, é fundamental que o Estado seja proativo e garanta o desenvolvimento e a elaboração dessas ações.

(Metodologia) A metodologia empregada trata-se da revisão sistemática integrativa, usufruindo de métodos sistemáticos com o intuito de responder de forma clara um questionamento. Essa técnica foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica feita pelo Portal de Periódicos CAPES entre agosto e outubro de 2019. Diante dos fatos mencionados acima, é notório que os dados referentes às mortes por suicídio são de extrema importância para o planejamento de políticas públicas realmente eficazes no enfrentamento do problema em evidência. Porém, ainda trata-se de uma operação complexa, pois muitos desses óbitos são subnotificados, dificultando o processo de mapeamento e tabulação de dados, além de existir uma deficiência na falta de vigilância para detectar, monitorar e levantar informações válidas a respeito das ocorrências de suicídio. Dessa forma, é possível afirmar que na maioria das vezes, não desfrutamos de registros concretos e, portanto, torna-se difícil intervir de forma adequada.

(Resultados) Ao longo da pesquisa, quatro artigos foram selecionados para o desenvolvimento do estudo realizado e aqui descrito sobre como funcionam as políticas públicas de enfrentamento ao suicídio no Brasil. Diante disso, para compor o trabalho da melhor forma, dividimos os artigos escolhidos em duas categorias. O primeiro grupo de artigos trata-se do manejo do suicídio em alguns estados do país com recorte de espacialidade, abarcando o recorte espacial, bem como a particularidade de como esses locais desenvolveram estratégias de enfrentamento ao suicídio na sua localidade. O segundo grupo abarca uma visão mais ampla, abordando o problema em questão no Brasil como um todo.

(Conclusão) Conclui-se, por fim, que a ausência e/ou ineficiência de políticas públicas efetivas de enfrentamento ao suicídio no Brasil, que visam controlar e prevenir o aumento do número de mortes por suicídio, bem como disseminar informações relacionadas aos serviços de saúde e campanhas informativas que indicam à população a quem elas devem recorrer quando estiverem acometidas desse grande sofrimento psíquico, acaba por impactar negativamente a vida dos indivíduos que estão em situação de sofrimento, decorrente, principalmente, da negação de acesso aos direitos fundamentais. Ressalta-se a necessidade de medidas que garantam a efetividade das políticas públicas e impeçam a continuidade do aumento dos números da problemática apontada.

Palavras-Chave: PALAVRAS-CHAVES: Suicídio; Políticas Públicas; Saúde Pública.

TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES: COMO A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL PODE AUXILIAR NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES?

Autor(es):

Gabriel Rocha Fortunato: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Luana de Carvalho Mariz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) A característica em comum presente em todos os transtornos alimentares é a perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação, resultando no consumo ou na absorção alterada de alimentos. Com isso, o presente trabalho visa compreender, através da terapia cognitivo comportamental, como a psicoterapia pode ajudar no tratamento desse tipo de paciente.

(Metodologia) A pesquisa será conduzida segundo o método bibliográfico, através, principalmente, da utilização dos livros "TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL – NA PRÁTICA CLÍNICA: Um manual prático" (dos autores Jan Scott, J. Mark G. Williams, Aaron T. Beck e colaboradores), "Nutrição em psiquiatria" (dos autores Táki Athanássios Cordás, Adriana Trejger Kachani e colaboradores) e DMS-5 (elaborado pela associação americana de psiquiatria).

(Resultados) Podemos encontrar um padrão no que diz respeito ao modelo cognitivo de casos de transtornos alimentares. Em especial anorexia e bulimia, que possuem uma questão cultural muito forte, costumam adotar regras dietéticas rígidas e inflexíveis, nas quais pequenos desvios são percebidos como evidência de fracasso e autocontrole pobre e podem ser seguidos de um abandono temporário do domínio sobre a alimentação. Os demais transtornos alimentares estão ligados a outros padrões cognitivos que tem relação com a ansiedade excessiva, capacidade intelectual limitada, experiências traumáticas envolvendo alimentos, dentre outros. Apesar da terapia cognitivo comportamental contar com um grande e variado arsenal de técnicas de tratamento, percebe-se que normalmente o tratamento para transtornos alimentares começa da mesma forma: foco no monitoramento e controle da conduta comportamental alimentar alterada, prescrição de um esquema alimentar, tentativa de utilização de uma lista de comportamentos alternativos e psicoeducação do paciente e dos familiares à respeito do transtorno. Outra questão muito importante para a psicoterapia de pacientes com transtornos alimentares, é a formação do vínculo entre paciente e terapeuta, já que um dos maiores motivos do paciente abandonar o tratamento é a não satisfação com o vínculo terapêutico. Alianças terapêuticas feitas com os familiares também é algo crucial, para que os familiares ajudem a tornar o ambiente doméstico um local facilitador de mudanças terapêuticas. Vale salientar que a psicoterapia sozinha não é tão eficaz no tratamento desses transtornos, é sempre necessária a existência de uma equipe multidisciplinar para ajudar o paciente de forma integral, não apenas psicologicamente

(Conclusão) Na atualidade a terapia cognitivo comportamental vem sendo vista com bons olhos pela comunidade científica quando se fala no tratamento de transtornos alimentares, já que é uma abordagem direta e objetiva, que traz resultados rápidos e tem em sua proposta o plano de prevenção a recaídas que é algo muito benéfico para os pacientes. Apesar de ser bastante elogiada, a abordagem ainda possui algumas limitações, como a falta de uma forma padronizada para integrar a família no tratamento, a dificuldade de se alcançar uma cura total que consiste na reversão das distorções corporais apenas com TCC e a ausência de índices de efetividade exemplares; as demais limitações que são vistas durante o tratamento psicoterápico da TCC com pacientes de transtornos alimentares são pontos que, geralmente, estão relacionados com a vida do paciente e independem do tipo de abordagem.

Palavras-Chave: Transtornos alimentares. Tratamento. Terapia Cognitivo-Comportamental.

THE HANDMAID'S TALE E AS DIVERSAS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Autor(es):

Larissa Batista de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

Everton da Silva Rocha: Docente do UNI-RN

(Introdução) A série *The Handmaid's Tale*, baseada no livro *O Conto da Aia* de Margaret Atwood, possui uma temática muito presente que são os diversos tipos de violências que as mulheres passam constantemente na sociedade dessa distopia. Além dessas violências, elas sofrem também com a violação dos direitos fundamentais do ser humano e acabam sendo obrigadas a cumprir o seu dever biológico de procriar. Sendo assim, foi possível fazer a ligação com a sociedade brasileira atual, que naturaliza e reproduz essas diversas formas de violência e quebra de direitos, para afirmar uma dominação masculina em relação a mulher e ao seu corpo.

(Metodologia) Para o referido trabalho a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, análise de discursos e narrativas visuais. Foi utilizada a série *The Handmaid's Tale* como um instrumento de trabalho e meio para se trabalhar a temática da violência contra a mulher, utilizando as cenas que era marcante essa violência. Para o embasamento teórico foi realizada a leitura de artigos sobre a temática, a fim de complementar a discussão do tema.

(Resultados) A partir da análise detalhada das cenas da série que apresentam algum tipo de violência contra a mulher, foi possível realizar um estudo da problemática, fazendo a ligação com as reportagens, dados estatísticos e artigos acerca de como essa violência se caracteriza no Brasil, sua origem e os impactos que ela acarreta na vida da mulher. A leitura do livro, *O Conto da Aia*, possibilitou a imersão nos sentimentos e pensamentos da personagem principal que estava sendo violentada, sendo possível enxergar pelo olhar da vítima.

(Conclusão) Com base na problemática abordada, o estudo apresentou os variados tipos de violência que ocorrem com a mulher em nossa sociedade, caracterizando cada um desses tipos e problematizando essa questão com o auxílio do material utilizado como base do trabalho. Enfatizando a importância e a relevância que esse tema possui nos dias de hoje, pois apesar dos anos que se passaram ainda existem muitos traços da cultura machista presente em nossa sociedade que prejudicam e coloca em risco a vida das mulheres na sociedade.

Palavras-Chave: *The Handmaid's Tale* e Violências contra a mulher

TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PERÍODO ESCOLAR: A ÓTICA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL SOB O MANEJO DE TRANSTORNOS ANSIOSOS.

Autor(es):

Marcelo Freire Santos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) A pesquisa parte da hipótese de que a escola é um ambiente estressor e portanto potencializador das ansiedades. O principal ponto objetivo do trabalho é discutir as intervenções da TCC no tratamento do quadro de TA em crianças e adolescentes em idade escolar, com base em artigos publicados no Brasil. Durante a pesquisa serão abordados as técnicas da TCC, avaliando sua aplicação e como o indivíduo e o terapeuta podem se engajar no projeto terapêutico, também será abordado dados relacionados aos transtornos de ansiedade em escolas brasileiras. Uma pesquisa quantitativa populacional confirmou que cerca de 6,8% de crianças e 5,8% dos adolescentes, sofrem com transtorno de ansiedade no Brasil (Fleitlich-Bilyk & Goodman, 2004), o que se mostra como um número alarmante, visto que existem outros grupos de transtornos. Outro dado constatado, é de que cerca de 60% dos eventos estressores listados pelas crianças, ocorrem na escola (Beidel & cols. 1999). Através deste dado, podemos levar a conclusão que o ambiente escolar é um gerador de ansiedade.

(Metodologia) O método utilizado no estudo se baseou, na pesquisa de artigos de caráter científico nas plataformas Scielo e Sibi com enfoque primordial em artigos que tratam a ansiedade no período escolar. Também foi utilizado o DSM-V (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders) da APA (American Psychiatric Association). Durante a pesquisa foi encontrado um total de 3 artigos de caráter quantitativo que tratavam de ansiedade no período escolar. Durante a construção metodológica optou por estudar questões que visam a prevenção dos transtornos ansiosos em geral, pontuando a importância de identificar a ansiedade ainda na idade escolar.

(Resultados) A Terapia cognitivo comportamental se apresenta como uma alternativa de prevenção e tratamento dos transtornos ansiosos, pois as terapias cognitivas trabalham com uma abordagem através das experiências e vivências no indivíduo, além de trabalhar sua inteligência emocional e interpretação. tendo em vista o tratamento dos TA's na escola, a TCC se mostra eficaz pois oferece um conjunto de técnicas através de um tratamento psicoterápico, uma técnica muito eficiente para crianças e adolescentes, são as técnicas de relaxamento tais quais o ACALME-SE e técnicas de respiração visando relaxamento. Para uma intervenção a médio e longo prazos, a técnica de R.P.D (Registro de Pensamentos Disfuncionais) que consiste no Registro de pensamentos na qual o paciente e o terapeuta vão identificar situações, respostas e emoções com a finalidade de compreender ou achar uma alternativa para aquele sentimento ou pensamento. Outra técnica capaz de ser aplicada é a descastrofização que visa incentivar o paciente a enfrentar situações difíceis para ele através da assertividade do comportamento.

(Conclusão) Os transtornos de ansiedade no período escolar são bastante preocupantes, tanto pelas questões sócio culturais que cercam a patologia, como os sintomas dos TA's. A escola quando se nega a dar atenção a este problema se torna um potencializador do transtorno e sintomas. A TCC por ser uma abordagem semiestruturada de caráter científico, se mostra bastante eficaz no tratamento dos transtornos de ansiedade. É de suma importância que os profissionais de psicologia, consigam identificar o quanto antes os TA's em crianças e adolescentes. Pesquisas ainda precisam ser desenvolvidas visando o bem estar dos jovens e como consequência uma melhora na educação, principalmente no que tange ao estudo do ambiente escolar e atuação de seus profissionais, sejam eles professores, coordenadores ou psicólogos.

Palavras-Chave: Ansiedade. Transtornos ansiosos. Escola

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: A DIFICULDADE DO DIAGNÓSTICO NA ADOLESCÊNCIA, UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(es):

Rayssa da Silva Paula: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Eduarda Gomes Revoredo Marques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Emily Maria da Camara Marques: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) (Introdução): Borderline refere-se à linha que compõe a margem (faixa limite), com isso, Borderlines (termo adotado pela psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva para designar pacientes com o Transtorno) vivem “nos limites”. Além do mais, transtorno significa prejuízo no qual dificulta o desenvolvimento normal das capacidades intelectuais ou psíquicas do indivíduo. Outrossim, personalidade é o resultado da interação do que é herdado geneticamente dos pais (temperamento) com as experiências adquiridas durante a vida (caráter). Em acréscimo, adolescência diz respeito a fase do desenvolvimento humano caracterizada pela passagem à juventude, começando após a puberdade. Com isso, este artigo trata da análise do Transtorno de Personalidade de Borderline e da compreensão da dificuldade de diagnóstico na adolescência, devido a complexibilidade dos sintomas.

(Metodologia) (Metodologia): Através do método bibliográfico, foi realizada a pesquisa sobre o Transtorno de Personalidade de Borderline e a dificuldade de diagnóstico na adolescência, lidando com a análise do tema. Para o auxílio do estudo foram utilizados artigos, os quais foram manuseados e encontrados em plataformas digitais, por exemplo o Google acadêmico, o Scielo e o livro “Mentes que amam demais. O jeito Borderline de ser”, da psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva.

(Resultados) (Resultados): Esse estudo obteve resultados preocupantes em relação ao diagnóstico tardio do Transtorno de Borderline em adolescentes, por causa da complexibilidade dos sintomas e o conflito entre os aspectos presentes nessa fase, o que camufla os indícios do problema. Com isso, de acordo com o observado nas leituras, existem alterações na produção e na liberação de vários neurotransmissores e pode-se perceber a presença da disfunção cognitiva (marcada por pensamentos paranoicos e desorganizados), comportamental (disfuncionalidades de comportamento relacionadas a personalidade), pessoal (sensação de vazio e solidão, frequente comparação a outros e uma visão autodepreciativa) e emocional. Ademais, observa-se a manifestação de ataques de fúria, atrelados ao indício da problemática, não ocorrendo a regulação da impulsividade no córtex pré-frontal, que é responsável por filtrar os impulsos e ligado ao sistema límbico, a central de comando das emoções. Também há a presença de instabilidade emocional, hiper-reatividade, dependência afetiva, temor exagerado de ser abandonado, comportamento de risco, abuso de drogas, promiscuidade sexual, dificuldade em dar continuidade aos objetivos, prejuízos afetivos e profissionais.

(Conclusão) (Conclusão): A pesquisa realizada permitiu analisar os aspectos dificultadores que circundam o diagnóstico realizado na adolescência, apontando, dessa forma, o acompanhamento de profissionais, como psicólogos, psiquiatras e neurologistas para facilitar a resolução da questão.

Palavras-Chave: Transtorno. Personalidade. Borderline. Diagnóstico. Adolescente.

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ESQUIZOIDE SOB OS OLHOS DA ABORDAGEM BIOENERGÉTICA

Autor(es):

Rafael Costa Gurgel: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Luiza Rodrigues: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O termo: "Transtorno de personalidade Esquizoide" descrito no material teórico da abordagem psicoterápica da teoria bioenergética sugere um indivíduo com baixa energia libidinal. Ou seja, um sujeito recluso e antissocial, emocionalmente frio e apático. Sabendo disso, busca-se, nessa pesquisa, concluir as causas do surgimento dos sintomas que caracterizam o transtorno, mapear padrões de surgimento da patologia de modo a sugerir causas latentes para o surgimento da patologia. Fora isso, discorrer brevemente sobre a história do surgimento da abordagem terapêutica bioenergética e seus principais teóricos tal qual o criador da abordagem, o psicanalista norte americano Alexander Lowen.

(Metodologia) O trabalho de pesquisa variará desde leitura dos trabalhos dos teóricos, principalmente o criador da abordagem que cunhou o termo TPE, até entrevistas informais com profissionais psicólogos que trabalham com a abordagem e já trataram de casos de TPE. Para isto, os integrantes Rafael Costa Gurgel e Ana Luíza Rodrigues se beneficiaram dos ambientes acadêmicos disponibilizados pela biblioteca do Uni-RN e da UFRN para recrutar o máximo de material teórico para compor a pesquisa.

(Resultados) Adquirir o máximo de informações possíveis acerca do tema e parafrasear todo o material de pesquisa utilizado e desenvolvido pelos integrantes do grupo aos indivíduos interessados em compreender sobre o transtorno de personalidade descrito no trabalho e garantir uma maior conscientização do transtorno e da teoria bioenergética para o público geral.

(Conclusão) Após análise minuciosa da TPE, causas, sintomas e possíveis tratamentos fornecer, de forma acessível, porém completa e detalhada, o conhecimento aqui adquirido sobre o tema do trabalho para o público interessado em compreender sobre essa patologia pouco falada, porém, bastante presente não só no Brasil como no mundo. Além de tudo, fornecer material para contextualizar tal patologia com a abordagem que lhe delimitou e conceituou de modo a não só facilitar o desenvolvimento de uma linha de pensamento precisa sem margem para ambiguidade de interpretação por parte os leitores do trabalho, mas para, também, indiretamente, dar a devida credibilidade à abordagem e aos corpo teórico integrante que nos premiou com gratificantes trabalhos acadêmicos e científicos sobre a psiquê humana.

Palavras-Chave: TPE. Contexto. Tratamento. Bioenergética. Patologia.

TRANSTORNOS ALIMENTARES E PERCEPÇÃO CORPORAL EM BAILARINAS CLÁSSICAS

Autor(es):

Victor Freire de Carvalho: Discente do curso de Direito (matutino) do UNI-RN
Arthur Felipe Nóbrega da Cruz: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Os padrões de beleza alcançaram um poder de influência massivo nas últimas décadas, sobretudo na Era digital. Na sociedade atual, estar de acordo com as normas e padrões estéticos, além dos numerosos benefícios sociais, pode ser responsável até mesmo pela ascensão econômica de um indivíduo. Dito isto, é possível notar que cada vez mais a busca pela aparência ideal é almejada com fervor, ocasionando, progressivamente, atitudes extremas e comportamentos nocivos à saúde. No balé clássico, essa pressão estética pode ser ainda mais intensa. Sendo uma modalidade tradicional e conservadora, as bailarinas são diretamente cobradas quanto à sua aparência física. A magreza é um fator decisivo na ascensão de uma bailarina profissional, que na teoria detém mais leveza de movimentos, ou seja, sua aparência está diretamente conectada ao seu sucesso profissional. A grande parcela dos estudos faz o elo dos transtornos alimentares e da percepção corporal com fatores como depressão, infância, ansiedade etc. A perspectiva do âmbito profissional, principalmente o desportivo, é pouco abordada, embora já existam pesquisas que demonstram essa preocupação. (Morgan, Vecchatti, Negrão, 2002; Fração, Vaz, Ragasson, Müller, 1999)

(Metodologia) A metodologia utilizada foi do tipo revisão integrativa, a questão de pesquisa que mobilizou esta coleta foi: Quais são os estudos desenvolvidos nos últimos anos acerca da influência do balé no surgimento e desenvolvimento de transtornos alimentares. Possui como critérios de inclusão: pesquisas disponíveis on-line, referentes à artigos na língua portuguesa, com acesso gratuito, na íntegra e indexados em periódicos disponíveis na Biblioteca no Portal de Periódicos CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação). Será apresentado em modo de comunicação livre em outubro de 2019, no CONIC/ UNI-RN.

(Resultados) Nesta pesquisa, propomos uma revisão sistemática de estudos, coletados no Portal da CAPES, realizados com bailarinas de diferentes regiões, traçando perfis nutricionais, fisiológicos e psicológicos de cada uma delas. Os resultados apontam predominante preocupação com o corpo, indicação de características anoréxicas e bulímicas e deficiências nutricionais entre as praticantes estudadas. Os dados sintetizados permitem colocar bailarinas como grupo de risco de TAs e comportamentos alimentares desviantes.

(Conclusão) A visão estética conservadora do balé, aliada a outros fatores, pode ser um gatilho para transtornos alimentares e percepção deturpada do corpo. A preocupação de análise dos diversos âmbitos da vida, incluindo o desportivo, mostra-se essencial na prevenção, detecção e tratamento de distúrbios alimentares, que são cada vez mais presentes entre os jovens e adultos.

Palavras-Chave: transtornos alimentares; bailarinas; psicologia.

TRANSTORNOS DE IMAGEM NA ADOLESCÊNCIA – A ATUAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS E DO PADRÃO DE BELEZA NA PERCEPÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES

Autor(es):

DÃ©borah Paula Dantas Teixeira: Discente do curso de Psicologia, Formaçaõ de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) Atualmente pode-se perceber em cada relação interpessoal a alta adesão das mídias sociais por parte de adolescentes, vários minutos e até horas são gastas durante todo o dia em inúmeras dessas ferramentas de comunicação. O mundo digital é permeado por padrões de referência da autoimagem, publicidades que há muito ditam padrões, além dos chamados “Digital Influencers” que mostram suas vidas a partir de fotos e vídeos bem editados, sempre usando maquiagens perfeitas, roupas e acessórios de marca, produtos de luxo, do padrão de beleza ideal e tudo isso frequentemente acompanhado da expressão “tem que” relacionada a algum serviço, produto ou prática percebida como necessária para alcança-lo, dessa forma eles se tornam modelo para a maioria das jovens adolescentes do sexo feminino, podendo afetar psicologicamente suas vidas e trazendo insatisfação diante da sua autoimagem. Sendo ‘autoimagem’ o termo descritivo para como o indivíduo se enxerga fisicamente, refletindo suas emoções e pensamentos relacionados a si mesmo.

(Metodologia) Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizado o método de revisão de literatura, reunindo artigos científicos já publicados acerca deste tema, trazendo uma análise sobre o uso de mídias sociais por adolescentes do sexo feminino e suas implicações psíquicas e emocionais. Para a seleção de artigos componentes desse estudo não foi delimitada uma data de publicação, e foram preferidos estudos em língua portuguesa encontrados em bases de pesquisa, como: Scielo e Google Acadêmico.

(Resultados) É nítido na sociedade em que vivemos que é habitual a insatisfação de mulheres com sua imagem corporal e a partir desse estudo foi possível perceber que há uma forte relação entre como uma adolescente do sexo feminino se enxerga e o seu uso das mídias sociais e o tempo gasto nisso. Essa influência somada às grandes mudanças físicas que ocorrem nesse período deve ser observada, e ambas podem ser pertinentes para um possível exagero na questão de estar insatisfeito com seu próprio seu corpo e querer mudá-lo.

(Conclusão) É possível dizer que a insatisfação corporal, principalmente, desponta quando se investe no uso de ferramentas de mídias sociais, como Instagram e Facebook, grande parte dessa insatisfação acontece por meio da comparação com o outro, as fotos e vídeos postados por terceiros mostrando os melhores momentos ou o melhor ângulo permeiam o imaginário humano levando a aquisição de uma autoimagem não saudável. Para esse grupo, torna-se inevitável adentrar nesse meio e não se comparar. É interessante ressaltar que esta temática é importante e requer dedicação ao ser estudada. Visto que foi aqui utilizado o método de revisão de literatura, mostrou-se escasso o acervo de publicações correspondentes, principalmente em língua portuguesa, mostrando-se necessário o investimento em mais pesquisas a respeito deste tema.

Palavras-Chave: Autoimagem, Imagem corporal, Mídias Sociais, Rede Social, Internet.

TREINAMENTO DE PAIS NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Autor(es):

Isabella de Paiva Ubarana Pires: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) Sabemos que em todo processo psicoterápico infantil o trabalho com os pais é de grande importância para a obtenção de bons resultados clínicos. Na literatura cognitivo-comportamental, o Treinamento de Pais (TP) é considerado uma técnica a qual teve seu ponto de partida com Williams, na década de 60, onde buscava-se reduzir os comportamentos inadequados apresentados pelas crianças. A técnica consiste em ensinar os pais/cuidadores o que modula o comportamento das crianças/adolescentes e a chance de determinada ação acontecer novamente. A intervenção objetiva desenvolver habilidades pessoais e sociais nos pais para que possam estimular em seus filhos novas respostas diante das adversidades. O TP é aplicado, principalmente, na conduta de crianças que apresentam problemas de comportamento manifestos, como birras, agressão, em uma desobediência excessiva. Porém também tem sido aplicado em outros casos, evidenciando uma flexibilidade técnica, o que demonstra como esse procedimento pode ser útil para outras dificuldades.

(Metodologia) Trata-se de um estudo constituído por uma análise bibliográfica da literatura sobre o treinamento de pais na perspectiva cognitivo-comportamental, foram realizadas consultas em livros, durante o período de abril à outubro de 2019, tendo como período de referência os últimos 10 anos.

(Resultados) A literatura cognitiva, apesar de referir o tema infância de modo relativamente recente, aponta como indispensável a participação dos pais, tanto na avaliação como no desenvolvimento do tratamento da criança. Os pais são incluídos na aliança terapêutica, o que sustenta e viabiliza o tratamento infantil. É importante ressaltar que a técnica do TP ocupa, atualmente, um lugar de destaque no tratamento de crianças e adolescentes, não somente por sua eficácia já legitimada por vários estudos, mas também pela multiplicidade de possibilidades que apresenta, propiciando benefícios de longo prazo para o paciente e sua família. O Treinamento de Pais inclui a definição de problemas, o estabelecimento de expectativas realistas para o comportamento dos filhos, as formas e os momentos de reforço, extinção e punição, as formas e os momentos de dar ordens e instruções, controle de contingências e time-out. Inclui, ainda, instruções dos princípios de aprendizagem social, treinamento na definição, vigilância e seguimento do comportamento da criança. O TP demonstra ser o procedimento de escolha primeira para os casos com comportamentos antissociais (como no Transtorno de Conduta e Transtorno Desafiador Opositor), seja por proporcionar o desenvolvimento de competência social nas crianças e adolescentes, seja pelos seus custos vantajosos em relação a outras formas de tratamento. O TP é tido como uma forma de intervenção psicossocial eficaz no tratamento de crianças com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). O TP é tido também como importante no processo terapêutico de crianças ou adolescentes com TOC (Transtorno Obsessivo-Compulsivo).

(Conclusão) Neste sentido, considera-se fundamental o papel da família nos processos de desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes, bem como a suma importância do envolvimento dos pais em intervenções relacionadas aos filhos. Pelos estudos apresentados, identificou-se que práticas de parentalidade positiva favorecem mudanças benéficas no contexto familiar como um todo e minimizam o risco de violência contra crianças e adolescentes, até porque ampliam o repertório do manejo parental para os diferentes comportamentos apresentados pelas crianças.

Palavras-Chave: Treinamento de pais, psicoterapia infantil, terapia cognitivo-comportamental

TROCO LIKES: O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS DA AUTOESTIMA DOS JOVENS ADULTOS

Autor(es):

Gisele Alff de Lima: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Fabiana Patrícia da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) As redes sociais são enaltecidas pelas vantagens que trouxeram para as pessoas e empresas, como o aumento e melhora relações públicas, serviços ao cliente, bem como um maior e mais rápido acesso à informação. É inegável que são uma ferramenta de tecnologia que oferecem múltiplas oportunidades e benefícios, tendo sido, inclusive, grandes responsáveis pela mudança na forma de comunicação na atualidade. Mas até que ponto é saudável essa exposição nas mídias sociais? Criar um feed perfeito parece ser, hoje, a nova etapa para o sucesso e felicidade. Dentre os aspectos nocivos das redes sociais destacamos que, no intuito de conquistar novos seguidores e likes, além da crescente sensação de necessidade de estar online, muitas pessoas tem se tornado dependentes passando cada vez mais horas do dia nessas redes e vivendo suas vidas através das telas de seus smartphones.

(Metodologia) A metodologia usada para a realização deste trabalho foi a revisão sistemática integrativa feita a partir de pesquisas no Portal da CAPES com os descritores “SELF-ESTEEM”; “SOCIAL MEDIA”; e “FOMO” e operador booleano “AND”. Utilizando como filtros os textos revisados por pares foram selecionados quatro artigos.

(Resultados) A presença das redes sociais na vida dos indivíduos é um fato. Segundo estudos, as razões de seu uso podem ser definidas pela necessidade de emoções; auto-ocultação, visto que as pessoas se sentem mais confiantes em se expressar virtualmente, bem como podem fingir virtualmente outras personalidades e comportamentos idealizados por elas como mais bem aceitas; facilidade em se comunicar e interagir com outrem e no acesso e disseminação de informação; facilidade de compras online; atividade de lazer; e fear of missing out (FOMO), que consiste na necessidade de estar sempre informado das notícias e eventos do mundo, levando os indivíduos ao uso excessivo das redes sociais. Os estudos demonstram ainda, que há uma relação positiva entre uso compulsivo de smartphones com o estresse e ansiedade e negativa quando relacionada à autoestima. No entanto, de acordo com estudos, essa associação é atenuada se o indivíduo possui um propósito na vida. O motivo disso é que quando recebemos feedbacks positivos nas redes sociais ocorre uma ativação neuronal envolvendo o processo de recompensa, entretanto, ter um propósito na vida inibe a impulsividade na busca por recompensa. Dessa forma, ter uma maior inibição pode ser o mecanismo pelo qual ter um propósito contorna o impacto da aceitação social na autoestima. Assim, essa ferramenta pode reduzir a importância de afirmações fugazes como likes, lembrando aos indivíduos que eles já estão se esforçando para alcançar os objetivos que acreditam ter um valor social significativo. Além disso, estudos comprovam os benefícios do uso do mindfulness como possibilidade de intervenção e diminuição do impacto das redes sociais na autoestima e ansiedade.

(Conclusão) Essa pesquisa está em desenvolvimento, vinculada à disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia.

Palavras-Chave: Autoestima; redes sociais; FOMO.

UM BRINQUEDO IGUAL A MIM: A IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO REPRESENTATIVO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO TERAPÊUTICO PARA CRIANÇAS COM CONDIÇÕES RARAS OU GRAVEMENTE ENFERMAS.

Autor(es):

Daniely Amaral do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Erick Leonardo Pereira: Docente do UNI-RN

Marianna Carla Maia Dantas de Lucena : Docente do UNI-RN

(Introdução) o mundo inteiro estão se tornando cada vez maior a sensibilidade a inclusão de pessoas em condições raras, em especial as crianças. No Brasil temos como representantes desse movimento os artesãos e pesquisadores Bottega das Artes de Cristiane Mendonça que desenvolve bonecos lúdicos e João Stanganelli, que possui vitiligo e criou os bonecos de crochê Viti lindas, que doa para crianças que convivem com a mesma condição que ele. No mesmo tema a psicóloga e fotógrafa Martha Alencar que desenvolve através das histórias da boneca Tina Descolada, uma boneca Barbie cadeirante uma campanha de aceitação e diversidade acerca das pessoas com deficiência.

(Metodologia) Para tanto, buscou-se analisar a partir artigos e periódicos a respeito do assunto, bem como pareceres de psicólogos e especialistas em educação infantil além dos relatos das crianças proprietárias dos brinquedos e de suas famílias para averiguar a importância no processo terapêutico para elas.

(Resultados) Percebeu-se que o brinquedo inclusivo mostrou-se ser um grande aliado para crianças com singularidades. Pesquisas apontam que bonecos com as feições e corpo semelhante às crianças com assimetrias faciais, membros inexistentes ou desproporcionais ou com deformações possibilita uma sensação de pertencimento, de maior aceitação de sua condição física, melhorando assim sua autoimagem e autoestima. A criança que recebe um boneco igual a si conseguem assim se sentir menos sozinha no mundo, já que de forma lúdica, ver no boneco alguém com aparência igual a sua, não se sentindo mais a única a ter uma aparência diferente das demais crianças de seu convívio.

(Conclusão) Da mesma forma, crianças longamente hospitalizadas e submetidas a vários procedimentos invasivos (cirurgias, agulhas, etc.) se sentem mais à vontade e com nível menor de estresse ao receberem e terem um brinquedo com as mesmas cicatrizes que ela carrega, a qual identifica como amigo e parceiro nesse momento difícil e muitas vezes solitário e assustador que é o hospital. O boneco funciona como uma ferramenta de apoio emocional e conforto, ajudando a ter uma imagem mais positiva do próprio corpo e de suas singularidades. O brinquedo representativo também permite fomentar o debate sobre inclusão e realçar o olhar sobre a diversidade humana e da singularidade de cada criança no mundo.

Palavras-Chave: Brinquedo inclusivo- Síndromes Raras - inclusão - Autoestima da Pessoa com Deficiência

UM OLHAR HISTÓRICO-CULTURAL PARA O RACISMO ESTRUTURAL E A CONSTRUÇÃO DE SUBJETIVIDADE DA POPULAÇÃO NEGRA BRASILEIRA

Autor(es):

Jefferson Alves da Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Alessandra Silva de Oliveira Martins: Docente do UNI-RN

(Introdução) (INTRODUÇÃO) Segundo a perspectiva psicológica proposta por Vigotsky (1996), a construção da subjetividade humana se dá diante a relação ativa entre seres humanos e com os símbolos e significados de sua cultura. Levando em consideração esse pressuposto, faz-se menção a teoria social sobre racismo estrutural colocada por Almeida (2019), que define o racismo estrutural como “uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo ‘normal’ com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural. Comportamentos individuais e processos institucionais são derivadas de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção”. (ALMEIDA, 2018). Pensando em uma conjuntura histórica brasileira, onde, segundo Dussel, (1993) desde sua colonização se estabeleceu a dominação de um povo (branco europeu) sobre outros (negros e indígenas), pode-se inferir que as estruturas constituintes do Brasil são racistas, pois foram fundamentadas nessa dominação que ainda hoje é percebida socialmente pois segundo o Ipea (2014) “as famílias negras possuem renda per capita inferior à das famílias brancas, a presença de negros/as no ensino superior é menor do que a de brancos/as, os vínculos trabalhistas mais fragilizados são ocupados por negros/as”. (JESUS & COSTA, 2017)

(Metodologia) (METODOLOGIA) Para síntese dos dados do estudo foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter narrativo onde a coleta dos dados foi realizada de forma não sistemática durante o período de setembro à outubro de 2019 em livros de acervo próprio, artigos e periódicos disponíveis nas bases de dados da Scielo, Redalyc e Portal de periódicos da CAPES. Como critério de inclusão ao estudo, foram levadas em consideração leituras que fizessem referência a temática. No caso dos artigos, foi realizada leitura dos resumos a fim de conferir a afinidade com a temática em questão.

(Resultados) (RESULTADOS) Nas pesquisas realizadas, foi percebido um número considerável de estudos que tratavam do processo de aculturação e de construção de subjetividade da população negra brasileira. De forma específica, nos artigos e periódicos encontrados nas bases de dados da Scielo, Redalyc e no portal de periódicos da CAPES, traziam as temáticas sobre racismo e construção de identidade/subjetividade negra. No entanto não foi percebido a intersecção ou menção direta à elementos teóricos da psicologia histórico-cultural e as suas contribuições no que diz respeito a visão de sujeito e de mundo.

(Conclusão) (CONCLUSÃO) Entendendo que o ser humano é um ser histórico-cultural, enquanto psicologia, se faz necessário o exercício de pensar sobre as representações indenitárias e as formas de ser e agir no mundo do sujeito negro dentro de uma estrutura social que baseia-se no racismo como funcionamento “normal”, singularizando assim o estudo sobre o desenvolvimento da subjetividade particular da população negra brasileira que se dá naturalmente em um contexto de repressão, preconceito e alienação.

Palavras-Chave: Psicologia, Histórico-Cultural, População Negra, Vigotsky.

UMA ANÁLISE SOBRE O TEXTO DE FREUD: "DEVE-SE ENSINAR PSICANÁLISE NAS UNIVERSIDADES?"

Autor(es):

Ana Flávia Martins de Medeiros Torquato do Rêgo: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Ana Maria de Almeida Vieira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Zelda Maria dos Santos Miranda Lopes: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Eduardo Henrique Cunha de Farias: Docente do UNI-RN
Cristiane Clébia Barbosa: Docente do UNI-RN

(Introdução) INTRODUÇÃO: Criada pelo médico neurologista Sigmund Freud a Psicanálise tinha como objetivo tratar os desequilíbrios psíquicos comuns à época. Se difundiu rapidamente, com seus conceitos sobre inconsciente e suas sessões de hipnose. Acontecendo assim em 1919, um movimento considerado agitação por parte dos alunos estudantes de medicina de Budapeste, com o propósito de a inclusão da Psicanálise no currículo universitário repensando a conexão psicanálise/universidade no que seria o propósito e a função que um teria sobre a outra. Então Freud publicou um texto chamado "DEVE ENSINAR A PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE?", sentindo a importância a luz da teoria psicanalítica de produzir o saber sobre todo e qualquer fenômeno humano, no texto ele abordou a conveniência e a importância do ensino da Psicanálise, elencando de forma prática as vantagens e desvantagens do seu ensino nas Universidades. Este trabalho é uma análise desse texto de Freud no qual ele introduz esta pergunta extremamente pertinente à época e aos dias atuais, a partir desta indagação, o grupo analisa o ensino da psicanálise na universidade brasileira e traz à baila o ensino e formação de psicanalistas fora do ambiente acadêmico, fazendo o contraste e apresentando suas diferenças,

(Metodologia) METODOLOGIA: A metodologia aplicada ao presente trabalho são pesquisas explicativa, com objetivo de conectar ideias afim de explicar como se deu o ensino da psicanálise nas Universidades. As fontes estudadas são dissertações, livros e artigos. Bem como pesquisas na internet.

(Resultados) RESULTADOS: Após análise do texto e seu conteúdo e de acordo com os estudos feito pelo grupo, a psicanálise pode ser ensinadas nas Universidades, desde que sejam respeitados seus conceitos e suas premissas, pois só assim a essência dela será mantida. Seguindo a regra de uma consciência livre e totalmente desconectada da razão, obedecendo os primórdios das teorias freudianas, nos quais todos os problemas de ordem emocional tem seus primórdios em vivências sexuais marcantes que foram suprimidas pelo inconsciente.

(Conclusão) CONCLUSÃO: O estudo possibilitou aos integrantes do grupo uma análise minuciosa do texto de Freud: "Deve-se ensinar psicanálise nas universidades?", promovendo assim debates a partir dos apontamentos do autor no texto e também de estudos realizados em diferentes fontes. A pesquisa foi enriquecedora e nos apresentou os diferentes ângulos de resposta ao questionamento. Por fim concluímos que a psicanálise deve ser ensinada nas Universidades, desde que respeitados seus conceitos e principalmente deixar a discussão de novas possibilidades do entendimento da consciência sempre em constante construção.

Palavras-Chave: Psicanálise, ensino, Universidades, Freud

UMA DISCUSSÃO SOBRE OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS EM CONTEXTO DE TERCEIRO SETOR

Autor(es):

Beatriz Rabelo Dantas Nóbrega: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Joeder da Silva Messias: Docente do UNI-RN

(Introdução) O fortalecimento do trabalho em contexto de Terceiro Setor no país acompanha a articulação da sociedade civil em prol da superação das contradições oriundas do processo de redemocratização, dentre elas a privatização, a terceirização e a publicização de programas sociais (RUWER & CANOAS, 2009; GARAY, 2011). Contudo, apesar do elevado investimento humano, o Terceiro Setor não desenvolveu, de forma concreta, modelos administrativos formalizados e direcionados às especificidades do campo de trabalho, o que conduziu ao emprego de modelos gerenciais de Segundo Setor para suprir essa lacuna, incluindo, nessa perspectiva, a área de Gestão de Pessoas (RUWER & CANOAS, 2009; SILVA, 2013). Dessa maneira, tematizar o desenvolvimento da Gestão de Pessoas em contexto de Terceiro Setor envolve suscitar desafios a serem enfrentados pelo Psicólogo e demais profissionais pertencentes ao cenário em análise. Assim sendo, o presente artigo busca responder ao problema de pesquisa: Quais os principais desafios observados na atuação do Psicólogo na área de Gestão de Pessoas em contexto de Terceiro Setor?

(Metodologia) Trata-se de uma pesquisa básica qualitativa procedida através de revisão de literatura. Para isso, foram postos como critérios de inclusão estudos acerca da área de Gestão de Pessoas em contexto de Terceiro Setor no idioma português com acesso livre.

(Resultados) Para a análise dos desafios da área de Gestão de Pessoas, foi utilizada a perspectiva dos Sistemas de Gestão de Pessoas contemplada por Borges e Mourão (2013), sendo proposta a composição da dimensão técnica da área em questão a partir de três sistemas: Sistema de Ingresso de Pessoas; Sistema de desenvolvimento de Pessoas; e Sistema de Valorização de Pessoas. Quanto ao Sistema de Ingresso de Pessoas, foi observado o desafio de conciliar as especificidades de uma Cultura Organizacional inclinada para a afinidade dos candidatos na superação de uma problemática social, com a necessidade do desenvolvimento de processos de Recrutamento e Seleção que favoreçam o preenchimento dos postos oferecidos a partir de argumentos voltados para as qualidades técnicas do candidato (BOSE & SCHOENMAKER, 2006). Já com relação ao Sistema de Desenvolvimento de Pessoas, ficou evidente o desafio da profissionalização dos trabalhadores voluntários, de forma a favorecer o desenvolvimento de novas competências enquanto põe em pauta de discussão os valores envolvidos no interesse de ingresso na organização (BOSE & SCHOENMAKER, 2006; RUWER & CANOAS, 2009; GARAY, 2011). Por fim, no Sistema de Valorização de Pessoas foi compreendida a necessidade de satisfazer as pessoas em paralelo à correspondência dos papéis desempenhados pelos trabalhadores enquanto operadores dos pressupostos básicos da organização (GARAY, 2011).

(Conclusão) Apesar de tentar distanciar-se da proposta econômica da lógica de mercado, o Terceiro Setor está incluso na lógica da globalização que privilegia a eficiência. Além disso, os desafios enfrentados pelo profissional de Psicologia na área de Gestão de Pessoas em contexto de Terceiro Setor perpassam pela conciliação dos pressupostos básicos da cultura organizacional, costumeiramente associados à proposta de superação de algum problema social, com a dimensão técnica a ser desenvolvida nesse campo de gestão.

Palavras-Chave: Gestão de Pessoas; Terceiro Setor; Psicologia

USO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES NO BRASIL

Autor(es):

Luana Tavares Canuto Freire: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Naiara Lobão de Oliveira: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O uso de álcool por parte dos adolescentes é um frequente assunto de pesquisas e investigações, visando à descoberta dessas influências as quais levam os jovens a consumir o álcool, descrevemos como possíveis fatores as condições de vida decorrentes do meio social como sendo elementos de favorecimento dessa ingestão. Explicitar o aumento do consumo de álcool pelos adolescentes brasileiros, os prejuízos causados pelo mesmo e formas de prevenção de agravos na saúde pública foram os principais dados encontrados nos artigos estudados, posto que apesar da existência de uma lei, a proibição não é efetiva e os estudos sobre o tema se concentram em apenas algumas regiões do Brasil.

(Metodologia) Com a finalidade de demonstrar o trabalho proposto à metodologia utilizada na pesquisa foi sistemática integrativa, realizada no período de agosto e outubro de 2019 com embasamento e análise de artigos científicos referentes a influências familiares, midiáticas, sociais e escolares na ingestão do álcool e a repercussão dos mesmos no desenvolvimento desses jovens objetivando apresentação em sala de aula, bem como no CONIC/UNI-RN 2019.

(Resultados) Após a leitura integral, foi possível sistematizar e compreender os textos em uma categoria principal: artigos que tem como foco relatar e analisar dados sobre o consumo de álcool por adolescentes. A partir disso, nomeamos as categorias dos estudos aqui utilizados, sendo os mesmos agrupados em: escola, família, mídias digitais e gênero.

(Conclusão) Notamos a necessidade de estudos e pesquisas na área em outras regiões do Brasil além de sul-sudeste, bem como a importância da conscientização popular sobre os efeitos causados pelo uso do álcool no desenvolvimento dos adolescentes e suas repercussões na vida adulta. É evidente a urgência de um enfoque em políticas públicas que visem a prevenção do consumo de álcool por adolescentes, posto que o consumo dessa substância está relacionado com óbitos devido ao fato que após ingerir essa substância relaciona-se com condições de estresse e depressão e, nesse caso, pode levar ao suicídio e atos como: violência sexual, direção perigosa, ato sexual inseguro, além de prejudicar diretamente o desenvolvimento cerebral, podendo levar a leves danos cognitivos e, com o passar dos anos, gerar uma dependência dessa droga. Ou seja, é notória a necessidade de políticas que auxiliem na restrição do acesso dos jovens ao álcool, bem como projetos que incentivem a população a buscar conhecimento do assunto.

Palavras-Chave: Descritores: Álcool, Adolescência, Brasil.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA CIDADE DE NATAL/RN: OS ATENDIMENTOS DESSAS MULHERES VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA.

Autor(es):

Marcelo Moura Silva: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Jardane Vieira Vasconcelos: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN
Maria Jose Cavalcante Oliveira de Souza: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) O artigo em questão busca interpretar através de dados estatísticos e científicos como acontece a violência contra a mulher na cidade de Natal RN e como são atendidas essas vítimas da violência. A Lei Maria da Penha foi desenvolvida com o intuito de prevenir, punir e erradicar a violência doméstica. Todavia, por conta de políticas públicas mal administradas a sua função não contempla os Estados da federação e essa violação de direitos humanos são recorrentes. Ademais, os profissionais que atendem essa demanda específica, geralmente, não são capacitados promovendo atendimento precário que não garante segurança psicológica de tais vítimas, garantindo que a violência continue com dados alarmantes.

(Metodologia) Para fins do artigo em questão foi utilizada a revisão sistemática integrativa como metodologia de pesquisa. A questão problema era entender como são atendidas mulheres vítimas da violência doméstica na cidade de Natal RN, depois foi definido os descritores, que foram: Atendimento; Violência contra a mulher; Lei Maria da Penha e Natal/RN separados pelo descritor booleano "AND". As palavras foram colocadas no portal de periódicos CAPES e encontramos um total de 37 artigos dos quais selecionamos 5 artigos para compor o estudo é formar o artigo sistemático integrativa.

(Resultados) Dos cinco artigos escolhidos, dois tratavam de como funciona o atendimento na saúde pública de mulheres vítimas da violência doméstica na cidade de Natal RN desde hospitais públicos casas de apoio psicossociais (CAPS; Hospital psiquiátrico Dr Severino Lopes; Hospital psiquiátrico Dr. João Machado e unidade básica de saúde). Outros dois tratavam, especificamente, das relações de gênero onde o patriarcado se define como hegemônico impossibilitando a emancipação feminina e como esses códigos de conduta interferem de forma cabal nas relações conjugais. Por fim, o último artigo visa promover uma visão clara das Leis punitivas no combate da violência contra a mulher.

(Conclusão) Fica entendido que deve haver maiores investimentos nas políticas públicas voltadas à proteção da mulher, já que trata-se de um problema de saúde pública, melhorar o atendimento na saúde pública dessas vítimas da violência, investimento em educação para que as próximas gerações respeitem todos sem hierarquização. Assim, é possível pensar em emancipação feminina.

Palavras-Chave: Atendimento; Lei Maria da Penha; Violência contra a mulher; NATAL/RN.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA, IMPACTO NA SAÚDE DA MULHER EM CONJUGALIDADE

Autor(es):

Maria Lúcia do Nascimento: Discente do curso de Psicologia, Formação de Psicólogo do UNI-RN

Orientador(es):

Rocelly Dayane Teotonio da cunha Souza: Docente do UNI-RN

(Introdução) Visando investigar a violência psicológica contra a mulher em conjugalidade, e seu adoecimento psíquico, fazendo uma reflexão neste artigo sobre a assimetria de gênero e a verticalização da supremacia do homem sobre a mulher. E explicitar a complexidade da questão da violência que é culturalmente naturalizada, por conseguinte uma questão de Saúde Pública.

(Metodologia) Este artigo, trata de uma revisão sistemática integrativa sobre a violência psicológica e o impacto na saúde da mulher em conjugalidade, realizado a partir de pesquisas no portal de periódicos da CAPES/MEC, no período de 2013 a 2018. Dos artigos selecionados, foram sistematizados em duas categorias: 1.O que ocorre antes da violência em si e 2. As consequências da da agressão. Destaca-se a importância da ampliação e continuidade da pesquisa, para maior entendimento e estratégias de intervenção no adoecimento psíquico das mulheres em questão.

(Resultados) Após a leitura integral foi possível sistematizar e categorizar em dois grupos: 1. A violência em si, que atinge mulheres de todas as camadas sociais; e 2. As consequências das agressões que trazem efeitos devastadores à saúde psíquica da mulher, tornando-se uma questão de Saúde Pública. Nos artigos é enfatizado a importância da lei Maria da Penha e como a violência de gênero ocorre em todas as camadas sociais independente do grau de escolaridade das vítimas. É uma questão ligada a supremacia dos homens, que culturalmente foi enraizados, naturalizado e que não cabe mais no contexto atual. As mulheres não são propriedades, precisou ser criada uma lei para barrar e enquadrar os agressores de todas as camadas sociais que insistem em agir nesse formato retrógrado. Nestes artigos podemos constatar o quanto a situação de conjugalidade está atrelado culturalmente a violência contra as mulheres e conseqüentemente causando seu adoecimento, nas mais variadas formas, desde a sutileza do riso sarcástico ao dano psicológico profundo ao ponto de suicidar-se. Os estudos dizem que trata-se de saúde pública e se faz necessário uma maior intervenção na atenção a esses agravos contra as mulheres que são submetidas a esse sofrimento pelo simples fato de serem mulheres e estarem em conjugalidade.

(Conclusão) Portanto, a partir dos estudos sobre a Violência Psicológica e adoecimento da mulher é perceptível a necessidade de reconhecermos e dar maior relevância, aprofundando os estudos, pois a temática não trata só de uma questão criminal e sim, também, de Saúde Pública. A partir das publicações no período estudado, constatou-se que existe poucos artigos que tratam especificamente do assunto no Brasil. O que nos leva a crer, a necessidade de um maior reconhecimento da violência psicológica contra a mulher em situação de conjugalidade e seu adoecimento psíquico em decorrência desse fato gerando conseqüentemente rebaixamento da sua autoestima. Por meio desse trabalho esperamos contribuir para a ampliação e continuidade a pesquisas, para maior entendimento e estratégias de intervenção no adoecimento psíquico das mulheres em questão.

Palavras-Chave: Violência Psicológica, Conjugalidade, Mulher, Brazil.